CIS

A saúde nos conecta

ANAIS

CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAÚDE

ORGANIZADORES:

Anna Clara Faria Duarte
Beatriz de Oliveira
Laryssa Maria Ribeiro Araujo
Nathália Soares Silva
Nicole Assis Valadares Tavares
Sara Martins Pereira

EDITORA PASTEUR

CIS

A saúde nos conecta

ANAIS

CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAÚDE

ORGANIZADORES:

Anna Clara Faria Duarte
Beatriz de Oliveira
Laryssa Maria Ribeiro Araujo
Nathália Soares Silva
Nicole Assis Valadares Tavares
Sara Martins Pereira

EDITORA PASTEUR

2021 by Editora Pasteur
Copyright © CIS
O conteúdo das informações é de responsabilidade dos autores

Editor Chefe:

Dr Guilherme Barroso Langoni de Freitas

Corpo Editorial:

Dr. Alaércio Aparecido de Oliveira
Dra. Aldenora Maria X Rodrigues
Bruna Milla Kaminski
Dr. Daniel Brustolin Ludwig
Dr. Durinézio José de Almeida
Dr. Everton Dias D'Andréa
Dr. Fábio Solon Tajra
Francisco Tiago dos S Silva Júnior
Dra. Gabriela Dantas Carvalho
Dr. Geison Eduardo Cambri
MSc. Guilherme Augusto G. Martins
Dr Guilherme Barroso L de Freitas
Dra. Hanan Khaled Sleiman
MSc. Juliane Cristina de A Paganini
Dr. Lucas Villas Boas Hoelz
MSc. Lyslian Joelma Alves Moreira
Dra. Márcia Astrês Fernandes
Dr. Otávio Luiz Gusso Maioli
Dr. Paulo Alex Bezerra Sales
MSc. Raul Sousa Andreza
Dra. Teresa Leal

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Editora Pasteur, PR, Brasil)

D812 Duarte, Anna Clara Faria.
Congresso Internacional de Saúde/ Anna Clara Faria Duarte et al. - Irati: Pasteur, 2021.
1 livro digital; 608 p. il.

Modo de acesso: Internet
ISBN 978-65-86700-68-8
https://doi.org/10.29327/545981
1. Medicina 2. Saúde Pública 3. Ciências da Saúde
I. Título.

CDD 610
CDU 601/618

ANAIS
CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAÚDE

A saúde nos conecta

SUMÁRIO

A Covid-19 e os Determinantes Sociais em Saúde no Brasil: uma Reflexão Sobre Iniquidades Territoriais em Saúde Durante a Crise..... 01

Alterações Neurológicas Causadas Pelo Uso Dependente De Clonazepam No Tratamento Do Transtorno Da Ansiedade Generalizada..... 02

Existe associação do aumento de risco de câncer por síndrome metabólica? Revisão sistemática..... 03

Efeitos Secundários Relacionados ao Uso Indevido da Ritalina pela População Juvenil..... 04

O Uso de Canabidiol para o Alívio dos Sintomas da Doença de Alzheimer..... 05

Saúde Mental de Internos Durante a Pandemia de COVID-19: Relato de Experiência..... 06

A Importância da Anosmia no Diagnóstico do COVID-19..... 07

Uma Abordagem de Gestão: Como a COVID-19 Afeta a Cadeia de Suprimentos no Sistema Único em Saúde..... 08

COVID-19 e Cesariana: Recomendações para a Anestesia Regional..... 09

O Risco Aumentado De Pré-Eclâmpsia Em Pacientes Grávidas Positivadas Com COVID-19..... 10

Olho Seco em Pacientes com Artrite Reumatoide..... 11

A Urticária como Manifestação Dermatológica Importante em Pacientes com SARS-COV-2..... 12

A Influência da Obesidade em Quadros Graves da COVID-19: uma Revisão de Literatura..... 13

Avaliação do Ganho Ponderal de Gestantes Usuárias da Rede Pública de Saúde de uma Capital do Nordeste Brasileiro..... 14

Reflexo Psicossocial do Confinamento pela Pandemia da COVID-19 em Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)..... 15

A Terapia Gênica no Tratamento da Atrofia Muscular Espinhal..... 16

Benefícios da Introdução do Ensino de Primeiros Socorros nas Escolas..... 17

Utilização do Zinco como Alternativa de Tratamento para Acne Vulgar..... 18

Cenário da Violência Doméstica Frente à Pandemia da COVID-19: Revisão Integrativa..... 19

Os Benefícios do Parto Humanizado na Vida da Gestante e do Bebê..... 20

O Uso do Instagram como Ferramenta para Conscientização sobre Puberdade e Adolescência..... 21

ANAIS
CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAÚDE
A saúde nos conecta

SUMÁRIO

Papel da Atenção Básica de Saúde no Manejo da Tuberculose Pulmonar..... 22

Nefropatia Induzida por Contraste: a Inevitabilidade de Ações Profiláticas em Carestia de Recursos Terapêuticos..... 23

Uso de Biomarcadores no Diagnóstico Precoce da Doença de Alzheimer..... 24

Reabilitação dos Pacientes com Síndrome de Guillain Barré após Infecção por COVID-19..... 25

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e suas Repercussões no Rendimento Escolar Infantil..... 26

Correlação entre a Infecção por Arboviroses em Mulheres Grávidas e Malformações Congênitas nos Fetos: uma Revisão Integrativa..... 27

Agravos na Intubação Traqueal em Pacientes Pediátricos: uma Revisão..... 28

Epidemia de Diagnóstico de Transtornos Mentais: Controvérsias Acerca do DSM..... 29

Fatores de Risco e Complicações no Pós-Operatório de Pacientes Portadores de Diabetes Mellitus Submetidos a Cirurgias Eletivas..... 30

Relação Entre Doença do Refluxo Gastroesofágico e a Asma..... 31

Análise de Internações por Hérnia Inguinal no Brasil Durante a Última Década..... 32

Perfil de Mortalidade Associada a Complicações Médica e Cirúrgica na Bahia..... 33

Estudo Epidemiológico de Internações Infanto Juvenis por Amebíase no Brasil..... 34

Perfil de Mortalidade por Quedas em Idosos da Bahia..... 35

A Denervação Simpática Renal para Controle da Hipertensão Arterial Resistente..... 36

Análise do Perfil Epidemiológico de Adultos no Brasil com Tuberculose na Última Década (2009 – 2019)..... 37

Consumo de Leite e Derivados em Doadoras de Leite Humano..... 38

Cuidado de Enfermagem Prestado à Criança ao Longo do Tempo..... 39

A Eficácia do Uso de Cranberry na Profilaxia das Infecções do Trato Urinário (ITUs): uma Revisão de Literatura..... 40

Valvoplastia Mitral Percutânea por Cateter Balão: Conhecendo a Técnica..... 41

Efeitos da Neuromodulação na Doença de Alzheimer: uma Revisão de Literatura..... 42

ANAIS
CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAÚDE
A saúde nos conecta

SUMÁRIO

Esôfago de Barret e o Risco de Adenocarcinoma..... 43

As Implicações do Uso da Analgesia Epidural Durante o Trabalho de Parto: uma Revisão da Literatura..... 44

Impactos da Pandemia Relacionados à Assistência a Pacientes Oncológicos na Pediatria: Dificuldades do Diagnóstico ao Tratamento..... 45

Perfil Epidemiológico dos Óbitos por Doenças Cerebrovasculares no Estado de São Paulo no Período de 2014 a 2019..... 46

A Atuação do Enfermeiro Frente ao Cuidado da Criança Vítima de Maus-tratos..... 47

Câncer de Próstata: Perfil Epidemiológico dos Óbitos na Cidade do Rio de Janeiro no Período de 2014 a 2019..... 48

Gravidez Bioquímica: uma Análise dos Métodos Diagnósticos..... 49

A Genética da Infertilidade Feminina: uma Revisão de Literatura..... 50

Fatores Associados às Lesões Dentárias Durante a Intubação do Paciente..... 51

Análise do Perfil de Mortalidade por Efeitos Adversos a Drogas, Medicamentos e Substâncias Biológicas no Nordeste do Brasil..... 52

Perfil de Mortalidade por Neoplasia da Mama em Mulheres do Estado da Bahia..... 53

A Relação Entre a Espiritualidade e o Sucesso no Tratamento de Pacientes..... 54

Fisiopatologia da Hipercoagulabilidade Diante da Infecção pelo SARS-CoV-2..... 55

"Projeto Octo" e seu Efeito na Saúde de Bebês Prematuros: Uma Revisão da Literatura..... 56

A Importância dos Palhaços Terapêuticos na Pediatria..... 57

Manifestações Neuropsiquiátricas do Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES)..... 58

A Empregabilidade do Laser de CO2 na Síndrome Da Menopausa Geniturinária..... 59

Manifestações Oftalmológicas em Decorrência da COVID-19: Uma Revisão da Literatura..... 60

Avaliação dos Casos de Sífilis Congênita e Gestacional e a Qualidade da Assistência Pré-natal em uma Cidade do Sudoeste Goiano..... 61

A Relação Entre o Aspecto Psicoemocional e a Psoríase Durante a Pandemia..... 62

Complicações Neurológicas Graves Decorrentes da Infecção pela Febre Chikungunya: uma Revisão Integrativa..... 63

ANAIS
CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAÚDE
A saúde nos conecta

SUMÁRIO

Comparação da Sulfadiazina de Prata e Pele de Tilápia no Tratamento de Pacientes Vítimas de Queimaduras: Revisão de Literatura..... 64

O Papel da APS no Acolhimento à Adolescente Grávida..... 65

Reação Anafilática por Anestésicos e seu Mecanismo..... 66

Os Impactos dos Cuidados Paliativos em Pessoas com Câncer: uma Revisão Sistemática..... 67

Uso de Analgesia e Sedação em Pacientes Críticos por Síndrome Respiratória Aguda COVID-19..... 68

Câncer e COVID-19: os Desafios Enfrentados por Pacientes Oncológicos em Tempos de Pandemia..... 69

Aspectos Neurofisiológicos Sobre o Toque Humano no Processo Terapêutico..... 70

Anestesia em Hepatopatas: Cuidados Essenciais para uma Diminuição da Mortalidade Perioperatória..... 71

Os Avanços na Área da Radiologia Decorrentes da Inteligência Artificial Juntamente com Machine Learning: uma Revisão Sistemática..... 72

O Gerenciamento de Resíduos Sólidos Durante a Pandemia da COVID-19: uma Revisão Sistemática..... 73

A Articulação da Interface entre a Saúde Mental e a Atenção Primária à Saúde Como Estratégia de Cuidado..... 74

A Utilização de Metformina no Tratamento da Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP)..... 75

O Papel da Espiritualidade no Enfrentamento do Luto Parental..... 76

Benefícios do Uso das Estatinas na Doença Arterial Periférica..... 77

Manifestações Clínicas que Antecedem o Diagnóstico de Neoplasia Pulmonar: uma Revisão Integrativa..... 78

O Movimento Antivacina e suas Repercussões: Revisão de Literatura..... 79

Relação Entre a Progressão da Miopia em Crianças em Idade Escolar e o Isolamento em Meio à Pandemia da COVID-19..... 80

Correlação Entre Síndrome de Down e Alterações Oftalmológicas..... 81

Doenças Neurodegenerativas: Relações Entre a Microbiota Intestinal e o Desenca-deamento da Doença de Alzheimer..... 82

Ação de Humanização como Tecnologia Leve na Promoção da Saúde Mental Durante a Pandemia do COVID-19: um Relato de Experiência..... 83

SUMÁRIO

Relato de Experiência: o Impacto das Intervenções no Combate ao Tabagismo em Escolas de Araguari-MG pela Rede Education Against Tobacco..... 84

Brainstorm: uma Revisão Investigativa Sobre a Aprendizagem Neural em Acadêmicos de Medicina Durante o Período de Isolamento Social no Brasil..... 85

Uso de Metodologias Diversificadas no Processo de Ensino-Aprendizagem do Corpo Humano: uma Revisão Integrativa da Literatura..... 86

Ação de Humanização em Saúde em uma Unidade Cardiopediátrica em Tempos de Pandemia: um Relato de Experiência..... 87

O Uso do Anticorpo Monoclonal Anti-Receptor IL-5 no Tratamento da Rinossinusite Eosinofílica Crônica: uma Revisão de Literatura..... 88

Uso da Pele de Tilápia como Curativo Biológico no Tratamento de Queimaduras: uma Revisão de Literatura..... 89

Avaliação da Síndrome de Burnout em Profissionais da Saúde Durante a Pandemia da COVID-19..... 90

A Influência da Epigenética no Transtorno do Espectro do Autismo..... 91

Associação da Anosmia em Pacientes com COVID-19: uma Revisão de Literatura..... 92

Tratamento Farmacológico e Cuidados Multidisciplinares em Gestantes com Diabetes Mellitus Tipo 2..... 93

Consumo de Energéticos Associados à Bebidas Alcoólicas e seus Efeitos Metabólicos..... 94

COVID-19 e Lesões Maculopapulares..... 95

Os Impactos da Pandemia na Saúde Mental das Gestantes..... 96

Ação de Humanização em um Hospital Pediátrico: Relato de Experiência de Residentes no Contexto da COVID-19..... 97

O Uso Tópico Combinado de Peroxido de Benzoíla e Adapaleno para o Tratamento de Acne Ativa em Mulheres..... 98

Superioridade do Uso da Dexmedetomidina em Relação ao Propofol no Tratamento de Delírio Pós-Operatório..... 99

Relação Risco-Beneficio Advindo do Tratamento com Isotretinoína Oral em Pacientes com Acne..... 100

Como a Deficiência de Vitamina D Influencia no Quadro Clínico de Crianças com Dermatite Atópica..... 101

SUMÁRIO

Os Efeitos Neuropsicológicos da Exposição Crônica a Pesticidas Organofosforados em Trabalhadores Agrícolas..... 102

A Relação do Desenvolvimento de Anemia Ferropriva em Pacientes com Doença Celíaca..... 103

Evidências Científicas de Inclusão dos Cuidados Paliativos no Contexto de Assistência à Saúde na Pandemia da COVID-19..... 104

Utilização de Compostos Fenólicos em Associação com Antibióticos Contra Bactérias..... 105

Conhecimento dos Profissionais de Enfermagem sobre Cuidados Paliativos..... 106

Existe Relação entre Obesidade Abdominal e Risco Aumentado de Câncer Colorretal? Revisão Sistemática..... 107

Transexualidade e seus Avanços na Sociedade..... 108

Desenvolvimento de L-asparaginase Recombinante como Biofármaco Leucêmico..... 109

Aplicação da Análise Metagenômica por Sequenciamento para Detecção, Caracterização e Análise Evolutiva dos Arbovírus..... 110

Cigarro Eletrônico e seus Riscos: uma Revisão da Literatura..... 111

Possíveis Causas de Óbito Materno Aumentado no Brasil Durante a Pandemia (2020-2021)..... 112

Desafios e Limitações do Profissional de Saúde para o Cuidado Humanizado ao Idoso: uma Revisão de Literatura..... 113

Benefícios da Utilização do Canabidiol no Transtorno do Espectro Autista..... 114

Análise dos Índices Epidemiológicos de Mortalidade por Diabetes Mellitus na Paraíba no Período de 2014 a 2019..... 115

COVID-19 Durante a Gestação e suas Complicações: uma Revisão de Literatura..... 116

Análise da Mortalidade em Crianças Menores de Cinco Anos por Agravos Preveníveis por Imunização no Estado da Bahia..... 117

Análise Temporal das Internações e Óbitos na Rede SUS Devido Câncer Colorretal, no Período de 2010 à 2020 e os Gastos Gerados..... 118

O Impacto da Pandemia da COVID-19 na Cobertura Vacinal no Primeiro Ano de Vida: Análise Comparativa entre os Anos de 2019 e 2020..... 119

Importância da Identificação e Intervenção Precoce do Transtorno do Espectro Autista na Pediatria..... 120

SUMÁRIO

A Manifestação Cutânea do Tipo Eritema Pérnio e sua Relação com a COVID-19..... 121

Desafios para a Incorporação e a Efetivação dos Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: uma Revisão da Literatura..... 122

Suscetibilidade do Paciente Oncológico ao Coronavírus..... 123

Mães de Pacientes Pediátricos com Condições Crônicas Complexas: Ressonância do Processo de Treinamento para Desospitalização..... 124

Anticorpos Monoclonais no Tratamento de Casos Graves de Covid-19: uma Revisão de Literatura..... 125

O Explante em Bloco como Tratamento de Doença Autoimune: Síndrome Asia..... 126

Impactos da Espiritualidade na Qualidade de Vida de Doentes Crônicos..... 127

Abordagem Terapêutica de Canabinoides na Progressão do Câncer Colorretal..... 128

Análise da Mortalidade por COVID-19 no Município de Jataí-GO desde o Início da Vacinação..... 129

Cuidados Paliativos e Luto na Atenção Básica à Saúde..... 130

Diagnóstico Diferencial da Demência por Corpos de Lewy..... 131

Perfil de Mortalidade Decorrente da Infecção pelo Vírus da Imunodeficiência (HIV) no Brasil..... 132

Medidas de Prevenção de Delirium em Pacientes Pediátricos..... 133

A Necessidade de Testes Pré-Anestésicos para Prevenção de Crises de Hipertermia Maligna (HM)..... 134

Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica Associada à COVID-19: uma Revisão Integrativa..... 135

Papel Fisiopatológico dos Receptores Canabinoides no Adenocarcinoma Ductal Pancreático e suas Implicações Terapêuticas..... 136

Yoga como Tratamento para Depressão: uma Revisão de Literatura..... 137

A Relação entre Qualidade de Sono e Depressão: uma Revisão Integrativa..... 138

A Realidade da Automedicação em Tempos de Pandemia por COVID-19..... 139

Sexualidade na Terceira Idade e seus Impasses..... 140

Inalação da Fumaça Cirúrgica: Riscos para a Saúde..... 141

Taxa de Imunizações nos Últimos 5 Anos na Região Nordeste por Unidade de Federação..... 142

Prevalência de Mortalidade por Animais Peçonhentos, nos Últimos 5 Anos..... 143

SUMÁRIO

COVID-19: Impactos Psicológicos na População Idosa..... 144

Manifestações e Prognóstico Gastrointestinal em Pacientes Infectados por SARS-CoV-2: Revisão de Literatura..... 145

Incidência de Violência na População Infanto-juvenil nos Anos de 2018 a 2019 no Brasil..... 146

Desafios Diagnósticos da Coinfecção pelo SARS-CoV-2 e pelo Vírus da Dengue..... 147

Formulação de Hipóteses Diagnósticas na Prática Médica: a Importância da Anamnese Humanizada para o Raciocínio Clínico..... 148

Prevenção da Trombose no COVID-19: uma Realidade Possível?..... 149

Impacto da Pandemia de COVID-19 nas Internações por Hanseníase no Município de Goiânia, Região Centro-Oeste do Brasil..... 150

Repercussões da COVID-19 na Gestação: Revisão de Literatura..... 151

Terceiro Ventriculostomia Endoscópica no Tratamento da Hidrocefalia de Pressão Normal..... 152

Demência Vascular: uma Doença com Potencial de Crescimento..... 153

Desnutrição Geriátrica como Consequência da Síndrome da Fragilidade em Idosos..... 154

O Crescimento do Risco Cardiovascular e do AVC pelo Uso da Pílula Anticoncepcional..... 155

Intolerância Oral à Lactose: uma Revisão da Literatura..... 156

Automedicação de Cloridrato de Metilfenidato por Estudantes da Área da Saúde..... 157

Terapia Gênica para Tratamento de Hemofilia..... 158

Transtorno de Estresse Pós-Traumático em Profissionais da Saúde na Linha de Frente Contra o COVID-19: Revisão Integrativa da Literatura..... 159

Aspectos Epidemiológicos e Espaciais da Dengue no Nordeste do Brasil, no Período de 2016 a 2020... 160

A Importância da Intervenção Precoce sob Crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma Revisão de Literatura..... 161

Mortalidade Infantil dos Povos Indígenas no Brasil: uma Revisão Integrativa de Literatura..... 162

Inclusão do Ensino de Primeiros Socorros na Comunidade..... 163

COVID-19: a Fisiopatologia das Manifestações Gastrointestinais sob a Perspectiva do Diagnóstico Precoce e Redução da Transmissão Viral..... 164

SUMÁRIO

Microcirurgia Reconstrutiva e sua Importância na Cirurgia Plástica..... 165

Custo-benefício e Efetividade da Apendicectomia Laparoscópica..... 166

Rabdomiossarcoma Cardíaco: uma Revisão Integrativa da Literatura..... 167

Doença de Haff e suas Principais Manifestações Clínicas e Laboratoriais para o Diagnóstico: uma Revisão de Literatura..... 168

Análise Temporal das Taxas de Internação por Queimaduras em Goiânia no Contexto da Pandemia de COVID-19..... 169

A Caracterização do Suicídio nos Povos Indígenas no Século XXI: uma Revisão Integrativa..... 170

A Transmissão Vertical de Sífilis entre Gestantes e Crianças Recém- Nascidas: uma Revisão Literária..... 171

Sífilis Adquirida no Estado de Goiás em 2020: uma Análise Espacial..... 172

A Importância da Profilaxia em Procedimentos Odontológicos na Prevenção de Endocardite Infecciosa: uma Revisão Sistemática..... 173

Eosinofilia em Lavado Broncoalveolar: uma Revisão Bibliográfica..... 174

Sífilis: uma Doença Potencialmente Evitável em Ascensão no Município de Goiânia na Última Década..... 175

Aplicabilidade da Aromaterapia para Prevenção Contra Depressão Pós-Parto: uma Revisão Integrativa da Literatura..... 176

Repercussão da Doença Celíaca na Qualidade de Vida: Revisão de Literatura..... 177

O Uso de Opioides em Pacientes com Dor Oncológica: Revisão de Literatura..... 178

A Pandemia como Fator de Aumento das Tentativas de Suicídio..... 179

O Papel e os Desafios da Equipe Multidisciplinar no Cuidado Integral de Crianças e Adolescentes com Transtornos Mentais..... 180

A Importância da Penicilina G na Prevenção Secundária da Doença Cardíaca Reumática..... 181

Importância da Investigação Genética em Pacientes Diagnosticados com Miocárdio não Compactado..... 182

Benefícios da Atividade Física para o Paciente Oncológico Pediátrico: uma Revisão de Literatura..... 183

Consequências Sistêmicas a Longo Prazo de Indivíduos Submetidos a Cirurgia Bariátrica..... 184

ANAIS
CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAÚDE
A saúde nos conecta

SUMÁRIO

"Dia Branco": Relato de Experiência de uma Ação de Humanização Para à Saúde Mental dos Profissionais de Saúde..... 185

Perfil de Internações por Leucemia em Pacientes Pediátricos de até 4 Anos no Estado da Bahia..... 186

O Impacto no Prognóstico de Pacientes com TOC Durante a Pandemia..... 187

Retinopatia Hipertensiva: a Importância da Fundoscopia Precoce..... 188

Risco Aumentado de Trombose em Gestantes com COVID-19..... 189

DNA Livre nas Células como Biomarcador de Obesidade em Idosos..... 190

A Importância da Inovação do Ensino Online Associado ao Compartilhamento de Informação em Mídias Sociais por uma Liga Acadêmica: Relato de Experiência..... 191

O Perfil Psicossocial dos Portadores de Fibromialgia..... 192

Aspectos Farmacológicos dos Benzodiazepínicos no tratamento da Ansiedade..... 193

Fisiopatologia das Manifestações Gastrointestinais da COVID-19..... 194

O Uso de Estimulantes Cerebrais por Acadêmicos de Medicina..... 195

Síndrome de Burnout: Causa de Desestruturação do Atendimento Médico..... 196

Critérios Influenciadores Para Realização da Mobilização Precoce na Unidade de Terapia Intensiva Adulto..... 197

Terapias Genéticas para o Tratamento de Imunodeficiências Primárias..... 198

Correlação entre Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono e Hipertensão Arterial Sistêmica..... 199

A Atuação do Psicólogo na Remissão do Transtorno ou Traços de Ansiedade Generalizada: Relato de Experiência..... 200

Reabilitação da Pessoa com Deficiência no SUS..... 201

Comunicação de Más Notícias em Oncologia: Aspectos Éticos e Profissionais..... 202

Saúde da População em Situação de Rua e Princípios do SUS: uma Revisão Sistemática..... 203

O Papel da Educação Sexual no Combate à Gravidez na Adolescência e Infecções Sexualmente Transmissíveis..... 204

Apneia Obstrutiva do Sono e Obesidade..... 205

COVID-19: Repercussões na Saúde Mental..... 206

ANAIS
CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAÚDE
A saúde nos conecta

SUMÁRIO

Perfil de Óbitos Hospitalares por Suicídio no Brasil do Triênio de 2019 a 2021..... 207

Cuidados Anestésicos em Gestantes com Pré-Eclâmpsia e Diagnóstico de Síndrome HELLP..... 208

Número de Óbitos por Dengue Durante a Pandemia da COVID-19: uma Análise Comparativa do Triênio de 2019 a 2021..... 209

O Debriefing no Desenvolvimento de Competências para Ressuscitação Cardiopulmonar: Contribuições para os Profissionais de Saúde..... 210

Incidência de Estupro em Mulheres de 0 a 19 Anos no Brasil em 10 Anos: Distribuição Geográfica e Tendência Temporal..... 211

Impactos da Endometriose na Saúde Mental: uma Revisão Sistemática..... 212

Fatores que Influenciam o uso de Máscaras por Crianças..... 213

Bioimpressão: Implicações Éticas..... 214

Repercussões do Tratamento de Queimaduras com Pele de Tilápia do Nilo..... 215

O Diagnóstico de Ateromas de Carótidas em Radiografias Panorâmicas: Revisão de Literatura..... 216

Lactantes se Expõem ao Sol de Acordo com as Recomendações?..... 217

Frequência da Prática de Aleitamento Materno no Puerpério e Sexto Mês de Vida..... 218

Uso de Luz Intensa Pulsada no Tratamento de Cicatrizes..... 219

Doença de Alzheimer e as suas Consequências no Cotidiano do Idoso..... 220

O Impacto da Pandemia da COVID-19 em Cardiovasculopatas..... 221

Tabagismo como Fator Preditor da Artrite Reumatoide..... 222

Obesidade e sua Correlação com o Surgimento de Fraturas Ósseas: um Distúrbio Osteometabólico..... 223

Fatores de Risco e Pontos Conexos Associados à Mortalidade Neonatal No Brasil: uma Revisão Integrativa..... 224

Efeitos da Acupuntura na Modulação dos Processos Inflamatórios para Tratamento da COVID-19: uma Revisão Bibliográfica..... 225

Prostatectomia por Cirurgia Robótica e seus Benefícios..... 226

Vitamina D e a sua Relação com a Imunidade: uma Revisão..... 227

A Associação entre Ansiedade e Doença de Parkinson: os Efeitos no Bem Estar dos Pacientes..... 228

SUMÁRIO

Os Benefícios da Humanização para o Tratamento da COVID-19 nos Hospitais..... 229

Transtornos Psiquiátricos e sua Relação com as Síndromes Metabólicas: uma Revisão de Literatura... 230

Impactos da Pandemia Sobre a Saúde Mental de Mulheres Grávidas e no Puerpério: uma Revisão de Literatura..... 231

Diagnóstico e Tratamento de Infecções Respiratórias em Portadores do HIV/AIDS..... 232

Obesidade e COVID-19: Impactos no Uso de Ventilação Mecânica..... 233

Principais Complicações Relacionadas ao Uso de Bloqueadores Neuromusculares em Pacientes Submetidos a Anestesia..... 234

Os Desafios Enfrentados pelos Profissionais de Saúde ao Realizar RCP em Pacientes com COVID-19..... 235

Aplicação da Sequência Rápida de Intubação e sua Importância no Contexto da COVID-19..... 236

Associação entre a Lesão Hepática e a Infecção por COVID–19 em Pacientes Hepatopatas..... 237

Alfa-sinucleína Presente na Glândula Salivar como Possível Biomarcador para Diagnóstico da Doença de Parkinson..... 238

Possíveis Manifestações e Aspectos Fisiopatológicos das Ocorrências Neurológicas da COVID-19..... 239

A Musicoterapia como Tratamento Alternativo em Pacientes Oncológicos nos Cuidados Paliativos: uma Revisão Literária..... 240

Educação Alimentar e Nutricional: uma Abordagem Urgente na Saúde Coletiva..... 241

Implicações do Trauma no Manejo das Vias Aéreas Difíceis..... 242

A COVID-19 e o Isolamento Social como Fatores Desencadeantes de Transtornos de Ansiedade..... 243

Os Riscos da Gravidez Após Cirurgia Bariátrica..... 244

Elevação Das Transaminases Em Pacientes Infectados Por COVID-19..... 245

O Papel do Médico Frente ao Cenário de Insegurança na Gestação em Tempos de COVID-19..... 246

Manejo de Paciente Pediátrico com Comunicação Interatrial: um Relato de Caso..... 247

Perfil Epidemiológico das Vítimas de Tentativas de Suicídio Descrito na Literatura entre 2015 e 2020: uma Revisão Integrativa..... 248

Endometriose e Qualidade de Vida: Correlacionados ao Cuidado Holístico..... 249

SUMÁRIO

Terapia para Fenilcetonúria em Crianças: uma Revisão de Literatura..... 250

EVALI – Injúria Pulmonar Causada por Uso de Cigarros Eletrônicos – uma Revisão Integrativa..... 251

Telemedicina nos Atendimentos Ginecológico e Obstétrico..... 252

Aspectos Imunológicos da Endometriose: Patogenicidade e Tratamento..... 253

Adenocarcinoma Pancreático: Aspectos Epidemiológicos, Diagnóstico e Tratamento..... 254

Tuberculose entre os Profissionais da Saúde: um Estudo Ecológico..... 255

Construção De Modelo Ex-Vivo Para Treinamento De Acesso Venoso Central 256

Impacto da Psicoterapia Assistida por MDMA no Tratamento de TEPT..... 257

Fundamentos Básicos em Primeiros Socorros: Relato de Experiência de um Projeto de Extensão Rural..... 258

O Impacto das Infecções de Trato Urinário não Tratadas Durante a Gestação e suas Implicações nas Gestantes e seus Filhos..... 259

Análise da Percepção dos Usuários Sobre o Acesso e a Qualidade em uma Unidade Básica de Saúde..... 260

Importância da Prática de Atividade Física para Controle dos Sintomas da SOP – uma Revisão de Literatura..... 261

Endocardite Infecciosa e o Uso de Drogas..... 262

Associação da Dieta e da Atividade Física no Tratamento da Síndrome dos Ovários Policísticos..... 263

Os Efeitos Antineoplásicos das Estatinas no Tratamento do Câncer de Ovário: uma Revisão de Literatura..... 264

Inibidores da Pró-proteína Convertase Subtilisina/Hexina Tipo 9 no Tratamento da Hipercolesterolemia no Diabetes: uma Revisão Bibliográfica..... 265

Eficácia, Segurança e Efeitos Colaterais do Uso da Cannabis como Tratamento da Dor na Fibromialgia..... 266

COVID-19: Prevalência da Depressão e Ansiedade..... 267

Gestão de Recursos no Planejamento Familiar em Unidade de Saúde de Pernambuco: um Relato de Experiência..... 268

Análise da Mortalidade em Crianças e Adolescentes por Leucemia na Bahia entre os Anos de 2009 e 2019..... 269

SUMÁRIO

Internações por Embolia Pulmonar e Infarto do Miocárdio na Pandemia da COVID-19: uma Revisão de Literatura..... 270

Tuberculose e os Desafios da sua Erradicação no Brasil..... 271

As Recomendações Acerca do Aleitamento Materno Durante a Pandemia da COVID-19..... 272

Uso da Dapagliflozina no Tratamento da Insuficiência Cardíaca: uma Revisão de Literatura..... 273

Perfil Epidemiológico das Internações Hospitalares Infantis na Bahia por Asma entre 2010 e 2020..... 274

Consequências Psicológicas e Fisiológicas da Menopausa Precoce..... 275

Impacto da Psicoterapia Assistida por MDMA no Tratamento de TEPT..... 276

Fundamentos Básicos em Primeiros Socorros: Relato de Experiência de um Projeto de Extensão Rural..... 277

O Impacto das Infecções de Trato Urinário não Tratadas Durante a Gestação e suas Implicações nas Gestantes e seus Filhos..... 278

Análise da Percepção dos Usuários Sobre o Acesso e a Qualidade em uma Unidade Básica de Saúde..... 279

Importância da Prática de Atividade Física para Controle dos Sintomas da SOP – uma Revisão de Literatura..... 280

Os Efeitos Antineoplásicos das Estatinas no Tratamento do Câncer de Ovário: uma Revisão de Literatura..... 281

Violência Contra a Pessoa Idosa: Análise das Notificações Realizadas no Setor de Saúde Brasileiro entre 2011 e 2018..... 282

A Síndrome Li-Fraumeni e sua Associação com o Marcador Tumoral P53..... 283

Infecção por Clostridium Difficile: Revisão Sistemática Acerca da Patogenia e Intervenção Alternativa Via Transplante de Fezes..... 284

Técnica de Lichtenstein Versus Abordagem Laparoscópica na Correção da Hérnia Inguinal: Dor no Pós-operatório..... 285

Tromboembolismo Venoso e COVID-19: uma Revisão de Literatura..... 286

A importância da Espiritualidade no Envelhecimento..... 287

Terapia Comunitária Integrativa e Visita Domiciliar como Estratégia de Promoção à Saúde Mental do Idoso -uma Tecnologia Leve de Cuidado..... 288

Consequências do Puerpério na Saúde Sexual Feminina..... 289

SUMÁRIO

Eficácia do Aumento do Esfíncter Magnético Versus Fundoplicatura Laparoscópica para Doença do Refluxo Gastroesofágico..... 290

Sequelas do SARS-CoV-2: uma Revisão..... 291

Aspectos Epidemiológicos das Internações por Doença Hemolítica do Feto e do Recém-Nascido..... 292

O Desenvolvimento de Tireoidite Subaguda como Manifestação da COVID-19..... 293

O Papel Imunomodulador da Vitamina D na COVID-19..... 294

Relação da Farmacorresistência Bacteriana com Infecções por Coronavírus: uma Revisão de Literatura..... 295

As Alterações Inflamatórias Ocasionadas pela COVID-19 e sua Relação com a Doença de Kawasaki.... 296

Classificação de Chicago Versão 4.0: Alterações e Consequências na Interpretação dos Achados da Manometria de Alta Resolução Esofágica..... 297

Posição Supina na Prevenção da Morte Súbita do Lactente..... 298

Osteoporose Induzida por Glicocorticoides..... 299

Eficácia e Satisfação do Método Role-playing pela Liga Acadêmica de Clínica Médica da Universidade Federal de Jataí em Tempos de Isolamento Social..... 300

Óbitos por Tuberculose sem Confirmação Bacteriológica e Histológica no Nordeste Brasileiro entre os Anos de 1996 e 2019..... 301

Síndrome de Burnout: Consequência de se Escolher a Medicina como Futura Profissão..... 302

Alterações Neuropáticas Relevantes à Hanseníase: Revisão de Literatura..... 303

Voluntariado na Campanha de Vacinação para COVID-19 no Distrito Federal: um Relato de Experiência..... 304

Aspectos Genéticos da Asma: uma Visão Geral..... 305

A Relação do HPV e o Carcinoma Orofaríngeo e suas Possibilidades Terapêuticas..... 306

Estenose Mitral: Investigação e Tratamento..... 307

Perfil das Mulheres Usuárias de Substâncias Lícitas e Ilícitas Durante a Gestação e Fatores Associados ao Uso..... 308

Cuidados Paliativos em Pacientes com COVID-19..... 309

Explicando as Diferenças entre Gripe e Resfriado para Crianças do 4º e do 5º Ano..... 310

SUMÁRIO

Perfil Epidemiológico das Vítimas de Suicídio Consumado Descrito na Literatura entre 2015 e 2020: uma Revisão Integrativa..... 311

Atuação do Médico Frente a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual..... 312

Alfabetização em Saúde como Estratégia para Melhoria na Adesão à Vacinação Infantil..... 313

Mecanismos Protetores da Dieta Mediterrânea na Prevenção da Doença do Alzheimer..... 314

Síncope Vasovagal - Etiologia, Diagnóstico, Tratamento..... 315

Importância do Diagnóstico Precoce do Alzheimer: uma Revisão..... 316

Saberes Necessários ao Emergencista Frente ao Paciente em Cuidados Paliativos..... 317

Eixo Encefálico-Intestinal: a Relação entre o Segundo Cérebro e Desordens Neurológicas..... 318

Correlação entre os Aspectos Clínicos da Contracepção Hormonal e a Predisposição ao Câncer de Mama..... 319

Transtornos Psiquiátricos em Crianças Vítimas de Abuso Sexual..... 320

Ensaio Epidemiológico da Sífilis Congênita no Brasil entre 2015 e 2020..... 321

Impacto dos Hábitos Nutricionais e do Estilo de Vida na Apresentação Clínica da Endometriose..... 322

Uso de BNP e NT-proBNP no Diagnóstico de Insuficiência Cardíaca..... 323

Manejo da Cefaléia Pós-punção Dural pelo Bloqueio Transnasal do Gânglio Esfenopalatino..... 324

O Impacto da Pandemia do COVID-19 nas Dimensões do Comportamento Alimentar da População de Forma Geral..... 325

A Fisiologia da Fenda Orofacial..... 326

A Influência do Uso de Álcool, Tabaco, Maconha e Cocaína no Período Gestacional e suas Repercussões: uma Revisão Integrativa da Literatura..... 327

Manifestações Cardiovasculares do COVID-19 em Adultos..... 328

Câncer de Mama: Fatores de Risco e Prevenção..... 329

Esôfago de Barrett: Impactos do Diagnóstico Precoce na Redução dos Casos de Adenocarcinoma Esofágico..... 330

Superioridade Analgésica da Combinação de Ropivacaína com Dexmetomidina (Dex) em Comparação ao Uso da Ropivacaína..... 331

SUMÁRIO

Prevalência da Apneia Obstrutiva do Sono em Idosos..... 332

Revisão Integrativa Acerca da Prática de Primeiros Socorros em Suicídios..... 333

Aspectos Psicodinâmicos no Trabalho de Residentes Multiprofissionais de um Hospital de Ensino..... 334

Incidência de Carcinoma Hepatocelular no Estado da Paraíba Durante o Período de 2006 a 2016..... 335

Importância da Comunicação da Equipe de Enfermagem na Assistência à Família e Pacientes em Cuidados Paliativos..... 336

O Papel da Sedação Paliativa na Terminalidade: uma Revisão Integrativa da Literatura..... 337

Abordagem do Paciente em Crise Hipertensiva na Urgência e Emergência: uma Revisão de Literatura..... 338

Verificação da Aplicação de Terapia Fitoterápica no Brasil..... 339

Análise Quantitativa do Uso do Tratamento de Medicina Tradicional Chinesa no Brasil..... 340

Correlação entre a COVID-19 e a Hipertensão Arterial: uma Revisão de Literatura..... 341

Tratamento Atualmente Discutido na Prática sobre Carcinoma de Células Escamosas do Câncer de Esôfago e suas Implicações..... 342

Coagulopatias como Fator de Complicações em Gestantes com COVID-19: Revisão Integrativa..... 343

Fatores de Prognóstico Neonatal dos Fetos Portadores de Gastrosquise: Revisão de Literatura..... 344

A Importância da Atenção Primária à Saúde no Atendimento ao Paciente com COVID-19..... 345

Impactos do Afastamento Social e Aumento do Uso de Meios Digitais na Saúde Ocular Populacional..... 346

Impacto do Acidente de Chernobyl na Saúde Reprodutiva de Mulheres Expostas..... 347

Análise dos Óbitos por COVID-19 em Brasília e a Correlação com a Vacina..... 348

Queda da Cobertura Vacinal no Brasil Durante a Pandemia de COVID-19..... 349

Fatores de Risco para o Suicídio em Estudantes de Medicina: uma Revisão de Literatura..... 350

Obesidade como Fator de Risco para o Desenvolvimento do Câncer de Mama em Mulheres na Pós-Menopausa: uma Revisão Bibliográfica..... 351

Síndrome de Takotsubo e COVID-19: uma Revisão da Literatura..... 352

Perfil Clínico-epidemiológico da Sífilis Gestacional e Congênita no Estado do Piauí..... 353

SUMÁRIO

A Incidência de Doenças Reumáticas entre os Trabalhadores Rurais Braçais no Brasil: uma Revisão Integrativa..... 354

Endometriose e o Impacto na Qualidade de Vida da Paciente..... 355

Hidroxicloroquina: Vilão ou Mocinha no Tratamento De SARS-CoV-2? Uma Revisão de Literatura..... 356

Impactos da COVID-19 na Fertilidade Feminina..... 357

O Aumento da Violência Contra Idosos em Tempos de Pandemia..... 358

Comunicação Terapêutica: Hormonioterapia e Castração Química..... 359

Manifestações Oftalmológicas Secundárias a Psoríase, Importância da Visão Integral dos Pacientes na Qualidade de Vida..... 360

Uropatia Obstrutiva: a Hiperplasia Benigna da Próstata e seus Efeitos para Saúde do Homem..... 361

O Impacto da Pandemia do COVID-19 no Acompanhamento e Tratamento de Pessoas Vivendo com HIV..... 362

Tromboembolismo Venoso e a Terapia Anticoagulante na COVID-19: uma Revisão de Literatura..... 363

Sexualidade e Saúde Sexual da Mulher Idosa no Brasil..... 364

Benefícios do Uso de Mitomicina C em Cirurgias Fotorrefrativas..... 365

Comparação entre o Método Baby- Led Weaning (BLW) e o Método Tradicional na Introdução Alimentar do Bebê: uma Revisão de Literatura..... 366

Manifestações Otorrinolaringológicas em Pacientes com AIDS..... 367

Lesões Orofaciais Resultantes do Hábito Contínuo do Bruxismo: Revisão de Literatura..... 368

Prevalência de Disfunções Sexuais em Gestantes e Puérperas..... 369

Cirurgia Plástica em Pacientes Pós-Bariátrica..... 370

Efeito da Terapia de Reposição com Testosterona em Homens Hipogonádicos na Incidência de Câncer de Próstata..... 371

A Sensação do Membro Fantasma e suas Consequências: uma Revisão de Literatura..... 372

Prevalência do Diagnóstico Médico de Artrite/Reumatismo no Brasil: Análise da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013..... 373

Associação do COVID-19 com a Alopecia Androgenética..... 374

SUMÁRIO

Medidas Profiláticas no Manejo da Cefaleia Migrânea em Adultos..... 375

Uso de Biomarcadores para Diagnóstico de Esquizofrenia e de Transtorno Bipolar..... 376

O Uso de Métodos Contraceptivos de Emergência entre Adolescentes e Jovens no Brasil..... 377

Efeitos Psicossociais em Portadores De Artrite Reumatóide Devido a Pandemia da COVID-19: uma Revisão de Literatura..... 378

A Obesidade Infantil como Consequência da Introdução Alimentar Inadequada..... 379

Colangiopancreatografia Retrógrada Endoscópica, Benefícios e Complicações: Revisão de Literatura Atualizada..... 380

Tumor de Wilms: uma Revisão de Literatura Atualizada Sobre um Acometimento Raro..... 381

Apneia Obstrutiva do Sono e Diabetes Mellitus Tipo 2: o que Ocorre Quando Coexistem?..... 382

Síndrome Alcoólica Fetal e suas Complicações: uma Revisão de Literatura..... 383

Fatores Associados a Demências em Idosos: uma Revisão Integrativa..... 384

O Aumento da Incidência de Torcicolo Muscular Congênito: uma Revisão de Literatura..... 385

Um Estudo de Literatura Sobre a Síndrome Metabólica..... 386

Impactos da Catarata Senil no Risco de Quedas e Qualidade de Vida de Idosos..... 387

Fatores de Risco Associados e Gravidade de Subdiagnósticos Relacionados a Síndrome de Leriche: Revisão de Literatura..... 388

Impasses à Integridade da Saúde Mental entre Mães Privadas de Liberdade..... 389

Câncer Colorretal Hereditário: Revisão de Literatura..... 390

A Esclerose Múltipla e suas Manifestações Sistêmicas..... 391

Pacientes Diabéticos no Contexto da COVID-19: uma Revisão de Literatura..... 392

Perfil Epidemiológico dos Óbitos por Câncer de Mama entre 2015 e 2018 no Estado de Goiás..... 393

A Neurodegeneração Ocasionada pelas Doenças Priônicas..... 394

Efeitos Associados ao Uso Prolongado dos Inibidores da Bomba de Prótons..... 395

Critérios Expandidos para Ressecção Endoscópica do Adenocarcinoma Gástrico – Revisão de Literatura..... 396

SUMÁRIO

Repercussões Dermatológicas em Acadêmicos de Medicina Durante o Período de Isolamento Social pela COVID-19..... 397

Colangiopancreatografia Retrógrada Endoscópica, Benefícios e Complicações: Revisão de Literatura Atualizada..... 398

Vitiligo e sua Relação Psicossocial: a Inserção desse Perfil nas Modelos da Victorias's Secret..... 399

Ocitocina: suas Consequências na Capacidade de Socialização..... 400

Doença Nodular de Tireoide: uma Revisão de Literatura..... 401

Microbiota Intestinal e a Obesidade: Possível Associação entre Elas..... 402

H. pylori e a DRGE: o Efeito Exercido pelos Inibidores da Bomba de Prótons..... 403

Transtorno Dissociativo de Identidade: Impactos Diagnósticos..... 404

Complicações e Manifestações Clínicas da COVID-19 na Urgência Pediátrica: uma Revisão de Literatura..... 405

Complicações Relacionadas a Confecção de Fístula Arteriovenosa para Hemodiálise..... 406

Doença de Von Willebrand: suas Manifestações Clínicas e Diagnóstico..... 407

As Causas e Efeitos do Binge Drinking em Adolescentes..... 408

Esteatose Hepática: suas Complicações e Manifestações Clínicas..... 409

Genes Candidatos e Predisposição Aa Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma Revisão de Literatura..... 410

Pobreza Menstrual e seus Impactos Psicossociais..... 411

Papel do Exercício Físico na Prevenção e no Tratamento da Doença de Alzheimer..... 412

Interferência da Doença de Parkinson nos Aspectos Fonoaudiológicos..... 413

Infecção Nosocomial por Pseudomonas Aeruginosa Multirresistente: uma Revisão Bibliográfica..... 414

Oxigenação por Membrana Extracorpórea (ECMO) e suas Complicações..... 415

Reflexos da COVID-19 na Saúde Mental: Transtornos de Ansiedade..... 416

Gastroparesia Diabética Associada ao Distúrbio Metabólico de Cetoacidose..... 417

A Influência da Reabilitação em Pacientes com Ataxia Espinocerebelar: Revisão de Literatura..... 418

ANAIS
CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAÚDE
A saúde nos conecta

SUMÁRIO

Consequências do Uso de Anticoncepcionais Orais à Longo Prazo..... 419

Impacto dos Exercícios Físicos de Alta Intensidade no Controle Glicêmico de Pacientes com Diabetes Tipo 2..... 420

COVID-19 em Pacientes Pediátricos: Principais Fatores Complicadores da Doença..... 421

Abordagem Diagnóstica e Terapêutica no Infarto do Miocárdio com Artérias Coronárias Não Obstrutivas: uma Revisão da Literatura..... 422

Ototoxicidade da Cloroquina: uma Revisão..... 423

Tecnologias em Enfermagem e o Impacto na Prática Assistencial, Educação e Pesquisa: Revisão Narrativa da Literatura..... 424

Helicobacter Pylori e o Câncer Gástrico: a Relação entre a Bactéria e o Adenocarcinoma Gástrico..... 425

Vacinação: a Única Saída Efetiva para a Pandemia do COVID-19..... 426

Atuação do Fisioterapeuta na Saúde da Mulher Grávida..... 427

Perfil Epidemiológico das Tentativas de Autoextermínio por Intoxicação Exógena entre 2015 e 2020 no Estado de Goiás, Brasil..... 428

Complicações Hospitalares Ligadas a Pneumonia por *Staphylococcus aureus*..... 429

Depressão e Ansiedade em Gestantes Durante a Pandemia de COVID-19..... 430

Diagnóstico Diferencial Amplo e Diagnóstico Unificado: Relato de Experiência Utilizando um Caso Complexo..... 431

Burnout na Enfermagem e Estratégias de Enfrentamento Durante a Pandemia da COVID-19: Revisão Narrativa da Literatura..... 432

Aspectos Epidemiológicos dos Óbitos por Suicídio no Piauí entre os Anos de 2010-2019..... 433

Associação do Declínio Funcional e Risco de Desenvolvimento de Sintomas Depressivos em Idosos..... 434

Uso de Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina em Pacientes com Síncope Vasovagal: Revisão de Literatura..... 435

Uso da Máscara de Helmet na Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo Decorrente do SARS-CoV-2..... 436

Implantação e Aceitação dos Cuidados Paliativos no Brasil..... 437

Pinturas e Pandemias: da Peste Bubônica até a COVID-19..... 438

ANAIS
CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAÚDE
A saúde nos conecta

SUMÁRIO

EVALI: uma Doença em Ascensão Conexa ao Uso de Cigarro Eletrônico..... 439

Doping Cerebral: o Uso do Metilfenidato para o Aumento da Performance Cerebral..... 440

O Impacto da Contracepção na Disfunção Sexual Feminina: um Comparativo..... 441

Desenvolvimento de Transtorno do Espectro Autista Relacionado à Ingestão de Ácido Fólico Durante a Gestação: uma Revisão da Literatura..... 442

Uso Irracional de Antimicrobianos e COVID-19: a Sobreposição de Pandemias..... 443

Análise da Técnica de Colecistectomia Laparoscópica em Pacientes Idosos: Revisão de Literatura..... 444

Saúde Mental de Médicos Diante da Pandemia do Coronavírus..... 445

Alterações Oftalmológicas na Síndrome de Marfan: uma Revisão Sobre Sinais Clínicos e Manejo..... 446

As Complicações Geradas pela Fibromialgia na Mulher Adulta e as Intervenções Terapêuticas Viáveis..... 447

A Suplementação de Creatina por Atletas e seus Efeitos Renais..... 448

Ácido Tranexâmico no Contexto do Trauma..... 449

Relação dos Níveis de Irisina em Pacientes Portadoras de Síndrome do Ovário Policístico..... 450

Perfil Epidemiológico dos Óbitos por Meningite Meningocócica na Última Década no Brasil..... 451

Assistência Humanizada às Mulheres com Câncer de Mama em Tratamento Quimioterápico: uma Revisão de Literatura..... 452

Perspectiva da Telemedicina em Pacientes com Dor Cervical: uma Revisão de Literatura..... 453

A Relação entre Religiosidade e Espiritualidade no Enfrentamento do Câncer..... 454

As Visões Sobre o Abortamento Provocado: uma Revisão Integrativa..... 455

Recursos Lúdicos de Material Reciclado na Promoção de Saúde Mental Durante a Pandemia de COVID-19: um Relato de Experiência..... 456

Terapia Nutricional na Síndrome do Intestino Curto..... 457

Análise Epidemiológica da Sífilis Gestacional nas Regiões Brasileiras..... 458

Quais os Fatores de Risco Evitáveis para Câncer Estomacal?: Revisão Sistemática..... 459

A Influência Genética na Performance Esportiva dos Atletas: uma Revisão de Literatura..... 460

ANAIS
CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAÚDE
A saúde nos conecta

SUMÁRIO

Colangiopancreatografia Retrógrada Endoscópica: Avaliação da Ocorrência de Possíveis Complicações..... 461

Microbiota Intestinal e Doença de Alzheimer: qual a Relação Existente?..... 462

Rinosporidiose da Conjuntiva: uma Infecção Rara e não tão bem Elucidada..... 463

Há Relação entre Mioesteatose e Prognóstico de Pacientes com Câncer?: Revisão Sistemática..... 464

A Função da Microbiota Intestinal é Relevante para o Prognóstico de Pacientes com Câncer Colorretal?..... 465

Qualidade de Vida no Trabalho da Enfermagem: Revisão Integrativa..... 466

Anatomia Vascular Arterial Encefálica e sua Correlação com o Acidente Vascular Encefálico (AVE)..... 467

Relato Sobre a Elaboração e Aplicação de Roteiro Prático de Exame Físico Baseado em Evidência Durante a Pandemia..... 468

Hemorragia Puerperal Relacionada ao Acretismo Placentário e sua Relação com Crescimento dos Partos Cesários no Brasil..... 469

Projeto Conexão Psi: um Relato de Experiência Sobre Visita Virtual e Teleatendimento em Ambiente Hospitalar Durante a Pandemia..... 470

Achados Histopatológicos Cardiovasculares após Autópsias em Óbitos da Covid-19: uma Revisão de Literatura..... 471

Efeitos do Tratamento da Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono na Qualidade de Vida Relacionada à Saúde e Eventos Cardiovasculares..... 472

Síndrome de Munchausen: Características Clínicas e Implicações..... 473

Fatores Imunológicos Relacionados à Obesidade que Contribuem para o Agravamento do Quadro Clínico na COVID-19..... 474

Fisiopatogenia da Ageusia em Indivíduos Acometidos pela COVID-19..... 475

Coledocolitíase: da Hipótese ao Tratamento..... 476

Diabetes Mellitus: Evidência de Risco e Complicações durante Procedimento Anestésico..... 477

Intubação Orotraqueal: Importância Do Anestesiologista Frente à COVID-19..... 478

Análise Epidemiológica da Mortalidade por Câncer de Pâncreas na Região Nordeste Brasileira no Período de 2015 a 2019..... 479

ANAIS
CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAÚDE
A saúde nos conecta

SUMÁRIO

Influência da Disbiose Intestinal na Doença de Parkinson..... 480

Estudo Epidemiológico de Internações por Neoplasia Maligna do Pâncreas no Brasil entre os Anos de 2010 a 2020..... 481

Opções Disponíveis de Tratamento para os Gliomas Isolados ao Nervo Óptico..... 482

Diagnóstico Precoce de Coarctação Aórtica na Atenção Primária à Saúde..... 483

Relação entre Multiparidade e Prolapso Uterino, Abordando suas Formas de Tratamento..... 484

Fisiopatologia da Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono e suas Implicações Cardiovasculares..... 485

Alterações Dermatológicas em Quadros de COVID-19..... 486

Uma Análise Epidemiológica da Doença da Raiva Humana no Brasil nos Últimos Dez Anos..... 487

Inovando Estratégias para Resolução de Questões de Residência Médica por uma Liga Acadêmica de Medicina: um Relato de Experiência..... 488

Cardiopatia Reumática Crônica: Influência da Faixa Etária no Quantitativo de Internações e Óbitos no Brasil..... 489

Comparação entre Mamografias, Citopatológicos e Diagnósticos de Neoplasias Malignas de Mama em 2019 e 2020 no Brasil..... 490

Diagnóstico e Tratamento Atuais da Fibrose Cística: uma Revisão de Literatura..... 491

Via PGC1-α: o Músculo Esquelético e sua Função Endócrina..... 492

Qualidade de Vida de Pacientes Oncológicos Submetidos aos Cuidados Paliativos..... 493

Estudo Epidemiológico de Internações por Deficiência de Vitamina A no Período de 2010 a 2020..... 494

COVID-19 e a Relação com a Síndromes Metabólicas: Diabetes Mellitus em Foco..... 495

Obesidade e sua Influência no Desfecho de Pacientes com COVID-19 no Brasil..... 496

Manifestações Cutâneas no Período de Infecção da COVID-19: Revisão de Literatura..... 497

Mastoidite Aguda em Pediatria..... 498

O Uso de Nootrópicos entre Estudantes Universitários: uma Revisão de Literatura..... 499

Estado Nutricional de Idosos em Instituições de Longa Permanência..... 500

A Importância e os Desafios da Telessaúde na Pandemia da COVID-19: uma Revisão Sistemática..... 501

ANAIS
CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAÚDE
A saúde nos conecta

SUMÁRIO

As Consequências do Aumento do Tempo de Tela pelos Adolescentes no Contexto da Pandemia da COVID-19: uma Revisão Sistemática..... 502

Técnicas de Análise e Interpretação da Linguagem não Verbal na Prática Clínica: o "Face Action Coding System"..... 503

Prevalência dos Casos de Hanseníase entre Idades e Pacientes no Estado do Amazonas entre os Anos de 2015 a 2020..... 504

Prevenção da Lesão do LCA na Prática Esportiva Mediante Análise dos Fatores de Risco: uma Revisão de Literatura..... 505

Uso de Plasma Rico em Plaquetas para Tratamento de Alopecia Androgenética..... 506

Atendimentos no Banco de Leite Humano em Meio a Pandemia de COVID-19: Novas Estratégias..... 507

Infarto Agudo do Miocárdio: Impactos nos Custos e na Mortalidade em Serviços de Saúde por Região do Brasil..... 508

O Uso da Metformina como Tratamento para Infertilidade em Mulheres com Síndrome do Ovário Policístico..... 509

Vulnerabilidade, Invisibilidade e Esquecimento: a Saúde das Mulheres Gestantes em Situação de Prisão no Brasil em Contexto Pandêmico..... 510

Consumo Alimentar com Foco em Micronutrientes por Gestantes Assistidas na Rede Pública de Saúde de Maceió/Alagoas..... 511

Consumo de Alimentos Ultraprocessados por Gestantes Atendidas em Rede Pública de Saúde..... 512

Uso de Plasma Rico em Plaquetas para Tratamento de Melasma Facial..... 513

Uso de Plasma Rico em Plaquetas para Tratamento de Acne..... 514

O Sistema Canabidiol como uma Opção Farmacológica em Potencial para o Controle dos Sintomas da Neuralgia do Trigêmeo..... 515

Contribuição de Posto de Coleta na Captação de Leite Humano..... 516

Cirurgia Bariátrica: Revisão de Literatura sobre a Correlação das Técnicas de Bypass e Gastrectomia Vertical com a Doença do Refluxo Gastroesofágico..... 517

Análise do Cenário Atual de Doação e Transplantes de Órgãos no Brasil..... 518

COVID-19: Implicações do Dano Alveolar Difuso à Saúde do Paciente..... 519

Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica e as Relações com a COVID-19..... 520

ANAIS
CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAÚDE
A saúde nos conecta

SUMÁRIO

Uma Narrativa sobre as Síndromes de Body Packer e Body Pusher..... 521

Principais Medicamentos off-label Utilizados na Pediatria – uma Revisão da Literatura..... 522

Perfil Epidemiológico da Leishmaniose Tegumentar Americana por Região no Brasil..... 523

As Mudanças na Cirurgia Bariátrica pela Pandemia por COVID-19: uma Revisão de Literatura..... 524

A Morbimortalidade da Fibrilação Atrial Idiopática: Revisão de Literatura Sistemática..... 525

Análise Epidemiológica de Tuberculose na Infância e Adolescência por Regiões Brasileiras..... 526

Transtorno de Espectro Autista e Comportamento Alimentar em Crianças Portadoras..... 527

Consequências da Pandemia do COVID 19 para Jovens com Possível Diagnostico de Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)..... 528

Encefalopatia Traumática Crônica: Desafios para o Diagnóstico..... 529

DPOC, Tabaco e COVID-19: Revisão Sistemática..... 530

COVID-19 e o Aumento dos Casos de Zumbido..... 531

Efeitos da Pressão Expiratória Final Positiva Intraoperatória na Cirurgia Abdominal e suas Complicações Pulmonares..... 532

A Importância da Equipe de Saúde da Família no Combate à Violência Intrafamiliar contra a Mulher..... 533

Recomendações Científicas Brasileiras Referentes ao Tratamento de COVID-19 em Gestantes Cardiopatas..... 534

O Efeito da Estimulação da ETCC no Desempenho do IGT..... 535

O Uso de Corticosteroides em Gestantes com Chances de Parto Prematuro: Riscos e Benefícios..... 536

Impacto da Pandemia da COVID-19 no Ensino Médico..... 537

Violência Obstétrica: uma Agressão Naturalizada pela Sociedade?..... 538

Agravo da Saúde Mental de Adolescentes Durante a Pandemia do COVID-19: uma Revisão de Literatura..... 539

Vulnerabilidades na Feminização da Epidemia da AIDS..... 540

Vacinação: um (Im)Pacto Coletivo..... 541

SUMÁRIO

A Interferência do COVID-19 no Funcionamento Renal..... 542

Propriedades Psicométricas da Versão em Português Brasileiro da Escala de Comportamento Impulsivo UPPS-P para Crianças e Adolescentes..... 543

Efeitos da Dieta FODMAP na Clínica e Microbiota Intestinal de Pacientes com Síndrome do Intestino Irritável..... 544

A Atividade Física pode Prevenir o Desenvolvimento de Câncer?: Revisão Sistemática..... 545

Perfil dos Óbitos Neonatais em Menores de 1.500 Gramas no Estado do Piauí nos anos de 2014 a 2017..... 546

Cetoacidose Diabética em Pacientes Pediátricos: uma Revisão de Literatura..... 547

Aprendizado de Máquina: de Fato é um Avanço Tecnológico para a Medicina ou Ilusório? Revisão Sistemática..... 548

Perfil Epidemiológico de Internações para Colecistectomia no Estado Espírito Santo..... 549

A Atenção Genética no Sistema Único de Saúde..... 550

Relação entre Sonolência Diurna Excessiva e Stress em Trabalhadores da UPA Norte em Palmas/Tocantins..... 551

Principais Dados Epidemiológicos sobre Sífilis Congênita no Brasil: Revisão Integrativa de Literatura..... 552

O Impacto da Espiritualidade no Prognóstico de Pacientes Adultos com Câncer: uma Revisão de Literatura..... 553

Plataforma Braineurysm: Sistema para Gestão de Aneurismas..... 554

A Relação entre o Consumo de Bebidas Quentes e o Desenvolvimento do Carcinoma de Células Escamosas do Esôfago..... 555

A Eficácia do Transplante de Microbiota Fecal no Tratamento da Obesidade..... 556

COVID-19: uma Perspectiva da Saúde Mental de Universitários..... 557

Repercussões Cardiológicas da COVID-19: uma Revisão Bibliográfica..... 558

Principal Desafio do Diagnóstico de Síndrome do X Frágil: uma Revisão Integrativa..... 559

Alterações Laboratoriais Inespecíficas Causadas pela COVID-19: uma Revisão Bibliográfica..... 560

ANAIS
CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAÚDE
A saúde nos conecta

SUMÁRIO

O Uso de Chupetas e sua Possível Relação como Fator Protetor para a Síndrome da Morte Súbita do Lactente..... 561

Tratamento Cirúrgico dos Hematomas Subdurais na região Sudeste: Análise Epidemiológica..... 562

Rastreamento da Doença Renal Crônica e Associação com a Utilização de Medicamentos por Idosos com Hipertensão e ou Diabetes..... 563

Propriedades Diagnósticas do Questionário SRQ-20 em Trabalhadores da Atenção Primária à Saúde em Palmas/Tocantins..... 564

Trombose: um Diagnóstico Crescente em Pacientes Com COVID-19..... 565

Associação entre a Cirurgia Bariátrica e o Risco de Desenvolvimento da Sarcopenia Pós-Operatória.... 566

Melatonina e sua Atividade Protetora Sobre as Disfunções do Sistema Reprodutor Feminino..... 567

Distúrbios no Sistema Reprodutor Masculino Decorrentes do Diabetes Mellitus..... 568

Deficiência de Alfa 1-Antitripsina Associado a Enfisemas Pulmonares..... 569

Benefícios da Inclusão dos Cuidados Paliativos na Assistência a Pacientes com Insuficiência Cardíaca Avançada: uma Revisão de Literatura..... 570

A COVID-19 e os Determinantes Sociais em Saúde no Brasil: uma Reflexão Sobre Iniquidades Territoriais em Saúde Durante a Crise

Gabriel Felipe Tosta[1], Douglas Luís Weber[1], Camilo Darsie de Souza[2]

INTRODUÇÃO:
Os territórios de saúde são definidos por meio da rede de serviços ofertados pelo Estado. Assim, surge a necessidade de se analisar os modos como esse conceito se relaciona com a condução de ações governamentais. No contexto da Covid-19, emergem desafios aos gestores, usuários e governantes.

OBJETIVO:
Busca-se problematizar a dinâmica dos territórios de saúde – e dos Determinantes Sociais em Saúde (DSS) - no contexto da relação saúde-doença, no Brasil, durante a crise causada pela Covid-19. A intenção é sensibilizar estudantes e profissionais sobre a importância dos DSS a partir da pandemia.

MÉTODO:
Foram utilizados, como suporte para a problematização, referencial teórico relativo aos temas abordados, documentos e protocolos oficiais e, ainda, enunciados que compõem artefatos jornalísticos e midiáticos. Tais materiais serviram de embasamento para análise discursiva, tendo em vista seus conteúdos.

RESULTADOS:
Os DSS afetam os estilos de vida da população e a qualidade dos ambientes que influenciam e refletem condições de saúde de diferentes territórios. Podem ser vistos a partir dos índices de Educação, Empregabilidade e Renda, Saneamento Básico, entre outros. Pode-se pensar que determinados territórios ou grupos populacionais, apresentam desvantagens pelas estruturas de saúde e/ou de ambientes precários, e, principalmente, em função de poucas oportunidades de desenvolvimento humano. Assim, entende-se que territorialidades nacionais podem ser mais ou menos afetadas pela doença, tendo em vista a qualidade de vida em cada parcela espacial. As iniquidades produzidas histórica e territorialmente transformaram os DSS em grandes obstáculos para a diminuição das infecções e mortes durante a pandemia

CONCLUSÃO:
O Brasil precisa ser entendido como um país de contrastes, no limite, de iniquidades. Destaca-se que as estratégias de enfrentamento da doença, realizadas em outros países, ao serem aplicadas no território brasileiro, resultam, em muitos casos, em índices inesperados.

Palavras-chave: Covid-19. Determinantes Sociais em Saúde. Territórios de Saúde. Sistema Único de Saúde.

Filiações:
[1]Discente, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS
[2]Docente, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Alterações Neurológicas Causadas Pelo Uso Dependente de Clonazepam no Tratamento do Transtorno da Ansiedade Generalizada

Eduarda de Morais Ramalho[1], Beatriz de Sousa Santos[1], Cecília Nicodemos Martins Barros[1], Rafaela Fernandes Miranda de Paiva[1], Ana Karina Holanda Leite Maia[2].

INTRODUÇÃO:
Transtorno da Ansiedade Generalizada (TAG) caracteriza-se por ser uma alteração crônica. O tratamento do TAG se dá através dos benzodiazepínicos, a exemplo do Clonazepam. Essa droga pode causar alterações neurológicas por potenciais efeitos cognitivos adversos, sobretudo em relação a memória.

OBJETIVO:
Avaliar na literatura as alterações neurológicas causadas pelo uso dependente de Clonazepam no tratamento do Transtorno da Ansiedade Generalizada.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura, fundamentada em uma busca ativa por artigos científicos disponíveis na base de dados SciELO, nos últimos 20 anos, no qual foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) em inglês: “Anxiety Disorders AND Pharmacotherapy” e “Clonazepam”, sem restrição de idioma. Obteve-se 97 artigos, dos quais 5 foram selecionados. Como critérios de exclusão foram aplicados: publicações repetidas no banco de dados, assim como aqueles estudos que não abordassem a temática.

RESULTADOS:
Na análise dos estudos coletados, observou-se uma maior ocorrência de prescrição de ansiolíticos para o tratamento do TAG, devido à eficácia desses medicamentos, principalmente em relação ao Clonazepam. Evidenciou-se também um aumento no consumo de Clonazepam no Estado do Rio de Janeiro, no qual foi estimado um crescimento de 500% no consumo de miligramas, entre os anos de 2009-2013, ratificando a elevada dependência com essa droga. Ademais, foi possível determinar nas pesquisas, a relação do grupo que recebeu Clonazepam e o grupo que recebeu o tratamento placebo. Dessa forma, verificou-se maior índice de efeitos adversos envolvendo alterações neurológicas, a exemplo de distúrbios de memória e ataxia, em relação aqueles usuários que utilizavam o Clonazepam em um determinado período.

CONCLUSÃO:
Em suma, o uso dependente de ansiolíticos causa depressão crônica no Sistema Nervoso Central e a longo prazo provoca manifestação de sintomas, promovido pela dependência. Apesar da eficácia do Clonazepam, constatou-se alterações neurológicas, como maior incidência de distúrbios referente a memória e a ataxia.

Palavras-chave: Transtorno da Ansiedade Generalizada. Clonazepam. Neurológico.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, PB
[2]Docente, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, PB

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Existe Associação do Aumento de Risco de Câncer por Síndrome Metabólica?: Revisão Sistemática

João Marcos Alcântara de Souza, Ghaspar Gomes de Oliveira Alves Francisco[1], Mateus Gonçalves de Sena Barbosa[1], Júlia de Melo Donzeli[2].

INTRODUÇÃO:
A síndrome metabólica é um distúrbio de utilização e armazenamento de energia resultante do excesso de calorias na dieta e estilo de vida sedentário, desencadeando uma ampla gama de anormalidades metabólicas. Essas alterações tem sido associado à patogênese e prognóstico de vários tumores malignos.

OBJETIVO:
Este estudo tem como objetivo revisar a literatura sistematicamente, apresentando as principais evidências científicas acerca do possível aumento do risco de desenvolvimento de câncer por síndrome metabólica

MÉTODO:
Esta é uma revisão sistemática da literatura, baseada no método prisma com síntese de evidências científicas, fundamentada na pergunta norteadora "síndrome metabólica pode elevar o risco de desenvolvimento de câncer?". A seleção dos artigos para revisão foi realizada no Medline, Embase, Cochrane Central Register of Controlled Trials, Web of Science e Scielo, usando os seguintes descritores: câncer, tumor, riscos, síndrome metabólica, associação e desenvolvimento, sendo selecionados os artigos publicados de 1960-2021, disponíveis em inglês, espanhol ou português. cada artigo e suas respectivas referências foram obtidos na íntegra e analisados.

RESULTADOS:
Os resultados demonstram que pacientes diagnosticados com síndrome metabólica possuem maior tendência ao longo da vida de desenvolverem tumores malignos. O mal prognóstico nesses pacientes pode estar relacionado aos seus elevados IMC em que é associado na maioria das vezes a algum grau de obesidade e também ao desenvolvimento de resistência à insulina. Diversos tumores estão relacionados à síndrome metabólica, principalmente tumores do sistema gastrointestinal, em que se destaca o fígado, pâncreas e intestino grosso como os mais afetados. A esteatose hepática, desregulação glicêmica e o consumo e excreção exagerada de gordura se correlaciona com os principais tipos de cânceres citados.

CONCLUSÃO:
A síndrome metabólica está relacionada à elevação do risco de cânceres comuns, além de que determinados tipos de câncer possuem uma elevação variada de risco, a qual depende de população, sexo, idade e definições de síndrome metabólica.

Palavras-chave: Síndrome Metabólica, Câncer, Neoplasia, Carcinoma in Situ.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Atenas de Passos, MG
[2]Docente, Centro Universitário de Goiatuba, GO

Efeitos Secundários Relacionados ao Uso Indevido da Ritalina pela População Juvenil

Elielson Felix Gonçalves[1], Michelle Pauline Cabral Soares[1], Ana Karine de Lima Fernandes[1], Uauira de Melo Medeiros Cunha[1], Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa[2]

INTRODUÇÃO:
A Ritalina, nome comercial do metilfenidato, é um psicotrópico utilizado para o tratamento do transtorno de déficit de atenção com hiperatividade. Atualmente, devido aos seus efeitos estimulantes, verifica-se um crescimento exponencial no consumo dessa droga para melhora da performance intelectual.

OBJETIVO:
Analisar quais são os efeitos colaterais associados a utilização indevida do medicamento metilfenidato, tendo como escopo a população juvenil.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão da literatura, realizada por meio de uma pesquisa nas plataformas Biblioteca Virtual de Saúde e Scientific Electronic Library Online, nas quais foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): "Drug Misuse" e "Methylphenidate". Foram empregados como critérios de inclusão: estudos que abordassem os efeitos atrelados ao uso indevido da Ritalina; publicações nos idiomas português, inglês e francês; disponibilidade dos textos completos; pesquisas datadas de 2016 a 2021. Como critérios de exclusão foram impostos os seguintes filtros: trabalhos em duplicidade no site, incompatibilidade do texto com a temática principal e objetivos do estudo.

RESULTADOS:
O uso sem orientação de dosagens altas e constantes do medicamento supracitado pode trazer comumente efeitos adversos: insônia, cefaleia, tontura, crises nervosas, irritabilidade, alteração de humor, perda de apetite, espasmos musculares, hipertensão e taquicardia. Os efeitos menos frequentes e mais graves são: modificações hormonais relacionadas ao crescimento, alterações cardíacas como arritmia e parada cardíaca, anorexia, psicose e comportamento violento. Somado a isso, em razão dos seus efeitos na regulação dos níveis de dopamina e noradrenalina, a utilização prolongada do fármaco pode causar dependência química e psicológica, necessitando de doses cada vez maiores e levando o indivíduo, em casos extremos, a um quadro clínico de overdose.

CONCLUSÃO:
A utilização de metilfenidato sem prescrição e acompanhamento médico apropriado mostra-se perigoso, tendo em vista a diversidade dos efeitos colaterais causados em pacientes que não necessitam de seu uso, uma vez que buscam apenas um aumento de desempenho, sem real acometimento patológico.

Palavras-chave: Uso Indevido de Medicamentos. Ritalina. Jovens.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB
[2]Docente, Faculdade de Medicina Nova Esperança. João Pessoa, PB

O Uso de Canabidiol para o Alívio dos Sintomas da Doença de Alzheimer

Michelle Pauline Cabral Soares[1], Elielson Felix Gonçalves[1], Ana Karine de Lima Fernandes[1], Uauira de Melo Medeiros Cunha[1], Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa[2]

INTRODUÇÃO:
A doença de Alzheimer (DA) é uma enfermidade neurodegenerativa que causa comprometimento do sistema cognitivo-comportamental e que também afeta a memória. Sabe-se que terapias medicamentosas vêm sendo utilizadas para o alívio dos sintomas e, dentre essas, há o canabidiol (CBD).

OBJETIVO:
Identificar a contribuição da Cannabis medicinal no tratamento da doença de Alzheimer apontando a possibilidade ou não de sua eficácia na redução dos sintomas.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo exploratória, baseada em materiais já publicados, tanto em língua portuguesa como inglesa, entre o período de 2016 até 2021. Utilizaram-se os seguintes descritores: "Canabidiol", "Doença de Alzheimer" e "Cannabis". A coleta de dados foi realizada nas bases de dados Scielo e PubMed. Após a leitura dos artigos foram selecionados aqueles que se adequavam aos objetivos desse estudo.

RESULTADOS:
A partir da análise dos artigos e pesquisas selecionadas, pode-se verificar que o uso de Canabidiol (CBD) no tratamento da DA tem sido apresentado como satisfatório. Foi indicado como positivo a reversão do déficit social e da memória em animais tratados com CBD, comparado com o grupo controle. Identificou-se ainda que o CBD foi capaz de ativar fatores de transcrição, responsáveis pela ubiquitinização de APP (proteína precursora amiloide), reduzindo a concentração de corpos beta amiloide. Dessa forma, são apontados efeitos que possibilitam a sobrevivência neuronal, diminuindo a taxa de apoptose e também reduzindo a neuroinflamação por mecanismos ainda não identificados.

CONCLUSÃO:
Pode-se destacar os possíveis benefícios do uso do CBD para o tratamento da DA, em que há apontamentos para a melhora na qualidade de vida. Porém, destaca-se a necessidade de outras pesquisas no que se refere aos efeitos a longo prazo e sobre a segurança do uso destas substâncias.

Palavras-chave: Canabidiol. Doença de Alzheimer. Cannabis.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB
[2]Docente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa PB

Saúde Mental de Internos Durante a Pandemia de COVID-19: Relato de Experiência

Carina Marangoni[1], Letycia Cabral Ribeiro[2], Marina Puerari Pieta[3], Bruna Favero[4], Vinicius de Souza[5]

INTRODUÇÃO:
A faculdade de medicina é conhecida pela alta carga horária e rotina desgastante, na qual as exigências e responsabilidades crescem progressivamente. Tal cenário, somado às consequências da pandemia de COVID-19, com sobrecarga e estafa mental, tornam-se um contexto complicado para a saúde mental.

OBJETIVO:
Relatar a experiência de uma análise da saúde física e mental dos internos de Medicina integrantes do Núcleo Acadêmico do SIMERS - Sindicato Médico do Rio Grande do Sul - (NAS) no período da pandemia de COVID-19.

MÉTODO:
O NAS conta com 21 diretores, todos alunos de Medicina de diversas universidades do Rio Grande do Sul. Os diretores que estão nos dois últimos anos de faculdade, chamados de internos, relataram suas experiências e suas práticas clínicas no contexto da pandemia de COVID-19 para a realização do estudo. Optou-se por fazer um questionário no Google Forms, que foi respondido pelos 8 diretores internos do grupo, a fim de facilitar e otimizar a forma do relato. O formulário contou com 5 perguntas de identificação e 13 perguntas de caráter objetivo, sendo respostas dicotômicas (sim ou não) com a possibilidade de serem acrescentados comentários por parte dos questionados.

RESULTADOS:
Dos 8 internos, 62,5% afirmaram que se sentem esgotados no fim de um dia de atividades acadêmicas e 50% afirmaram se sentir cansados antes mesmo de iniciar a rotina na faculdade. Quando questionados sobre ter menos interesse nos estudos desde o início da pandemia, 62,5% responderam que sentem esse desinteresse, e 62,5% também afirmaram que têm estado mais descrentes do seu potencial e da utilidade dos estudos. 62,5% sentem que a demanda emocional dos pacientes está maior e que isso os tem esgotado mais, e para 87,5% a meta de estudos no período da pandemia não tem sido concluída com êxito. Também foi relatado que um dos fatores estressores durante a pandemia são os estágios alterados, com horários reduzidos ou ambulatórios fechados, além da privação do contato com familiares e amigos.

CONCLUSÃO:
As características de intensa cobrança e elevada carga horária, somadas ao cenário nacional da pandemia de COVID-19 permitiram uma piora nos aspectos da saúde mental dos internos, os sobrecarregando e desestimulando. Esse cenário reflete a necessidade de investir na saúde mental desses estudantes.

Palavras-chave: Estudantes. Medicina. Saúde mental. Universidades.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, RS
[2]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade do Vale do Rio do Sinos, RS
[3]Discente, Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, RS
[4]Médica, Sindicato dos Médico do Rio Grande do Sul, RS
[5]Médico, Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Sul, RS

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

A Importância da Anosmia no Diagnóstico do COVID-19

Rayssa Mendes de Melo[1], Matheus Garcia Ribeiro[1], Renata Silveira Rosa[1], Victor Rabelo Bitencourt[1], Laura Neiva[2].

INTRODUÇÃO:
Há evidências acumuladas de uma relação entre COVID-19 e anosmia. A disfunção olfatória (DO) pós-infecciosa / pós viral pode ser causada por diferentes tipos de Rinovírus (RVs) assim como o SARS-CoV-2. A fisiopatologia exata da causa da anosmia na infecção por COVID-19 é ainda desconhecido.

OBJETIVO:
Evidenciar a relação da Anosmia com o COVID-19, tendo em vista que este é um sintoma cada vez mais comum e inicial nos pacientes portadores do vírus SARS-CoV-2.

MÉTODO:
Revisão de literatura fundamentada nas bases de dados PubMed, com os descritores “COVID-19”, “Anosmia” e “Disfunção olfatória”. Foram selecionados cinco artigos publicados nos anos de 2020 e 2021, na língua inglesa e portuguesa.

RESULTADOS:
A anosmia em pacientes com COVID-19 tem como característica o início súbito sem quaisquer outros sintomas ou concomitante a sintomas leves como tosse seca, sendo, portanto, um importante marcador para o diagnóstico da COVID-19 principalmente em assintomáticos. A maior parte dos pacientes podem apresentar DO sem doença nasossinusal distinguindo a DO relacionada ao COVID-19 de outras DO pós viral. Estudos mostram, associação frequente de anosmia com disgeusia em 19,4% a 88% dos casos. Organizações de saúde estabeleceram, portanto, anosmia em suas diretrizes de diagnóstico de COVID-19. Relatos recentes sugerem anormalidade do bulbo olfatório com pacientes que persistem anósmicos após infecção por COVID-19, sendo um fator que precisa ser estudado para melhor compreensão do mecanismo de lesão.

CONCLUSÃO:
Entende-se que estudos aprofundados são necessários para elucidar a patogênese da COVID-19 com a DO, sendo ainda prematuro afirmar a fisiopatologia da Anosmia com a COVID-19. É valido uma atenção a anosmia permitindo o isolamento precoce de pacientes contaminados, reduzindo a transmissão da doença.

Palavras-chave: COVID-19, Infecção por coronavírus, Anosmia, Transtornos do olfato.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas- UniAtenas, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas- UniAtenas, MG

Uma Abordagem de Gestão: Como a Covid-19 Afeta a Cadeia de Suprimentos no Sistema Único em Saúde

Isabella Urdangarin Esquia[1], Gabriel Felipe Tosta[1], Jean-Pier de Vasconcellos Esquia[2], Camilo Darsie de Souza[3]

INTRODUÇÃO:
A pandemia de COVID-19 instaurada em 2020 mudou as necessidades de gestão da saúde pública no Brasil. Sob tais parâmetros foi realizada uma pesquisa sobre mudanças imediatas nas necessidades de atendimento primário em saúde e como vidas poderiam ter sido salvas com uma abordagem mais técnica.

OBJETIVO:
Este ensaio tem como objetivo constatar a necessidade de uma organização conjunta entre as esferas do governo no âmbito federal, estadual e municipal para assegurar o acesso à saúde aos brasileiros por meio do Sistema Único de Saúde e mostrar as iniquidades no acesso durante a pandemia de COVID-19.

MÉTODO:
Foi realizada uma estratégia sistemática utilizando de termos definidos previamente para a busca de artigos, notícias, relatos que pudessem orientar o encontro de informações pertinentes à gestão de suprimentos no Sistema Único de Saúde e no que a ineficácia desses sistemas implica aos usuários, a partir das referências coletadas foi feito um estudo para considerar os textos pertinentes ao trabalho. Para tanto foi utilizado o banco de dados Scielo, portal de notícias, dados informados pelo Ministério da Saúde e Fiocruz para a sustentação de bases técnicas e científicas.

RESULTADOS:
Para a realização de um bom atendimento na área da saúde é essencial que o profissional conte com a qualidade de administração dos materiais. Ou seja, a qualidade do serviço não depende apenas da formação técnica, mas também da estrutura de apoio oferecida pela rede de saúde. Se o material necessário para apoiar a atividade do prestador de serviço não estiver presente ou for insuficiente e inadequado, o serviço fica comprometido. A qualidade de administração dos materiais depende de uma boa logística, que é definida como o processo de planejamento, implementação e controle de fluxo eficiente. Na pandemia de COVID-19, a falta de uma logística adequada ao SUS trouxe consequências fatais para muitos pacientes. Constatam-se desafios na coordenação e organização da gestão em saúde no SUS.

CONCLUSÃO:
As análises realizadas reforçam que é necessária uma gestão que seja capaz de olhar o fluxo de serviços do sistema de saúde como um todo. Com a pandemia de COVID-19, é essencial que ocorra um planejamento para evitar que situações como a falta de oxigênio em Manaus, se repitam.

Palavras-chave: Covid-19, Gestão em Saúde, Sistema Único de Saúde, Utilização de Equipamentos e Suprimentos, Armazenamento de Materiais e Provisões

Filiações:
[1]Discente, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS.
[2]Discente, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
[3]Docente, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS.

COVID-19 e Cesariana: Recomendações para a Anestesia Regional

Jennifer Oliveira Amaro dos Santos[1], Arthur Francisco Andrade Galdino[2], Michelle Virgolino de Lacerda[3], Thássia Rachel Brito de Figueireido Almeida[4], Isabela Tatiana Sales de Arruda[5]

INTRODUÇÃO:
Sabe-se que as gestantes constituem grupo vulnerável contra o SARS-coV-2. Destaca-se que existe um risco maior de morbidade com anestesia geral em pacientes obstétricas, ao contrário da regional que demonstra a sua importância, inclusive quando considerada segura em pacientes com COVID-19.

OBJETIVO:
Discutir a importância das recomendações técnicas atuais para a realização da anestesia regional em cesariana em pacientes obstétricas com COVID-19.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir de achados científicos atuais disponibilizados nas plataformas PubMed, BVS e Scielo. Utilizou-se o escopo (Pregnant Women) AND (Local-regional anesthesia) AND (COVID-19). Foram selecionados artigos em português e inglês, publicados de 2020 a 2021, disponíveis de forma gratuita. Por critérios de exclusão, foram desconsiderados os estudos em duplicidade ou que não se referiam à temática proposta.

RESULTADOS:
A anestesia regional reduz os efeitos adversos no pós operatório, tendo em vista que produz analgesia por 24h ou mais, o que acarreta na diminuição do uso de analgésicos, minimiza a ocorrência de náuseas e vômitos e, além disso, não é geradora de aerossóis como a anestesia geral. As recomendações apontam que, sempre que possível, a anestesia peridural deve ser considerada em trabalho de parto com mulheres confirmadas ou com suspeita de COVID-19, utilizando-se EPI contra gotículas, atentando-se à verificação da contagem de plaquetas, visto que existe uma sugestão de associação entre o acometimento de COVID-19 e trombocitopenia. Já em situação de parto de emergência há um maior risco de conversão intraoperatória da anestesia neuraxial para a geral, o que reafirma a importância do uso do EPI.

CONCLUSÃO:
Não há dados na literatura que afirmem que a anestesia regional agrave o quadro de COVID-19 ou gere efeitos específicos indesejados nas pacientes acometidos por esse, ao contrário, as evidências demonstram que a anestesia regional seja a técnica mais segura, enfatizando-se o uso adequado do EPI.

Palavras-chave: Gestante. Covid-19. Anestesia regional.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de João Pessoa, PB.
[2]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB.
[3]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB.
[4]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB.
[5]Docente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB.

O Risco Aumentado de Pré-Eclâmpsia em Pacientes Grávidas Positivadas com COVID-19

Anna Carolina Alkmim Otoni[1], Daniele Barbosa de Medeiros[1], Milla Mariane Freitas Silva[1], Victor Silva[1] e Thaís Silva[2]

INTRODUÇÃO:
A pré-eclâmpsia é uma doença hipertensiva da gravidez, que se desenvolve a partir da 20ª semana de gestação e tem como características principais hipertensão e proteinúria por uma disfunção placentária. Pôde-se notar um aumento de 16,2% dessa enfermidade em pacientes infectadas por COVID-19.

OBJETIVO:
Estudar por meio dessa revisão de literatura o aumento de casos de pré-eclâmpsia em mulheres grávidas infectadas pelo coronavírus SARS-CoV-2.

MÉTODO:
O presente estudo é do tipo revisão bibliográfica explorativa. Foram revisados artigos publicados em inglês, entre o período de 2020 a 2021, na base de dados PubMed, e os descritores de busca utilizados foram "pregnancy, pre-eclampsia, COVID-19". Esta pesquisa encontrou 34 artigos, no entanto, para essa revisão apenas 5 foram selecionados. Isso se deve ao fato de serem mais atualizados e condizerem melhor com o cenário contemporâneo.

RESULTADOS:
Pacientes grávidas têm aumento dos níveis da proteína conversora de angiotensina2 (ACE2), a qual é homóloga a ECA. A ACE2 é expressa em grandes quantidades na região placentária e tem um papel importante na regulação da pressão arterial e no desenvolvimento fetal através da hidrólise de angiotensina II em angiotensina 1-7, a qual atua como vasodilatador. Essa proteína ACE2 é um receptor de entrada do SARS-CoV-2 no organismo e com a infecção pelo coronavírus ocorrerá a formação do complexo vírus-ACE2, assim a inativando. Por consequência, a quantidade de angiotensina II aumentará, o que lavará a uma vasoconstrição, a uma hipertensão e a uma diminuição do fluxo sanguíneo fetal, levando a prematuridade e baixo peso ao nascer do bebê, relacionados ao surgimento da pré-eclâmpsia.

CONCLUSÃO:
Apesar dos estudos sobre a relação da pré-eclâmpsia com COVID-19 serem ainda limitados, pode-se concluir que essa infecção viral pode levar uma hipertensão, que pode trazer um maleficio para o feto em desenvolvimento. É importante, que as gestantes e os obstetras se atentem a esse risco.

Palavras-chave: Gravidez. Pré-eclâmpsia. COVID-19

Filiações:
[1]Discentes de Medicina, Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu, MG
[2]Graduada em Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, MG

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Olho Seco em Pacientes com Artrite Reumatóide

Ana Luisa Ferreira Vilela Marques[1], Bernardo Ribeiro Quintão[1], João Marcos Caixeta Franco[1], Neiffer Nunes Rabelo[2]

INTRODUÇÃO:
Artrite Reumatóide (AR) é uma doença inflamatória crônica autoimune que acomete as articulações sinoviais e apresenta processos inflamatórios extra articulares. Olho seco (OS) é uma das manifestações da AR e é causado devido a uma produção lacrimal insuficiente e inflamação da superfície ocular.

OBJETIVO:
Relatar a relação da AR com OS embasando em dados com prevalência da atividade da doença e verificar as manifestações oftalmológicas de acordo com a gravidade da inflamação causada pela AR.

MÉTODO:
O presente estudo é uma revisão integrativa buscando artigos nas bases de dados como Scielo, PubMed e MEDLINE com os descritores "Artrite reumatóide", "Olho seco" e "ceratoconjuntivite seca". Foram selecionados 3 mais relevantes e, como critérios de exclusão, publicações com mais de 5 anos.

RESULTADOS:
Um estudo apresentado pela Revista Brasileira de Oftalmologia examinou a prevalência de OS em 82 pacientes com AR. Nele mostrou que 47 (57,3%) apresentaram a doença. Outro estudo publicado no Arquivo Brasileiro de Oftalmologia estimou a prevalência de manifestações oculares em 198 prontuários de pacientes com AR. Foram encontrados 59 pacientes (29,8%) com queixa de secura ocular, destes 33 (16,1%) tinham OS. Neste também demonstrou que o OS está relacionado com uma AR mais grave e não com o tempo da doença e pode ser notada uma maior prevalência no sexo feminino. Além disso, outro achado foi que o OS não depende do tempo de duração gerado pela AR subjacente. Os dados fornecidos pelos artigos mostram que há uma alta prevalência de OS associados à AR independente do dano gerado pela doença.

CONCLUSÃO:
O paciente com AR apresenta uma disposição maior à manifestação de secura ocular. O OS esteve presente de maneira considerável nas pesquisas, chegando a bater 57% dos pacientes iniciais com AR. O OS nesses casos não podem ser explicados pelo tempo ou duração da AR e sim pela gravidade do quadro.

Palavras-chave: Artrite Reumatóide. Ceratoconjuntivite. Olho Seco.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu, MG
[2]Docente, Médico e Preceptor da Liga de Oftalmologia do Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu, MG.

A Urticária como Manifestação Dermatológica Importante em Pacientes com SARS-COV-2

Ana Lídia Araújo Freitas[1], Rayane Pereira Vogado[1], Denise Abud de Castro[1], Maitana Alcantara Guimarães[1], Tathiana Carvalho Lúcio[2].

INTRODUÇÃO:
Com o aumento de pacientes infectados pelo SARS-COV-2 em todo o mundo, há vários relatos de manifestações dermatológicas, além de exacerbação de quadros prévios. A urticária tem-se mostrado como uma queixa significativa. Podemos observar tanto a forma aguda, tanto a crônica agunizada.

OBJETIVO:
O objetivo deste estudo foi compilar textos da literatura a fim de compreender os mecanismos, as causas e efeitos na relação entre a manifestação de urticária e pacientes positivados para SARS-COV-2.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica com referências em língua inglesa. Utilizou-se os descritores “Urticária Crônica", "Lesões dermatológicas e COVID-19" e “Manifestação de Urticária em pacientes positivados para SARS-CoV2" para pesquisas nas plataformas PubMed e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram artigos completos pulicados entre os anos de 2020 e 2021. Os critérios de exclusão foram artigos incompletos ou que não englobavam de maneira pertinente o tema.

RESULTADOS:
Diante do cenário pandêmico, observou-se uma correlação entre o desenvolvimento de urticária e positivados para SARS-COV-2 uma vez que os mastócitos foram considerados a fonte de liberação de citocinas que ocasionam danos aos órgãos e, simultaneamente, ao surgimento de casos graves de urticária. Também foi notado que durante quadros de urticária aguda ocorre a elevação na IL-6, PCR e D-dímero, intensificando o quadro inflamatório, ativados na nessa infecção viral, tornando a IL-6 uma possível relação imunológica entre eles. Os pacientes apresentaram bons resultado quando tratados com doses baixas e individualizadas de corticoides.

CONCLUSÃO:
Pesquisas acerca da urticária relacionadas ao SARS-COV2 são significativas, visto que seria um passo essencial para o diagnóstico precoce da doença dermatológica. O manejo precoce e adequado do paciente, com doses baixas e individualizadas de corticoide, reduz a morbidade e complicações do quadro.

Palavras-chave: Urticária; SARS-COV-2; Corticoides.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG.
[2] Médica dermatologista, Hospital Santa Isabel. São Paulo, SP.

A Influência da Obesidade em Quadros Graves da COVID-19: uma Revisão de Literatura

Larissa Muller Emmel[1], Mairim Bordin Hoffmann[1], Mariana Caeran[1], Dóris Medianeira Lazzarotto Swarowsky[2].

INTRODUÇÃO:
A pandemia do vírus SARS-CoV-2 gera morbimortalidade elevada na população, em especial nos grupos de risco, como o dos obesos. Nesse contexto, a obesidade é uma inflamação crônica que, somada a infecção pelo coronavírus, torna-se um fator agravante e de pior prognóstico nos acometidos pela COVID-19.

OBJETIVO:
Relacionar o porquê da obesidade ser um fator predisponente de quadros mais graves pela infecção da doença causada pelo novo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2).

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por um levantamento bibliográfico, através das bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) entre abril e maio de 2021. Para tal, utilizaram-se as palavras-chave “Obesity”, “Covid-19”, “Inflammation”, “Risk Factors”, “Cytokines”. A busca se deu pelo cruzamento dos descritores usando o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos em português e em inglês, publicados entre 2020 e 2021. Encontrou-se 55 artigos na PubMed e 19 na BVS. Dos 74 artigos encontrados, excluiu-se 24 em função de seu título, 13 por repetição de artigo e 27 por não contemplarem o tema desta revisão. Por fim, selecionou-se 10 artigos para análise.

RESULTADOS:
A análise dos artigos explicitou que obesos têm até quatro vezes maior risco de complicações e de morte por COVID-19. O SARS-Cov-2 invade as células que expressam a enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2), como as do tecido adiposo, permitindo maior instalação do vírus no organismo. Ademais, a obesidade envolve mecanismos fisiopatológicos que causam desequilíbrio na produção de adipocinas anti e pró-inflamatórias, gerando um quadro de inflamação crônica. O aumento das citocinas, como interleucina-6 e TNF-alfa, altera a defesa inata e adaptativa do organismo, desregulando o sistema imune, o que facilita a invasão do vírus. A obesidade associada à COVID-19 resulta em uma expressiva “tempestade de citocinas”, causando danos ao sistema cardiovascular e respiratório que expressam a ECA2.

CONCLUSÃO:
A inflamação crônica da obesidade, portanto, gera disfunção imunológica, aumento das citocinas pró-inflamatórias e da expressão da ECA2, agravando a inflamação aguda do SARS-CoV-2. Dessa forma, a obesidade é um preditor de mau prognóstico da COVID-19, necessitando de acompanhamento mais criterioso.

Palavras-chave: Obesidade. COVID-19. Inflamação. Fatores de risco. Citocinas.

Filiações:
[1]Discente, Universidade de Santa Cruz do Sul, RS
[2]Docente, Universidade de Santa Cruz do Sul, RS

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Avaliação do Ganho Ponderal de Gestantes Usuárias da Rede Pública de Saúde de uma Capital do Nordeste Brasileiro

Thiago Marques Wanderley[1], Joice Alves Gaia[1], Amanda da Silva Gomes[1], Micaely Cristina dos Santos Tenório[2], Alane Cabral Menezes de Oliveira[3]

INTRODUÇÃO:
A avaliação do ganho de peso gestacional é um dos principais indicadores de saúde na gestação, visto que o ganho de peso insuficiente ou excessivo está fortemente associado a desfechos negativos ao binômino mãe-filho, levando a retenção de peso pós-parto, prematuridade, baixo peso ao nascer ou macrossomia fetal.

OBJETIVO:
O presente estudo objetivou avaliar o ganho de peso de gestantes usuárias da rede pública de Maceió, Alagoas.

MÉTODO:
Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (parecer nº2.814.845), realizado no ano de 2019, na rede pública de saúde do município de Maceió. As gestantes foram submetidas a aplicação de questionário padronizado contendo dados socioeconômicos e dados antropométricos (peso pré-gestacional, altura e peso atual). O ganho de peso foi avaliado segundo recomendações do Instituto Americano de Medicina (2009) considerando a idade gestacional no momento da entrevista. As análises estatísticas foram realizadas com o auxílio do pacote estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 20.0. Os dados foram expressos por meio de médias, frequências e desvio-padrão.

RESULTADOS:
Foram estudadas 100 gestantes, com idade cronológica média de 24,74 ± 6,35 anos (25,0% adolescentes e 8,0% com idade cronológica ≥ 35 anos) e média de idade gestacional de 29,02 ± 3,66 semanas. Da totalidade, 25,3% referiram renda familiar mensal < 1 salário mínimo (renda média de 1.440,71 ± 1029,32 reais) e 34,0% trabalhavam fora do lar. As gestantes possuíam média de ganho de peso de 9,33 ± 5,00 Kg. Quanto a avaliação de ganho de peso, 53% delas ganhou peso de forma insuficiente, 28% adequado e 19% excessivo.

CONCLUSÃO:
A maioria das gestantes apresentou ganho de peso inadequado. Ressalta-se a importância da avaliação nutricional durante o pré-natal, objetivando subsidiar a previsão e a orientação adequadas do ganho de peso até o final da gestação, evitando assim desfechos perinatais adversos.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal, ganho de peso, gravidez.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, AL
[2]Doutoranda em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, AL.
[3]Docente, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, AL

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Reflexo Psicossocial do Confinamento Pela Pandemia da COVID-19 em Crianças Com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Rafaela Fernandes Miranda de Paiva[1], Eduarda de Morais Ramalho[1], Gabriella Andréa de Freitas Crispim[1], Leyla Fonseca da Nóbrega[1], Ana Karina Holanda Leite Maia[2]

INTRODUÇÃO:
A pandemia da COVID-19 tem trazido grandes impactos na rotina, socialização e desenvolvimento das crianças com TEA. Resultado do isolamento social e do fechamento das escolas, houve redução nas atividades escolares e nas terapias, exigindo que fosse reorganizada toda a rotina dessas crianças.

OBJETIVO:
Refletir sobre os prejuízos sociais e pedagógicos consequentes da redução dos contextos interativos das crianças com TEA, em consequência do confinamento pela pandemia da COVID-19.

MÉTODO:
Foi realizada uma revisão da literatura, no mês de maio de 2021, com busca ativa de artigos científicos nas bases de dados *Scielo,* Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google acadêmico, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Crianças", "Transtorno do espectro autista", "Pandemia". Foram empregados como critérios de inclusão: trabalhos publicados nos idiomas português, espanhol e inglês, entre os anos de 2020 e 2021, e disponibilidade de textos completos. Os critérios de exclusão foram: artigos com acesso restrito, em outros idiomas que não os supracitados; e inadequação do texto ao tema e objetivo propostos.

RESULTADOS:
A partir da análise dos artigos, verifica-se que crianças com TEA, em atenção às suas peculiaridades, necessitam de convívio e interação social para favorecer o desenvolvimento. O ensino e atendimento remotos são de difícil aceitação por estas crianças, portanto, as famílias estão tendo que reorganizar a rotina, gerando consequências no comportamento e adaptação delas. Inúmeras são as situações de sofrimento geradas em consequência desse isolamento social, como: estresse, ansiedade, transtornos de sono e comportamentos agressivos. Em meio ao cenário atual de pandemia e com a necessidade de medidas de isolamento social, as relações interpessoais, a socialização e as terapias vêm sendo prejudicadas, comprometendo o desenvolvimento sócio, emocional e pedagógico dessas crianças.

CONCLUSÃO:
A pandemia limitou o acompanhamento escolar e terapêutico, interferindo de forma significativa no desenvolvimento e apreensão da nova rotina, sendo necessárias estratégias metodológicas para amenizar déficits causados pelo isolamento.

Palavras-chave: Crianças. Transtorno do Espectro Autista. Pandemia. Isolamento social.

Filiações:
[1]Discente do curso de Medicina, Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, PB.
[2]Docente, Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, PB.

A Terapia Gênica no Tratamento da Atrofia Muscular Espinhal

Marcela Lopes Tolentino[1], Eduarda Felix de Araújo[2], Isabela Tatiana Sales de Arruda[3]

INTRODUÇÃO:
A Atrofia Muscular Espinhal (AME) é uma doença genética autossômica recessiva resultante da perda de neurônios motores a partir da mutação no gene SMN1 produtor da proteína SMN. Em pacientes com AME, a terapia gênica atua como meio de correção do defeito genético e melhoria das habilidades motoras.

OBJETIVO:
Discutir sobre o uso da terapia gênica no tratamento da Atrofia Muscular Espinhal (AME) e sua eficácia em retardar ou interromper a progressão da doença principalmente em portadores do seu nível mais grave, a AME1.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura fundamentada em uma busca ativa por artigos científicos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, na qual foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) em inglês: “Spinal Muscular Atrophy” e “Gene Therapy”. Foram empregados como critérios de inclusão: publicações nos idiomas português, inglês e espanhol; estudos que abordassem a terapia gênica no tratamento de pacientes com AME; pesquisas datadas entre janeiro de 2020 e abril de 2021. Como critérios de exclusão foram aplicados: trabalhos duplicados na plataforma; inadequações do texto ao tema proposto e ao objetivo da pesquisa.

RESULTADOS:
A terapia gênica tem ganhado destaque no tratamento da AME ao utilizar vetores que produzem uma cópia funcional do gene SMN1. Esse gene é inerente à produção da proteína SMN responsável pela manutenção dos neurônios motores, tendo em vista que seu homólogo, SMN2, produz apenas 10% dessa proteína. Na terapia Zolgensma® (onasemnogene abeparvovec), o vírus adenoassociado-9 é o vetor utilizado sobretudo em crianças que apresentam o tipo mais grave da doença, a AME1, caracterizado pela presença de apenas dois genes SMN2 e pela ausência ou disfuncionalidade do gene SMN1. Essa terapia tem apresentado avanços promissores no quadro clínico e no tempo de vida útil de pacientes com AME1, embora fatores como lesões hepáticas e trombocitopenia sejam observados em pacientes submetidos a esse tratamento.

CONCLUSÃO:
Este estudo possibilita validar a terapia gênica como eficaz na recomposição do gene SMN1 para o tratamento de pacientes com AME, sobretudo a onasemnogene abeparvovec, embora seja necessária a consideração dos efeitos colaterais do uso a longo prazo e a expansão de pesquisas em torno dessa inovação.

Palavras-chave: AME. Terapia gênica. Vírus adenoassociados.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, PB.
[2]Discente, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, PB.
[3]Docente, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, PB.

Benefícios da Introdução do Ensino de Primeiros Socorros nas Escolas

Agda Lorena de Souza Oliveira [1], Carolina Batista Gonzaga[1], Maria Carolini Candida Pires[1], Patricia Curi[1], Isadora Braga Garcia Nunes[2]

INTRODUÇÃO:
No ambiente escolar, os acidentes são constantes e a falta de conhecimento em primeiros socorros ocasiona sequelas e até mortes. As 2 primeiras horas após o acidente são importantes para a sobrevivência da vítima, por isso os benefícios desse curso vão muito além de aprimorar conhecimentos.

OBJETIVO:
Avaliar os benefícios do ensino de primeiros socorros nas escolas, uma vez que os alunos podem se deparar com diversas situações de emergência no cotidiano em que a prática de primeiros socorros poderá evitar problemas com manipulação incorreta da vítima.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão bibliográfica a partir das produções cientificas contidas na Biblioteca Virtual Scielo, na base de dados PubMed e Google Acadêmico que utilizou os descritores “primeiros socorros nas escolas”, “educação em saúde”, “primeiros socorros no ensino fundamental” e “prevenção de acidentes e primeiros socorros”. Após a leitura foram selecionados 14 artigos publicados no período entre 2008 a 2017. Exclui-se revisão de literatura e estudo caso.

RESULTADOS:
A importância dos primeiros socorros consiste em conhecimentos simples que podem evitar complicações futuras e até mesmo salvar vidas. De acordo com um estudo feito em Itaperuna-RJ em 2013, com 36 alunos da faixa etária de 13 a 19 anos, apontou que em situação de obstrução de vias aéreas, apenas 53% dos participantes teriam uma conduta correta ao interferir, 56% errariam na conduta diante de uma perfuração com arma branca e 66% dos alunos errariam em situações de intoxicações. Além disso, um estudo feito em alunos de uma escola pública em Campinas-SP sobre reconhecer e prestar primeiros socorros, observou o aproveitamento de menos da metade do esperado, na pré intervenção de aulas teórico-práticas e pós intervenção, que por sua vez obteve aproveitamento superior a dois terços do total.

CONCLUSÃO:
Portanto, evidencia-se que a introdução do ensino de primeiros socorros nas escolas demonstra alunos preparados a prestarem serviço em situações de emergências. Logo, sugere-se a implementação do ensino de primeiros socorros nas escolas para preparar os alunos a essas situações adversas cotidianas.

Palavras-chave: Primeiros Socorros.

Filiações:
[1] Discente, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG.
[2] Docente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG.

Utilização do Zinco como Alternativa de Tratamento para Acne Vulgar

Milla Mariane Freitas Silva[1], Anna Carolina Alkmim Otoni[1], Daniele Barbosa de Medeiros[1], Victor Silva[1], Thais Silva[2]

INTRODUÇÃO:
A acne vulgar é uma doença crônica dermatológica de patogênese multifatorial. O tratamento é complexo, estabelecido de acordo com o grau da doença por meio de medicações tópicas e a nível sistêmico. O uso do zinco surge como alternativa terapêutica de bom custo benefício e poucos efeitos adversos.

OBJETIVO:
Este estudo tem como objetivo revisar a utilização e eficácia do zinco como tratamento alternativo para a acne vulgar.

MÉTODO:
O presente estudo é do tipo revisão bibliográfica explorativa. Para essa revisão, foram analisados artigos completos na plataforma PubMed. Os descritores de busca utilizados foram "zinc, acne, treatment", considerando-se artigos publicados em inglês e português a partir de 2016. Foram encontrados 34 artigos, todavia, 5 foram selecionados para continuação do estudo. Isso deve-se ao fato da coerência com o tema proposto e pela presença de informações atualizadas.

RESULTADOS:
O estudo de Dreno et. al analisou alterações na acne de classificação inflamatória durante 60 dias em um grupo que fez uso de gluconato de zinco oral. Conclui-se que houve diminuição das lesões. O mecanismo de atuação não é bem descrito, mas o zinco age como anti-inflamatório ao inibir integrinas e expressão de receptores Toll-like a partir de queratinócitos. Além disso, inibe a proliferação de *P.acnes*. Ademais, Rabelo et. al ao avaliar o nível sérico de zinco em indivíduos saudáveis e com acne, notou que os acometidos pela doença possuíam concentrações menores. Contudo, os estudos mostraram que o tratamento com antibióticos foi mais eficaz para acne vulgar.

CONCLUSÃO:
Diante o exposto, nota-se que o zinco possui mecanismos capazes de auxiliar no tratamento da acne vulgar, mas ainda carece de maiores investigações sobre a real eficácia e indicação de uso.

Palavras-chave: Zinco, acne vulgar, dermatologia.

Filiações:
[1]Discentes de Medicina, Centro Universitário Atenas, Uniatenas. Paracatu, MG.
[2]Graduada em Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG. Belo Horizonte, MG.

Cenário Da Violência Doméstica Frente À Pandemia Da COVID-19: Revisão Integrativa

Márcya Cândida Casimiro de Oliveira[1], Daniel Rocha Diniz Teles[1], Keila Marina Vidal Grochoski[1], Sabrina de Freitas Barros Soares[2], Isabela Tatiana Sales de Arruda[3]

INTRODUÇÃO:
Para reduzir índices da transmissão do novo coronavírus, foi recomendado o isolamento social e este contribuiu pelo crescimento da violência doméstica. Esse problema pode ser justificado pelo aumento do contato da vítima com seu agressor, além da restrição aos serviços que conferem apoio social.

OBJETIVO:
O presente estudo objetivou analisar o cenário da violência doméstica frente à pandemia da COVID-19 descritos pela literatura científica.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa que utilizou a questão norteadora: "Qual o cenário da violência doméstica frente à pandemia da COVID-19?". A coleta de dados foi realizada em abril de 2021, nas plataformas PubMed, BVS, LILACS e SciELO. Os critérios de inclusão foram: estudos disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol, de 2020 a 2021. Critérios de exclusão: teses, monografias, dissertações, artigos duplicados, materiais não disponíveis na íntegra e recursos não científicos. Foram utilizados descritores na seguinte combinação: violência doméstica AND gênero AND COVID-19 OR pandemia. Foram obtidos 4.318 artigos, após os critérios estabelecidos, 13 foram selecionados.

RESULTADOS:
Verificou-se aumento da violência doméstica em todas as formas, sobretudo a emocional, psicológica, sexual e física, trazendo graves repercussões para a saúde. As mulheres configuram as principais vítimas desse crime e em menores proporções crianças e idosos. Todas as vítimas foram apontadas como vulneráveis. Observou-se que os principais fatores de risco para o aumento da violência doméstica foram o uso abusivo de álcool e drogas, dificuldades financeiras, desemprego e diminuição do contato com outras pessoas. Assim, o distanciamento social cria condições ideais para a continuidade desse crime, por possibilitar maior controle do agressor e ainda contribui para a impunidade, tendo em vista a dificuldade de contatar os serviços de denúncia na pandemia.

CONCLUSÃO:
Portanto, o cenário de crises, emergências e momentos de agitação costumam ser associados a um aumento da violência interpessoal. O isolamento social gerou condições ideais para que os elementos da violência doméstica fossem ampliados por facilitar o controle do agressor em relação às vítimas.

Palavras-chave: COVID-19. Gênero. Pandemia. Violência doméstica

Filiações:
[1]Discente de Medicina, Faculdade Ciências Médicas da Paraíba, PB
[2]Discente de Medicina, Centro Universitário de João Pessoa, PB
[3]Docente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB

Os Benefícios do Parto Humanizado na Vida da Gestante e do Bebê

Helena Diniz Matos[1], Pedro Henrique Rodrigues de Carvalho[1], Claudinei Sousa Lima[2]

INTRODUÇÃO:
Diferentemente do modelo tradicional, o parto humanizado é compreendido como o processo de parto em uma perspectiva menos hospitalar. Desse modo, a gestante e o bebê são tão relevantes quanto os procedimentos médicos e recebem cuidados de maneira individual e humanizada.

OBJETIVO:
Este estudo objetiva reconhecer os benefícios e a dimensão social da adesão ao parto humanizado nas práticas de atenção à saúde de gestantes e bebês.

MÉTODO:
Esta revisão integrativa da literatura foi desenvolvida por meio de fontes encontradas nos bancos de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Library Online (SciELO), Google Acadêmico e LILACS, com o uso dos descritores em Ciências da saúde (DeCS): Gestante, Trabalho de Parto e Parto Humanizado. Dessa forma, no mês de maio de 2021, a partir de buscas e análises minuciosas, persistiram 15 artigos, aplicando-se os critérios de inclusão: artigos originais e dissertações que apresentassem menos de 5 anos de publicação, coesão com o tema e abrangência em todo o território nacional. Ademais, excluiu-se os trabalhos com pouca relevância sobre o tema e baixo impacto científico.

RESULTADOS:
Foi relatada a presença de práticas humanizadas como a posição verticalizada no parto, a presença de acompanhante, aleitamento materno na primeira hora de vida, contato pele a pele, escuta qualificada, prescrição de alimentos por via oral bem como hidratação e respeito às escolhas da parturiente. Tais ações demonstram benefícios para a mulher e o recém-nascido, posto que oferecem mais segurança a parturiente no trabalho de parto, devido ao sentimento de compreensão por parte da equipe de saúde durante esse momento que gera medos e ademais, a humanização desse processo acarreta na redução do uso de manobras invasivas que podem provocar danos ao bebê e traumas na mulher. Todavia, ainda há muito a ser feito para que o parto humanizado seja recorrente para todas as mulheres.

CONCLUSÃO:
Em síntese, nota-se a relevância do parto humanizado, posto que apresenta a capacidade de acolher a mulher ao compreender suas vontades e evitar procedimentos intervencionistas desnecessários. Dessa maneira, o trabalho de parto torna-se um momento de acolhimento desprovido da violência obstétrica.

Palavras-chave: Gestante. Trabalho de Parto. Parto Humanizado.

Filiações:
[1]Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, GO.
[2]Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, GO.

O Uso do Instagram como Ferramenta para Conscientização Sobre Puberdade e Adolescência

Giane de Oliveira Quadros[1], Soraya Solon[2].

INTRODUÇÃO

Adolescência e puberdade não são sinônimos, embora estejam intimamente relacionadas. Como forma de extensão, a Liga Acadêmica Multidisciplinar de Saúde do Adolescente (LAMSA) utiliza sua rede social como ferramenta para informar o público sobre esses e outros temas.

OBJETIVO:

Descrever as ações de extensão da LAMSA com o uso das redes sociais e identificar a compreensão dos seguidores da LAMSA sobre os assuntos adolescência, puberdade e os fatores que influenciam esses processos, e levar, assim, informações relevantes para que compreendam mais acerca desses tópicos.

MÉTODO:

Trata-se de um relato de experiência descritivo sobre as ações de extensão da LAMSA, que, com a pandemia de COVID-19, adaptou-se às redes sociais, de maneira a dar continuidade à interação com a comunidade externa. Sendo assim, as ferramentas de enquete em *stories* do Instagram, como "sim ou não" e "marque a alternativa correta", foram utilizadas, a fim de identificar o nível de conhecimento prévio dos seguidores da LAMSA em relação aos assuntos de puberdade e adolescência e puberdade precoce, e *posts* com as respostas foram publicados. O resultado das enquetes, obtido via relatório do Instagram, subsidiou uma análise quantitativa, descritiva e retrospectiva, com uso de dados secundários.

RESULTADOS:

A enquete "você acha que puberdade e adolescência são sinônimos?", recebeu 110 respostas, sendo 24 "sim" e 86 "não". Já na enquete "se você respondeu não anteriormente, sabe explicar a diferença?", houve 82 respostas, 43 para "sim" e 39 para "não". Isso sinaliza que 22% da amostra não conhece a diferença entre adolescência e puberdade e que 48% das pessoas que conhecem não sabem esclarecer a definição. A pergunta "você conhece as causas da puberdade precoce?", obteve 62 respostas, entre 24 para "sim" e 38 para "não", indicando que 61% da amostra não tem conhecimento do assunto. No questionamento "o que você acha que influencia na puberdade precoce?", houve 75 respostas, dentre elas, 77% estavam corretas, demonstrando um maior domínio do público nesse tópico.

CONCLUSÃO:

Dado o exposto, observa-se que o público alvo da LAMSA tem interagido e participado ativamente das publicações realizadas no Instagram da liga. Tendo em vista os resultados obtidos nas enquetes, nota-se que a audiência carecia de informações, demonstrando a importância dos *posts* informativos.

Palavras-chave: Adolescência. Redes sociais. Puberdade precoce.

Filiações:
[1] Discente, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, MS.
[2] Docente, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, MS.

Papel da Atenção Básica de Saúde no Manejo da Tuberculose Pulmonar

Yngrid Carneiro Aguiar[1], Juliana Smidt Costa[1], Marcos Igor Albanaz Vargas[1], Mateus Coelho Paiva[1], Keydson Agustine Sousa Santos[2]

INTRODUÇÃO:
A tuberculose (TB), apesar de ser uma doença milenar, ainda hoje é um grave problema de saúde pública no mundo. É considerada a principal causa de morte por doenças infecciosas em adultos. No Brasil, estima-se que existam 50 milhões de infectados e 6.000 óbitos relacionados à tuberculose anualmente.

OBJETIVO:
O diagnóstico precoce da TB é de suma importância para seu adequado controle, e sabendo que os serviços de Atenção Básica são fundamentais enquanto porta de entrada e seguimento destes doentes no sistema de saúde, objetiva-se analisar o papel destes serviços no manejo dos pacientes com TB pulmonar.

MÉTODO:
Realizou-se uma revisão bibliográfica de artigos publicados nas bases de dados PubMED/MEDLINE e BVS, sendo incluído artigos completos através da análise dos estudos e síntese de informações da temática central. Não foram aplicados filtros ou restrições de idiomas. Utilizou-se a ferramenta de busca avançada nas bases de dados, combinando os seguintes descritores em inglês: “primary health care", "management", "pulmonary tuberculosis", através do operador booleano AND. Dessa forma, utilizando os critérios de análise e pesquisa, foram incluídos 6 artigos de um total de 351 publicados entre os anos 2012 e 2018, configurando artigos originais, com enfoque no objetivo proposto.

RESULTADOS:
A tuberculose é uma doença de grande relevância no Brasil. Com o tempo, foram desenvolvidas técnicas de prevenção, tratamento e diagnóstico que proporcionam a melhora tanto do prognóstico como da relevância social da doença. Dentro do Sistema Único de Saúde, que segue as diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica, o atendimento de pacientes com Tuberculose deve ser estruturado nos programas de Saúde da Família. Dessa forma, a equipe de saúde deve manter o vínculo, seguindo o modelo de Tratamento Diretamente Observado (TDO) que tem como objetivo o fortalecimento da relação entre o paciente e a equipe multidisciplinar. Assim, a maior proximidade do paciente com a Atenção Básica atua em favor do diagnóstico precoce da tuberculose, assim como o aumento das taxas de adesão ao tratamento.

CONCLUSÃO:
A Atenção Básica tem um papel fundamental em estabelecer um vínculo com o paciente a fim de que doença possa ser tratada num âmbito multidisciplinar proporcionando profissionais capacitados que entendam e tracem estratégias perante cada singularidade, tendo uma maior aderência e melhor prognóstico.

Palavras-chave: Atenção básica de saúde. Manejo. Tuberculose pulmonar.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), DF
[2]Docente, Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos (UNICEPLAC), DF

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Nefropatia Induzida por Contraste: a Inevitabilidade de Ações Profiláticas em Carestia de Recursos Terapêuticos

Maria Clara Azevedo Batista de Medeiros Carvalho[1], Fernanda Calumby Nóbrega Guimarães[2], Davi Fernandes Gonçalves da Silva[3], Gabriel Augusto Régis Paulo Neto de Almeida[4], Lucas Penazzi Guedes Pereira[5]

INTRODUÇÃO:
A Nefropatia Induzida por Contraste (NIC) é a elevação da creatinina sérica em 25% ou 0,5mg/dL. Os protocolos de prevenção e tratamento são contraditórios e sua eficácia é temerária. Portanto, preconiza-se o alarme sobre a inópia de terapias e profilaxias adequadas à essa patologia.

OBJETIVO:
Esse trabalho tem a finalidade de causar o impacto necessário na sociedade científica acerca da escassez de recursos terapêuticos e profiláticos em pacientes alvo de Nefropatia Induzida por Contraste (NIC).

MÉTODO:
Revisão de Literatura baseada em artigos publicados nas plataformas Google Acadêmico, PubMed, Scielo (*Scientific Eletronic Library Online*), e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), entre os dias 4 e 19 de maio de 2021. Foram estudados artigos nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola.

RESULTADOS:
Os artigos analisados para essa revisão bibliográfica apresentaram discrepância na definição de NIC, em que dez deles afirmam ser o aumento da creatinina sérica em 0,5 mg/dL e/ou 25% no seu nível basal, enquanto apenas dois relatam como sendo o aumento em 0,3 mg/dL e/ou 50% no seu nível basal após 24-72 h do procedimento. Desses dois artigos, um apresenta as duas definições, sendo a mais utilizada pela maioria dos autores e médicos a primeira. Todos os artigos estudados para essa revisão bibliográfica reafirmam a extrema necessidade pela busca de tratamentos e protocolos profiláticos eficazes para NIC.

CONCLUSÃO:
Portanto, após a leitura dos artigos, conclui-se que a precariedade em recursos terapêuticos e ineficabilidade em abordagens profiláticas torna a doença cada vez mais mortal, fato que recorre à necessidade de aprofundamento e mais estudos dos assuntos.

Palavras-chave: Nefropatia. Contraste. Lesão Renal.

Filiações:
[1]Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE) João Pessoa-PB
[2]Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ) João Pessoa-PB
[3]Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE) João Pessoa-PB
[4]Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE) João Pessoa-PB
[5]Médico Clínico Geral formado pela Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Uso de Biomarcadores no Diagnóstico Precoce da Doença de Alzheimer

Emanuela de Aguiar Correia[1], Anna Leticia Silva Cavalcante[1], Brenda Renata Pereira Lima[1], Germana Gomes Sampaio Brito[1], Irina Raicher[2]

INTRODUÇÃO:
A Doença de Alzheimer (DA) é uma patologia neurodegenerativa caracterizada por acúmulo de placas amiloides, além de emaranhados neurofibrilares. Clinicamente, ocorre declínio cognitivo progressivo, frequentemente associado à idade.

OBJETIVO:
Analisar em produções científicas a importância do uso de biomarcadores no diagnóstico precoce da Doença de Alzheimer.

MÉTODO:
Caracterizou-se por ser uma revisão bibliográfica da literatura mediante a leitura e análise de artigos científicos indexados nas plataformas eletrônicas de dados SciELO e PubMed. Os estudos incluídos compreenderam o período entre 2019 a 2021. Resenhas e artigos de opinião foram excluídos do estudo.

RESULTADOS:
A concentração da isoforma de 42 aminoácidos de β-amilóide (Aβ42) pode ser medida no líquido cefalorraquidiano (LCR), quando está diminuída na DA indica comprometimento cognitivo leve. Outro biomarcador de lesão neuronal é a proteína tau / tau fosforilada. Quando Aβ e as proteínas tau são medidas positivamente, a probabilidade de desenvolvimento da doença aumenta. O VCAM1 (marcador inflamatório no líquor) está relacionado aos estágios precoces da patogênese da DA, não apenas como preditor do declínio cognitivo mas também como potencial alvo de novas terapias. Recentemente foi observado que a concentração de neurogranina no LCR está aumentada na DA, mas não em outras doenças neurodegenerativas sendo o biomarcador mais bem estabelecido para perda de sinapses ou disfunção associada.

CONCLUSÃO:
Conclui-se que o uso dos biomarcadores que já estão disponíveis para uso clínico e os que estão em fase de pesquisa se mostram promissores para fornecer de maneira inicial e menos invasiva o diagnóstico precoce e mais preciso, visando a melhora da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Biomarcadores. Diagnóstico. Doença de Alzheimer.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB
[2]Docente, Departamento de Neurologia da Faculdade de Medicina da USP, SP

Reabilitação dos Pacientes com Síndrome de Guillain Barré após Infecção por Covid-19

Emanuela de Aguiar Correia[1], Filipe Pinto de Oliveira[1], Marília Leite de Menezes[1], José Aníbal Costa Marcolino Gomes Filho[1], Irina Raicher [2]

INTRODUÇÃO:
A síndrome de Guillian-Barré (SGB) é uma polirradiculoneuropatia aguda inflamatória que cursa com sintomas sensoriais e fraqueza, em geral, após quadros gripais. É provável que a infecção por COVID-19 gera uma resposta imune e um estado pró-inflamatório que resulta em distúrbios disimunes, como SGB.

OBJETIVO:
Analisar em produções ciêntificas a importância do processo de reabilitação dos pacientes com a Síndrome de Guillain Barré após infecção por COVID-19.

MÉTODO:
Caracterizou-se por ser uma revisão bibliográfica da literatura mediante a leitura e análise de artigos ciêntíficos publicados nos bancos de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Os estudos incluídos compreenderam o período entre julho de 2020 e março de 2021. Resenhas e artigos de opinião foram excluídos do estudo.

RESULTADOS:
Nos pacientes com COVID-19 e que posteriormente desenvolveram piora progressiva do comprometimento neurológico caracterizado por déficit sensorial associado à tetraplegia arreflexa flácida, deve-se aventar o diagnóstico de SGB. Neste contexto, o início precoce de tratamento específico pode contribuir para melhores desfechos clínicos como gravidade de sintomas e tempo de permanência em terapia intensiva mais curto. A contribuição da equipe multidisciplinar é de suma importância para os resultados a longo prazo, incluindo a participação de nutricionistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais. O processo de reabilitação promoveu um aumento gradativo da força muscular com ganhos na postura e mobilidade do enfermo.

CONCLUSÃO:
A recuperação da força muscular e da autonomia nas atividades de vida diárias oferecem um retorno mais precoce da qualidade de vida. A reabilitação com equipe multidisciplinar desde os primeiros sintomas é importante para o planejamento e recuperação do paciente acometido pela SGB pós COVID-19.

Palavras-chave: Reabilitação. Guillian barré. Infecção.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB
[2]Docente, Departamento de Neurologia da Faculdade de Medicina da USP

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e suas Repercussões no Rendimento Escolar Infantil

Cecília Nicodemos Martins Barros[1], Beatriz de Sousa Santos[1], Gabriella Andréa de Freitas Crispim[1], Leyla Fonseca da Nóbrega[1], James Felipe Tomaz-Morais[2]

INTRODUÇÃO:
O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento, que causa alterações cognitivas e comportamentais afetando a adaptação ao ambiente escolar e social. Seu diagnóstico é clínico com apoio no Manual Diagnóstico e Estatístico de Desordens Mentais V.

OBJETIVO:
Descrever sobre as repercussões do TDAH no rendimento escolar infantil.

MÉTODO:
Concerne em uma revisão narrativa da literatura. Esta pesquisa qualitativa foi norteada na análise de artigos científicos encontrados nos bancos de dados da Scielo e Pubmed, a partir de busca ativa com as palavras "TDAH", "ADHD", "Crianças" e "Escolar". Os critérios de inclusão utilizados foram: publicação nos idiomas português, inglês e espanhol; pesquisas publicadas entre os anos de 2018 e 2021 e que falassem sobre os efeitos do TDAH no aprendizado infantil. Os trabalhos repetidos e aqueles que não tratassem exclusivamente sobre os efeitos do TDAH no aprendizado infantil, foram desconsiderados.

RESULTADOS:
As crianças com TDAH possuem a região frontal direita do telencéfalo (controle das funções executivas) afetada, bem como déficits nos neurotransmissores dopamina e noradrenalina, que influenciam na falta de motivação, atenção e memória. Também podem ter sua consciência fonológica (habilidade de manipulação das subunidades da palavra falada) prejudicada, portanto, refletindo em sua aprendizagem de leitura e escrita. Diante disso, educadores consideram delicada a fase de alfabetização para os acometidos. Ademais, a criança demonstra estar sempre distraída, inquieta e necessitada de se expressar demasiadamente, sem abrir espaço, ou até mesmo, interrompendo outros interlocutores. Caso não seja acompanhada, poderá ter baixo rendimento, repetências e evasão escolar.

CONCLUSÃO:
Destarte, mesmo sem evidências da exata etiologia do TDAH, não resta dúvidas sobre seus efeitos na vida das crianças acometidas. Afinal, estima-se que 80% delas possuem problemas acadêmicos, o que reflete na importância da compreensão de suas limitações e adaptação do seu processo de aprendizagem.

Palavras-chave: TDAH. ADHD. Neurotransmissores. Dopamina. Noradrenalina.

Filiações:
[1]Discente do curso de Medicina, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, PB
[2]Docente, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, PB

Correlação Entre a Infecção por Arboviroses em Mulheres Grávidas e Malformações Congênitas nos Fetos: uma Revisão Integrativa

Eduardo Victor Martins de Oliveira[1], Brenda de Santana Silva[1], Marcos Antonio da Silva Barbosa Junior[1], Thiago Ferreira dos Santos[1], Karol Fireman de Farias[2]

INTRODUÇÃO:
As arboviroses são um conjunto de infecções virais desencadeadas por transmissão vetorial por artrópodes que provocam sintomas e efeitos fisiológicos variados. Contudo, em mulheres grávidas essas infecções causam efeitos deletérios à saúde da gestante e podem provocar malformações congênitas fetais.

OBJETIVO:
O presente trabalho é uma revisão da literatura que tem por objetivo analisar uma possível correlação entre arboviroses em mulheres grávidas e malformações congênitas associadas ao quadro infecioso durante e após a fase aguda da infecção.

MÉTODO:
Esse trabalho é uma Revisão Integrativa da literatura com buscas realizadas em abril de 2021 nas bases de dados eletrônicas: PubMed, LILACS, SciELO e *Science Direct,* retornando 3217 resultados. Foram selecionados estudos observacionais, publicados entre 2016 e 2021 e com acesso livre. Foi realizada a exportação das buscas para o software *Microsoft Excel 2016*, onde foi efetuada a tabulação dos resultados, a remoção das duplicatas, a seleção dos artigos que seguiram para a leitura na íntegra e, após, a seleção, a extração dos dados e a caracterização dos resultados. Posteriormente, 4 autores realizaram uma análise harmônica e independente dos dados e redigiu-se os resultados.

RESULTADOS:
O contágio por arboviroses em gestantes desencadeou uma série de transtornos, entre eles diversas malformações congênitas nos fetos que estão associadas à infecção. Entre as arboviroses que demonstram uma maior associação com essas malformações estão a Febre Chikungunya, a Zika e a Febre da Dengue. É notável que todas essas 3 doenças são transmitidas pelo mesmo vetor, o mosquito *Aedes Aegypti*. A maioria dessas malformações congênitas estão ligadas em algum nível ao sistema nervoso central, a casos de microcefalia e distúrbios neurológicos associados à malformação de regiões do cérebro. A detecção de traços genéticos dos arbovírus no líquido amniótico é peça chave para a firmação da associação entre essas malformações congênitas e a infecção pelos arbovírus.

CONCLUSÃO:
Concluiu-se que há uma íntima relação entre as arboviroses e as malformações congênitas do feto durante a gestação. Os mecanismos envolvidos nessa relação ainda não são totalmente compreendidos, mas é necessário o acompanhamento pré-natal das gestantes que foram infectadas pré e durante a gestação.

Palavras-chave: Arbovirus Infection. Pregnant Woman. Congenital Abnormalities.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Federal de Alagoas. Arapiraca, AL.
[2]Docente, Universidade Federal de Alagoas. Arapiraca, AL.

Agravos na Intubação Traqueal em Pacientes Pediátricos: uma Revisão

Laís Emanuely Stephane Rocha de Almeida[1], Bruna Helena Miranda[1], Thiago Alvares da Costa[2]

INTRODUÇÃO:
O método terapêutico da ventilação pulmonar mecânica (VPM) é suscetível à agravos, sobretudo em pacientes pediátricos. Nesse sentido, eles podem ocorrer na colocação, durante e após a extubação da intubação traqueal (IT), evidenciando, assim, a necessidade de conhecimento prévio e domínio técnico.

OBJETIVO:
Analisar as intercorrências da intubação traqueal pediátrica, de forma a garantir que a oxigenação e a ventilação estejam de acordo com a necessidade da criança.

MÉTODO:
O presente estudo refere-se a uma revisão de literatura, em que foram analisados artigos científicos contidos nas bases de dados do google acadêmico, portal BVS e PubMed nos últimos dez anos. Os trabalhos selecionados estavam relacionados as complicações da intubação traqueal em pacientes pediátricos, pesquisados nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa. Dessa forma, foram utilizados os seguintes descritores durante a pesquisa: ventilação mecânica, pediatria e intubação.

RESULTADOS:
As particularidades anatômicas no decorrer das idades explicam a diferença na aplicação das técnicas de intubação e as suas dificuldades. Alguns dos riscos da realização da IT infantil são: aspiração caso a criança tenha se alimentado pouco antes do procedimento; hipertensão intracraniana e herniação cerebral em crianças com disfunção grave do sistema nervoso central; agravo de lesão preexistente em pacientes com trauma cervical por manobras de flexão do pescoço e extensão da cabeça. Entre as lesões mais frequentes na colocação do tubo estão os traumas dentários e as arritmias. Durante a VPM são a extubação acidental e o tubo traqueal seletivo e após a extubação, a disfonia e o edema de laringe. Para isso, a escolha do tamanho do tubo é essencial para o sucesso da intervenção.

CONCLUSÃO:
Diante do exposto, fica explicito aprimorar condutas e manuseio da VPM, principalmente após a extubação, uma vez que danos após a IT são muito frequentes, sobretudo em casos de intubação difícil. Além disso, é necessário conhecimento e domínio sobre as particularidades das vias aéreas pediátricas.

Palavras-chave: Intubação. Pediatria. Extubação. Ventilação mecânica. Manuseio de vias aéreas.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Antenas, Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Antenas, Paracatu, MG

Epidemia de Diagnóstico de Transtornos Mentais: Controvérsias Acerca do DSM

Beatriz de Sousa Santos[1], Cecília Nicodemos Martins Barros[1], Eduarda de Morais Ramalho[1], Leyla Fonseca Da Nóbrega[1], James Felipe Tomaz-Morais[2]

INTRODUÇÃO:
As últimas atualizações do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) vêm aumentando os diagnósticos psiquiátricos. Aspectos humanos naturais, como sofrimento psíquico, passaram a ser catalogados como patologias, medicalizando a vida e favorecendo o lucro de alguns setores.

OBJETIVO:
Analisar a correlação do o uso do DSM como aparato de fundamentação para o diagnóstico e a epidemia de transtornos mentais.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada na análise de artigos científicos disponíveis na base de dados SciELO e Google Acadêmico, na qual foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) em inglês: “Desordens mentais”, “Psiquiatria”, “Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais” e “Diagnósticos”. Foram incluídas publicações em português, estudos que correlacionaram o uso de DSM como fundamento no diagnóstico de transtornos mentais e pesquisas datadas entre os anos de 2014 e 2019. Foram, então, excluídos os trabalhos repetidos e aqueles que não abordassem o objetivo da pesquisa.

RESULTADOS:
Da análise dos artigos coletados, observou-se que o crescimento de diagnósticos de transtornos mentais sugere um beneficio da indústria farmacêutica, bem como seguros de saúde. Tal fenômeno tem como escopo a economia de fármacos em expansão, que se favorecem da racionalização e classificação de aspectos complexos da natureza humana, por meio de uma lista de sintomas imprecisos, como forma de corroborar com um dos setores mais rentáveis do mundo. Ademais, as confusões nos diagnósticos se tornam obstáculo para aplicação de medidas públicas de saúde efetiva, prejudicando as estratégias terapêuticas para o acompanhamento de doenças psíquicas, além de suprimir a subjetividade da complexidade do ser humano, medicalizando comportamentos ditos desviantes.

CONCLUSÃO:
A patologização de condutas naturais, embasadas no DSM, ameaça à psiquiatria, ao passo que favorece setores a lucrar com a racionalidade e antecipação de diagnósticos. A abordagem terapêutica deve entender a complexidade e individualidade humana, evitando imprecisões e corroborando com o tratamento.

Palavras-chave: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Indústria Farmacêutica. Diagnóstico. Psiquiatria.

Filiações:
[1]Discente do curso de Medicina, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, PB
[2]Docente, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, PB

Fatores de Risco e Complicações no Pós-Operatório de Pacientes Portadores de Diabetes Mellitus Submetidos a Cirurgias Eletivas

Natalia Matos Kicomoto[1], Caroline Hikari Tsukamoto[2], Silvia Paulino Ribeiro Albanese[3]

INTRODUÇÃO:
O diabetes mellitus (DM) é uma doença comum, responsável por alterar o metabolismo dos carboidratos. Estudos demonstram que tal anormalidade presente no DM culmina em estado inflamatório exacerbado e maior risco para o desenvolvimento de eventos adversos no período perioperatório.

OBJETIVO:
Este trabalho tem como objetivo evidenciar os fatores de risco e as possíveis complicações perioperatórias que podem ocorrer no paciente submetido a cirurgia eletiva portador de DM.

MÉTODO:
Uma revisão de literatura foi realizada a partir das bases de dados PubMed, SciELO e UpToDate, bem como os sites das revistas Nature, The Lancet e The New England Journal of Medicine para a busca de materiais. Foram incluídos artigos nos idiomas inglês e português, bem como àqueles relacionados a cirurgias eletivas e pacientes portadores de DM. Estudos relacionados com diabetes secundário, cirurgias de emergência e cirurgias endocrinológicas foram excluídos. Por fim, 37 trabalhos foram selecionados, sendo 20 artigos tabulados e brevemente descritos para fundamentar o presente estudo.

RESULTADOS:
Pôde-se constatar que as complicações perioperatória mais frequentes nos pacientes diabéticos correspondem a infecções, deficiências mecânicas após cirurgias ortopédicas, arritmias, complicações cardiovasculares, pulmonares e renais, dificuldade na cicatrização de feridas cirúrgicas e maior tempo de internação. Tudo isso, decorrente do estado hiper-inflamatório no momento pré-operatório do paciente diabético, associado a deficiência imune que ocorre no pós-operatório, estando estes fatores intimamente relacionados aos maiores índices de hemoglobina glicada (HbA1c) e glicemia sérica presente no paciente portador de DM.

CONCLUSÃO:
A revisão de literatura permitiu concluir que o DM representa um fator de risco bastante significativo para o desenvolvimento de complicações perioperatórias, o que determina maior taxa de mortalidade diante dos diabéticos, principalmente, os mal conduzidos e com taxas glicêmicas alterada.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Complicações Pós-Operatórias. Assistência Perioperatória. Complicações do Diabetes. Hiperglicemia.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Londrina/PR
[2]Discente, Faculdade de Medicina Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Londrina/PR
[3]Docente, Faculdade de Medicina Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Londrina/PR

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Relação Entre Doença do Refluxo Gastroesofágico e a Asma

Israel de Lima Rodrigues[1], João de Araújo Pessoa Neto[1], João Honorato de Araújo Júnior[1], Suênia Melo Gomes de Freitas[1], Carolina Uchôa Guerra Barbosa de Lima[2]

INTRODUÇÃO:
A doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) acontece quando o refluxo gástrico causa complicações esofágicas ou extra-esofágicas, associando-se a doenças do foro respiratório como a asma. A asma atinge de 5% a 10% da população mundial e a DRGE tem sido encontrada em até 80% dos adultos com asma.

OBJETIVO:
Fornecer uma visão geral sobre a influência da doença do refluxo gastroesofágico na asma.

MÉTODO:
Realizou-se uma revisão bibliográfica, pesquisando por artigos relevantes dos últimos 5 anos, usando os descritores: Refluxo Gastroesofágico, Asma e Inter-relação, além de seus correspondentes em inglês: *Gastroesophageal Reflux, Asthma* e *Interrelation*, utilizando os bancos de dados do PubMed e SCIELO. Apenas artigos com idioma em inglês e português foram considerados.

RESULTADOS:
Dois mecanismos têm sido propostos na patogênese da asma associada à DRGE: microaspiração do conteúdo gástrico refluído (Teoria do Refluxo) e reflexo esôfago-brônquico desencadeado por estímulo de receptores vagais no terço distal do esôfago (Teoria do Reflexo). Na primeira teoria, o refluxo gastroesofágico (RGE) atravessa as barreiras anti-refluxo do esfíncter esofágico inferior (EEI) e esfíncter esofágico superior (EES) para as vias aéreas, acarretando lesões no trato respiratório. Na teoria do reflexo, a inervação compartilhada do esôfago e a árvore traqueo-brônquica pelo nervo vago favorece uma via onde a estimulação dos receptores esofágicos pelo RGE estabelece uma resposta vagal com consequente broncoconstrição.

CONCLUSÃO:
Estudos epidemiológicos reunidos têm mostrado a inter-relação da DRGE e a asma, havendo forte correlação entre os sintomas respiratórios e os episódios de refluxo. Porém, mais estudos são necessários para uma evidência robusta.

Palavras-chave: Refluxo Gastroesofágico. Asma. Inter-relação.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB
[2]Docente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB

Análise de Internações por Hérnia Inguinal no Brasil Durante a Última Década

Keyse Mirelle Carregosa Ribeiro[1], Leticia Lima Costa[2], João Vitor Xavier Santos[2], Márcia Luisa Monteiro Cunha[3], Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno[4]

INTRODUÇÃO:
A hérnia inguinal é uma protrusão que ocorre por meio de uma abertura na parede abdominal até o canal inguinal. Ao manifestar dor crônica as atividades laborais são interrompidas, causando problemas sociais, econômicos e psicológicos, que afetam a qualidade de vida e repercute na saúde pública.

OBJETIVO:
Analisar o perfil epidemiológico, por região de internações, por hérnia inguinal no Brasil, período de 2010 a 2020.

MÉTODO:
Estudo epidemiológico descritivo e de série temporal. Foi realizada a coleta de dados no Sistema de Informações de Saúde, pela consulta da base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS). A análise epidemiológica foi baseada na Morbidade Hospitalar do SUS de acordo com o local de internação no período de outubro de 2010 a outubro de 2020, através da análise entre números de casos segundo caráter de atendimento eletivo e de urgência, sexo, raça, faixa-etária de 20 a 59 anos.

RESULTADOS:
Nesse período foram notificados 484.680 casos de hérnia inguinal em adultos sendo (85,82%) em indivíduos do sexo masculino (14,18%) em mulheres. A prevalência entre o sexo masculino, pode estar associada a maior tendência a esforço físico com pressão intra-abdominal. Quanto ao caráter de atendimento, observou-se que os serviços com atendimento eletivos 80,60% e de urgência 19,40% foram os mais procurados, o que pode estar associado a tendência da maioria dos pacientes serem assintomáticos ou apresentarem sintomas sem complicações Quanto a região, os números de internações apontaram a região Sudeste (40,85%), seguida pelo Nordeste (26,07%), e Sul (19,3%) com os maiores índices de internação. Enquanto que, as regiões Norte (8,13%) e Centro-Oeste (5,65%) apresentaram menores percentuais.

CONCLUSÃO:
Os achados destes estudos apontaram a hérnia inguinal é um agravo em saúde importante, que no Brasil, tende a acometer indivíduos do sexo masculino e residentes da região sudeste. Medidas educativas voltadas especialmente para evitar o surgimento da hérnia devem ser estimuladas.

Palavras-chave: Epidemiologia. Hérnia Inguinal. Internação Hospitalar.

Filiações:
[1]Discente de Medicina do Centro Universitário UniFTC. Liga Acadêmica de Propedêutica e Semiologia Médicas da UNEB (LAPSU), Salvador, BA.
[2]Discente de Medicina da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências da Vida (DCV). Liga Acadêmica de Propedêutica e Semiologia Médicas da UNEB (LAPSU), Salvador, BA.
[3]Discente de Medicina da Universidade Salvador (UNIFACS). Liga Acadêmica de Propedêutica e Semiologia Médicas da UNEB (LAPSU), Salvador, BA.
[4]Farmacêutica, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Mestranda em Farmácia, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Perfil de Mortalidade Associada a Complicações Médica e Cirúrgica na Bahia

Leticia Lima Costa[1], Keyse Mirelle Carregosa Ribeiro[2], João Vitor Xavier Santos[1], Márcia Luisa Monteiro Cunha[3], Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno[4]

INTRODUÇÃO:
Pacientes em unidades de atendimento estão expostos a sofrer complicações no decorrer da hospitalização. As complicações imediatas ou tardias consistem em uma evolução desfavorável do tratamento, são inerentes aos procedimentos e se constituem em importantes fatores de risco para a mortalidade.

OBJETIVO:
Analisar o perfil de mortalidade associados a complicações médica e cirúrgica durante o período entre 2009 e 2019 no estado da Bahia.

MÉTODO:
Estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo e descritivo, baseado em informações coletadas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) na categoria Y40-Y84, referente às complicações de assistência médica e cirúrgica, no grande grupo da Classificação Internacional de Doenças - 10 (CID-10), no período correspondente de 2009 a 2019, no estado da Bahia. As variáveis região de saúde, sexo, raça e faixa etária foram analisadas durante o estudo com o auxílio do software Microsoft Office Excel®.

RESULTADOS:
No período analisado foram notificados 1065 óbitos por complicações médica e cirúrgica no estado da Bahia. Salvador (25,82%), Feira de Santana (14,17%) e Itabuna (8,45%) concentraram a maioria dos casos, o que pode ser justificado devido a essas cidades se configurarem como importantes polos regionais. O ano de 2019 ficou em evidência acumulando 12,76% dos casos. Observou-se maior tendência de mortalidade em indivíduos do sexo feminino (51,64%). Indivíduos declarados pardos totalizaram a maioria dos óbitos (61%), seguindo uma tendência da população, que é, em sua maioria, constituída por pardos e pretos. Verificou-se também alta mortalidade acima de 60 anos (65,16%), o que pode se relacionar com presença de fatores associados como doenças agudas, comorbidades e estado funcional.

CONCLUSÃO:
Percebe-se que as complicações médica e cirúrgica se destacam como agravos importantes para a Bahia pois implicam diretamente no número de óbitos, sendo necessário a implantação de políticas em saúde e de estratégias preventivas que visem a redução da mortalidade ocasionada por essas condições.

Palavras-chave: Epidemiologia. Morbimortalidade. Assistência médica.

Filiações:
[1]Discente de Medicina da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências da Vida (DCV). Liga Acadêmica de Propedêutica e Semiologia Médicas da UNEB (LAPSU), Salvador, BA.
[2]Discente de Medicina do Centro Universitário UniFTC. Liga Acadêmica de Propedêutica e Semiologia Médicas da UNEB (LAPSU), Salvador, BA.
[3]Discente de Medicina da Universidade Salvador (UNIFACS). Liga Acadêmica de Propedêutica e Semiologia Médicas da UNEB (LAPSU), Salvador, BA.
[4]Farmacêutica, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Mestranda em Farmácia, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Estudo Epidemiológico de Internações Infanto Juvenis por Amebíase no Brasil

Keyse Mirelle Carregosa Ribeiro[1], Karen Monique Carregosa Ribero[1], Mariana Santana Silva Andrade[2], Éverton Amorim Barreto[1], Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno[3]

INTRODUÇÃO:
A *Entamoeba histolytica* é o principal agente etiológico da amebíase intestinal. No Brasil há elevadas taxas de infecção, que estão associadas principalmente às más condições de higiene, falta de saneamento básico e escassez na distribuição de água potável.

OBJETIVO:
Analisar o perfil de morbidade infanto juvenil por amebíase durante a última década.

MÉTODO:
Estudo transversal, descritivo, de série temporal, onde foi realizada a coleta de dados a partir de informações disponíveis no Sistema de Informações de Saúde, pela consulta da base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS). A análise epidemiológica foi baseada na morbidade Hospitalar do SUS por local de internação no período de fevereiro de 2011 a fevereiro de 2021, através da análise das variáveis sexo e faixa-etária de menor que 1 ano a 19 anos.

RESULTADOS:
Na análise feita neste período, foram confirmados 11.269 casos de interações por amebíase, sendo que 52,05% foram para indivíduos do sexo feminino e 47,95% do masculino. A prevalência do sexo masculino pode estar associada aos hábitos higiênicos e ao contato interpessoal com fontes de contaminação através de brinquedos. Quanto à região, os números de internações apontaram a região Norte (42,2%), seguida pelo Nordeste (39,7%) e Centro-Oeste (7,7%) como as mais prevalentes, o que pode estar relacionado às condições socioeconômicas e saneamento básico precário. Em relação à faixa etária, a de maior prevalência foi em indivíduos com 1 a 4 anos (42,55%), seguida por 5 a 9 anos (20,21%), que pode estar associado com quadros de desnutrição que contribuem para agravamento da infecção por amebíase.

CONCLUSÃO:
A amebíase intestinal é um problema de saúde pública para o Brasil. Os achados deste estudo, apontam a importância do fortalecimento de políticas em saúde voltadas especialmente para a região Norte, e para crianças de 1 a 4 anos, com intuito de reduzir as internações.

Palavras-chave: Amebíase Intestinal. Epidemiologia. Internação hospitalar. Morbidade.

Filiações:
[1]Discente de Medicina do Centro Universitário UniFTC. Salvador, BA.
[2]Discente de Medicina da Faculdade Ages de Medicina. Jacobina, BA.
[3]Farmacêutica, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Mestranda em Farmácia, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Perfil de Mortalidade por Quedas em Idosos da Bahia

Leticia Lima Costa[1], Keyse Mirelle Carregosa Ribeiro [2], João Vitor Xavier Santos[1], Márcia Luisa Monteiro Cunha[3], Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno[4]

INTRODUÇÃO:
O processo de envelhecimento populacional trouxe uma série de modificações no perfil de morbimortalidade, sendo as quedas um dos mais importantes problemas em saúde pública, devido ao seu caráter evitável e, pelas elevadas taxas de internação e mortalidade em idosos ocasionadas por esse agravo.

OBJETIVO:
Analisar o perfil de mortalidade de idosos por quedas no Estado da Bahia entre os anos de 2009 e 2019.

MÉTODO:
Estudo epidemiológico do tipo transversal, retrospectivo e descritivo, baseado em informações disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período correspondente de 2009 a 2019 referentes aos óbitos por causas evitáveis , considerando a categoria Classificação Internacional de Doenças - 10 (CID-10) de quedas sem especificação, no estado da Bahia. Foram analisadas o perfil de mortalidade por quedas em indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, sexo e raça/cor com a ajuda do software Microsoft Office Excel®.

RESULTADOS:
No período analisado foram notificados 252 óbitos decorrentes de quedas na Bahia, sendo que Salvador e Vitória da Conquista acumularam mais óbitos com 23% e 6,7% dos casos, respectivamente. O que pode se justificar devido a essas cidades se apresentarem como relevantes centros de saúde regionais. Idosos de até 69 anos apresentaram maior tendência de mortalidade (59,12%), o que pode estar associado a maior frequência de uso de aparelhos de apoio à marcha entre os mais idosos. O sexo masculino apresentou maior risco (67,46%), podendo se relacionar ao fato de que homens se exporem mais a situações de risco. Ademais, indivíduos declarados pardos apresentaram maior mortalidade (63,88%), seguindo a tendência populacional do estado que é constituído, em sua maioria, de indivíduos pardos e pretos.

CONCLUSÃO:
Conclui-se que os achados deste estudo apontam para a necessidade de políticas de saúde e de estratégias de intervenções voltadas para prevenção das quedas na população idosa, tendo em vista o seu impacto sobre as condições de saúde do idoso e a sua associação com a mortalidade.

Palavras-chave: Idoso. Acidentes por quedas. Mortalidade.

Filiações:
[1]Discente de Medicina da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências da Vida (DCV). Liga Acadêmica de Propedêutica e Semiologia Médicas da UNEB (LAPSU), Salvador, BA.
[2]Discente de Medicina do Centro Universitário UniFTC. Liga Acadêmica de Propedêutica e Semiologia Médicas da UNEB (LAPSU), Salvador, BA.
[3]Discente de Medicina da Universidade Salvador (UNIFACS). Liga Acadêmica de Propedêutica e Semiologia Médicas da UNEB (LAPSU), Salvador, BA.
[4]Farmacêutica, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Mestranda em Farmácia, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

A Denervação Simpática Renal para Controle da Hipertensão Arterial Resistente

Anna Leticia Silva Cavalcante[1], Brenda Renata Pereira Lima[1], Emanuela de Aguiar Correia[1], Germana Gomes Sampaio Brito[1], Helman Campos Martins[2]

INTRODUÇÃO:
A Hipertensão Arterial Resistente (HAR) consiste em PA >140/90mmHg mesmo em uso de três ou mais fármacos. Considerando-se a participação do sistema nervoso renal na evolução da HAR, desenvolveu-se a técnica de denervação simpática renal que obteve efeitos positivos no controle pressórico.

OBJETIVO:
Esta revisão visa descrever, com base na análise de produções científicas relacionadas, os impactos positivos da Denervação Simpática Renal (DSR) no controle da HAR.

MÉTODO:
Caracteriza-se por uma revisão bibliográfica de literatura, mediante a leitura e análise de artigos correlacionados à pesquisa. Os descritores utilizados foram: Denervação simpática e Hipertensão arterial, encontrados nas bases de dados: SCIELO e Google Acadêmico. O critério de inclusão para a coleta dos dados utilizados foram os artigos referentes aos últimos dez anos de publicação sobre o tema e que possuíssem suas versões online. Já os critérios de exclusão, foram os artigos que não estavam de acordo com o período e tema estabelecidos, assim como os que se repetiam nas bases de dados.

RESULTADOS:
Verificou-se que a HAR tem prevalência de 10-15% entre os hipertensos. Com a participação do Sistema Nervoso Simpático (SNS) na gênese e na manutenção da HAR e sabendo-se da importância do controle dos fatores hipertensivos na redução dos possíveis danos cardiovasculares, desenvolveu-se esta técnica de DSR para reduzir os agravos relacionados a HAR. A denervação simpática renal utiliza radiofrequência percutânea via lúmen arterial para romper os nervos simpáticos pós-ganglionares renais. Com isso, efeitos sistêmicos importantes na redução da PA, com queda sustentada da pressão sistólica, são obtidos. Não se verificou mecanismos compensatórios ou reinervação. Ademais, apresenta outros benefícios, em estudo, como a melhora do metabolismo glicêmico e da sensibilidade à insulina.

CONCLUSÃO:
Nota-se, portanto, que a DSR tornou-se um método promissor para o controle dos agravos relacionados a HAR. A possibilidade de diminuição da morbimortalidade nos hipertensos resistentes, somando-se ainda a outros prováveis benefícios já mencionados, fortalecem a importância dessa técnica.

Palavras-chave: Denervação simpática. Hipertensão Arterial.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB
[2]Docente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB

Análise do Perfil Epidemiológico de Adultos no Brasil com Tuberculose na Última Década (2009 – 2019)

Keyse Mirelle Carregosa Ribeiro[1], Karen Monique Carregosa Ribero[1], Mariana Santana Silva Andrade[2], Leticia Lima Costa[3], Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno[4]

INTRODUÇÃO:
A tuberculose (TB) é uma doença de notificação compulsória causada pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis*, conhecido também como bacilo de Koch. Ela acomete principalmente indivíduos pobres, em condições de vulnerabilidade e resulta em impactos sobre a qualidade de vida.

OBJETIVO:
Analisar o perfil de morbidade por tuberculose em adultos brasileiros durante a última década.

MÉTODO:
O estudo se caracteriza como transversal, descritivo, de série temporal, onde foi realizada a coleta de dados no Sistema de Informações de Saúde, pela consulta da base de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). A análise epidemiológica foi baseada nas variáveis: casos confirmados de TB em indivíduos com idade entre 40 a 69 anos segundo região de notificação no período de 2010 a 2020, sexo e confirmação laboratorial para TB.

RESULTADOS:
Neste período foram confirmados 241.533 casos de TB, sendo 73,4% dos casos em homens. A maior prevalência em indivíduos do sexo masculino, pode estar associado a maior tendência a atividades que exponham ao risco de infecção. Ademais, a prevalência do abandono ao tratamento nesses indivíduos, contribui para complicações associadas à resistência ao tratamento. As regiões do país com maiores números de casos foram a região Sudeste (45,3%), Nordeste (26,7%), e Sul (13,5%), fatores como qualidade das notificações, clima e características socioeconômicas podem ter contribuído para esse achado. Quanto à faixa etária, a de maior prevalência foi de 40 a 59 anos (80,5%), nesse caso a reativação endógena, responsável por manter a TB em sua fase assintomática pode ter contribuído.

CONCLUSÃO:
A tuberculose no Brasil é um problema de saúde pública, que apesar do tratamento oferecido pelo Sistema Único de Saúde, encontra barreiras, como o tempo elevado e efeitos colaterais da farmacoterapia, que contribuem para cepas resistentes, altas taxas de morbidade e recidivas.

Palavras-chave: Epidemiologia. Internação Hospitalar. Tuberculose.

Filiações:
[1]Discente de Medicina do Centro Universitário UniFTC. Salvador, BA.
[2]Discente de Medicina da Faculdade Ages de Medicina. Jacobina, BA.
[3]Discente de Medicina da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências da Vida (DCV). Liga Acadêmica de Propedêutica e Semiologia Médicas da UNEB (LAPSU), Salvador, BA.
[4]Farmacêutica, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Mestranda em Farmácia, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA.

Consumo de Leite e Derivados em Doadoras de Leite Humano

Keny Gonçalves Tirapeli[1], Larissa Brazolotto Ferreira[1], Jesiela Passarini[2], Tamara Beres Lederer Goldberg[3]

INTRODUÇÃO:
A lactação ocasiona aumento das necessidades nutricionais, visando atender a demanda de cálcio para produção de leite humano (LH). Mulheres que amamentam e doam o leite excedente para Bancos de Leite Humano (BLH) precisam consumir regularmente alimentos ricos em cálcio, como leite e derivados.

OBJETIVO:
Avaliar o consumo de leite e derivados em doadoras de LH.

MÉTODO:
Estudo descritivo, transversal realizado com 20 doadoras do BLH de Araçatuba-SP. A análise do consumo de leite e derivados foi verificada através de questionário de frequência alimentar, adaptado de Fisberg et al., 2005, composto por uma lista com diferentes tipos de alimentos (leite, queijos amarelos e brancos, iogurte, requeijão) e a frequência de consumo por dia, semana, mês, ano e nunca. As doadoras foram questionadas sobre o consumo alimentar durante o cadastro. Os resultados foram avaliados através de frequência relativa (porcentagem). Projeto autorizado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina de Botucatu-UNESP, número 3.662.275.

RESULTADOS:
Do total das participantes 86,7% consumia leite, principalmente integral (73,3%), seguido de semidesnatado e desnatado (ambos 6,6%). Iogurte era consumido por 80% das doadoras, principalmente de frutas (40%), seguido de natural integral (26,6%) e desnatado (6,6%). Queijos brancos foram consumidos por 80%, amarelos por 98% e requeijão por 100% das participantes. Quando observada a frequência na dieta, a maior parte (50%) consumia leite apenas 3 x por semana. Para iogurte a frequência mais encontrada foi 1 vez por semana (60%), queijos brancos e amarelos ambos 1 vez por mês (50%). A frequência mais relatada para o consumo de requeijão foi 3 vezes por semana (50%).

CONCLUSÃO:
Leite e derivados são consumidos por doadoras de LH, porém, a frequência com que estes alimentos aparecem na dieta é baixo, necessitando ser melhorada.

Palavras-chave: Banco de Leite Humano, Consumo de Alimentos, Lactante.

Filiações:
[1] Discente do Programa de Pós-Graduação em Tocoginecologia - Faculdade de Medicina de Botucatu/Universidade Estadual Paulista (UNESP)
[2]Coordenadora do Banco de Leite Humano de Araçatuba, SP
[3]Docente do Programa de Pós-Graduação em Tocoginecologia - Faculdade de Medicina de Botucatu/Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Cuidado de Enfermagem Prestado à Criança ao Longo do Tempo

Ingrid Barros Chaves[1], Kattyelly Greff Reinoso da Silva Martins[1], Thais Laet Santos[1], Carolina Sampaio de Oliveira[2]

INTRODUÇÃO:
A criança dispõe uma natureza singular, caracteriza-se como seres que sentem, pensam e agem de maneira própria. Dessa maneira, é imprescindível que no ambiente hospitalar esse indivíduo desfrute de atendimento com equidade, uma vez que possui particularidades e necessidades específicas.

OBJETIVO:
Descrever a evolução do cuidado prestado à crianças que necessitavam de atenção hospitalar ao longo dos anos.

MÉTODO:
Estudo qualitativo, do tipo revisão de literatura sobre a temática: Cuidado de Enfermagem à criança ao longo do tempo. A coleta de dados aconteceu no primeiro semestre de 2021, na base de dados Scielo, utilizando os termos chaves: criança, enfermagem; cuidado e internação, em português. Foram critérios de inclusão a publicação pertencer aos últimos cinco anos, e a presença dos termos chaves nos títulos dos artigos. Após refinamento foram selecionados quatro artigos, onde as leituras exploratória e analítica foram aplicadas buscando inferências sobre o tema. Imergindo assim a categoria discursiva: A evolução do cuidado de enfermagem na internação de crianças.

RESULTADOS:
A valorização da criança pela sociedade é fruto deste século. A falta de cuidado a esta fase da vida também era refletida na assistência prestada no âmbito hospitalar, as condutas e propedêuticas aplicadas seguiam uma orientação adulta, rígida e inflexível. Sem direito a um acompanhante durante a internação, sua autonomia não era respeitada, acarretando perturbações como medo e ansiedade, dificultando o processo curativo da doença. Evoluindo no tempo a criança passa a ter grande relevância social, é abordada como ser único com particularidades e direitos. O atendimento e o espaço hospitalar valorizam o lúdico e aspectos do crescimento e desenvolvimento infantil. A presença do acompanhante familiar é uma exigência bem como a participação da família nas decisões é considerada e valorizada.

CONCLUSÃO:
A atenção hospitalar à criança se modificou com o passar dos tempos de acordo com a visão e valores que a sociedade nutre pela infância. O atendimento a este grupo deve incluir a família ser pautado na integralidade das ações, considerando além do corpo adoecido, tendo visão holística da criança.

Palavras-chave: Pediatria. Enfermagem. Cuidado.

Filiações:
[1]Discente, Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres, MT.
[2]Docente, Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres, MT.

A Eficácia do Uso de Cranberry na Profilaxia das Infecções do Trato Urinário (ITUs): Uma Revisão de Literatura

Fernanda Alkmim Rezende Teixeira[1], Daira Machado de Assis Funayama[1], Dara Brettas Veloso[1], Isabela de Souza Barbosa[1], Henrique Valladão Pires Gama[2]

INTRODUÇÃO:
Infecções do trato urinário (ITUs) atingem majoritariamente mulheres e 40% experimentam recorrência após seis meses, fazendo-as estar em constante uso de antibióticos. A utilização do cranberry para profilaxia das ITUs poderia reduzir sua incidência e as consequências do uso abusivo de antibióticos.

OBJETIVO:
Determinar se o uso de cranberries é eficaz como profilaxia para ITUs recorrentes.
Analisar as evidências científicas existentes acerca da melhor forma de consumo de cranberry, da dose-resposta e do grupo alvo.
Comparar a resistência bacteriana com o uso de cranberry em relação a antibioticoterapia.

MÉTODO:
Revisão Bibliográfica de 12 artigos, sendo 7 ensaios clínicos randomizados, 3 meta-análises e 2 revisões de literatura. A base de dados utilizada foi a PubMed, com os filtros “last ten years”, “humans” e “free full text”. As palavras-chaves empregadas foram “infecções urinárias”, “prevenção”, “controle”, “cranberry”, “antibióticos”. Os autores declaram que não houve conflitos de interesse na elaboração deste trabalho.

RESULTADOS:
OCCHIPINTI et al mostrou que 112mg de Oximacro (extrato de cranberry) 2x/dia, por 7 dias, foi efetivo. MAKI et al demonstrou que o uso de 240ml/dia de suco de cranberry preveniu 1 em 3.2 episódios de ITUs clínicas/ano. JUTHANI-MEHTA et al provou que ITUs em idosas reduziram no 1º semestre de uso do cranberry. LIU et al demonstrou que o cranberry proporcionou atividade anti-adesão bacteriana. BEEREPOOT et al apontou maior eficácia da antibioticoprofilaxia nas ITUs, à custa de maior resistência bacteriana quando comparado ao uso de cranberry. STAPLETON et al encontrou que o suco de cranberry não apresentou resultados estatisticamente relevantes quanto à incidência de ITUs. Já os demais trabalhos mostraram a eficácia do cranberry na profilaxia de ITUs, apesar de faltar padronização nesses.

CONCLUSÃO:
Os estudos mostraram o uso de cranberries como promissor para a profilaxia de ITUs recorrentes. Contudo, é necessário realizar padronizações quanto a dose adequada, a forma de consumo e a frequência de uso para que haja uma recomendação formal acerca da utilização de cranberry.

Palavras-chave: Infecções Urinárias. Prevenção. Controle. Cranberry. Antibióticos.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Belo Horizonte,MG.
[2]Docente, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Belo Horizonte,MG.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Valvoplastia Mitral Percutânea por Cateter Balão: Conhecendo a Técnica

José Aníbal Costa Marcolino Gomes Filho[1], Emanuela de Aguiar Correia[1], Filipe Pinto de Oliveira[1], Marília Leite de Menezes[1], Dra. Renata de Mello e Silva Marcolino Gomes [2]

INTRODUÇÃO:

A Valvoplastia Mitral Percutânea por Cateter Balão instituída em 1984 é uma técnica bastante promissora para tratar pacientes com estenose mitral, a partir do sucesso na melhora da sobrevida e na queda das taxas de mortalidade e morbidade.

OBJETIVO:

Conhecer a técnica da Valvoplastia Mitral Percutânea por Cateter Balão e sua importância na sobrevida de pacientes com Estenose Mitral.

MÉTODO:

Refere-se a uma revisão bibliográfica da literatura a partir da análise de artigos científicos e revistas acadêmicas presentes no banco de dados da SCIELO, Google Acadêmico e Revista Brasileira de Ecocardiografia. Os levantamentos compreenderam o período de junho de 1984 e maio de 2021.

RESULTADOS:

A Valvoplastia Mitral Percutânea por Cateter Balão (VMCB) é realizada a partir de um cateterismo venoso, na qual o catéter através da veia cava inferior entra no átrio direito e perfura o septo interatrial, após chegar a nível da válvula estenosada o balão é insuflado, afastando os folhetos valvulares e desfazendo a fusão destes. Por ser uma técnica usada também em pacientes com riscos cirúrgicos elevados, permitiu a melhora na sobrevida desses doentes com redução significativa nas taxas de morbidade e mortalidade cardiovascular, além de reduzir os custos hospitalares com a diminuição do tempo de internação e melhora clínica da função cardíaca de imediato.

CONCLUSÃO:

É um procedimento novo que faz parte do cenário atual de saúde, mostrando-se bastante promissor para aqueles pacientes com estenose mitral moderada a grave sintomáticos, que necessitam de técnicas menos invasivas e permitam a eles maiores chances de vida.

Palavras-chave: Mitral. Estenose. Cateter.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, FAMENE-PB
[2]Docente, Unimed – João Pessoa PB

Efeitos da Neuromodulação na Doença de Alzheimer: uma Revisão de Literatura.

Luiza Maria Barbosa Maranhão[1], Andrei Rannieri D'Ávila Pedrosa Ferreira[1], Elielson Felix Gonçalves[2], Louisy Carvalho Araújo[1], Isabela Tatiana Sales de Arruda[3]

INTRODUÇÃO:
O tratamento para a Doença de Alzheimer (DA) ainda é muito limitado, sendo a Estimulação Cerebral Profunda (DBS) uma das opções consideradas. Estudos realizados utilizaram a DBS como forma de alcançar a rede neuronal, podendo oferecer uma nova forma de terapia.

OBJETIVO:
Descrever a eficácia do tratamento de Estimulação Cerebral Profunda em pacientes com a Doença de Alzheimer.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo de revisão de literatura de caráter exploratório e descritivo. Foram utilizadas as bases de dados PubMed e Science Direct usando os descritores em inglês "Alzheimer Disease" e "Deep Brain Stimulation" com o operador booleano "AND" entre os termos. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em inglês, com testes clínicos e publicados no período de 2015 a 2021, sendo selecionados 4 artigos. Foram excluídos artigos desvinculados ao objetivo da pesquisa, bem como aqueles que traziam apenas embasamento teórico sem experiências clínicas.

RESULTADOS:
Um estudo duplo-cego randomizado feito com dois grupos de participantes, sendo um grupo de 21 participantes "sem neuroestimulação" e outro de 21 participantes "com neuroestimulação" através da DBS do fórnix durante 12 meses, não revelou diferenças significativas nas pontuações na Escala de Avaliação da Doença de Alzheimer (ADAS) entre esses grupos. Este estudo revelou que a função cognitiva de pacientes com idade inferior a 65 piorou significativamente após 1 ano de DBS, enquanto pacientes com idade superior a 65 anos exibiram uma leve melhora na função cognitiva. Outro estudo realizado na França mostrou que após 1 ano de uso de DBS do fórnix, pacientes com piora cognitiva leve mostraram uma estabilização da pontuação na ADAS, além de melhora no metabolismo do lobo temporal.

CONCLUSÃO:
Verificou-se que a DBS tem apresentado melhora nas funções cognitivas a longo prazo em pacientes de um grupo específico com a DA, revelando um avanço para o tratamento de pacientes com Alzheimer com essa terapia. Mais estudos devem ser elaborados para aprofundar os resultados dessa terapêutica.

Palavras-chave: Mal de Alzheimer. Terapia de Neuromodulação Elétrica Percutânea. Neurologia.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de João Pessoa. João Pessoa, PB
[2]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB
[3]Docente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Esôfago de Barret e o Risco de Adenocarcinoma

Rafaela Ramalho Cesar[1], Ana Danielle Carvalho Rolim Oliveira[1], Géssica Barros Araújo[1], Maely Moreira de Abrantes[1], Marcelo Gonçalves Sousa[2]

INTRODUÇÃO:
O esôfago de Barret é uma condição adquirida que resulta em uma lesão grave da mucosa esofágica onde o epitélio escamoso esofágico é modificado por um epitélio colunar com células caliciformes chamadas de "metaplasia intestinal especializada". E cuja importância reside na possível evolução para adenocarcinoma de esôfago.

OBJETIVO:
Este estudo tem como objetivo dissertar e fornecer uma visão geral sobre o esôfago de barret e sua relação com o adenocarcinoma.

MÉTODO:
Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com base na literatura médica e nos artigos científicos indexados no *Scientific Eletronic Library Online*(SCIELO) e BVS- Brasil.

RESULTADOS:
O esôfago de Barrett resulta de complicação da doença do refluxo gastroesofágico de longa duração e representa uma resposta adaptativa da mucosa à agressão pelo ácido. Os fatores de risco para desenvolvimento do EB são os que favorecem o refluxo gastroesofágico, e incluem a hérnia de hiato, a incompetência do esfíncter inferior do esôfago e o refluxo do conteúdo duodenogástrico. Histologicamente, é indentificado pela alteração do epitélio estratificado pavimentoso por epitélio colunar especializado com células caliciformes, expresso como metaplasia intestinal. A importância biológica do EB é o risco de progressão para câncer. A displasia é o principal marcador biológico preditivo de evolução para adenocarcinoma. Identificar e graduar a displasia constitui importante questão na prática diagnóstica.

CONCLUSÃO:
Remédios e cirurgia podem efetivamente controlar os sintomas de DRGE, contudo, nem medicamentos nem cirurgia podem reverter a presença do esôfago de Barrett ou o risco de câncer. Existem alguns tratamentos experimentais através dos quais o tecido de Barrett pode ser destruído através do endoscópio; porém esses tratamentos podem causar complicações e sua efetividade em prevenir o câncer não é clara.

Palavras-chave: Esôfago de barret, endoscopia, adenocarcinoma

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova esperança. João Pessoa, PB
[2]Docente, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB

As Implicações do Uso da Analgesia Epidural Durante o Trabalho de Parto: uma Revisão da Literatura

Louisy Carvalho Araújo[1], Luiza Maria Barbosa Maranhão[1], Andrei Rannieri D'Ávila Pedrosa Ferreira[1], Elielson Felix Gonçalves[2], Isabela Tatiana Sales de Arruda[3]

INTRODUÇÃO:
O uso da analgesia epidural durante o trabalho de parto é uma das modalidades anestésicas mais eficazes para o alívio da dor. No entanto, esse procedimento pode cursar com alterações na mecânica do parto, aumento da duração do segundo estágio e maior necessidade de parto instrumental.

OBJETIVO:
Descrever as implicações do uso da analgesia epidural durante o trabalho de parto.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando as bases de dados PubMed e BVS, com o uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) da seguinte forma: "epidural analgesia" AND "labor", com o filtro temporal dos anos de 2016 a 2021, tendo como critério de inclusão serem artigos disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão foram publicações duplicadas e trabalhos que não contemplavam a temática.

RESULTADOS:
Um estudo com 400 parturientes, mostrou uma duração média do TP de parto significativamente maior no grupo em uso de analgesia epidural (676 minutos), em comparação ao grupo que não utilizou (514 minutos), no entanto, sem efeitos nos resultados materno-fetais. Outra pesquisa observou uma maior velocidade no início da dilatação cervical e na descida fetal, porém com um progresso mais lento do parto. Nesse contexto, algumas evidências indicam que a analgesia neuroaxial no início do TP não aumentou a taxa de parto cesáreo e promoveu melhor controle da dor, enquanto outras afirmam que o uso da analgesia deve ser preferencialmente instalado após atingidos 3 a 6 cm de dilatação.

CONCLUSÃO:
A administração da analgesia epidural prolonga o tempo do trabalho de parto, porém não traz efeitos adversos no seguimento do parto e nos desfechos materno-fetais. Dessa forma, as parturientes devem ser devidamente informadas sobre essas implicações para melhor tomada de decisão.

Palavras-chave: Analgesia Epidural. Trabalho de parto. Anestesiologia.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de João Pessoa. João Pessoa, PB.
[2]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança. João Pessoa, PB.
[3]Docente, Faculdade de Medicina Nova Esperança. PhD em Biotecnologia da Saúde. João Pessoa, PB.

Impactos da Pandemia Relacionados à Assistência a Pacientes Oncológicos na Pediatria: Dificuldades do Diagnóstico ao Tratamento

Marina Isabela de Paula Sousa[1], Juan Felipe Galvão da Silva[1], Ludmila Raynner Carvalho Alves[1], Bruno Borges Ferreira Gomes[2]

INTRODUÇÃO:
A pandemia da COVID-19 suscitou preocupações quanto aos cuidados a pacientes pediátricos, pelos riscos de morte por câncer e pelas complicações deste. Assim, alterações no manejo da oncologia pediátrica levantaram questões sobre a continuidade do diagnóstico e do tratamento desses pacientes.

OBJETIVO:
Objetiva-se, neste trabalho, analisar os possíveis impactos da pandemia da COVID-19 tanto no diagnóstico quanto no tratamento de pacientes oncológicos na pediatria.

MÉTODO:
A pesquisa consiste em uma revisão narrativa da literatura de caráter descritivo, a qual foi produzida pela seleção de 33 artigos, entre os 102 resultados, na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores em saúde "COVID-19", "Neoplasias", "Crianças" e o operador booleano "AND". Incluíram-se, então, textos relacionados às implicações da pandemia da COVID-19 no tratamento do câncer em pacientes pediátricos, entre os anos de 2019 e 2021, no idioma inglês. Excluíram-se, contudo, artigos não publicados e com propostas temáticas discordantes ao objetivo desta pesquisa.

RESULTADOS:
Infecções virais associam-se ao aumento da morbidade e mortalidade em crianças imunocomprometidas. Sendo assim, o risco de exposição ao COVID-19 resultou em uma grande ansiedade entre as famílias de pacientes pediátricos oncológicos e os profissionais da saúde, com o consequente desenvolvimento de orientações padronizadas, a fim de reduzir os riscos de transmissão para esses pacientes, como o distanciamento social, minimização do número de pessoas que visitam os departamentos de oncologia e o uso da telessaúde. Isso, contudo, gerou prejuízos à oncologia pediátrica, como a ocorrência de diagnósticos tardios, interrupções, escassez e modificações nos tratamentos e procedimentos cirúrgicos direcionados aos pacientes oncopediáticos, o que influencia negativamente no prognóstico destes.

CONCLUSÃO:
Adaptações devem ser aplicadas nos serviços de oncologia pediátrica para evitar infecção pela COVID-19, sem interferir no diagnóstico de câncer pediátrico e prejudicar o tratamento, por meio do apoio e fortalecimento de serviços de acompanhamento desses pacientes.

Palavras-chave: COVID-19. Pacientes pediátricos. Neoplasias.

Filiações:
[1]Discente, Curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí, GO
[2]Docente, Curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí, GO

Perfil Epidemiológico dos Óbitos por Doenças Cerebrovasculares no Estado de São Paulo no Período de 2014 a 2019

Davi Rodrigues de Sousa[1], Gabriela Lygia Albuquerque Vasconcelos de Carvalho[1], Mariana Falcão Motta[1], Anna Julie Medeiros Cabral[1], Kamyla Félix Oliveira dos Santos[2]

INTRODUÇÃO:
As doenças cerebrovasculares são um grupo de disfunções cerebrais relacionadas com a patologia dos vasos sanguíneos que fornecem sangue ao cérebro. Elas acontecem quando as condições de circulação do fluxo sanguíneo são dificultadas de forma momentânea ou permanente em uma área do cérebro.

OBJETIVO:
Avaliar o perfil epidemiológico das doenças cerebrovasculares em São Paulo dentre os anos de 2014 a 2019.

MÉTODO:
Estudo descritivo transversal, sobre mortes por doenças cerebrovasculares, no estado de São Paulo, no período de 2014 - 2019, conforme dados obtidos pelo departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Foram eleitos os óbitos conforme a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) de acordo com a Causa - CID-BR-10: 070.

RESULTADOS:
Observou-se o total da amostra, 130.659 óbitos por doenças cerebrovasculares em São Paulo. Sendo o número de óbitos de indivíduos menores de 15 anos foi 294 (0,2%), entre 15 a 29 anos foi 881 (0,7%). Na faixa etária de 30 a 49 anos foi apontado 9122 (6,9%) óbitos, enquanto na faixa de 50 a 69 anos, houve 39.583 (30,3%) óbitos. Na faixa com idade maior que 70 anos foi encontrado 80.779 (61,9%). Houve maior número de óbitos entre os pacientes do sexo masculino 65.794 (50,4%) em comparação ao sexo feminino 64.864 (49,6%). Na análise epidemiológica de raça foram encontrados nas etnias, preta 9.864 (7,5%), pardas 26.134 (20,2%), amarela 1.941 (1,4%), indígena 54 (0,04%), ignorado 2.910 (2,2%), com destaque para as brancas com 89.756 (68,66%).

CONCLUSÃO:
Quanto mais rápido iniciar o tratamento, mais chances o paciente terá de diminuir muito ou até mesmo, evitar as sequelas. O estudo epidemiológico fornece perspectivas para promoção de saúde pública que aumentem o diagnóstico concreto e medidas de prevenção.

Palavras-chave: *Epidemiologia. Mortalidade. Transtornos Cerebrovasculares.*

Filiações:
[1] Discente, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, PB
[2] Doutora. Docente de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, PB

A Atuação do Enfermeiro Frente ao Cuidado da Criança Vítima de Maus-tratos

Thais Laet Santos[1], Debora Costa Kind[1], Ingrid Barros Chaves[1], Kattyelly Greff Reinoso da Silva Martins[1], Carolina Sampaio de Oliveira[2]

INTRODUÇÃO:
Maus-tratos é toda ação ou omissão de caráter intencional que resulte em dano, físico e/ou emocional. O Estatuto da Criança e do Adolescente sinaliza a importância dos profissionais que atendem à crianças serem capazes de reconhecer sinais de maus-tratos.

OBJETIVO:
Identificar na literatura as habilidades necessárias ao enfermeiro para o reconhecimento de sinais de maus-tratos em crianças durante o atendimento à saúde.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa, realizada no primeiro trimestre de 2021 utilizando artigos no idioma português, escritos por enfermeiros e dispostos na base de dados Google Acadêmico, no período de 2017 a 2020; e que traziam em seus títulos as palavras: Crianças; Maus-tratos; Violência; Enfermagem. Também foi utilizado o documento oficial ECA. Após a aplicação dos critérios de inclusão e das leituras exploratórias e analíticas foram selecionados 05 artigos, os quais possuíam visões distintas a respeito da temática abordada “Habilidades necessárias para o reconhecimento de sinais de maus-tratos durante o atendimento de enfermagem.”

RESULTADOS:
A escuta atenciosa é uma ferramenta para a identificação de situações de abuso à infância. Na anamnese e exame físico, fatos como: relatos discordantes e incongruentes, medos, hematomas variados e sinais de fraturas precisam ser investigados. Nestes casos o preenchimento da notificação e a comunicação ao conselho tutelar deve ser imediato para averiguação e investigação. O número inadequado de profissionais no atendimento a criança acarreta acúmulo de tarefas, ocasionando uma menor eficácia na detecção de vítimas que necessitam de um olhar clinico atencioso. A capacitação e a atualização na temática é levantado como instrumento necessário para a redução de falhas no processo de notificação bem como na instituição precoce de medidas de proteção.

CONCLUSÃO:
O preparo da equipe de enfermagem através de capacitações e o estímulo à iniciativas que promovam a detecção precoce dos sinais de abuso e proteção à infância devem ser estimulados como estratégias para a redução da incidência de maus tratos.

Palavras-chave: Crianças. Maus-tratos na infância. Enfermagem

Filiações:
[1]Discente, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, MT
[2]Docente, Universidade do Estado de Mato Grosso _ UNEMAT, MT

Câncer de Próstata: Perfil Epidemiológico dos Óbitos na Cidade do Rio de Janeiro no Período de 2014 a 2019

Davi Rodrigues de Sousa[1], Max Matias Marinho Júnior[1], Mariana Vieira Falcão[1], Isadora Pereira Brito[2], Kamyla Félix Oliveira dos Santos[3]

INTRODUÇÃO:
O câncer da próstata é o tumor maligno mais comum do sexo masculino e o segundo que mais mortes causa, perdendo apenas para o câncer de pulmão. Apesar da alta mortalidade, a maioria dos cânceres de próstata costuma ter crescimento lento, ficando anos restrito à próstata sem causar metástases.

OBJETIVO:
Avaliar o perfil epidemiológico das neoplasias maligna da próstata na cidade do Rio de Janeiro-RJ dentre os anos de 2014 a 2019.

MÉTODO:
Estudo descritivo transversal, sobre mortes por neoplasia maligna da próstata, na cidade do Rio de Janeiro, no período de 2014-2019, conforme dados obtidos pelo departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Foram eleitos os óbitos conforme a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) de acordo com a Causa - CID-BR-10: 045.

RESULTADOS:
O diagnóstico precoce e o acompanhamento médico são frações essenciais para que o processo terapêutico seja eficaz. Observou-se o total da amostra, 3.718 (100%) apresentando óbitos por neoplasia da próstata. Sendo o número de óbitos de indivíduos menores de 15 anos foi 0 (0,0%), entre 15 a 29 anos foi 2 (0,05%). Na faixa etária de 30 a 49 anos foi apontado 20 (0,6%) óbitos, enquanto na faixa de 50 a 69 anos, houve 835 (22,5%) óbitos. Na faixa etária com idade maior que 70 anos foi encontrado 2.861 (76,85%). Na análise epidemiológica de raça foram encontrados nas etnias, branca 2.239 (60,2%), preta 526 (14,2%), amarela 3 (0,08%), parda 927 (24,92%), ignorado 23 (0,6%), indígena 0 (0,0%). Essa neoplasia é responsável por 10% de todas as mortes provocadas por câncer em pacientes homens.

CONCLUSÃO:
Quanto mais rápido iniciar o tratamento, através de cirurgia e radioterapia, mais chances o paciente terá de diminuir ou até mesmo, evitar as sequelas. O estudo epidemiológico fornece perspectivas para promoção de saúde pública que aumentem o diagnóstico concreto e medidas de prevenção.

Palavras-chave: Epidemiologia. Mortalidade. Neoplasias da Próstata.

Filiações:
[1] Discente, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, PB
[2] Discente, Faculdade Nova Esperança – FAMENE, PB
[3] Doutora. Docente de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, PB

Gravidez Bioquímica: uma Análise dos Métodos Diagnósticos

Ludmila da Rocha Costa[1], James Bruno Gaston[1], Julie Rocha Porto[2]
Gabriela Galdino de Faria Barros[3]

INTRODUÇÃO:
Gravidez bioquímica é a detecção de β-hCG sem evidências clínicas subsequentes. Quase 75% são devido a falhas de implantação, frequente nas mulheres em tratamento de FIV. O estudo é relevante na prática clínica, pois a literatura diverge sobre os diferentes pontos de corte do β-hCG ao diagnóstico.

OBJETIVO:
O objetivo do presente trabalho é evidenciar, analisar e interpretar os principais meios diagnósticos de gravidez bioquímica visto a sua prevalência em concepções naturais e assistidas.

MÉTODO:
A metodologia utilizada para elaboração do trabalho foi uma revisão bibliográfica por meio de artigos científicos de bases de dados eletrônicas (BVS, Pubmed, MEDLINE). Os artigos pesquisados encontram-se no período de 2003 a 2020 selecionados primeiramente a partir do título e, após a leitura, pela correlação com o tema e principalmente por sua relevância. Para a busca, selecionou-se, por meio dos DeCS (Descritores em Ciência da Saúde), os mais adequados para o estudo foram: "gravidez", "implantação do embrião" e "aborto espontâneo". Busca limitada a artigos escritos em português e inglês.

RESULTADOS:
A Falha de Implantação (FI) é geralmente diagnosticada pelos níveis urinários ou séricos de HCG e ausência de saco gestacional cerca de 4 semanas após a implantação. A taxa de hHCG após 6 dias da transferência do blastocisto pode determinar o sucesso ou não da implantação endometrial. Para determinar a etiologia, a histeroscopia com cultura de células e, mais precisamente, o RT-PCR podem apontar causas infecciosas. A detecção do fator inibidor de leucemia, fosfolipase A2 e da integrina αvβ3 podem indicar a expressão alterada de moléculas associadas à implantação. O ultrassom endovaginal pode detectar patologias uterinas e endométrio fino. Exames laboratoriais para detecção de células uNK, taxa de TH1/TH2 e TNF-α, auto anticorpos e trombofilia hereditária podem definir causas imunológicas.

CONCLUSÃO:
As pesquisas são escassas no diagnóstico de gravidez bioquímica, atualmente é feito por meio do aumento transitório de β-hCG sem atingir o estágio em que o saco gestacional é visto na USG. São necessários estudos avançados sobre o tema para o acompanhamento de mulheres que desejam engravidar.

Palavras-chave: Implantação do embrião. Endométrio. Testes de gravidez

Filiações:
[1]Discente, Universidade de Rio Verde. Formosa, GO
[1]Discente, Centro Universitário Facid Wyden. Teresina, PI
[3]Docente, Centro Universitário do Planalto Central. Brasília, DF

A Genética da Infertilidade Feminina: uma Revisão de Literatura

Carolina Silva Carvalho[1], Larissa Yurie Rezende Tanimitsu[1], Maria Vitória Vieira Graciano[1], Yasmin Alves Pereira[1], Jivago Carneiro Jaime[2]

INTRODUÇÃO:
A infertilidade feminina engloba condições que envolvem disfunções no desenvolvimento do ovário, foliculogênese, maturação e reconhecimento de gametas e desenvolvimento embrionário precoce. No entanto, a base genética para infertilidade ainda não é bem compreendida.

OBJETIVO:
Dessa forma, o objetivo do estudo consiste em identificar os avanços referentes às causas genéticas de infertilidade feminina, analisar a existência de padrões de hereditariedade, bem como investigar possíveis estratégias terapêuticas.

MÉTODO:
O presente trabalho consistiu, essencialmente, em reunir e sintetizar resultados de sete estudos dos anos de 2018 a 2020. Dessa forma, foram utilizados os bancos de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a plataforma Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline/PubMed) e a biblioteca *Scientific Eletronic Library Online*(SciELO). Para a estratégia de busca, foram empregados os seguintes descritores, encontrados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Female Infertility” e “Genetics”.

RESULTADOS:
Os polimorfismos cromossômicos desempenham um papel significativo na infertilidade feminina. Recentemente, foram identificadas mutações em CDC20 e em TUBB8 caracterizadas por anormalidades na maturação de oócitos, fertilização e desenvolvimento embrionário. Outras mutações em PATL2 e WEE2 foram identificadas como responsáveis pela variabilidade fenotípica dos oócitos. Mutações em TLE6 causaram falhas na fertilização, ao destruir o complexo subcortical maternal. Além disso, variações da sequência de nucleotídeos dos genes da zona pelúcida humana, podem causar infertilidade. Por outro lado, descobertas indicam que alguns fenótipos seguem padrões mendelianos. Por fim, explorou-se o tratamento de cRNA TRIP13 como possível terapia precisa para infertilidade clínica.

CONCLUSÃO:
Assim, foi possível verificar as variantes responsáveis pela infertilidade, bem como identificar que algumas mulheres possuem variantes herdadas de suas mães, facilitando o diagnóstico genético. Por fim, observou-se a possibilidade futura de tratamento a partir de um fenótipo de mutação.

Palavras-chave: Female Infertility. Genetics.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO
[2]Docente, Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Fatores Associados às Lesões Dentárias Durante a Intubação do Paciente

Elielson Felix Gonçalves[1], Andrei Rannieri D'Ávila Pedrosa Ferreira[2], Louisy Carvalho Araújo[2], Luiza Maria Barbosa Maranhão[2], Isabela Tatiana Sales de Arruda[3]

INTRODUÇÃO:
Lesões ao arcabouço dentário constituem a causa mais frequente entre os danos colaterais da intubação do paciente na anestesia geral, apresentando complicações estéticas, funcionais, sociais e econômicas ao enfermo, além de implicações médico-legais notáveis.

OBJETIVO:
Analisar quais são os fatores relacionados a ocorrência de lesões dentais durante o processo de intubação do paciente.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão da literatura, fundamentada em uma busca ativa por artigos científicos disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde e PubMed, nas quais foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) em inglês: "Tooth Injuries" e "Intubation". Foram empregados como critérios de inclusão: publicações nos idiomas português, inglês e francês; estudos que abordassem a causa de lesões dentárias durante intubação; disponibilidade dos textos completos; pesquisas datadas entre janeiro de 2011 e abril de 2021. Como critérios de exclusão foram aplicados: trabalhos duplicados na plataforma, inadequação do texto ao tema proposto e ao objetivo da pesquisa.

RESULTADOS:
A partir da análise dos artigos verificou-se uma ocorrência elevada e persistente das lesões dentais, variando entre 0,06% e 12%, sendo a principal queixa contra anestesistas. Os principais fatores ligados às lesões, incluem a fragilidade dentária do paciente, complicações durante intubação, condições anatômicas (dentes protuberantes e abertura oral estreita), tipo de laringoscópio usado, ausência de proteção dentária e doenças associadas. Além disso, o nível de força aplicada ao processo de intubação somada a técnica inadequada são perigos potenciais para o trauma dentário. Assim como anamnese e avaliação pré-operatória incompletas impossibilitam a constatação de risco de danos dentários e elaboração de estratégias preventivas.

CONCLUSÃO:
As condições dentárias prévias e prognóstico de intubação difícil são os principais fatores de trauma dentário e devem ser escopo da avaliação pré-operatória, com vista a prevenção desse tipo de incidente, que embora seja considerado leve, traz prejuízos consideráveis ao paciente.

Palavras-chave: Intubação. Traumatismo Dentário. Paciente.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB
[2]Discente, Centro Universitário de João Pessoa, PB
[3]Docente, Faculdade de Medicina Nova Esperança. João Pessoa, PB

Análise do Perfil de Mortalidade por Efeitos Adversos a Drogas, Medicamentos e Substâncias Biológicas no Nordeste do Brasil

Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno[1], Keyse Mirelle Carregosa Ribeiro[2], Letícia Lima Costa[3], Márcia Luisa Monteiro Cunha[4], Mariana Souto Figueiredo[5]

INTRODUÇÃO:
Os efeitos adversos são conceituados como ocorrências desfavoráveis que podem ocorrer durante o tratamento. Eles são considerados um problema de saúde pública relevante, pois são eventos evitáveis, que comprometem a segurança do paciente, resultando em elevadas taxas de morbimortalidade.

OBJETIVO:
Analisar o perfil de mortalidade por efeitos adversos a drogas, medicamentos e substâncias biológicas com finalidade terapêutica no nordeste do Brasil no período de 2010 a 2019.

MÉTODO:
Este é um estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo e descritivo, tendo como base a análise secundária de informações sobre óbitos por efeitos adversos a drogas, medicamentos e substâncias biológicas com finalidade terapêutica disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Foi analisada informações sobre o perfil de mortalidade por essa causa no período correspondente de 2010 a 2019 no nordeste do Brasil. Utilizou-se o *Microsoft Office Excel®* para tabulação e análise das variáveis: total de óbitos da região, estados com maior prevalência de mortalidade, óbitos por cor e faixa etária, e o local de ocorrência.

RESULTADOS:
Dentro do período analisado foram computados 131 óbitos no nordeste, o que a caráter nacional representa 11,51% dos óbitos por essa motivação no país. O estado da Bahia foi responsável por concentrar 39,39% dos casos, enquanto que a Paraíba registrou o menor percentual regional (2,27%). Quanto ao perfil observou-se que indivíduos do sexo masculino (55,30%), pardos (60,61%), e com idade igual ou superior a 80 anos (16,67%) foram os mais acometidos. Achados que podem estar associados à busca tardia aos serviços de saúde e presença de polifarmácia, que são comuns em homens idosos. O ambiente hospitalar foi responsável por concentrar a maioria dos óbitos (82,57%), o que pode estar atrelado à maior habilidade desse ambiente em notificar e identificar as ocorrências.

CONCLUSÃO:
Conclui-se que os óbitos por reações adversas são agravos que acometem especialmente um perfil característico de indivíduos, o que demanda maior vigilância dos profissionais de saúde, a fim de reduzir os índices de mortalidade por essa motivação, tendo em vista o seu caráter evitável.

Palavras-chave: Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos. Segurança do Paciente. Mortalidade.

Filiações:
[1]Farmacêutica, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Mestranda em Farmácia, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Ba.
[2]Discente de Medicina do Centro Universitário UniFTC, Salvador, BA.
[3] Discente de Medicina da Universidade Estadual da Bahia (UNEB) , Salvador, Ba
4Discente de Medicina da Universidade de Salvador (UNIFACS). Salvador, Ba.
[5]Cirurgiã dentista, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Mestranda em Saúde Coletiva, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Vitória da Conquista, Ba.

Perfil de Mortalidade por Neoplasia da Mama em Mulheres do Estado da Bahia

Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno[1], Keyse Mirelle Carregosa Ribeiro[2], João Vitor Xavier Santos[3], Letícia Lima Costa[3], Mariana Souto Figueiredo[4]

INTRODUÇÃO:
Dentre os diferentes tipos de câncer, a neoplasia mamária configura-se como o mais prevalente em indivíduos do sexo feminino, sendo um importante problema em saúde pública, devido sua alta prevalência, complexidade e perspectivas que apontam um incremento global de novos casos nas próximas décadas.

OBJETIVO:
Analisar o perfil de mortalidade por neoplasia mamária em mulheres do estado da Bahia no período correspondente de 2015 a 2019.

MÉTODO:
Estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo e descritivo, tendo como base a análise secundária de informações disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde sobre o perfil de mortalidade por neoplasia da mama em mulheres no estado da Bahia, no período correspondente de 2015 a 2019. Utilizou-se o *Microsoft Office Excel®* para tabulação e análise das seguintes variáveis: total de óbitos no país e estado, óbitos por cor e faixa etária, e local de ocorrência.

RESULTADOS:
Dentro do período analisado, foram notificados 5207 óbitos de mulheres por neoplasia mamária no estado, o que a caráter nacional representa 5,50 % dos óbitos do quinquênio. Ressalta-se que o atraso no diagnóstico pode ter contribuído para esse achado, visto que se observa um pior prognóstico em mulheres diagnosticadas em fases não precoces. Quanto ao perfil de mulheres que faleceram por essa motivação, observou-se maior tendência de mulheres pardas (56,29%) e com faixa etária de 50 a 59 anos (23,95%), o que pode estar associado, sobretudo ao crescimento progressivo no número de casos nessa faixa etária, tendo a perimenopausa, com consequente redução do estrogênio como fatores desencadeantes. O ambiente hospitalar configurou-se como o local de ocorrência da maioria dos óbitos (79,01%).

CONCLUSÃO:
A neoplasia mamária configura-se como um problema de saúde pública relevante para o estado da Bahia. Neste sentido, medidas como notificações dos novos casos, diagnóstico precoce e tratamento adequado devem ser estimuladas a fim de reduzir a mortalidade associada a esse agravo em saúde.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama. Saúde da Mulher. Saúde Pública.

Filiações:
[1]Farmacêutica, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Mestranda em Farmácia, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Ba.
[2]Discente de Medicina do Centro Universitário UniFTC, Salvador, BA.
[3] Discente de Medicina da Universidade Estadual da Bahia (UNEB) , Salvador, Ba
[4]Cirurgiã dentista, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Mestranda em Saúde Coletiva, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Vitória da Conquista, Ba.

A Relação Entre a Espiritualidade e o Sucesso no Tratamento de Pacientes

Fernanda Guerra Paiva[1], Joyce Gonçalves Cruzeiro Lopes do Couto[1], Lainna Katrine Carvalho Oliveira[1], Sanne Kalinna Carvalho Oliveira[1], Ricardo Aleixo[2]

INTRODUÇÃO:
No âmbito da saúde, a espiritualidade vem sendo diretamente relacionada com o tratamento, demonstrando benefícios notórios para os pacientes e familiares. Aqueles que acreditam ou buscam acreditar em algo diante das dificuldades impostas, corroboram para maior adesão e aceitação do tratamento.

OBJETIVO:
O propósito desse trabalho é demonstrar a relação entre espiritualidade e tratamento, buscando evidências na literatura utilizada.

MÉTODO:
O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que a coleta de dados foi feita a partir de artigos selecionados em levantamento bibliográfico prévio. A busca foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO utilizando-se os termos “espiritualidade e medicina”, “spirituality and patient treatment”, “espiritualidade e sucesso no tratamento”, relacionando a espiritualidade e seu sucesso em tratamentos de doenças, com filtros de trabalhos nos últimos cinco anos, na língua portuguesa e inglesa, obteve-se doze resultados. Destes, cinco foram selecionados a partir do Abstract e os outros foram excluídos.

RESULTADOS:
Os artigos analisados concordam no impacto significativo da espiritualidade do paciente com melhores prognósticos. Esse enfermo tende a se encontrar mais positivo, lidando melhor com as adversidades, encontrando mais conforto, minimizando o sofrimento e enfrentando a doença de forma mais positiva, como é visto em pacientes com doenças crônicas, como câncer e HIV. Assim, torna-se relevante que a espiritualidade e a ciência caminhem juntas de modo a obter maior sucesso no tratamento. Além de a espiritualidade promover saúde em seu conceito ampliado, relacionado e englobando corpo, mente e espírito, se observou uma menor incidência de patologias psiquiátricas em pessoas consideradas com mais fé.

CONCLUSÃO:
Na prática, os conceitos e aplicações da espiritualidade vem sendo amplamente abordados, inclusive na atenção primária. Dessa forma, é possível afirmar que a espiritualidade traz inúmeros benefícios para o enfrentamento das enfermidades por parte dos pacientes, obtendo-se melhores prognósticos.

Palavras-chave: Espiritualidade. Adesão à medicação. Prognóstico.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas, MG.
[2]Docente, Faculdade Atenas, BA.

Fisiopatologia da Hipercoagulabilidade Diante da Infecção pelo SARS-CoV-2

Isa Marcella Paiva Silva[1], Ana Luisa Ferreira Vilela Marques[1], Nathália Rodrigues Siqueira[1], Stéfani do Vale[1], Guilherme Cartaxo de Sousa Melo[2]

INTRODUÇÃO:
A doença infecciosa do Coronavírus, o maior surto de saúde dos últimos tempos, constitui uma moléstia ocasionada pelo SARS-CoV-2. As complicações relacionadas à trombose arterial venosa profunda e outros eventos tromboembólicos são destaques, advindos do estado inflamatório, secundários à infecção.

OBJETIVO:
Este estudo objetiva apresentar e discutir as teorias e evidências acerca da fisiopatologia dos processos tromboembólicos correlacionados à infecção do Coronavírus (COVID-19).

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão literária, na qual foram selecionados artigos nas plataformas "Scielo", "Pubmed" e "Lilacs". Selecionaram-se publicações dos anos de 2019 e 2020. Pesquisaram-se os termos: "Coronavirus", "COVID-19", "thrombosis", "venous thrombosis" e outros sinônimos, que ao final da busca totalizaram 412 artigos, destes, culminaram em 42, para a composição do presente estudo. Foram selecionadas literaturas em português e inglês.

RESULTADOS:
Evidencia-se que na infecção pelo SARS-CoV-2 em pacientes com piores prognósticos gera-se uma elevação marcante do dímero D, produto da degradação da fibrina e associado a maior taxa de mortalidade, e também de citocinas pró-inflamatórias. Essas citocinas estão criticamente envolvidas na formação anormal de coágulos e na hiperativação plaquetária. Dessa forma, tem-se a ocorrência de maciça trombose microvascular e ativação do sistema fibrinolítico, por estímulo viral direto e posterior inibição. Assim, a opinião de especialistas, baseada em experiência clínica e análise de estudos descritivos, destaca a hipercoagulabilidade e isquemia na infecção, agravados por hipoxemia, como os pontos chaves na explicação da elevada taxa de fenômenos tromboembólicos em paciente portadores de COVID-19.

CONCLUSÃO:
Em conclusão, a fisiopatologia da COVID-19 envolve ativação da resposta inflamatória e indução do sistema trombótico. Dessa forma, estudos devem ser aprofundados para sanar dúvidas relacionadas as alterações causadas pelo coronavírus, principalmente no que diz respeito aos problemas da hemostasia.

Palavras-chave: COVID-19. Trombose. Embolia. Infecções.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG

"Projeto Octo" e seu Efeito na Saúde de Bebês Prematuros: uma Revisão da Literatura

Aline Petracco Petzold[1], Carina Marangoni[1], Laura Gazal Passos[1] e Andrea Mabilde Petracco[2]

INTRODUÇÃO:
O Projeto Octo visa garantir mais conforto e melhorar o desenvolvimento de recém-nascidos (RN) prematuros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). O contato com os tentáculos dos polvos de crochê, por se assemelhar ao cordão umbilical, poderia promover benefícios para a saúde dos bebês.

OBJETIVO:
Revisar a literatura existente acerca do Projeto Octo para elencar possíveis benefícios na saúde do bebê prematuro, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de uma base científica mais sólida sobre o método.

MÉTODO:
Trata-se de uma pesquisa documental, baseada em notícias eletrônicas publicadas sobre o uso de polvo de crochê na UTIN, em virtude da escassez de pesquisas científicas sobre o tema, o qual é muito atual e, portanto, pouco documentado. A busca foi realizada no site de busca Google Acadêmico, com as seguintes palavras-chave: polvo, prematuro, unidade de terapia intensiva neonatal; não foi adicionada restrição de tempo na busca. Ademais, também foi feita busca no PubMed, sem encontrar resultados acerca do tópico. Foram incluídos artigos jornalísticos de aderência ao objeto de análise e artigos científicos acerca do tema, excluindo-se as duplicatas.

RESULTADOS:
A prematuridade é a segunda principal causa de morte antes dos 5 anos. A hospitalização na UTIN pode prejudicar a ligação mãe-bebê, sendo o "Projeto Octo" uma das estratégias empregadas para amenizar esse distanciamento. A semelhança entre os tentáculos e o cordão umbilical evoca ao RN o conforto e segurança uterinos. Especialistas dinamarqueses relataram que acariciar os polvos melhora a respiração, frequência cardíaca e oxigenação dos prematuros, além de reduzir estresse, perda de peso e alterações hemodinâmicas. Ademais, o ato de segurar os tentáculos evita que os bebês puxem seus monitores e tubos. Contudo, ainda não há evidência definitiva acerca desses benefícios, e há uma preocupação quanto às medidas anti-infecção hospitalar necessárias para oferecer os objetos aos prematuros.

CONCLUSÃO:
Os benefícios do uso dos polvos de crochê não diminuem a importância de práticas como o método canguru e o aleitamento materno. Destacamos a necessidade de estudos com maior nível de evidência para documentar melhor os resultados desta iniciativa, já que existem apenas relatos de experiência.

Palavras-chave: Projeto Octo. Prematuridade. Respiratório. Cardiovascular. Internação.

Filiações:
[1]Discente, Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, RS
[2] Cardiologista e Ecocardiografista do Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, RS
[2]Cardiologista Adulto e Infantil e Ecocardiografista no Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, RS

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

A Importância dos Palhaços Terapêuticos na Pediatria

Rayssa Mendes de Melo[1], Izabella de Sousa Borges[1], Tássia Viviane Cardoso de Souza[2]

INTRODUÇÃO:
As intervenções do palhaço terapêutico na ala pediátrica têm como objetivo reduzir a negatividade da experiência hospitalar bem como aumentar o bem-estar, auxiliando às crianças a lidar com sentimento de medo, tristeza e estresse através de improvisação verbal e física e de atividades lúdicas.

OBJETIVO:
Abordar o papel do palhaço terapêutico e descrever os estudos recentes ressaltando como esta modalidade pode fornecer uma forma complementar de assistência à saúde.

MÉTODO:
Revisão de literatura fundamentada nas bases de dados PubMed, com os descritores “Palhaços terapêuticos”, “Doutores da alegria”, “Pediatria”, “Atenção psicossocial pediátrica”. Foram selecionados cinco artigos publicados nos últimos cinco anos, na língua inglesa e portuguesa.

RESULTADOS:
O humor e o riso possuem propriedades únicas que auxiliam no enfrentamento da dor e do estresse. A valorização do humor por crianças em um contexto estressante, como o hospitalar, depende de sua inclinação e do comportamento dos pais. A intervenção do palhaço pode encurtar o período de recuperação e reduzir a necessidade de uso de analgésicos e sedativos. Um estudo piloto mostrou que os níveis de oxitocina salivar das crianças depois da intervenção aumentaram, sugerindo que houve diminuição do estresse. Outro estudo realizado na Holanda utilizou a escala visual analógica e concluiu que crianças com doenças graves ou deficiências mentais foram beneficiados positivamente. É notório também que palhaços terapêuticos são, mais eficazes, quando treinados para trabalhar em ambientes de saúde.

CONCLUSÃO:
Há argumentos que elucidam os palhaços da saúde como fonte terapêutica para família e para criança, contribuindo para a melhora e bem-estar durante a estadia no hospital e na realização de procedimentos. Porém, ainda são escassos os estudos que investigam o impacto dos palhaços no ambiente de saúde.

Palavras-chave: Terapêutica. Terapia do riso. Pediatria. Assistência à saúde.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas- UniAtenas, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas- UniAtenas, MG

Manifestações Neuropsiquiátricas do Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES)

Maria Júlia Costa Pinheiro de Moura[1], Isabella Vieira do Ó[1], Laura Queiroz Silva[1], Vívian Maria Maia[1], Marcelo Gonçalves[2]

INTRODUÇÃO:
O Lúpus Eritematoso Sistêmico é uma doença inflamatória crônica do tecido conjuntivo que afeta múltiplos órgãos e sistemas. As alterações neuropsiquiátricas aparecem em 14 a 75% dos portadores de LES, e estão associadas a maior morbidade e redução da qualidade de vida desses pacientes.

OBJETIVO:
O presente estudo tem como objetivo analisar as manifestações neurológicas e psiquiátricas do Lúpus Eritematoso Sistêmico.

MÉTODO:
Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com base na literatura médica e nos artigos científicos indexados no *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), BVS-Brasil e PubMed. Os descritores utilizados na identificação dos artigos foram: Lúpus Eritematoso Sistêmico; Manifestações Neurológicas; Sistema nervoso.

RESULTADOS:
O Lúpus Eritematoso Sistêmico é uma doença de caráter autoimune e etiologia multifatorial. Caracteriza-se por períodos de exacerbações e remissões das manifestações clínicas, que podem ser constitucionais, como mal-estar, fadiga e febre, ou específicas, dependendo dos órgãos envolvidos. No sistema nervoso, as manifestações podem se dividir em eventos primários (danos imunomediados no sistema nervoso central) e secundários (repercussão da doença em outros órgãos ou complicações terapêuticas). Dentre essas manifestações estão a síndrome cerebral orgânica, psicose, depressão, déficit cognitivo, acidentes vasculares encefálicos, neuropatias periféricas, mielite transversa e convulsões.

CONCLUSÃO:
Os fatores psicossociais e de adaptação à doença têm uma grande importância nessas perturbações. Possivelmente alguns doentes desenvolvem sintomas depressivos e de ansiedade primariamente por causa orgânica ou como resposta de adaptação à doença crônica ou ainda secundariamente à corticoterapia.

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico. Depressão. Manifestações Neurológicas. Sistema nervoso.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB
[2]Docente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

A Empregabilidade do Laser de CO2 na Síndrome da Menopausa Geniturinária

Gabriela Antoniolli Nesi[1], Heloise Adriane Viola[1], Renam Arthur de Sousa[2]

INTRODUÇÃO:
O envelhecimento feminino é marcado por alterações hormonais que impactam a vida da mulher. Dentre elas, a Síndrome da Menopausa Geniturinária ganha destaque. Essas alterações interferem negativamente na saúde feminina. Dessa forma, novos tratamentos vêm sendo utilizados, como o laser de CO2.

OBJETIVO:
Definir a Síndrome da Menopausa Geniturinária (SMG), demonstrar a possibilidade do uso do laser de CO2 para fins terapêuticos e enfatizar o impacto dessas medidas no bem estar feminino.

MÉTODO:
O atual trabalho é uma revisão bibliográfica narrativa referente às alterações ocorridas na Síndrome da Menopausa Geniturinária (GSM) e a abordagem com o uso de laser de CO2. Para a escolha dos artigos científicos, foram utilizadas as seguintes bases de dados eletrônicas: Pubmed, Scielo. Foram inclusos artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que contemplassem a temática. Ademais, foi realizada leitura sistemática, seleção de conteúdo, elaboração do texto, bem como análise e discussão das conclusões obtidas.

RESULTADOS:
A senilidade traz alterações histológicas e funcionais no organismo feminino. O trato geniturinário se altera pela falta de estrogênio. As principais queixas são ressecamento vaginal, irritação, ardor, dor e dispareunia. Além disso, ocorre alcalinização do pH vaginal favorecendo modificação da microbiota e infecções do trato urogenital. Essas alterações interferem na vida social, psicológica e emocional da mulher. A terapêutica da GSM consiste no uso de lubrificantes e hidratantes tópicos, reposição hormonal e fitoterápicos. Todavia, atualmente, a terapia de laser de CO2 ganha notoriedade como tratamento não hormonal por sua capacidade regenerativa tecidual e aumento da vasculatura local. A terapêutica oportuniza o tratamento de pacientes com contraindicação à terapia hormonal.

CONCLUSÃO:
Considerando os sintomas do envelhecimento feminino, o uso do laser de CO2 é promissor. Ele beneficia aspectos fisiológicos, interações íntimas e de autoimagem; reduz tensões emocionais e psicológicas. Enfatiza-se a necessidade de estudo continuado objetivando o atendimento integral à mulher.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde da Mulher. Lasers. Sistema Genital. Qualidade de Vida.

Filiações:
[1]Discente, Universidade de Maringá - Cesumar, PR
[2]Docente, Universidade de Maringá - Cesumar, PR

Manifestações Oftalmológicas em Decorrência da COVID-19: uma Revisão da Literatura

Kassem de Oliveira Hamad[1,2], Carolina Rodrigues de Freitas[1,2], Jaqueline Grejianim[1,2], Luiza Elizabete Braun[1,2], Fernanda Barbisan[2,3]

INTRODUÇÃO:
A COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, é capaz de desencadear diversos sintomas como febre, tosse, fadiga, anosmia e dispneia. Entretanto, infelizmente as manifestações oftalmológicas ainda não estão bem estabelecidas, mesmo após cerca de um ano e meio de pandemia.

OBJETIVO:
Identificar na literatura as principais evidências acerca das manifestações oculares em decorrência da infecção pelo vírus SARS-CoV-2 em humanos.

MÉTODO:
A busca na literatura ocorreu no mês de março de 2021 a partir dos descritores: "Covid-19" OR "coronavirus disease" OR "SARS-CoV-2" AND "ophthalmic manifestations" OR "ocular manifestations". Foram encontrados 73 estudos na base de dados *PubMed* nos últimos 2 anos (2020-2021). Utilizou-se como critério de exclusão o tipo de estudo (relatos de caso e revisões de literatura) e a falta de concordância com o tema proposto após a apreciação do resumo.

RESULTADOS:
Ao final foram selecionados 8 trabalhos, 6 correspondem a estudos transversais e 2 a séries de casos. Em relação a coleta de informações dos sintomas oculares de pacientes com COVID-19, 2 realizaram investigação completa com exames oftalmológicos, 3 utilizaram a anamnese oftalmológica no leito, 2 aplicaram questionários feitos por oftalmologistas via telefone e 1 recorreu a prontuários médicos. Queixas oculares foram relatadas, em média, em 45,5% de pessoas com mais de 60 anos e em 12,25% dos indivíduos abaixo dessa faixa etária. Achados oculares raramente foram sinais iniciais da doença. As manifestações foram diversas, sendo as mais recorrentes: epífora, quemose, lacrimejamento, coceira nos olhos, fotofobia, hiperemia e congestão conjuntival.

CONCLUSÃO:
Os resultados obtidos na literatura ainda não são definitivos, mas orientam para uma possível conjuntivite consequente da COVID-19. Os principais achados oculares devem ser conhecidos por pacientes e profissionais da saúde, a fim de que haja um manejo adequado e evite subnotificações.

Palavras-chave: COVID-19. Manifestações oculares. Oftalmologia. Conjuntivite.

Filiações:
[1]Discente de Medicina, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS
[2]Laboratório de Biogenômica, Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS
[3]Docente no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Avaliação dos Casos de Sífilis Congênita e Gestacional e a Qualidade da Assistência Pré-natal em uma Cidade do Sudoeste Goiano

Pedro Hamilton Guimaraes Leite[1], Giovana Rocha Queiroz[1], Bruno Borges Ferreira Gomes[2]

INTRODUÇÃO:
A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível mundialmente conhecida e uma importante causa de morbimortalidade, principalmente nos contextos gestacional e perinatal. Apesar da sua importância clínica e epidemiológica, muitas vezes o diagnóstico e tratamento da doença são negligenciados.

OBJETIVO:
Analisar e descrever o perfil epidemiológico da Sífilis Congênita e da Sífilis Gestacional no município de Jataí - Goiás, no período entre 2010 e 2020, com base no momento dos diagnósticos, realização de pré-natal e situação de tratamento da gestante.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo descritivo, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e disponíveis no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), sobre sífilis gestacional e congênita no município de Jataí-GO, tendo em vista os anos de 2010 a 2020. A seleção das informações ocorreu por meio dos filtros do próprio sistema. Como abrangência geográfica foi selecionado o estado de Goiás e o município de Jataí como local de notificação dos casos e, posteriormente, as seleções consistiram em analisar a época de diagnóstico dos casos, realização ou não de pré-natal e a situação de tratamento da gestante.

RESULTADOS:
Entre os anos de 2010 e 2020 foram confirmados 221 casos de Sífilis gestacional (SG) e 82 de Sífilis congênita (SC). O ano de 2018 foi o de maior incidência para SG e SC, correspondendo a 18% e 22%, respectivamente. A maioria dos casos de SG, 43%, foi diagnosticada no segundo trimestre de gestação. Para a SC, 97,6% dos casos foram diagnosticados em crianças com menos de 7 dias de nascimento. Tanto para os casos de SG quanto para SC, a idade materna de maior incidência ao diagnóstico foi a de 20 a 29 anos, correspondendo a 54,8% e 61%, respectivamente. Dos casos que evoluíram para SC, 95% das gestantes haviam realizado o pré-natal. Entretanto, o tratamento foi considerado inadequado em 81% das vezes e adequado em apenas 1,2%, de acordo com o esquema preconizado pelo Ministério da Saúde.

CONCLUSÃO:
O aumento do número de casos de SG e SC revela uma boa prática de triagem pré-natal. Entretanto, fica evidente que há falhas na prevenção e adesão do tratamento para a doença, sendo necessária a adoção de novas estratégias que aumentem a efetividade da assistência pré-natal prestada.

Palavras-chave: Sífilis. Sífilis Congênita. Gravidez. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Saúde Materno-Infantil.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Jataí (FM-UFJ). Jataí, GO.
[2]Docente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Jataí (FM-UFJ). Jataí, GO.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

A Relação Entre o Aspecto Psicoemocional e a Psoríase Durante a Pandemia

Gabrielle Martins Marra[1], Fernanda Vitoria Silva Leal[1], Rayane Pereira Vogado[1], Ana Lídia Araújo Freitas[1], Tathiana Carvalho Lúcio[2]

INTRODUÇÃO:
A psoríase é uma afecção dermatológica crônica intimamente relacionada a aspectos psicoemocionais. A pandemia provocada pelo novo coronavírus teve importante repercussão na psoríase, onde a alteração do quadro emocional e depressão estão estritamente ligados à exacerbação da doença.

OBJETIVO:
Evidenciar a interferência psicoemocional causada pela pandemia do novo coronavírus, entre os pacientes com psoríase

MÉTODO:
Realizou-se busca na base de dados PubMed, Lilacs e Scielo usando os descritores “psoriasis”, “pandemic” e o operado boleano “AND”. Sendo incluídos artigos completos, em língua inglesa, publicados em 2020 e 2021.

RESULTADOS:
Sabe-se que o estresse psicológico é um fator determinante para a piora das lesões de psoríase em 88% dos casos. Isso se deve ao aspecto inflamatório da doença, visto que os desiquilíbrios psicológicos estimulam os eixos de liberação do ACTH, hormônio fundamental nas vias de sinalização inflamatória. Com isso, é evidente a importância do equilíbrio psicoemocional. Com o advento da pandemia e o incremento do desequilíbrio emocional e psicológico, observou-se enfraquecimento do sistema imunológico, o qual é determinante nessa doença autoimune. Ademais, a limitação do acesso e receio em recorrer aos serviços de saúde, durante a pandemia, agravaram essa condição.

CONCLUSÃO:
Portanto, o desequilíbrio psicoemocional é decisivo nas alterações das vias de sinalização inflamatória e no agravo da psoríase. Logo, a busca e a manutenção de suporte psicológico são indispensáveis durante a pandemia, com vistas à mitigar os gatilhos psiconeuroimunológicos associados a essa piora.

Palavras-chave: Angústia psicológica. Dermatopatias. Infecções por Coronavírus. Psoríase.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas Paracatu, MG

Complicações Neurológicas Graves Decorrentes da Infecção Pela Febre Chikungunya: uma Revisão Integrativa

Eduardo Victor Martins de Oliveira[1], Brenda de Santana Silva[1], Marcos Antonio da Silva Barbosa Junior[1], Thiago Ferreira dos Santos[1], Karol Fireman de Farias[2]

INTRODUÇÃO
A infecção pelo vírus CHIKV provoca a Febre Chikunguya, gerando mialgias, artralgias e dificuldade de locomoção do infectado. Contudo, ao decorrer dos anos a manifestação de doenças neurológicas, durante e pós-infecção, passa a ser alvo de atenção no tratamento e para acompanhamento do infectado.

OBJETIVO:
A presente Revisão Integrativa tem por objetivo avaliar as principais complicações neurológicas graves subsequentes à Febre Chikungunya.

MÉTODO:
O presente trabalho é uma Revisão Integrativa da literatura, com buscas realizadas nas bases de dados eletrônicas: PubMed, *Science Direct*, LILACS e *Web of Science*. As buscas foram realizadas em Abril de 2021 e retornaram 1377 resultados. Foram selecionados artigos com acesso livre e publicados entre os anos de 2016 e 2021. Os 1377 resultados foram exportados para o gerenciador de bibliografia State of the Art throught Systematic Review (StArt), onde foi realizada a remoção das duplicatas e a organização dos dados. Em seguida, os 4 autores realizaram uma análise independente e harmônica de cada artigo, com o objetivo de manter a impessoalidade da análise e a qualidade do estudo.

RESULTADOS:
Os estudos apontaram que há uma nítida associação entre a Febre Chikungunya e o desenvolvimento de manifestações neurológicas graves, como síndrome de Guillian-Barré, mielite transversa, Acidentes Vasculares Cerebrais, Ataques Isquêmicos Transitórios e danos às células nervosas que comprometem permanentemente a locomoção dos indivíduos afetados ou culminam em sua morte. Segundo a literatura há um espectro amplo e sobreposto de manifestações neurológicas graves decorrentes da monoinfecção por Chikungunya indicando a necessidade de acompanhamento dos pacientes durante a fase aguda da infecção para melhor mensuração e auxílio médico para com as possíveis consequências neurológicas graves decorrentes da infecção.

CONCLUSÃO:
A Febre Chikungunya apresenta mecanismos – ainda não totalmente compreendidos - que desencadeiam múltiplas doenças neurológicas graves. Dessa forma, é imperativo o estabelecimento de tal correlação e precisão na identificação da infecção, já que apresenta sintomas símiles a outras arboviroses.

Palavras-chave: Chikungunya. Arboviroses. Complicações Neurológicas.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Federal de Alagoas. Arapiraca, AL.
[2]Docente, Universidade Federal de Alagoas. Arapiraca, AL.

Comparação da Sulfadiazina de Prata e Pele de Tilápia no Tratamento de Pacientes Vítimas de Queimaduras: Revisão de Literatura

Raissa Rebeca Dias Braz[1], Thaísa Gabriele Rodrigues Siqueira[1], Marília Milena Andrade Rodrigues[1], Vitória Gotelip Oliveira[1], Marden Estêvão Mattos Júnior[2]

INTRODUÇÃO:
No cotidiano da emergência e da urgência médica é comum receber vítimas de queimaduras. Saber escolher sobre pressão e em tempo ágil o melhor tratamento é crucial para o prognóstico desses pacientes. Por isso, saber a eficácia do uso da pele de tilápia nesses casos é muito significativo.

OBJETIVO:
Comparar os efeitos do uso do antimicrobiano tópico sulfadiazina de prata e pele de tilápia na recuperação de pacientes vítimas de queimaduras.

MÉTODO:
Pesquisou-se os descritores "queimaduras", "tratamentos" e ""tilápia do nilo" utilizando os operados booleanos OR e AND na base de dados da PubMed, Scielo, Bireme e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos em português e inglês filtrando-os em ensaio clínico e metanálise que demonstravam os benefícios do uso da pele de tilápia em comparação ao tratamento da sulfadiazina de prata. Excluiu-se revisões de literatura, estudo de caso, artigos que não trataram sobre o tema e outros delineamentos.

RESULTADOS:
O uso do antimicrobiano tópico sulfadiazina de prata é a primeira escolha para a reparação de queimados. Porém, deve ser realizado a troca do curativo diariamente, o que acarreta dor e desconforto. Um estudo prospectivo concluiu que o uso da pele de tilápia é uma opção, devido aderência a ferida, o que evita contaminação, e importante para regeneração tecidual, pelo fato de ser rica em colágeno tipo I que estimula fatores de crescimento de fibroblasto e de queratinócitos. Outro estudo apresentou dados relevantes no padrão de cicatrização em pacientes submetidos ao uso de pele de tilápia, notou-se a capacidade de obstrução a feridas, minimização de exsudatos e a formação de crosta, além de conservar a umidade e evitar as trocas recorrentes de curativo em comparação ao tratamento existente.

CONCLUSÃO:
Tendo em vista os estudos e aspectos analisados, o uso da pele de tilápia em pacientes vítimas de queimadura têm se mostrado bastante eficaz em comparação ao antimicrobiano tópico sulfadiazina de prata. O auxílio na cicatrização, proteção contra infecções e outros benefícios explicam sua aplicabilidade.

Palavras-chave: Tratamentos. Tilápia do Nilo. Queimaduras.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG.
[2]Docente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG.

O Papel da APS no Acolhimento à Adolescente Grávida

Raul Konrad Gonzaga[1], Janaina Marcelino da Silva[1], Paula Rubia Balbinot Hunger[1], Victória Corrêa Cruz[1], Sofia Adelia Bernardo da Silva Houklef[2]

INTRODUÇÃO:
A gravidez na adolescência é um evento de saúde que envolve aspectos socioeconômicos e culturais e está fortemente associado a diversas formas de vulnerabilidade. Nesse contexto, o vínculo da equipe com a gestante torna a Atenção Primária à Saúde (APS) um espaço privilegiado de cuidado.

OBJETIVO:
Compreender o acolhimento da adolescente grávida na atenção primária.

MÉTODO:
Foi realizada uma busca na base de dados Scielo com os seguintes descritores: "Gravidez na Adolescência", "Atenção Primária" e "Acolhimento". Os artigos foram selecionados entre 2016 e 2021. A seleção se resumiu a nove artigos selecionados após a leitura dos resumos e estabelecida relação com o tema.

RESULTADOS:
A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública, já que apresenta maior incidência de complicações biológicas, como prematuridade do bebê e alto risco de morte para a mãe, e psicossociais, portanto sendo de alto risco. A atenção à adolescente grávida na atenção primária à saúde (APS) deve priorizar o acolhimento e a escuta ativa, valorizando as demandas da mãe e o contexto em que ela está inserida, a fim de criar um ambiente favorável para que a gestação ocorra de forma saudável. A APS tem papel essencial nesse processo, pois a equipe pode estabelecer um vínculo de confiança através da escuta das necessidades das adolescentes. Evita-se, assim, que o pré-natal fique fragmentado, o que possibilita uma melhor experiência com a maternidade, favorecendo também o concepto.

CONCLUSÃO:
A gravidez na adolescência pode trazer riscos à saúde da mãe e do filho, sendo considerada de alto risco e influenciada por fatores socioeconômicos, demográficos e de atenção à saúde. Logo, a atenção à adolescente deve ser focada no sujeito, permitindo a instauração do vínculo e do cuidado integral.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência. Atenção Primária. Acolhimento.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Federal de Mato Grosso, MT
[2]Docente, Universidade Federal de Mato Grosso, MT

Reação Anafilática por Anestésicos e seu Mecanismo

Diogo Gonçalves Souto[1], Luisa Canedo Lima[1], Natália Bontempo Mendes[1], Nathália Rodrigues Siqueira[1], Viviam de Oliveira Silva[2]

INTRODUÇÃO:
A anafilaxia é uma reação por exposição a um alérgeno, que acarreta liberação de Imunoglobulina E (IgE), podendo ser fatal. Em perioperatórios, durante a anestesia, o indivíduo pode ser exposto a substâncias que provoquem anafilaxia, podendo levar ao óbito com taxa de 3% a 9% dos casos.

OBJETIVO:
O objetivo do presente estudo é elucidar a possível ocorrência de reação anafilática por anestésicos e descrever seu mecanismo de ação.

MÉTODO:
O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica. Para a estruturação deste trabalho foi utilizado 6 artigos publicados entre os anos de 2016 e 2021, encontrados durante o período de janeiro até maio de 2021 nas bases de dados Pubmed, Scielo e Google Acadêmico. Para a busca, aplicou-se os descritores: reações alérgicas, anafilaxia no perioperatório, hipersensibilidade e reações anafiláticas em anestesias. Durante a pesquisa, foram excluídos os estudos fora da data selecionada e aqueles que não relacionavam reações alérgicas mediadas por medicamentos. Para tal, foram selecionados artigos na língua inglesa e portuguesa.

RESULTADOS:
A hipersensibilidade é uma reação do sistema imune do indivíduo, presente em uma a cada 10 mil anestesias. No primeiro contato com o agente alérgico presente no anestésico, células TH2 são ativadas, ocasionando liberação de IgE, que irá resultar na sensibilização de basófilos e mastócitos, sem manifestações clínicas. Com um segundo contato, essas células já sensibilizadas passam por um processo de degranulação, levando a produção de mediadores pró-inflamatórios que ocasionam alteração cutânea, taquicardia, hipotensão e queda da saturação. Dentre as substâncias utilizadas no perioperatório, a reação anafilática é ocasionada por bloqueadores neuromusculares em 58,2% dos casos, seguidas de reações ao látex em 16,7% e ao uso de antibióticos 15,1%.

CONCLUSÃO:
Dado o exposto, entende-se que o próprio organismo pode desencadear reações danosas a ele, frente ao contato com agentes alérgenos. Ademais, é evidente que ao contato com anestésicos pode ser desencadeado um mecanismo através da Imunoglobulina E, causando efeitos lesivos ao corpo humano.

Palavras-chave: Anafilaxia. Hipersensibilidade. Alérgeno. Anestésicos. Período perioperatório.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG

Os Impactos dos Cuidados Paliativos em Pessoas com Câncer: uma Revisão Sistemática

Marcos Antonio da Silva Barbosa Junior[1], Brenda de Santana Silva[1], Eduardo Victor Martins de Oliveira[1], Thiago Ferreira dos Santos[1], Karol Fireman de Farias[2]

INTRODUÇÃO:
Os cuidados paliativos (CP) podem gerar benefícios ao paciente e sua família. O desenvolvimento de ações multidisciplinares, visando atender as necessidades e o bem estar do indivíduo, depende de alguns fatores, como condições estruturais, intenções quanto ao tratamento e a de cuidados específicos.

OBJETIVO:
Esta revisão sistemática teve como objetivo analisar os impactos que os cuidados paliativos podem proporcionar em pessoas com câncer.

MÉTODO:
A revisão foi feita em Abril de 2021 e consultou desde 2016 até o momento da busca, utilizando os descritores em saúde: *Palliative Treatment*, *Primary Health Care*, *Primary Care*, *Critical Illness*. O estudo fez uso das bases *Embase*, *Scopus*, *Science Direct*, *PMC* e *Web of Science* e resultou em 433 artigos de pesquisa. Foram investigados artigos de acesso aberto, restando três registros elegidos após retirar duplicatas, cartas ao editor, editoriais, protocolos de artigo, revisões, artigos incompletos e que não abordassem a temática de cuidados paliativos a pacientes oncológicos. Dois revisores fizeram a leitura de resumos e textos completos de forma independente visando à objetividade da busca.

RESULTADOS:
O desenvolvimento de ações bem estruturadas impacta positivamente no estabelecimento de atividades reflexivas entre a família e o paciente, além de favorecer o suporte ao bem estar. Estudos reportam que pacientes com adesão precoce aos CP são capazes de reduzir significativamente as probabilidades de vir a falecer e os custos de saúde, além da possibilidade de melhora do quadro do paciente. Os cuidados paliativos primários podem ser um modelo de prestação de serviços e associado as habilidades da equipe de cuidadores e triagem para análise de desconforto ocasionados pela enfermidade se torna mais eficaz e sustentável.

CONCLUSÃO:
Os cuidados paliativos quando realizados de forma precoce podem proporcionar redução de chances de óbito e nos custos com os cuidados de saúde.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Atenção Primária. Intervenção Médica Precoce.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Federal de Alagoas. Arapiraca, AL.
[2]Docente, Universidade Federal de Alagoas. Arapiraca, AL.

Uso de Analgesia e Sedação em Pacientes Críticos por Síndrome Respiratória Aguda COVID-19

Victor Silva[1], Anna Carolina Alkimim Otoni[1], Daniele Barbosa de Medeiros[1], Milla Mariane Freitas Silva[1], Thaís Silva[2]

INTRODUÇÃO:
A infecção por SARS-CoV-2 (coronavírus) desenvolve a COVID 19, patologia respiratória que pode cursar de forma crítica levando a insuficiência respiratória aguda. Nestes casos usa-se a ventilação mecânica como suporte, sendo a analgesia e sedação garantidores de bem-estar e segurança ao paciente.

OBJETIVO:
Realizar uma revisão bibliográfica a fim de analisar o uso de analgesia e sedação em pacientes admitidos na UTI devido a infecção pelo coronavírus.

MÉTODO:
O presente estudo é do tipo revisão bibliográfica. Foram revisados artigos publicados em inglês, entre o período de 2020 a 2021, na base de dados PubMed, que utilizavam os descritores (DeCS/MeSH) de busca "covid, and analgesia, and sedation." Esta pesquisa encontrou 16 artigos, todavia, apenas os 5 mais recentes foram selecionados. Isso se deve ao fato de possuírem informações atualizadas e dialogarem melhor com o momento contemporâneo.

RESULTADOS:
Observou-se que, aproximadamente 12% dos pacientes positivos requerem admissão na UTI. O vírus se liga ao receptor da enzima conversora de angiotensina II, expresso no trato respiratório inferior, causando um aumento na permeabilidade vascular pulmonar e indução de citocinas. A lesão endotelial subsequente pode ocasionar complicações, desde pneumonia até SDRA. O uso de analgésicos e sedativos é usado como estratégia inicial pois ajudam no controle da dor e da ansiedade pela permanência na UTI, evitam a agitação descontrolada e extubação acidental, previnem a dissincronia paciente-ventilador, facilitam as intervenções de suporte a vida e a ventilação prona. Ademais, foi relatado que pacientes criticamente enfermos com COVID-19 tendem a requerer doses mais altas de sedação e analgesia.

CONCLUSÃO:
Portanto, é notória a importância da analgesia e sedação no atendimento do paciente crítico, já que conseguem controlar a dor e a ansiedade gerada pela permanência na UTI, evitam agitação descontrolada e auto extubação acidental e facilitam o manejo e as intervenções necessárias de suporte a vida.

Palavras-chave: Covid. Analgesia. Sedação.

Filiações:
[1]Discentes de Medicina, Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu, MG
[2]Graduada em Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, MG

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Câncer e COVID-19: os Desafios Enfrentados por Pacientes Oncológicos em Tempos de Pandemia

Jéssica Maria Costa Viana[1], Italo Ray de Andrade Silveira[1], Larissa Pereira Bié[1], Lycia Abgail Souza Pascoal[1], Bárbara Monique de Freitas Vasconcelos[2]

INTRODUÇÃO:
As manifestações do COVID-19 têm variado de acordo com as singularidades de cada indivíduo. Contudo, estudos mostram que alguns grupos estão mais propensos às gravidades dessa doença, como é o caso de pacientes oncológicos, os quais têm maior risco de contrair a doença e de apresentar complicações.

OBJETIVO:
Abordar os desafios enfrentados por pacientes com câncer na pandemia do COVID-19, incentivando a busca por estratégias e diretrizes que viabilizem prevenção contra o vírus, o gerenciamento de situações adversas e a efetivação do tratamento oncológico, simultaneamente.

MÉTODO:
Revisão de literatura integrativa, em que foram utilizados os motores de busca Pubmed e Google Acadêmico, sendo utilizada a combinação dos descritores *Covid-19*, *desafios* e *pacientes oncológicos*. Nesse sentido, foram selecionados trabalhos gratuitos que, após uma leitura do resumo, apresentavam análises sobre as implicações e, consequentemente, as dificuldades que o novo coronavírus pode provocar em pacientes com câncer.

RESULTADOS:
A análise dos artigos permitiu avaliar a relevância da relação entre o COVID-19 e o câncer. Assim, os principais desafios encontrados são o maior risco de infecção pelo vírus, a dificuldade de produção de um protocolo de manejo amplo e o estado psicossocial dos pacientes. Esses fatores geram preocupação com a piora do prognóstico e com o aumento da mortalidade desses indivíduos, já que são essenciais para efetivação do tratamento. Além disso, o atraso dos diagnósticos que poderiam ser precoces, mas que não estão sendo realizados, também são relevantes, visto que a implantação de medidas sanitárias, como o isolamento social, gera uma redução na busca por atendimentos médicos, podendo causar, futuramente, um desfecho indesejado para os pacientes, além da sobrecarga dos serviços oncológicos.

CONCLUSÃO:
Diante disso, fica evidente a necessidade de estabelecer ações que viabilizem o combate ao COVID-19 e, ao mesmo tempo, permitam o diagnóstico precoce e o tratamento efetivo dos pacientes, processo que deve ter um esforço conjunto de toda equipe multidisciplinar, assim como do próprio paciente.

Palavras-chave: COVID-19. Oncologia. Prognóstico. Diagnóstico precoce.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Nova Esperança de Mossoró, RN
[2]Docente, Faculdade Nova Esperança de Mossoró, RN

Aspectos Neurofisiológicos Sobre o Toque Humano no Processo Terapêutico

Ludimilla Santos Araújo[1], Daniel Lopes Marques de Araújo[1], Evaldo Cardoso Gomes[2]

INTRODUÇÃO:
Relações terapêuticas positivas são muito importantes para o processo de cura do indivíduo. Estudos sobre o impacto neurofisiológico da interação humana estão cada vez mais presentes. O toque físico é um dos elementos essenciais capaz de produzir efeitos benéficos neurofisiológicos sobre o corpo.

OBJETIVO:
Elucidar a importância do toque humano no processo terapêutico e seus mecanismos neurofisiológicos.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura estabelecida na base de dado Pubmed. A pesquisa foi realizada através dos descritores "Neurofisiologia" e "Toque Terapêutico". Em maio de 2021, foram selecionados 7 artigos científicos usando como critério de inclusão trabalhos de língua inglesa na íntegra. Os critérios de exclusão foram publicações com mais de 5 anos.

RESULTADOS:
Inúmeras evidências indicam que o toque gentil, que encoraja o paciente, gera alterações no córtex insular e sistema límbico. O estímulo tátil afetivo é representado em áreas cerebrais que estão relacionadas com a percepção da emoção e empatia. Tal via afetivo-emocional percorre o trato espinomesencefálico, envolvendo a amígdala, a ínsula e o córtex cingulado anterior. Por conseguinte, um número crescente de estudos sugere alguns efeitos benéficos dessa prática para o processo terapêutico. O toque humano promove efeitos neuroendócrinos, estimulação vagal, o que, por sua vez, reduz o estresse, dor, depressão e aumenta a imunidade. Somado aos efeitos fisiológicos, a interação humana através do toque acarreta uma relação de confiança e empatia, que é imprescindível ao processo de cura.

CONCLUSÃO:
Portanto, observou-se que a estimulação tátil induzida pelas mãos dos profissionais da saúde representa uma ferramenta significativa para a terapêutica do paciente. Diante disso, é ideal que haja sempre, por parte dos profissionais, a ideia de se buscar uma relação interpessoal positiva.

Palavras-chave: Neurofisiologia. Toque Terapêutico.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Anestesia em Hepatopatas: Cuidados Essenciais para uma Diminuição da Mortalidade Perioperatória

Luisa Canedo Lima[1], Diogo Gonçalves Souto[1], Natália Bontempo Mendes[1], Nathália Rodrigues Siqueira[1], Viviam de Oliveira Silva[2]

INTRODUÇÃO:
As doenças hepáticas como a cirrose e insuficiência hepática ainda possuem alta incidência no cenário hodierno. Além disso, estão associadas ao aumento da mortalidade perioperatória. Assim, pacientes com tais enfermidades precisam de um pré-operatório mais cauteloso a fim de evitar complicações.

OBJETIVO:
Analisar os efeitos de diferentes anestésicos no intraoperatório de pacientes hepatopatas e identificar quais apresentam melhor prognóstico.

MÉTODO:
O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir de artigos publicados entre os anos de 2016 e 2021, encontrados nas bases de dados Pubmed, Scielo e Google Acadêmico, aplicando os descritores: “insuficiência hepática e anestesia”, “anestesia in liver patients” e “liver diseases and anestesia”. Para tal, foram selecionados artigos na língua inglesa e portuguesa que melhor atendessem ao tema.

RESULTADOS:
As doenças hepáticas causam diversas alterações nos efeitos anestésicos em procedimentos cirúrgicos. Dentre elas estão, indução anestésica lentificada, prolongamento da ação desses fármacos e modificação de sua farmacocinética. Dessarte, o agente inalatório halotano causa danos ao fígado, sendo mais indicado o uso de sevoflurano, por ter menor grau de metabolização nesse órgão. Foi evidenciado que o propofol é preferível para a anestesia geral devido a sua distribuição acelerada somado a rápida eliminação. Por outro lado, pode causar vasodilatação e consequentemente a diminuição do fluxo sanguíneo hepático. Além disso, opioides como a morfina devem ser evitados por terem ação prolongada e os analgésicos como o paracetamol exigem doses menores pelo seu metabolismo também ocorrer no fígado.

CONCLUSÃO:
Portanto, nota-se que a anestesia em hepatopatas requer muito cuidado, uma vez que esses pacientes apresentam um maior risco de complicações ao final do procedimento. Dessa forma, a avaliação pré-operatória com uma estratificação de risco eficaz e a seleção adequada do anestésico são necessárias.

Palavras-chave: Anestesia. Insuficiência Hepática. Período Perioperatório. Anestésicos. Complicações Intraoperatórias.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Os Avanços na Área da Radiologia Decorrentes da Inteligência Artificial Juntamente com Machine Learning: uma Revisão Sistemática

Marcos Antonio da Silva Barbosa Junior[1], Brenda de Santana Silva[1], Eduardo Victor Martins de Oliveira[1], Thiago Ferreira dos Santos[1], Karol Fireman de Farias[2]

INTRODUÇÃO:
A inteligência artificial (IA) é capaz de proporcionar melhorias para o diagnóstico mais rápido e tomada de decisões e possibilita certo grau de autonomia por ser apta a alterar o seu comportamento tendo como princípio sua própria vivência, o chamado aprendizado de máquina.

OBJETIVO:
Esta revisão sistemática teve como objetivo identificar os avanços no setor de radiologia associado a inteligência artificial e Machine Learning.

MÉTODO:
O presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática realizada nas bases de dados: *Embase*, *Scopus*, *Science Direct*, *PMC* e *Web of Science*. A busca foi realizada em Abril de 2021 para identificar artigos de pesquisa com acesso aberto a partir de 2016 em diante que abordassem o aprendizado de máquina, inteligência artificial e inovação no setor radiológico. O processo resultou em 389 artigos, dos quais apenas quatro foram elegidos. A ferramenta *State of the Art through Systematic Review* (StArt) foi utilizada de modo a favorecer o desenvolvimento da pesquisa. Dois revisores fizeram a leitura de resumos e textos completos de forma independente visando manter a objetividade da busca.

RESULTADOS:
O desenvolvimento de plataformas que hospedam dados de grande variedade de informações e imagens radiológicas possibilitam maior dinamismo em relação ao transporte, processamento, armazenamento e comunicação entre os profissionais da área da saúde. Os dados fazem com que os computadores sejam capazes de analisar as informações das imagens radiológicas, podem auxiliar em treinamentos para melhora de decisões clínicas e contribuir para interpretação de exames radiográficos mais complexos. Muitos profissionais concordam que a IA, além de aumentar a velocidade do sistema de saúde é capaz de fornecer bastantes dados de alta qualidade, apesar de que existem aqueles que não concordam que a IA possa realizar diagnósticos melhores que humanos.

CONCLUSÃO:
A IA apresenta mecanismos que podem contribuir na rapidez da análise de dados o que possibilita maior comunicação entre profissionais da saúde e interpretação de exames, além de haver a possibilidade de realizar treinamentos que melhorem as tomadas de decisões clínicas.

Palavras-chave: Inteligência artificial. Aprendizado de máquina. Radiologia.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Federal de Alagoas. Arapiraca, AL.
[2]Docente, Universidade Federal de Alagoas. Arapiraca, AL.

O Gerenciamento de Resíduos Sólidos Durante a Pandemia da COVID-19: uma Revisão Sistemática

Marcos Antonio da Silva Barbosa Junior[1], Brenda de Santana Silva[1], Eduardo Victor Martins de Oliveira[1], Thiago Ferreira dos Santos[1], Karol Fireman de Farias[2]

INTRODUÇÃO:
A pandemia da COVID-19 impactou em diversas áreas da sociedade, sobretudo na questão humanitária. Esse cenário aumentou sobremaneira os resíduos sólidos reforçando a necessidade do gerenciamento de resíduos sólidos na perspectiva sustentável, como itens de higiene pessoal, máscaras entre outros.

OBJETIVO:
Esta revisão sistemática teve como objetivo identificar as melhores medidas para a gestão de resíduos sólidos durante a pandemia da COVID-19.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada em cinco bancos de dados eletrônicos, *Embase, Scopus, Science Direct, PMC e Web of Science,* utilizando os descritores indexados ao DeCS: *Medical Waste, Pathological Waste, Medical Waste Disposal, Infectious Waste Disposal, Risk Factors, Impacts on Health, Enviromental Impacts*. A revisão excluiu artigos secundários e incluiu estudos de pesquisa com acesso aberto que foram publicados de 2016 até Abril de 2021 e que tratassem a respeito do uso de equipamentos de proteção individual associado com eliminação de resíduos durante a pandemia da COVID-19. O processo resultou em 297 artigos, dos quais apenas quatro foram elegidos.

RESULTADOS:
Diante da conjuntura atual da COVID-19, identificou-se o aumento exponencial do uso/descarte de equipamentos de proteção individual (EPI), requerendo repensar sobre a melhor forma de gerenciamento de resíduos, considerando tanto o ponto de vista ambiental, quanto da saúde. Os comportamentos das pessoas mudaram bastante desde o início da pandemia e isso trouxe impactos, sobretudo no aspecto de higiene pessoal e bens de consumo. O uso de EPI é essencial, mas devem ser descartados da melhor maneira possível visando combater futuros agravos à saúde. De modo a realizar o descarte de resíduos sólidos, a incineração descentralizada aparenta ser viável, pois diferentemente da incineração centralizada não há adição de etapas e pessoas, esse processo termina por expor a mais riscos de infecção.

CONCLUSÃO:
A gestão de resíduos sólidos, como EPI impacta diretamente no meio ambiente e na área da saúde, visando reduzir riscos futuros, a incineração descentralizada aparenta ser uma opção viável por expor menos pessoas a riscos de infecção.

Palavras-chave: Eliminação de Resíduos. Equipamento de Proteção Individual. COVID-19.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Federal de Alagoas. Arapiraca, AL.
[2]Docente, Universidade Federal de Alagoas. Arapiraca, AL.

A Articulação da Interface entre a Saúde Mental e a Atenção Primária à Saúde como Estratégia de Cuidado

Natália Cabral Perissé[1], Otávio Bosi de Oliveira Fernandes[1], Bruno Bosi Oliveira de Morais[2]

INTRODUÇÃO:
Percebe-se um aumento da necessidade de atenção à saúde mental, desde o período da Reforma Psiquiátrica no contexto brasileiro, sendo umas das portas de acesso à Atenção Primária à Saúde (APS). Essa prestação de serviços deve-se basear nos princípios organizadores do Sistema Único de Saúde (SUS).

OBJETIVO:
O presente estudo tem como objetivo evidenciar a importância da reestruturação de serviços da APS, para melhoria do manejo das necessidades de saúde de pacientes em sofrimento psíquico, uma vez que o modelo de assistência à Saúde Mental nesse setor ainda é feito com base no saber biomédico.

MÉTODO:
Este estudo foi feito mediante uma revisão de literatura a partir de artigos publicados entre 2016 e 2021, no qual o descritor utilizado na busca foi "Primary Health Care". As publicações foram selecionadas da base de dados PubMed e, após aplicação os critérios de exclusão, foram escolhidos os trabalhos que abordavam simultaneamente as temáticas sobre saúde mental e Atenção Primária à Saúde (APS).

RESULTADOS:
Observa-se que há impasses a serem solucionados, a fim de que sejam consolidadas ferramentas adequadas que promovam o cuidado continuado de indivíduos com doenças mentais, como: o precário investimento em Educação Permanente em Saúde para profissionais que atuam na APS, que resulta na falta de resolubilidade desse setor bem como na sobrecarga de serviços especializados de saúde; a fragmentação do cuidado devido, sobretudo, à falta de apoio matricial e de corresponsabilização pelo doente mental; e a medicamentalização exacerbada dos pacientes em sofrimento psíquico, processo que evidencia a frágil relação entre os profissionais de saúde e os portadores de doenças mentais.

CONCLUSÃO:
A inclusão efetiva da atenção à Saúde Mental na APS fomentaria o estabelecimento do cuidado integral ao paciente com doença mental, uma vez que o atual contexto ainda incita a perpetuação do estigma histórico da loucura como um obstáculo à possibilidade de equidade no olhar para esses pacientes.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Saúde Mental. Equidade.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos. Brasília, DF.
[2]Preceptor, Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, MG.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

A Utilização de Metformina no Tratamento da Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP)

Maria Júlia Costa Pinheiro de Moura[1], Isabella Vieira do Ó[1], Laura Queiroz Silva[1], Vívian Maria Maia[1], Marcelo Gonçalves[2]

INTRODUÇÃO:
A Síndrome dos Ovários Policísticos é considerada a endocrinopatia mais comum em mulheres na idade reprodutiva, e corresponde à principal causa de anovulação. A etiologia da SOP é multifatorial, destacando a resistência à insulina como um contribuinte significativo para sua patogênese.

OBJETIVO:
O presente estudo tem como objetivo analisar a utilização de um antidiabético oral (metformina) em pacientes portadoras da Síndrome dos Ovários Policísticos.

MÉTODO:
Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com base na literatura médica e nos artigos científicos indexados no *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), BVS-Brasil e PubMed. Os descritores utilizados na identificação dos artigos foram: Síndrome do Ovário Policístico; Metformina; Insulina.

RESULTADOS:
A síndrome de ovários policísticos (SOP) possui um quadro clínico bastante heterogêneo, sendo as manifestações mais comumente encontradas o hiperandrogenismo (hirsutismo, acne, alopecia) e ciclos menstruais irregulares. Além disso, resistência insulínica e hiperinsulinemia são achados frequentes e potencializam as diferentes manifestações dessa síndrome, independentemente do excesso de peso. Dada a importância da hiperinsulinemia no desenvolvimento do hiperandrogenismo, a metformina, que é um antidiabético oral pertencente à classe Biguanidas, tem sido recomendada como alternativa terapêutica de longo prazo no tratamento da SOP, visando a restauração dos parâmetros clínicos e endocrinológicos ao diminuir o excesso de insulina.

CONCLUSÃO:
A metformina provavelmente desempenha seu papel na melhoria da indução da ovulação em mulheres com SOP por meio de uma variedade de ações, incluindo a redução dos níveis de insulina e alteração do efeito da insulina na biossíntese de andrógenos ovarianos.

Palavras-chave: Síndrome do Ovário Policístico. Metformina. Insulina.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB
[2]Docente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB

O Papel da Espiritualidade no Enfrentamento do Luto Parental

Ágata Maria Hunzicker Nadaf[1], Samira Yukari Kamiyama[1], Mayara Angélica Cobuci da Silva[1], Waneska Pinto Mota de Souza[2]

INTRODUÇÃO:
O luto envolve a vivência da morte em vida e se relaciona com a compreensão do falecer como fenômeno natural. Porém, o luto parental contraria o pressuposto da morte dos filhos posterior aos pais. Nesse sentido, a espiritualidade abre possibilidades para enfrentar o luto, facilitando esse processo.

OBJETIVO:
Este trabalho se propõe a compreender o papel da espiritualidade diante da aceitação e do enfrentamento do luto por parte de pais que sofreram a perda de seus filhos.

MÉTODO:
Foi efetuada uma revisão bibliográfica com base em informações fornecidas por artigos científicos do banco de dados do Google Scholar e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) datados no período de 2015 a 2020, totalizando 6 publicações desse intervalo temporal. Os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram aplicados na pesquisa: luto; espiritualidade; morte.

RESULTADOS:
A morte de um filho é considerada uma perda violenta, anti-natural e traumática, uma experiência complexa e dolorosa que culmina em sentimento de culpa e fragmentação da identidade parental. Esse sofrimento parece levar a busca pela espiritualidade no sentido de trazer respostas que consolem, confortem e amenizem a dor do enlutado. A espiritualidade emerge como uma estratégia de enfrentamento e de resiliência perante ao luto, ao atribuir novos significados às vivências e um sentimento de conexão a um propósito maior. Essa estratégia social é capaz de tornar essa experiência mais branda, através de respostas que trazem esperança e um sentido além do humano. Apesar do sofrimento, torna-se possível fomentar a vontade de readaptar-se à nova realidade sem ignorar a perda do filho.

CONCLUSÃO:
A espiritualidade pode ser utilizada como estratégia de apoio no luto uma vez que influencia na aceitação da perda, fornecendo consolo aos pais enlutados. Assim, cabe aos profissionais de saúde abordar a dimensão espiritual como forma de encorajar a ressignificação da experiência e lidar com o luto.

Palavras-chave: Espiritualidade. Luto. Morte. Resiliência Psicológica

Filiações:
[1]Discente, Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres, MT
[2]Docente, Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres, MT

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Benefícios do Uso das Estatinas na Doença Arterial Periférica

Daiane Wagner Jorge[1], Khadija Santos Deodoro[2], Stela Karine Braun[3]

INTRODUÇÃO:
As estatinas são inibidores seletivos da enzima HMG-CoA redutase, sendo essa droga muito utilizada no manejo da doença arterial obstrutiva periférica (DAOP). Seu principal efeitos é hipolipemiante, sendo discutido seus possíveis efeitos pleiotrópicos.

OBJETIVO:
O objetivo dessa revisão é demonstrar os benefícios do uso das estatinas no tratamento de pacientes com doença arterial obstrutiva periférica, baseado nos seus efeitos e características farmacocinéticas e farmacológicas.

MÉTODO:
Para a revisão integrativa foi realizada busca de artigos nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os descritores utilizados foram: *statin and vascular surgery, statin and endovascular surgery e statin and peripheral arterial disease*. Os critérios de inclusão foram artigos que avaliaram os efeitos do uso da estatina no tratamento da DAOP, publicados até 10 de maio de 2021. Foram encontrados 105 artigos, os quais foram lidos os resumos e selecionados 50 para leitura completa, sendo selecionados 12 para constituir essa revisão.

RESULTADOS:
As estatinas limitam a biossíntese de colesterol via aumento do número de receptores de LDL na superfície dos hepatócitos, amplificando sua remoção. Vários estudos clínicos comprovaram os efeitos pleiotropicos via redução significativa da atividade da metaloproteinase da matriz, apoptose e acúmulo local de macrófagos, entre outros, conferindo um fator anti inflamatório e estabilidade das placas ateroscleróticas na DAOP. Essas drogas também aumentam a síntese de óxido nítrico pelas células endoteliais, com liberação dependente do tempo e concentração de endotelina, promovendo um efeito vasodilatador. Alguns estudos apontam que as estatinas aumentam a expressão trombótica endotelial e alteram o equilíbrio entre o inibidor e o ativador do plasminogênio no tecido, favorecendo a trombólise.

CONCLUSÃO:
Os efeitos do uso das estatinas na DAOP vão além do efeito hipolipemiante. Essas drogas parecem promover efeitos antiinflamatórios, estabilização de placas aterosclerótica, vasodilatação e favorecem a trombólise, reduzindo morbidade e mortalidade no tratamento do DAOP.

Palavras-chave: Doença Arterial Periférica. Hidroximetilglutaril-CoA Redutases.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Federal de Santa Maria, RS
[2]Médica Residente, Hospital universitário de Santa Maria, RS
[3]Médica cirurgiã vascular e angiologista em Hospital Universitário de Santa Maria, RS.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Manifestações Clínicas que Antecedem o Diagnóstico de Neoplasia Pulmonar: uma Revisão Integrativa

Thiago Sabino Soares[1], Kálita da Silva Vieria[1], Viviane Beatriz Rodrigues Ribeiro[1], Neyres Zínia Taveira de Jesus[2]

INTRODUÇÃO:
A neoplasia pulmonar, segundo a OMS, é o câncer mais letal do mundo. Os sintomas gerais são mais evidentes em estágios avançados dificultando o estabelecimento de critérios para diagnóstico precoce. A remoção cirúrgica só é considerada efetiva quando o tumor é retirado em estágios iniciais.

OBJETIVO:
Dada a importância da identificação dos sinais e sintomas que antecedem o diagnóstico de neoplasia pulmonar e observando o quão desafiador é esse processo, tem-se como objetivo primordial levantar as manifestações clínicas iniciais dessa doença para contribuir no diagnóstico precoce em adultos.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo secundário, quali-quantitativo, do tipo revisão integrativa da literatura. Para a escrita, foram selecionados artigos completos, gratuitos nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola publicados no período compreendido entre 2010 a 2021. As buscas dos artigos foram realizadas nos bancos de dados: Scielo, Lilacs, Medline e PubMed. A estratégia de busca foi realizada usando os seguintes descritores (MeSH) e boleanos: ("Lung Neoplasms") AND ("Early diagnosis") OR ("Diagnostic Techniques, Respiratory System") NOT treatment, sendo utilizado, também, os respectivos DeSC.

RESULTADOS:
Manifestações como hemoptise inexplicada, tosse, fadiga, falta de ar, dor no peito e perda de peso somadas a fatores de risco aumentam a probabilidade de neoplasia pulmonar. Pacientes em estágio inicial da doença apresentam sensibilidade e especificidade em relação aos sinais e sintomas. Nesse grupo, aqueles que manifestaram dois sintomas diferentes, em 3 meses, tiveram uma sensibilidade de 74% e uma especificidade de 83%, para confirmação diagnóstica. Em relação à tosse, a sensibilidade é de 64% e a especificidade de 70,5%. Quanto a dor no peito, sensibilidade de 56,3% e uma especificidade de 84,5%. O que apresentaram qualquer sintoma terá uma sensibilidade de 91,9% e uma especificidade de 52,8%, esses perdurando por 3 meses, a sensibilidade foi de 80,6% e a especificidade de 76,8%.

CONCLUSÃO:
Assim, o diagnóstico precoce de neoplasia pulmonar é fundamental para um tratamento efetivo, não obstante os seus sintomas inicias possam se confundir com os de outras patologias. Todavia, a identificação dos fatores de risco auxilia na associação das manifestações clínicas desse tipo de câncer.

Palavras-chave: Neoplasia pulmonar. Diagnóstico precoce. Sinais e sintomas.

Filiações:
[1]Discente, Universidade do Estado de Mato Grosso, MT
[2]Docente, Universidade do Estado de Mato Grosso, MT

O Movimento Antivacina e suas Repercussões: Revisão de Literatura

Laura Magalhães Reiff[1], Marcela Goreske Leite[2], Vanessa do Carmo Gusmão[2], Cecília Barra de Oliveira Hespanhol[1], Cláudia Gonçalves Magalhães[3]

INTRODUÇÃO:
As vacinas são um dos recursos médicos mais efetivos e de menor custo benefício na proteção individual e coletiva contra doenças imunopreveníveis. Porém, apesar da redução de casos e de mortes por essas doenças, os movimentos antivacinas são cada vez mais frequentes, sendo uma ameaça à saúde global.

OBJETIVO:
O estudo em questão almeja analisar os riscos e as repercussões da não vacinação na população mundial, evidenciando, especialmente, o ressurgimento de doenças infecto-contagiosas.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram analisados estudos publicados originalmente em inglês e em português, dos últimos dez anos, em humanos, tendo como referência as bases de dados MedLine e SciELO. A busca pelos descritores utilizados foi efetuada mediante consulta ao MeSH. Os descritores foram: movimento; antivacina. Foram incluídos manuais científicos recentes e estudos de revisão. Foram excluídos estudos que não estavam diretamente relacionados com o objetivo proposto. Após a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão, quatro artigos fizeram parte do escopo e da análise final. A recomendação PRISMA foi utilizada com o intuito de melhorar o relato da revisão.

RESULTADOS:
Os artigos selecionados indicaram que o declínio da confiança na vacina afetou os programas de imunização mundialmente. Movimentos antivacinação tornaram-se frequentes e persuasivos, utilizando-se de estratégias, como distorção e divulgação de informações falsas, para questionar a eficácia e segurança das vacinas. Segundo os dados do Programa Nacional de Imunizações, a meta de vacinar 95% do público-alvo não foi atingida em 2018-2017. Vacinas indispensáveis como a Tetra Viral, que previne o sarampo, caxumba, rubéola e varicela, teve menor número de alcance, com um total de 70,69% em 2017. Especialistas afirmam que se a população brasileira aderisse adequadamente a vacinação, novos surtos de sarampo e outras doenças erradicadas não se estabeleceriam no país, pois não faltam vacinas.

CONCLUSÃO:
O efetivo sucesso das vacinas na proteção individual e coletiva contra doenças infecciosas é irrefutável. Assim, os avanços na saúde pública obtidos com a vacinação estão ameaçados pela diminuição da cobertura vacinal, tornando surtos de doenças anteriormente controladas uma nova realidade mundial.

Palavras-chave: Movimento anti-vacinação. Movimento antivacina. Vacinação.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG
[2]Discente, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, MG
[3]Médica, Hospital Regional João Penido Juiz de Fora, MG

Relação entre a Progressão da Miopia em Crianças em Idade Escolar e o Isolamento em Meio à Pandemia da COVID-19

Laura Martins de Oliveira[1], Maria Cristina Araújo Estrela[1], Ana Carolina Cabral Carvalho[1], Sandro Marlos Moreira[2]

INTRODUÇÃO:
A miopia é o estado de refração em que os raios de luz são focados em uma posição na frente da retina. O status refrativo de crianças entre 6 e 8 anos é mais sensível as alterações ambientais do que nas mais velhas, visto que elas estão em um importante período para o desenvolvimento da miopia.

OBJETIVO:
O confinamento domiciliar ocasionou um aumento no tempo em frente de telas que pode ter ocasionado alterações refrativas. Nesse sentido, objetiva-se relacionar a progressão da miopia em crianças em idade escolar (6 a 8 anos) e o isolamento da COVID-19.

MÉTODO:
Na realização da revisão integrativa foi aplicado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Oftalmologia", "Covid-19", " Miopia" e "Criança" nas plataformas Scholar Google, Scielo e PubMed. Foram analisados e selecionados os artigos tendo como fatores de inclusão idioma inglês e português, período de publicação entre 2016 a 2021, além da relevância e inovação da abordagem temática.

RESULTADOS:
O número de pessoas que desenvolveram miopia desde a década de 1970 quase dobrou e esse aumento tem como um dos fatores causadores a realização de atividades que envolvem telas. O atual contexto de pandemia fez com que essas atividades se intensificassem ainda mais e hoje, estima-se que mais de 220 milhões de crianças e adolescentes em idade escolar estejam estudando através de aulas online. Uma das implicações dessa alteração na dinâmica escolar é a progressão da miopia principalmente na faixa etária de 6 a 8 anos. Em comparação com os cinco anos anteriores, nota-se um crescimento na prevalência da miopia em crianças além de um aumento substancial na dioptria. Essas alterações foram observadas igualmente em ambos os sexos e em ambos os olhos.

CONCLUSÃO:
Nesse sentido, o confinamento domiciliar durante a pandemia da COVID-19 parece estar intimamente associado a uma mudança significativa de miopia em crianças entre 6 e 8 anos de idade, que são mais sensíveis a mudanças ambientais e se encontram num período crítico para o desenvolvimento da miopia.

Palavras-chave: Miopia. Covid-19. Crianças

Filiações:
[1]Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, GO
[2]Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, GO

Correlação entre Síndrome de Down e Alterações Oftalmológicas

Laura Martins de Oliveira[1], Maria Cristina Araújo Estrela[1], Ana Carolina Cabral Carvalho[1], Sandro Marlos Moreira[2]

INTRODUÇÃO:
A Síndrome de Down é uma doença genética que resulta da trissomia do cromossomo 21. Existem várias características fenotípicas e manifestações clínicas presentes nos portadores. Entre as alterações frequentes encontram-se anormalidades visuais.

OBJETIVO:
A acuidade visual normal é de extrema importância para o desenvolvimento neuropsicomotor, sobretudo em crianças com Síndrome de Down. Desse modo, objetiva-se determinar a incidência das principais alterações oftalmológicas e entender a relevância do rastreio e da estimulação visual precoce.

MÉTODO:
Na realização da revisão integrativa foi aplicado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Oftalmologia", "Síndrome de Down" e "Anormalidades do Olho" nas plataformas *Scholar Google*, Scielo e PubMed. Foram analisados e selecionados os artigos tendo como fatores de inclusão idioma inglês, espanhol e português, período de publicação entre 2012 a 2021, além da relevância na abordagem temática.

RESULTADOS:
Após realização da avaliação oftalmológica padrão foi identificado fissura palpebral oblíqua em todos os participantes, a qual é uma característica típica da síndrome, houve alta incidência de blefarite, de obstrução da via lacrimal excretora e de manchas de Brushfield. Alterações refrativas ocorreram em grande parte dos casos, principalmente hipermetropia e astigmatismo, sendo miopia a menos comum. Ademais, devido a deficiência de angiogênese comprovada nessa síndrome, vasos supranumerários nas arcadas também foram encontrados em todos os participantes. Como essas alterações dificultam o desenvolvimento neuropsicomotor, a estimulação visual precoce assume grande importância na medida em que melhora a eficiência monocular e binocular e aumenta a acuidade visual favorecendo a aprendizagem.

CONCLUSÃO:
Nesse sentido, observa-se como anormalidades visuais apresentam alta incidência em crianças com Síndrome de Down. Realizar o rastreio e a estimulação visual precoce assumem grande importância uma vez que minimizam essas alterações e possibilitam o desenvolvimento da eficiência visual.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Alterações Oftalmológicas. Crianças

Filiações:
[1]Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, GO
[2]Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, GO

Doenças Neurodegenerativas: Relações entre a Microbiota Intestinal e o Desencadeamento da Doença de Alzheimer

Giovanna Romara Coimbra Ferreira[1], Carla Orrana Coimbra[2], Thiago Álvares da Costa[3]

INTRODUÇÃO:
A microflora intestinal age no eixo intestino-cérebro e, quando ela é perturbada (disbiose), pode causar distúrbios neurodegenerativos, como a Doença de Alzheimer (DA) - patologia multifatorial, progressiva e irreversível, com amplos fatores de risco e prevalente na população idosa.

OBJETIVO:
Discorrer sobre a íntima relação entre a microbiota intestinal e o desencadeamento de Alzheimer, entremeando os efeitos que contribuem para tal associação.

MÉTODO:
Revisão bibliográfica a partir dos descritores: “doença de Alzheimer”; “disbiose”, “microbiota intestinal”. Foram filtrados 05 artigos em português e inglês, nas bases de dados: Google Acadêmico, PubMed e EbscoHost.

RESULTADO:
O desequilíbrio da microbiota intestinal é associado aos maus-hábitos alimentares e ao envelhecimento, havendo diminuição da diversidade bacteriana local e aumento de bactérias pró-inflamatórias, causadas pelo aumento da permeabilidade das junções de oclusão do epitélio intestinal. Tal fato pode ativar receptores *Toll-Like* locais – responsáveis por proteger e monitorar patógenos no intestino - promovendo uma cascata de sinalização que produzirá citocinas pró-inflamatórias, podendo chegar ao sistema nervoso central (SNC) pela circulação sanguínea ou por ativação de vias aferentes do nervo vago, que levarão essas informações ao cérebro por meio de potenciais de ação, ampliando uma resposta neuro-inflamatória e, neurodegenerando o SNC, podendo acarretar a doença de Alzheimer.

CONCLUSÃO:
A inflamação induzida pela disbiose pode gerar a doença de Alzheimer. Desse modo, é imprescindível a escolha precoce por dietas alimentares adequadas, ricas em gorduras insaturadas, legumes, frutas, e proteínas magras, as quais reduzem esse risco.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer. Disbiose. Microbiota Intestinal.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG
[2]Discente, Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas, MG
[3]Docente, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Ação de Humanização como Tecnologia Leve na Promoção da Saúde Mental Durante a Pandemia do COVID-19: um Relato de Experiência

Lorena Fernandes Sena[1], Maria Magalhães Aguiar[2], Laís Damasceno Oliveira[3]

INTRODUÇÃO:
A hospitalização afeta diversas dimensões da saúde, envolvendo tanto o sistema biológico, quanto aspectos psicossocioculturais, ocasionando sofrimento psíquico. Portanto é necessário fomentar nesse espaço a discussão, conscientização e valorização da saúde mental, visando a integralidade do cuidado.

OBJETIVO:
Relatar a experiência de uma ação de humanização em saúde mental realizada para crianças e familiares de um hospital filantrópico pediátrico em Salvador-Bahia, durante a pandemia do COVID-19

MÉTODO:
Trata-se de um relato de experiência, de ação em alusão à campanha Janeiro Branco, mês de prevenção à saúde mental, ocorrida em um hospital filantrópico pediátrico de Salvador-Bahia, em janeiro de 2021. A ação ocorreu com a abordagem da Psicologia aos pacientes e familiares, através de convite temático em formato de origami de flor branca. Solicitou-se aos participantes a expressão, escrita ou em desenho, dos recursos que utilizam no enfrentamento às vivências mobilizadoras. Os materiais utilizados foram higienizados, cumprindo os protocolos de biossegurança. Posteriormente plastificaram-se as produções, sendo expostas em painéis nas áreas comuns do hospital para apreciação e reflexão.

RESULTADOS:
A ação propiciou reflexão sobre a relevância e impacto do cuidado à saúde mental no contexto de hospitalização e adoecimento aos participantes, demais usuários e profissionais, através da exposição das produções. Favoreceu o fortalecimento da rede de suporte entre pacientes e familiares, possibilitando que, em contexto de isolamento e respeitando as medidas de proteção contra a disseminação do vírus, houvesse troca afetiva entre estes, auxiliando na saúde emocional. A partir deste espaço de compartilhamento e expressão, foi desenvolvido um maior repertório para construção de estratégias de enfrentamento em saúde mental, assim como a redução do sentimento de isolamento ao facilitar o processo de identificação e apoio entre pessoas que estão vivenciando situações semelhantes.

CONCLUSÃO:
Esta ação demonstrou ser uma importante tecnologia em saúde para promoção da saúde mental no contexto da hospitalização em tempos de pandemia, possibilitando incentivar os cuidados à saúde mental, refletir sobre a relevância destes e favorecer a expressão e construção de recursos de enfrentamento.

Palavras-chave: Saúde Mental. Humanização da assistência. Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente. Pandemia.

Filiações:
[1]Residente de Psicologia no Programa Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente da Liga Alvaro Bahia Contra Mortalidade Infantil. Salvador, BA.
[2]Residente de Psicologia no Programa Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente da Liga Alvaro Bahia Contra Mortalidade Infantil. Salvador, BA.
[3]Orientadora, Coordenadora do Serviço de Psicologia do Hospital Martagão Gesteira. Salvador, BA.

Relato de Experiência: o Impacto das Intervenções no Combate ao Tabagismo em Escolas de Araguari-MG pela Rede *Education Against Tobacco.*

Vitória Felice Camargos[1], Vívian Laís de Lima[1], Thayoana Nathalia Siqueira[1], Ana Paula Fagundes Jorge[1], Vanessa Silva Lemos[2]

INTRODUÇÃO:
O tabagismo é uma doença crônica que geralmente inicia-se nos primeiros anos da adolescência. Assim, a rede multinacional EAT (*Education Against Tobacco*), formada por estudantes de medicina e médicos, atuam na prevenção e controle do tabagismo, tendo como público-alvo estudantes de 10 a 18 anos.

OBJETIVO:
Relatar a experiência vivenciada durante as atividades de intervenção pela rede EAT do Centro Universitário IMEPAC, realizadas com adolescentes de 12 a 17 anos de escolas públicas do município de Araguari-MG.

MÉTODO:
Esta experiência foi tecida por meio de intervenções em duas escolas públicas do Município de Araguari – MG, com adolescentes entre 12 a 17 anos, com um total de 180 alunos sensibilizados. A fase inicial consistiu em explanar aos alunos quais os produtos do tabaco, e abordagens sobre os benefícios de não fumar. Em seguida, aconteceu um momento de contextualização, com compartilhamento de experiências pessoais, a influência da mídia e os gastos financeiros relacionados ao hábito tabágico. Por fim, para abordar as consequências do tabagismo, foi discutido seu efeito estético e realizada uma dinâmica com canudinhos, em que se fazia a simulação do pulmão de um fumante.

RESULTADOS:
A participação dos jovens correspondeu às expectativas da equipe, pois se mostraram muito interessados com os temas discutidos, interagiram muito com as palestrantes e aproveitaram para sanar as dúvidas sobre os malefícios causados pelo uso do tabaco. Com isso, a manifestação de satisfação por parte dos alunos e dos profissionais das escolas nos permitiu concluir um balanço positivo e, por isso, espera-se dar continuidade às intervenções nos próximos anos letivos. Do ponto de vista da contribuição acadêmica, a experiência permitiu construir uma análise sobre os fatores que permeiam a conscientização do público quanto aos riscos, consumo e exposição ao tabaco. Ademais, as intervenções despertaram nos ambientes o interesse de continuidade, devido ao sucesso da abordagem e adesão dos alunos.

CONCLUSÃO:
As intervenções propiciaram uma atuação dinâmica e efetiva no combate e prevenção ao tabagismo, atuando no cerne de sua incidência. Como também, proporcionaram a criação de uma realidade transformadora, que irá impactar futuramente, de forma positiva, a vida dos jovens sensibilizados.

Palavras-chave: Adolescente. Educação em saúde. Tabagismo.

Filiações:
[1] Discente do Curso de Medicina, Centro Universitário IMEPAC, Araguari/MG.
[2] Docente do Curso de Medicina, Centro Universitário IMEPAC, Araguari/MG.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Brainstorm: uma Revisão Investigativa Sobre a Aprendizagem Neural em Acadêmicos de Medicina Durante o Período de Isolamento

Iris Leite Gomes[1], Bianca Magnelli Mangiavacchi[2], Fabio Luiz Fully Teixeira[2]

INTRODUÇÃO :
O processo de aprendizagem relaciona-se com bases neurais, emoções e ambientação. O ensino mediado pelos recursos tecnológicos de comunicação, aliado ao isolamento social, proporciona desafios para a educação médica no Brasil. Diante disso, faz-se necessário a reestruturação da prática pedagógica.

OBJETIVO:
Analisar os desafios frente ao processo de aprendizagem dos acadêmicos de medicina durante o isolamento social causado pela pandemia da COVID-19 no Brasil, relacionando as ferramentas pedagógicas com a aprendizagem e o cérebro.

MÉTODO:
O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura integrativa. Para o levantamento bibliográfico, adotaram-se buscas em periódicos nacionais e internacionais, no período de 2020 a 2021, disponíveis nas bases de dados "Scielo", "PubMed" e "Google Scholar". Na pesquisa realizada foram utilizados os seguintes descritores: "aprendizagem", "isolamento social", "educação superior", "neuroscience", "knowledge", "SARS", "MERS", "medical education" e "COVID-19". Foram incluídos na pesquisa os estudos referentes ao ensino superior; educação médica e comportamento neural do aprendizado. Foram excluídos da pesquisa os estudos referentes ao ensino médio e ao ensino fundamental.

RESULTADOS:
Identificaram-se sete publicações que contemplam a temática. Os estudos indicam a existência dos desafios relacionados à educação médica durante a pandemia e à restrição de interações pessoais. Tal cenário comprova-se pelos impactos negativos do processo de aprendizagem via tecnologias da comunicação nas funções cognitivas, na conotação do ambiente de ensino e nos aspectos psicológicos dos estudantes. A aprendizagem é um processo individual influenciado por diferentes fatores e se faz como um sistema adaptativo ao ambiente. A utilização de metodologias ativas de ensino torna-se fundamental, visto que ocorre a participação dos acadêmicos na construção do conhecimento. Da mesma forma, a capacitação de professores mostra-se necessária para atender às novas demandas educacionais.

CONCLUSÃO:
Portanto, a aprendizagem dos acadêmicos de medicina brasileiros, via tecnologias da comunicação, sofreu prejuízos durante o isolamento social. A saber, o uso de metodologias ativas pode ser explorado para amenizar o cenário, bem como a capacitação tecnológica dos professores universitários.

Palavras-chave: Aprendizagem. Neurociências. Isolamento Social. Estudantes de Medicina.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana, RJ
[2]Docente, Faculdade Metropolitana São Carlos. Bom Jesus do Itabapoana, RJ

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Uso de Metodologias Diversificadas no Processo de Ensino-Aprendizagem do Corpo Humano: uma Revisão Integrativa da Literatura

Kálita da Silva Vieira[1], Andressa Pereira Ronn[1], Thiago Sabino Soares[1], Viviane Beatriz Rodrigues Ribeiro[1], Denise da Costa Boamorte Cortela[2]

INTRODUÇÃO:
Para compreender adequadamente a teoria, é preciso experienciá-la. Desse modo, o quadro negro e os livros didáticos não são mais os únicos recursos utilizados para ensinar temáticas relacionadas ao corpo humano. Assim, um ensino mais dinâmico corrobora com um aprendizado mais efetivo.

OBJETIVO:
O presente estudo tem como objetivo primordial relatar os benefícios do uso de metodologias lúdicas e interativas na transmissão de conteúdos relativos aos principais sistemas do corpo humano no ambiente escolar.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa de cunho qualitativo sobre as vantagens do uso de meios lúdicos no ensino-aprendizagem da anatomia nas escolas. Elegeu-se artigos completos e gratuitos nos idiomas inglês, português e espanhol publicados de 2010 a 2021. A busca foi feita em abril nas bases de dados: Scielo, Lilacs, Medline, PubMed e Scholar Google com os descritores (DeCS), respectivos MeSH e booleano: anatomia AND “treinamento por simulação” AND “ensino fundamental e médio”. Obteve-se 16 artigos, que passaram por leitura na íntegra e critérios de elegibilidade, os quais 11 foram excluídos por não se adequar à temática e/ou critérios de inclusão e 5 artigos utilizados na escrita do resumo.

RESULTADOS:
Quanto à efetividade no ensino da anatomia, os estudos revelaram que as atividades lúdicas se mostraram mais eficientes quando comparadas aos livros. Diversos meios digitais, e-books, videoatlas e quiz, são utilizados para motivar e envolver todos os responsáveis no processo ensino-aprendizagem. O método tradicional ainda mantém roteiros definidos e chegam a um resultado já esperado, não enxergando o aluno por uma visão holística. Entretanto, por outro lado, a perspectiva investigativa oferecida pelas tecnologias se mostrou mais eficaz, já que aborda conteúdos que são inseridos no cotidiano do estudante, instigando a curiosidade e motivação para o aprendizado. Identificou-se uma melhoria de 22% no aproveitamento do ensino-aprendizagem com a utilização de tecnologias em um grupo teste.

CONCLUSÃO:
A utilização de metodologias lúdicas e interativas para o estudo do corpo humano complementam o método tradicional de ensino, já que favorecem o aprendizado acerca dessa área por oportunizar novas possibilidades para a construção do saber.

Palavras-chave: Aprendizagem. Corpo Humano. Ensino Fundamental e Médio. Tecnologias.

Filiações:
[1]Discente, Universidade do Estado de Mato Grosso, MT
[2]Docente, Universidade do Estado de Mato Grosso, MT

Ação de Humanização em Saúde em uma Unidade Cardiopediátrica em Tempos de Pandemia: um Relato de Experiência

Rogério dos Santos e Santos[1], Lorena Fernandes Sena[1], Mayane Trindade da Silva[1], Isamara de Souza Lima[1], Nildete Pereira Gomes[2]

INTRODUÇÃO:
A hospitalização é uma experiência crítica e implica impactos para paciente e família, especialmente quando se trata do público pediátrico. É necessário ofertar a estes tanto cuidado técnico, quanto cuidado integrativo e holístico para amenizar efeitos adversos potencializados pela atual pandemia.

OBJETIVO:
Relatar a experiência de uma ação de humanização em saúde realizada para as crianças de uma unidade Cardiopediátrica durante a pandemia do COVID-19.

MÉTODO:
Trata-se de um relato de experiência, ocorrido em outubro de 2020, na unidade da Cardiopediatria de um hospital filantrópico pediátrico situado em Salvador, Bahia. A ação de humanização configurou-se a partir da elaboração de um projeto seguindo os protocolos de Contingência do Covid-19. Após sua aprovação pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), colocou-se em prática atividades em comemoração ao dia das Crianças como a distribuição de kits individuais contendo recursos lúdicos, considerando a idade e nível de desenvolvimento dos pacientes, e execução de brincadeiras e demais interações, adaptadas ao contexto de pandemia, a partir do uso de músicas e danças infantis.

RESULTADOS:
Esta ação foi capaz de promover momentos de descontração e alegria, bem como um espaço de acolhimento e valorização dos pacientes, auxiliando no enfrentamento de sofrimentos advindos do adoecimento e hospitalização. Houve também maior vinculação destes com os profissionais envolvidos na ação, contribuindo posteriormente na aceitação de manejos técnicos. Além disso, viabilizou o desenvolvimento de atividades próprias e essenciais da infância, como o brincar, restringidas no hospital durante contexto de pandemia. Observou-se alguns desses impactos também entre os familiares, especialmente no favorecimento da vinculação destes com os profissionais e na atuação como rede de apoio no cuidado integral ao paciente.

CONCLUSÃO:
Essa ação possibilitou que as crianças vivenciassem, juntamente com os seus familiares, um momento de atividade lúdica, descontraída, positiva para o enfrentamento da hospitalização durante a pandemia, findando numa vivência única de humanização e sensibilização fundamental para a prática em saúde.

Palavras-chave: Saúde da criança. Atendimento integral. Humanização. Pandemia.

Filiações:
1Residentes Multiprofissionais em Saúde da Criança e do Adolescente da Liga Álvaro Bahia Contra Mortalidade Infantil. Salvador, BA.
2Orientadora, Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional da Liga Álvaro Bahia Contra Mortalidade Infantil. Salvador, BA.

O Uso do Anticorpo Monoclonal Anti-Receptor IL-5 no Tratamento da Rinossinusite Eosinofílica Crônica: Uma Revisão de Literatura

Ana Elisa de Oliveira Soares[1], Bruno Maurílio Tavares Faria[1], Luiz Otávio Marques Silva[1], Luiza Capanema Franco dos Santos[1], Luis Felipe de Oliveira Soares[2]

INTRODUÇÃO:
A rinossinusite eosinofílica crônica (REC), conhecida como sinusite refratária crônica, é caracterizada por eosinofilia e pólipos nasais com infiltração de eosinófilos. O recente desenvolvimento de formulações baseados em anticorpos monoclonais ofereceu novas abordagens terapêuticas para a REC.

OBJETIVO:
Os pacientes com REC frequentemente apresentam recidiva e requerem múltiplas cirurgias ou administração de corticosteroides em longo prazo. Sendo assim, avaliou-se a recente terapia com uso do anticorpo monoclonal anti-receptor IL-5 (AMAR-IL5) em pacientes com REC.

MÉTODO:
O presente estudo foi do tipo revisão sistemática de literatura. Para sua estruturação foram realizadas pesquisas na base de dados U.S National Library of Medicine (PubMed), utilizando os descritores "Rhinosinusitis", "Treatment" e "IL-5", os quais foram selecionados de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Essa busca foi feita no mês de abril de 2021 e aplicou os filtros: artigos completos e gratuitos, publicados no último ano, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol. Diante disso, a busca resultou em um total de 45 artigos. Após a busca, foram excluídas as publicações cujo tema não contemplava o objetivo do presente estudo.

RESULTADOS:
Embora várias citocinas, incluindo fator estimulador de colônia de granulócitos-macrófagos (GM-CSF), IL-3, IL-4, IL-13, estejam envolvidas na REC, IL-5 é a citocina mais importante que regula a diferenciação, proliferação, sobrevivência e ativação de eosinófilos. O AMAR-IL-5, como o benralizumab, é um anticorpo monoclonal, que induz a depleção quase completa de eosinófilos por meio da citotoxicidade mediada por células dependente de anticorpos. Benralizumab reduz eosinófilos em 24 horas após a administração e a eliminação quase completa de eosinófilos da mucosa das vias aéreas. A redução do número de eosinófilos após o tratamento com benralizumabe pode resultar na redução do tamanho do pólipo nasal e na melhora da congestão nasal e secreção nasal observadas em pacientes com REC.

CONCLUSÃO:
O uso de anticorpos monoclonais anti-receptor IL-5 mostrou-se promissor no tratamento clínico da REC. Contudo, são necessários mais estudos para comparar os benefícios desse tratamento com os de outros já utilizados e também analisar os possíveis efeitos adversos da terapêutica.

Palavras-chave: Rhinosinusitis. Treatment. IL-5.

Filiações:
[1]Discente, Universidade de Itaúna. Itaúna, MG.
[2]Médico, Hospital Júlia Kubitscheck. Belo Horizonte, MG.

Uso da Pele de Tilápia como Curativo Biológico no Tratamento de Queimaduras: Uma Revisão de Literatura

Letícia Queiroz Limeira[1], Lara Marques Galhardo[2], Lucas Sampaio Matos[3], Juliana Elvira Herdy Guerra Ávila[4].

INTRODUÇÃO:
Acidentes por queimaduras vêm aumentando com o ritmo de vida urbano acelerado. Neste contexto, algumas desvantagens dos atuais agentes terapêuticos convencionais fomentam continuamente a busca por novas terapias, entre elas, o uso da pele da tilápia como curativo biológico.

OBJETIVO:
Este trabalho visa avaliar os benefícios da pele de tilápia como curativo biológico no manejo das feridas de pacientes queimados.

MÉTODO:
Foi realizada uma revisão da literatura por meio da base de dados eletrônicos Pubmed, utilizando-se os seguintes descritores: "queimaduras (*burns*); ciclídeos (*cichlids*); curativos biológicos (*biological dressings*)". Foram incluídos artigos completos, publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês.

RESULTADOS:
O tratamento tópico do paciente queimado envolve principalmente limpeza, desbridamento e criação de um ambiente úmido para estimular o processo de cicatrização, e uma boa cobertura deve contemplar essas características. Diante disso, foi proposta a utilização de curativos biológicos à base de peptídeos de colágeno da pele da tilápia para o manejo de queimaduras de segundo e terceiro graus. Os estudos publicados são concordantes quanto aos benefícios da pele da tilápia no estímulo à proliferação celular e quanto a suas ações antibacteriana e antioxidante. Ademais, demonstra ser uma cobertura de baixo custo, o que tem grande importância na realidade do Sistema Único de Saúde, possibilidade de permanência nas feridas por até dez dias, fácil remoção e ausência de eventos adversos documentados.

CONCLUSÃO:
Dessarte, o uso da pele de tilápia como curativo biológico no tratamento de queimaduras demonstra muitos benefícios. Porém, há mecanismos moleculares envolvidos ainda não elucidados e que justificariam outros estudos para possibilitar a implementação nos grandes Centros de Tratamento de Queimaduras.

Palavras-chave: Queimaduras. Ciclídeos. Curativos biológicos.

Filiações:
[1]Discente, Escola Superior de Ciências da Saúde, DF
[2]Discente, Escola Superior de Ciências da Saúde, DF
[3]Discente, Escola Superior de Ciências da Saúde, DF
[4]Docente, Escola Superior de Ciências da Saúde, DF

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Avaliação da Síndrome de Burnout em Profissionais da Saúde Durante a Pandemia da COVID-19

Maria Júlia Costa Pinheiro de Moura[1], Isabella Vieira do Ó[1], Laura Queiroz Silva[1], Vívian Maria Maia[1], Marcelo Gonçalves[2]

INTRODUÇÃO:
A Síndrome de Burnout é um distúrbio psíquico causado pela exaustão extrema, relacionada ao trabalho de um indivíduo. É considerada um fenômeno psicossocial constituído de três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixo sentimento de realização profissional.

OBJETIVO:
O presente estudo tem como objetivo analisar a manifestação da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia do novo coronavírus, bem como suas consequências para o indivíduo e a sociedade.

MÉTODO:
Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com base na literatura médica e nos artigos científicos indexados no *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), BVS-Brasil e PubMed. Os descritores utilizados na identificação dos artigos foram: Burnout; Esgotamento Profissional; COVID-19.

RESULTADOS:
A COVID-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-COV-2, que pode ser transmitido entre os seres humanos através de gotículas e causar doenças respiratórias graves, além de afetar outros sistemas. Esse vírus possui uma alta disseminação e se espalhou gradativamente por diversos países, gerando impactos globais na área da saúde e grande preocupação na saúde mental e física nos profissionais de saúde, que permanecem em contato direto com a população doente, mesmo diante da possibilidade de contrair a infecção e propagar o agente patogênico. Em decorrência das cargas exaustivas de trabalho, os profissionais que atuam na linha de frente são mais susceptíveis a apresentarem exaustão emocional e despersonalização, contribuindo para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout.

CONCLUSÃO:
A instalação da SB ocorre de maneira lenta e gradual, acometendo o indivíduo progressivamente, e podendo interferir em todas as esferas da vida com prejuízos pessoais e profissionais; além de gerar consequências à instituição, na medida em que os efeitos se refletem na produtividade.

Palavras-chave: Burnout. Esgotamento Profissional. COVID-19.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB
[2]Docente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB

A Influência da Epigenética no Transtorno do Espectro do Autismo

Eduarda Felix de Araújo[1], Marcela Lopes Tolentino[2], Isabela Tatiana Sales de Arruda[3]

INTRODUÇÃO:
O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é caracterizado pelo comprometimento da comunicação e da interação social. A etiologia do TEA engloba fatores de riscos epigenéticos que atuam na regulação gênica e influenciam no desenvolvimento embriológico, bem como no período pré-natal do indivíduo.

OBJETIVO:
Discutir a influência dos eventos epigenéticos durante o desenvolvimento embriológico relacionados aos acometimentos do Transtorno do Espectro do Autismo.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura, fundamentada em uma busca ativa por artigos científicos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, na qual foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) em inglês: “Epigenetic Regulation”, “Autism” e “Environmental Factors”. Foram empregados como critérios de inclusão: publicações nos idiomas português, inglês e espanhol; estudos que abordassem os fatores epigenéticos e ambientais na regulação gênica característica do TEA; pesquisas datadas entre janeiro de 2018 e abril de 2021. Como critérios de exclusão foram aplicados: trabalhos duplicados na plataforma, inadequações do texto ao tema proposto e ao objetivo da pesquisa.

RESULTADOS:
O TEA apresenta uma complexa arquitetura genética, na qual mecanismos ambientais e epigenéticos influenciam diretamente na incidência heterogênea desse transtorno. A exposição materna durante a gestação a determinados fatores pode estar diretamente relacionada ao mal desenvolvimento do sistema nervoso e por conseguinte à etiologia do autismo. O contato com metais pesados é um dos fatores associados a distúrbios no neurodesenvolvimento ligados ao TEA devido a sua influência na homeostase do cálcio e a alterações na barreira hematoencefálica, assim como as condições ambientais nas quais a população se encontra, uma vez que estudos epidemiológicos evidenciaram a relação de poluentes atmosféricos com o aumento do estresse oxidativo e da hipermetilação de genes.

CONCLUSÃO:
Neste estudo foi possível correlacionar o TEA com o impedimento do desenvolvimento normal do sistema nervoso mediante a variação epigenética e os mecanismos ambientais, como contato direto ou indireto com metais pesados e poluentes atmosféricos principalmente no período gestacional.

Palavras-chave: Epigenética. Autismo. Fatores ambientais.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, PB
[2]Discente, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, PB
[3]Docente, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, PB

Associação da Anosmia em Pacientes com COVID-19: Uma Revisão de Literatura

Luiz Otávio Marques Silva[1], Ana Elisa de Oliveira Soares[1], Bruno Maurílio Tavares Faria[1], Laís de Melo Gontijo[1], Luis Felipe de Oliveira Soares[2]

INTRODUÇÃO:
A descrição clínica da Covid-19 mostra que 81% dos pacientes têm febre, tosse, fadiga e mialgia. Somando-se, a anosmia, aparece em 20 a 88% e pode ser o único achado. Contudo, a fisiopatologia desse distúrbio não é bem relatada, sendo que sua análise pode favorecer o entendimento sobre o vírus.

OBJETIVO:
Na gestão da pandemia, a identificação de pacientes oligossintomáticos se torna um fator crucial para interromper a cadeia de transmissão do SARS-CoV-2. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é analisar a fisiopatologia da anosmia em pacientes com a Covid-19, de modo a auxiliar seu diagnóstico.

MÉTODO:
Para elaboração desse trabalho, realizou-se uma revisão bibliográfica no portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), onde foram selecionadas as bases de dados da Medline, Lilacs e Ibecs. Como palavras-chave foram utilizadas "anosmia", "coronavirus" e "Pathophysiology Covid-19". Os filtros selecionados foram textos completos nacionais e internacionais e como assunto principal infecções por coronavirus, transtornos do olfato, olfato e bulbo olfatório. A partir dos resultados obtidos foram selecionados 11 artigos, os quais serviram para este estudo.

RESULTADOS:
A anosmia, sintoma de perda do olfato, pode resultar de idade avançada, doenças nasossinusais, traumatismos, infecções respiratórias ou doenças neurodegenerativas. Esse sintoma é presente na Covid-19 e ainda não foi totalmente esclarecido. A fisiopatologia sugere como mecanismos a atuação da Enzima Conversora da Angiotensina 2 (ECA2) na resposta inflamatória, neuroinvasão (NI), aos receptores olfatórios e prejuízo no sistema nervoso central (SNC). Apesar da ECA2 ser identificada como receptor celular para o vírus SARS-CoV-2, na mucosa nasal, os exames de imagem de relatos de caso, geram uma possível contradição desta hipótese. Esse vírus tem uma propensão para a NI, sendo os neurônios olfatórios acometidos e prováveis porta de entrada e disseminação, por via transneural ao SNC.

CONCLUSÃO:
A provável hipótese da associação da anosmia com a Covid-19 é a NI olfatória. O não diagnostico desse sintoma pode causar uma subnotificação, assim, menor controle da transmissão viral. Os médicos, portanto, devem estar cientes dessa apresentação e investigar os sintomáticos quanto à anosmia.

Palavras-chave: Anosmia. Covid-19. Doenças Neurodegenerativas.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade de Itaúna, MG.
[2]Docente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Tratamento Farmacológico e Cuidados Multidisciplinares em Gestantes com Diabetes Mellitus Tipo 2

Hiromi Macêdo Kitayama Fujishima[1], Thiago Gaban Trigueiro[1], Keiko Macêdo Kitayama[2]; Eliane Marta Quinones[3]

INTRODUÇÃO:
Um dos fatores para gravidez de risco se enquadra em gestantes portadoras de diabetes, o que sugere um acompanhamento pré-natal com especialistas para tratamento farmacológico e não-farmacológico.

OBJETIVO:
Trata-se de um estudo observacional descritivo, realizado por meio de uma revisão bibliográfica, acerca dos tratamentos farmacológicos e não-farmacológicos durante o período pré-natal em gestantes com diabetes.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo observacional descritivo, realizado por meio de uma revisão bibliográfica, acerca dos tratamentos farmacológicos e não-farmacológicos durante o período pré-natal em gestantes com diabetes.

RESULTADOS:
O tratamento farmacológico é realizado com metformina (utilizada com segurança em pacientes de até 13 semanas de período gestacional) ou com insulina. Os protocolos atuais e o Ministério da Saúde preconizam o uso da insulina, pois a metformina tem uma meia vida longa no organismo, podendo causar hipoglicemia (relevante em gestantes diabéticas). A insulina usada é a NPH, que associada a protamina e ao zinco, tem um efeito de 12h. O tratamento sem fármacos dar-se-á com dieta, que deve ser elaborada priorizando uma distribuição harmônica dos macronutrientes para atingir as metas glicêmicas sem induzir a perda de peso ou ganhou excessivo. Além disso, os exercícios físicos de baixo impacto além de melhorar o funcionamento do coração, servem como um meio de reduzir o açúcar em excesso no corpo.

CONCLUSÃO:
A dieta e a atividade física propõem evitar o ganho excessivo de peso e diminuir a macrossomia fetal. Diante disso, torna-se muito importante a orientação médica e o acompanhamento de profissionais especialistas para promover a melhoria da saúde da paciente.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Gestação. Pré-natal.

Filiações:
[1] Discente do curso de Medicina – UNP/RN
[2] Discente do curso de Mestrado em Saúde Pública da Eastern Michigan University – EMU/MI
[3] Docente do curso de Medicina – UNIMES/SP

Consumo de Energéticos Associados à Bebidas Alcoólicas e Seus Efeitos Metabólicos

Laís de Melo Gontijo[1], Ana Elisa de Oliveira Soares[1], Luiz Otávio Marques Silva[1], Luiza Capanema Franco dos Santos[1], Luis Felipe de Oliveira Soares[2]

INTRODUÇÃO:
Os energéticos ganharam bastante aceitação por seus efeitos relacionados à maior obtenção de energia, aumento da capacidade intelectual, redução de cansaço e fadiga, além de favorecer o estado de vigília. Associados ao álcool geram melhor sensação de bem-estar, porém podem ser danosos ao organismo.

OBJETIVO:
O objetivo deste trabalho é investigar os principais componentes das bebidas estimulantes e seus efeitos metabólicos, sobretudo quando associados ao consumo de álcool.

MÉTODO:
Para isto, realizou-se uma revisão bibliográfica no portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), que conta com as bases de dados da Medline e Lilacs. Foram utilizadas como palavras-chave “Bebidas Energéticas e Jovens'', “Energy Drink” e “Etanol”. Os filtros selecionados foram textos completos em idioma inglês e português e como assunto principal os filtros bebidas energéticas, intoxicação alcoólica e estimulantes do sistema nervoso central. A partir dos resultados obtidos, foram selecionados 11 artigos, os quais serviram de estudo para o presente trabalho.

RESULTADOS:
O consumo de energético associado ao álcool é frequente, mesmo com as contra-indicações expressas nos rótulos. Essa associação promove a melhora do sabor das bebidas alcoólicas e prolonga os efeitos excitatórios do álcool. Dessa forma, estimulam a ingestão de maiores quantidades de bebidas alcoólicas, aumentando o risco de intoxicação. Além disso, como o efeito depressor do álcool está associado ao aumento da neurotransmissão mediada pelo ácido gama-amino-butírico, a taurina presente no energético, antagoniza essa atividade gabaérgica, reduzindo esse efeito depressor. A cafeína, outro componente do energético, estimula o sistema nervoso central a reduzir a adenosina, gerando sensação de vitalidade, força, aumento da frequência cardíaca e da pressão arterial, e liberação de catecolaminas.

CONCLUSÃO:
As consequências do consumo de energético síncrono ao álcool incluem alterações fisiológicas, que podem causar dependência e potenciais danos neurocardíacos. Somado a isso, com a falta de pesquisa, recomenda-se o consumo de acordo com a regulamentação nacional, determinando a não associação destas.

Palavras-chave: Bebidas Energéticas. Energéticos. Bebidas Alcoólicas. Etanol.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade de Itaúna, MG.
[2]Docente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

COVID-19 E Lesões Maculopapulares

Lopes Marques de Araújo[1], Ludimilla Santos Araújo[1], Ana Carolina Albernaz Barbosa[2]

INTRODUÇÃO:
A pandemia da COVID-19 alterou diversos parâmetros no âmbito da saúde mundial. Inúmeras são as manifestações clínicas desse quadro viral. Sob a ótica dermatológica, alguns tipos de lesões de pele foram associadas ao novo coronavírus, dentre elas destacam-se as lesões maculopapulares.

OBJETIVO:
Elucidar a relação existente entre a COVID-19 e o desenvolvimento de lesões maculopapulares em indivíduos acometidos pelo vírus.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura estabelecida na base de dado Pubmed. A pesquisa foi realizada através dos descritores "Infecções por Coronavírus" e "Dermatologia". Em abril de 2021, foram selecionados 5 artigos científicos usando como critério de inclusão trabalhos de língua inglesa na íntegra. Os critérios de exclusão foram publicações com mais de 5 anos.

RESULTADOS:
As lesões maculopapulares são as manifestações cutâneas mais frequentes em pacientes com COVID-19, representando cerca de 22 a 47%. Tais manifestações são mais proeminentes no tórax, dorso, abdome e extremidades. A característica clínica é de lesões maculopapulares eritematosas difusas. De forma geral, há uma variação na distribuição e aparência e duram em média 8 dias. O fato do receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) também estar presente na pele, explica em parte as manifestações cutâneas. Ademais, o efeito sistêmico provocado pela COVID-19, em particular vasculite e vasculopatia trombótica, contribuem na patogênese desse quadro.

CONCLUSÃO:
Portanto, a infecção pelo novo coronavírus desencadeia diversas manifestações dermatológicas. O conhecimento médico sobre tal situação é importante, pois a identificação dessas alterações de pele permite uma detecção precoce da doença e melhor controle do número de casos.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus. Dermatologia.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG

Os Impactos da Pandemia na Saúde Mental das Gestantes

Larah Luísa Cardoso Campos[1], Luiza Santos de Melo Ireno[1], Michele Santos de Melo Ireno[2]

INTRODUÇÃO:
O período perinatal é um momento de alta vulnerabilidade aos problemas de saúde mental, já que uma em sete gestantes experimenta a ansiedade e depressão. Assim, diante do cenário pandêmico, tais sensações aumentam, devido à escassez de dados definitivos dos efeitos gestacionais da COVID-19.

OBJETIVO:
Discutir, através de evidências científicas, os impactos da pandemia do COVID-19 na saúde mental das gestantes e analisar os transtornos psíquicos desenvolvidos, além das medidas amenizadoras desta condição.

MÉTODO:
Pesquisa nas bases de dados indexadoras PubMed, com a utilização dos descritores "Pregnant", "COVID-19" e "Mental Health". A busca foi limitada pelo ano de publicação não inferior a 2020, idioma em inglês e texto integral e gratuito, sendo encontrados 117 artigos e escolhidos 8, considerados relevantes, primeiro pela análise dos títulos e, posteriormente, dos abstracts para a realização desta revisão. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados e que não abordavam as propostas estudadas.

RESULTADOS:
Alguns estudos apontam a suscetibilidade de gestantes à instabilidade emocional e ao estresse, já que constituem um potencial grupo de risco para transtornos mentais. Assim, o atual cenário pandêmico da COVID-19 pode levá-las a desenvolver doenças físicas e mentais e aumentar o risco de parto prematuro e mortalidade infantil. Durante o período gestacional e puerpério, podemos citar como os principais fatores de estresse: preocupações com a vulnerabilidade à gravidez, interrupção dos cuidados pré-natais, preocupação com a própria saúde e do feto, além da potencialização de situações financeiras desfavoráveis. Diante de tal conjuntura, o apoio social mostra-se como principal forma de prevenção.

CONCLUSÃO:
Os impactos da pandemia na saúde mental das gestantes permitiram verificar um aumento nas taxas de depressão e ansiedade. Além disso, os principais meios de prevenção e tratamento para essa condição são o apoio social e as opções de telessaúde para triagem e monitoramento da saúde mental perinatal.

Palavras-chave: Pregnancy. COVID-19. Mental Health. Pandemic.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade de Itaúna, MG
[2]Médica do Hospital Dr. Pacífico Mascarenhas, MG

Ação de Humanização em um Hospital Pediátrico: Relato de Experiência de Residentes no Contexto da COVID-19

Ingrid Batista Xavier Ribeiro Guerreiro[1], Osana de Andrade Barreto[1], Regiane Teixeira dos Santos[1], Uilem Barbosa de Souza[1], Nildete Pereira Gomes[2]

INTRODUÇÃO:
O cenário de pandemia trouxe expressivas mudanças sociais, sobretudo no âmbito da saúde. A efetivação de ações de humanização no cuidado tem sido um grande desafio imposto na prática assistencial, uma vez que as medidas de prevenção e controle da infecção pela COVID-19 tende a restringi-las.

OBJETIVO:
Relatar a experiência vivida por profissionais residentes em uma ação voltada à humanização no cuidado pediátrico no contexto de pandemia.

MÉTODO:
Trata-se do relato de uma ação sob a ótica de residentes multiprofissionais de saúde da criança e do adolescente, realizado em outubro de 2020, em uma enfermaria de um hospital pediátrico filantrópico, situado na cidade de Salvador, Bahia, Brasil. Caracterizados de personagens infantis e utilizando equipamentos de segurança individuais, ao som de músicas adequadas ao público-alvo, os residentes caminharam pelo corredor da enfermaria fazendo paradas em cada uma das janelas de vidro dos leitos e durante essas paradas, eram feitas danças e performances ao som de músicas infantis, estimulando a interação dos pais e crianças dentro do leito e em seguida era entregue um kit lúdico e um balão.

RESULTADOS:
A ação de humanização proporcionou a constatação de que existem possibilidades de uma atuação profissional humanizada pautada no cuidado integral, ainda que sob a égide de uma pandemia. Ocorreu uma superação das expectativas face às limitações do plano de contingenciamento da COVID-19, uma vez que foi possível constatar sorrisos estampados, comportamentos exultantes e olhares incandescentes nos pacientes, familiares e nos profissionais. Através desta ação, os profissionais residentes sentiram o quanto um momento de descontração, leveza e diversão são relevantes para colaborar positivamente na promoção da saúde, possibilitando um alívio das dores emocionais, a partir de um ambiente mais humanizado e acolhedor.

CONCLUSÃO:
Concluiu-se que o cenário pandêmico não deve ser visto como um fator excludente para uma assistência humanizada à saúde, sendo possível a utilização de estratégias para minorar os efeitos emocionais impostos pela COVID-19.

Palavras-chave: Pediatria. COVID-19. Equipe Multiprofissional. Humanização.

Filiações:
[1]Residente Multiprofissional, Liga Álvaro Bahia Contra a Mortalidade Infantil, BA
[2]Coordenadora da Residência Multiprofissional e Pesquisa, Liga Álvaro Bahia Contra a Mortalidade Infantil, BA

O Uso Tópico Combinado de Peroxido de Benzoíla e Adapaleno para o Tratamento de Acne Ativa em Mulheres

Daniele Barbosa de Medeiros[1], Clara Rabelo de Castro[1], Letícia Rodrigues Rezende[1], Natália Gomes Teixeira[1], Nathalia Aidar Bittar[2]

INTRODUÇÃO:
Acne é uma doença multifatorial que causa problemas de autoestima. Devido a isso, surgiram diversos compostos capazes de inibir o aparecimento e evolução dessa patologia. É o caso do adapaleno que exerce efeitos comedolíticos e anticomedogênicos e do peroxido de benzoíla que é um agente bactericida.

OBJETIVO:
Esse estudo tem como intuito revisar o uso tópico de peroxido de benzoíla e adapaleno no tratamento de acne ativa em mulheres de 25 a 35 anos.

MÉTODO:
O presente estudo é do tipo Revisão Bibliográfica Explorativa. Foram revisados artigos publicados em inglês e português, entre o período de 2011 a 2021, na base de dados PubMed, que utilizavam os descritores (DeCS/MeSH) de busca "acne, and benzoyl peroxide, and treatment". Esta pesquisa encontrou 18 artigos, todavia, apenas os 5 mais recentes foram selecionados. Isso se deve ao fato de possuírem informações atualizadas e dialogarem melhor com o momento contemporâneo.

RESULTADOS:
Diante disso, através de um estudo prospectivo e randomizado, conduzido na Espanha e na Polônia, foi possível analisar 300 mulheres com acne ativa durante 90 dias. Essas mulheres foram divididas em grupos e orientadas a fazerem o uso tópico de uma combinação fixa de peroxido de benzoíla e adapaleno. O grupo A recebia a combinação fixa todas as noites junto com um emoliente pela manhã. Os grupos B e C receberam apenas a combinação fixa. O grupo B a cada duas noites e o grupo C todas as noites. As avaliações clínicas nos dias 0, 45 e 90 incluíram a contagem de pápulas, pústulas e cistos inflamatórios. Todos os grupos reduziram (P<0,05) as contagens de lesões de acne já no dia 45. Após 90 dias, o aspecto da pele melhorou significativamente nos 3 grupos, com uma melhor evolução em B e C.

CONCLUSÃO:
Desse modo, fica evidente que a combinação fixa de peroxido de benzoíla e adapaleno forneceu uma melhora expressiva das lesões de acne, mesmo quando utilizada de formas diferentes, todos os dias ou em dias espaçados.

Palavras-chave: Acne. Peroxido de benzoíla. Tratamento.

Filiações:
[1]Discentes de Medicina, Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu, MG
[2]Graduada em Medicina, Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO

Superioridade do Uso da Dexmedetomidina em Relação ao Propofol no Tratamento de Delírio Pós-Operatório

Letícia Rodrigues Rezende[1], Clara Rabelo de Castro[1], Daniele Barbosa de Medeiros[1], Natália Gomes Teixeira[1], Nathalia Aidar Bittar[2]

INTRODUÇÃO:
O delírio pós-operatório (DPO) é um distúrbio neurocomportamental comum. Foi evidenciado que a duração do DPO está associada a uma piora cognitiva, internações prolongadas e maior mortalidade. O uso da dexmedetomidina reduz quadros de DPO e seus efeitos colaterais em comparação ao uso de propofol.

OBJETIVO:
Realizar uma revisão bibliográfica a fim de comprovar a maior eficácia do uso de dexmedetomidina em relação ao propofol para redução do DPO. Ademais, pretende-se elucidar a diminuição das complicações graves e efeitos adversos associados ao distúrbio, quando a dexmedetomidina é utilizada.

MÉTODO:
O presente estudo é do tipo Revisão Bibliográfica Explorativa. Foram revisados estudos indexados em uma janela temporal de cinco anos, entre o período de 2016 a 2021, na base de dados PubMed, que utilizavam os descritores (DeCS/MeSH) de busca "dexmedetomidina and propofol and delirium", incluindo-se apenas os textos em língua inglesa. Essa pesquisa encontrou 34 artigos, todavia, para a confecção dessa revisão apenas os 5 mais recentes foram selecionados.

RESULTADOS:
Diante do exposto, observou que, em todas as pesquisas selecionadas, houve predominância da eficiência da dexmedetomidina em comparação ao propofol na redução do DPO e suas evoluções negativas. Os resultados de um estudo com o total de 969 pacientes, revelaram que a dexmedetomidina foi associada a um menor risco de delirium (razão de risco, 0,40; intervalo de confiança de 95% [IC], 0,24-0,64; P = 0,0002), um menor tempo de intubação (horas; diferença média, -0,95; IC de 95%, -1,26 a -0,64; P <0,00001). Outra pesquisa com 60 pacientes concluiu que o risco de DPO foi significativamente menor no grupo dexmedetomidina (P <0,05); além disso, a duração da ventilação pós-operatória e o tempo de permanência na UTI foram significativamente menores no grupo dexmedetomidina (P <0,05).

CONCLUSÃO:
A vista disso, estudos preconizam que a sedação com dexmedetomidina pode ter um maior efeito benéfico em relação a DPO e suas complicações, em comparação com o grupo controle tratado com propofol. Essa informação é de grande relevância médica, por tratar-se de uma evolução pós cirúrgica comum.

Palavras-chave: Delírio pós-operatório. Dexmedetomidina. Propofol.

Filiações:
[1]Discentes de Medicina, Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu, MG
[2]Graduada em Medicina, Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO

Relação Risco-Benefício Advindo do Tratamento com Isotretinoína Oral em Pacientes com Acne

Letícia Rodrigues Rezende[1], Daniele Barbosa de Medeiros[1] Maraíza Cristina da Silva Pereira[1], Natália Gomes Teixeira[1], Nathalia Aidar Bittar[2]

INTRODUÇÃO:
Acne é comum e pode ser autolimitada. Porém, casos graves necessitam de intervenção medicamentosa. A isotretinoína oral apresenta alto nível de satisfação. Entretanto, é um fármaco controverso quanto à depressão como efeito adverso. Portanto, é vital a avaliação da real necessidade de intervenção.

OBJETIVO:
Realizar uma revisão bibliográfica que reitere os benefícios do uso da isotretinoína oral em pacientes com acne vulgar. Ademais, pretende-se reunir resultados inconclusivos quanto à depressão como efeito colateral. Objetivando firmar a seriedade da análise do custo-benefício desse tratamento.

MÉTODO:
O presente estudo é do tipo Revisão Bibliográfica Explorativa. Foram revisados artigos indexados em uma janela temporal de cinco anos, entre o período de 2016 a 2021, na base de dados PubMed, que utilizavam os descritores (DeCS/MeSH) de busca "isotretinoin and acne and depression" incluindo-se apenas os textos em língua inglesa. Esta pesquisa encontrou 12 artigos, no entanto, para essa revisão apenas os 5 mais recentes foram selecionados.

RESULTADOS:
Observou-se que, após média de 8 meses de tratamento, houve melhora significativa nos sintomas acneicos. Ao final do estudo, 277 de 356 pacientes afirmaram estar satisfeitos com os resultados. Nos meses iniciais do tratamento, houve uma redução precoce e relevante nos escores de depressão, sugerindo que a expectativa e a percepção de melhora contínua da doença têm um considerável impacto psicológico. Todavia, outra análise preconizou que o uso de isotretinoína tem associação estatisticamente significativa com o risco de transtornos depressivos na combinação de estudos retrospectivos (RR= 1,39, IC 95% 1,05-1,84, p= 0,02). Nota-se controvérsia a respeito do impacto psicológico desse fármaco, tornando crucial a avaliação médica que pondere seus benefícios e possíveis malefícios.

CONCLUSÃO:
Portanto, firma-se a eficiência da isotretinoína oral para o tratamento de acne, dada a aprovação por mais de 80% dos pacientes analisados. Ainda assim, é indispensável a ponderação médica ante prescrição desse medicamento, pois não há evidências claras quanto à não associação desse com a depressão.

Palavras-chave: Isotretinoína. Acne. Depressão

Filiações:
[1]Discentes de Medicina, Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu, MG
[2]Graduada em Medicina, Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO

Como a Deficiência de Vitamina D Influencia no Quadro Clínico de Crianças com Dermatite Atópica

Daniele Barbosa de Medeiros[1], Letícia Rodrigues Rezende[1], Maraíza Cristina da Silva Pereira[1], Natália Gomes Teixeira[1], Nathalia Aidar Bittar[2]

INTRODUÇÃO:
A dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória crônica que causa defeitos na imunidade inata da pele. Seu quadro clínico mostra-se diretamente ligado a concentração sérica de vitamina D, já que a mesma auxilia na supressão da resposta inflamatória e promoção da integridade da barreira cutânea.

OBJETIVO:
Esse estudo tem como objetivo revisar como a deficiência de vitamina D influencia no quadro clínico de crianças com dermatite atópica.

MÉTODO:
O presente estudo é do tipo Revisão Bibliográfica Explorativa. Foram revisados artigos publicados em inglês e português, entre o período de 2011 a 2021, na base de dados PubMed, que utilizavam os descritores (DeCS/MeSH) de busca "D vitamin and dermatitis, atopic and child". Esta pesquisa encontrou 19 artigos, no entanto, para essa revisão apenas os 5 mais recentes foram selecionados.

RESULTADOS:
Diante disso, foi possível analisar uma menor vitamina D sérica em pacientes com DA em comparação a pacientes sem DA. Através de um estudo com 37 crianças com DA, com doença leve (n=13), moderada (n=15) ou grave (n=9), usando o índice SCORAD (score de gravidade da dermatite atópica) notou-se que os níveis séricos de vitamina D eram maiores em pacientes afetados por DA leve em comparação com aqueles com DA moderada ou grave. Ademais, outro estudo mostrou uma redução significativa na SCORAD após a suplementação de vitamina D. 30 pacientes receberam vitamina D 1.600 UI/dia e 30 pacientes receberam placebo. O grupo tratado obteve melhorias em 60 dias, todavia no grupo placebo não houve melhora. Foi evidenciada também que a DA piora no inverno, devido a redução da exposição à radiação solar.

CONCLUSÃO:
Desse modo, fica evidente que a deficiência de vitamina D demonstrou ser um determinante da gravidade da doença em pacientes com dermatite atópica (DA). E conforme os dados analisados, percebeu-se que a suplementação de vitamina D é um tratamento eficaz na redução da gravidade da DA em crianças.

Palavras-chave: Vitamina D. Dermatite atópica. Criança

Filiações:
[1]Discentes de Medicina, Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu, MG
[2]Graduada em Medicina, Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO

Os Efeitos Neuropsicológicos da Exposição Crônica a Pesticidas Organofosforados em Trabalhadores Agrícolas

Daniele Barbosa de Medeiros[1], Anna Carolina Alkimim Otoni[1], Milla Mariane Freitas Silva[1], Victor Silva[1], Thaís Silva[2]

INTRODUÇÃO:
Os pesticidas organofosforados (OP) são produtos químicos amplamente utilizados nas produções agrícolas. Devido a isso, os trabalhadores rurais são expostos diariamente a esses compostos. E consequentemente essa exposição exacerbada tem sido associada a alterações neuronais.

OBJETIVO:
Esse estudo tem como intuito revisar os efeitos neuropsicológicos da exposição excessiva a pesticidas organofosforados em trabalhadores agrícolas.

MÉTODO:
O presente estudo é do tipo revisão bibliográfica explorativa. Foram revisados artigos publicados em inglês, entre o período de 2011 a 2021, na base de dados PubMed, que utilizavam os descritores (DeCS/MeSH) de busca "organophosphates, and pesticides, and neurotoxicity syndromes". Esta pesquisa encontrou 22 artigos, todavia, apenas os 5 mais recentes foram selecionados. Isso se deve ao fato de possuírem informações atualizadas e dialogarem melhor com o momento contemporâneo.

RESULTADOS:
Diante disso, 15 estudos, usando biomarcadores, avaliaram a relação entre a exposição a pesticidas OP e o desempenho neuropsicológico em trabalhadores. Nove, dentre os 15, encontraram uma relação entre o aumento do contato a pesticidas OP e o baixo desempenho em alguma área do funcionamento neuropsicológico. As funções cognitivas com pior desempenho corresponderam à velocidade motora, coordenação, memória e atenção. Além disso, estudos que avaliaram por meio de questionários, com base na ocupação agrícola e anos de exposição a pesticidas OP, sugerem que há alterações e dificuldades cognitivas que afetam a saúde do trabalhador. Ademais, outra pesquisa avaliou a condição ambiental e descobriram que a maior exposição a esses insumos foi associada a pior memória visual e de trabalho.

CONCLUSÃO:
Desse modo, fica evidente que a exposição excessiva dos trabalhadores agrícolas aos pesticidas organofosforados, causam alterações neuropsicológicas, como alterações motoras, cognitivas, de memória e atenção.

Palavras-chave: Organofosforados. Pesticidas. Síndromes neurotóxicas.

Filiações:
[1]Discentes de Medicina, Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu, MG
[2]Graduada em Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, MG

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

A Relação do Desenvolvimento de Anemia Ferropriva em Pacientes com Doença Celíaca

Clara Rabelo de Castro[1], Daniele Barbosa de Medeiros[1], Letícia Rodrigues Rezende[1], Natália Gomes Teixeira[1], Talitha Araújo Velôso Faria[2]

INTRODUÇÃO:
A doença celíaca é uma enfermidade autoimune. Caracteriza-se por um processo inflamatório na parede do intestino delgado, o que leva à atrofia das vilosidades intestinais e diminuição da absorção de nutrientes. Tais alterações colaboram para o surgimento de anemias.

OBJETIVO:
Esse estudo tem como intuito avaliar a relação nutricional de pacientes com doença celíaca (DC) ao desenvolvimento de anemia ferropriva.

MÉTODO:
O presente estudo é do tipo Revisão Bibliográfica Explorativa. Foram revisados artigos publicados em inglês e português, entre o período de 2011 a 2021, na base de dados PubMed, que utilizavam os descritores (DeCS/MeSH) de busca "Celiac disease, and Gluten, and Anemia". Esta pesquisa encontrou 118 artigos, todavia, apenas os 5 mais recentes foram selecionados. Isso se deve ao fato de possuírem informações atualizadas e dialogarem melhor com o momento contemporâneo.

RESULTADOS:
Diante disso, foi possível analisar em um estudo avaliados a alimentação de 24 indivíduos com DC. Foi elaborada uma dieta sem glúten para que seguissem durante 5 dias. Observou-se que, a dieta sem glúten colabora para a deficiência calórica em 36%, mesmo com o seguimento da dieta esses 24 pacientes tiveram uma ingesta muito baixa de nutrientes como cálcio (565,65-347,41mg), zinco (7,11-2,41mg), ferro (7,622,05mg), magnésio (223,41-73,84mg), potássio (2848,67-1132,07mg), vitamina D (1,34-1,28mg) e E (5,05-2,32mg) e tiamina (0,87- 0,38mg). Destarte, conclui-se que a anemia ferropriva é comum em pacientes com DC, sendo este um achado único em até 40% dos indivíduos celíacos.

CONCLUSÃO:
Desse modo, fica evidente que a atrofia das vilosidades intestinais prejudica a absorção de nutrientes, dentre eles o ferro, corroborando para o surgimento da anemia por sua carência.

Palavras-chave: Doença Celíaca. Glúten. Anemia.

Filiações:
[1]Discentes de Medicina, Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu, MG
[2]Docente do curso de Medicina, Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu, MG

Evidências Científicas de Inclusão dos Cuidados Paliativos no Contexto de Assistência à Saúde na Pandemia da COVID-19

Mayara Angélica Cobuci da Silva[1], Ágata Maria Hunzicker Nadaf[1], Vitória Caroline Egues Castrillon[1], Marina Alves Pinto[1], Thaianne Cavalcante Sérvio[2]

INTRODUÇÃO:
Reconhece-se que a Covid-19 é uma doença com potencial letal que atingiu o estágio de pandemia. Os Cuidados Paliativos (CP) compreendem uma abordagem assistencial voltada ao paciente com doença grave que ameace a continuidade da vida. Nesse sentido, admite-se a inter-relação entre esses temas.

OBJETIVO:
Examinar evidências científicas acerca da inclusão dos Cuidados Paliativos no contexto de assistência à saúde na pandemia da COVID-19.

MÉTODO:
Realizou-se uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos indexados na base de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) datados no período de 2020 a 2021, totalizando 4 publicações desse intervalo temporal. Os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram aplicados na pesquisa: Cuidados Paliativos; Infecções por Coronavírus; Pandemias. Efetivou-se a leitura integral dos documentos em questão, discussão analítica e identificação da questão alvo do estudo através da estratégia Paciente, Intervenção, Comparação e "Outcomes" (PICO), sucedeu-se a redação do texto.

RESULTADOS:
O CP é frequentemente visto como um recurso assistencial ao qual se recorre quando a prática curativista não é uma realidade, no entanto ao compreender seus princípios e assumindo o exercício da medicina integral humanizada, contata-se que ambas estratégias são complementares ao longo da trajetória de uma doença que ameace a vida. À vista disso, procedimentos inerentes aos CP vêm sendo empregados em pacientes com Covid-19; à cargo de exemplificação está o controle de sintomas para diminuição da dor e sofrimento, uma vez que ainda não há terapia específica contra o agente viral em questão. Outrossim, quando, desafortunadamente, há evolução ao óbito, conhecimentos de CP acerca de comunicação de más notícias e manejo do luto são pertinentes à equipe para assistir a família do paciente.

CONCLUSÃO:
Há evidências científicas que técnicas e procedimentos largamente empregados em CP estão sendo utilizados em pacientes com Covid-19 classificados como grave e crítico. Logo, o intercâmbio de saberes sobre CP entre a equipe faz-se necessário.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Pandemias. Infecções por Coronavírus. Medicina Integrativa.

Filiações:
[1]Discente, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT
[2]Docente, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT

Utilização de Compostos Fenólicos em Associação com Antibióticos Contra Bactérias

Marília Martins Manta[1], Bárbara de Azevedo Ramos[2], Túlio Diego da Silva[3], Maria Tereza dos Santos Correia[1]

INTRODUÇÃO:
Devido à aquisição de resistência, muitos antibióticos já não possuem ação contra bactérias. Sabendo disso, estudos vêm buscando uma ação sinérgica de antibióticos já utilizados na clínica e compostos naturais, dentre eles os fenólicos (DOS SANTOS et al., 2015; SILVA et al., 2016).

OBJETIVO:
Coletar dados de estudos sobre a associação de compostos fenólicos com diversas classes de antibióticos contra o crescimento de Gram-positivos e Gram-negativos.

MÉTODO:
Foi feita uma análise de literaturas publicadas nos anos de 2015-2021 através das plataformas de busca científica *PubMed (NCBI), Science Direct* e *SciELO*.

RESULTADOS:
Lima et al. (2016) mostraram que ácido gálico, pirogalol ou ácido caféico em associação com imipenem, gentamicina ou norfloxacina teve efeito na redução da Concentração Inibitócia Mínima (CIM) em Gram-positivas e Gram-negativas. Lim et al. (2016) mostraram que um extrato rico em compostos fenólicos em associação com ampicilina reduziu a CIM em *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*.
A associação da curcumina, outro composto fenólico, com ceftriaxona, amoxicilina/ácido clavulônico e ciprofloxacina foi eficaz contra *E. coli*. Ácido p-cumárico, ácido sinático, ácido cafeico, ácido vanílico, ácido gálico e taxifolina também foram eficazes em associação com ciprofloxacina e eritromicina contra *Campylobacter jejuni* (OH E JEON, 2015; AZUCENA et al., 2019).

CONCLUSÃO:
Como pôde ser observado, diversos compostos fenólicos possuíram ação benéfica em associação com antibióticos, quando comparado com a ação do antibiótico isolado. Sendo assim, esta associação é viável e pode servir como uma alternativa contra o problema da resistência bacteriana.

Palavras-chave: Sinergismo. Metabólito secundário. Resistência. Concentração Inibitória Mínima.

Filiações:
[1]Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco, PE.
[2]Departamento de Antibióticos, Universidade Federal de Pernambuco, PE.
[3]Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (CETENE), PE.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Conhecimento dos Profissionais de Enfermagem sobre Cuidados Paliativos

Lara Fernanda da Silva Moraes[1], Isabela Pechinim[2], Maria Helena Pinto[3]

INTRODUÇÃO:
A equipe de enfermagem possui papel fundamental em cuidados paliativos (CP), o qual preconiza o alívio da dor, dignidade e humanização na assistência ao paciente até o processo de morte e morrer.

OBJETIVO:
Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre CP em Unidades Básicas de Saúde e Estratégia da Família (UBSF) e unidades de internação hospitalar.

MÉTODO:
O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina São José do Rio Preto (FAMERP), parecer n° 4.096.251, de 10/05/2020. Este estudo é do tipo transversal, desenvolvido nas unidades de internação de um hospital público e duas UBSF, ambas do interior do estado de São Paulo. Participaram do estudo 70 profissionais de enfermagem, 22 enfermeiros e 48 auxiliares/técnicos, que atuavam nas unidades há 12 meses ou mais. Os dados foram coletados entre os meses de outubro e dezembro de 2020, por meio de dois questionários, um com dados sociodemográficos e outro com 30 afirmações de conhecimentos sobre cuidados paliativos, que os profissionais deveriam responder falso ou verdadeiro. Os dados foram analisados de forma descritiva e inferencial. Foi aplicado o teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov, e a Correlação de Spearman, considerando significativo valor de $p<0,05$.

RESULTADOS:
Constatou-se que 76,66% dos profissionais acertaram as questões de conhecimentos gerais sobre CP. Observou-se que apenas 18,75% dos auxiliares/técnicos de enfermagem e 36,36% dos enfermeiros acertaram a definição de distanásia; a definição de ortotanásia 70,83% dos auxiliares/técnicos e 54,55% dos enfermeiros acertaram. Em conhecimentos gerais sobre cuidados paliativos, os profissionais do hospital apresentaram mais acertos que os da UBSF. Os testes demonstraram que há tendência estatística entre o número de acertos com o tempo de experiência em CP ($p=0,005$) e há tendência entre o número de acertos e aqueles que fizeram curso específico de CP ($p=0,020$).

CONCLUSÃO:
Com este estudo foi possível observar que aspectos básicos do cuidado paliativo devem fazer parte da educação em serviço, ou seja, é importante que os profissionais entendam que as ações devem ser implementadas ao paciente em CP apenas quando oferecerem benefícios e que o plano de cuidados não deve abreviar a vida ou causar sofrimento, mas oferecer qualidade de vida. Acredita-se que esse estudo possa contribuir para uma reflexão sobre o ensino-aprendizagem e a formação do profissional da enfermagem com a finalidade de oferecer um cuidado ideal ao paciente com uma doença sem possibilidade de cura.

Palavras-chave: Conhecimento. Profissionais de Enfermagem. Cuidados Paliativos

Filiações:
[1]Discente de Enfermagem, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. São José do Rio Preto, SP.
[2]Discente de Enfermagem, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. São José do Rio Preto, SP.
[3]Orientadora, Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem-nível mestrado, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. São José do Rio Preto, SP.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Existe Relação entre Obesidade Abdominal e Risco Aumentado de Câncer Colorretal? Revisão Sistemática

Rafaela Luiza Vilela de Souza[1], Mateus Gonçalves de Sena Barbosa[1], Júlia de Melo Donzeli[2]

INTRODUÇÃO:
A relação entre obesidade abdominal [medida pela circunferência da cintura (CC) e razão cintura-quadril (RCQ)] e câncer colorretal (CCR) não foi absolutamente determinada numericamente, e ainda não está evidente o aumento do risco de CCR associado à obesidade abdominal.

OBJETIVO:
Este estudo tem como objetivo revisar a literatura sistematicamente, apresentando as principais evidências científicas acerca da possível relação de aumento de risco de CCR em indivíduos com obesidade abdominal.

MÉTODO:
Esta é uma revisão sistemática da literatura, baseada no método PRISMA com síntese de evidências científicas. Fundamentada na pergunta norteadora "existe realmente um risco aumentado do desenvolvimento de CCR em indivíduos com obesidade abdominal?". A seleção dos artigos para revisão foi realizada no MEDLINE, EMBASE, *Cochrane Central Register of Controlled Trials*, *Web of Science* e SciELO, usando os seguintes descritores: câncer colorretal, obesidade, riscos e associação, sendo selecionados os artigos publicados de 1984-2021, disponíveis em inglês, espanhol ou português. Cada artigo e suas respectivas referências foram obtidos na íntegra e analisados.

RESULTADOS:
Foram analisados qualitativamente 10 de 15 artigos elegíveis, os quais evidenciaram associação entre a obesidade abdominal e o CCR, sobretudo no sexo masculino. Verificou-se que a proteína guanilato ciclase C (GUCY2C), essencial para a homeostase intestinal, constitui um mecanismo de associação entre a obesidade abdominal e o CCR, pois a GUCY2C apresenta expressão elevada em células epiteliais intestinais e é ativada pela guanilina, e a obesidade visceral pode induzir a perda desse peptídeo, ocasionando o silenciamento da GUCY2C, produzindo disfunção epitelial, e, consequentemente, aumento da susceptibilidade à carcinogênese. Ademais, verificou-se que a obesidade abdominal está relacionada ao aumento na prevalência de adenoma colorretal e, por conseguinte, do CCR.

CONCLUSÃO:
A obesidade abdominal pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento do CCR. Destarte, é essencial compreender os efeitos da obesidade abdominal e promover ações preventivas, como adesão a hábitos alimentares saudáveis, prática de atividade física, perda de peso monitorada, dentre outras.

Palavras-chave: Neoplasias Colorretais. Obesidade Abdominal. Circunferência da Cintura. Relação Cintura-Quadril.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Atenas Passos, MG
[2]Docente, Centro Universitário de Goiatuba, GO

Transexualidade e seus Avanços na Sociedade

Viviane Nogueira de Paiva[1], Victorine Mariana Martins Ferreira[1], José Helvécio Kalil de Souza[2]

INTRODUÇÃO:
A transexualidade é uma construção social de gênero, que passou por diversas mudanças sociais e grandes avanços de cunho legal, profissional e pedagógico. A despatologização da transexualidade, a criação de diretrizes e as mudanças na política em saúde para este grupo são de grande importância.

OBJETIVO:
Abordar sobre a cronologia legislativa, despatologização da transexualidade, as políticas de saúde para transexuais, e principalmente os transgêneros e o SUS no Brasil, é imprescindível para a inclusão dos mesmos, ampliação da literatura, além de tornar o tema mais informativo.

MÉTODO:
Foi realizada uma revisão de literatura. Foram rastreados no Google acadêmico, Cochrane, UpToDate e SciELO. As publicações foram selecionadas de acordo com os critérios: trabalhos publicados em português, inglês e espanhol, de acesso gratuito, publicados entre os anos de 2001 e 2021. Fez-se o uso da Constituição Federal de 1988 (CF/88), leis e site do Ministério da Saúde. Foram excluídos todos os artigos que não se enquadram nos parâmetros, que houvessem assuntos repetidos ou estudos inconclusivos e que não se enquadrassem nos direitos humanos. Foram utilizados os descritores: transgêneros e bioética, redesignação sexual, identidade de gêneros, registro civil e direito dos usuários da saúde.

RESULTADOS:
A CF/88 proíbe discriminação por origem, raça, sexo, cor, idade e "quaisquer outras formas". Em 2001 foi promulgada a Lei 10.948 que proíbe o preconceito contra homossexuais, bissexuais e transgêneros. Em 2010 foram promulgados leis e decretos que determinavam o uso do nome social de transgêneros em órgãos públicos, em 2015 inclui-se seu uso no cartão do SUS. Em 2007 o Supremo Tribunal da Justiça autoriza a mudança de nome e sexo no registro civil, porém informando que houve modificações, em 2009 essa necessidade foi excluída. Somente em 2018 a transexualidade foi retirada da classificação de doenças mentais da CID-11, da Organização Mundial da Saúde e em 2020 houve atualização no atendimento dos transgêneros na rede pública pelo Conselho Federal de Medicina.

CONCLUSÃO:
Adaptação do SUS, medidas cíveis, disposições legais e jurídicas têm sido criadas, porém ainda é necessário que sejam criados dispositivos que tornem cada vez mais normal e natural todo o processo e que amparem os transgêneros, além da conscientização da população contra o preconceito.

Palavras-chave: Pessoas transgênero. Disforia de gênero. Identidade de gênero. Construção social do gênero.

Filiações:
[1]Discente, FAMINAS BH, MG
[2]Docente, FAMINAS BH, MG

Desenvolvimento de L-asparaginase Recombinante como Biofármaco Leucêmico

Miquiele Maria Francisco[1], Lorena Karla da Silva[2]

INTRODUÇÃO:
No Brasil, L-asparaginase é utilizada no tratamento de Leucemia Linfoblática Aguda, porém a enzima na forma nativa pode causar quadros de hiperensibilidade, deixando sem alternativas os pacientes que utilizam esta droga. Diante dos expostos, é importante a busca de novas fontes de L-asparaginase, que tenham atividade antileucêmica, e sejam menos imunogênicas.

OBJETIVO:
Evidenciar diferentes possibilidades recombinantes de utilização da L-asparaginase em via de tratamento oncológico de LLA, visando redução de casos de hipersensibilidade.

MÉTODO:
Foi realizada uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, utilizando as bases de dados: BVS, Scielo e PubMed. Para o processo de seleção e extração dos artigos, estes foram selecionados preferencialmente na língua portuguesa e inglesa, onde foi obtido um total de 70 artigos, que após a leitura dos pré-selecionados, foram obtidos 12 para estudo. O trabalho apresenta como critério de inclusão artigos que foram publicados nos últimos 10 anos, que descrevessem o processo de formulação da L-asparaginase como biofármaco, bem como sua aplicabilidade no tratamento da LLA. Foram excluídos os artigos que não apresentavam a idéia central do estudo, nem como natureza ensaios clínicos originais.

RESULTADOS:
Foram encontrados 70 artigos utilizando os descritores: expressão, L- Asparaginase, Leucemia linfoblastica aguda. Durante a triagem de títulos, foram eliminados 50 registros e após a leitura restaram apenas 12. A L-asparaginase utilizada no tratamento é obtida através da Escherichia coli e Erwinia chrysanthemi, ambas as formas causam hipersensibilidade. Afim de reduzir reação adversa, estudos como o de Pastore (2017) mostram que a monoPEG-ASNase apresentou-se mais resistente às proteases plasmáticas asparagina endopeptidase e catepsina B, e apresentou ser citotóxica para células leucêmicas. Entretanto, a peguilação N-terminal sítio-específica resultou em uma nova variante da ASNase que reteve grande parte de seu poder catalítico e pode ser considerada promissora para o tratamento da LLA.

CONCLUSÃO:
Diante do potencial da L-asparaginase para o desenvolvimento de um novo biofármaco, notou-se a melhoria na imunogenecidade da enzima, uma vez que essa nova variante apresenta-se menos imunogênica que a ASNase nativa. Além disso, a peguilação preservou as características para o emprego terapêutico.

Palavras-chave: Enzimas. Expressão. L- Asparaginase. Leucemia linfoblástica aguda.

Filiações:
[1]Discente de Fármacia, Centro Universitário Vale do Ipojuca- UNIFAVIP/WYDEN- Caruaru, PE
[2]Biomédica, Centro Universitário Vale do Ipojuca- UNIFAVIP/WYDEN- Caruaru, PE.

Aplicação da Análise Metagenômica por Sequenciamento para Detecção, Caracterização e Análise Evolutiva dos Arbovírus

Miquiele Maria Francisco[1], Lorena Karla da Silva[2]

INTRODUÇÃO:
Atualmente, a metagenômica vem sendo uma aplicação promissora que está relacionada com a finalidade de diagnóstico, no que corresponde à identificação e caracterização de vários patógenos numa única amostra, bem como a detecção de novos agentes patogênicos para a ciência.

OBJETIVO:
Analisar a aplicabilidade e abordagem da metagenômica e análises computacionais para a pesquisa de agentes virais causadores de arboviroses.

MÉTODO:
Foi realizada uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, utilizando as bases de dados: BVS, Scielo e PubMed. Para o processo de seleção e extração dos artigos, estes foram selecionados preferencialmente na língua portuguesa e inglesa, onde foi obtido um total de 50 artigos, que após a leitura dos pré-selecionados, foram obtidos 15 para estudo. O trabalho apresenta como critério de inclusão artigos que foram publicados nos últimos 10 anos, que descrevessem o processo de sequenciamento e aplicabilidade da metagenômica nas amostras com material genético de arbovírus. Foram excluídos os artigos que não apresentavam a ideia central do estudo, nem como natureza ensaios clínicos originais.

RESULTADOS:
Foram encontrados cerca de 50 artigos utilizando os descritores: expressão, Arbovírus, genômica e metagenômica viral. Durante a triagem de títulos e resumos que não atenderam seleção, foram eliminados 35 registros e após a leitura, foram utilizados apenas 8 artigos que tendiam as critérios de elegibilidade. Tradicionalmente, a identificação de novos vírus é dependente da capacidade de cultivá-los em sistema de cultura porém muitos não são cultiváveis. Dessa forma estudo de Ullmann (2014) detectou sequências de vírus a partir de plasma de primatas e foi dada ênfase ao torque teno vírus, ao vírus da hepatite G, parvovírus e papilomavírus. Além disso uma nova sequência de genoma completo do gênero Hepacivirus, da família Flaviviridae, foi identificado em primatas do sul do Brasil.

CONCLUSÃO:
O estudo da genômica se faz necessário afim de visar uma melhor compreensão da codificação, história evolutiva e impacto do vírus no mundo. Portanto, apesar de recentes, os novos métodos de sequenciamento têm provado notória importância em gerar informações que enriquecem e colaboram a compreender o papel dos vírus.

Palavras-chave: Arbovírus. Genômica. Metagenômica Viral.

Filiações:
[1]Discente de Farmácia, Centro Universitário Vale do Ipojuca- UNIFAVIP/WYDEN- Caruaru, PE
[2]Biomédica, Centro Universitário Vale do Ipojuca- UNIFAVIP/WYDEN- Caruaru, PE.

Apoio:www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Cigarro Eletrônico e seus Riscos: uma Revisão da Literatura

Graciele Nóbrega Nascimento[1], Ana Beatriz Marinho Moura Lima[1], Cinthya Maria Pereira de Souza[2]

INTRODUÇÃO:
O cigarro eletrônico é um dispositivo eletrônico para fumar, produzido pela indústria tabagista, que utiliza substâncias toxicas e essências saborizadas. Foi lançado com a proposta de gerar menos danos aos usuários, porém estudos comprovam seus efeitos tóxicos em fumantes ativos e passivos.

OBJETIVO:
Verificar os efeitos tóxicos e o risco do uso do cigarro eletrônico em fumantes passivos e ativos evidenciando seus principais danos.

MÉTODO:
Tratou-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, do tipo revisão bibliográfica narrativa, nas bases de dados eletrônicas LILACS, Scielo e PubMed. Como descritores de busca foram empregados os termos: "electronic cigarettes and risk" e "electronic cigarettes and damage". Utilizou-se como critério de inclusão todas as publicações disponibilizadas como texto completo e gratuito, independentemente do idioma e publicados entre 2017 a 2021. Os artigos foram lidos na integra e selecionados apenas os que apresentaram a relação dos riscos com o uso do cigarro eletrônico.

RESULTADOS:
Muitos dos constituintes químicos específicos dos e-cigarros são considerados tóxicos podendo causar hipersecreção de muco e resposta inflamatória nas vias aéreas acompanhadas de catarro, sintomas de asma, bronquite, fibrose cística e doença pulmonar obstrutiva crônica. No sistema orofaríngeo revela-se efeitos como, lesões na cavidade oral, reações alérgicas, saúde periodontal, dentária e gengival, bem como de alterações no microbiota oral. E no sistema cardiovascular manifesta-se efeitos como, aumento da frequência cardíaca, aumento da pressão sistólica e diastólica. Há também evidências de danificação do DNA não apenas em nível cromossômico no sangue periférico, que se relaciona a carcinogenicidade de tal. Todos esses efeitos se destacam principalmente a longo prazo.

CONCLUSÃO:
Diante da literatura estudada podemos observar que, o cigarro eletrônico produz efeitos tóxicos de igual ou maior intensidade que o cigarro tradicional em fumantes ativos e passivos, provocando doenças aos usuários a longo prazo.

Palavras-chave: E-cigarros; Toxicidade; Fatores de Risco; Análise de Risco.

Filiações:
[1]Discente, Curso de Farmácia, Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande, PB
[2] Docente, Curso de Farmácia, Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande, PB

Possíveis Causas de Óbito Materno Aumentado no Brasil Durante a Pandemia (2020-2021)

Sara Duarte Gutierrez[1], Isabella Ellen de Souza Gomes[2], Yasmin Guimarães Silva[3], Natalia Versieux de Souza[4], Roberto José Bittencourt[5]

INTRODUÇÃO:
A mortalidade materna (MM) é taxa indicadora da qualidade do sistema salutar de um país. Até 2019, o Brasil a reduziu em 8% ao aproximar-se das metas propostas pela OMS. Porém, houve reversão progressiva dessa taxa desde 2020, evidenciando problemas de acessibilidade na falha de assistência básica.

OBJETIVO:
Elucidar as possíveis causas do aumento do óbito materno no Brasil durante a pandemia (2020-2021).

MÉTODO:
Foi realizada uma *Scope Review*, com seleção de artigos nas bases de dados eletrônicos *PubMed* e *Scielo*, utilizando os descritores: "*Health System*", "*Health Indicators*" e "*Maternal Mortality*". Para seleção dos artigos, cumpriram-se os critérios: ano de publicação entre 2020 e 2021, conteúdo abrangido pelo artigo e inglês como idioma. Além de notícias nos sites oficiais e boletins informativos da OMS e do Ministério da Saúde sobre o tema.

RESULTADOS:
O aumento de óbitos semanais da população geral com a pandemia em 2021 foi de 61% ao comparar com 2019. Porém, o aumento comparativo foi desproporcional, de mais de 145% na mesma cronologia, para mulheres no período gravídico-puerperal (PGP). Assim, causas indiretas sobressaíram-se, como acesso dificultado à internação em UTI, responsável por mais de 20% dos óbitos das que receberam diagnóstico positivo para COVID-19, e cerca de 30% não foram intubadas e evoluíram para insuficiência respiratória e óbito. Historicamente, o surto viral H1N1 em 2009 no Brasil foi também responsável pelo aumento da MM por causas obstétricas indiretas. Apesar de se saber da necessidade de reorganização do sistema público de saúde para ampliar acesso e acolhimento dessas mulheres, o colapso não foi evitado.

CONCLUSÃO:
Evidencia-se a relação entre um sistema de saúde colapsado e maiores taxas de MM por causas obstétricas indiretas relacionadas à pandemia de SARS-COV-2. Assim, a vigilância sobre o manejo organizacional e assistência a mulheres no PGP é urgente para reversão desse cenário.

Palavras-chave: Mortalidade Materna. COVID-19. Acessibilidade aos Serviços de Saúde. Pandemia. Vírus H1N1.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Católica de Brasília, DF
[2]Discente, Universidade Católica de Pernambuco, PE
[3]Discente, Universidade Federal da Paraíba, PB
[4]Discente, Universidade Federal do Maranhão, MA
[5]Docente, Universidade Católica de Brasília, DF.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Desafios e Limitações do Profissional de Saúde para o Cuidado Humanizado ao Idoso: uma Revisão de Literatura

Thamyres Ferreira da Silva[1], Christian Alexander Barros Carvalho[1], Isabella do Nascimento Lopes Porto[1], Claudia Mendonça Magalhães Gomes Garcia[2]

INTRODUÇÃO:
A humanização no atendimento tem como foco principal o paciente e é entendida como uma qualificação da prática com acolhimento integral, criação de vínculo e valorização do doente. Na população idosa essa humanização apresenta desafios e limitações.

OBJETIVO:
O objetivo é identificar quais os maiores desafios e limitações enfrentadas pelos profissionais da saúde na assistência à população idosa, principalmente quando o foco é o atendimento humanizado. Conhecer estes fatores limitantes pode contribuir para a busca de soluções.

MÉTODO:
Revisão simples de literatura usando as bases de dados SCIELO e LILACS. Os critérios de inclusão foram : artigos relacionados à temática, disponíveis de forma eletrônica, publicados a partir de 2014, redigidos em português e inglês. Palavras-chave: "saúde do idoso", "assistência integral", "humanização" e "senescência". Após análise criteriosa, foram selecionados 6 artigos para a presente revisão.

RESULTADOS:
As dificuldades para o cuidado do idoso vão desde a falta de recursos humanos até a pouca integração entre os diferentes locais de atenção. A falta de infraestrutura em algumas redes de suporte - incluindo o apoio biopsicossocial - sem planos terapêuticos abrangentes, focados e especializados na senescência, também aparecem como dificuldade. Essa população precisa de cuidado multidisciplinar, individualizado, resolutivo e empático, sempre que possível, com o apoio familiar. A transparência sobre o prognóstico e as decisões compartilhadas sobre a conduta terapêutica que será utilizada, devem permear a relação médico-paciente e médico-familiares.

CONCLUSÃO
Para o tratamento da população idosa, deve-se buscar, principalmente, a melhoria da qualidade de vida do paciente com diálogo, escuta qualificada e atenciosa, manutenção da esperança e a decisão em conjunto quanto aos tratamentos para um menor sofrimento dele e da sua família.

Palavras-chave: Assistência Integral. Humanização. Saúde do Idoso. Senescência.

Filiações:
[1]Discente: Universidade Católica de Brasília, BSB
[2]Docente: Universidade Católica de Brasília, BSB

Benefícios da Utilização do Canabidiol no Transtorno do Espectro Autista

Viviane Nogueira de Paiva[1], Alberto Ardisson de Aguiar[1], Ana Flavia Santos Almeida[2]

INTRODUÇÃO:
O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento. Estudos indicam que 1 a cada 68 crianças de 5 a 8 anos apresente TEA. O canabidiol (CBD), um dos compostos encontrados na *Cannabis sativa*, vem sendo utilizado como tratamento para o TEA, além de várias outras doenças.

OBJETIVO:
Descrever sucintamente os benefícios terapêuticos promovidos pelo CBD em pacientes diagnosticados com TEA.

MÉTODO:
Foi realizada uma revisão bibliográfica rastreando no PubMed artigos científicos publicados em português, inglês e espanhol, de acesso gratuito, publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos todos os artigos que não se enquadram nos parâmetros supracitados, que houvessem assuntos repetidos ou estudos inconclusivos. Foram encontrados 41 artigos dos quais 15 foram utilizados com os seguintes descritores: autism and cannabidiol.

RESULTADOS:
Estudos apontam melhora de surtos comportamentais, problemas de comunicação, ansiedade, estresse e comportamento perturbador, além de diminuir as crises epiléticas em pacientes com TEA. O mecanismo exato pelo qual esse composto induz efeito terapêutico ainda não está claro, mas envolve a modulação de receptores CB1, CB2, além de 5-HT_{1A}, TRPV, canais para cálcio, dentre outros.

CONCLUSÃO:
A administração do CBD vem trazendo benefícios aos portadores de TEA, principalmente nos sintomas epiléticos. Mais estudos devem ser realizados para compreender melhor a interação do CBD e dos canabinóides com o sistema nervoso e a melhora de sintomas de vários transtornos.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Canabidiol.

Filiações:
[1]Discente, FAMINAS BH, MG
[2]Docente, FAMINAS BH, MG

Análise dos Índices Epidemiológicos de Mortalidade por Diabetes Mellitus na Paraíba no Período de 2014 a 2019

Davi Rodrigues de Sousa[1], Isadora Pereira Brito[2], Mariana Vieira Falcão[1], Vinicius Vieira Leandro da Silva[2], Kamyla Félix Oliveira dos Santos[3]

INTRODUÇÃO:
A Diabetes mellitus (DM) é uma síndrome metabólica causada pela falta de insulina e/ou pela incapacidade de a insulina funcionar adequadamente, conduzindo ao aumento do açúcar no sangue. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), 16 milhões de brasileiros sofrem de diabetes.

OBJETIVO:
Avaliar o perfil epidemiológico da Diabetes Mellitus no estado da Paraíba dentre os anos de 2014 a 2019.

MÉTODO:
Estudo descritivo transversal, sobre mortes por Diabetes Mellitus, no estado da Paraíba, no período de 2014 – 2019, conforme dados obtidos pelo departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Foram eleitos os óbitos conforme a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) dentro das principais faixas etárias.

RESULTADOS:
Observou-se o total da amostra, 8.874 (100%) apresentando óbitos por DM. Sendo o número de óbitos menores de 29 anos apenas 65 (1,3%). Na faixa etária de 30 a 49 anos foi apontado 455 (5,1%) óbitos, enquanto na faixa de 50 a 69 anos, houve 2.652 (29,6%) óbitos. Na faixa etária de 70 a 80 anos e mais foi apontado 5.702 (64,0%) óbitos. Houve maior número de óbitos entre os pacientes do sexo feminino 5.068 (57.2%) em comparação ao sexo masculino 3.806 (42,8%). Na análise epidemiológica da raça foram encontrados nas etnias, branca 3.758 (42,3%), preta 465 (5,2%), amarela 27 (0,3%), parda 3.857 (43,5%), indígena 9 (0,1%), ignorado 758 (8,6%). Nesse sentido, devido à gravidade e mortalidade, o diagnóstico médico requer um exame clínico detalhado associado ao suporte laboratorial.

CONCLUSÃO:
O estudo epidemiológico é essencial na coletividade médica, trazendo perspectivas para promoção de saúde pública. Percebeu-se a proporção de óbitos evitáveis numa população economicamente ativa e jovem, levando a estabelecer ações públicas de saúde, que visem reduzir o consumo excessivo de glicose.

Palavras-chave: Diabetes mellitus. Endocrinologia. Epidemiologia. Mortalidade.

Filiações:
[1] Discente, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, PB
[2] Discente, Faculdade Nova Esperança – FAMENE, PB
[3] Doutora. Docente de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, PB

COVID-19 Durante a Gestação e suas Complicações: uma Revisão de Literatura

Andrei Rannieri D'Ávila Pedrosa Ferreira[1], Elielson Felix Gonçalves[2], Louisy Carvalho Araújo[1], Luiza Maria Barbosa Maranhão[1], Isabela Tatiana Sales de Arruda[3]

INTRODUÇÃO:
A gravidez compreende uma série de mudanças fisiológicas e metabólicas que podem desencadear uma série de riscos para a saúde da mulher a depender do seu grau de exposição. Desse modo, essa condição pode aumentar os riscos de complicações para as grávidas infectadas pelo vírus SARS-CoV-2.

OBJETIVO:
Descrever as possíveis complicações em gestantes positivas para o vírus SARS-CoV-2.

MÉTODO:
Foi feita uma revisão de literatura realizada a partir de buscas por artigos científicos nas bases de dados PubMed, Science Direct e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores presentes no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em inglês "COVID-19" e "Pregnancy" combinados com o operador booleano "AND". Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados entre 2020 e 2021, publicados em inglês e disponíveis na íntegra, sendo selecionados 6 artigos para o estudo. Foram excluídos artigos sem relação com o objetivo da revisão.

RESULTADOS:
De acordo com os dados dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos da América (EUA), dentre as mulheres de 15-44 anos com COVID-19, as gestantes foram internadas em uma taxa mais elevada (31,5%) quando comparadas à não grávidas (5,8%), no qual as grávidas também apresentaram uma maior chance de receberem ventilação mecânica e serem admitidas em terapia intensiva. Um estudo realizado com gestantes em 12 instituições nos EUA mostrou que 31% apresentaram doença crítica, das quais 75% apresentaram parto prematuro. Ademais, o Sistema de Vigilância Obstétrica do Reino Unido (UKOSS) descreveu uma mortalidade materna em 7,5% dentre as que necessitam de cuidados intensivos. Em 194 unidades obstétricas do Reino Unido, 5% dos bebês nascidos testaram positivo para a COVID-19.

CONCLUSÃO:
A infecção pelo vírus SARS-CoV-2 pode trazer complicações durante a gestação, incluindo maior número de internações, necessidade de cuidados intensivos, assistência ventilatória, maior incidência de parto prematuro, baixa mortalidade materna e baixo risco de transmissão vertical.

Palavras-chave: Gestantes. SARS-CoV-2. Efeitos Adversos. Obstetrícia.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB
[2]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB
[3]Docente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB

Análise da Mortalidade em Crianças Menores de Cinco Anos por Agravos Preveníveis por Imunização no Estado da Bahia

Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno[1], Keyse Mirelle Carregosa Ribeiro[2], João Vitor Xavier Santos[3], Letícia Lima Costa[3], Mariana Souto Figueiredo[4]

INTRODUÇÃO:
As vacinas desempenham um importante papel na saúde pública. No Brasil, em 1973 houve a formulação do Programa Nacional de Imunizações (PNI), que tem contribuído para erradicação, eliminação e redução de doenças preveníveis. Todavia existem desafios para o alcance da cobertura vacinal do país.

OBJETIVO:
Analisar o perfil de mortalidade por agravos preveníveis por imunização em crianças baianas menores de cinco anos.

MÉTODO:
Estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo e descritivo, tendo como base a análise secundária de informações a respeito dos óbitos por causas reduzíveis, dentre os quais se encontram as ações de imunização, disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Foi analisada informações sobre o perfil de mortalidade por essa causa no período correspondente de 2015 a 2019 no estado da Bahia, Brasil. Utilizou-se o *Microsoft Office Excel®* para tabulação e análise das seguintes variáveis: total de óbitos no quinquênio, cidades do estado com maior prevalência de mortalidade, mortalidade de acordo com sexo, cor e faixa etária e, local de ocorrência do óbito.

RESULTADOS:
Foram notificados 11 óbitos por agravos preveníveis por imunização na Bahia. Apesar de ser um número pequeno, quando comparado com outras comorbidades, chama atenção por serem óbitos evitáveis. O ano de 2015 apresentou maior prevalência de óbitos (45,45%). A capital, Salvador, foi responsável pela maioria das notificações (36,36%), o que pode estar associado à capacidade em reconhecer e notificar os casos. Quanto ao perfil das crianças acometidas, destacaram-se indivíduos do sexo masculino (63,64%), não brancas (72,73%) e com faixa etária de 28 a 364 dias (63,64%), fato que pode estar relacionado às fragilidades decorrentes desta faixa etária e pela imaturidade do sistema imune desses indivíduos. O local de maior ocorrência desses óbitos foi o ambiente hospitalar (90,91%).

CONCLUSÃO:
Observa-se que apesar do PNI, até hoje crianças vão a óbitos por agravos evitáveis por vacinação na Bahia. Nesse sentido, salienta-se a importância de medidas que estimulem a vacinação e que ofereçam educação em saúde voltada especialmente para os pais.

Palavras-chave: Cobertura Vacinal. Saúde Pública. Vacinação.

Filiações:
[1]Farmacêutica, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Mestranda em Farmácia, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Ba.
[2]Discente de Medicina do Centro Universitário UniFTC, Salvador, Ba.
[3] Discente de Medicina da Universidade Estadual da Bahia (UNEB) , Salvador, Ba
[4]Cirurgiã dentista, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Mestranda em Saúde Coletiva, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Vitória da Conquista, Ba.

Análise Temporal das Internações e Óbitos na Rede SUS Devido Câncer Colorretal, no Período de 2010 à 2020 e os Gastos Gerados

João Victor de Souza Petú[1], Ana Clara Lemos Andrade Cunha[1], Marcos Costa Silva[1], Arthur Prates Malta[1], Maria D'Ajuda Nascimento de Morais[1] e Kiyoshi Ferreira Kukatani[2]

INTRODUÇÃO:
O Câncer Colorretal (CCR) é o 3º câncer mais incidente no mundo. Os fatores de risco estão ligados ao hábito de vida. Segundo o INCA, o CCR é a 3ª causa de morte por neoplasia no Brasil. Por ter uma lenta evolução e ser curável quando detectado no início, o seu diagnóstico precoce é fundamental.

OBJETIVO:
O objetivo do presente trabalho é descrever a incidência, mortalidade geral e os gastos totais com internações na rede SUS devido a neoplasia cólon retal durante o período de 2010 a 2020.

MÉTODO:
Estudo transversal, descritivo, realizado por meio de dados secundários disponíveis no SIH-SUS do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Considerou-se todos os casos registrados de janeiro de 2010 a dezembro de 2020 na rede hospitalar SUS Brasil, sendo obtidos variáveis quanto ao número de internações e óbitos por neoplasia colorretal, além do total de gastos investidos em tal enfermidade. Levou-se em consideração a lista do CID, a unidade de federação, sexo, além da faixa etária dos pacientes internados por tal doença.

RESULTADOS:
Em relação às internações, a região com maior número foi a Sudeste (203.471); dentre as unidades de federação as primeiras colocações são ocupadas por São Paulo (104.748) e Paraná (65.100), já em último, estão Amapá (152) e Acre (224). O ano de 2018 (49.152) apresentou o maior número de internações e 2010 (24.229) o menor número, 2020 foi o ano com maior variação (-11%), sendo que o sexo feminino (220.751) e a faixa etária dos 60 a 69 anos (123.923) representam o maior quantitativo. Em relação aos óbitos, os maiores índices foram em 2018 (3.992) e 2019 (4.188) e os anos que menos tiveram óbitos foram 2010 (2.362) e 2009 (2.573), 2020 foi o ano com maior variação (-10%). Referente aos gastos, em total os custos foram de R$ 933.272.513, sendo 2017 (R$107.570.182) o maior valor contabilizado.

CONCLUSÃO:
Foi-se demonstrado então, que São Paulo apresentou o maior número de internações na última década. As mulheres na faixa etária dos 60-69 anos constituem o grupo que mais se internam por CCR e o ano com maior número de óbitos foi 2018. Em relação aos gastos, 2017 foi o ano com maior expensa.

Palavras-chave: Câncer. Cólon. Reto.

Filiações:
[1]Discentes, Centro Universitário UniFTC Salvador, BA.
[2]Docente, Centro Universitário UniFTC Salvador, BA.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

O Impacto da Pandemia da COVID-19 na Cobertura Vacinal no Primeiro Ano de Vida: Análise Comparativa entre os Anos de 2019 e 2020

Anna Beatriz Sanguinetti Regadas de Barros[1], Juliana Barrozo Fernandes Borges[1], Regina Tavares Carmona[1], Tarquino Erastides Gavilanes Sanchez[2]

INTRODUÇÃO:
Evidencia-se, na última década, a redução da vacinação no País. Com a pandemia da Covid-19, obstáculos para a vacinação surgiram. As interrupções de transporte, dificuldades econômicas, restrições de movimento e o medo de exposição à Covid-19 são algumas razões para a menor procura por imunizações.

OBJETIVO:
Este artigo tem como objetivo principal comparar a cobertura das vacinas aplicadas até os 12 meses de vida entre os anos de 2019 e 2020.

MÉTODO:
Foi realizado um levantamento acerca da cobertura vacinal no Brasil por meio da plataforma DATASUS entre os períodos de 2019 e 2020. Para esta pesquisa, foram analisadas as coberturas vacinais das imunizações administradas no primeiro ano de vida: BCG, Hepatite B, Rotavírus, Meningocócica C, Pentavalente, Pneumocócica, Poliomielite e Tríplice Viral. Os índices de vacinação de cada imunizante nesse intervalo foram, depois, analisados comparativamente.

RESULTADOS:
Entre 2019 e 2020 a cobertura vacinal no primeiro ano de vida caiu de 84,39% em 2019 para 75,60% em 2020. Com relação aos imunizantes específicos, a vacina contra Hepatite B, administrada até os 30 primeiros dias de vida, foi a com maior queda. Em 2019, a sua cobertura foi de 78,57%, 15 pontos acima da cobertura de 2020. A segunda vacina mais negligenciada em 2020 foi a Tríplice Viral, administrada aos 12 meses. Essa imunização caiu de 93,12% em 2019 para 79,48% após início da pandemia da Covid-19. Em seguida está a BCG, administrada ao nascimento, com declínio de 13 pontos. As coberturas contra Meningococo, Pneumococo, Rotavírus e Poliomielite também diminuíram, variando entre quedas de 8 a 9 pontos percentuais. A única vacina que teve sua cobertura aumentada foi a Pentavalente.

CONCLUSÃO:
A adesão às campanhas de vacinação ainda é um desafio. O início da pandemia da Covid-19 pode ter impactado na diminuição das coberturas vacinais no ano de 2020. Entretanto, mais estudos são necessários para avaliar os motivos para as quedas das coberturas vacinais nesse período.

Palavras-chave: Programas de Imunização. Pediatria. Infecções por Coronavírus.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília, DF
[2]Docente, Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília, DF

Importância da Identificação e Intervenção Precoce do Transtorno do Espectro Autista na Pediatria

Paula Queiroz Musse[1], Victor Augusto Cândido Domingos[1], Giovana Suassuna Fontes[1], Nalianna Alcântara de Queiroz[1], Ludmila Pavlik Haddad[2]

INTRODUÇÃO:
O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma desordem do neurodesenvolvimento. Ele pode prejudicar a comunicação verbal e não verbal. O diagnóstico clínico depende da observação do indivíduo. É muito importante que esse transtorno seja identificado e comece a intervenção o quanto antes.

OBJETIVO:
Explicar a importância da identificação e intervenção precoce em casos de crianças com o Transtorno do Espectro Autista.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir de artigos da língua portuguesa e inglesa pesquisados nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, com os descritores "Transtorno do Espectro Autista", "pediatria" e "intervenção médica precoce", no período de 2017 a 2020.

RESULTADOS:
O diagnóstico conta com a observação do paciente e para isso utiliza-se de escalas como o DSM-V (*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*) para determinar os critérios básicos do diagnóstico. Profissionais apontaram como principais sinais de risco que um bebê pode apresentar a falta de interação com a mãe, pediatra ou com o ambiente, manifestada pela ausência de contato visual e a não resposta aos estímulos. Já na criança, o retardo da linguagem, as estereotipias também preocupa. A suspeita diagnóstica deve ser feita o quanto antes, pois quando ela é tardio aumenta a probabilidade de agravos. Como já é possível identificar esse transtorno em crianças de 6 a 12 meses, busca-se o reconhecimento precoce para um tratamento eficaz, trazendo mais benefícios sociais e educacionais.

CONCLUSÃO:
Concluiu-se ao final dessa revisão que o Transtorno do Espectro Autista deve ser diagnosticado o quanto antes sendo possível a suspeita diagnóstica antes dos 12 meses de vida, além disso, esse diagnóstico precoce está aliado a benefícios para o autista sendo estes sociais ou educacionais.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Intervenção Médica Precoce. Pediatria.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, GO
[2]Docente, Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, GO

A Manifestação Cutânea do Tipo Eritema Pérnio e sua Relação com a COVID-19

Ana Lídia Araújo Freitas[1], Daniella Mauricio Magalhães[1], Júlia Silvani[1], Maria Clara Costa Castro[1], Tathiana Carvalho Lúcio[2]

INTRODUÇÃO:
Durante a pandemia da COVID-19 têm sido descritos sintomas cutâneos que podem ser concomitantes, precederem ou sucederem os demais sintomas da infecção viral. Entre os mais observados, destaca-se o eritema pérnio, sendo uma resposta vascular inflamatória superficial que ocorre na pele acral.

OBJETIVO:
Demonstrar a relação do eritema pérnio com a COVID-19 e enfatizar a importância do reconhecimento desta manifestação pelo médico dermatologista, assim como por outros especialistas.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica integrativa, com referências em língua inglesa, publicadas entre 2020 e 2021. Utilizou-se os descritores “cutaneous manifestations” e “erythema” para pesquisas nas plataformas PubMed e SciELO. Os critérios de inclusão foram os artigos científicos completos publicados entre os anos de 2020 e 2021. Os critérios de exclusão foram os artigos publicados em períodos diferentes e que não contemplavam o tema proposto.

RESULTADOS:
Um relato de caso publicado pelo Journal of the American Academy of Dermatolgy evidenciou um paciente com placas violáceas, infiltradas e dolorosas, em fundo eritematoso nos dedos dos pés associado a confirmação de presença do SARS-CoV-2. Foi realizada biópsia e análise histológica da lesão compatível com eritema pérnio. Um outro estudo conduzido na França utilizou uma amostragem de 277 pacientes suspeitos de infecção pelo SARS-CoV-2. Neste estudo, constatou-se que lesões acrais foram inesperadamente comuns (n = 142), sendo as lesões do tipo eritema pérnio as mais frequentes (n = 106, 75%). Os autores sugerem que esse tipo de manifestação possa estar associada a uma manifestação leve de Covid-19, uma vez que estaria atrelada a expressão precoce de INF-I que possui atividade antiviral.

CONCLUSÃO:
Nota-se que vários estudos têm sugerido uma associação entre o eritema pérnio e à COVID-19. Dessa forma, é imprescindível que o médico assistente realize um exame físico minucioso das lesões, a fim de reconhecer precocemente os pacientes infectados, contribuindo para redução da transmissão do vírus.

Palavras-chave: Eritema. COVID-19. Lesão.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG
[2]Médica Dermatologista, Hospital Santa Isabel. São Paulo, SP

Desafios para a Incorporação e a Efetivação dos Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: uma Revisão da Literatura

Vinicius Matos Formiga[1], Pedro Nascimento Araujo Brito[1], Laís Rodrigues Gondinho[1], Éric Moreira Menezes[1], Marcos Oliveira Dias Vasconcelos[2]

INTRODUÇÃO:
A Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel essencial no desenvolvimento de estratégias que favoreçam a oferta de Cuidados Paliativos (CP) em âmbito familiar e comunitário. Entretanto, existem barreiras a serem vencidas para a estruturação efetiva dos CP nesse nível de atenção.

OBJETIVO:
Analisar os principais desafios para a incorporação e a efetivação dos Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde do Brasil, a partir de uma revisão da literatura.

MÉTODO:
Foi realizada uma revisão integrativa de literatura por meio das bases de dados LILACS, PubMed e Scopus, utilizando operadores booleanos, descritores de saúde e termos MeSH: “Cuidados Paliativos”, “Palliative Care”, “Atenção Primária à Saúde”, “Primary Health Care”, “Brasil” e “Brazil”. Os critérios de inclusão definidos previamente foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol; período de 2016-2021. Após a pesquisa e a seleção através dos critérios estabelecidos, foram excluídos artigos que não correspondiam à temática proposta e duplicatas. Foram obtidos inicialmente 106 resultados e incluídos 15 artigos que constituíram a amostra desta revisão.

RESULTADOS:
Observou-se, mediante análise dos artigos selecionados, a recorrência de núcleos de compreensão sobre desafios emergentes dos CP na APS, descritos a seguir: má articulação intersetorial e entre os níveis de atenção à saúde; falta de diretrizes específicas que regulamentem os CP na APS; escassez de recursos clínicos, estruturais e logísticos para identificação e cuidado aos pacientes em CP; poucos profissionais capacitados e em formação; alta demanda da APS dificulta atenção integral e sobrecarrega os profissionais; desigualdade na distribuição territorial e social do atendimento em CP; estereótipos culturais negativos e conceitos restritivos dos CP por parte dos profissionais e usuários da APS. Consequentemente, ocorrem prejuízos à qualidade e à continuidade dos CP prestados na APS.

CONCLUSÃO:
Evidencia-se a redução do potencial e a insuficiência de atuação dos CP na APS. Logo, é construtivo buscar a superação desses obstáculos, considerando a crescente de casos de doenças crônicas e o alto índice de pacientes elegíveis para CP que são negligenciados ou relegados à Atenção Terciária.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Atenção Primária à Saúde. Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida. Revisão. Brasil.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB
[2]Docente, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB

Suscetibilidade do Paciente Oncológico ao Coronavírus

Leilane Campos Guimarãs[1], Eduardo Cerchi Barbosa[1], Maria Luisa Borges Acioli[1], Giovanna Sales Nogueira Almeida[1], João Ormindo Beltrão[2]

INTRODUÇÃO:
O paciente oncológico está exposto a quimioterapia, radioterapia e outros antineoplásicos, porquanto apresentam imunossupressão. Sabe-se que o coronavírus acomete indivíduos que apresentam imunidade debilitada, logo, os pacientes oncológicos são mais suscetíveis a infecções por Covid-19.

OBJETIVO:
Avaliar a suscetibilidade do paciente oncológico ao Sars-Cov-2.

MÉTODO
Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que os dados foram coletados a partir das plataformas *Google Scholar* e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). Utilizou-se como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): paciente oncológico, COVID-19 e pandemia. Esta pesquisa compreendeu 12 artigos, tendo em vista como critérios para a seleção aqueles confeccionados a partir do ano de 2020.

RESULTADOS:
A rotina de tratamento de uma pessoa acometida por câncer é exaustiva, gerando mau estado geral e imunossupressão. Assim sendo, a presença de neoplasias predispõe os pacientes à infecção por Covid-19, visto que, as visitas terapêuticas frequentes ao serviço de saúde aumentam essa incidência. Neste período pandêmico, observou-se que pacientes com câncer têm maior risco de desfechos graves por Sars-Cov-2, do que pacientes saudáveis e com outras comorbidades. Além disso, comparando pessoas com câncer à indivíduos sadios, aqueles apresentaram uma variedade genética viral intra-hospedeiro maior que esses. Entretanto, outros estudos concluíram que o impacto da covid-19 na população oncológica infantil não acarreta prognóstico tão nocivo como no adulto/idoso afetado por câncer.

CONCLUSÃO:
O indivíduo canceroso que está sendo submetido aos agressivos tratamentos, possuem maior risco ante a infecção por coronavírus. Isso ocorre por causa da imunossupressão adquirida pelas terapias antineoplásicas e pela exposição durante as frequentes visitas aos hospitais para a realização das mesmas.

Palavras-chave: Oncologia. Covid-19. Antineoplásicos. Imunossupressão.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Anápolis, GO.
[2]Docente, Centro Universitário de Anápolis. Anápolis, GO

Mães de Pacientes Pediátricos com Condições Crônicas Complexas: Ressonância do Processo de Treinamento para Desospitalização

Dielma Castro Soares[1], Marcia Lisboa Fernandes[2], Rosana dos Santos Silva[3]

INTRODUÇÃO:
O panorama geral das doenças crônicas coloca-as como problema de saúde de grande magnitude, apresentando inúmeras repercussões e perdas significativas na qualidade de vida dos pacientes e sua família. Em muitas situações demandando uso de tecnologias duras e internamento prolongado.

OBJETIVO:
Compreender, através da narrativa de acompanhantes de pacientes pediátricos crônicos, a experiência do processo da desospitalização. Entendendo este como os treinamentos técnicos, as intervenções com alta tecnologia e a necessidade de colocar em prática o repertório aprendido no ambiente hospitalar.

MÉTODO:
Pesquisa de campo, exploratória, de abordagem qualitativa, desenvolvida com 5 acompanhantes de pacientes com condições crônicas complexas, com internamento superior a 3 meses, em um hospital pediátrico da cidade de Salvador – Bahia. A coleta de dados se deu a partir de entrevistas realizadas entre outubro de 2019 a março de 2021, guiadas por roteiro semi-estruturado e da análise dos prontuários, de onde foram coletadas informações referentes aos dados sociodemográficos, tempo de internamento e diagnósticos dos pacientes. Os dados obtidos foram submetidos à análise de conteúdo (BARDIN). O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e respeitou os critérios estabelecidos.

RESULTADOS:
As participantes do estudo foram mulheres, mães dos pacientes internados na unidade de treinamento para desospitalização, com idade variando entre 20 anos e 43 anos, provenientes do interior da Bahia, com renda familiar de 0 a 1 salário mínimo. Os pacientes possuíam internamento entre 4 meses e 11 meses, com idade entre 4 meses a 1 ano de vida, vindos de internamentos anteriores em outras unidades ou instituições e dependentes de tecnologias (ventilação mecânica, traqueostomia, gastrostomia, entre outros dispositivos). Foram identificados lutos diversos, medo, tristeza, solidão, alegria e solidariedade durante o processo de desospitalização. Em um ambiente onde as tecnologias duras são indispensáveis, sobretudo em contexto de longo internamento, é necessário ofertar espaço à subjetividade.

CONCLUSÃO:
No processo de desospitalização, é essencial a compreensão da condição crônica do paciente, pela sua família, e sua inclusão como parte integrante deste processo. Ademais, evidencia-se lacunas que precisam ser melhor compreendidas pela equipe de saúde, para um cuidado integral ao usuário e à família

Palavras-chave: Desospitalização. Adoecimento Crônico. Internamento Prolongado. Acompanhantes.

Filiações:
[1]Autora, Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente - Liga Álvaro Bahia Contra Mortalidade Infantil. Salvador,BA
[2]Coautora, Residência Multiprofissional em Oncologia pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, INCA, Rio de Janeiro
[3]Orientadora, Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Liderança do Serviço de Psicologia do Complexo-HUPES-UFBA

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Anticorpos Monoclonais no Tratamento de Casos Graves de Covid-19: uma Revisão de Literatura

Lucas Eduardo Lessa Mussi[1], Adrissa Alana Carneiro Alves[1], Gabriel Corrêa Costa[1], Pábulo Diego de Oliveira de Sousa[1], Álvaro Fernando da Silva do Nascimento[2]

INTRODUÇÃO:
O Sars-CoV-2 é um vírus de RNA que se tornou um problema de saúde mundial. A infecção grave é explicada parcialmente pela Síndrome de Liberação de Citocinas (SLC). Portanto, anticorpos monoclonais (AcM) podem ser utilizados na terapia de pacientes graves de Corona Virus Disease-19 (COVID-19).

OBJETIVO:
Avaliar a eficácia do uso de anticorpos monoclonais como tratamento dos casos graves de COVID-19.

MÉTODO:
Realizou-se uma revisão de literatura em trabalhos coletados no PubMed, usando operadores booleanos para associar os descritores "Antibodies, Monoclonal", "COVID-19", "Drug Therapy" e "Cytokine Release Syndrome" em conformidade com os Descritores em Ciências da Saúde. Na busca feita no dia 28 de abril, utilizou-se apenas trabalhos publicados nos últimos 5 anos em língua inglesa, ensaios clínicos, além de análises e testes controlados e randomizados. Foram obtidos 51 artigos, sendo selecionados 17 trabalhos de acordo com os seguintes critérios de exclusão: AcM neutralizantes, pacientes em estado leve e moderado, não hospitalizados e abordagem terapêutica não relacionada com AcM.

RESULTADOS:
Muitos pacientes com quadros graves de COVID-19 apresentam produção excessiva de citocinas inflamatórias (IL-6, IFN-gama e TNF-αlfa). Uma das alternativas para mitigar os efeitos da SLC é o uso de AcM, que atuam como inibidores competitivos da via de sinalização associada a estas citocinas. A maioria dos estudos avaliados apontam efeitos positivos no uso de AcM nesses pacientes. Foram citados menor mortalidade e tempo para melhora clínica, redução da necessidade de ventilação mecânica e restauração significativa dos parâmetros laboratoriais e de imagem. Entretanto, alguns trabalhos divergiram em relação aos benefícios citados e relataram, inclusive, alguns efeitos adversos. Por fim, ressalta-se que a eficácia do tratamento com AcM varia de acordo com o quadro clínico do paciente.

CONCLUSÃO:
O uso de AcM vem se mostrando promissor no tratamento de pacientes graves com COVID-19, porém os resultados heterogêneos observados até o momento evidenciam a necessidade de estudos com metodologias mais robustas para determinar de fato seus benefícios, especialmente em pacientes acometidos por SLC.

Palavras-chave: Monoclonal Antibodies. COVID-19. Drug Therapy. Cytokine Release Syndrome.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Atenas de Sete Lagoas, MG
[2]Docente, Faculdade Atenas de Sete Lagoas, MG

O Explante em Bloco como Tratamento de Doença Autoimune: Síndrome Asia

Nathália Rodrigues Siqueira[1], Ana Luisa Ferreira Vilela Marques[1], Isa Marcella Paiva Silva[1], Stéfani do Vale[1], Viviam de Oliveira Silva[2]

INTRODUÇÃO:
Síndrome Asia foi recentemente descrita como uma doença autoimune induzida por adjuvantes, dentre eles, a prótese mamária. Uma alternativa de tratamento é o explante em bloco, ou seja, a remoção da prótese e cápsula ao mesmo tempo a fim de prevenir contato com o tecido mamário e novas contaminações.

OBJETIVO:
Evidenciar o silicone como gatilho da autoimunidade na Síndrome Asia e o explante em bloco como alternativa da melhoria dos sintomas e da qualidade de vida da mulher.

MÉTODO:
Para a estruturação deste trabalho foram utilizados três artigos. O artigo publicado na Revista Brasileira de Reumatologia, discorre sobre a Síndrome Asia, caracterizando os gatilhos dessa autoimunidade. O segundo artigo, publicado na Capital Reumato, associa o explante e síndrome, e pontua questões que ainda não possuem respostas sobre o assunto. A última referência, filtrada na Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, é um estudo realizado com pacientes que realizaram o explante e a observação da melhoria do quadro clínico.

RESULTADOS:
O silicone inicialmente foi considerado como material inerte, mas isso mudou devido à estudos na literatura que mostram casos de esclerodermia em mulheres implantadas. O corpo reconhece a prótese como um material externo e ativa o sistema imune, formando uma cápsula colagenosa ao redor. Em algumas mulheres com predisposição pode ocorrer uma hiperatividade imunológica gerando sintomas sistêmicos como: mialgia, artrite, fadiga crônica e alterações do sono. Um artigo da RBCP confirma que o explante em bloco é uma medida eficaz na melhora dos sintomas. 15 pacientes já diagnosticadas, foram submetidas ao explante em bloco e acompanhadas durante 12 meses. No final, foi disponibilizado um questionário que avalia a qualidade de vida, 80% das pacientes teve uma melhora significativa dos sintomas.

CONCLUSÃO:
A síndrome asia desencadeada por implantes pode ter uma significativa melhora dos sintomas ao realizar o explante. Fica claro que por ser uma doença autoimune, não existe cura, e nesses casos é realizado o possível para ocorrer uma remissão dos sintomas.

Palavras-chave: Implante. Explante. Autoimunidade. Mama.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu, MG

Impactos da Espiritualidade na Qualidade de Vida de Doentes Crônicos

Andressa Carvalho Freire[1], Laura Eduarda Moreira[1], Mariana Marcelino Belarmino[1], Ricardo Aleixo Rodrigues da Rocha[2]

INTRODUÇÃO:
A espiritualidade diz respeito à busca individual pelo sentido da vida e pode ser desenvolvida, por exemplo, na religião e na família. A espiritualidade auxilia um paciente a enfrentar uma doença crônica, melhora a relação médico-paciente e promove maior conforto no entendimento da doença.

OBJETIVO:
Analisar a relação entre qualidade de vida, espiritualidade e doenças crônicas e, dessa forma, incentivar uma produção científica que aborde a importância da Espiritualidade na Medicina.

MÉTODO:
Realizou-se pesquisa nas bases PubMed, Google Scholar e SciELO, utilizando-se os termos "espiritualidade", "qualidade de vida" e "doenças crônicas". Incluíram-se estudos originais e revisionais, publicados entre 2006 e 2020, resultando em 17 artigos.

RESULTADOS:
Há correlações estatísticas positivas entre espiritualidade e a qualidade de vida dos pacientes crônicos, entretanto, esses benefícios variam de acordo com o indivíduo e a doença. A espiritualidade possibilita uma reorganização emocional e fisiológica desses enfermos, permitindo outra perspectiva em relação à patologia. Sabe-se que a espiritualidade é um recurso que alivia o sofrimento e que é fundamental no enfrentamento do prognóstico e dos novos desafios impostos pela doença, mas que nem sempre a relação entre a saúde físico-emocional e as crenças pessoais são identificadas e valorizadas pelos profissionais de saúde na clínica cotidiana. Visando as vantagens, o conhecimento pelo profissional da espiritualidade do paciente e de sua importância, permite um manejo melhor da doença.

CONCLUSÃO:
A espiritualidade é fundamental para a recuperação dos pacientes, uma vez que a esperança e o conforto emocional demonstram resultados satisfatórios no processo saúde-doença de enfermidades crônicas. Contudo, há necessidade de mais estudos que evidenciam como a espiritualidade atua na Medicina.

Palavras-chave: Espiritualidade. Qualidade de vida. Doença crônica.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas. Valença, BA

Abordagem Terapêutica de Canabinoides na Progressão do Câncer Colorretal

Eduardo Cerchi Barbosa[1], Beatriz Campos[1], Daniel de Barros Jesus[1], Leilane Campos Guimarães[1], João Ormindo Beltrão Barros[2]

INTRODUÇÃO:
O câncer colorretal (CCR) é uma doença que acomete o intestino grosso (cólon) e/ou o reto. Esta neoplasia ocupa o terceiro lugar em incidência e o quarto em mortalidade por tumores malignos no mundo. Em geral, utiliza-se a quimioterapia, acarretando em altos custos e toxicidade para o paciente.

OBJETIVO:
O presente estudo tem por objetivo avaliar se os receptores canabinoides (CBs) estão associados à supressão do CCR, tendo em vista que diversos ligantes de CBs estão sendo utilizados em ensaios com obtenção de resultados promissores na progressão tumoral de alguns tipos de cânceres.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa de estudos, coletados nas bases: MEDLINE, *Scopus* e LILACS; utilizando os descritores: "*Antineoplastic Agents*", "*Cannabinoid Receptor Agonists*", "*Cannabinoid Receptor Antagonists*", "*Colonic Neoplasms*", "*Colorectal Neoplasms*" e "*Receptors, Cannabinoid*". Foram incluídos estudos no idioma inglês e português, disponíveis na íntegra, realizados entre 2016 e 2020. Literaturas destoantes da temática abordada e com repetição entre as plataformas foram excluídos. Após a realização dos processos metodológicos de identificação, triagem e elegibilidade dos estudos, pôde-se estratificar e reunir as principais informações sobre o CCR associado aos CBs 1 e 2.

RESULTADOS:
As linhagens celulares do CCR apresentam uma alta expressão de CB1 e CB2. Diferentes estudos avaliaram uma vasta variedade de compostos e doses de canabinoides e vários mecanismos fisiológicos sofreram interferência. Parte dos ensaios mostraram um aumento da expressão de *executioner caspases*, demonstrando que os ligantes CBD, CBG, AA-5HT, VDM11, HU210 e O-1602 têm a indução de apoptose como seu principal mecanismo contra CRC. Além da apoptose, a angiogênese também sofreu interferência. O crescimento do tumor e a metástase dependem da angiogênese pois, na ausência de suporte vascular, os tumores podem se tornar necróticos ou mesmo apoptóticos. Diante disso, URB-602 e LYR8 mostraram possuir mecanismos anti-angiogênicos, por meio da inibição do fator de crescimento endotelial vascular (VEGF).

CONCLUSÃO:
Nota-se que os canabinoides apresentam um potencial considerável como agentes antineoplásicos. No entanto, é fundamental a realização de mais estudos para compreender melhor a farmacologia dos canabinoides no CCR.

Palavras-chave: Antineoplásicos. Neoplasias Colorretais. Neoplasias do Colo. Receptores de Canabinoides.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO
[2]Docente, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Análise da Mortalidade por COVID-19 no Município de Jataí-GO desde o Início da Vacinação

Ruth Mellina Castro e Silva[1], Hélio Ranes de Menezes Filho[2], Jonas Francisco Scopel[2]

INTRODUÇÃO:
A pandemia pelo Sars-CoV-2 gerou mais de 3,5 milhões de mortes em todo o mundo, aumentando os anseios da população pela imunização. A implementação das vacinas já reduziu a mortalidade em vários países, e espera-se o mesmo no Brasil, cujo número atual de mortes por COVID-19 é de 459 mil.

OBJETIVO:
Este trabalho tem como objetivo avaliar os óbitos por COVID-19 por faixa etária na cidade de Jataí - Goiás, observando a variação da mortalidade em relação à vacinação da população para COVID-19 na cidade.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo populacional com monitorização dos óbitos por COVID-19 na cidade de Jataí, entre 17 de maio de 2020 e 6 de maio de 2021. Os dados de mortalidade foram fornecidos pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica de Saúde de Jataí, e divididos em grupos por faixa etária: até 40 anos; de 41 a 50 anos; de 51 a 60 anos; de 61 a 70 anos; de 71 a 80 anos; e maiores de 80 anos. Calculamos a média móvel quinzenal dos óbitos em cada grupo, e truncamos com a data de imunização da população por faixa etária: maiores de 80 anos; maiores de 70 anos; e maiores de 60 anos. Comparamos as taxas de variação de mortalidade em relação à vacinação, distribuídas em gráficos de linhas.

RESULTADOS:
Após o início da imunização, os grupos de maiores de 80 e 70 anos tiveram um aumento nas taxas de mortalidade por COVID-19 de, respectivamente, 32,5% e 67,5%, enquanto o grupo de maiores de 60 anos não apresentou variação. Não se deve inferir que este aumento do número de óbitos se deva à falta de eficácia das vacinas, pois trata-se de um estudo observacional, e, portanto, sujeito a múltiplos fatores de interferência. Podemos citar como principais o curto período de tempo desde o início da vacinação, e o efeito do recente aumento do número de casos sobre a mortalidade em todas as faixas etárias. Ademais, o aumento expressivo no número de mortes reforça a importância de outras medidas de controle na cidade, como o isolamento social e a restrição na circulação de pessoas.

CONCLUSÃO:
A vacinação para COVID-19 é importante medida de controle na mortalidade. Contudo, maior tempo de seguimento da população é necessário para evidenciar os seus efeitos positivos. Mesmo com o início da imunização, as demais medidas de prevenção devem ser mantidas para reduzir os óbitos pela doença.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus. COVID-19. Vacinação. Mortalidade. Infectologia.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Federal de Jataí, GO.
[2]Docente, Universidade Federal de Jataí, GO.

Cuidados Paliativos e Luto na Atenção Básica à Saúde

Fernando Nery[1], Isabela Iguatemy Forny[1], Samira Yukari Kamiyama[1], Thaianne Cavalcante Sérvio[2]

INTRODUÇÃO:
A atenção básica à saúde (ABS) se configura como uma assistência à saúde integral, resolutiva e contínua. Assim, a ABS visa promover o bem-estar em todas as fases da vida, em especial na terminalidade, cujo suporte biopsicossocial e espiritual se dá por meio dos Cuidados Paliativos (CP).

OBJETIVO:
Compreender como é a abordagem e o preparo, no âmbito dos CP na ABS, da equipe multidisciplinar para assegurar o atendimento domiciliar e integral aos pacientes em finitude, o apoio psicossocial à família e equipe de saúde, bem como o processo de luto.

MÉTODO:
Realizou-se estudo de revisão bibliográfica com base em artigos científicos indexados na base de dados *Scientific Eletronic Library Online*datados no período de 2012 a 2017, totalizando 4 artigos deste intervalo temporal. Aplicou-se os seguintes Descritores em Ciência e Saúde (DeCs) na pesquisa: Assistência domiciliar; Atenção Básica à Saúde; Cuidados Paliativos; Luto. Após a leitura global dos artigos, realizou-se a discussão e identificação da questão norteadora deste trabalho através da estratégia Paciente, Intervenção, Comparação e "Outcomes" (PICO). Desse modo, prosseguiu-se a elaboração do texto.

RESULTADOS:
Os CP promovem qualidade de vida e alívio do sofrimento em pacientes e familiares que enfrentam a finitude. Dessa forma, a ABS é o melhor nível de assistência aos CP, pois tem um maior vínculo socioemocional entre os profissionais da saúde e o paciente, o que possibilita um cuidado mais humanizado e seu tratamento domiciliar, sempre que possível. Entretanto, no Brasil, ao identificar a impossibilidade de cura, o paciente deixa de receber atendimento adequado na ABS, pois há falta de recursos nos locais que não possuem Núcleos de Apoio às Famílias (NASF) implementados, falta de formação dos profissionais em CP e seus fármacos e a sobrecarga de trabalho, o que impossibilita flexibilizar a agenda para o atendimento nos pacientes em terminalidade, bem como os familiares em processo de luto.

CONCLUSÃO:
Portanto, apesar de um dos princípios do SUS ser a integralidade, o paciente em finitude não tem esse direito assegurado na ABS. Todavia, o estudo evidenciou que a qualificação das equipes de saúde e implementação das NASF em todo território são as soluções para resolver o problema dos CP na ABS.

Palavras-chave: Assistência domiciliar. Atenção Básica à Saúde. Cuidados Paliativos. Luto.

Filiações:
[1]Discente, Universidade do Estado de Mato Grosso, MT
[2]Docente, Universidade do Estado de Mato Grosso, MT

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Diagnóstico Diferencial da Demência por Corpos de Lewy

Halli Mac Ribeiro de Almeida Filho[1], Carlos Aimar Lopes Braga[1], Felipe Soares Bolentine[1], Arthur Tavares Diniz[1], Márden Estêvão Mattos Júnior[2]

INTRODUÇÃO:
A Demência com Corpos de Lewy (DCL), apesar de muito subdiagnosticada, é a segunda maior causa de neurodegeneração em idosos. Por muitas vezes confundida com a Doença de Alzheimer (DA), apresenta fatores diagnósticos que permitem sua diferenciação e corroboram a um tratamento mais eficaz.

OBJETIVO:
O objetivo desta revisão é abordar elementos que permitem diagnosticar os casos de DLC das outras formas de demência que acometem idosos, auxiliando no início de uma melhor abordagem da doença.

MÉTODO:
Os materiais utilizados na elaboração do presente estudo se deram por meio de buscas nas bases eletrônicas de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, sendo pesquisados os termos "demência por Corpos de Lewy", "diagnóstico das demências" e "diagnóstico da demência por Corpos de Lewy". Foram incluídos trabalhos com data de publicação entre 2011 e 2021, escritos no idioma português e inglês. Dentre os resultados obtidos, 5 foram selecionados como base teórica para este estudo.

RESULTADOS:
A DCL é caracterizada clinicamente por flutuação cognitiva, alucinações visuais e paskinsonismo espontâneo. A diferenciação clínica é feita a partir de características fundamentais da DCL, que são: o declínio cognitivo social e ocupacional do paciente; comprometimento persistente e grave da memória; e déficits de atenção e de habilidades fronto-subcorticais. Pacientes com história de acidentes vasculares cerebrais ou demais doenças que interfiram na cognição apresentam menor probabilidade de cursar com DCL. Além desses critérios clínicos, o método de pesquisa da proteína tau no líquor pode confirmar ou excluir a doença, visto que em DLC pode estar normal ou diminuída, sendo seus níveis aumentados na DA. O eletroencefalograma também apresenta padrões distintos de outras doenças.

CONCLUSÃO:
A identificação precoce da DCL permite o estabelecimento de estratégias terapêuticas adequadas, portanto se faz necessário um diagnóstico diferencial, seja com condutas clínicas quanto com outros métodos bioquímicos ou imagiológicos.

Palavras-chave: Doença por Corpos de Lewy. Diagnóstico Diferencial.

Filiações:
[1]Discente de Medicina, Centro Universitário Atenas, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas, MG

Perfil de Mortalidade Decorrente da Infecção pelo Vírus da Imunodeficiência (HIV) no Brasil

Éverton Barreto Amorim[1], Vicente José Araújo Neto[2], Karen Monique Carregosa Ribeiro[1], Mariana Santana Silva Andrade[3], Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno[4]

INTRODUÇÃO:
O HIV é o vírus causador da Síndrome da Imunodeficiência Humana, doença depressora do sistema imunológico, sendo um importante agravo à saúde pública. Sua transmissão ocorre, principalmente, através de relações sexuais desprotegidas, compartilhamento de perfurocortantes e transmissão vertical.

OBJETIVO:
Analisar o perfil de mortalidade por infecção pelo vírus do HIV no Brasil no período de Janeiro de 2010 a Dezembro de 2019.

MÉTODO:
Estudo descritivo de corte transversal, realizado por meio da análise de informações disponíveis no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), os quais foram publicados pelo Ministério da Saúde através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas as seguintes variáveis: total de óbitos ocasionados pela infecção do HIV, faixa etária de 20 a 59 anos, sexo, cor/raça, e localização geográfica de acordo com o período correspondente de Janeiro de 2010 a Dezembro de 2019. Utilizou-se o software Microsoft Office Excel® para tabulação e análise dos dados.

RESULTADOS:
Constatou-se um total de 101.374 óbitos decorrentes de infecção pelo HIV. Quanto às regiões do país, há uma maior prevalência de mortalidade no Sudeste (43,4%), Sul (20,3%) e Nordeste (20,2%) o que pode estar associado à qualidade das notificações e pela prevalência de pessoas infectadas nessas regiões. Comparando-se o ano com maior número de mortes (2015) e com menor quantidade (2019), verificou-se uma redução de (17,7%), o que pode estar ligado a uma maior disponibilidade do tratamento antirretroviral. Analisando o perfil dos indivíduos que foram a óbito, houve maior prevalência no sexo masculino (66,3%) com faixa etária entre 40-49 anos (33,6%) e pardos (43,7%), o que pode estar relacionado ao diagnóstico tardio, coinfecções, e maior exposição à fatores que contribuem para a infecção.

CONCLUSÃO:
Os achados deste estudo reiteram a importância de políticas em saúde, especialmente para indivíduos que vivem no Sudeste, sexo masculino, entre 40-49 anos e pardos. Assim, frisa-se a importância de educação em saúde voltadas para o uso do preservativo e adesão terapêutica em indivíduos infectados.

Palavras-chave: HIV. Óbito. Sexo. Faixa etária. Raça.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário UniFTC, Salvador, BA
[2]Discente, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA
[3]Discente, Faculdade Ages de Medicina, Jacobina, BA
[4]Farmaceutica, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Mestranda em Farmácia, pela Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

Medidas de Prevenção de Delirium em Pacientes Pediátricos

Thaís Azevedo Freire[1], Brunno Sena Bisinoto[1], Sarah Rhaquel Rodrigues Oliveira[1], João Baptista Carrijo[2]

INTRODUÇÃO:
Delirium de emergência (DE) é caracterizado como um distúrbio de percepção e agitação psicomotora no pós-anestésico, comum em crianças. Sua incidência varia conforme a idade, tipo de procedimento, fatores psicológicos e farmacológicos. Já o fator de risco é correlacionado principalmente com a dor.

OBJETIVO:
Elencar e comparar as medidas de prevenção do DE em pacientes pediátricos, devido ao potencial que a DE tem de causar lesões traumáticas, perda de acessos e curativos, além do estresse e ansiedade, que inclui tanto a família quando ao paciente pediátrico.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada a partir das bases de dados: SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram selecionados mediante pesquisa no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola e são: “anestesia”, “pediatria”, “delírio”, “emergência” e “prevenção e controle”, e seus correspondentes em inglês e espanhol. Foram selecionados 20 artigos de relevância para o tema publicados entre 2011 e 2021, tendo como critério de exclusão os estudos que não possuíssem no mínimo 2 dos descritores.

RESULTADOS:
Observou-se duas formas de prevenção de DE: as intervenções farmacológicas e as não-farmacológicas. No primeiro grupo, ao comparar o uso de dextamedomidina e midazolam, eles tiveram a mesma eficácia em prevenir DE, exceto quando usado dextamedomidina intranasal, em que a eficácia de midazolam oral foi inferior. Já o propofol, é mais eficaz que o fentanil, entretanto, houve divergência sobre seu tempo de recuperação pós-anestésico. Já no segundo grupo, houve divergência quanto ao ponto de acupuntura do coração 7, em que somente a estimulação elétrica bilateral foi eficiente. Outras medidas eficazes são a gravação da voz da mãe ao acordar e distração interativa com jogos, sendo este mais efetivo que o midazolam oral.

CONCLUSÃO:
O DE é prevenível com tratamentos farmacológicos e não farmacológicos. Assim, destaca-se o uso de dextamedomidina, por seu potencial analgésico, visto que a dor pode levar a DE. Ademais, destaca-se a distração interativa com jogos para reduzir fatores psicológicos, que são gatilhos para DE.

Palavras-chave: Anestesia. Pediatria. Delírio. Emergência. Prevenção & Controle.

Filiações:
[1]Discente, Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis, GO
[2]Docente, Centro Universitário de Anápolis. Anápolis, GO

A Necessidade de Testes Pré-Anestésicos para Prevenção de Crises de Hipertermia Maligna (HM)

Sabrina Evelyn Barbosa Santos[1], Ana Elisa Monteiro Araújo[1], Felipe Eduardo Campos da Silva[1], Stefani do Vale[1], Daniela de Stefani Marquez[2]

INTRODUÇÃO:
Hipertermia Maligna é uma enfermidade hereditária. Suas crises expressam uma superatividade de canais de cálcio decorrente da administração de anestésicos inalatórios e succinilcolina. A execução de testes pré-anestésicos é necessária para que crises de HM sejam evitadas em pacientes susceptíveis.

OBJETIVO:
Expor a necessidade da realização de testes prévios, a fim de minimizar os casos em que a administração de um anestésico resulte, como um fator desencadeante, em episódios de Hipertermia Maligna (HM). Isso porque, em casos mais graves, a crise de HM pode causar insuficiência cardíaca congestiva.

MÉTODO:
Este resumo representa uma revisão de literatura realizada com o uso de artigos encontrados na base Scielo e na Pubmed durante a utilização dos descritores "Hipertermia Maligna", "Anestesia" e "Anestésicos Inalatórios" - todos estes estão presentes na classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs). Essa pesquisa encontrou 23 artigos, na janela temporal de 7 anos, entre o período de 2015 e 2021. Dentre eles, foram selecionados 8 artigos para a confecção do presente estudo com os critérios de adequação ao tema e aos objetivos propostos.

RESULTADOS:
A Hipertermia Maligna, como um risco iminente em pacientes susceptíveis, conta com a necessidade de exames prévios, com o intuito de estudar anestésicos mais seguros e funcionantes a esses indivíduos. A justificativa para essa premissa se deve à rápida evolução dessa síndrome, acarretando desde espasmos musculares até edema muscular profundo e isquemia intestinal. Como exames prévios podem ser citados: anamnese completa com foco nos familiares, tendo em vista a hereditariedade da HM; além da biópsia muscular, a fim de observar a reação da célula muscular do indivíduo a fármacos relacionados aos compostos desencadeantes.

CONCLUSÃO:
Portanto, após a observação e o aprofundamento nos aspectos moleculares e clínicos da Hipertermia Maligna, é perceptível a importância dos exames prévios acerca dessa síndrome. Tal conjuntura se resume à necessidade de minimizar riscos de agravamento nas manifestações clínicas dos pacientes.

Palavras-chave: Hipertermia Maligna. Hereditariedade. Biópsia. Sintomas.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG

Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica Associada à COVID-19: uma Revisão Integrativa

Giovana Suassuna Fontes[1], Nalianna Alcântara de Queiroz[1], Rogério Fagundes Vicente[1], Giovanna Maria de Oliveira Tomé[1], Ludmila Pavlik Haddad[2]

INTRODUÇÃO:
A Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P), associada à COVID-19, é uma síndrome clínica grave que afeta crianças e adolescentes. Ela foi primeiramente descrita após o início da pandemia da COVID-19, o que mostra as consequências da doença nessas idades e os novos desafios impostos.

OBJETIVO:
Descrever como a Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica afeta as crianças e adolescentes, relatando os principais achados clínicos que são importantes para o reconhecimento dessa condição e seu impacto na saúde destes.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada após pesquisa no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "*Coronavirus infections*", "*Children*" e "*Syndrome*", com base na pergunta norteadora: "Quais as principais manifestações da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica pós-COVID-19?". Foram incluídas nesse trabalho apenas pesquisas originais e indexadas entre 2016 e 2021 sob a forma de artigo completo, sendo excluídos estudos sem disponibilidade em língua inglesa ou portuguesa e cujos resumos não respondessem à pergunta norteadora. A partir desses critérios, foram selecionados 15 (quinze) artigos originais.

RESULTADOS:
As manifestações mais comuns foram as abdominais e as cardiológicas, além de febre persistente, presente em todos os pacientes de seis pesquisas. As principais ocorrências abdominais foram náuseas, vômitos e dor, enquanto as cardiológicas envolveram, sobretudo, miocardite, disfunção ventricular e anormalidades coronarianas, em especial o aneurisma coronariano. Em sete estudos, os marcadores inflamatórios – como a proteína C reativa, troponina e a proteína natriurética tipo B, marcadora de insuficiência cardíaca – estavam elevados. Também decorrentes da COVID-19, foram citados a doença de Kawasaki, choque e derrame pleural. A incidência da SIM-P variou de 9% a 79,48% e todos os pacientes haviam tido algum contato com o SARS-CoV-2. Em geral, a mortalidade foi baixa, não ultrapassando 4,54%.

CONCLUSÃO:
Diante disso, conclui-se que a SIM-P compreende, sobretudo, febre persistente, sintomas abdominais e disfunções cardiológicas. Assim, por se associar à COVID-19, torna-se importante reconhecer os principais achados clínicos e a gravidade da doença e de suas consequências mesmo em crianças e jovens.

Palavras-chave: Saúde da Criança. Saúde do Adolescente. Síndrome. Pandemia. Infecções por Coronavírus.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Anápolis, GO
[2]Docente, Centro Universitário de Anápolis. Anápolis, GO

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Papel Fisiopatológico dos Receptores Canabinoides no Adenocarcinoma Ductal Pancreático e suas Implicações Terapêuticas

Eduardo Cerchi Barbosa[1], Beatriz Campos[1], Maria Cristina Araújo Estrela[1], Milena Lima Silva[1], João Ormindo Beltrão Barros[2]

INTRODUÇÃO:
O adenocarcinoma ductal pancreático (ADP) é a forma mais comum das neoplasias pancreáticas, sendo caracterizada por mutações nas células dos ductos pancreáticos principal e secundário. Em geral, pacientes afetados tem sobrevida média de apenas um ano após o tratamento quimioterápico convencional.

OBJETIVO:
Vários ligantes dos receptores canabinoides (CBs) estão sendo usados em ensaios com resultados promissores na progressão tumoral de alguns tipos de cânceres. Logo, devido ao histórico favorável já preexistente, o presente estudo tem como objetivo avaliar se os CBs estão associados à supressão do ADP.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa de estudos, coletados nas bases: MEDLINE, *ScienceDirect* e LILACS; utilizando os descritores: *"Adenocarcinoma"*, *"Antineoplastic Agents"*, *"Carcinoma, Pancreatic Ductal"*, *"Pancreatic Neoplasms"*, *"Receptor, Cannabinoid, CB1"* e *"Receptor, Cannabinoid, CB2'*. Foram incluídos estudos no idioma inglês e português, disponíveis na íntegra, realizados entre 2013 e 2020. Literaturas destoantes da temática abordada e com repetição entre as plataformas foram excluídos. Após a realização dos processos metodológicos de identificação, triagem e elegibilidade dos estudos, pôde-se estratificar e reunir as principais informações sobre o ADP associado aos CBs 1 e 2.

RESULTADOS:
As linhas celulares do ADP apresentam uma elevada expressão de CB1 e CB2. Diferentes estudos avaliaram, *in vitro* e/ou *in vivo*, canabinoides sintéticos (i.e., ACPA e GW) e observou-se a indução de autofagia das células tumorais, via geração de ROS (Espécies Reativas de Oxigênio). Houve também redução do crescimento tumoral e indução de apoptose, mediado pelo acúmulo de caramidas e estresse no retículo endoplasmático, conforme demonstrado pelo aumento da expressão da proteína p8 regulada por estresse. Além disso, houve alterações significativas nos níveis de metabólitos essenciais para a via glicolítica, como a enzima gliceraldeído-3-fosfato desidrogenase. Após o tratamento por 12 horas com ACPA e GW, a enzima deslocou-se para o núcleo da célula, intervindo, também, na autofagia.

CONCLUSÃO:
Em suma, é notório que os ligantes dos CBs possuem um efeito antineoplásico no carcinoma de pâncreas. Embora mais estudos sejam necessários, a apresentação destas evidências pode representar novas perspectivas na pesquisa da farmacologia canábica, contribuindo para avanços no tratamento do ADP.

Palavras-chave: Adenocarcinoma. Antineoplásicos. Carcinoma Ductal Pancreático. Neoplasias Pancreáticas. Receptores de Canabinoides.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO
[2]Docente, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Yoga como Tratamento para Depressão: uma Revisão de Literatura

Chanandra Wiggers Cesconetto[1], Gabriel da Silva Iaione[1], Maria Antônia Dutra Nicolodi[1], Pedro Vinícius Bortolanza[1], Rodrigo Bolsson Radins[2]

INTRODUÇÃO:
A depressão é uma das doenças mais comum para o médico em sua prática clínica. Assim, pesquisas são realizadas para abranger o leque de tratamentos disponíveis, entre elas tem surgido estudos sobre o uso do yoga como terapia auxiliar para o alívio de sintomas depressivos e tratamento da depressão.

OBJETIVO:
O presente estudo propõe-se a analisar a bibliografia vigente sobre o uso do yoga como tratamento auxiliar a depressão, com objetivo de complementar o conhecimento já consolidado sobre o tema, além de novas atualizações sobre o tópico abordado.

MÉTODO:
Foram buscados artigos publicados nos últimos cinco anos através das plataformas "Google Acadêmico" (Google Scholar) e PubMed as palavras-chave "yoga", "depressão" e "tratamento", ou seus equivalentes na língua inglesa, quando necessário. A busca gerou 175 artigos, resultando no momento final em 10 artigos designados para revisão. Os critérios de inclusão foram estudos que distinguiram a relação do yoga com os níveis de depressão dos participantes, e que quantificaram o grau dos sintomas depressivos, sendo assim selecionados os que usaram: PHQ-9, PHQ-2, BDI, BDI-II, EPDS, HADS, DASS-21 e QIDS como forma de avaliar os sintomas depressivos.

RESULTADOS:
O presente estudo contemplou 434 pacientes que praticaram yoga e tiveram seus sintomas depressivos analisados concomitantemente, obtendo assim um decréscimo dos sintomas em todos os estudos, variando apenas a intensidade, sugerindo a efetividade do yoga como tratamento auxiliar para a depressão. Seis artigos analisaram os pacientes semanas após terminarem a prática de yoga proposta, e constataram que as técnicas empregadas no yoga podem ser úteis na redução de sintomas depressivos a longo prazo. Entre as limitações do estudo destaca-se as diferenças de escalas depressivas para avaliar os sintomas, bem como a falta de controle por uso de antidepressivos pelos participantes em alguns estudos, em que apenas três dos estudos excluíram pacientes que tomassem alguma classe de antidepressivos.

CONCLUSÃO:
Os benefícios do yoga no tratamento da depressão se mostraram tanto durante sua prática quanto ao longo prazo. Entretanto, apesar de alguns artigos analisarem o yoga isolado de fármacos antidepressivos, ele ainda não pode ser visto como uma monoterapia, mas sim um aliado ao tratamento da depressão.

Palavras-chave: Yoga. Depressão. Tratamento.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo, RS
[2] Docente, Universidade de Passo Fundo, RS

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

A Relação entre Qualidade de Sono e Depressão: uma Revisão Integrativa

Ana Isabel de Sousa Cabedo[1], Giovana Rodrigues Santos[2], Juliana Sousa Santos[3], Renandro de Carvalho Reis[4]

INTRODUÇÃO:
O sono é um elemento fundamental para o bom funcionamento do organismo, já que restaura o corpo e a mente. A depressão é um transtorno que leva ao rebaixamento do humor, assim, observa-se que perturbações no sono estão associadas a tal mal e podem ser relacionadas ao agravamento do quadro clínico.

OBJETIVO:
Dissertar acerca das evidências recentes entre a relação da qualidade do sono e o transtorno psiquiátrico da depressão.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foram pesquisados artigos nas bases de dados de dados SciELO e PubMed, com os descritores: “depressão”, “distúrbios do sono”, “fases do sono” em português e em inglês. Foram analisados estudos originais e de revisões sistemáticas, ao final das pesquisas, cinco publicações atenderam aos critérios estabelecidos e foram escolhidas para compor o resumo. Os critérios de inclusão foram localizados a partir da busca avançada, realizada entre os meses de abril e maio de 2021, com o recorte temporal entre os anos de 2006 e 2021, nos idiomas de inglês e português.

RESULTADOS:
Os autores relataram que durante o sono, o corpo faz vários ciclos compostos por fases (1,2,3 e REM), esse processo é essencial para restauração física e mental. Mas, a depressão pode trazer alterações nesse processo, a maior delas e citada nos cinco artigos foi a insônia. Ela também vem associada a despertares noturnos frequentes e pesadelos, enquanto que a minoria relata hipersonia diurna ou sono não restaurador (redução da 3,4 e REM). Um dos artigos abordou que esses distúrbios são chamados de síndrome da apneia do sono e sonolência excessiva diurna, estes são avaliados pela escala de qualidade de sono de Pittsburgh. A prevalência de depressivos que apresentam queixas sobre mudanças nos padrões de sono é alta e isso pode ser considerado tanto um fator de risco para a doença como pode surgir com sua evolução.

CONCLUSÃO:
Nota-se, portanto a estreita relação entre os transtornos do sono, como a sonolência, insônia e pesadelos, com a depressão. Dessa forma, os estudos do sono possuem papel imprescindível na investigação da depressão, auxiliando assim no diagnóstico e nas possíveis opções de tratamento.

Palavras-chave: Fases do sono. Depressão. Distúrbios do sono.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, PI
[2]Discente, Centro Universitário UniFacid. Teresina, PI
[3]Discente, Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, PI
[4]Docente, Centro Universitátio Uninovafapi. Teresina, PI

A Realidade da Automedicação em Tempos de Pandemia por COVID-19

Maria Eduarda Pinheiro Santos[1], Filipe Pinto de Oliveira[2], Gabriela Lygia Albuquerque Vasconcelos de Carvalho[1], Letícia Lacerda Burity[2], Kamyla Félix Oliveira dos Santos[3]

INTRODUÇÃO:
A automedicação compõe o autocuidado, mas seus efeitos quando desnecessários e inadequados não podem ser desconsiderados, assim, tal prática traz uma preocupação global, principalmente no período de pandemia por COVID-19 em que a forma de consumo de medicamentos chamou atenção.

OBJETIVO:
Abordar o aumento da automedicação devido a pandemia por COVID-19, seus malefícios e consequências à saúde da população brasileira, assim como seu cenário, tendo em vista ser um tema muitas vezes negligenciado e pouco discutido.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (ScieELO) e Pubmed. Os critérios de inclusão foram os artigos de tais bases de dados na língua inglesa e portuguesa nos anos de 2020 e 2021, e os de exclusão aqueles que não correspondiam ao tema. O período da coleta seu deu no mês de maio de 2021.

RESULTADOS:
A automedicação quando inadequada e fundada em informações pouco confiáveis pode promover sérios danos à saúde. Em tempos de pandemia, mesmo sem evidências específicas, a busca pela hidroxicloroquina e cloroquina aumentou, tal demanda pode comprometer a disponibilidade para as indicações comprovadas e desencadear aumento dos preços. A Organização Mundial de Saúde advertiu sobre a automedicação com antibióticos, fitoterápicos e outros medicamentos de venda livre para tratar COVID-19. Diante disso, automedicação imprópria pode gerar diagnóstico incorreto, interações medicamentosas, efeitos adversos graves, resistência microbiana e dependência, além de acentuar a crise de saúde atual, assim, não se deve subestimar as consequências da automedicação e a importância do seu controle.

CONCLUSÃO:
A automedicação inadequada pode trazer resultados danosos à saúde, além de comprometer a oferta. Assim, é preciso gerenciar tais práticas e promover estratégias que conscientizem a população, evitando o uso inadequado de medicamentos sem segurança e eficácia determinados para COVID-19.

Palavras-chave: Automedicação. Infecções por Coronavirus. Pandemias.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de João Pessoa, PB
[2]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança. João Pessoa, PB
[3]Docente, Centro Universitário de João Pessoa, PB

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Sexualidade na Terceira Idade e seus Impasses

Sam'la Helou Aly Abreu[1], Bianca Yohana Machado Rodrigues[1], Danielle Brandão Nascimento[2]

INTRODUÇÃO:
As mulheres iguais ou acima de 60 anos passam por discriminações e/ou preconceitos sexistas, tendo em vista as errôneas noções sociais de assexualidade na velhice. Assim, a mulher idosa enfrenta não só o preconceito da sexualidade na senilidade como as consequências de sua invisibilidade sexual.

OBJETIVO:
O presente estudo buscou relacionar a sexualidade na senilidade e sua invisibilidade na sociedade.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura, baseada na seleção de 12 artigos, em inglês e em português, publicados entre 2016 a 2020, mediante busca nas bases de dados "SciELO" e "Scholar Google", utilizando-se os descritores "Idoso", "Doenças Sexualmente Transmissíveis" e "Sexualidade".

RESULTADOS:
Durante o processo de envelhecimento ocorrem diversas alterações da resposta sexual. Essas alterações ocorrem, sobretudo, nas mulheres devido as mudanças hormonais que ocorrem no período do climatério, gerando uma queda do interesse sexual. Embora comprovado que a sexualidade seja um fator importante para uma boa qualidade de vida na velhice, o estereotipo de improdutividade vinculado aos idosos faz com que esse público sinta vergonha e dificuldade para abordar a sua sexualidade até mesmo nas consultas médicas favorecendo uma vulnerabilidade cada vez mais prevalente desse público à ISTs. Assim, a negligencia social fruto da rejeição e ridicularização da sexualidade das idosas, torna esse tema um tabu, causando sofrimento emocional e sentimento de desvalorização para essas idosas.

CONCLUSÃO:
Conclui-se que a sexualidade na mulher idosa ainda é permeada por vários preconceitos, resultando em negligencia social com esse público. Todavia, o assunto deve ser tratado com naturalidade e abordando assuntos como ISTs.

Palavras-chave: Envelhecimento. Sexualidade. Idoso. Mulheres

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, GO
[2]Docente, Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, GO

Inalação da Fumaça Cirúrgica: Riscos para a Saúde

Vinicius Vieira Leandro da Silva[1], Isadora Pereira Brito[1], Davi Rodrigues de Sousa[2], Max Matias Marinho Júnior[2], Fernanda Falcão Carlos[3]

INTRODUÇÃO:
A utilização do bisturi elétrico diminui o tempo cirúrgico e sangramento, sendo rotineiramente utilizado pelos cirurgiões. Por outro lado, forma-se a fumaça cirúrgica que é constituída por vapor de água, vírus, bactérias e material de células sanguíneas, que ao serem inalados podem trazer riscos.

OBJETIVO:
Analisar os riscos apresentados por profissionais expostos à fumaça cirúrgica.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa realizada através dos bancos de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed, na língua inglesa e portuguesa, utilizando os descritores: inalação da fumaça cirúrgica, riscos da fumaça cirúrgica.

RESULTADOS:
A fumaça cirúrgica pode trazer diversos riscos para a saúde, acarretando sintomas como cefaléia, náusea, vômito, irritação dos olhos e sensação de corpo estranho na faringe seguida de ardência. Já a exposição a longo prazo, pode favorecer o desenvolvimento de câncer, doenças neurológicas, doenças cardíacas e respiratórias. Um dos principais meios para evitar a inalação da fumaça é a utilização devida da máscara e a presença de exaustores nas salas cirúrgicas. Entretanto, a maioria das salas possuem somente uma porta de acesso única e um ponto de ar-condicionado central e individual, não havendo exaustores.

CONCLUSÃO:
A fumaça cirúrgica pode trazer riscos para os profissionais do centro cirúrgico que estão diretamente expostos a essas partículas. Desta forma, os profissionais que participam dos procedimentos, devem buscar conhecimento sobre o assunto e fazer o uso de equipamentos de proteção individual.

Palavras-chave: Centros Cirúrgicos. Lesão por Inalação de Fumaça. Riscos à Saúde.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE. João Pessoa, PB.
[2]Discente, Centro Universitário de João Pessoa - UNIPE. João Pessoa, PB.
[3]MR1 do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP. Recife, PE

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Taxa de Imunizações nos Últimos 5 Anos na Região Nordeste por Unidade de Federação

Rodrigo Baracuhy da Franca Pereira[1], Elu Renan Timotheo Filho[1], Emanuel Francisco de Carvalho Pinto[1], Filipe Pinto de Oliveira[1], Fernanda Helena Baracuhy da Franca Holanda[2]

INTRODUÇÃO:
A imunização por meio da vacinação é um método que tem como principal objetivo trazer um estado de resistência ao organismo, sendo uma importante estratégia de prevenção contra o desenvolvimento de enfermidades. Dessa forma, poupando exorbitantes números de vidas e montantes de gastos públicos.

OBJETIVO:
Este trabalho tem como objetivo avaliar a taxa de imunizações na região nordeste brasileira no período de 2016 a 2020.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo transversal retrospectivo descritivo com base em dados coletados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI/DATASUS). Os critérios estabelecidos para análise dos dados foram unidades da federação da região nordeste brasileira, doses aplicadas e os anos de 2016 a 2020.

RESULTADOS:
Durante o período de 2016 a 2020 foram aplicadas 134.964.469 vacinas sobre a população nordestina. Os extremos de números de vacinação do maior para o menor respectivamente são, Bahia (32.885.659) e Sergipe (5.271.534). Identifica-se um platô entre unidades de federação, a exemplo do Piauí que unicamente oscilou entre os números de 1.452.571(2016) e 1.544.663(2018) doses aplicadas na metade da década, variação de 6%, e logo após manteve a margem. Os estados que mais alcançaram números altos durante o período foram os estados da Paraíba e da Bahia, atingindo até 33% de aumento de doses aplicadas durante o período, dando destaque a Bahia por tê-lo feito entre o período de um ano (5.822.135-2016, 7.755.854-2017).

CONCLUSÃO:
Diante dos dados apresentados é necessário enfatizar a importância da vacinação, principalmente no estado de Sergipe. Embora o Sistema Único de Saúde possua alta eficácia, os índices expostos ressaltam a necessidade de políticas públicas de conscientização e acesso à população.

Palavras-chave: Programas de imunização. Vacina. Prevenção.

Filiações:
1Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB
2 Médica, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB

Prevalência de Mortalidade por Animais Peçonhentos, nos Últimos 5 Anos

Rodrigo Baracuhy da Franca Pereira[1], Emanuel Francisco de Carvalho Pinto[1], Elu Renan Timotheo Filho[1], Filipe Pinto de Oliveira[1], Fernanda Helena Baracuhy da Franca Holanda[2]

INTRODUÇÃO:
Animais peçonhentos são aqueles que possuem estruturas capazes de injetar substâncias tóxicas em outros organismos como mecanismo de caça e defesa, são exemplos de animais peçonhentos escorpiões, cobras e outros. Acidentes causados por esses animais causam muitas mortes anualmente no Brasil.

OBJETIVO:
Este trabalho tem como objetivo analisar a prevalência de mortalidade por acidentes com animais peçonhentos no Brasil durante o período de 2016 a 2020.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo transversal retrospectivo descritivo com base em dados coletados no Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN/DATASUS). Foram analisados os dados referentes as cinco regiões brasileiras e as unidades federativas brasileiras no período de 2016 a 2020.

RESULTADOS:
Durante o período dos anos 2016-2020, foram registrados no Brasil 1.601 óbitos diretamente relacionados a acidentes com animais peçonhentos, desses 567 derivaram-se da região Nordeste, tornando-a com a maior incidência. Já as outras regiões se apresentaram na ordem de região Sudeste sendo a segunda de maior incidência (506), seguida da região Norte (251), Centro-Oeste (149), Sul (128). Dentre as unidades de federação Minas Gerais teve a maior taxa com um número de 314 óbitos, grande parte do originando do ano de 2020 , o qual foi recorde no mesmo período entre outras UF. Já na outra ponta do extremo encontramos os estados de Amapá e Distrito Federal os dividindo o último lugar registrado por possuírem unicamente a relação de 7 casos.

CONCLUSÃO:
Com isso, é nítido um número significante de óbitos por animais peçonhentos na região Nordeste e Minas Gerais. Logo, se faz evidente a necessidade de políticas públicas de combate ao desmatamento, conscientização e proteção da fauna nos locais de maior incidência, a fim de redução de casos.

Palavras-chave: Animais peçonhentos. Prevalência. Acidentes.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB.
[2]Médica, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB.

COVID-19: Impactos Psicológicos na População Idosa

Ana Carolina Cabral Carvalho[1], Laura Martins de Oliveira[1], Viviane Lemos Silva Fernandes[2]

INTRODUÇÃO:
SARS-Cov-2 é um novo coronavírus de RNA. Os sintomas mais comuns são do sistema respiratório, podendo haver complicações, como a lesão cardíaca aguda. Assim, devido aos próprios atributos da senescência, idosos são grupo de risco e devem prevenir-se mais, por exemplo, mantendo o isolamento social.

OBJETIVO:
Nesse sentido, objetivou-se analisar a correlação entre os danos psicológicos na população idosa em contexto de pandemia e o próprio isolamento devido ao COVID-19.

MÉTODO:
O presente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica sistemática, sendo que a coleta de informações para sua produção foi realizada nas plataformas SciELO e PubMed, tendo sido selecionados 9 artigos, escritos entre 2020 e 2021. Como critérios de inclusão foram usados os anos de publicação, escrita em língua portuguesa e inglesa, além de adequação à temática proposta. Os Descritores em Saúde (DeCS) utilizados foram: “Geriatria”; “Infecções por Coronavírus”; “Política de Saúde” e “Período Crítico Psicológico”.

RESULTADOS:
Após análise dos artigos, constatado o crescente número de idosos não concomitante à elaboração de políticas públicas eficientes direcionadas a essa faixa etária, fica evidente o aumento das problemáticas dessa população, tendo isso se intensificado em tempos de pandemia. Em estudos realizados, percebeu-se que mais de 40% dos adultos brasileiros sentiram-se tristes e mais de 52% sentiram-se ansiosos nas circunstâncias atuais. Isso é intensificado na população idosa devido ao sentimento de solidão, comum nessa faixa etária, exacerbado em função da necessidade imprescindível do isolamento social para esse grupo de risco, além do aumento dos casos de violência contra os idosos, com ênfase na negligência, nesse período.

CONCLUSÃO:
Assim, constatou-se que a elaboração de políticas públicas eficientes voltadas à população idosa seria determinante para a melhora da situação psicoemocional desse grupo em contexto pandêmico, devido à melhoria na resolução e prevenção de transtornos biopsicossociais e de situações de violência.

Palavras-chave: Geriatria. Infecções por Coronavírus. Política de Saúde. Período Crítico Psicológico. Saúde do Idoso.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina e Nutrição do Centro Universitário de Anápolis, GO
[2]Docente, Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Anápolis, GO

Manifestações e Prognóstico Gastrointestinal em Pacientes Infectados por SARS-CoV-2: Revisão de Literatura

Isabela Apolinário Comério[1], Isabella Duarte Bassetti[1], Kathisuemy Marim[1], Lia Drago Riguette Broseghini[2]

INTRODUÇÃO:
A doença pelo coronavírus 2019 foi amplamente disseminada em todo o mundo em proporções pandêmicas. Apesar de inicialmente ser considerada uma afecção respiratória, a infecção pode cursar com manifestações extrapulmonares sérias que afetam os principais órgãos, incluindo o trato gastrointestinal.

OBJETIVO:
Diante disso, o presente estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre manifestações gastrointestinais pelos infectados da doença, já que as manifestações digestivas são importantes marcadores diagnósticos em pacientes infectados e devem ser consideradas e observadas com atenção.

MÉTODO:
Neste estudo, foram considerados artigos, nos idiomas português e inglês, que apresentassem como temática a associação de sintomas gastrointestinais à infecção por Covid-19. Esta revisão utilizou-se dos bancos de dados eletrônicos Medline, SciELO e PubMed, e, para a condução da busca, valeu-se dos descritores: “SARS-CoV-2”, “trato gastrointestinal” e “manifestações clínicas”, e suas possíveis associações. Os critérios de inclusão basearam-se em trabalhos publicados no período de 2019 a 2021 e alterações gastrointestinais em pacientes com Covid-19. E os de exclusão em estudos com pacientes sem manifestações gastrointestinais por Covid-19 e trabalhos publicados fora do período em questão.

RESULTADOS:
A pesquisa inicial envolveu 25 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e análise de dados, os estudos sugerem que sinais e sintomas gastrintestinais podem afetar de 3% a 79% das crianças, adolescentes e adultos com Covid-19, podendo inclusive ocorrer isoladamente ou precocemente em comparação aos sintomas respiratórios. Os principais sintomas gastrointestinais incluem: diarreia, náuseas, vômitos, anorexia e dores e distensões abdominais, sendo estes considerados característicos da doença e estando mais frequentemente presentes nos casos graves e de pior prognóstico. Portanto, a identificação precoce das diferentes manifestações gastrointestinais é essencial para o controle e manejo terapêutico dos pacientes.

CONCLUSÃO:
Dada a porcentagem significativa da população infectada por Covid-19 que apresenta sintomas gastrointestinais, a triagem dos pacientes quanto a tais manifestações permanece essencial, sendo útil no diagnóstico, tratamento e prognóstico adequado da Covid-19.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus. SARS-CoV-2. Trato Gastrointestinal. Manifestações clínicas. Prognóstico.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário do Espírito Santo, ES
[2]Docente, Centro Universitário do Espírito Santo, ES

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Incidência de Violência na População Infanto-juvenil nos Anos de 2018 a 2019 no Brasil

Maria Luiza Carvalho Tavares[1], Iara Santana Santos Carvalho[2], Karen Monique Carregosa Ribeiro[1], Mariana Oliveira Abreu[3], Monica Melo Gomes de Nascimento[4]

INTRODUÇÃO:
A violência contra as crianças é universal e reconhecida pela Organização Mundial de Saúde como um problema de saúde pública em todo o mundo e que afeta, a cada ano, crianças, familiares e comunidades.

OBJETIVO:
Apresentar o perfil epidemiológico das crianças menores de 1 ano a 14 anos que sofreram violência doméstica, sexual e/ou outras violências no Brasil, dentro do período de 2018 a 2019.

MÉTODO:
Estudo observacional e retrospectivo a partir da análise de dados do TABNET; utilizando as variáveis: ano e faixa etária

RESULTADOS:
O período observado apresentou uma frequência de 177.555 mil notificações, sendo 85.679 (48,25 %) no ano de 2018 e no ano de 2019, 91.876 (51,75%). No ano de 2018 entre menores de 1 ano existiram 10.678 notificações, entre 1 a 4 anos 22.055, 18.366 na faixa etária de 5 a 9 anos e grande prevalência entre crianças de 10 a 14 anos com 34.580. Já no ano de 2019 existiram 9840 notificações de menores de 1 ano, 22.701 da faixa etária de 1 a 4 anos, entre crianças de 5 a 9 anos a frequência de 19.462, e em 10 a 14 anos uma frequência de 39.873.

CONCLUSÃO:
Observa-se maior número de casos no ano de 2019, sendo que nos dois anos estudados se notou uma prevalência de casos nas idades de 10 a 14 anos, e um menor número de casos entre as idades menores que 1 ano.

Palavras-chave: Estudos de Coortes. Maus-Tratos Infantis. Abuso sexual na infância.

Filiações:
[1] Discente de Medicina do Centro Universitário UniFTC. Salvador, BA, Brasil.
[2] Discente de Medicina do Centro Universitário Tiradentes. Maceió, AL, Brasil.
[3] Discente de Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador, BA, Brasil.
[4]Docente de Medicina do Centro Universitário Tiradentes. Maceió, AL, Brasil.

Desafios Diagnósticos da Coinfecção pelo SARS-CoV-2 e pelo Vírus da Dengue

Regina Tavares Carmona[1], Anna Beatriz Sanguinetti Regadas de Barros[1], Juliana Barrozo Fernandes Borges[1], Tarquino Erastides Gavilanes Sanchez[2]

INTRODUÇÃO

A dengue é um problema de saúde em diversas regiões que, atualmente, também enfrentam a pandemia provocada pelo SARS-CoV-2. Dessa forma, é fundamental compreender as consequências da sobreposição das duas infecções e fornecer indícios capazes de elucidar métodos para um diagnóstico preciso.

OBJETIVO

Relatar repercussões de uma coinfecção pelo vírus da dengue e pelo vírus SARS-CoV-2.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão de literatura com busca no PubMed através dos descritores associados ("Coinfection" AND "SARS-CoV-2" AND "Dengue virus"), pesquisados pelo DeCS. Encontrou-se 23 artigos e, como critério de inclusão, foram selecionados artigos publicados na íntegra, no idioma inglês, entre os anos de 2020 e 2021 que descreviam de forma sistemática a coinfecção pelo SARS-CoV-2 e do vírus da dengue. Por fim, 14 artigos foram utilizados para a produção do trabalho.

RESULTADOS

A coinfecção pelo vírus SARS-CoV-2 e pelo vírus DENV, causador da dengue, podem ocorrer em regiões geográficas em que ambos os vírus são endêmicos, provocando uma sobrecarga adicional ao sistema de saúde. Além disso, ocorrem dificuldades geradas no diagnóstico, uma vez que ambas as infecções provocam sintomas similares. Febre, mialgia, cefaleia, artralgia e erupções cutâneas foram os sintomas mais relatados nos pacientes coinfectados. Na maioria dos casos, a similaridade entre sintomas provocou um atraso no diagnóstico de ambas as infecções.

Os estudos identificaram proteínas humanas que interagem durante a coinfecção entre dengue e SARS-CoV-2, influenciando na entrada viral, na formação do vírion e na virulência. Entretanto, os casos relatados não apresentaram desfechos graves ou fatais.

CONCLUSÃO

Não existem relatos de repercussões graves devido a coinfecção. Entretanto, profissionais de saúde de regiões devem estar cientes da possibilidade de coinfecção, considerando que o atraso no diagnóstico da infecção pelo SARS-CoV-2 posterga a orientação quanto à necessidade de isolamento do paciente.

Palavras-chave: Coinfecção. Vírus da dengue. SARS-CoV-2

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Brasília, DF
[2]Docente, Centro Universitário de Brasília, DF

Formulação de Hipóteses Diagnósticas na Prática Médica: a Importância da Anamnese Humanizada para o Raciocínio Clínico

Clarissa de Lima Oliveira e Silva[1], Luna Oliveira dos Santos Dourado[1], Leonardo Rodrigues Ferreira[2], Evandro Oliveira da Silva[3]

INTRODUÇÃO:
O processo saúde-doença é influenciado de modo multifatorial, ao qual os fatores biopsicossociais devem ser considerados no estabelecimento do raciocínio clínico, diagnóstico preciso e terapêutica efetiva. Com esse intuito, é fundamental que a anamnese médica seja realizada de maneira humanizada.

OBJETIVO:
A presente revisão objetiva analisar a importância da aplicação prática de modelos de anamnese humanizadas, inseridos na abordagem biopsicossocial do indivíduo, para o desenvolvimento aprimorado do raciocínio clínico na assistência primária em saúde.

MÉTODO:
Trata-se de revisão integrativa da literatura de 23 artigos, obtidos por meio de busca ativa nas bases de dados BVS, LILACS e SciELO, com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em língua portuguesa, combinados pelo operador booleano "AND": "Anamnese; "Diagnóstico; "Educação Médica"; "Humanização da Assistência". Foram incluídos, avaliados e interpretados 9 artigos, publicados entre 2014 e 2021, em língua portuguesa, referentes à contribuição da humanização aos modelos padronizados de anamnese para o desenvolvimento do raciocínio clínico, e excluídos artigos anteriores ao período estabelecido, sem metodologia clara, divergentes à área médica ou ao objetivo da revisão.

RESULTADOS:
O aspecto biopsicossocial insere-se como fator de grande impacto no processo saúde-doença. Assim, a elaboração do raciocínio clínico perpassa pelo desenvolvimento de habilidades de interpretação da realidade do enfermo, tais como a escuta qualificada desprovida de julgamentos e a compreensão das diferentes realidades, bem como o reconhecimento da necessidade da integralidade do cuidado. Nesse sentido, a inserção da visão humanizada do processo saúde-doença constitui ferramenta de alta valia diagnóstica, uma vez que confere à padronização do raciocínio clínico, centrado na fisiopatologia do adoecimento, um contexto mais amplo do adoecimento e, portanto, maior acurácia diagnóstica, abordagens terapêuticas conjuntas, bem sucedidas e condizentes com a realidade individual do paciente.

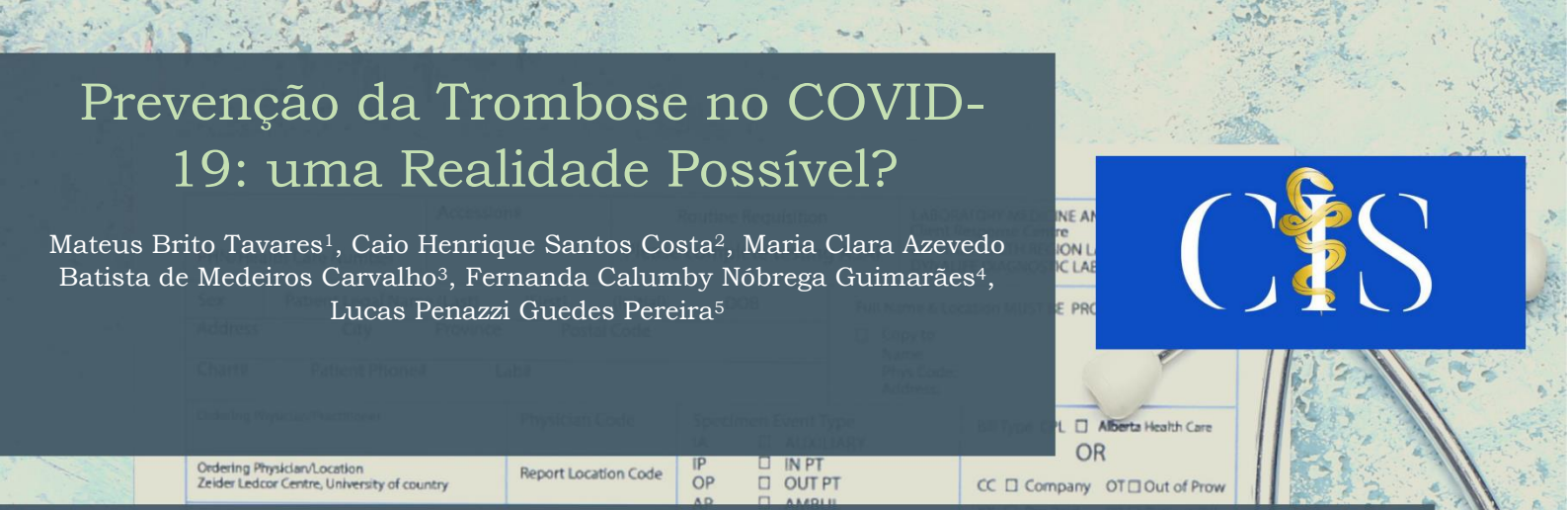
CONCLUSÃO:
O atendimento na prática médica, realizado por modelos de anamnese humanizada, contribui de forma positiva e significativa para a construção da história clínica, possibilitando, portanto, melhor acolhimento do paciente, elaboração de diagnósticos mais precisos e terapêuticas mais efetivas.

Palavras-chave: Anamnese. Diagnóstico. Educação Médica. Humanização da Assistência.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Católica de Brasília, Liga de Semiologia da Universidade Católica de Brasília, DF
[2]Discente, Escola Superior de Ciências da Saúde, Liga de Semiologia da Universidade Católica de Brasília, DF
[3]Docente, Universidade Católica de Brasília, DF

Prevenção da Trombose no COVID-19: uma Realidade Possível?

Mateus Brito Tavares[1], Caio Henrique Santos Costa[2], Maria Clara Azevedo Batista de Medeiros Carvalho[3], Fernanda Calumby Nóbrega Guimarães[4], Lucas Penazzi Guedes Pereira[5]



INTRODUÇÃO:
Desde o início da pandemia se estabeleceu um laço entre a COVID-19 e a trombose como complicação da doença. Dada a falta de consenso ainda existente na ciência acerca da prevenção da trombose dentro da COVID-19, surge a necessidade do presente trabalho.

OBJETIVO:
O presente trabalho tem a finalidade de comparar abordagens para o tratamento preventivo da trombose como complicação da COVID-19, bem como investigar e avaliar a prevenção mais eficaz para o problema.

MÉTODO:
Foi feita uma revisão de literatura entre os dias 19 a 25 de maio. Utilizamos as plataformas PubMed e Scielo, usando os descritores booleanos *prevent*, *thrombosis*, COVID-19 para revisar 8 artigos. Desses 8 artigos, descartamos 3, um por ainda não possuir resultados finais, outro por não ter a trombose como principal objeto de pesquisa, o último por não ser um estudo clínico randomizado. Critérios de inclusão: ausência de viés declarada, ser um estudo clínico randomizado e ter como principal objeto de pesquisa a trombose. Critérios de exclusão: Não ter resultados conclusivos, não ser estudo clínico randomizado, não ter a trombose como principal objeto de pesquisa.

RESULTADOS:
Foram realizados estudos com enoxaparina terapêutica, constatando que o uso causou uma diminuição significativa nos níveis de d'dímero e melhora na troca gasosa. Também foi comparado o uso de duas doses de enoxaparina (40mg/dia e 1mg/kg) diariamente, sem diferenças significativas na prevenção da trombose em ambas as doses. Foi constatado que a droga em dose alta aumenta o risco de trombocitopenia, na profilaxia da trombose relacionada a COVID-19. Quando feito o uso de colchicina com dose de 1mg de 1 a 3 dias seguidos de dose de 0,5mg pelos próximos 14 dias o nível de d'dímero teve diferença insignificante entre o grupo controle e o que fazia o uso do medicamento, também notou-se uma diferença maior de fibrinogênio entre os grupos, porém, com resultados estatisticamente insignificantes.

CONCLUSÃO:
Apesar de alguns resultados demonstrarem um pequeno sinal eficácia como a colchicina na diminuição de fibrinogênio e a enoxaparina nos níveis de d'dímero, ainda é necessário a realização de mais estudos para se fazer uma conclusão científica, dado o pequeno espaço amostral das pesquisas.

Palavras-chave: Trombose. COVID-19. Prevenção.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB.
[2]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, PB
[3]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, PB
[4]Discente, Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, PB.
[5]Médico Clínico formado pela Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, PB

Impacto da Pandemia de COVID-19 nas Internações por Hanseníase no Município de Goiânia, Região Centro-Oeste do Brasil

Gabriel Severino Almeida[1], Gabriela Ribeiro Barbosa[1], Ana Clara Goulart Ferreira[1], Yasmin Ricarda e Azevedo Géa[1], Ana Lúcia Osório Maroccolo de Sousa[2]

INTRODUÇÃO:
A Hanseníase é uma doença infecciosa altamente incapacitante e negligenciada. O Brasil é o segundo país do mundo com maiores registros de casos e apresenta regiões endêmicas, como o estado de Goiás. Analisar possíveis mudanças nas internações por essa doença é de grande importância epidemiológica.

OBJETIVO:
Avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 nas internações por Hanseníase em Goiânia entre os anos de 2018 e 2020.

MÉTODO:
Estudo analítico do tipo ecológico. Foram coletados dados relativos às internações hospitalares mensais por Hanseníase e sequelas da Hanseníase entre os anos de 2018 e 2020 em Goiânia no DataSUS. Calcularam-se as taxas de internação mensais por 100.000 habitantes e seus respectivos logaritmos, e foram exportadas para o programa STATA para a análise de regressão de Prais-Winsten. Foram utilizados o p-valor, valor de beta e taxa de incremento médio mensal para definir a tendência da série temporal. O nível de significância adotado foi de 5%. Por fim, compararam-se os valores encontrados para os períodos de janeiro de 2018 a dezembro 2020 e de janeiro a dezembro de 2020.

RESULTADOS:
Em janeiro de 2018, a taxa de internação por Hanseníase no município de Goiânia foi de 0,875 a cada 100.000 habitantes. Em janeiro de 2019, esse valor foi 0,597. Em 2020, essa taxa foi de 0,917. O p-valor obtido na análise temporal dos três anos foi estatisticamente não significativo, de 0,067 e indica tendência estacionária. Todavia, a fim de avaliar problemas de flutuações na série temporal, a análise estatística foi realizada apenas para o ano de 2020. O resultado foi um p-valor estatisticamente significativo de 0,017. O valor de beta foi de -0,037 e revela tendência decrescente. A taxa de incremento médio mensal apresentou redução de 0,082% ao mês.

CONCLUSÃO:
A queda nos atendimentos ambulatoriais, possível redução na identificação de casos graves, menor procura por atendimento médico, além da diminuição de leitos disponíveis durante a pandemia de COVID-19 podem justificar a redução das taxas de internação por hanseníase em 2020.

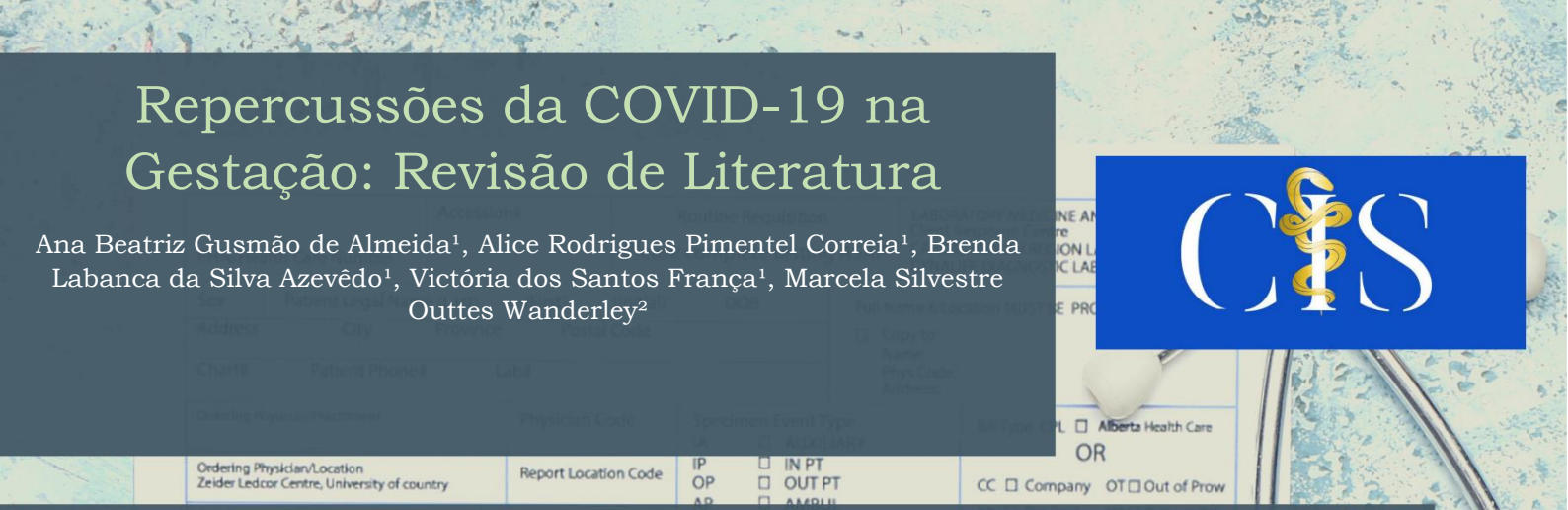
Palavras-chave: Hanseníase. Mycobacterium leprae. Saúde Pública. Epidemiologia. Internação Hospitalar.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.
[2]Docente, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Repercussões da COVID-19 na Gestação: Revisão de Literatura

Ana Beatriz Gusmão de Almeida[1], Alice Rodrigues Pimentel Correia[1], Brenda Labanca da Silva Azevêdo[1], Victória dos Santos França[1], Marcela Silvestre Outtes Wanderley[2]



INTRODUÇÃO

Dado seu *status* de doença relativamente nova, pouco se sabe acerca da fisiopatologia da Covid-19, incluindo suas consequências na gestação. Desse modo, é de suma importância o desenvolvimento de estudos que visem entender a sua relação na gestação, bem como as implicações na saúde do neonato.

OBJETIVO:

Este estudo visa, através de uma revisão de literatura, analisar as implicações da infecção do SARS-CoV-2 em gestantes quanto à indicação do tipo de parto, ocorrência de pré-eclâmpsia e possibilidade de transmissão vertical.

MÉTODO:

Trata-se de um trabalho qualitativo, de objetivo exploratório e procedimento bibliográfico. Para a revisão integrativa, foi realizado um levantamento de dados em duas etapas, ambas utilizando a base de dados PubMed, a qual compila os principais periódicos científicos no âmbito biomédico. Na primeira etapa, foram utilizados os descritores de busca com o operador booleano: (*pregnancy*) AND (covid-19) e, segunda etapa, os descritores (*pre-eclampsia*) AND (covid-19). Foi incluído ensaios experimentais originais, todos na língua inglesa e tendo o período de publicação entre 2019 e 2021. Foram excluídas revisões sistemáticas e artigos cujo conteúdo não se enquadrou no tema.

RESULTADOS:

Dentre os artigos encontrados, 16 estavam de acordo com os critérios de inclusão. Em todos eles, o diagnóstico da COVID-19 nas gestantes ocorreu pelo RT-PCR. Dos achados de todos os estudos analisados, 94,21% foram diagnosticadas antes do parto, e 5,79% após o parto. Sendo, 94,44% diagnosticadas no 3º trimestre da gestação. Dos partos realizados, 60,78% foram vaginais normais, e 39,22% partos cesáreos. Sendo o último, associado a alta taxa de recém-nascidos prematuros iatrogênicos. Ainda, 20,93% mulheres evoluíram para a pneumonia grave, tendo 66,66% com sinais de pré-eclâmpsia. Os resultados indicaram 3,4% neonatos positivos dos quais 10% suspeitos de infecção pós-parto, 3,33% bebê prematuro com suspeita de transmissão intrauterina e 3,33% com suspeita de infecção transplacentária.

CONCLUSÃO:

As repercussões da Covid-19 na gestação atuam em várias frentes como na via de parto, complicações gestacionais e transmissão vertical.

Esse estudo permitiu entender as interferências da COVID-19 na interface materno-fetal, embora muito ainda precise ser esclarecido sobre essa enfermidade.

Palavras-chave: COVID-19. Gravidez. Parto. Pré-Eclâmpsia. Transmissão Vertical.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Ciências Médicas, *Campus* Santo Amaro, UPE.
[2]Docente, Instituto de Ciências Biológicas, *Campus* Santo Amaro, UPE.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Terceiro Ventriculostomia Endoscópica no Tratamento da Hidrocefalia de Pressão Normal

Halli Mac Ribeiro de Almeida Filho[1], Luan Bernardino Montes Santos[1], Wender Dhiego Soares[1], Felipe Soares Bolentine[1], Nicollas Nunes Rabelo[2]

INTRODUÇÃO:
A Hidrocefalia de Pressão Normal (HPN) cursa como uma síndrome neurológica, acometendo comumente idosos, com progressiva apraxia motora, demência e incontinência urinária. Sua etiologia ainda não é bem definida, podendo ter várias causas, sendo inviável o estabelecimento de um único tratamento.

OBJETIVO:
O objetivo do estudo é revisar nas literaturas científicas mais atuais a perspectiva e possibilidade para o tratamento da HPN por meio da Terceiro Ventriculostomia Endoscópica (TVE), trazendo à luz contrapontos com as práticas terapêuticas vigentes.

MÉTODO:
Para a realização do presente estudo, foram utilizadas as bases de dados PubMed, Google Acadêmico e SciELO. Na barra de pesquisa foram inseridos os termos “tratamento da hidrocefalia de pressão normal”, “condutas terapêuticas da HPN”, “terceiro vestriculostomia endoscópica” e “normal pressure hydrocephalus treatment”. Foram incluídos trabalhos publicados a partir de 2011 até o presente momento, escritos na língua inglesa e portuguesa. Dos resultados encontrados durante a busca, foram selecionados 7 trabalhos para realização da presente revisão.

RESULTADOS:
A partir do diagnóstico da HPN, realizado com avaliação clínica e testes suplementares como a Punção Lombar e Drenagem Lombar Externa, o tratamento é realizado com vista a retomar a capacidade funcional do acometido. O padrão-ouro atualmente se baseia na Derivação Ventrículoperitoneal (DVP), sendo implantada uma válvula para a drenagem do líquor. Estudos apontam para a eficácia da Terceiro Ventriculostomia Endoscópica, que consiste em um desvio no assoalho do ventrículo para o espaço subaracnóideo, principalmente em casos de HPN secundária de etiologia obstrutiva, exemplificada por estenose de aqueduto e tumor de região posterior do terceiro ventrículo e de fossa posterior.

CONCLUSÃO:
A urgência de estudos sobre a TVE se faz necessária com vista a estabelecer protocolos onde sua realização seja mais interessante que a terapia ouro atual, visto que a não incorporação de materiais ao organismo se torna bastante atrativo no tratamento, sendo esse um dos problemas encontrados na DVP.

Palavras-chave: Hidrocefalia de Pressão Normal. Ventriculostomia. Neurocirurgia.

Filiações:
[1]Discente de Medicina, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG

Demência Vascular: uma Doença com Potencial de Crescimento

Carlos Aimar Lopes Braga[1], Felipe Soares Bolentine[1], Arthur Tavares Diniz[1], Halli Mac Ribeiro de Almeida Filho[1], Márden Estêvão Mattos Júnior[2]

INTRODUÇÃO

A demência vascular é o segundo tipo de demência mais prevalente, tendo como principal fator desencadeante o acidente vascular encefálico. Nessa vertente, os principais fatores de risco para o desenvolvimento desta neuropatia estão relacionados com comorbidades comuns como hipertensão e obesidade.

OBJETIVO

Demonstrar por meio de revisões de literatura, o potencial aumento dos índices de demência vascular, devido ao crescimento de seus fatores de risco na população.

MÉTODO

Foi realizado um estudo baseado em revisão de literatura, utilizando palavras chaves como “demência vascular”, “fatores de risco”, “acidente vascular encefálico”, “hipertensão” e “obesidade” nas bases de dados SCIELO, PubMed e Google Acadêmico. Adotou-se como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos 10 anos, escritos nos idiomas inglês e português.

RESULTADOS

A demência vascular é uma neuropatologia que acontece posteriormente há um episódio de AVE. Assim, os fatores de risco para o seu surgimento incluem a obesidade e hipertensão, sendo o aumento dessas comorbidades o principal fator que potencializa a maior prevalência desse problema cognitivo. Estudos com dados aferidos da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013, demostrou que em uma amostra de 59.402, as prevalências de obesidade foram de 16,8% para homens e 24,4% para mulheres, o que revelou um aumento desses índices. Além disso, a Organização Mundial da Saúde estima um acréscimo do percentual de hipertensos de 25% em 2000 para 29% da população mundial em 2025, fator esse de risco para AVE e impacto no maior número de pacientes com demência vascular, com perda de cognição e função motora.

CONCLUSÃO

Portanto, evidencia-se que a demência vascular é uma neuropatia com uma perspectiva de aumento de sua incidência, devido ao acréscimo dos seus fatores de risco, resultante de um maior índice de obesos e hipertensos na população.

Palavras-chave: Demência Vascular. Fatores de risco. Comorbidades.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG

Desnutrição Geriátrica como Consequência da Síndrome da Fragilidade em Idosos

Halli Mac Ribeiro de Almeida Filho[1], Carlos Aimar Lopes Braga[1], Wender Dhiego Soares[1], Felipe Soares Bolentine[1], Márden Estêvão Mattos Júnior[2]

INTRODUÇÃO:
A desnutrição pode ser definida como um conjunto de distúrbios inerentes a uma deficiente captação celular de nutrientes, seja pela alimentação ou por fatores que impeçam a incorporação destes ao organismo. Em idosos, evidencia-se associação entre a Síndrome da Fragilidade e aspectos nutricionais.

OBJETIVO:
O estudo objetiva revisar as informações contidas na literatura acerca da desnutrição observada em idosos e sua repercussão na clínica destes pacientes, abrangendo seus aspectos causadores na Síndrome da Fragilidade.

MÉTODO:
Foram utilizadas as bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico para pesquisa, sendo realizada a busca dos termos "malnutrition elderly", "síndrome da fragilidade em idoso" e "desnutrição geriátrica e síndrome da fragilidade". Foram incluídos trabalhos científicos no idioma português e inglês, com ano de publicação entre 2011 e 2021. Dos resultados encontrados, 6 foram selecionados e utilizados como base para a elaboração da presente revisão.

RESULTADOS:
As alterações ocorridas nas pirâmides etárias em todo o mundo denotam uma emergência na discussão de programas de saúde que acolham melhor e com mais dignidade os idosos, parcela da população que tende a aumentar a cada ano. A desnutrição geriátrica impõe-se como um entrave, principalmente no ambiente hospitalar, para a redução na mortalidade de idosos, sendo seu acometimento associado a síndrome da fragilidade. Esta, caracterizada por um estado de vulnerabilidade do organismo tanto para agentes internos quanto externos, apresenta como fatores metabólicos o déficit seletivo de vitaminas e minerais. A diminuição da ingestão e as perdas estruturais inerentes ao envelhecimento, características dessa síndrome, cursam ciclicamente, agravando ainda mais o quadro de vulnerabilidade geriátrica.

CONCLUSÃO:
Considerando os aspectos inerentes ao envelhecimento, denota-se a necessidade de avaliações multidimensionais à saúde do idoso, diagnosticando precocemente a Síndrome da Fragilidade em Idosos, sendo seu tratamento importante na redução da prevalência de desnutrição geriátrica.

Palavras-chave: Desnutrição. Geriatria. Nutrição do Idoso. Fragilidade.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG

O Crescimento do Risco Cardiovascular e do AVC pelo Uso da Pílula Anticoncepcional

Beatriz Beniz Alves Caldeira[1], Filipe Pinto de Oliveira[2], Letícia Lacerda Burity[2], Maria Eduarda Pinheiro Santos[1], Fernanda Falcão Carlos[3]

INTRODUÇÃO:
Anticoncepcionais orais são utilizados na prevenção da gestação e no tratamento de algumas patologias. Eles são compostos por estrogênio e progesterona ou apenas por progesterona. Contudo, podem elevar o risco cardiovascular e do acidente vascular cerebral (AVC).

OBJETIVO:
Fornecer informações acerca do uso de anticoncepcionais orais e sua associação com o aumento do risco cardiovascular e do acidente vascular cerebral com o intuito de estabelecer o melhor método contraceptivo de acordo com cada caso.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa realizada através dos bancos de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na língua inglesa e portuguesa.

RESULTADOS:
O risco de desenvolver trombose venosa profunda (TVP) depende da dose de etinilestradiol (EE), em que a alta dosagem eleva duas vezes o risco comparada a baixa dose. O gestodeno e o desogestrel aumentam o risco de TVP em duas vezes quando presentes nos contraceptivos orais combinados (COC).Já o uso isolado de progestágenos causam pouca alteração do sistema sanguíneo. O EE eleva a produção de angiotensinogênio hepático, aumentando a pressão arterial (PA) cerca de 2 a 3 mmHg. Um estudo com 171 mulheres, mostrou redução da PA sistólica e diastólica após cessar uso dos COC. Observou-se que quanto maior a dose de EE, maior 2,7 vezes a chance de ter AVC, sobretudo quando há fatores de risco associados, como lúpus, tabagismo, hipertensão arterial e enxaqueca.

CONCLUSÃO:
Dessa forma, vê-se que a escolha do método contraceptivo deve ser individualizada, visto que há probabilidade de ocorrer eventos indesejados. Com isso, é importante que sejam identificados possíveis fatores de risco para essas doenças, para que assim o método escolhido não potencialize esse risco.

Palavras-chave: Anticoncepcional oral. Acidente vascular cerebral. Doenças cardiovasculares.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), PB
[2]Discente, Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, PB
[3]Médica Residente do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), Recife, PE

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Intolerância Oral à Lactose: uma Revisão da Literatura

Daniel Vinicius Elói[1], Daniel Lopes Marques de Araújo[1], Ludimilla Santos Araújo[1], Veronica Braga Garcia[2]

INTRODUÇÃO:
A Intolerância à Lactose (IL) é uma síndrome que manifesta-se por sintomas gastrointestinais após a ingestão de alimentos que contenham a lactose, açúcar presente no leite de vaca, e acomete até 65% da população mundial. A IL acarreta restrição alimentar e prejuízos na qualidade de vida.

OBJETIVO:
O presente estudo elucida as principais manifestações clínicas da IL e a importância do diagnóstico para o seu controle e tratamento precoces.

MÉTODO:
Trata se de uma revisão integrativa nas bases de dados SciElo e PubMed, com emprego dos descritores "Lactase" e "Lactose intolerance", no período de maio de 2021. Foram selecionados três artigos em português e inglês, publicados nos últimos cinco anos.

RESULTADOS:
A lactose é um açúcar presente em grande quantidade no leite de vaca, que quando quebrado pela enzima lactase gera galactose e glicose. A hipolactasia primária ocorre por redução da produção enzimática, de caráter autossômico recessivo, e surge em torno de 3 a 4 anos. Os sintomas podem surgir após a ingestão de 12 gramas de lactose, o que equivale a 240mL de leite. É caracterizado por dor, distensão abdominal, diarreia e vômitos autolimitados, restringindo- se a repercussões intestinais. O diagnóstico é clínico associado ao teste do hidrogênio exalado (padrão ouro). O tratamento baseia-se em uma dieta livre ou pobre em laticínios e alimentos com lactose.

CONCLUSÃO:
O correto diagnóstico da IL é importante para o seu manejo, através de uma dieta pobre em lactose. A IL afeta grande parte da população e é responsável por importante restrição alimentar, principalmente para pessoas de baixa de renda, visto o baixo custo e acessibilidade do leite de vaca.

Palavras-chave: Intolerância à Lactose. Lactase.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG

Automedicação de Cloridrato de Metilfenidato por Estudantes da Área da Saúde

Wender Dhiego Soares[1], Halli Mac Ribeiro de Almeida Filho[1], Carolina Pereira Veloso[1], Sarah Mendes de Oliveira[2]

INTRODUÇÃO:
O Cloridrato de metilfenidato, conhecido comercialmente por Ritalina, é utilizado no tratamento do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Por melhorar a concentração, foco e atenção, é usado, sem prescrição médica, por estudantes para melhoria do desempenho intelectual.

OBJETIVO:
Analisar o perfil de estudantes da área de saúde que se automedicam com o cloridrato de metilfenidato.

MÉTODO:
Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RI), realizada a partir da base de dados Pubmed, utilizando as palavras-chave: *self-medication*, *methylphenidate and medical students*, incluídos artigos em português e inglês, sem definição de recorte temporal, para análise ampla do tema. Foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos encontrados. Foram excluídos os artigos cujo tema não se refere ao tema central desta pesquisa, obtendo 5 artigos na composição da amostra desta Revisão. A interpretação dos resultados foi baseada nos dados evidenciados nos artigos incluídos na RI com o conhecimento teórico disponível sobre o tema.

RESULTADOS:
A automedicação de Cloridrato de metilfenidato é frequente entre estudantes, especialmente da área da saúde, que visam aumentar a performance cognitiva e, por conseguinte, aprimorar os estudos. A maioria dos acadêmicos que começam a utilizar esse composto é motivada pela promessa de melhoria da concentração, mas somente 1/4 deles o fazem com prescrição médica. Destes, 26% relatam ter repassado ou vendido sua medicação. No geral, o uso inadvertido da substância é prevalente em homens, entre 24 e 30 anos, e, em 32% dos casos, é por recomendação de amigos. Os estudos indicam que o desejo de experimentar os benefícios do metilfenidato é alto, sendo que o fator impeditivo varia entre a acessibilidade ao fármaco e ao medo de possíveis efeitos colaterais.

CONCLUSÃO:
A partir da análise do perfil de estudantes da área da saúde que se automedicam com Cloridrato de metilfenidato, medidas devem ser tomadas para conscientização e triagem desse público sobre os efeitos colaterais e implicações do uso sem prescrição.

Palavras-chave: Automedicação. Metilfenidato. Estudantes.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas, Paracatu - MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas, Paracatu - MG

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Terapia Gênica para Tratamento de Hemofilia

Larissa Yurie Rezende Tanimitsu[1], Maria Vitória Vieira Graciano[1], Carolina Silva Carvalho[1]; Natalia Silva Bueno[1], Jivago Carneiro Jaime[2]

INTRODUÇÃO:
A hemofilia é uma doença hemorrágica e hereditária que é caracterizada pela deficiência de fatores de coagulação, como o fator VIII e o fator IX, que são responsáveis por causar respectivamente, hemofilia tipo A e B. Ambas podem ser de forma adquirida ou congênita, sendo a mais comum a forma adquirida.

OBJETIVO:
Descrever a relação entre a hemofilia e o tratamento dessa patogenia com a terapia gênica.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada com 15 artigos publicados entre 2016 e 2021 nas bases de dados *PubMed, Scielo e MedLine*, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): "Hemofilia" e "Terapia gênica", excluindo aqueles que não correspondiam ao objetivo dessa revisão.

RESULTADOS:
Os tratamentos já existentes destinam-se a restituir o fator de coagulação ausente, e é a partir disso que novas terapias surgiram como terapia genética e imunoterapia, que apontam além da substituição do fator, a não produção de inibidores, o que torna o tratamento mais eficaz. Nesse sentido, a terapia gênica passa a se sobressair por consistir em inserir no paciente um vírus modificado para se tornar inofensivo. Sendo inserido um novo trecho genético nas células produtoras dos fatores de coagulação, que corrige a mutação causadora da hemofilia. Esse novo tratamento tem se demonstrado muito eficiente e benéfico por ser um fármaco de ação semanal e injeções subcutâneas, trazendo ao paciente mais conforto e comodidade no tratamento.

CONCLUSÃO:
Logo, a terapia gênica é promissora para o tratamento da hemofilia pois esse permite que as células não funcionais dos fatores de coagulação sejam induzidas a produzir o fator que elas carecem, tendendo a reduzir ou eliminar a necessidade de injeções e o número de episódios de sangramento do paciente.

Palavras-chave: Hemofilia. Terapia Gênica. Tratamento da hemofilia.

Filiações:
[1]Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA,GO
[2]Docente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA,GO

Transtorno de Estresse Pós-Traumático em Profissionais da Saúde na Linha de Frente Contra o COVID-19: Revisão Integrativa da Literatura

Maria Gabriella Rodrigues da Silva Barbosa[1], Joyce Quirino da Silva[1], Eduarda Grasieli da Silva Barros[1], Allana Nayara Soares da Silva[1], Maria Luiza Lopes Timóteo de Lima[2]

INTRODUÇÃO:
O transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) ocorre em pessoas que passaram por acontecimentos grandes e traumáticos. Com a atual pandemia do COVID-19, os profissionais da linha de frente estão sujeitos a traumas constantes.

OBJETIVO:
Identificar, na literatura, estudos que referenciem transtorno de estresse pós-traumático em profissionais da saúde na linha de frente contra o COVID-19.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foram selecionados artigos disponíveis *online* gratuitamente, publicados nas plataformas BVS, SCIELO, LILACS e PubMed, nas línguas portuguesa e inglesa, no período de 2020 a 2021. Foram utilizados os descritores "infecções por Coronavírus"; "pessoal de saúde"; "transtornos de estresse pós-traumáticos" e seus correspondentes em inglês. Seguindo a pergunta norteadora "Profissionais na linha de frente do COVID-19 estão propensos a desenvolver transtorno pós-traumático?". Não foram incluídos estudos envolvendo indivíduos com outros tipos de transtornos e artigos duplicados.

RESULTADOS:
A partir da combinação dos descritores, foram encontrados 10 estudos, todos em inglês, referentes à TEPT em profissionais da saúde na linha de frente contra o COVID-19, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas cinco foram considerados para esta revisão. Com base na leitura dos artigos, foi evidenciado que a qualidade do sono, a carga horária de trabalho e o tempo de experiência dos profissionais podem estar fortemente associados ao TEPT. Além disso, 100% dos estudos analisados indicam que os entrevistados tem sintomas de TEPT, diferenciando apenas nos sinais apresentados por cada um, e afirmam que há intensificação do fenômeno devido a responsabilidade, insegurança e medo pessoal e mundial que eles sentem.

CONCLUSÃO:
O COVID-19 tem deixado ruínas na saúde das pessoas. Os profissionais da linha de frente estão sujeitos a desenvolver TEPT devido ao excesso de trabalho e insegurança do futuro. Logo, são necessários mais estudos sobre os transtornos acometidos pelo vírus para planos hábeis de cuidado à saúde mental.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus. Pessoal de Saúde. Transtornos de Estresse Pós-Traumáticos.

Filiações:
[1]Discentes, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE
[2]Docente, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Aspectos Epidemiológicos e Espaciais da Dengue no Nordeste do Brasil, no Período de 2016 a 2020

Filipe Pinto de Oliveira[1], Emanuela de Aguiar Correia[1], Marília Leite de Menezes[1], José Aníbal Costa Marcolino Gomes Filho[1], Raizza Barros Sousa Silva[2]

INTRODUÇÃO:
A dengue é uma doença tropical negligenciada que se constitui como um dos principais problemas de saúde pública no Brasil. Embora seja objeto de vários estudos, há uma escassez na literatura científica atual sobre a caracterização epidemiológica e espacial da dengue no Nordeste brasileiro.

OBJETIVO:
Analisar o perfil epidemiológico e a distribuição espacial da dengue na região Nordeste brasileira entre os anos de 2016 a 2020.

MÉTODO:
Através deste estudo ecológico descritivo investigaram-se os padrões epidemiológicos e espaciais dos casos prováveis de dengue, notificados ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2016 a 2020, no Nordeste do Brasil. As variáveis estudadas foram: unidade federativa de residência, mês e ano do 1º sintoma, sexo, raça, faixa etária, critérios confirmatórios, classificação final e evolução. Para cada parâmetro avaliado foi realizado o cálculo da frequência relativa dos dados.

RESULTADOS:
No período do estudo, foram registrados 833.996 casos de dengue em residentes da região Nordeste. Observou-se que Bahia (28,45%) foi o estado com o maior número de casos, enquanto que Sergipe (1,45%) apresentou o menor quantitativo. Porém, os estados do Rio Grande do Norte (716,18) e Paraíba (374,73) apresentaram as maiores incidências por 100.000 habitantes. No que tange ao ano e ao mês do 1º sintoma, 2016 (38,31%) e maio (15,96%), respectivamente, foram os de maiores registros. Foi detectado que a maior parte dos indivíduos são do sexo feminino (56,03%), pardos (52,43%) e com idade entre 20 e 39 anos (37,23%). Notou-se que 43,31% dos casos foram diagnosticados através da clínica e epidemiologia, 56,40% foram classificados como dengue e variações e 50,57% evoluíram para cura.

CONCLUSÃO:
Com base na análise dos dados infere-se que a dengue esteve presente em todos os estados da região Nordeste entre os anos de 2016 a 2020, porém de forma heterogênea, o que demonstra a necessidade de implementar ações de controle e prevenção, tendo como base os mais expostos e suscetíveis.

Palavras-chave: Aedes aegypti. Doenças negligenciadas. Saúde pública.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança. João Pessoa, PB
[2]Docente, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. João Pessoa, PB

A Importância da Intervenção Precoce sob Crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma Revisão de Literatura

Rayane Pereira Vogado[1], Agda Lorena de Souza Oliveira[1], Mariana Alves e Cruz[1], Marília Milena Andrade Rodrigues[1], Verônica Braga Garcia[2]

INTRODUÇÃO:
Indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA) são mais propensos a permanecer dependentes de cuidados ao longo da vida. O diagnóstico prematuro é, portanto, fortemente encorajado, devido as evidências crescentes de efeitos positivos da intervenção precoce sobre o neurodesenvolvimento.

OBJETIVO:
Evidenciar o impacto positivo de estratégias para prevenir e intervir precocemente sob os excessos e déficits comportamentais associados ao TEA, com vistas à redução do nível de dependência e deficiência da criança em habilidades adaptativas, educacionais e comportamentais.

MÉTODO:
Realizou-se busca na base de dados PubMed, e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Autism Spectrum Disorder”, “Early Intervention” e o operador boleano “AND”. Sendo incluídos artigos completos em língua inglesa, publicados no ano de 2020. Considerou-se critérios de inclusão: publicações coerentes ao período indicado, dados e arguições; de exclusão: dados incompletos ou que não englobavam de maneira pertinente o tema.

RESULTADOS:
Os efeitos positivos da intervenção prematura sob o TEA devem-se, sobretudo, a neuroplasticidade precoce. O período que compreende o nascimento aos 3 anos de idade é considerado uma fase neuroplástica de pico, devido à alta taxa de formação sináptica. Como o cérebro humano não é funcionalmente maduro no nascimento, requer extensa interação com o ambiente – experiências - para formar conexões sinápticas elaboradas e desenvolver especialização cortical, em combinação com a neuromaturação geneticamente programada. Ademais, estudos revelam que crianças diagnosticadas entre as idades de 25 e 41 meses são mais prejudicadas nas medidas de funcionamento cognitivo, adaptativo e social do que suas contrapartes diagnosticadas com TEA mais precocemente.

CONCLUSÃO:
A intervenção precoce no TEA pode ser considerada experiência capaz de moldar e até mesmo corrigir padrões em formação. Deve-se, portanto, incentivar os cuidadores a buscar avaliação diagnóstica diante de um resultado de triagem inicial positivo, para garantir a tempo diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Intervenção Médica Precoce.

Filiações:
[1]Discentes, Centro Universitário Atenas – UniAtenas. Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas – UniAtenas. Paracatu, MG

Mortalidade Infantil dos Povos Indígenas no Brasil: uma Revisão Integrativa de Literatura

Laís Corrêa de Carvalho[1], Sofia Coelho da Silva[2], Tatyana Iume Winkler Oshiro[3], Thaianne Cavalcante Sérvio[4]

INTRODUÇÃO:
A mortalidade infantil (MI) é um importante indicador para avaliar as condições de saúde de uma determinada população e o uso de um recorte étnico pode refletir a situação de um grupo específico. Estudos apontam que a MI na população indígena do Brasil é maior do que a média nacional.

OBJETIVO:
Identificar as principais causas da mortalidade infantil entre a população indígena brasileira.

MÉTODO:
Realizou-se uma revisão integrativa, com busca de textos completos, em português, espanhol e inglês, nas bases de dados *Scientifc Eletronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), entre março e maio de 2021, utilizando-se os seguintes descritores: população indígena; brasil; mortalidade infantil. Encontraram-se 38 resultados, dentre os quais 19 foram selecionados, sendo 16 artigos e 3 teses. Os critérios de exclusão empregados foram: duplicatas, ausência de dados a serem extraídos e não preenchimento dos critérios de elegibilidade.

RESULTADOS:
Observou-se, pelos dados extraídos da literatura, que há um predomínio de causas evitáveis e que ocorreu um aumento das causas mal definidas. Entre os principais grupos de causas de MI indígena, tem-se que, nessa população em geral, há o predomínio das doenças infecciosas e parasitárias, principalmente diarreia e septicemia, seguido das do aparelho respiratório, especialmente a pneumonia. São ainda apontadas causas relacionadas às neoplasias, às afecções decorrentes de malformações congênitas e à prematuridade. Ademais, a desnutrição e causas externas, relativas às particularidades de cada etnia, como, por exemplo, o infanticídio e algumas doenças infecciosas, sobretudo a tuberculose e a malária, contribuem para as taxas de MI.

CONCLUSÃO:
Observou-se queda na MI indígena, que pode ser vinculada à implantação do subsistema de saúde indígena. Porém, ela ainda é 2,5 vezes superior à média da população brasileira. Isso reflete condições históricas de vulnerabilidade e reforça que é preciso melhorar a situação socioeconômica desse grupo.

Palavras-chave: Povos indígenas. Mortalidade infantil. Brasil.

Filiações:
[1]Discente, Universidade do Estado do Mato Grosso, MT
[2]Discente, Universidade do Estado do Mato Grosso, MT
[3]Discente, Universidade do Estado do Mato Grosso, MT
[4]Docente, Universidade do Estado do Mato Grosso, MT

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Inclusão do Ensino de Primeiros Socorros na Comunidade

Mariana Alves e Cruz[1], Samuel Gonçalves de Andrade[1], Júlia Cristina de Sousa Ramos[1] e Daniela de Stefani Marquez[2]

INTRODUÇÃO:
Na emergência, o procedimento padronizado é essencial para reconhecer situações, iniciar manobras que contribuam e abster-se de condutas que prejudiquem. A falta de conhecimento da população acarreta problemas evitáveis, o que justificaria a necessidade do ensino de primeiros socorros na comunidade.

OBJETIVO:
O objetivo deste estudo foi identificar a importância e o potencial da inclusão do ensino de primeiros socorros como fator decisivo na redução da morbimortalidade por acidentes.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão literária, que utilizou como estratégia de seleção de artigos a busca online nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar com as palavras chave “primeiros socorros” e “educação em saúde”. Após a leitura dos títulos de todos os artigos encontrados, excluiu-se aqueles que não abordavam o assunto. Foram selecionados e analisados 10 artigos, publicados nos últimos 11 anos em português, inglês e espanhol.

RESULTADOS:
Estudos mostram que os conhecimentos acerca dos primeiros socorros ainda são muito restritos a profissionais da saúde. Ao visualizar a realidade em que vivemos, onde nem sempre os primeiros socorros especializados conseguem chegar à vítima em tempo hábil para recuperar a vida ou minimizar os agravos à saúde, torna-se notória a importância da acessibilidade do público leigo a esses ensinamentos. É comprovado que indivíduos que recebem os primeiros socorros de um leigo com capacitação nas primeiras horas após um acidente, têm quatro vezes mais chance de sobreviver do que aqueles em que o Suporte Básico de Vida (SBV) não foi aplicado. A inclusão do ensino significa tornar o cidadão capaz de prestar um SBV e, dessa forma, reduzir a taxa de mortalidade e morbidade por causas externas.

CONCLUSÃO:
Diante da análise dos resultados, é eficaz a necessidade do ensino sobre primeiros socorros ao público leigo, com o objetivo de diminuir as taxas de morbimortalidade em casos de acidentes e doenças súbitas extra-hospitalares. Assim, essa capacitação representará a minimização de agravos e sequelas.

Palavras-chave: Primeiros socorros. Educação em saúde.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG

COVID-19: a Fisiopatologia das Manifestações Gastrointestinais sob a Perspectiva do Diagnóstico Precoce e Redução da Transmissão Viral

Felipe Morais Camargo[1], Rayane Pereira Vogado[1], Jaime Miranda Parca[2]

INTRODUÇÃO:
Membros da família *Coronaviridae* são capazes de causar manifestações entéricas. A enzima ECA-2 tem alta expressão no sistema gastrointestinal (GI) e é utilizada como receptor viral. Assim, o conhecimento das manifestações GI permite aumentar a suspeita clínica e estabelecer o diagnóstico precoce.

OBJETIVO:
A presente revisão bibliográfica busca atualizar o que se sabe sobre a fisiopatologia do SARS-CoV-2, com enfoque nas manifestações clínicas gastrointestinais. Ademais, visa elucidar o conhecimento dessas manifestações, a fim de estabelecer diagnóstico precoce e prevenir possíveis formas de contágio.

MÉTODO:
Realizou-se busca nas bases de dados PubMed, Scielo e Medline, utilizando os descritores "Coronavirus Infections", "Gastrointestinal Tract" e o operador boleano "AND". Sendo incluídos artigos completos em língua inglesa e espanhola, publicados nos anos de 2020 e 2021. Considerou-se critérios de inclusão: publicações coerentes ao período indicado, dados e arguições; de exclusão: dados incompletos ou que não englobavam de maneira pertinente o tema.

RESULTADOS:
O SARS-CoV-2 utiliza a enzima conversora de angiotensina-2 (ECA-2) como receptor, pela interação entre suas proteínas "spikes" e a região N-terminal da ECA-2. Demonstrou-se que a ECA-2 tem alta expressão em células do TGI e é usada como receptor para o enterócito. Em pacientes com COVID-19, a presença da proteína do nucleocapsídeo viral foi verificada em quase a totalidade do lúmen GI. Assim, o SARS-CoV-2 pode causar sintomas digestivos por invasão viral direta. Os sintomas GI são de importância especial em pacientes com COVID-19, porque surgem precocemente e podem piorar durante o curso da doença. Nesses pacientes, geralmente há atraso no diagnóstico, o que os torna uma fonte de disseminação viral. Logo, os sintomas GI indicam início insidioso e podem piorar com a progressão da doença.

CONCLUSÃO:
Assim, é evidente o envolvimento GI em pacientes com COVID-19. O conhecimento dessas manifestações pode aumentar a suspeição clínica e estabelecer o diagnóstico precoce. Os médicos devem ser alertados acerca dos sintomas GI iniciais, pois os pacientes podem estar infectados e transmitir o vírus.

Palavras-chave: COVID-19. Trato Gastrointestinal. Enzima Conversora de Angiotensina II.

Filiações:
[1]Discentes, Centro Universitário Atenas – Uniatenas. Paracatu, MG
[2]Docente, Gastroenterologista da Secretária de Saúde do DF

Microcirurgia Reconstrutiva e sua Importância na Cirurgia Plástica

Letícia Lacerda Burity[1], Gabriela Lygia Albuquerque Vasconcelos de Carvalho[2], Maria Eduarda, Beatriz, Augusto[3]

INTRODUÇÃO:
A avanço da microcirurgia tem modificado de forma significativa o meio da cirurgia plástica reconstrutiva, oferecendo muitas vantagens. Ela pode ser recomendada para tratar quase todas as partes do corpo humano, incluindo vasos, nervos, ligamentos e tendões.

OBJETIVO:
Tem como objetivo o estudo da microcirurgia reconstrutiva na cirurgia plástica, evidenciando sua importância nos dias de hoje e seus benefícios para avaliar se é um método seguro para ser realizado.

MÉTODO:
Esse estudo foi feito com base em artigos tanto brasileiros como americanos, pesquisado no banco de dados da Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed.

RESULTADOS:
O que antes costumava ser através de múltiplos procedimentos cirúrgicos, demorados, com rotação de retalhos pediculados tubulares de um local de um corpo para outro, foram substituídos por uma reconstrução em um único tempo cirúrgico com transferência de múltiplos tecidos. Com isso, diminui-se o tempo de internação, gasto hospitalar, morbidade de outros tempos cirúrgicos e possibilidade de fechamento primário da área doadora. A vascularização do retalho é superior às suas necessidades e colabora com a maior vascularização do leito receptor. Esse tipo de procedimento pode ser direcionado para cuidar de fraturas expostas, feridas graves, lesões de plexo e transplante de órgãos, sempre conectando o sistema nervoso e circulatório do órgão doador com o do receptor.

CONCLUSÃO:
Espera-se bons resultados de um procedimento como esse para se ter aceitação na sociedade, pelos gestores hospitalares e os planos de saúde. Com base em alguns estudos, pode-se concluir que o procedimento microcirúrgico é confiável e tem pouca sequela na área doadora.

Palavras-chave: Cirurgia Plástica. Cirurgia Reconstrutiva. Microcirurgia.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB
[2]Discente, Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, PB
[3]Docente, Faculdade de Medicina Nova Esperança. João Pessoa, PB

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Custo-benefício e Efetividade da Apendicectomia Laparoscópica

Letícia Lacerda Burity[1], Vinicius Vieira Leandro da Silva[1], Fernanda Falcão Carlos[2]

INTRODUÇÃO:
A apendicectomia é a causa mais comum de cirurgia abdominal em todas as faixas etárias, sendo também a mais frequente nas situações de emergência. Aproximadamente 7-10% da população desenvolve apendicite aguda, tendo incidência máxima na segunda e terceira década de vida.

OBJETIVO:
O objetivo principal desse trabalho é comparar os dois métodos de apendicectomia que podem ser realizados, avaliando os custos-benefícios e as vantagens da abordagem laparoscópica.

MÉTODO:
Realizada a partir de artigos pesquisados nos bancos de dados Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed, utilizando os descritores: apendicectomia laparoscópica, apendicectomia laparotômica.

RESULTADOS:
A apendicectomia aberta tem sido padrão-ouro no tratamento de pacientes com apendicite aguda há mais de um século, mas a eficiência e superioridade da abordagem laparoscópica em comparação a técnica aberta são objetos de muitos estudos hoje em dia. Há evidências de que o mínimo de trauma cirúrgico por via laparoscópica resultou em menor permanência hospitalar, menos dor pós-operatória, tolerância alimentar precoce, retorno mais rápido às atividades diárias e menor taxa de infecção da ferida, mas em contrapartida, os custos hospitalares são um pouco mais altos. O tempo de internação representa um fator crítico que influencia diretamente a economia e o bem-estar do paciente.

CONCLUSÃO:
Contanto que a experiência e o equipamento cirúrgicos estejam disponíveis, a laparoscopia pode ser considerada segura e igualmente eficiente em comparação a laparotomia e deve ser realizada como procedimento inicial de escolha na maioria dos casos de suspeita de apendicite.

Palavras-chave: Análise Custo-Benefício. Apendicite. Cirurgia Laparoscópica.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE. João Pessoa, PB
[2]MR1 do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP). Recife, PE

Rabdomiossarcoma Cardíaco: uma Revisão Integrativa da Literatura

Júlia Vuolo Marques[1], Rebecca Vuolo Marques[2], Julia Sader Neves Ferreira[2], Gabriel Riserio Ciola[1], Euclydes Fontegno Marques[3]

INTRODUÇÃO:
O Rabdomiossarcoma (RMS) é um câncer agressivo e de baixa incidência, que se origina no tecido muscular estriado, como é o caso do miocárdio. É de diagnóstico clínico difícil e o tratamento de primeira escolha é a ressecção cirúrgica, mesmo com a baixa taxa de sobrevida.

OBJETIVO:
Realizar uma revisão integrativa de literatura a respeito do RMS cardíaco com intuito de aprofundar-se no assunto, observando sua incidência, diagnóstico e tratamentos.

MÉTODO:
Foi realizada uma revisão integrativa da literatura sobre Rabdomiossarcoma cardíaco, através dos descritores: "cardiac", "rhabdomyosarcoma" na base de dados PUBMED, publicados nos últimos 10 anos. Foram encontrados 119 artigos, que foram avaliados primeiramente pelo título, sendo encontrados 61 potencialmente relevantes. Os trabalhos selecionados foram avaliados pelos resumos, totalizando ao final 35 artigos, os quais, por serem relevantes, foram lidos na íntegra, sendo 25 selecionados para a confecção deste trabalho.

RESULTADOS:
O RMS é um câncer de tecidos moles, raro em adultos, que incide principalmente em órgãos urogenitais e nasofaringe. No coração as metástases são mais comuns que os tumores primários, que representam 20% do total. No miocárdio é observada uma predominância de casos no átrio esquerdo, seguida dos ventrículos. O diagnóstico é difícil através da história clínica, pois seus sintomas são variáveis e semelhantes aos de outras doenças cardíacas. Entretanto, é possível levantar a suspeita do RMS cardíaco através do ecocardiograma transtorácico. O diagnóstico definitivo exige análise histopatológica. Na maioria deles é indicada a quimioterapia e a radioterapia complementares, apesar de não existir consenso a respeito da melhora da sobrevida dos pacientes.

CONCLUSÃO:
Infere-se que é importante realizar um diagnóstico apropriado e diferenciar o RMS dos tumores cardíacos benignos, ressaltando a falta de sintomas clínicos específicos. Sendo assim, será permitida a realização de um tratamento precoce e adequado, na tentativa de aumentar a sobrevida do paciente.

Palavras-chave: Rhabdomyosarcoma. Cardiac.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Nove de Julho, Osasco, SP.
[2]Discente, Universidade Santo Amaro, São Paulo, SP.
[3]Docente, Universidade de São Paulo, SP.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Doença de Haff e suas Principais Manifestações Clínicas e Laboratoriais para o Diagnóstico: uma Revisão de Literatura

Barbara Julia Rodrigues Xavier[1], Elielson Felix Gonçalves[1], Pedro Victor Santana Alvarenga[1], Tamires de Alexandria Matias[1], Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa[2]

INTRODUÇÃO:
A Doença de Haff é uma rabdomiólise que ocorre após a ingestão de frutos do mar contaminados, relatada em países como China e Brasil. Apesar de sua etiologia inexplicada, o quadro clínico típico é caracterizado principalmente por mialgia, fraqueza muscular e elevação dos níveis de creatina quinase.

OBJETIVO:
Conhecer a Doença de Haff e suas principais manifestações clinicas e laboratoriais para o diagnóstico.

MÉTODO:
Utilizou-se uma revisão da literatura, a partir da análise de trabalhos contidos na Biblioteca Virtual de Saúde que contemplassem os descritores "Rhabdomyolysis" e "Foodborne Diseases", devidamente contidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Foram selecionados trabalhos que abordassem como tema a Doença de Haff, texto publicado completo nos últimos 10 anos (2011 a 2021), escritos em língua portuguesa e inglesa. Para a exclusão considerou-se textos duplicados e que não contemplassem o tema ou que não contemplassem o objetivo desse estudo.

RESULTADOS:
O diagnóstico da Doença de Haff é baseado na correlação entre suspeita clínica, história epidemiológica e níveis dos marcadores de necrose muscular. A rabdomiólise na Doença de Haff ocorre principalmente após o consumo de Lagostins (*Astacoidea*) e no Brasil por espécies como *Mylossoma duriventre (Pacu-manteiga)*, *Seriola ssp* (Olho de Boi) dentre outros peixes tipicamente encontrados no Norte e Nordeste. Dentro de 24h após o consumo sintomas como mialgia, urina marrom e miastenia se manifestam, deflagrando também caraterísticas laboratoriais como elevação anormal da CK, AST e mioglobina sérica. O diagnóstico breve e assertivo para a Doença de Haff é essencial para uma boa recuperação, pois a literatura constata que erros em sua identificação podem vir a ocasionar o óbito do paciente.

CONCLUSÃO:
A Doença de Haff é uma rabdomiólise que ocorre, geralmente, após ingestão de peixes ou lagostins contaminados. Na anamnese deve-se associar sintomas como mialgia e miastenia ao histórico de recente consumo de frutos do mar. O diagnóstico é fortalecido pelos altos níveis de mioglobina e CK no sangue.

Palavras-chave: Rabdomiólise. Doenças Transmitidas Por Alimentos. Astacoidea.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB
[2]Docente, Faculdade de Medicina Nova Esperança. João Pessoa, PB

Análise Temporal das Taxas de Internação por Queimaduras em Goiânia no Contexto da Pandemia de COVID-19

Ana Clara Goulart Ferreira[1], Evandro Matheus de Oliveira Araújo Pereira[1], Giovanna Giulia de Carvalho Amoroso[1], Yasmin Ricarda e Azevedo Géa[1], Ana Maria Quinteiro Ribeiro[2]

INTRODUÇÃO:
Queimaduras são lesões secundárias a agentes externos em tecidos que revestem o corpo. Queimaduras por álcool são frequentes, pelo seu caráter inflamável. O aumento do seu uso e a flexibilização na sua venda na pandemia de COVID-19 podem influenciar na ocorrência de internações por queimadura.

OBJETIVO:
Analisar as taxas de internação por queimaduras no município de Goiânia no período de 2018 a 2020, com enfoque na pandemia de COVID-19 iniciada em março de 2020.

MÉTODO:
Estudo analítico do tipo ecológico. No site DataSUS, foram coletados dados relativos às internações hospitalares mensais por exposição à fumaça, ao fogo e às chamas e contato com fonte de calor e substâncias quentes entre 2018 e 2020 em Goiânia. Esses dados foram tabulados no Excel, onde se calcularam as taxas de internação mensais por 100.000 habitantes e seus respectivos logaritmos, que foram exportados para o programa STATA para análise de regressão de Prais-Winsten. Foram usados o p-valor, a taxa de incremento e o valor de beta para definir a tendência da série temporal. Analisaram-se comparativamente os valores encontrados para o período de 2018 a 2020 e para o ano de 2020.

RESULTADOS:
Em janeiro de 2018, a taxa de internação por queimadura em Goiânia foi de 4,98% a cada 100 mil habitantes. Em janeiro de 2019, essa taxa foi de 3,45%. Já em janeiro de 2020, foi de 5,63%. A análise temporal mensal entre os anos de 2018 e 2020 apresentou p-valor de 0,4, estatisticamente não significativo, afirmando uma tendência estacionária. A fim de avaliar problemas de flutuações na série temporal e verificar o impacto da pandemia de COVID-19, a análise estatística também foi realizada para o ano de 2020. Foi encontrado um p-valor de 0,019, estatisticamente significativo. O valor de beta foi de -0.01284, o que revela uma tendência decrescente. A taxa de incremento médio mensal mostrou redução de 2,9% nas taxas de internação por queimadura por mês em Goiânia no ano de 2020.

CONCLUSÃO:
Apesar do maior uso de álcool durante a pandemia, entre 2018 e 2020 a tendência temporal das taxas de internação por queimaduras foi estacionária e, em 2020, decrescente. Todavia, os dados referentes à internação desconsideram casos não graves, além de não discriminarem o agente causal envolvido.

Palavras-chave: Queimaduras. Etanol. Epidemiologia. COVID-19. Internação Hospitalar.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.
[2]Docente, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

A Caracterização do Suicídio nos Povos Indígenas no Século XXI: uma Revisão Integrativa

Cícero Silva Lima Filho[1], Daniella Rocha Soares[1], Isabela Silva Sant'Ana[1], Denise da Costa Boamorte Cortela[2]

INTRODUÇÃO:
Sabe-se que os povos indígenas possuem muitos indicadores de qualidade de vida menores que a média nacional. Nesse sentido, o suicídio muitas vezes é encarado como uma fuga viável desse cenário, sendo essencial entender a caracterização desses casos para que intervenções assertivas sejam feitas.

OBJETIVO:
O objetivo deste estudo é analisar a literatura produzida a partir do ano de 2001 a respeito do suicídio nos povos indígenas brasileiros, com a finalidade de identificar as principais características deste imbróglio na população indígena no século atual.

MÉTODO:
Refere-se a uma revisão integrativa da literatura realizada segundo a metodologia de Whittmore e Knafl. A busca foi executada nas bases de dados Pubmed, Scielo e na Biblioteca Virtual em Saúde, com a seleção MEDLINE e Lilacs; com descritores ((indigenous peoples) OR (povos indígenas)) AND ((Brasil) OR (Brazil)) AND ((suicídio) OR (suicide)). Foram incluídos estudos com nível de evidência de A a C de acordo com a Oxford Center for Evidence Based Medicine; em português, inglês ou espanhol; no período de 2001 a 2021. Foram excluídos estudos com título e/ou resumo incoerentes com a questão; resumo indisponível na base de dados; versão completa paga e que não atendiam ao objetivo do estudo.

RESULTADOS:
5 artigos foram eleitos para este estudo; publicados entre 2011 e 2020; em língua inglesa e portuguesa; com metodologia transversal, ecológico, coorte retrospectivo e revisão sistemática. As principais fontes de dados foram o Sistema de Informação de Mortalidade e o Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena. Homens solteiros de 10 a 24 anos nos estados de Roraima, Amazonas e Mato Grosso correspondem a maior prevalência de suicídio indígena e o principal meio é o enforcamento. Há muitos casos que ocorrem na mesma família e observa-se que uma grande parcela dos suicídios de crianças ocorre nessas situações. Os principais fatores de risco incluem abolição de ritos de passagem, abuso de drogas, falta de acesso à educação e emprego, perda de territórios e condições de vida precárias.

CONCLUSÃO:
Assim, nota-se que o suicídio nos povos indígenas requer um olhar atento às condições de saúde, às desigualdades social e econômica e à questão da soberania desses povos em relação a seus territórios; sendo essencial ações que viabilizem a perspectiva de mudança de vida e a demarcação de terras.

Palavras-chave: Suicídio. Povos Indígenas. Brasil.

Filiações:
[1]Discente, Universidade do Estado de Mato Grosso, MT
[2]Docente, Universidade do Estado de Mato Grosso, MT

A Transmissão Vertical de Sífilis entre Gestantes e Crianças Recém-Nascidas: uma Revisão Literária

Júlia Ribeiro Borges[1], Ana Laura de Oliveira Silva[1], Beatriz de Araújo Braz[1], Leilane Mendes Garcia[2]

INTRODUÇÃO:
A transmissão de sífilis no Brasil é considerada uma questão de saúde pública. A sífilis congênita ocorre quando existe a disseminação do *Treponema pallidum* da mãe para o feto via placenta. A doença deriva principalmente do acesso ou falta de atendimento pré-natal.

OBJETIVO:
O presente estudo apresenta o objetivo de analisar a eficácia da detecção de sífilis em gestantes e como seu rastreamento precoce pode diminuir o agravo da doença nas gestantes e suas crianças.

MÉTODO:
Os dados avaliados foram coletados através do sistema de informação de agravos (SINAN), Sistema de informação sobre mortalidade (SIM), Sistema de informação dos nascidos vivos (SINASC) e o sistema de informação hospitalar (SIH). A análise possibilita a implementação de novas políticas públicas com novas medidas para o combate da sífilis. Para isso foi realizada uma revisão de literatura na PubMed e no SciELO. Os descritores foram "sífilis", "infecção" e “sífilis congênita” presentes no DeCS – descritores em Ciência da Saúde com recorte temporal dos últimos 5 anos na língua portuguesa e inglesa. Obteve-se 16 resultados dos quais 5 foram selecionados para o presente estudo.

RESULTADOS:
Durante pré-natal é necessário exames no início e final para as gestantes, sendo a sífilis de grande incidência, por isso a prevenção ao detectá-la precocemente tem se mostrado eficiente. A transmissão não tratada é de 70 a 100% nas fases primária e secundária e reduz para 30% em fase tardia. Os sinais da sífilis podem aparecer até o 2º ano de vida e a tardia após, sendo o diagnóstico baseado em evidências clínicas e laboratoriais. Os testes sorológicos ainda são as principais formas de identificar a presença da sífilis com testes não treponêmicos de alta sensibilidade - VDRL 78 a 100%, e o RPR com 86 a 100% com possibilidade de titulação e testes treponêmicos TPHA 98 a 100%, FTA-Abs 94 a 100% e ELISA 97 a 100% - permitindo a confirmação da doença e a exclusão de falsos negativos.

CONCLUSÃO:
Conclui-se que a sífilis é uma doença silenciosa e pode apresentar de forma assintomática. Com o rastreamento precoce da doença é possível evitar casos de crianças graves, natimortos e até a morte neonatal, o que leva a mãe e o bebê a obterem tratamento adequado e em tempo hábil mostrando que a sua detecção precoce pode salvar vidas.

Palavras-chave: Sífilis. Sífilis congênita. Infecções.

Filiações:
[1]Discentes do Curso de Medicina do Centro Universitário Atenas (UniAtenas). Paracatu, MG
[2]Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Atenas (Uniatenas). Paracatu, MG

Sífilis Adquirida no Estado de Goiás em 2020: uma Análise Espacial

Cristiely Oliveira Caixeta de Sousa[1], Gabriela Ribeiro Barbosa[1], Giovanna Giulia de Carvalho Amoroso[1], Ana Lúcia Osório Maroccolo de Sousa[2]

INTRODUÇÃO:
A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível curável de grande impacto na saúde pública. Em 2019, foram registrados 152,915 casos no Brasil. Descrever os padrões existentes nos dados espaciais é relevante, pois possibilita o direcionamento de políticas públicas no combate a essa doença.

OBJETIVO:
Realizar a análise espacial da incidência de sífilis adquirida no estado de Goiás no ano de 2020, por meio da produção e interpretação de mapas coropléticos, do cálculo do Índice de Moran Global e Índice de Moran Local e do cálculo das taxas bayesianas empíricas.

MÉTODO:
Estudo analítico do tipo ecológico. Foram coletados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação no site DataSUS dados relativos ao número de casos de sífilis adquirida e à população de cada município de Goiás no ano de 2020. Esses dados foram tabulados no Excel, onde calculou-se a taxa de incidência anual por 100.000 habitantes. No software TerraView, com o uso das malhas digitais disponíveis no site do IBGE, construiu-se mapas coropléticos. Para a análise descritiva utilizou-se agrupamento em quantis. Para a análise exploratória utilizou-se a associação espacial global (Índice de Moran) e local (LISA MAP), como também o diagrama de espalhamento de Moran (BOX MAP).

RESULTADOS:
Em 2020, foram notificados 1976 casos de sífilis adquirida no estado de Goiás. A taxa de detecção foi de 27,77% a cada 100.000 habitantes. A análise por quantil revelou, dos 246 municípios, 123 estão na faixa de incidência entre 0 e 2,14%, 62 entre 2,14% e 19,73% e 61 entre 19,73% a 93,1%. As maiores incidências acumularam-se ao redor do Distrito Federal e no sudoeste do Estado. O Índice de Moran Global foi de 0,048 e o p-valor de 0,12, estatisticamente não significativo. A análise por valor único e atributo BoxMap registrou 51 municípios na faixa Q1; 85 municípios em Q2; 32 municípios em Q3 e 78 municípios em Q4. A taxa bayesiana empírica revelou padrões espaciais entre 30% e 80% nas regiões norte, sudoeste, centro sul, região metropolitana e entorno do Distrito Federal.

CONCLUSÃO:
A análise descritiva revela 25% dos municípios na faixa de alta incidência de sífilis. Na análise exploratória, 51 municípios representam os aglomerados de alto risco. Não foi encontrado existência de correlação espacial. A subnotificação de casos representa uma limitação do estudo.

Palavras-chave: Sífilis. Infecções por Treponema. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Saúde Pública. Epidemiologia.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.
[2]Docente, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

A Importância da Profilaxia em Procedimentos Odontológicos na Prevenção de Endocardite Infecciosa: uma Revisão Sistemática

Rafaela Luiza Vilela de Souza[1], Mateus Gonçalves de Sena Barbosa[1], Júlia de Melo Donzeli[2]

INTRODUÇÃO:
A endocardite infecciosa (EI), infecção que acomete as superfícies endocárdicas ou o material protético cardíaco, é uma doença grave de alta morbimortalidade. Diversos procedimentos odontológicos propiciam bacteremia transitória e, destarte, predispõem a EI mormente em pacientes com fator de risco.

OBJETIVO:
Este estudo tem como objetivo revisar a literatura sistematicamente, apresentando as principais evidências científicas acerca da relevância de profilaxia em procedimentos odontológicos para prevenir endocardite infecciosa.

MÉTODO:
Esta é uma revisão sistemática da literatura, baseada no método PRISMA com síntese de evidências científicas. Fundamentada na pergunta norteadora "realmente é importante a profilaxia em procedimentos odontológicos como forma de prevenir a endocardite infecciosa?". A seleção dos artigos foi realizada no MEDLINE, EMBASE, *Cochrane Central Register of Controlled Trials*, *Web of Science* e SciELO, usando os seguintes descritores: coração, complicações, endocardite, infecção, oral, odontológica, profilaxia e prevenção, sendo selecionados os artigos publicados de 2001-2021, disponíveis em inglês, espanhol ou português. Cada artigo e suas respectivas referências foram obtidos na íntegra e analisados.

RESULTADOS:
Foram analisados 6 artigos, que indicaram que 14-20% dos casos de EI estão associados a uma possível origem bucal. Procedimentos odontológicos invasivos que envolvam manipulação gengival, da região periapical ou perfuração da mucosa oral ocasionam bacteremia transitória, e a colonização endocárdica pode causar EI, em especial nos pacientes de alto risco (portadores de próteses valvares, EI prévia, cardiopatia congênita cianótica complexa e pós-cirurgia cardíaca). Considerando a alta mortalidade por EI (entre 13 a 40%), que tais pacientes são mais susceptíveis a desfechos desfavoráveis pela infecção e a antibioticoprofilaxia é efetiva em reduzir a incidência da bacteremia, corroborou-se que a profilaxia em procedimentos dentários é importante e eficaz na prevenção de EI nesses casos.

CONCLUSÃO:
A prevenção da EI é de extrema importância e a profilaxia antibiótica é essencial para pacientes de risco submetidos a procedimentos dentários de risco, devendo ser realizada somente com indicação e em dose única, visando evitar o uso indiscriminado de antimicrobianos e a resistência bacteriana.

Palavras-chave: Coração. Endocardite. Antibioticoprofilaxia. Prevenção de Doenças. Infecção.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Atenas Passos, MG
[2]Docente, Centro Universitário de Goiatuba, GO

Eosinofilia em Lavado Broncoalveolar: uma Revisão Bibliográfica

Giovana Figueiredo Maciel[1], Gabriel dos Santos Braga[1], Kellen Thays Alves Pereira Neves[1], William Moura Brito[1], Eliane Consuelo Alves Rabelo Carneiro[2]

INTRODUÇÃO:
A lavagem broncoalveolar é um instrumento diagnóstico para várias doenças pulmonares, avalia células, antígenos, solutos do trato respiratório inferir. Normalmente, os eosinófilos presentes perfazem 1% do total das células, considera-se eosinofilia maior que 5% e eosinofilia grave se maior que 25%.

OBJETIVO:
Compreender as capacidades diagnósticas associadas à presença de eosinofilia em lavado broncoalveolar.

MÉTODO:
Trata-se se uma revisão de literatura, em que foram utilizados o *PubMed*, o *SciELO* e o *Google Scholar* como banco de dados. Para a busca foram utilizados os seguintes descritores "pneumonia eosinófila", "lavagem broncoalveolar", "procedimento diagnóstico" nos idiomas inglês e português. A partir disso, foram selecionados os trabalhos mais relevantes, de forma que dez adequaram-se aos critérios, os quais foram utilizados no presente estudo.

RESULTADOS:
Eosinofilia é um termo genérico que refere-se à presença de infiltrado inflamatório com eosinófilos. É o principal achado na pneumonia eosinofílica aguda ou crônica, nas quais é comum encontrar uma taxa de, pelo menos, 25%. As doenças que cursam com eosinofilia no lavado broncoalveolar podem ser divididas em primárias ou idiopáticas (Pneumonia Eosinofília Aguda, Pneumonia Eosinofílica Crônica, Síndrome Hipereosinofílica, Síndrome de Churg-Strauss ou granulomatose eosinofílica com poliangeíte) e secundárias (Aspergilose Broncopulmonar Alérgica e Síndrome de Loeffler). Os diagnósticos e o conjunto de achados clínicos são distintos, pode haver acometimentos sistêmicos, como na Síndrome de Churg-Strauss, ou doenças restritas aos pulmões, por exemplo, a Aspergilose Broncopulmonar Alérgica.

CONCLUSÃO:
A lavagem broncoalveolar com presença de eosinofilia é um exame de valor diagnóstico que ajuda na orientação da conduta médica e deve ter suas informações somadas à história clínica do paciente para melhor interpretação e conduta médicas.

Palavras-chave: Lavagem broncoalveolar. Eosinofília pulmonar. Identificação de linhagem celular.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Mineiros, GO.
[2]Docente, Centro Universitário de Mineiros, GO.

Sífilis: uma Doença Potencialmente Evitável em Ascensão no Município de Goiânia na Última Década

Gabriel Severino Almeida[1], Gabriela Ribeiro Barbosa[1], Giovanna Giulia de Carvalho Amoroso[1], Yasmin Ricarda e Azevedo Géa[1], Ana Maria Quinteiro Ribeiro[2]

INTRODUÇÃO
A sífilis adquirida é uma infecção sexualmente transmissível com incidência aproximada de um milhão de casos por ano no mundo. Em 2019 registrou-se 152.915 casos no Brasil. Analisar essa incidência temporal é relevante para fornecer dados epidemiológicos para subsídio das ações de saúde pública.

OBJETIVO:
Analisar a tendência temporal anual da incidência de sífilis adquirida no município de Goiânia no período de 2010 a 2020, a partir do modelo de regressão de Prais-Winsten.

MÉTODO:
Estudo analítico do tipo ecológico. Foram coletados dados relativos ao número de casos de sífilis adquirida detectados entre os anos de 2010 e 2020 em Goiânia, a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação no site DataSUS. No mesmo site, coletaram-se os números referentes à população do município em cada ano. Os dados foram tabulados no Excel, onde se calcularam as taxas de incidência anuais por 100.000 habitantes e seus respectivos logaritmos, os quais foram exportados para o programa STATA para a análise de regressão de Prais-Winsten. Foram utilizados o p-valor, a taxa de incremento e o valor de beta encontrados para definição da tendência da série temporal.

RESULTADOS:
Em 2010, a taxa de incidência de sífilis adquirida no município de Goiânia foi de aproximadamente 0,153 a cada 100.000 habitantes. Em 2015, esse valor passou a ser de 18,94 a cada 100.000 habitantes. No ano de 2020, registrou-se 39,90 cada 100.000 habitantes. O p-valor obtido na análise temporal entre os 10 anos foi de 0,002, estatisticamente significativo. Além disso, o valor de beta foi de 0,287494, o que evidencia tendência crescente da taxa de incidência de sífilis adquirida no município de Goiânia. Essa informação é reforçada pela taxa de incremento médio anual que, com um intervalo de 95% de confiança e limites inferior e superior positivos, revela um aumento de 93,9% ao ano.

CONCLUSÃO:
A tendência temporal das taxas de incidência da sífilis adquirida entre 2010 e 2020 em Goiânia foi crescente. Possíveis justificativas desse aumento são a maior eficiência da saúde pública no rastreamento e notificação, além do aumento do comportamento de risco sexual da população.

Palavras-chave: Sífilis. Infecções por Treponema. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Saúde Pública. Epidemiologia.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO
[2]Docente, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Aplicabilidade da Aromaterapia para Prevenção Contra Depressão Pós-Parto: uma Revisão Integrativa da Literatura

Amanda de Oliveira Souza[1], Camille Moreira Baptista da Silva[1], Daniella Rocha Soares[1], Jislaine Debacker[1], Simone Galli Rocha Bragato[2]

INTRODUÇÃO:
A depressão pós-parto é um problema prevalente cujo tratamento, muitas vezes, é negligenciado pelas próprias puérperas. A aromaterapia, que usa inalação ou aplicação tópica de substâncias aromáticas voláteis vegetais, mostra-se uma alternativa de tratamento para controlar e prevenir esse imbróglio.

OBJETIVO:
O objetivo deste estudo é revisar a literatura recente sobre a aplicação da aromaterapia em gestantes e puérperas, a fim de identificar seus efeitos enquanto fator de prevenção contra depressão pós-parto.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura produzida de acordo com a metodologia de Whittmore e Knafl. A busca foi efetuada nas bases de dados Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde, com a seleção: MEDLINE, Base de Dados de Enfermagem e Lilacs; com descritores “aromatherapy” AND “pregnancy”. Foram critérios de inclusão: estudos com nível de evidência de 1 a 3 segundo Oxford Center for Evidence Based Medicine; em português ou inglês; no período de 2011 a 2021. Foram critérios de exclusão: título e/ou resumo desconexo da questão, resumo indisponível na base de dados, não gratuidade do artigo completo e não atender ao objetivo deste estudo.

RESULTADOS:
Foram selecionados 5 artigos para o estudo; publicados entre 2016 e 2021; na língua inglesa; com metodologia transversal, ensaio clínico duplo-cego e revisão sistemática. Intervenções com óleo essencial de rosa, lavanda ou alfazema obtiveram melhores resultados na prevenção à depressão puerperal, baseadas sobretudo na inalação, massagem, ingestão e banho de aromas. Tal mensuração foi realizada principalmente por meio da Escala de Depressão de Edinburgh. Sintomas de ansiedade ou depressão foram associados à aromaterapia nos casos de gestantes com estresse pós-traumático ou ansiedade associada a gravidez. A heterogeneidade dos estudos não permite uma determinação precisa dos efeitos da aromaterapia na depressão pós-parto havendo resultados positivos e negativos segundo o desenho do estudo.

CONCLUSÃO:
Assim, nota-se uma certa eficácia da aromaterapia enquanto fator de proteção contra depressão pós-parto, porém investigações mais acuradas e detalhadas devem ser realizadas para determinar de forma precisa as variáveis que contraindicam ou indicam a prática.

Palavras-chave: Aromaterapia. Depressão Pós-Parto. Gravidez. Prevenção.

Filiações:
[1]Discente, Universidade do Estado de Mato Grosso, MT
[2]Docente, Universidade do Estado de Mato Grosso, MT

Repercussão da Doença Celíaca na Qualidade de Vida: Revisão de Literatura

Alanna Barbosa Mendonça Melo[1], Carlos Humbertto Marques Cavalcanti[1], Aranin Queiroz de Sousa Santos[2]

INTRODUÇÃO:
A doença celíaca é uma patologia da mucosa intestinal imunomediada devido à intolerância ao glúten em pessoas geneticamente suscetíveis. Assim, a sintomatologia (diarreia, vômitos, anorexia, distensão abdominal, etc.), associada à subnotificação, interfere na qualidade de vida do celíaco.

OBJETIVO:
Revisar literaturas científicas que analisam como a sintomatologia da doença celíaca e a morosidade diagnóstica repercutem na qualidade de vida do paciente celíaco.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual foram utilizados artigos científicos escritos entre os anos 2020 e 2021, a fim de alcançar um embasamento teórico atualizado. Eles pertencem a diferentes bases de dados, sendo elas: Google Acadêmico, *Brazilian Journal of Health Review*, Scielo e Revista Eletrônica Acervo Saúde. Foram utilizados os seguintes descritores: doença celíaca, glúten e fatores de risco. Já os critérios de inclusão dispostos foram artigos originais e disponíveis completo.

RESULTADOS:
Os pacientes celíacos possuem uma ativação exacerbada do sistema imune, resultante da exposição aos peptídeos do glúten. Sendo assim, a doença celíaca (DC) pode manifestar-se de forma clássica, não clássica ou assintomática, fato que dificulta o diagnóstico. Logo, a subnotificação acarreta na perda da qualidade de vida dos celíacos, que sofrem com as consequências fisiopatológicas dessa morosidade diagnóstica. Outrossim, mesmo quando são identificados com a DC, ainda enfrentam desafios, seja pela ausência de informações necessárias na rotulagem de produtos, seja pela própria fragilidade no cuidado em saúde às pessoas celíacas. Destarte, após revisão dos quatro artigos incluídos, notou-se a carência em identificação dessa patologia e em medidas que ofertem bem-estar aos que vivem com ela.

CONCLUSÃO:
Conclui-se que a doença celíaca possui inúmeras repercussões na vida de quem a possui, tanto pela sua fisiopatologia, quanto pela dificuldade em diagnosticá-la. Portanto, deve-se unir esforços para promover uma melhor qualidade de vida aos celíacos, antes e após o seu diagnóstico.

Palavras-chave: Doença Celíaca. Qualidade de Vida.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Ages de Medicina. Jacobina, BA
[2]Docente, Faculdade Ages de Medicina. Jacobina, BA

O Uso de Opioides em Pacientes com Dor Oncológica: Revisão de Literatura

Arthur Francisco Andrade Galdino[1], Michelle Virgolino de Lacerda[1], Thássia Rachel de Figueiredo Almeida[1], Jennifer Oliveira Amaro dos Santos[1], Isabela Tatiana Sales de Arruda[2]

INTRODUÇÃO:
Pacientes com dores oncológicas normalmente precisam utilizar opioides como forma de analgesia para alivio das dores. Diferentes do que muitos pensam, o uso mesmo que prolongado traz uma qualidade de vida maior para os pacientes, principalmente nos cuidados paliativos.

OBJETIVO:
Demonstrar evidencias que o controle da dor oncológica através de opioides contribui para melhora do paciente, principalmente em pacientes paliativos, controlando a dor e assim aumentando sua sobrevida e qualidade de vida.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura sobre o uso de opioides em pacientes oncológicos com enfoque em pacientes paliativos, essa revisão foi fundamentada a partir de coleta de dados das plataformas BVS, Scielo e Pubmed, utilizando para tal os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): CUIDADOS PALIATIVOS; DOR; CANCER; OPIOIDES, foi considerado artigos publicados entre 2011 a 2021, após leitura previa foram excluídos artigos em duplicidade e que não abordassem a temática.

RESULTADOS:
Em relação a utilização de OPIOIDES para o tratamento da dor em pacientes oncológicos, essa classe de medicamentos se mostrou bastante efetivo e é hoje o pilar no tratamento da dor, algumas publicações mostram que a qualidade de vida em pacientes com câncer, principalmente em fase terminal, em idosos e pacientes com mais de 5 anos de tratamento, aumentaram após o uso de opioides para dor crônica. Os estudos atuais ainda são limitados, mas demonstram que a grande maioria dos pacientes tem boa aceitação e os efeitos indesejáveis são poucos em relação a intensidade da dor. Além disso, ao controlar a dor, o paciente melhora sua saúde mental e consequentemente dos seus cuidadores e acompanhantes.

CONCLUSÃO:
A primeira razão para que o controle da dor seja uma prioridade no tratamento da dor é seu impacto na sobrevida. Esse gerenciamento contribui para que o paciente tolere por mais tempo o tratamento. Além disso é necessário que uma equipe multidisciplinar explique tudo ao paciente.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Câncer. Opioides. Dor.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade De Medicina Nova Esperança (FAMENE), PB.
[2]PhD Em Biotecnologia da Saúde.

A Pandemia como Fator de Aumento das Tentativas de Suicídio

Esther Eloisa Magalhães de Paula[1], Geisa Carolina Soares Cardoso[1], Giovana Junior Pires[1], Wender Dhiego Soares[1], Robson Ferreira dos Santos[2]

INTRODUÇÃO:
O suicídio é compreendido como um processo multicausal e pode estar associado com o agravo de diversas questões ligadas a saúde mental. A pandemia da COVID-19 deixou a população e os profissionais de saúde vulneráveis às incertezas, angústias, e outras causas que desencadeiam transtornos mentais.

OBJETIVO:
Revisar sistematicamente a literatura, a fim de compreender os fatores de risco, as consequências da pandemia na saúde mental e seus impactos nas taxas de suicídio. Além disso, evidenciar a realização de medidas de combate ao sofrimento e a busca pela preservação da saúde mental.

MÉTODO:
Foi realizada uma revisão de literatura a partir das bases de dados PubMed e SciElo. Os seguintes descritores obtidos no DeCS foram utilizados "pandemia" AND "suicídio". A busca dos artigos foi realizada de forma ampla em maio de 2021, no idioma inglês e português, no recorte temporal dos últimos 5 anos, para análise das pesquisas mais recentes a respeito do tema. Foram excluídos aqueles que não relacionavam as correlações e desfechos entre a pandemia e as tentativas de suicídio.

RESULTADOS:
Uma análise de dados realizada com 50 pacientes com COVID-19 internados em um hospital psiquiátrico na China, evidenciou que pessoas contaminadas e com transtornos mentais são duas vezes mais vulneráveis ao suicídio. O primeiro caso de suicídio relatado na literatura e relacionado a pandemia de COVID-19, ocorreu na Índia em fevereiro de 2020. Vários fatores corroboram para o aumento dos índices de suicídio sejam eles o isolamento social, solidão e conjuntamente o aumento do consumo de álcool em ambiente domiciliar. Destaca-se também a exaustão da população médica pela exposição ao vírus e as dificuldades no combate. Ademais, as mulheres segundo os estudos estão mais vulneráveis ao suicídio a partir de uma escala de estresse realizada principalmente em uma faixa etária entre 21 a 30 anos.

CONCLUSÃO:
Observa-se que a pandemia exerce influência direta no aumento dos casos de suicídio, sendo urgente a necessidade de intervenção. Bem como se faz notório os impactos na saúde mental da população de uma forma geral, com o aumento de casos de depressão, ansiedade, TOC e outros transtornos.

Palavras-chave: Suicídio. Saúde Mental. Pandemia.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas Paracatu - MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas Paracatu - MG

O Papel e os Desafios da Equipe Multidisciplinar no Cuidado Integral de Crianças e Adolescentes com Transtornos Mentais

Nathália Carolinne Rabêlo de Souza[1], Layanna Nayra dos Santos[2], Marcos Divino de Oliveira Júnior[2], Júlia Maria Rodrigues de Oliveira[3]

INTRODUÇÃO:
Os transtornos mentais são padrões psicocomportamentais que impactam de forma negativa na vida dos indivíduos, e ao longo dos anos, vem ganhando destaque na população infanto-juvenil. Assim, faz-se necessário a assistência por uma equipe multidisciplinar, objetivando a promoção da qualidade de vida.

OBJETIVO:
Analisar a importância e os desafios da equipe multiprofissional no acompanhamento de crianças e adolescentes com transtornos mentais.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir da análise de 20 artigos originais. Para a busca, foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): "Transtornos Mentais", "Transtorno Bipolar", "Crianças", "Adolescentes", "Equidade de Assistência ao Paciente" e "Equidade Multiprofissional", sendo esses combinados por meio dos operadores booleanos "and" e "or". Foram selecionados os artigos publicados entre os anos de 2011 a 2021, redigidos na língua portuguesa e inglesa, que abordaram o tema, sendo excluído aqueles não apresentaram resultados satisfatórios. As bases de dados utilizadas para o estudo foram: Google Acadêmico, PubMed e SciELO.

RESULTADOS:
O acompanhamento das crianças e adolescentes envolve diferentes níveis de assistência dentro da equipe multiprofissional e tem como benefícios tratamentos humanizados e desenvolvimento biopsicossocial do paciente. Entretanto, a equipe enfrenta inúmeros obstáculos, como o preparo profissional inadequado para lidar com as individualidades do paciente e do meio familiar, a falta de habilidades interpessoais interferindo na integralidade do atendimento e a desestruturação física e quantitativa de profissionais limitando a composição da equipe. Outro impasse é a dificuldade na inclusão da família como rede de apoio e instrumento de cuidado. Todos esses fatores geram um sentimento de insegurança e incapacidade.

CONCLUSÃO:
Os desafios enfrentados pela equipe multiprofissional evidencia a importância do seu papel no cuidado integral de crianças e adolescentes com transtornos mentais. É necessário a preparação adequada da equipe por meio do apoio matricial e inclusão de outros profissionais, como músico e ecoterapeuta.

Palavras-chave: Equipe multiprofissional. Transtornos mentais. Humanização da assistência. Comportamento infantil.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Anápolis-UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO
[2]Discente, Centro Universitário de Anápolis-UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO
[3]Docente, Centro Universitário de Anápolis-UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO

A Importância da Penicilina G na Prevenção Secundária da Doença Cardíaca Reumática

Lara Kaiulani Lamounier[1], Jeanne Beatriz Nunes da Silva[1], Lais Emanuelle Lamounier[1], Elany Maria Ferreira Portela[1], Daniela de Stefani Marquez[2]

INTRODUÇÃO:
A doença cardíaca reumática (DCR) é uma sequela cardíaca da febre reumática (FR), a qual é uma síndrome autoimune pós-infecciosa, por estreptococos do grupo A. Visto que o diagnóstico da DCR, na maioria, ocorre somente após sério comprometimento das válvulas cardíacas é fundamental sua prevenção.

OBJETIVO:
O objetivo do presente estudo é evidenciar a relação da penicilina G com a diminuição das sequelas cardíacas da febre reumática, tendo em vista que a DCR é a principal causa de insuficiência cardíaca em crianças e adultos jovens em países emergentes.

MÉTODO:
Revisão de literatura fundamentada nas bases de dados PubMed, com as palavras-chave “Febre reumática”, “Doença cardíaca reumática” e “Penicilina”. Foram selecionados cinco artigos publicados nos últimos 10 anos, na língua inglesa e portuguesa.

RESULTADOS:
A profilaxia secundária objetiva erradicar o transporte crônico da bactéria após um episódio de FR, com a finalidade de impedir repetidas reativações imunológicas e, consequentemente limitar a progressão para a DCR. Cerca de 0,3 por cento das dores de garganta estreptocócicas resultam em FR. Dados recentes sugerem que quase 90 por cento daqueles que obtêm FR desenvolvem DCR. Portanto, 10.000 dores de garganta precisam ser tratadas para prevenir a DCR em cinco a seis crianças. Assim, uma abordagem de prevenção primária a nível da comunidade não é viável. Além disso, injeções intramusculares em intervalos de 3-4 semanas são recomendadas de preferência à administração oral diária, já que esta última não apresenta adesão satisfatória.

CONCLUSÃO:
A prevenção secundária é o meio mais eficaz de tratar a febre reumática e com isso impedir o surgimento da doença cardíaca reumática. A penicilina G é a base da prevenção secundária; portanto, estratégia de implementação, aceitabilidade e acessibilidade desse medicamento são cruciais.

Palavras-chave: Penicilina G. Febre Reumática. Prevenção Secundária.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas- UniAtenas, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas- UniAtenas, MG

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Importância da Investigação Genética em Pacientes Diagnosticados com Miocárdio não Compactado

Letícia Lacerda Burity1, Vinicius Vieira Leandro da Silva1, Raissa Ferreira Cavalcanti2

INTRODUÇÃO:
O miocárdio não compactado é uma anomalia congênita rara, que surge durante a fase embriogênica devido à interrupção do processo de compactação das fibras miocárdicas. É definida pela intensa trabeculação do ventrículo esquerdo, profundos recessos intertrabeculares e uma camada compactada fina.

OBJETIVO:
O principal objetivo é elucidar a importância de uma investigação precoce da genética de indivíduos com miocárdio não compactado.

MÉTODO:
Realizada a partir de artigos pesquisados nos bancos de dados Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed, utilizando os descritores: miocárdio não compactado, miocardiopatia congênita.

RESULTADOS:
O miocárdio não compactado é uma patologia que está aumentando os diagnósticos nas práticas clínicas podendo estar associado com outras anomalias cardíacas. Seu diagnóstico clínico ainda é muito variável podendo ser em sua maioria assintomático ou desencadear insuficiência cardíaca, arritmias cardíacas e complicações embólicas. A MNC pode aparecer nas formas esporádicas e familiares. Apesar de não encontrar os genes responsáveis pelas formas esporádicas, nas formas familiares é descrita uma série de genes referentes a patologia. Alguns pacientes acometidos podem ser descobertos pelo rastreamento dos familiares assintomáticos. Foram descritas mutações em vários genes que codificam proteínas, como: G4.5, TAZ, PRDM16, TNNT2, LDB3, MYBPC3, MYH7, ACTC1, TPM1, MIB1 e DTNA.

CONCLUSÃO:
Torna-se significativa a investigação genética nos indivíduos com predisposição à patologia. O diagnóstico é geralmente feito pela ecocardiografia, mas exames de imagem como a ressonância magnética, tomografia computadorizada e ventriculografia esquerda podem também diagnosticar a suspeita clínica.

Palavras-chave: Miocárdio Ventricular Isolado não Compactado. Anormalidades Congênitas. Suscetibilidade Genética.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE. João Pessoa, PB
[2]MR1 de Pediatria do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP). Recife, PE

Benefícios da Atividade Física para o Paciente Oncológico Pediátrico: uma Revisão de Literatura

Júlia Maria Vergani Fanan[1], Lucimara Ferreira Magalhães [1], Marina Andrade Donzeli[1], Elizabeth Barichello[2]

INTRODUÇÃO:
O câncer infantil e seu tratamento apresentam impacto negativo no bem estar físico e mental da criança. Estas podem apresentar, durante e após a terapia, sua aptidão física reduzida, assim como maiores riscos de desenvolver doenças cardiovasculares, osteoporose, obesidade, dentre outras comorbidades.

OBJETIVO:
Apresentar uma revisão científica da literatura sobre os benefícios da atividade física para o paciente oncológico pediátrico.

MÉTODO:
Foi realizada uma revisão de literatura, durante o mês de Maio de 2021, nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs, cuja busca foi sem limite temporal, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, por meio das palavras-chave: *Physical Activity; Children; Cancer.* Foram encontrados artigos referentes à temática do presente estudo, dos quais foram incluídos nesta pesquisa os artigos que apresentaram formato de ensaio clínico e, foram excluídos os artigos relacionados à população de adultos e idosos ou que não realizaram intervenções com pacientes oncológicos.

RESULTADOS:
Foram encontrados 128 artigos nas bases de dados Pubmed, cinco na Lilacs e um na Scielo. Os artigos foram selecionados conforme estratégias de busca e analisados seus títulos e resumos, resultando em oito artigos. Os artigos apontaram benefícios da atividade física para os pacientes pediátricos oncológicos, demonstrando o ganho de força muscular e de preensão palmar, melhora na recuperação de densidade mineral óssea, ganho de equilíbrio, flexibilidade e menores índices de fadiga muscular. Observou-se que a prática de atividade física promoveu melhora da qualidade do sono, função neurocognitiva e a interação social das crianças. Ressaltou-se que a prática de atividade física pode ser incentivada tanto em ambientes abertos seguros, quanto via online, por aplicativos e programas educativos.

CONCLUSÃO:
Destaca-se a importância da prática de atividade física para os pacientes pediátricos oncológicos, visto seus efeitos positivos, não somente para aptidão física, mas para saúde em geral, reduzindo eventos adversos relacionados à inatividade física e melhorando a qualidade de vida das crianças.

Palavras-chave: Physical Activity; Children; Cancer.

Filiações:
[1]Doutoranda, Programa de Pós Graduação em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, MG
[2]Docente, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, MG

Consequências Sistêmicas a Longo Prazo de Indivíduos Submetidos a Cirurgia Bariátrica

Maxsuel Oliveira de Souza[1], Pricilla Helena Sacavem[2], José Márcio da Silva Lima[3] Margarida Maria de Campos Ferreira[4]

INTRODUÇÃO:
A obesidade mórbida caracteriza-se como uma doença complexa multifatorial que pode ser desencadeada através do comportamento alimentar inadequado. A cirurgia bariátrica (CB) é um dos tratamentos indicados para indivíduos obesos em que o plano terapêutico não surte os efeitos desejados.

OBJETIVO:
Investigar as consequências sistêmicas a longo prazo de indivíduos submetidos a cirurgia bariátrica.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter descritivo e qualitativo realizada na base de dados *Pubmed*, por meio dos *Mesh Terms: bariatric surgery, psychology, post-surgery*. A filtragem dos artigos ocorreu por meio do operador *booleano "AND"*, tendo como critérios de inclusão: estudos originais; artigos com os resumos e textos completos; publicados na língua inglesa; durante o período de janeiro de 2017 a abril de 2021. E os critérios de exclusão foram por títulos e resumos, artigos duplicados e que não atendessem aos critérios de elegibilidade.

RESULTADOS:
Foram encontrados 34 artigos, destes, 27 foram excluídos e 7 foram selecionados. A análise apontou que existem melhorias na qualidade de vida, incluindo satisfação com as funções físicas e sociais. Um outro estudo revelou que após seis meses de CB os pacientes apresentaram melhoras nas sintomatologias depressivas. Outro estudo apontou que o sexo feminino foi considerado um preditor significativo de compulsão alimentar após 2 anos da CB. Uma pesquisa abordou sobre a percepção das mulheres em relação às práticas de educação física após 5 anos da CB, e percebeu-se que um grupo de mulheres apresentaram bons rendimentos, em comparação ao outro grupo que oscilava, desenvolvendo sedentarismo. Um estudo abordou que após 7 anos de CR, os indivíduos ainda apresentavam comportamentos compulsivos.

CONCLUSÃO:
A CR é essencial pois promove mudanças significativas na vida dos indivíduos. Mas, o sujeito deve se atentar a alimentação, às práticas de exercício físico e aos fatores psicológicos, objetivando a redução de complicações sistêmicas a longo prazo.

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica. Obesidade. Cuidados Pós-Operatórios.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Federal de Alagoas, AL
[2]Discente, Universidade do Vale do Itajaí, SC
[3]Discente, Universidade Federal de Alagoas, AL
[4]Docente, Faculdade Estácio de Alagoas, AL

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

“Dia Branco”: Relato de Experiência de uma Ação de Humanização Para à Saúde Mental dos Profissionais de Saúde

Laís Damasceno Oliveira[1], Lorena Fernandes Sena[2], Maria Magalhães Aguiar[3], Nildete Pereira Gomes[4]

INTRODUÇÃO:
Diante do atual contexto pandêmico e elevada incidência de sofrimento psíquico entre os profissionais de saúde surge a necessidade de uma ação visando estímulo ao auto e heterocuidado entre os colaboradores de instituições de saúde, em alusão à campanha Janeiro Branco, mês em atenção à saúde mental.

OBJETIVO:
Relatar a experiência de uma ação que visou promover uma reflexão entre os profissionais de saúde sobre a importância do autocuidado físico e mental, favorecendo a atenção à integralidade dos participantes.

MÉTODO:
Trata-se de um relato de experiência de ação realizada pelo grupo de humanização de um Hospital filantrópico pediátrico em Salvador-Bahia, voltada ao estímulo do auto e heterocuidado entre os profissionais de saúde através das seguintes abordagens: os membros do grupo, em uso de vestimentas brancas e ao som da canção “dia branco” recepcionaram os colaboradores e propuseram desafios de cuidado à saúde mental com o sorteio de mensagem contendo sugestões de práticas voltadas ao bem-estar e qualidade de vida; concomitantemente, utilizaram-se balões brancos e cartazes sobre o tema, impressos e digitais, como estratégias de alerta à importância do cuidado à saúde mental.

RESULTADOS:
A ação possibilitou a promoção de práticas de humanização direcionadas aos profissionais da saúde, evidenciou a incidência de adoecimento psíquico entre este público, intensificada durante o período de pandemia, e promoveu a integralidade do cuidado ao colaborador. Além disso, desenvolveu ações de cuidado à saúde mental e promoveu a reflexão, sensibilização e implicação sobre a temática no contexto da saúde mental no trabalho. A ação fomentou ainda a integração entre os profissionais da instituição, incentivando a formação de canais de comunicação e redes de apoio emocional no ambiente laboral.

CONCLUSÃO:
Através desta ação foi possível promover humanização no ambiente hospitalar, favorecendo a valorização profissional e a integralidade na atenção à saúde dos participantes, estimulando a reflexão sobre o cuidado à saúde mental e fomentando a formação de rede de apoio entre os profissionais da saúde.

Palavras-chave: Humanização. Saúde Mental. Saúde do Trabalhador. Profissionais de Saúde. Pandemia.

Filiações:
[1]Autora, Coordenadora do Serviço de Psicologia do Hospital Martagão Gesteira. Salvador, BA.
[2]Coautora, Residente de Psicologia no Programa Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente da Liga Alvaro Bahia Contra Mortalidade Infantil. Salvador, BA.
[3]Coautora, Residente de Psicologia no Programa Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente da Liga Alvaro Bahia Contra Mortalidade Infantil. Salvador, BA.
[4]Orientadora, Coordenadora de Ensino e Pesquisa – Hospital Martagão Gesteira/IESG, Salvador, BA.

Perfil de Internações por Leucemia em Pacientes Pediátricos de até 4 Anos no Estado da Bahia

João Vitor Xavier Santos[1], Letícia Lima Costa[1], Keyse Mirelle Carregosa Ribeiro[2], Márcia Luísa Monteiro Cunha[3], Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno[4]

INTRODUÇÃO:
A leucemia é uma doença hematológica e maligna, relacionada a uma hiperprodução de leucócitos imaturos ou anormais que suprime sua produção adequada. Entre todos os tipos de câncer, leucêmicos ou não, a Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) é o mais prevalente em pacientes pediátricos.

OBJETIVO:
Delinear o perfil de internações por leucemia em pacientes pediátricos de até quatro anos de idade, no estado da Bahia, no período temporal de fevereiro de 2011 a fevereiro de 2021.

MÉTODO:
Estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo e descritivo, baseado em informações disponíveis no Departamento de Informática do Sistema único de Saúde (DATASUS), de acordo com a categoria de morbidade pela Classificação Internacional de Doenças número 10 (CID-10), no período correspondente de fevereiro de 2011 a fevereiro de 2021, nas faixas etárias de menores que 1 ano e de 1 a 4 anos de idade, no estado da Bahia. A análise descritiva do estudo foi realizada analisando as variáveis número de internações, quantidade de óbitos, taxa de mortalidade geral e custo médio por internação, com o auxílio do software *Microsoft Office Excel®*.

RESULTADOS:
No período foram registradas 2881 internações, sendo 93,17% em crianças entre 1 e 4 anos de idade, o que pode estar associado a maior facilidade do reconhecimento de sinais e sintomas associados à leucemia, somado a elevada incidência de LLA nessa faixa etária. O custo médio das internações, por paciente, foi 56,48% mais elevado para crianças menores de 1 ano, o que pode ser justificado pela necessidade de cuidados prolongados, em virtude da fragilidade metabólica e imunológica. Contabilizou-se um total de 62 óbitos por leucemia em menores de 4 anos, sendo 17,74% óbitos de menores de 1 ano, e 82,26% na faixa etária de 1 a 4 anos, podendo estar associado a maior prevalência da doença nessa faixa etária. A taxa de mortalidade dessas faixas etárias agrupadas foi de 2,15%.

CONCLUSÃO:
Há grande relevância em monitorar a morbidade e o custo médio de internação de pacientes com leucemia pediátrica, uma vez que a análise desses dados, bem como de seus desdobramentos, permite a adequação da infraestrutura e do financiamento do sistema de saúde.

Palavras-chave: Epidemiologia. Leucemia. Pediatria.

Filiações:
[1]Discente de Medicina da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências da Vida (DCV). Liga Acadêmica de Propedêutica e Semiologia Médicas da UNEB (LAPSU), Salvador, BA.
[2]Discente de Medicina do Centro Universitário UniFTC. Liga Acadêmica de Propedêutica e Semiologia Médicas da UNEB (LAPSU), Salvador, BA.
[3]Discente de Medicina da Universidade Salvador (UNIFACS). Liga Acadêmica de Propedêutica e Semiologia Médicas da UNEB (LAPSU), Salvador, BA.
[4]Farmacêutica, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Mestranda em Farmácia, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

O Impacto no Prognóstico de Pacientes com TOC Durante a Pandemia

Natália Aparecida Faria Viana[1], Gabrielle Martins Marra[1], Larissa Andrade Moreira[1], Giovana Junior Pires[1], Ana Carolina Albernaz Barbosa[2]

INTRODUÇÃO

Com o surto do novo coronavírus as campanhas de conscientização sobre os cuidados a serem tomados e sobre os riscos de contaminação pela doença se intensificaram. Sendo possível observar um aumento de transtornos de TOC, visto a recorrência das situações em que esse indivíduo se sente vulnerável.

OBJETIVO

Revisar, sistematicamente, artigos através das bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs, a fim de estudar a intensificação e os novos padrões dos transtornos de TOC advindos da pandemia, para que assim se possa ter uma identificação do prognóstico da doença e facilitar o seu tratamento.

MÉTODO

Realizou-se busca na base de dados PubMed, Lilacs e Scielo usando os descritores “obsessive-compulsive disorder”, “pandemic” e o operado boleano “AND”. Sendo incluídos artigos completos, em língua inglesa, publicados em 2020 e 2021.

RESULTADOS

Na pandemia, temas preocupantes para portares de Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), como a auto contaminação, passaram a ser mais discutidos. Dessa forma, houve uma intensificação de ações que fazem parte do espectro comum da doença, como lavagem de mãos, uso de álcool em gel e desinfecção de objetos. Assim, essas recomendações reforçam as crenças irracionais dos pacientes e promovem a exacerbação dos sintomas de TOC, percebidos em mais de um terço dos pacientes diagnosticados. Ademais, estes hábitos e rituais de limpeza influenciam negativamente na manutenção do transtorno do indivíduo. Por isso, é importante determinar a necessidade de terapia medicamentosa precoce ou ajustes na terapia geral durante esse período pandêmico.

CONCLUSÃO

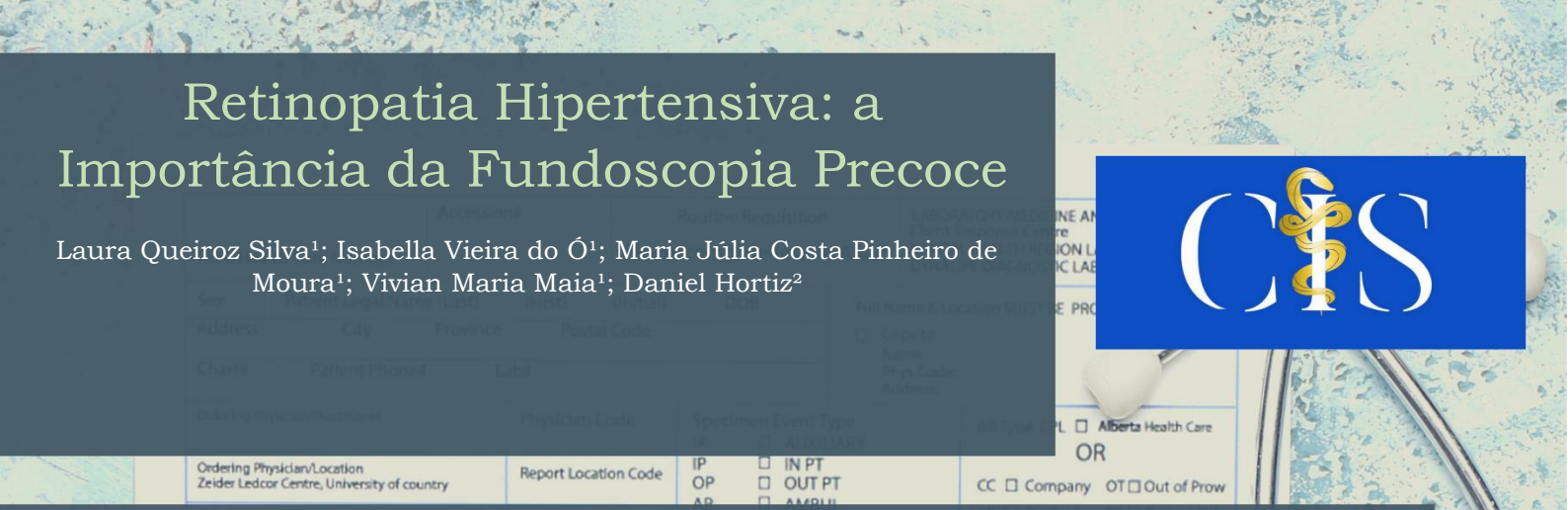
Portanto, a pandemia aumentou a recidiva dos sintomas de indivíduos com TOC, como comportamentos repetitivos de limpeza e pensamentos angustiantes sobre contaminação, havendo um impacto no prognóstico do paciente. Logo, o suporte adequado e atualizado durante a pandemia é de extrema importância.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Prognóstico; Pandemias; Transtorno Obsessivo-Compulsivo.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Atenas Paracatu, MG
[2]Docente, Universidade Atenas Paracatu, MG

Retinopatia Hipertensiva: a Importância da Fundoscopia Precoce

Laura Queiroz Silva[1]; Isabella Vieira do Ó[1]; Maria Júlia Costa Pinheiro de Moura[1]; Vivian Maria Maia[1]; Daniel Hortiz[2]



INTRODUÇÃO:
A Retinopatia hipertensiva é uma lesão na retina causada por mudanças ocorridas na circulação arterial e arteriolar como consequência da pressão arterial elevada. A fundoscopia é um exame que avalia a retina com o papel fundamental em diagnosticar, acompanhar a evolução da doença.

OBJETIVO:
Compreender a importância do diagnóstico precoce nos casos de retinopatia hipertensiva.

MÉTODO:
Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com base nos artigos científicos indexados no *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). Os descritores utilizados na identificação dos artigos foram: retinopatia; hipertensão; diagnóstico.

RESULTADOS:
Hipertensão Arterial Sistêmica, Dislipidemias e principalmente o Diabetes, são os principais fatores de risco para oclusões, totais ou parciais, de veias e artérias da retina. A fundoscopia, também chamada de exame do fundo do olho ou mapeamento da retina ou oftalmoscopia, visualiza as estruturas do fundo de olho, como o nervo óptico, os vasos retinianos e a retina, trazendo valiosas informações sobre a vascularização do olho. Dessa forma, a precocidade no diagnóstico é de extrema importância, pois os sintomas na maioria das vezes só se desenvolvem na fase final da doença, ocasionando perda visual leve a severa, transitória ou permanente. Sendo assim, a fundoscopia é fundamental no diagnóstico, acompanhamento de diversas doenças sistêmicas e complicações.

CONCLUSÃO:
Por não haver a cura da retinopatia hipertensiva, o diagnóstico precoce através do exame do fundo do olho é importante para que ocorra o tratamento adequado. Além disso, a capacitação dos profissionais de saúde e o melhor acesso da população à saúde são fatores decisivos no diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: retinopatia; hipertensão; diagnóstico.

Filiações:
1Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB
2Docente, Universidade Federal de Campina Grande, PB

Risco Aumentado de Trombose em Gestantes com COVID-19

Lucas Botelho Resende[1], Carolina Freitas Lopes de Oliveira[1], Milena Marques Ramos Correia[1], Lucas Roberto Frederico Bieniek[1], Márden Estêvão Mattos Júnior[2]

INTRODUÇÃO:
A pandemia do COVID-19 resultante do vírus SARS-CoV-2, trouxe muitas preocupações para a saúde da população mundial. Diante desse contexto, devemos dar prioridade ao grupo das mulheres gestantes.

OBJETIVO:
Este resumo tem como objetivo informar profissionais de saúde sobre aspectos vasculares da interação do novo coronavírus com indivíduos gestantes, para melhor atendimento de futuros pacientes.

MÉTODO:
Para a elaboração deste resumo foram utilizados o estudo de artigos científicos que descrevam a trombose venosa na gravidez, a ação do vírus SARS-CoV-2 no organismo humano e a associação do vírus com a mulher gestante.

RESULTADOS:
Foi visto que o vírus SARS-CoV-2 pode causar aumento de dímero-D e dano à célula endotelial, sendo que este dano pode promover tempestades de citocinas e síndromes inflamatórias sistêmicas. Somando esses dois achados com uma estase sanguínea, que pode ser provocada pela compressão da veia cava inferior em um útero gravídico, temos os três pilares da tríade de Virchow, propiciando de um quadro trombótico.
Um quadro trombótico em uma paciente gestante, associado à baixa saturação de oxigênio promovido pelo quadro de Covid-19, pode causar hipóxia placentária, o que pode aumentar a produção de compactadores inflamatórios causando mais disfunção endotelial e hipertensão, agravando o quadro da paciente.

CONCLUSÃO:
A partir dos resultados, é possível concluir que haja uma possibilidade de maior risco de pró-trombótico em pacientes gestantes com Covid-19. Logo, uma equipe multidisciplinar deve analisar a possibilidade de medicações antitrombóticas para tais pacientes.

Palavras-chave: Trombose. COVID-19. Gestante de Risco.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG

DNA Livre nas Células como Biomarcador de Obesidade em Idosos

Danieli Monteiro Pillar[1], Kassem de Oliveira Hamad[2], Maíra Mendes dos Santos Marques[3]

INTRODUÇÃO:
A obesidade é uma doença que afeta cerca de 19,8% da população mundial. Esta condição gera um processo de inflamação sistêmica que pode contribuir para o liberação de DNA livre de células (cfDNA) na corrente sanguínea. cfDNA tem sido considerado um potencial biomarcador para monitorar várias condições de saúde.

OBJETIVO:
Avaliar a quantidade de DNA livre nas células como biomarcador de obesidade em idosos.

MÉTODO:
Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado do Amazonas (nº 2.914.778). Trata-se de uma análise transversal de dados de um estudo longitudinal, que teve como objetivo a "validação de um modelo terapêutico grupal com uso de aplicativo eletrônico para autogestão do cuidado de idosos com sobrepeso e obesidade", que aconteceu entre o período de outubro 2020 a janeiro de 2021. Neste período, um total de 32 idosos foram submetidos a avaliação nutricional, bem como avaliação da composição corporal, performance física em testes físicos e avaliação bioquímica do sangue. Dentre essas análises foi realizada a análise do DNA PicoGreen, onde mostra a quantidade de DNA livre nas células através da fluorescência.

RESULTADOS:
Observou-se que após 90 dias de orientação nutricional e física, resultou numa perda de peso e diminuição nos níveis de DNA livre nas células em relação ao início do estudo.

CONCLUSÃO:
Em resumo, nossos dados confirmam o que já se tem hoje na literatura, e o DNA livre nas células pode ser uma possibilidade de um biomarcador para obesidade em idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Marcadores; Sobrepeso.

Filiações:
[1]Discente, Laboratório de Biogenômica- Universidade Federal de Santa Maria, RS
[2]Discente, Laboratório de Biogenômica- Universidade Federal de Santa Maria, RS
[3]Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade, Manaus, AM

A Importância da Inovação do Ensino Online Associado ao Compartilhamento de Informação em Mídias Sociais por uma Liga Acadêmica: Relato de Experiência

Antônio Deusimar Costa Siqueira[1], Bruna Pena Mauricio Santana[1], Maria Eduarda Oliveira de Amorim Santos[1], Werica Oliveira Matos Pondé[1], Alecianne Azevedo Braga[2]

INTRODUÇÃO:
O ensino online se mostrou como um desafio para a maioria dos estudantes. Com isso, a Liga Baiana de Emergência criou o LBEFLIX, quadro publicado nas suas redes sociais, no qual é apresentado um caso clínico e sua conduta, embasado em alguma cena de série médica, compartilhando assim o aprendizado.

OBJETIVO:
Relatar o compartilhamento de informações para além da Liga Baiana de Emergência (LBE), associando o ensino online e as atividades de lazer por meio das redes sociais, com o fito de maximizar a qualidade do estudo e evitar atitudes como a procrastinação.

MÉTODO:
Para a feitura do projeto, a liga foi dividida em trios e, cada equipe, ficou responsável por criar e apresentar uma sessão do LBEFLIX durante o semestre. O processo iniciou-se com a seleção de uma cena, da sala vermelha ou do serviço pré-hospitalar, de sérias médicas populares e, baseado nisso, foram montados *flashcards* – visualmente atraentes e de fácil compreensão - com a conduta adequada de cada cena. Assim, antes do post ser compartilhado no Instagram, ele era analisado na sessão semanal com dinamismo, buscando o aprimoramento do material. Dessa forma, através de críticas construtivas, o conhecimento foi consolidado pelos membros e dividido com os seguidores das redes sociais da LBE.

RESULTADOS:
Até a data desta publicação, a LBE possuía 3.201 seguidores na rede social Instagram. Dessa forma, foram escolhidas 5 datas do segundo semestre de 2020 para fazer as publicações, sendo que, em cada dia, seriam realizadas 3 postagens uma contendo a cena da série, a outra o caso clínico e a última um fluxograma sobre o assunto. Com isso, a LBE obteve um alcance de 1.960, 2.558, 1.645, 1.705, 2.009 respectivamente com as datas 02/09, 28/10, 09/11, 13/11, 10/12, levando a um total de 9.877 pessoas alcançadas. Além disso, foi observado que o total de visualizações variava de acordo com o dia e o horário que a postagem era feita. Por fim, o feedback dos ligantes foi positivo, pois eles transformaram uma possível procrastinação em uma forma de estudo ativo.

CONCLUSÃO:
Com o advento da Pandemia da COVID-19, a tecnologia tornou-se ainda mais aliada à educação. Dessa maneira, através do projeto LBEFLIX foi possível dar continuidade ao aprendizado, utilizando as redes sociais para compartilhar conhecimento e contribuir com a formação dos acadêmicos de medicina.

Palavras-chave: Ensino Online. Rede Social. Pandemia. Educação Médica.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Salvador, BA
[2]Docente, Universidade Salvador, BA

O Perfil Psicossocial dos Portadores de Fibromialgia

Giovana Junior Pires[1], Natália Aparecida Faria Viana[1], Carolina Lelis Neiva[1], Daniel Lopes Marques de Araújo[1], Dayane Quintino Vasconcelos[2]

INTRODUÇÃO:
A Fibromialgia é definida como uma doença reumática que ocasiona intensa dor crônica musculoesquelética difusa, limitando ou até incapacitando a execução de atividades cotidianas. Os portadores sofrem física e psicologicamente, devido a influência dessas limitações no âmbito pessoal e profissional.

OBJETIVO:
Revisar sistematicamente acerca dos principais achados da literatura sobre o perfil psicossocial dos portadores de fibromialgia, a fim de definir métodos mais eficazes de tratamento considerando tais aspectos.

MÉTODO:
Realizou-se busca nas bases de dados PubMed, Lilacs e Scielo, por meio dos descritores "perfil psicossocial na fibromialgia" e "fibromialgia". Sendo incluídos artigos completos, sem restrições de idioma ou nacionalidade, publicados nos últimos 5 anos.

RESULTADOS:
A Fibromialgia apresenta uma disfunção no sistema nervoso central, especificamente nos circuitos relacionados ao processamento da dor. Anormalidades no metabolismo serotonérgico analgésico e a hiperprodução de substância P, mediadora da dor, configuram o mecanismo causal dessa patologia. Esse quadro de alterações gera a dor intensa e generalizada, apesar da patogênese ainda ser desconhecida. Por outro lado, tal doença interfere no sono reparador, o que causa cansaços diurnos nos pacientes, e acarreta dificuldades cognitivas e ansiedade. Sob essa ótica, o indivíduo portador desse distúrbio sofre um intenso impacto na esfera psicossocial de sua vida. As manifestações clínicas incapacitantes ocasionam sofrimento psicológico e diminuem a sua qualidade de vida.

CONCLUSÃO:
Percebe-se que o perfil psicossocial dos portadores de fibromialgia exerce influência direta no prognóstico da doença, visto que estes indivíduos sofrem prejuízos nos âmbitos pessoal e profissional. Assim, se faz de extrema importância o acompanhamento multidisciplinar, em especial o psicológico.

Palavras-chave: Ansiedade; Dor crônica; Fibromialgia; Impacto Psicossocial.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas Paracatu, MG.
[2]Docente, Centro Universitário Atenas Paracatu, MG.

Aspectos Farmacológicos dos Benzodiazepínicos no tratamento da Ansiedade

Ana Carolina Santos Magalhães[1], Ana Luíza Santos Magalhães[2], Fernanda Brandão Machado Carneiro[3]

INTRODUÇÃO:
A ansiedade é um sentimento caracterizado por preocupação, medo e mal estar que pode resultar no aumento da frequência cardíaca, irritabilidade e tensão muscular. Seu controle pode ser feito através do uso de Benzodiazepínicos, os quais apresentam propriedades sedativas e hipnóticas.

OBJETIVO:
A presente revisão da literatura tem como objetivo abordar os aspectos farmacológicos dos benzodiazepínicos, evidenciando sua farmacocinética e seu mecanismo de ação no tratamento da ansiedade.

MÉTODO:
Foi realizada uma revisão de literatura sobre os aspectos farmacológicos dos Benzodiazepínicos no tratamento da ansiedade. Para isso, realizou-se uma busca de dados em evidências científicas utilizando-se o índice permuta no DeCS, onde foram encontradas as palavras chaves "Receptores GABAa", "Ansiedade" e "Ansiolíticos", as quais foram fundamentais durante a coleta de dados no SciELO, no PUBMED e no LILACS. Os fatores de inclusão foram livros e artigos em inglês e português entre os anos de 2015 a 2021 que apresentassem uma metodologia qualitativa, confiável e de alta relevância.

RESULTADOS:
Os Benzodiazepínicos são bem absorvidos oralmente e atingem a concentração plasmática máxima em um curto período de tempo, sendo usados em situações em que o paciente não consegue esperar pela ação de outros fármacos. Essa classe tem como alvo de ação o receptor GABAa no qual se ligam juntamente com o neurotransmissor inibitório GABA e promovem o aumento da frequência de abertura de canais para Cl^-. Ao permitir o influxo de Cl^- para dentro da célula ocorre a hiperpolarização que reduz a condução dos estímulos e impede a geração de novos potenciais de ação, contribuindo para o controle da ansiedade. É importante mencionar que ao descontinuar a droga após 4 semanas de tratamento, a retirada deve ser feita de forma gradual para evitar o efeito de ansiedade rebote e o sofrimento do indivíduo.

CONCLUSÃO:
Conclui-se, portanto, que os Benzodiazepínicos atuam como moduladores alostéricos positivos do receptor GABAa ao aumentar a frequência de abertura dos canais para cloreto, deixando a célula menos responsiva e consequentemente reduzindo os níveis de ansiedade.

Palavras-chave: Receptores GABAa. Ansiolítico. Ansiedade.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), MG
[2]Discente, Faculdade de Minas (FAMINAS-BH), MG
[3]Docente, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), MG

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Fisiopatologia das Manifestações Gastrointestinais da COVID-19

Aeda Vaz Otoni[1], Benara Otoni de Siqueira[2], Luís Felipe Nogueira Rodrigues[3], Lilian dos Anjos Carneiro[4]

INTRODUÇÃO:
O SARS-CoV-2, vírus causador da COVID-19, tem como principal via de transmissão a respiratória e seus sintomas mais predominantes são anosmia, tosse seca, dispneia e febre. Entretanto, pode haver manifestações distintas, como as gastrointestinais, sendo estas menos comuns, mas mesmo assim relevantes para erudição de sua fisiopatologia.

OBJETIVO:
Entender as manifestações gastrointestinais (GI) singulares do COVID-19, ocasionadas pela sua fisiopatologia de infecção.

MÉTODO
Realizou-se buscas ativas nas bases de dados online PUBMED, LILACS e SCIELO, selecionando-se 7 artigos, compreendendo revisão literária, relato de caso e coorte unicêntrico, publicados com recorte temporal de 2019 a 2021 em inglês, português e espanhol. A busca bibliográfica realizou-se por meio dos descritores *"coronavirus"* e *"gastrointestinal disease"*. Os critérios de inclusão foram as manifestações gastrointestinais. Não se selecionaram artigos a partir de critérios de exclusão como estudos que não estão relacionados ao objetivo principal da pesquisa e textos com dados insuficientes acerca do estudo em questão.

RESULTADOS
Estudos apontam que células da mucosa intestinal possuem receptores para ECA2, o que justifica a agressão do trato gastrintestinal, uma vez que, o vírus liga-se a esse receptor, adentrando na célula. As manifestações GI observadas foram diarreia (8,1% a 33,7%), vômito/náusea (1,5% a 26,4%) e dor abdominal (0% a 14,5%). O acometimento GI pouco difere entre adultos e crianças (9,6% e 9,7% respectivamente). Evidenciou-se que crianças apresentam resposta primária à infecção devido a menor expressão de ECA2, enquanto nos adultos, há aumento das citocinas inflamatórias, sugerindo a piora do quadro clínico, já que, há maior suscetibilidade a danos nos órgãos. Ademais, pacientes pediátricos apresentaram mais vômitos (66,7%) do que os adultos (15,9%), enquanto houve pouca variação na diarreia.

CONCLUSÃO
Apesar das principais manifestações serem respiratórias, alguns pacientes podem apresentar inicialmente apenas queixas gastrointestinais, as quais dificultam a identificação do COVID-19, podendo acarretar em um diagnóstico tardio e, dessa forma, gerar quadros mais graves em adultos.

Palavras-chave: Coronavirus. Doença gastrointestinal.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos, DF
[2]Discente, Universidade Federal de Uberlândia, MG
[3]Discente, Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos, DF
[4]Docente, Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos, DF

O Uso de Estimulantes Cerebrais por Acadêmicos de Medicina

Marcelo Matos dos Santos[1], Durval Lúcio Rodrigues Passos[1], João Paulo Conceição do Sacramento[1], Lucas Santos Costa[1], Luciano de Oliveira Souza Tourinho[2]

INTRODUÇÃO:
Atualmente, é comum o uso de estimulantes cerebrais por acadêmicos de Medicina. Esses estimulantes conseguem aumentar o estado de atenção, desempenho, e proporciona efeitos antidepressivos e melhora cognitiva. Bebidas energéticas, metilfenidato e anfetaminas são as principais substancias utilizadas.

OBJETIVO:
Analisar a influência dos estimulantes cerebrais no âmbito da saúde mental dos acadêmicos de medicina, a fim de propor mecanismos de controle e de acompanhamento mais efetivos, no sentido de proporcionar segurança quanto ao seu uso.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, cujo método utilizado foi a revisão integrativa da literatura. Os descritores utilizados foram “estudantes de medicina, transtornos relacionados ao uso de substâncias e estimulantes do sistema nervoso central”.
Como critérios de inclusão, foram considerados trabalhos das bases de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE no período de 2001 a 2021. A busca apresentou 13 publicações, das quais 3 estavam duplicadas, restando 10 para próxima etapa: leitura reflexiva de seus títulos e resumos.

RESULTADOS:
Nota-se que as substâncias mais consumidas entre os acadêmicos de medicina são os ansiolíticos, benzodiazepínicos, metilfenidato, derivados de anfetamina, café e pó de guaraná, sendo a principal fonte de interesse alguma pessoa próxima que já faz uso. Aumentar a capacidade de vigília, poder de memória, atenção e concentração são descritas como as principais razões pelas quais os estudantes utilizam esses estimulantes cerebrais. Com o passar dos períodos de graduação, seu uso torna-se mais frequente, visto que os estudantes relatam mais fadiga, estresse, dependência e transtornos de ansiedade. Grande parte dos especialistas afirmam que a automedicação a longo prazo dessas substâncias implica malefícios à saúde, tais como insônia, redução do apetite, falta de energia e perda de motivação.

CONCLUSÃO:
Torna-se evidente que o uso de estimulantes cerebrais está associado ao clima competitivo da graduação, sendo possível afirmar que o uso dessas substâncias representa um problema grave, recorrente e complexo, visto que são comumente utilizadas sem prescrição médica, acompanhamento e controle.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias. Estimulantes do Sistema Nervoso Central.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, BA
[2]Docente, Faculdade Santo Agostinho de Itabuna. Itabuna, BA

Síndrome de Burnout: Causa de Desestruturação do Atendimento Médico

Ellen Bastos Tenório de Araújo[1], Brenda Hellen Vieira Martins[1], Fábio Duarte Carneiro Filho[1], Fabio José da Silva Junior[1], Maria Helena Rosa da Silva[2]

INTRODUÇÃO:
A Síndrome de Burnout (SB) resulta da sobrecarga de trabalho e tem sua fisiopatologia centrada em três pilares: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Tal quadro, em médicos, tem crescido em função da redução da satisfação com a carreira.

OBJETIVO:
Abordar a SB e seu impacto na esfera biopsicossocial do médico.

MÉTODO:
Caracteriza-se por Revisão Bibliográfica Integrativa realizada nas bases de dados PubMed, BVS e Scielo. Foram utilizados os descritores: “Burnout physician”; “Burnout”; “Occupational Health Physicians”, juntamente com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram pesquisas que abordavam a presença da SB prioritariamente em médicos e artigos que expunham os sintomas associados aos seus efeitos na esfera social. Os critérios de exclusão foram estudos que abordaram sobre os tratamentos aplicados à SB; artigos que não atenderam o recorte da análise ou que delimitaram uma área de atuação da medicina.

RESULTADOS:
Foram encontrados um total de 410 artigos que tratavam da incidência da SB em médicos, nas plataformas PubMed, Scielo e BVS. Dentre os selecionados, 1,07% trouxeram uma abordagem do biopsicossocial do médico em relação às conquistas profissionais; 0,97% relacionaram a SB com o declínio profissional, e 0,48% relataram transtornos mentais relacionados ao trabalho. Por outro lado, 97,55% abordaram os tratamentos aplicados à SB.

CONCLUSÃO:
Os fatores relacionados à Síndrome de Burnout exercem grande influência na vida pessoal e profissional do médico, o que contribui para a desestruturação de seu atendimento. Dessa forma, erros médicos irreparáveis tornam-se frequentes, aumentando a sua insatisfação com a área.

Palavras-chave: Burnout. Médicos.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Tiradentes. Maceió, AL
[2]Docente, Centro Universitário Tiradentes. Maceió, AL

Crianças na Pandemia da COVID-19: Impacto na Saúde Mental

Fernanda Lorena Nunes Barbosa[1], Jéssica Brêda Frota de Almeida[2], Daniele Gonçalves Bezerra[3]

INTRODUÇÃO:
O sistema nervoso continua a se desenvolver após o nascimento, e depende de fatores como relações interpessoais, interação com a mãe, tipo de alimentação. A população mundial precisou reformular rotinas e hábitos devido à COVID-19, sendo o isolamento social a medida mais amplamente adotada.

OBJETIVO:
Considerando que a infância é um período crítico do desenvolvimento humano e que a pandemia acarretou mudanças profundas na rotina em todo o mundo, objetivou-se com esse estudo elencar impactos do contexto do isolamento social sobre a saúde mental de crianças.

MÉTODO:
Este estudo refere-se a uma revisão sistemática da literatura feita na plataforma PUBMED. Para a seleção dos artigos foram utilizados os descritores: COVID-19, *Social Isolation, Child Development*, combinados com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos científicos, publicados em inglês, gratuitos, completos e produzidos nos últimos 5 anos. Conforme o critério de exclusão, foram retirados artigos cuja temática desviava do objetivo do presente estudo, e os artigos de revisão. Ao combinar os descritores no PUBMED, foram encontrados 39 artigos, dos quais, 14 foram para avaliação dos resumos, e 3 atenderam aos critérios dessa revisão.

RESULTADOS:
Apesar de serem escassos os textos científicos que abordam a temática, destacou-se que, no cenário pandêmico da COVID-19, além dos efeitos da doença em si, as medidas de isolamento para conter sua disseminação também afetam preocupantemente o desenvolvimento infantil. Notou-se que as crianças, privadas de suas atividades habituais fora de casa e do contato com pessoas, aumentam o uso de entretenimento online, ficam mais inseguras e irritadas. Sofrem as mudanças impostas pela situação alterando padrões alimentares, de sono, de peso, e de humor. Para além, há ocorrência de quadros de ansiedade e depressão. Esse contexto evidencia o comprometimento da saúde mental e do desenvolvimento social numa etapa crucial da vida humana: a infância.

CONCLUSÃO:
O isolamento social destacou-se como fator relevante para o comprometimento do desenvolvimento infantil na pandemia. Os impactos na saúde mental de crianças mostraram-se multifacetados, abrangendo aspectos comportamentais alimentares, de sono, de humor, além dos psicológicos: ansiedade e depressão.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Isolamento Social. Saúde Mental. COVID-19

Filiações:
[1]Discente, Faculdade São Leopoldo Mandic Araras, SP
[2]Discente, Faculdade Estácio de Alagoas. Maceió, AL
[3]Docente, Centro Universitário Tiradentes e da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, AL

Critérios Influenciadores Para Realização da Mobilização Precoce na Unidade de Terapia Intensiva Adulto

Sandriny Eschilly Claudino Ferreira[1], Maria Graziele da Conceição[2], Nicole Soares Oliver Cruz[3]

INTRODUÇÃO:
A alta permanência de dias nas unidades de terapia intensiva (UTI), aumentam a gravidade das repercussões sistêmicas pós internação e a chance de desenvolvimento da síndrome pós-cuidados intensivos (PICS). A mobilização precoce(MP) é, portanto, de extrema importância, tendo em vista seus benefícios.

OBJETIVO:
Identificar e analisar os critérios que influenciam a interrupção ou limitação da mobilização precoce nas unidades de terapia intensiva adulto.

MÉTODO:
Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com base nos dados da PUBMED, LIBRARY COCHRANE, SciELO e BVS, com os descritores: Deambulação precoce; Deambulação; Respiração artificial; Exercício físico e Reabilitação, utilizando-se o operador booleano AND. Para os critérios de inclusão, filtrou-se: texto disponível, idioma português e inglês publicados nos últimos 7 anos, destes foram excluídos estudos de revisão, monografias, dissertações, teses, anais, capítulos, livros e opiniões de especialistas. A escolha dos artigos foi realizada em três etapas, sendo a primeira a leitura dos títulos e separação dos temas, a segunda se deu pela leitura dos resumos e a terceira a análise na integra do artigo.

RESULTADOS:
Foram incluídos 6 artigos nessa revisão. Os critérios modificáveis que influenciam à MP incluem o atraso no reconhecimento de pacientes aptos a iniciarem e progredirem a terapia, limitação de mobilidade pelos dispositivos anexados no indivíduo, sedação e carga horária de trabalho insuficiente dos profissionais. Dentre os fatores relacionados ao quadro clínico, evidenciou-se a fraqueza muscular e a instabilidade cardiovascular como mais frequentes. Nessa perspectiva, um estudo canadense com 194 médicos e 134 fisioterapeutas, detectou que 186(59,8%) dos profissionais não tinham conhecimento ou treinamento suficiente para mobilizar pacientes em ventilação mecânica. Vale salientar que a mobilização fora do leito versus a permanência no leito não se associou a maior frequência de complicações.

CONCLUSÃO:
Os principais critérios relacionados à interrupção ou limitação da MP na UTI adulto incluem instabilidade cardiovascular, fraqueza muscular, sedação, delirium, ausência de recursos técnicos, carga horária, número de profissionais insuficiente e incapacitação da equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Deambulação Precoce. Deambulação. Respiração artificial. Exercício físico. Reabilitação.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de João Pessoa, PB
[2]Discente, Faculdade Internacional da Paraíba. João Pessoa, PB
[3]Docente, Faculdade Internacional da Paraíba. João Pessoa, PB

Terapias Genéticas para o Tratamento de Imunodeficiências Primárias

Brenda Hellen Vieira Martins[1], Carolina da Costa Pimentel Sampaio[1], Ellen Bastos Tenório de Araújo[1], Fabio José da Silva Junior[1], Jaim Simões de Oliveira[2]

INTRODUÇÃO:
Terapia Genética (TG) é um tratamento da alteração intrínseca do gene utilizada para pacientes com Imunodeficiências Primárias (IDPs). Estas, são defeitos inerentes das Células Tronco Hematopoiéticas (CTH). Logo, a substituição de células mutantes por CTH é terapêutica racional.

OBJETIVO:
Avaliar terapêuticas capazes de promover a qualidade de vida de indivíduos portadores de imunodeficiências primárias.

MÉTODO:
Revisão Bibliográfica Integrativa de profundidade exploratória, com abordagem qualitativa. As buscas foram feitas nos bancos de dados PUBMED e BVS, utilizando os descritores "Primary Immunodeficiency Diseases" AND "Gene Therapy" e "Primary Immunodeficiency Diseases" AND "Stem Cell Transplantation". Foram incluídos artigos que avaliaram a terapia gênica e o transplante de células-tronco como formas viáveis de tratamento para as IDPs nas faixas etárias. Foram fatores de exclusão, os estudos voltados a outras áreas da saúde senão a clínica médica e os ligados a outras terapias tampouco a gênica, tal como a terapia farmacológica.

RESULTADOS:
Foram encontrados 179 artigos que tratavam sobre as TG e Terapia com Células Tronco Hematopoiéticas (TCTH) para o tratamento de IDPs. Destes, 111 na plataforma PUBMED e 68 na BVS. Selecionaram-se respectivamente 15 e 5 resultados, deles 35% relataram os benefícios das TG e/ou TCTH; 10% citaram complicações associadas ao TCTH. Ademais, 5% relataram obstáculos para o uso do TCTH no Brasil; 10% avaliaram a viabilidade do TCTH para o tratamento de doenças específicas, 10% a pertinência de testes genéticos para seleção do tratamento, 5% explicitaram complicação associada e o grau de interferência no tratamento; 5% dissertaram acerca do desenvolvimento da TCTH; 5% revelaram da classificação das IDPs e seus possíveis tratamentos, e 15% demonstraram a prevalência das IDPs.

CONCLUSÃO:
A TG é viável na terapêutica de IDPs, mas é inviabilizada devido ao desinvestimento e à desinformação quanto à eficácia dessa. O TCTH é o método preferível para tratar as IDPs, pois se associam às CTH. A despeito a TCTH tem a aplicabilidade comprometida, em razão da alta incidente morbimortalidade.

Palavras-chave: Doenças de imunodeficiências primárias. Terapia genética. Edição genética. Transplante de células tronco.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Tiradentes. Maceió, AL
[2]Docente, Centro Universitário Tiradentes. Maceió, AL

Correlação entre Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono e Hipertensão Arterial Sistêmica

Renata Silveira Rosa[1], Matheus Garcia Ribeiro[1], Rayssa Mendes de Melo[1], Victor Rabelo Bitencourt[1], Laura Gonçalves Almeida Neiva[2]

INTRODUÇÃO:
A Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) é um distúrbio respiratório intermitente, caracterizado pelo colabamento total ou parcial das vias aéreas superiores durante o sono e está vinculada a patologias cardiovasculares, sendo a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) a principal.

OBJETIVO:
Explanar as alterações fisiopatológicas dos portadores de SAOS e HAS, simultaneamente.

MÉTODO:
Revisão de literatura fundamentada nas bases de dados PubMed e SciElo, com os descritores “Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono”, “Cardiovascular” e “Hipertensão Arterial Sistêmica”. Foram selecionados artigos publicados entre 2002 e 2021, nos idiomas inglês e português.

RESULTADOS:
A Hipertensão Arterial Sistêmica está intimamente relacionada a Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono devido aos intervalos respiratórios que acarretam em elevado esforço. Assim, propicia diminuição da pressão intratorácica e aumento da pressão transmural do ventrículo esquerdo, hipercapnia e redução da saturação de oxigênio e da bradicinina, a qual evidencia responsividade vascular modificada. Segundo as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial do ano de 2020, 56% dos pacientes com HAS são acometidos com SAOS, ademais há indícios de que as duas patologias concomitantes apresentam maior probabilidade de lesão de órgão alvo.

CONCLUSÃO:
A Síndrome Apneia Obstrutiva do Sono relacionada com a Hipertensão Arterial Sistêmica apresenta impacto na saúde pública. Dessa forma, o diagnóstico precoce e a adesão ao tratamento são imprescindíveis para a melhoria da qualidade de vida e redução da morbimortalidade cardiovascular.

Palavras-chave: Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono. Hipertensão Arterial. Vias Aéreas Superiores.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas - UniAtenas, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas - UniAtenas, MG

A Atuação do Psicólogo na Remissão do Transtorno ou Traços de Ansiedade Generalizada: Relato de Experiência

Maxsuel Oliveira de Souza[1], Pricilla Helena Sacavem[2], José Márcio da Silva Lima[3] Margarida Maria de Campos Ferreira[4]

INTRODUÇÃO:
O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é caracterizado pelo medo e preocupações excessivas acerca de eventos ou atividades da vida diária. O sujeito pode apresentar um repertório sintomatológico e comportamental prejudicando o seu funcionamento global.

OBJETIVO:
Relatar as experiências vivenciadas no atendimento aos usuários com Transtorno ou Traços de Ansiedade Generalizada.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo de caráter qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência, realizado entre os meses de janeiro a maio de 2021, totalizando 5 meses, em uma Unidade Básica de Saúde no município de Teotônio Vilela do estado de Alagoas.

RESULTADOS:
Foram atendidos semanalmente 30 pacientes, com idades entre 18 a 50 anos, nos quais exibiam traços ou diagnóstico de TAG. Sintomatologicamente apresentavam desconfortos respiratórios, tremores, cefaleia, taquicardia, pensamentos disfuncionais, medo e insônia. O atendimento psicológico era baseado nas técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental (relaxamento, reestruturação cognitiva e exposição), cuja abordagem visava trabalhar o modelo cognitivo, compreendendo os pensamentos, comportamentos e reações fisiológicas e emocionais. Assim, ao longo dos atendimentos, percebeu-se que os pacientes demonstraram melhoras significativas dos traços do TAG, chegando à remissão do transtorno.

CONCLUSÃO:
O atendimento psicológico é fundamental, pois, proporciona a diminuição e extinção do TAG, como também, possibilita uma redução do sofrimento psíquico e melhoras na qualidade de vida.

Palavras-chave: Transtorno de Ansiedade. Psicologia. Ansiedade. Psicopatologia.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Federal de Alagoas, AL
[2]Discente, Universidade do Vale do Itajaí, SC
[3]Discente, Universidade Federal de Alagoas, AL
[4]Docente, Faculdade Estácio de Alagoas, AL

Reabilitação da Pessoa com Deficiência no SUS

Humberto Gessinger Nascimento Dos Santos[1] Ana Clara Soares Begnis de Farias[1], Janaina Marcelino da Silva[1] Juliete Gomes da Silva Angelim,[1] Sofia Adelia Bernardo da Silva Houklef[2]

INTRODUÇÃO:
A reabilitação é um processo longo e deve ser tratado desde a Atenção Primária até tratamentos como fisioterapia e outros tratamentos avançados. Contudo, o que mais importa em uma reabilitação é a aplicabilidade na vida do paciente.

OBJETIVO:
Conhecer a reabilitação no Sistema Único de Saúde na vida diária do paciente.

MÉTODO:
Essa revisão de literatura foi realizada nos bancos de dados da Scielo e do Ministério da Saúde, foram pesquisados artigos apenas na língua portuguesa. Foram encontrados 70 artigos no qual foram utilizados 6 artigos e uma cartilha do Ministério da Saúde. No espaço temporal de 2005 a 2021. Foram utilizados os seguintes descritores: “Pessoa com Deficiência” e “Reabilitação no Sistema Único de Saúde”.

RESULTADOS:
A reabilitação pode ser descrita em: reabilitação neurológica ou ortopedia ou reabilitação química e reabilitação oncológica, sendo presente em todos os setores da clínica médica e deve ter um cuidado especial no SUS, que deve garantir acessibilidade e cuidado de pessoas em reabilitação como o dever de garantir uma melhor qualidade de vida dessas pessoas.
O SUS tem vários centros de reabilitação, clínicas e ambulatórios. Além disso, deve ser composto de uma equipe multidisciplinar que auxilia no tratamento desde da atenção primária básica até a uma reabilitação específica como exemplo tratamento com toxina botulínica que é um exemplo de reabilitação neuromuscular.

CONCLUSÃO:
Os serviços de reabilitação pelo SUS é de extrema importância para a melhora de condições de saúde do paciente, para que haja avanço na qualidade de vida do paciente .

Palavras-chave: Reabilitação física. SUS. Pessoa com deficiência.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Federal de Mato Grosso, MT
[2]Docente, Universidade Federal de Mato Grosso, MT

Comunicação de Más Notícias em Oncologia: Aspectos Éticos e Profissionais

Italo Ray de Andrade Silveira[1], Lycia Abgail Souza Pascoal[2], Jéssica Maria Costa Viana[3], Larissa Pereira Bié[4], Bárbara Monique de Freitas Vasconcelos[5]

INTRODUÇÃO:
Na prática da oncologia,a forma como a comunicação de más notícias é transmitida modifica fortemente o emocional do paciente e da família,sendo importante,portanto,que a equipe esteja preparada para transmitir essa mensagem cuidadosa e empática durante o acompanhamento.

OBJETIVO:
Abordar o processo ético e profissional de comunicação de más notícias na oncologia.

MÉTODO:
Revisão narrativa de literatura de trabalhos publicados no banco de dados da Scielo e LILACS; utilizando como indexadores “comunicação de más notícias” AND “oncologia”. Foram encontrados ao todo 11 trabalhos, sendo 4 em inglês e 7 em português. Os critérios de inclusão foram: trabalhos completos e que foram publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos os trabalhos que não apresentaram a área oncológica no seu estudo.

RESULTADOS:
Nem todos os centros oncológicos têm um protocolo próprio de comunicação de más notícias, e a forma de abordar essa temática segue muito a individualidade dos envolvidos. O paciente e a família são respaldados de direitos éticos e bioéticos, diante do quadro e de sua autonomia, devendo, a equipe, refletir as condições práticas do cuidado. A complexidade da comunicação se inicia com o que se deseja transmitir e o emocional do profissional. Assim é ideal preconizar sua realização em locais adequados, respeitando a segurança do ouvinte; além disso, deve-se retomar informações do quadro do paciente, respeitando, as particularidades para que a notícia seja repassada. Diante disso, tal técnica deve ser interposta de forma clara, objetiva e empática, tendo o profissional que mostrar apoio, confiança e acolhimento.

CONCLUSÃO:
Diante do estigma acerca do câncer, uma notícia ruim pode considerar efeitos emocionais ao paciente. Assim, é essencial que o profissional seja justo, sobretudo, acerca das emoções que podem ser desencadeadas, sendo, então, uma pessoa preparada e qualificada, com uma postura honesta e humanizada de cuidado.

Palavras-chave: Oncologia. Bioética. Relação médico-paciente. Saúde emocional.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Nova Esperança de Mossoró, RN
[2]Discente, Faculdade Nova Esperança de Mossoró, RN
[3]Discente, Faculdade Nova Esperança de Mossoró, RN
[4]Discente, Faculdade Nova Esperança de Mossoró, RN
[5]Docente, Faculdade Nova Esperança de Mossoró. Mossoró, RN

Saúde da População em Situação de Rua e Princípios do SUS: uma Revisão Sistemática

Brenda de Santana Silva[1], Eduardo Victor Martins de Oliveira[1], Marcos Antonio da Silva Barbosa Junior[1], Thiago Ferreira dos Santos[1], Karol Fireman de Farias[2]

INTRODUÇÃO:
A Política Nacional para a População em Situação de Rua busca assegurar o acesso amplo e seguro aos serviços e programas que integram as políticas públicas de saúde. No entanto, há um hiato entre a fundamentação e a efetivação do direito à cidadania para a População em Situação de Rua (PSR).

OBJETIVO:
O objetivo do estudo é compreender a determinação social do processo saúde-doença da PSR, bem como avaliar a garantia dos princípios preconizados pelo SUS à essa população.

MÉTODO:
Para a realização da Revisão Sistemática de Literatura foram procedidas buscas nas bases de dados: *Science Direct*, *PubMed*, *MEDline* e *LILACS,* utilizando os descritores: *Homeless Persons, Street people*, e *Unified Health System.* A ferramenta State of the Art through Systematic Review (StArt) auxiliou o processo. Encontrou-se 36 artigos e, após a aplicação dos critérios de exclusão, 6 foram lidos, de forma independente, por dois revisores. Foram analisadas publicações compreendidas entre 2016 a 2021, em português ou inglês, disponíveis integralmente e que se tratassem do processo saúde-doença ou de políticas públicas voltadas à PSR

RESULTADOS:
A violência nas ruas é responsável por grande parte da demanda da PSR aos serviços de saúde. Danos decorrentes de quedas, brigas e atropelamentos, problemas respiratórios, dermatites e demandas psiquiátricas, representam a maior parte das queixas do grupo. O sentimento de exclusão e a situação de vulnerabilidade se estende aos serviços de saúde e, em conjunto com as dificuldades de acesso, inviabiliza a adesão aos tratamentos. As ações de saúde voltadas à PSR são, em grande parte, compensatórias e assistencialistas, fato que impossibilita a materialização do direito à saúde. A criação dos Consultórios na Rua trouxe consigo o ideal de ampliar a integralidade do cuidado à saúde, buscando oferecer suporte social e desenvolver ações voltadas para o cuidado geral da PSR.

CONCLUSÃO:
O conhecimento acerca das pessoas em situação de rua se faz necessário para melhor identificar suas necessidades e a determinação do processo saúde-doença, para que a universalidade, a equidade e a integralidade sejam garantidas ao grupo. É necessário o desenvolvimento de novos estudos sobre a PSR.

Palavras-chave: Pessoas em Situação de Rua. Sistema Único de Saúde. Determinantes Sociais da Saúde. Política de Saúde.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Federal de Alagoas. Arapiraca, AL.
[2]Docente, Universidade Federal de Alagoas. Arapiraca, AL.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

O Papel da Educação Sexual no Combate à Gravidez na Adolescência e Infecções Sexualmente Transmissíveis

Brenda de Santana Silva[1], Eduardo Victor Martins de Oliveira[1], Marcos Antonio da Silva Barbosa Junior[1], Thiago Ferreira dos Santos[1], Karol Fireman de Farias[2]

INTRODUÇÃO:
As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e a gravidez na adolescência são grandes problemas sociais e de saúde pública no Brasil. A ausência de discussões informativas sobre sexualidade possui ligação direta com a manutenção dos dilemas relacionados à saúde sexual e reprodutiva dos jovens.

OBJETIVO:
Buscou-se com o estudo analisar o papel da educação sexual na diminuição dos índices de transmissão de IST e de gravidez indesejada entre adolescentes.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, realizada nas bases *PubMed, LILACS, Web of Science, Scopus* e *Science Direct*, utilizando os descritores indexados ao DeCS: *Sex Education*; *Pregnancy in adolescence*; *Adolescence e Sexually Transmitted Diseases*. A busca ocorreu em abril de 2021 com auxílio da ferramenta State of the Art through Systematic Review (StArt). Foram incluídos estudos primários, em português ou inglês, publicados nos últimos 5 anos e que avaliaram a influência da educação sexual na redução de IST e de gravidez na adolescência. Entre os 117 artigos encontrados, 13 constituíram a amostra final e foram lidos integralmente por dois revisores de forma independente.

RESULTADOS:
As principais estratégias para se discutir sexualidade com os adolescentes se mostraram baseadas na aprendizagem ativa: jogos interativos, questionários grupais, dramatização e execução prática. Entre os responsáveis pela realização dos programas, foi vista a presença de profissionais de saúde e de assistência social. As ações de educação sexual confirmaram eficácia no aumento do nível de conhecimento acerca do uso de preservativo, de outros métodos contraceptivos e da transmissão de IST. Em regiões de pouco acesso à informação, houve uma redução ainda mais significativa de comportamentos sexuais de risco entre os adolescentes incluídos nas intervenções. Os programas que abordaram a abstinência sexual para a prevenção de IST e da gravidez na adolescência apresentaram menor efetividade.

CONCLUSÃO:
Estratégias voltadas à promoção da educação sexual propiciam o desenvolvimento de habilidades relacionadas à sexualidade e à prevenção da gravidez precoce, tornando os adolescentes confiantes e mais seguros quanto à gestão do próprio processo saúde-doença.

Palavras-chave: Sexualidade. Educação em Saúde. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Gravidez não Planejada.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Federal de Alagoas. Arapiraca, AL.
[2]Docente, Universidade Federal de Alagoas. Arapiraca, AL.

Apneia Obstrutiva do Sono e Obesidade

Ingridy Maria Oliveira Ferreira[1], Júlia de Miranda Haick[1] , Bruno Carrijo Ramos[1] , Eduarda Paula Markus Xavier[1] ,Keydson Agustine Sousa Santos[2]

INTRODUÇÃO:
A apneia obstrutiva do sono (AOS) é uma condição subdiagnosticada, caracterizada pela hipóxia intermitente durante o sono. Ela tem sido associada ao aumento da morbidade e mortalidade cardiovascular, tendo em vista que os pacientes com AOS costumam apresentar síndrome metabólica e 70% são obesos.

OBJETIVO:
O objetivo deste trabalho é relacionar o impacto da obesidade na incidência de apneia obstrutiva do sono.

MÉTODO:
Trata-se de revisão integrativa da literatura de artigos obtidos por busca ativa nas bases de dados Scielo, Pubmed e Medline com os descritores em saúde (DeCs): "Apneia Obstrutiva do Sono"/"*obstructive sleep apnea*"; "Obesidade"/"*obesity*". Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2020, nas línguas portuguesa e inglesa, referentes à correlação entre a obesidade e a apneia obstrutiva do sono, excluídos os artigos divergentes às patologias de base ou ao objetivo da revisão.

RESULTADOS:
Quatro agentes são considerados promotores da patogênese da AOS ligada à obesidade: o ajuste de leptina, a baixa da adiponectina, a ação da resistina e os níveis de visfatina. Respectivamente, o polimorfismo do gene do receptor de leptina afeta a funcionalidade e transdução do sinal, gerando um estado de resistência à leptina. A redução da adiponectina altera a sensibilidade à insulina e à homeostase do metabolismo da glicose e de lipídios. A resistina aciona a expressão de citocinas inflamatórias, causando resistência à insulina. Por fim, a visfatina modifica processos de secreção de insulina, de diferenciação adiposa e em respostas inflamatórias. Logo, tais fatores propiciam a elevação de tecido adiposo visceral nas vias aéreas superiores reduzindo o seu calibre e, assim, o fluxo de ar.

CONCLUSÃO:
Percebe-se que obesidade e suas múltiplas gêneses são os fatores principais para ocorrência de AOS, pois há diminuição do lúmen das vias aéreas pelo tecido adiposo visceral. Seu manejo é pautado na mudança de estilo de vida e introdução de ventilação positiva para melhora da qualidade do sono.

Palavras-chave: Apneia Obstrutiva do Sono. Obesidade. Leptina. Adiponectina. Resistina. Visfatina.

Filiações:
[1]Ingridy Maria Oliveira Ferreira, Centro Universitário de Brasília, DF
[1]Júlia de Miranda Haick, Centro Universitário de Brasília, DF
[1]Bruno Carrijo Ramos, Centro Universitário de Brasília, DF
[1]Eduarda Paula Markus Xavier, Centro Universitário de Brasília, DF
[2]Keydson Agustine Sousa Santos, Universidade Católica de Brasília, DF

COVID-19: Repercussões na Saúde Mental

Pricilla Helena Sacavem[1], Maxsuel Oliveira de Souza[2], José Márcio da Silva Lima[3] Margarida Maria de Campos Ferreira[4]

INTRODUÇÃO:
A preocupação com a saúde mental dos indivíduos se intensifica durante a crise a qual a COVID-19 atingiu praticamente todo planeta. A COVID-19 tem provocado insegurança em todos os aspectos da vida, da perspectiva social, do funcionamento diário da sociedade e às mudanças nas relações interpessoais.

OBJETIVO:
Investigar as repercussões da pandemia do COVID-19 na saúde mental e sono dos indivíduos.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter descritivo e qualitativo realizada na base de dados *PUBMED*, por meio dos *Mesh Terms: sleep, covid-19, mental health, pandemic, health*. A filtragem dos artigos ocorreu por meio do operador *booleano "AND",* tendo como critérios de inclusão: estudos originais (*Clinical Trial, Randomized Controlled Trial, Review*); artigos com os resumos e textos completos; publicados na língua inglesa; durante o período de janeiro de 2020 a maio de 2021; também artigos que obtivessem no resumo/texto um ou mais dos *Mesh Terms*. E os critérios de exclusão foram por títulos e resumos, artigos duplicados e que não atendessem aos critérios de elegibilidade.

RESULTADOS:
Ao total foram encontrados 39 artigos, destes, 32 foram excluídos e 7 foram selecionados para a composição da amostra. As pesquisas evidenciam a existência de uma epidemia psiquiátrica juntamente com a pandemia da COVID-19, revelando aumento da prevalência de transtornos psiquiátricos que podem gerar distúrbios do sono. Estudos afirmam que vários fatores estão associados aos problemas na saúde mental durante a pandemia, como: idade, sexo, renda, problemas de saúde, exposição a notícias, confiança nos serviços de saúde e medo de contrair o vírus. Também, pôde-se perceber um aumento significativo de casos de insônia em diversos públicos, provocando estressores psicológicos. Assim, vale destacar que os distúrbios do sono influenciam na imunidade e na saúde mental.

CONCLUSÃO:
As repercussões evidentes abordadas pelos estudos são relacionadas a alterações no sono e o desencadeamento de transtornos mentais. Assim, é importante identificar fatores de proteção e risco para o desenvolvimento de intervenções psicossociais.

Palavras-chave: Sono. Infecções por Coronavírus. Saúde Mental. Pandemias. Saúde.

Filiações:
[1]Discente, Universidade do Vale do Itajaí, SC
[2]Discente, Universidade Federal de Alagoas, AL
[3]Discente, Universidade Federal de Alagoas, AL
[4]Docente, Faculdade Estácio de Alagoas, AL

Perfil de Óbitos Hospitalares por Suicídio no Brasil do Triênio de 2019 a 2021

João Vitor Xavier Santos[1], Keyse Mirelle Carregosa Ribeiro[2], Marina Machado Cajaiba[2], Pedro Ivan Lucena Landim Tavares[2], Mônica Melo Gomes do Nascimento[3]

INTRODUÇÃO:
No triênio de 2019 a 2021, agravou-se, no Brasil, a crise econômica, social, institucional e sanitária em decorrência da pandemia. Dentro desse contexto, transtornos mentais tendem a surgir ou ser agravados, quando pré-existentes, levando à ocorrência de episódios de suicídio.

OBJETIVO:
Delinear de óbitos hospitalares ocasionados por agressões ou por lesões autoprovocadas voluntariamente, no Brasil, no período correspondente de janeiro de 2019 a fevereiro de 2021.

MÉTODO:
Estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo e descritivo, baseado em informações disponíveis no Departamento de Informática do Sistema único de Saúde (DATASUS), na categoria de morbidade hospitalar do SUS por causas externas, no período correspondente de janeiro de 2019 a fevereiro de 2021, nas 5 regiões administrativas do Brasil. A análise comparativa dos números de óbitos hospitalares foi realizada para as variáveis região administrativa, gênero e raça/cor, com o auxílio do software *Microsoft Office Excel®*.

RESULTADOS:
No período especificado, foram contabilizados, no país, 769 óbitos hospitalares por lesões autoprovocadas voluntariamente. Desse total, 512 (66,57%) concentraram-se na região Sudeste do país. O gênero masculino apresentou maior incidência, com 474 óbitos (1,6 vezes o total de óbitos femininos) e a cores/raças mais atingidas foram a branca, com 292 óbitos (37,97% do total) e a parda, com 278 óbitos (36,15% do total), sendo que 1 óbito não teve a raça/cor definida. O número relativamente baixo de óbitos de pessoas negras merece destaque, uma vez que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística aponta que essa população, além de ser a mais numerosa no país, é também a mais vulnerável socioeconomicamente.

CONCLUSÃO:
A análise do perfil de óbitos por suicídio, de acordo com as variáveis citadas, é imprescindível para o correto entendimento das necessidades da população pelo SUS. Essa compreensão possibilita, por sua vez, o adequado direcionamento de recursos materiais e humanos para estratégias de prevenção.

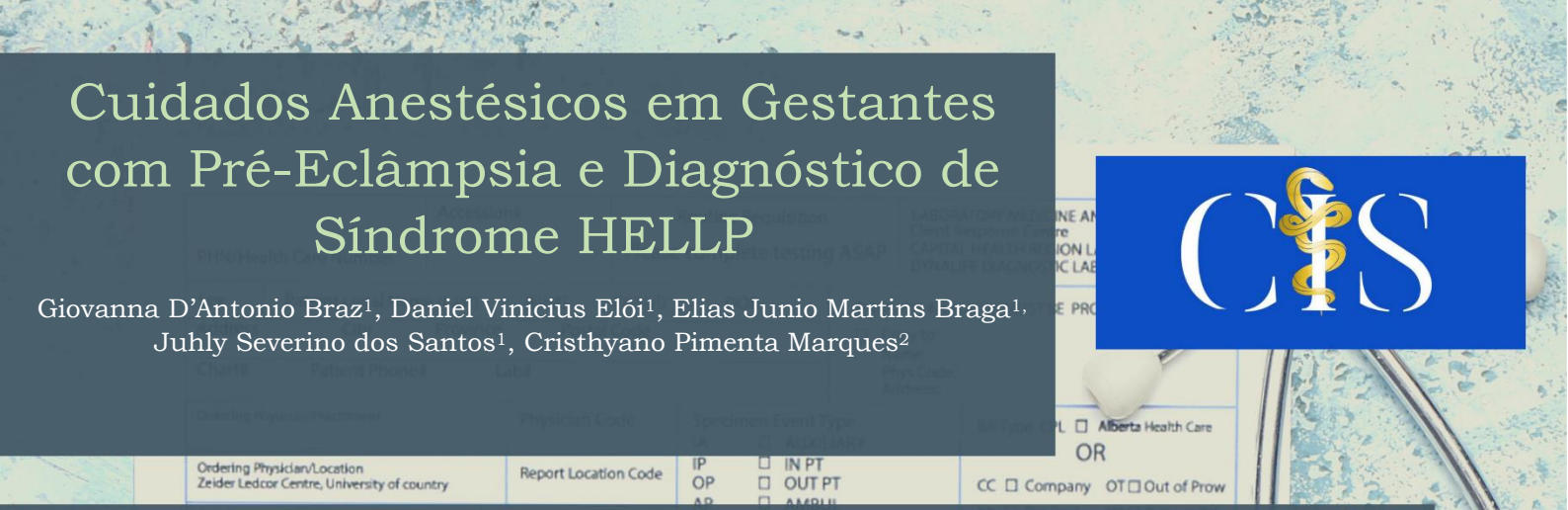
Palavras-chave: Registros de óbitos. Brasil. Suicídio.

Filiações:
[1]Discente de Medicina da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências da Vida (DCV). Liga Acadêmica de Propedêutica e Semiologia Médicas da UNEB (LAPSU), Salvador, BA.
[2]Discente de Medicina do Centro Universitário UniFTC. Liga Acadêmica de Propedêutica e Semiologia Médicas da UNEB (LAPSU), Salvador, BA.
[3]Docente do curso de Medicina, Universidade Tiradentes, Campus Amélia Maria Uchôa. Maceió, AL, Brasil.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Cuidados Anestésicos em Gestantes com Pré-Eclâmpsia e Diagnóstico de Síndrome HELLP

Giovanna D'Antonio Braz[1], Daniel Vinicius Elói[1], Elias Junio Martins Braga[1], Juhly Severino dos Santos[1], Cristhyano Pimenta Marques[2]



INTRODUÇÃO:
Pré-eclâmpsia é a hipertensão gestacional com proteinúria associada e a síndrome HELLP é a forma grave com aumento de enzimas hepáticas e plaquetopenia. Os atributos importantes são a hemólise e o risco de coagulopatia, e por isso, exige muita cautela na administração de anestésicos.

OBJETIVO:
Enfatizar a importância dos cuidados anestésicos em gestantes com pré-eclâmpsia grave e síndrome HELLP a fim de reduzir os riscos de agravamento do quadro e minimizar as chances de complicações severas na cirurgia.

MÉTODO:
Foi realizada uma revisão de literatura baseada em artigos encontrados nas bases do Scielo, Revista Brasileira de Anestesiologia, Brazilian Journal of Anesthesiology Vol 66 e Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, utilizando os seguintes descritores "Anestesia Obstétrica", "Síndrome HELLP" e "Pré-eclâmpsia" presentes na classificação dos Descritores em Ciências da Saúde. Foram selecionados 1 artigo do Brazilian Journal of Anesthesiology e 3 dentre 28 artigos disponíveis no Scielo, sendo esses, 2 da Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia e 1 da Revista Brasileira de Anestesiologia. Todos os artigos selecionados tiveram como critério a relação entre anestésicos e gestantes.

RESULTADOS:
O anestesiologista, ao realizar o estudo de cada caso para cesáreas em gestantes portadoras de pré-eclâmpsia e síndrome HELLP, deve ser cauteloso pois, além de haver coagulopatia e disfunção grave de múltiplos órgãos, pode haver ocorrência de lesões endoteliais de vasos hepáticos, resultando em isquemia hepatocítica seguida de morte. Nesses casos, a anestesia geral (AG) é mais indicada desde que a intubação orotraqueal (IOT) seja bem sucedida e haja controle hemodinâmico através de medicamentos para diminuição de possíveis complicações associadas. Os graves riscos de coagulopatia e trombocitopenia aumentam as chances de hematoma epidural caso seja realizada técnica de anestesia neuroaxial (AN) em casos específicos de síndrome HELLP.

CONCLUSÃO:
Com base no presente estudo, observa-se que não há uma administração anestésica 100% segura para casos de pré-eclâmpsia associada à síndrome HELLP, porém, anestesia geral com IOT combinado ao controle hemodinâmico vem sendo a melhor opção em cesáreas com quadros graves de hipertensão gestacional.

Palavras-chave: Pré-eclâmpsia. Síndrome HELLP. Anestesia obstétrica.

Filiações:
[1]Discente do curso de Medicina, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG
[2]Docente do curso de Medicina, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG

Número de Óbitos por Dengue Durante a Pandemia da COVID-19: uma Análise Comparativa do Triênio de 2019 a 2021

João Vitor Xavier Santos[1], Keyse Mirelle Carregosa Ribeiro[2], Pedro Ivan Lucena Landim Tavares[2], Marina Machado Cajaiba[2], Mônica Melo Gomes do Nascimento[3]

INTRODUÇÃO:
A dengue é uma arbovirose potencialmente fatal transmitida por mosquitos do gênero *Aedes*, endêmica de regiões tropicais como a América do Sul. Durante a pandemia da COVID-19, agentes de saúde e recursos foram realocados no Brasil, merecendo atenção a relação entre o número de casos e a pandemia.

OBJETIVO:
Identificar o número de internações e de óbitos por dengue, no Brasil, no período de janeiro de 2019 a janeiro de 2021.

MÉTODO:
Estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo e descritivo, baseado em informações disponíveis no Departamento de Informática do Sistema único de Saúde (DATASUS), no período correspondente de janeiro de 2019 a janeiro de 2021, nas 5 regiões administrativas do Brasil. A análise comparativa foi realizada para as variáveis número de internações e número de óbitos, com o auxílio do software *Microsoft Office Excel®*.

RESULTADOS:
No período especificado, foram registradas 84.796 internações, sendo o total de 31.391, equivalente a 37,01%, registrado na região Sudeste. Chama a atenção o fato de que o número total de internamentos em janeiro quase dobrou entre 2019 e 2020, de 2328 para 4648, mas caiu para 556 em janeiro de 2021. Com relação ao número de óbitos registrados, nota-se um comportamento semelhante: da totalidade de 496 óbitos registrados no período considerado, a maior parte, 271, concentra-se na região Sudeste, acompanhando os números de internações. Comparando-se, novamente, janeiro de 2019, de 2020 e de 2021 é possível observar um aumento de 13 para 26 entre 2019 e 2020 e uma queda significativa, para apenas três óbitos, entre 2020 e 2021.

CONCLUSÃO:
Uma vez que, no país, a maior parte dos recursos estruturais e humanos foram direcionados à pandemia da COVID-19, a queda do número de internamentos e de óbitos pode sugerir uma tendência de subnotificação. Uma maior compreensão dessa relação é necessária para o atendimento adequado da população.

Palavras-chave: Dengue. Brasil. Pandemias.

Filiações:
[1]Discente de Medicina da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências da Vida (DCV). Liga Acadêmica de Propedêutica e Semiologia Médicas da UNEB (LAPSU), Salvador, BA.
[2]Discente de Medicina do Centro Universitário UniFTC. Liga Acadêmica de Propedêutica e Semiologia Médicas da UNEB (LAPSU), Salvador, BA.
[3]Docente do curso de Medicina, Universidade Tiradentes, Campus Amélia Maria Uchôa. Maceió, AL, Brasil.

O Debriefing no Desenvolvimento de Competências para Ressuscitação Cardiopulmonar: Contribuições para os Profissionais de Saúde

Iane Verônica de Lima Monteiro[1], Juliana Freire Caetano de Figueiredo[2], Cizone Maria Carneiro Acioly[3]

INTRODUÇÃO:
O debriefing é uma estratégia recomendada pela American Heart Association (AHA), sendo considerado uma reflexão estruturada utilizada para facilitar a aprendizagem. Essa prática contribui para a melhoria da qualidade da ressuscitação cardiopulmonar nos ambientes hospitalares e extra-hospitalares.

OBJETIVO:
Analisar a estratégia debriefing no desenvolvimento de competências para ressuscitação cardiopulmonar e suas contribuições para os profissionais de saúde.

MÉTODO:
Revisão bibliográfica realizada em maio de 2021, com busca nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os descritores *simulation training*, *cardiopulmonary resuscitation* e *therapeutics*, e como operador booleano "AND", resultando em 26 artigos. Os critérios de inclusão determinados foram a seleção de estudos completos publicados entre 2016 e 2021, relacionados ao tema e disponíveis na íntegra on-line. Após a leitura dos artigos, resultaram 6 publicações selecionadas no idioma inglês.

RESULTADOS:
A estratégia *debriefing* é responsável por cerca de 80% da aprendizagem adquirida pelos profissionais em um treinamento e pode auxiliar na superação de deficiências nas técnicas de ressuscitação cardiopulmonar. Através do interrogatório realizado durante o *debriefing*, é possível preencher lacunas ao promover o desenvolvimento de uma resposta hábil na análise de ritmo e alta qualidade de RCP, autoavaliação e confiança no manejo da parada cardíaca. Um estudo realizado que avaliou a pontuação *Debriefing Assessment for Simulation in Healthcare* (DASH) demonstrou uma melhora significativa no que se refere à manutenção de um ambiente de aprendizagem envolvente. Além disso, essa prática fornece aos profissionais uma experiência em eventos raros e situações de risco que requerem uma resposta rápida.

CONCLUSÃO:
A prática *debriefing* no treinamento de ressuscitação cardiopulmonar é um elemento essencial no desenvolvimento de competências e habilidades clínicas para profissionais de saúde. Atrelado a isso, essa estratégia auxilia o desempenho clínico da equipe e o gerenciamento de parada cardiorrespiratória.

Palavras-chave: Emergências. Reanimação Cardiopulmonar. Equipe de Assistência ao Paciente. Parada Cardíaca.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Federal da Paraíba, PB
[2]Discente, Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, PB
[3]Docente, Universidade Federal da Paraíba, PB

Incidência de Estupro em Mulheres de 0 a 19 Anos no Brasil em 10 Anos: Distribuição Geográfica e Tendência Temporal

Rafaela Araújo Costa Pinto[1], Marília Rocha Kintschev[1], Hugo Hoffmann-Santos[2]

INTRODUÇÃO:
Frente ao inegável impacto socioeconômico, é vital conhecer a evolução dos casos de estupro no país, a fim de nortear políticas mais eficazes no combate ao problema. Face à extensão territorial do Brasil, as intervenções devem considerar os aspectos epidemiológicos e socioculturais de cada região.

OBJETIVO:
Estimar o risco de estupro na população feminina de 0 a 19 anos.

MÉTODO:
Foi realizado um estudo ecológico com casos confirmados de violência sexual por estupro entre mulheres de 0 a 19 anos no Brasil, notificados entre 2009 e 2018 obtidos do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN-Datasus). A incidência foi calculada utilizando o número de casos confirmados por numerador, e por denominador a projeção da população com mesma faixa etária, sexo e ano obtidos. A variação percentual foi calculada considerando a diferença entre as incidências do último ano em relação ao primeiro, dividida pelo valor do primeiro ano, multiplicado por 100.

RESULTADOS:
Houveram 114.503 casos confirmados, uma média de 31 estupros por dia. A incidência média (IM) foi de 36,19 estupros a cada 100.000 mulheres com até 19 anos de idade, com crescimento de 732,37%. A região Norte apresentou a maior taxa de IM de estupro, seguida pelo Sul, Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste. A maior variação percentual foi notada na região Sul (985,28%), seguida pelo Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e o menor crescimento foi observado no Norte. As sete unidades da federação (UFs) com maior taxa de IM de estupro a cada 100.000 mulheres foram: Acre, Amazonas, Distrito Federal, Tocantins, Roraima, Pará e Rio Grande do Sul. As sete UFs com maior crescimento foram: Espírito Santo, Piauí, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Ceará, Paraná e Tocantins.

CONCLUSÃO:
O risco de mulheres entre 0 a 19 anos sofrerem estupro apontou aumento em dez anos. Em média, houveram 31 estupros por dia nesta população, descontando os casos não notificados. Cinco das sete UFs com maior incidência pertencem à região Norte e quase metade exibiu incidência acima da média nacional.

Palavras-chave: Estupro. Violência Sexual. Abuso sexual.

Filiações:
[1]Discente do Curso de Medicina, Centro Universitário de Várzea Grande, MT
[2]Docente do Curso de Medicina, Centro Universitário de Várzea Grande, MT

Impactos da Endometriose na Saúde Mental: uma Revisão Sistemática

Brenda de Santana Silva[1], Eduardo Victor Martins de Oliveira[1], Marcos Antonio da Silva Barbosa Junior[1], Thiago Ferreira dos Santos[1], Karol Fireman de Farias[2]

INTRODUÇÃO:
A presença do tecido endometrial fora da cavidade uterina tem como característica marcante a dor pélvica crônica (DPC). Em conjunto com as restrições e alterações no convívio diário, a DPC é responsável por impactar, tanto a nível físico quanto psicossocial, a vida de pacientes com endometriose.

OBJETIVO:
O estudo teve como finalidade reconhecer os impactos psicológicos da endometriose e da DPC.

MÉTODO:
Revisão sistemática de literatura, cuja pesquisa foi realizada nas bases de dados *Science Direct*, *PubMed, MEDline* e *LILACS*. Foram incluídos artigos em inglês ou português, publicados nos últimos 5 anos, disponíveis integralmente e que se tratassem dos impactos da endometriose na saúde mental. Foram encontrados 95 artigos. Excluiu-se duplicatas, revisões e estudos divergentes da temática, resultando em 11 artigos que foram lidos integralmente por dois revisores de forma independente. A busca ocorreu em abril de 2021 e foi utilizada a ferramenta *State of the Art through Systematic Review* (StArt) para otimizar o processo de tabulação dos resultados e remoção das duplicatas.

RESULTADOS:
Os sinais e sintomas da endometriose não são fixos, podendo variar entre uma doença assintomática e dores profundas. Mulheres com endometriose apresentam uma redução significativa na qualidade de vida, na saúde mental e no bem-estar profissional. A ansiedade, depressão, estresse e comprometimento das atividades diárias e sexuais se mostraram como fatores que tendem a piorar os outros sintomas e a percepção subjetiva da dor. O diagnóstico rápido e preciso se mostrou essencial na redução da angústia decorrentes da espera por planos terapêuticos, bem como na redução da dor e na prevenção da progressão da doença. Os impactos psicológicos e a dor crônica foram responsáveis por afastamentos laborais, perdas de emprego e, consequentemente, da estabilidade econômica em alguns casos.

CONCLUSÃO:
O sofrimento crônico ao qual mulheres com endometriose estão submetidas é responsável por comprometer a vida profissional e por propiciar o desenvolvimento de depressão, ansiedade e estresse que, por sua vez, intensifica a percepção da dor.

Palavras-chave: Endometriose. Dor Pélvica. Saúde Mental. Qualidade de Vida.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Federal de Alagoas. Arapiraca, AL.
[2]Docente, Universidade Federal de Alagoas. Arapiraca, AL.

Fatores que Influenciam o uso de Máscaras por Crianças

Maria Graziele da Conceição[1], Sandriny Eschilly Claudino Ferreira[2], Aline Miranda de Vasconcelos[3]

INTRODUÇÃO:
Com o avanço da poluição atmosférica e a chegada da pandemia do SARS-CoV-2, o uso de máscaras tornou-se um importante mecanismo de prevenção e proteção. Todavia, para seu uso ser eficaz em crianças, as máscaras, precisam ser seguras, adaptáveis ao rosto e serem utilizadas adequadamente.

OBJETIVO:
Investigar os fatores que influenciam a usabilidade de máscaras de proteção facial por crianças.

MÉTODO:
O presente estudo caracteriza-se por uma revisão integrativa, com pesquisas realizadas nas bases de dados: Pubmed, Library Cochrane e Scielo, com os seguintes descritores: Child, Masks, Evironmental pollution e Coronavirus, associados através do operador boleano AND. Como critérios de inclusão foram considerados artigos publicados nos últimos 5 anos, com textos disponíveis em língua inglesa, que abordassem o uso de máscaras descartáveis e não descartáveis em crianças saudáveis. Como critérios de exclusão foram considerados estudos de revisão, monografias, relatos de caso, anais de congressos e capítulos de livros.

RESULTADOS:
Foram incluídos 5 artigos nessa revisão. Com base nos dados obtidos podemos inferir que a percepção da criança é altamente afetada pelo conforto respiratório, calor gerado na face e desing da máscara. Além disso, verificou-se que as máscaras faciais não são projetadas especificamente para pacientes pediátricos, sendo improvável que uma criança mantenha uma máscara, ou a use adequadamente por um período prolongado. Nesse aspecto, um estudo de coorte realizado em indivíduos com idade entre 4 meses e 12 anos, constatou que o uso de máscaras cirúrgicas, por 30 minutos, não se associou à episódios de dessaturação ou sinais clínicos de desconforto respiratório. Por fim, depreendeu-se que a aceitabilidade ao uso de máscaras em crianças é influenciada pelos genitores.

CONCLUSÃO:
Ao tornar as máscaras infantis, mais atraentes e frescas, a usabilidade pode ser melhorada, mesmo que por curto período tempo, assim como a aceitabilidade pode ser positivamente influenciada pelos pais. Ademais, o uso de máscaras não se correlacionou com episódios de desconforto respiratório.

Palavras-chave: Child. Masks. Evironmental pollution. Coronavirus.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Internacional da Paraíba. João Pessoa - PB
[2]Discente, Centro Universitário de João Pessoa, PB
[3]Docente, Faculdade Internacional da Paraíba, Mestre em Neurociências Cognitiva e Comportamento- UFPB

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Bioimpressão: Implicações Éticas

Carolina da Costa Pimentel Sampaio[1], Brenda Hellen Vieira Martins[1], Fábio Duarte Carneiro Filho[1], Fabio José da Silva Junior[1], Daniele Gonçalves Bezerra[2]

INTRODUÇÃO:
A bioimpressão 3D objetiva montar arcabouços sintéticos que sejam capazes de imitar o microambiente natural do tecido, utilizando células-tronco e biomateriais. Assim, levanta-se o debate acerca de suas implicações éticas, a exemplo da proteção dos direitos individuais e transparência da pesquisa.

OBJETIVO:
Elucidar a prática da bioimpressão, bem como as possíveis implicações éticas associadas.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura feita na plataforma PUBMED. Para seleção dos artigos foram utilizados os descritores: *bioprinting* e *ethics*, combinados com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos produzidos nos últimos 5 anos; pesquisas que abrangeram cientificamente a bioimpressão e estudos que relacionam tal tecnologia a suas implicações éticas. Por outro lado, os critérios de exclusão foram artigos que não atenderam ao recorte de análise; pesquisas que utilizaram outras tecnologias para auxiliar o método e que relacionavam a bioimpressão com procedimentos específicos.

RESULTADOS:
Foram encontrados 17 artigos na base de dados PUBMED que tratavam a respeito dos fatores éticos associados à bioimpressão; desses, 6 atenderam aos critérios de pesquisa. Dentre os selecionados, nota-se que: 83,3% exploram os impasses éticos da procedência e do descarte do material dessa tecnologia; 33,3% avaliam seus aspectos científicos; 16,6% fornecem orientação para busca de regulamentações. Na mesma proporção, têm-se as seguintes abordagens - os benefícios esperados de curto a longo prazo; compara com outras formas de engenharia tecidual; discute soluções para superar os desafios éticos. Além disso, aborda a inadmissibilidade do uso de material advindo de corpos não reclamados; frisa a importância da humanização e aponta o impacto ético da retratação midiática.

CONCLUSÃO:
A bioimpressão possui diversos aspectos promissores, porém há entraves bioéticos e de regulamentação da pesquisa. Os aspectos éticos - envolvendo estratificação social, propriedade desses bioprodutos e origem do material - devem ser considerados, a fim de usufruir integralmente de seus benefícios.

Palavras-chave: Bioimpressão. Ética.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Tiradentes. Maceió, AL
[2]Docente, Centro Universitário Tiradentes e da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, AL

Repercussões do Tratamento de Queimaduras com Pele de Tilápia Do Nilo

Sam'la Helou Aly Abreu[1], José Antônio da Silva Neto[1], Ana Julia Martins Lauck[1], Bianca Yohana Machado Rodrigues[1], Aline de Araújo Freitas[2]

INTRODUÇÃO:
As queimaduras são um problema de saúde pública em virtude do elevado custo do seu tratamento associada a uma recuperação prolongada do paciente queimado. Assim, o uso da pele de tilápia para o tratamento de queimaduras adquire destaque, tendo em vista seus benefícios no processo cicatricial.

OBJETIVO:
Relacionar os impactos do uso da pele de tilápia do Nilo (Oreochromis niloticus) para o tratamento de queimaduras de segundo e terceiro grau.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura, baseada na seleção de 7 artigos, em inglês e português, publicados entre os anos de 2017 a 2020, mediante busca nas bases de dados "PubMed" e "Scholar Google", utilizando-se as palavras "Cicatrização", "Queimaduras", "Tilápia" e "Xenoenxertos" como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

RESULTADOS:
As queimaduras são caracterizadas como soluções de continuidade que desencadeiam um processo inflamatório agudo, seguido da regeneração celular e remodelação tecidual exigindo uma intervenção eficiente e que proporcione conforto ao paciente para sua reabilitação .Assim, a pele de tilápia demonstra-se de grande valia como fonte de biomaterial para curativos oclusivos, uma vez que, a sua grande quantidade de colágeno associada a sua semelhança morfológica à pele humana permitem não apenas uma melhora no processo inflamatório acelerando o processo de cicatrização, bem como permite a redução da dor na troca do curativo. Além disso, a grande criação de tilápias facilita o acesso desse material barateando o tratamento e viabilizando, cada vez mais, os estudos sobre este tipo de terapêutica.

CONCLUSÃO:
Conclui-se que há eficácia e viabilidade da aplicabilidade da pele de tilápia no tratamento de queimaduras, tendo em vista seu alto custo-benefício associado ao menor tempo de fechamento de feridas, maior taxa de reepitelização e a redução de dor nos pacientes vítimas de queimaduras.

Palavras-chave: Queimaduras. Materiais Biocompatíveis. Tilápia. Xenoenxertos

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, GO
[2]Docente, Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, GO

O Diagnóstico de Ateromas de Carótidas em Radiografias Panorâmicas: Revisão de Literatura

Mariane Vitória Vieira Sousa[1], Thamyres Ferreira da Silva[2], Bruno Fontenele Carvalho[3]

INTRODUÇÃO

A aterosclerose é um problema de saúde pública causado pela deposição de células de gordura inflamatórias nas paredes dos vasos, assim, formando placas de ateroma. Podem ser diagnosticadas por meio de exames odontológicos de rotina como a radiografia panorâmica e pela ultrassonografia.

OBJETIVO

Esta revisão de literatura tem como objetivo discorrer sobre o desenvolvimento do ateroma de carótida e seu diagnóstico através de exames radiográficos, contando com a integração entre dentistas e médicos em uma abordagem precoce e assertiva.

MÉTODO

A seguinte revisão de literatura foi realizada nas bases de dados: PubMed, Scielo, LILACS , Revista Brasileira de Odontologia, *Journal of oral investigations* e Jornal vascular brasileiro com uma busca ativa por artigos com as seguintes palavras-chaves: placa aterosclerótica, radiografia panorâmica e diagnóstico precoce, encontradas na plataforma digital DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Após criteriosa análise de resumo, título e do texto na íntegra foram selecionados 7 trabalhos dos últimos 9 anos nas línguas" português" e "inglês" para entrarem na revisão com texto completo, gratuito e disponível para leitura.

RESULTADOS

O ateroma causa a obstrução dos vasos, podendo levar ao Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e Acidentes Vasculares Encefálicos (AVE). Há fatores predisponentes, como: obesidade, hipertensão arterial, fumo, diabetes, sedentarismo, idade avançada e alto nível de colesterol. O diagnóstico inicial pode ser feito através de exame radiográfico panorâmico, muito usado por dentistas em procedimentos, nele o ateroma se apresenta inferior à região da mandíbula, com aspecto radiopaco. O diagnóstico não é concluído somente pela avaliação clínica, podendo ter uma complementação pela ultrassonografia, a qual é solicitada por um médico, possibilitando a avaliação do grau de obstrução da carótida e a correta localização do ateroma.

CONCLUSÃO

A detecção do ateroma através das radiografias panorâmicas faz o dentista ter um papel fundamental nos encaminhamentos dos pacientes para tratamento médico, evitando possíveis complicações futuras, levando em consideração a alta taxa de mortalidade obtidas pelas comorbidades ligadas ao ateroma.

Palavras-chave: Placa aterosclerótica. radiografia panorâmica. diagnóstico precoce.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Católica de Brasília, DF.
[2]Discente, Universidade Católica de Brasília, DF.
[3]Docente, Universidade Católica de Brasília, DF.

Lactantes se Expõem ao Sol de Acordo com as Recomendações?

Larissa Brazolotto Ferreira[1], Keny Gonçalves Tirapeli[1], Jesiela Passarini[2], Tamara Beres Lederer Goldberg[3]

INTRODUÇÃO:
A vitamina D possui funções fisiológicas que extrapolam o metabolismo do cálcio. Sua síntese cutânea, realizada na pele quando da exposição à luz solar é o principal meio de obtenção. Especialistas recomendam exposição ao sol de pelo menos 15 minutos, cerca de 3 vezes por semana.

OBJETIVO:
Analisar a frequência com que lactantes se expõem ao sol.

MÉTODO:
Estudo transversal, descritivo, com 25 lactantes do município de Araçatuba-SP, cujos filhos tinham idade entre 1 a 6 meses. As lactantes foram questionadas sobre o tempo de exposição diária à luz solar (menos de 15 minutos; 15 a 30 minutos; mais de 30 minutos) e a frequência semanal em que este ato ocorria. Também foram questionadas sobre o uso de protetor solar. Os resultados foram apresentados como frequência relativa (%). Projeto autorizado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina de Botucatu-UNESP, número 3.662.275.

RESULTADOS:
Todas as lactantes entrevistadas amamentavam seus filhos exclusivamente com leite materno. 40% delas tinham bebês com menos de 1 mês e 60% bebês entre cinco e seis meses de vida. 64% relataram se expor menos de 15 minutos ao sol; 32% de 15 a 30 minutos. Quanto a frequência semanal que isso ocorre, 20% se expunham apenas uma vez na semana; também 20% duas vezes, 24% três vezes por semana, outras 24% cinco vezes, e apenas 12% referiram se expor ao sol em todos os dias da semana. Quanto ao uso do protetor solar, 60% não usam. Dentre as que usam protetor solar, a maioria (85,4%) usam apenas no rosto.

CONCLUSÃO:
Conclui-se que, embora seja fundamental a exposição à luz solar para a promoção de níveis adequados de vitamina D, as lactantes ainda necessitam melhorar essa prática.

Palavras-chave: Lactante. Vitamina D. Luz Solar.

Filiações:
[1]Discente, Programa de Pós-graduação em Tocoginecologia, Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, SP
[2]Coordenadora do Banco de Leite Humano de Araçatuba-SP
[3]Docente do Programa de Pós-Graduação em Tocoginecologia - Faculdade de Medicina de Botucatu/Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Frequência da Prática de Aleitamento Materno no Puerpério e Sexto Mês de Vida

Larissa Brazolotto Ferreira[1], Keny Gonçalves Tirapeli[1], Jesiela Passarini[2], Tamara Beres Lederer Goldberg[3]

INTRODUÇÃO:
O leite humano apresenta superioridade a qualquer outro tipo de leite. É recomendado pelo Ministério da Saúde que o aleitamento materno seja até os seis meses exclusivamente, e que continue sendo ofertado, após o início da alimentação complementar até os dois anos ou mais.

OBJETIVO:
Avaliar a frequência da prática de aleitamento materno no puerpério e no sexto mês de vida do bebê.

MÉTODO:
Estudo descritivo, transversal realizado na cidade de Araçatuba-SP com 10 puérperas com até 15 dias pós parto e 15 lactantes cujos filhos possuíam seis meses de vida. As participantes foram questionadas sobre a frequência do número de mamadas ao longo do dia e também, se estavam oferecendo outro tipo de leite, fórmula infantil ou outro alimento. Os resultados foram avaliados através de frequência relativa (%). Projeto autorizado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina de Botucatu-UNESP, número 3.662.275.

RESULTADOS:
Das puérperas entrevistadas, 10% amamentam de 16 a 20 vezes no dia, 40% de 14 a 16 vezes; 20% de 12 a 14 vezes e 30% de 10 a 12 vezes. Entre as lactantes com bebês com de 6 meses de vida 53,3% amamentavam de 10 a 12 vezes; 6,7% 12 a 14 vezes; 26,7% de 8 a 10 vezes, 6,7% de 6 a 8 vezes e 6,7% de 4 a 6 vezes. Nenhuma delas estava amamentando de 16 a 20 vezes por dia aos seis meses pós-parto. 100% das puérperas estavam em aleitamento exclusivo. No grupo das lactantes notou-se que 68,7% haviam iniciado a alimentação complementar, enquanto 31,3% não haviam iniciado, porém, referiram que em breve iriam fazer.

CONCLUSÃO:
Observa-se que a maior frequência de mamadas de bebês com até 15 dias pós-parto foi de 16 a 20 vezes, enquanto nos com seis meses de vida foi de 8 a 10 vezes, demonstrando uma diminuição nas mamadas ao longo do tempo, o que é compatível com o início da alimentação complementar.

Palavras-chave: aleitamento materno, lactante, recém-nascido

Filiações:
[1] Discente do Programa de Pós-Graduação em Tocoginecologia - Faculdade de Medicina de Botucatu/Universidade Estadual Paulista (UNESP)
[2] Coordenadora do Banco de Leite Humano de Araçatuba, SP
[3]Docente do Programa de Pós-Graduação em Tocoginecologia - Faculdade de Medicina de Botucatu/Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Uso de Luz Intensa Pulsada no Tratamento de Cicatrizes

Flávia Accarini Patruni de Oliveira[1], Adolfo Medeiros Pessoa[1], Cristiane de Pinho Carvalho[1], Rayane Pereira Vogado[1], Tathiana Carvalho Lucio[2]

INTRODUÇÃO:
As cicatrizes podem causar transtornos emocionais e físicos aos pacientes devido ao potencial desfigurante. Seu processo envolve complicações e o tratamento representa um desafio. Assim, a luz intensa pulsada (LIP) pode ser um método adjuvante eficaz a ser considerado em sua abordagem.

OBJETIVO:
Evidenciar os potenciais benefícios da luz intensa pulsada no tratamento de cicatrizes tanto no aspecto estético quanto funcional.

MÉTODO:
Realizou-se a busca nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores “Intense Pulsed Light” e "Scars" e o operador Booleano “AND”. Sendo incluídos artigos completos, em língua inglesa, publicados nos últimos 5 anos. Considerou-se critérios de inclusão: publicações coerentes ao período indicado, dados e arguições; de exclusão: dados incompletos ou que não englobavam de maneira pertinente o tema.

RESULTADOS:
A pesquisa mostrou a eficácia da LIP na melhora estética/funcional das cicatrizes e sua consolidação. Os pacientes obtiveram resultados satisfatórios quanto à textura, pigmentação e altura da cicatriz. Isso se deve a sua ação sobre os vasos sanguíneos e inibição das sínteses de colágenos tipo III. Embora não tecnicamente um laser, a LIP proporciona energia luminosa focada e controlada por meio de um gel de acoplamento, através do espectro de comprimento de onda de 515-1200 nm e com uma fluência de até 40 J/cm. Os estudos não apontaram qual seria a melhor faixa de frequência e tempo de exposição para cada tipo de cicatriz, devendo a LIP ser ajustada de acordo com cada paciente e cicatriz.

CONCLUSÃO:
A LIP tem-se mostrado uma tecnologia promissora na terapêutica de cicatrizes, principalmente quando associada a outras técnicas de tratamento. Ademais, tem complicações mínimas, é eficaz, segura e possui baixo custo quando comparada a outros lasers.

Palavras-chave: Luz Intensa Pulsada. Cicatrizes

Filiações:
[1]Discentes, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG
[2]Médica dermatologista, Hospital Santa Isabel, São Paulo, SP.

Doença de Alzheimer e as suas Consequências no Cotidiano do Idoso

Jackellyne Alves Peres Gomes[1], Gabriel Guimarães Rocha[1], Karis Scripnic Cambuy[2], Victória Renata Evangelista de Freitas[2], Viviane Lemos Silva Fernandes[3]

INTRODUÇÃO:
A Doença de Alzheimer atua na perda cognitiva progressiva, diminuição da função e autonomia do indivíduo, tendo degeneração sináptica, perda neuronal e aumento da deposição de placas senis como sintomas. A perda de memória é comum e precoce, afetando nas atividades de vida diária.

OBJETIVO:
Diante disso o objetivo do trabalho é conhecer e entender quais as consequências são acarretadas no cotidiano dos idosos portadores de Doença de Alzheimer.

MÉTODO:
O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática composta por artigos buscados em diferentes bancos de dados, tais como: PubMed, Google Scholar, os descritores de saúde usados compreendem: Doença de Alzheimer e Qualidade de Vida. Os critérios de inclusão utilizados foram: textos disponibilizados gratuitamente e publicações no período de 2015 a 2020.

RESULTADOS:
Foram incluídos 10 estudos que evidenciaram que a taxa de envelhecimento da população no mundo vem crescendo, assim como as doenças crônicas não transmissíveis, a exemplo o Alzheimer sendo esta, fonte de muitas pesquisas recentes para muitos profissionais da saúde. Essa patologia compromete a integridade física, mental e social do idoso, bem como sua qualidade de vida. A família do idoso com demência também é diretamente afetada e necessita de orientação e cuidados. Segundo os estudos encontrados há ainda falhas nos testes durante a fase de diagnóstico do paciente. Alguns médicos não priorizam a avaliação dos sintomas neuropsiquiátricos do Alzheimer levando a um subtratamento e consequentemente reduzindo a melhora na qualidade de vida dos pacientes.

CONCLUSÃO:
Recomenda-se que os médicos tenham como prioridade a avaliação dos sintomas neuropsiquiátricos, para dessa forma minimizar as consequências acarretadas pelo diagnóstico tardio e dar suporte à família com uma equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Alzheimer. Consequências. Idoso.

Filiações:
[1] Discente, Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, GO
[1] Discente, Faculdade de Fisioterapia do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, GO
[3] Docente, Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, GO

O Impacto da Pandemia da COVID-19 em Cardiovasculopatas

Brenda Machado Siqueira[1], Bruna Machado Siqueira[1], Gustavo Alves Machado[2], João Gabriel Rodrigues Carneiro[3], Sandro Marlos Moreira[4]

INTRODUÇÃO:
A pandemia da covid-19, causada pelo SARS-COV-2, aliado ao risco da contaminação de indivíduos portadores de cardiovasculopatias, tem provocado significativos danos à vida desses pacientes. Notou-se, que estes possuem prognóstico com possíveis complicações e altos índices de óbito.

OBJETIVO:
Identificar e refletir sobre como a pandemia impactou o manejo de pacientes com cardiopatias e como elas têm sido determinantes na evolução dos pacientes acometidos pela Covid-19.

MÉTODO:
Estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo revisão de literatura. A coleta de dados desenvolveu-se pelas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e PubMed. Para direcionar a pesquisa, a partir da consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), aplicou-se os seguintes descritores: Infecções por Coronavírus, Doenças Cardiovasculares, Fatores de Risco, Hipertensão e Pandemias. Logo, mediante a filtragem dos resumos, foram escolhidas 20 publicações. Além disso, os critérios de inclusão foram estudos indexados desde 2020, priorizando artigos originais e excluindo publicações não relacionadas com o tema.

RESULTADOS:
Estudos realizados na China e na Itália, em 2020, apontaram aumento significativo do risco de morte em cardiopatas que contraíram o SARS-CoV-2. Outros estudos realizados, considerando esse mesmo grupo, também destacaram sua vulnerabilidade ao desenvolvimento de casos graves da Covid19.
A partir da análise dos óbitos domiciliares em uma região brasileira, destacam-se causas respiratórias e doenças cardiovasculares (DCV), sendo esta última a mais prevalência em 2020. Dados de 2016 a 2020 mostraram as causas de óbitos e verificou-se uma queda no número de óbitos hospitalares por morbidades gerais e um aumento significativo dos causados por DCV. Além disso, houve queda acentuada no número de procedimentos diagnósticos e cirúrgicos na pandemia, referente aos relacionados a cardiovasculopatias.

CONCLUSÃO:
Pôde-se concluir que houve prejuízo aos pacientes em virtude da limitação do atendimento e do tratamento às DCVs, o que gerou aumento dos óbitos domiciliares, que se contrapõem ao cenário anterior à pandemia.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus. Fatores de Risco. Doenças Cardiovasculares.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Anápolis, GO.
[2]Discente, Centro Universitário de Goiatuba, GO.
[3]Discente, Universidade de Rio Verde, GO.
[4]Docente, Centro Universitário de Anápolis, GO.

Tabagismo como Fator Preditor da Artrite Reumatoide

Anna Julie Medeiros Cabral[1], Simone Arndt Kelm[2], Eduarda Arduim Maia Porto[3], Rodrigo Marques Gouveia de Oliveira[2], Fernanda Tavares de Melo Cavalcanti[4]

INTRODUÇÃO:
A artrite reumatoide é uma doença autoimune inflamatória crônica com sinovite nas articulações. Sua prevalência de 1% na população brasileira, acomete mais mulheres e de causa desconhecida. Incidência de 30 e 50 anos. Achados comuns: sinais flogísticos em articulações e rigidez matinal.

OBJETIVO:
Identificar o tabagismo como fator preditor da Artrite Reumatoide (AR) e as importantes alterações na vida do paciente em decorrência da patologia associada ao hábito em questão no transcorrer da vida.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura integrativa qualitativa realizada em maio de 2021, com intuito descritivo de estudos nacionais e internacionais da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados para compor a fórmula de busca foram: “Tabagismo”, “Tobacco use disorder”, “Tabaquismo” e “Artrite Reumatoide” encontrados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em consonância com os operadores booleanos “AND” e “OR”. O uso da fórmula resultou em 16.737 artigos nos últimos 5 anos, e após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, restaram 273 artigos, e desses, 5 foram escolhidos manualmente para compor essa revisão.

RESULTADOS:
Dos artigos selecionados, 60% (n=3) abordou o impacto do tabagismo passivo no desenvolvimento da AR e um estudo transversal mostrou que influenciou na atividade da AR. O tabagismo presente na infância, principalmente nas crianças com histórico familiar de AR, tiveram mais chances de desenvolver, bem como, foi um fator de risco identificado na Artrite Idiopática Juvenil, tanto à exposição à fumaça do cigarro intra-uterino, como pós nascimento. Outro artigo relata a interação sinérgica entre o tabagismo e o álcool como fator preditor para AR. Um estudo prospectivo avaliou os fatores de progressão e ocorrência de aterosclerose nos pacientes com AR e concluiu que os fatores de risco incluíram o tabagismo, assim como a duração da doença e o antecedente familiar cardiovascular.

CONCLUSÃO:
Logo, o tabagismo se apresenta como fator preditor na progressão e na incidência da Artrite Reumatóide, desde a gravidez até a vida adulta. Ainda, pode-se perceber que também se constitui como fator de risco para desenvolvimento de outras patologias.

Palavras-chave: Tabagismo. Tobacco use disorder. Tabaquismo. Artrite Reumatoide.

Filiações:
[1] Discente, Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, PB
[2] Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa, PB
[3] Discente, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB). João Pessoa, PB
[4] Docente, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa, PB

Obesidade e sua Correlação com o Surgimento de Fraturas Ósseas: um Distúrbio Osteometabólico

Aline Coelho Moura[1], Anderson Victor Queiroz Barros[1], Bruna Isabelly Freire Cabral Teixeira[1], Coriolano Cabral de Melo Neto[1], Kelly Cristina Lira de Andrade[2]

INTRODUÇÃO:
Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a obesidade é uma condição clínica em que o Índice de Massa Corporal (IMC) é maior ou igual a 30kg/m2, na qual altera-se o metabolismo, inclusive o ósseo, ligando-se a osteoporose, uma doença esquelética sistêmica progressiva com redução de massa óssea.

OBJETIVO:
Avaliar a relação da obesidade e da osteoporose como causadoras de fragilidade óssea e o risco de fraturas futuras.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa na base de dados: Medline (via PubMed), utilizando a estratégia de busca: “Obesity AND Osteoporosis AND Body Mass Index AND Risk Factors”. Como critério de inclusão foram adotados artigos com delimitação de tempo de 2016-2021 e sem delimitação de idiomas, que abordavam a associação da obesidade com a fragilidade óssea relacionada ao aparecimento de doenças osteometabólicas. A seleção dos estudos aconteceu pela leitura de títulos, resumos e artigos completos.

RESULTADOS:
Dos 81 artigos encontrados, 43 foram excluídos pela leitura do título, 20 após a leitura do resumo, resultando em 18 artigos selecionados para leitura do texto na íntegra. Esses estudos evidenciaram que a obesidade está associada à progressão mais rápida da fragilidade óssea. De acordo com um estudo, 49% das fraturas de quadril ocorreram em pessoas acima do peso e detentores de uma maior relação cintura-quadril, existindo uma correlação entre a obesidade e o maior risco de fraturas em alguns locais, exceto no úmero proximal, pois nesse local a gordura funciona como fator protetor. No entanto, foi notado um melhor prognóstico através hábitos saudáveis, devido a modulação de biomarcadores inflamatórios, sendo um fator relevante em distúrbios como obesidade e osteoporose.

CONCLUSÃO:
A associação entre obesidade e osteoporose permeia a fragilidade óssea, a qual pode resultar em um número maior de fraturas em determinados sítios do corpo em comparação com outros. Ressalta-se que para um bom prognóstico precisa-se mudar o estilo de vida para um mais saudável.

Palavras-chave: Obesity. Osteoporosis. Body Massa Index. Risk Factors.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário CESMAC. Maceió, AL.
[2]Docente, Centro Universitário CESMAC. Maceió, AL.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Fatores de Risco e Pontos Conexos Associados à Mortalidade Neonatal No Brasil: uma Revisão Integrativa

Henrique Ulysses Pádua Silva[1], Laura Dourado Paiva[1], Mariana Cartaxo[1], Rebeca Moreno Grosso Fleury[1], João de Sousa Pinheiro Barbosa[2]

INTRODUÇÃO:
A mortalidade infantil, uma indicadora da qualidade de vida de uma população, refere-se aos óbitos de menores de um ano e possui divisões, das quais a neonatal pode ser a mais relevante, por ser a mais prevalente, especialmente a precoce, e por não vir sofrendo as mesmas quedas que os outros tipos.

OBJETIVO:
O objetivo foi identificar, com foco no contexto brasileiro, os principais fatores de risco associados à mortalidade neonatal, citando os pontos conexos: prevenção, políticas públicas, epidemiologia e impactos emocionais maternos e familiares.

MÉTODO:
Realizou-se uma revisão integrativa, entre abril e junho de 2021, consultando as bases de dados: SciELO, Google Acadêmico, Pubmed, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Ministério da Saúde. Etapas criadas para a revisão: identificação do tema; seleção das questões de pesquisa; adoção de critérios de inclusão e exclusão (respectivamente: estudos observacionais, publicados entre 2005 e 2021, disponíveis online, completos e em português ou inglês; repetidos, incompletos e fora do período determinado); leitura, definição e extração das informações pertinentes em cada estudo selecionado; e elaboração da revisão. Foram selecionados 17 estudos, dos quais 11 abordavam fatores de risco.

RESULTADOS:
Fatores de risco: baixo peso ao nascer (<2500g), prematuridade, Apgar < 7 no 1° e 5° minutos, sexo masculino, malformação congênita, idade < 20 e > 35 anos, escolaridade ausente ou insuficiente, ausência de companheiro, ausência ou inadequação do pré-natal, gestação múltipla e nascimento em hospital público. Prevenção e políticas públicas: educação sexual, planejamento familiar, pré-natal adequado, nutrição materno-infantil, boa assistência ao recém-nascido, implementação e expansão de políticas de saúde, sobretudo da criança. Epidemiologia: região Nordeste, mais óbitos neonatais, Centro-Oeste, menos; principal causa do óbito: prematuridade; capitais e classes D e E, maior taxa de mortalidade. Impactos emocionais: depressão, ansiedade, fobias, estresse, culpa, luto e pensamentos suicidas.

CONCLUSÃO:
Concluiu-se que os fatores de risco são de caráter materno ou infantil e alguns modificáveis. Portanto, com a ampliação e implementação de políticas públicas de prevenção e promoção à saúde da mãe e do bebê, a mortalidade neonatal no Brasil, suas disparidades e consequências, podem ser reduzidas.

Palavras-chave: Mortalidade neonatal. Fatores de risco. Epidemiologia. Políticas públicas. Impactos na saúde.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Ciências da Educação e Saúde do Centro Universitário de Brasília, DF
[2]Docente, Centro Universitário de Brasília, DF

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Efeitos da Acupuntura na Modulação dos Processos Inflamatórios para Tratamento da COVID-19: uma Revisão Bibliográfica

Bruno Victor de Souza Lima[1], Raíssa Santos Resende[1], Ian Lucas Leite Veloso[1], Jordanna Porto Inácio[1], Vítor Silva Barbosa[2].

INTRODUÇÃO:
A acupuntura mostra-se eficaz no controle de diversas doenças através da modulação dos processos inflamatórios. Nesse sentido, pesquisas evidenciam uma importante ação terapêutica na sepse e apresentam mecanismos sinérgicos na COVID-19, estabelecendo um panorama promissor em seu tratamento.

OBJETIVO:
Revisar de forma integrativa os novos estudos acerca dos efeitos terapêuticos da acupuntura (ACT) na modulação dos processos inflamatórios, sobretudo os que contribuem de forma direta para a resolução das complicações da COVID-19.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão bibliográfica na base de dados PubMed, de estudos publicados nos últimos 20 anos. Foram realizadas pesquisas usando o operador booleano "and" para associar os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): "acupuncture", "inflammation" e "coronavirus infections", totalizando 918 resultados encontrados. Após a aplicação dos critérios de inclusão (estudos originais com dados primários, em inglês ou português, publicados desde 2001 e que estabeleceram uma relação direta entre os descritores supracitados), seleção por título e exclusão por resumo, foram lidos 23 artigos na íntegra. Desses, 11 se adequaram aos objetivos da presente revisão bibliográfica.

RESULTADOS:
Especula-se que a alta taxa de mortalidade na COVID-19 está relacionada à ativação desregulada do sistema imune, causando a chamada tempestade de citocinas. A acupuntura demonstrou modular positivamente os processos inflamatórios, suprimindo citocinas como IL-6, IL-1β e TNF-α, ativando a via anti-inflamatória através do aumento de IL-10 e de agonistas de CBR2, melhorando a imunidade, regulando a função do sistema nervoso e a expressão gênica de fatores ligados a um mau prognóstico. A estimulação por eletroacupuntura (EA) consegue ativar vias simpáticas distintas de maneiras dependentes da somatotopia e intensidade do estímulo. A moxabustão nos pontos B13 e B43 reduziu a inflamação e fibrose pulmonares, gerando o mesmo efeito da prednisona, além de regular a resposta linfocitária Th1/Th2.

CONCLUSÃO:
Os resultados clínicos condizem com os mecanismos anti-inflamatórios, imunorregulatórios e neuromoduladores do tratamento com ACT, reforçando recomendação da OMS para diversas doenças, estabelecendo a importância na inserção clínica, a terapêutica preconizada para a COVID-19.

Palavras-chave: Acupuntura. Inflamação. Infecções por Coronavírus.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Atenas de Sete Lagoas, MG
[2]Docente, Faculdade Atenas de Sete Lagoas, MG

Prostatectomia por Cirurgia Robótica e seus Benefícios

Vinicius Vieira Leandro da Silva[1], Davi Rodrigues de Sousa[2], Mariana Vieira Falcão[2], Max Matias Marinho Júnior[2], Fernanda Falcão Carlos[3]

INTRODUÇÃO:
Considerado o procedimento mais avançado e preciso no tratamento do câncer de próstata, a prostatectomia por cirurgia robótica é um tipo de tratamento cirúrgico bastante moderno e pouco invasivo, sendo cada vez mais utilizado pelos seus benefícios.

OBJETIVO:
Avaliar os estudos de prostatectomia por cirurgia robotica, analisando as vantagens e as desvantagens comparando a prostatectomia convencional.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa realizada através dos bancos de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed, na língua inglesa e portuguesa, utilizando os descritores: cirurgia robótica, prostatectomia robótica.

RESULTADOS:
De acordo com os resultados das pesquisas do Boletim Brasileiro de Avaliacao de Tecnologia e Saude (BBATS), evidenciou que a cirurgia robotica oferece vantagens sobre a convencional, como: menor dor no pós-operatório, recuperação mais rapida, menor risco de sangramento e hemorragia, maior preservacao de estruturas como nervos e vasos, trazendo também uma queda nas complicações, como infecção do sitio operatório e incontinência urinária. Quanto aos profissionais, houve uma maior seguranca na realização de procedimentos e melhora na ergonomia favorecendo o profissional. A análise desfavorável deste procedimento e o investimento, pois e um sistema caro tanto em material, quanto em manutencao.

CONCLUSÃO:
A cirurgia robotica é um tratamento seguro e indicado para homens com cancer de prostata. Essa experiencia continua em aprimoramentos por ter pouco uso no Brasil sendo um metodo caro. E com isso conclui-se que as complicações operatórias permanecem baixas e os resultados sao favoraveis.

Palavras-chave: Câncer de Próstata. Procedimentos Cirúrgicos Robóticos. Prostatectomia.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE. João Pessoa, PB.
[2]Discente, Centro Universitário de João Pessoa - UNIPE. João Pessoa, PB.
[3]MR1 do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP. Recife, PE

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Vitamina D e a sua Relação com a Imunidade: uma Revisão

Bruna Helena Miranda[1], Júlia Ribeiro Borges[1], Larissa Xavier Coutinho[1].
Leilane Mendes Garcia[2]

INTRODUÇÃO:
A vitamina D ou colecalciferol é um hormônio esteróide, cuja principal função consiste na regulação da homeostase do cálcio e manutenção óssea. Já existem evidências quanto as ações imunorreguladoras e não calcêmicas em outros tecidos, mediadas pelos receptores de vitamina D (RVD).

OBJETIVO:
O presente estudo possui como objetivo analisar a importância da relação do colecalciferol com a imunidade, bem como a influência da deficiência na concentração sérica dessa vitamina na prevalência de doenças autoimunes, alérgicas e infecções.

MÉTODO:
O presente estudo refere-se a uma revisão de literatura, com análise de artigos científicos contidos nas bases de dados do google acadêmico, PubMed e SciElo, levando-se em consideração publicações dos últimos 10 anos e textos da língua portuguesa. Nesse sentido, foram utilizados os seguintes descritores durante a pesquisa: vitamina D, doenças autoimunes e colecalciferol. Os artigos selecionados se relacionam a relação entre a vitamina D e imunidade.

RESULTADOS:
A Vitamina D é uma vitamina lipossolúvel, atuante na regulação do cálcio e obtida a partir da dieta e da síntese na reação da radiação ultravioleta tipo B, entretanto, seus níveis podem ficar abaixo do recomendado. Nesse sentido, sua diminuição interfere em doenças, já que possui ações imunorreguladoras, mediadas pelo RVD, que é amplamente expresso nos monócitos, macrófagos, células dendríticas, células NK e linfócitos. Assim, essa relação se traduz em aumento da imunidade e a sua deficiência prevalece doenças autoimunes como diabetes mellitus insulino-dependente, esclerose múltipla, doença inflamatória intestinal e lúpus eritematoso sistêmico, além de alergias e infecções, devido ao processo inflamatório, como a expressão de citocinas, fatores de crescimento e óxido nítrico.

CONCLUSÃO:
Diante do exposto, evidencia-se que apesar do colecalciferol ter uma síntese endógena e também poder ser suplementado, pode apresentar baixos níveis sérico e a sua insuficiência interfere na regulação do sistema imunológico e, consequentemente, na manutenção das doenças imunomediadas.

Palavras-chave: Doenças autoimunes. Colecalciferol. Imunidade. Vitamina D.

Filiações:
[1]Discentes do curso de Medicina do Centro Universitário Atenas (UniAtenas). Paracatu, MG
[2]Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Atenas (UniAtenas). Paracatu, MG

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

A Associação entre Ansiedade e Doença de Parkinson: os Efeitos no Bem Estar dos Pacientes

Ana Isabel de Sousa Cabedo[1], Giovana Rodrigues Santos[2], Juliana Sousa Santos[1], Deuzuita dos Santos Freitas Viana[3]

INTRODUÇÃO:
Transtornos psiquiátricos são constantemente recorrentes em pacientes com distúrbios degenerativos. A Doença de Parkinson (DP) leva a um aumento de isolamento social e, consequentemente, de ansiedade. Assim, a coexistência dessas duas doenças interfere negativamente sobre o bem estar dos pacientes.

OBJETIVO:
Analisar os efeitos da ansiedade na qualidade de vida dos pacientes com doença de Parkinson, a fim de pôr tal tema em evidência.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram pesquisados artigos nas bases de dados de dados SciELO e no site da Universidade de São Paulo (USP), com os descritores: “ansiedade”, “doença de Parkinson” e “qualidade de vida”. Os critérios de inclusão foram localizados a partir da busca realizada entre os meses de abril e maio de 2021, no qual foram selecionados nove artigos entre os anos de 2009-2019, nos idiomas de inglês e português. Por tratar-se de uma revisão da literatura, não há necessidade de aprovação do comitê de ética. Tal tema mostra o caráter atual da ansiedade, que é um dos principais males do século XXI e a influência que uma doença degenerativa desempenha nesse quadro.

RESULTADOS:
A DP já desde o início dos seus sintomas altera a qualidade de vida das pessoas afetadas, entretanto, com a progressão dos sintomas motores e as consequências do tratamento, nota-se um declínio gradual no bem estar dos pacientes. Ao analisar os diversos fatores que desencadeiam tal piora os pacientes com DP são afetados, constantemente, por sintomas não motores, como a ansiedade, e por meio de diversos estudos foi constatado que isso ocorre com prevalência de 31% em indivíduos com DP podendo levar ao isolamento social. Ademais, diversos aspectos foram considerados que podem aumentar ou minimizar a possibilidade de consonância dessas duas doenças, entre eles o gênero e, com base nos dados obtidos, foi identificado que esse fenômeno em questão ocorre mais em mulheres.

CONCLUSÃO:
Percebe-se que é possível relacionar os sintomas de ansiedade com uma queda na qualidade de vida de indivíduos com Doença de Parkinson. Ademais, é importante destacar a necessidade de diagnóstico dos sintomas de ansiedade em pessoas que possuem DP, que ainda não ocorre de maneira satisfatória.

Palavras-chave: Ansiedade. Doença de Parkinson. Qualidade de vida

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, PI
[2]Discente, Centro Universitário UniFacid. Teresina, PI
[3]Docente, Centro Universitátio Unifacid. Teresina, PI

Os Benefícios da Humanização para o Tratamento da COVID-19 nos Hospitais

Mariana Silva de Almeida[1], Barbara da Silva Lima[1], Alice Carvalho Silva[1] e Marcela Caixeta da Cunha[1], Cláudio Renato Genaro Malavolta[2]

INTRODUÇÃO:
Com a pandemia houve a necessidade de ampliar as práticas de assistência à saúde pautadas na humanização. Assim, surgiu a necessidade da ampliação da compaixão, que significa a ação para atenuar o sofrimento e o entendimento da dor do outro.

OBJETIVO:
O objetivo do presente estudo é abordar a importância da humanização nas práticas profissionais, através do cuidado, baseado em escuta qualificada e em construção efetiva de vínculos, fornecendo bem-estar e alívio no tratamento de pacientes hospitalizados para recuperação, de quadros de COVID-19.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa bibliográfica de artigos científicos sobre a humanização durante o acolhimento de pacientes com diagnóstico de covid-19. Para formular o estudo, usou-se como critério de inclusão artigos publicados com abordagem quantitativa e com base em dados: SCIELO, LILACS, PUBMED e REVISTA CONTEXTO SAÚDE entre os anos de 2020 e 2021.

RESULTADOS:
A humanização do tratamento dessas pessoas exibe benefícios para a evolução do processo de cura. Prova disso é a aplicação de projetos, como o “Cartas Terapêuticas”, que a equipe incentiva os familiares e os amigos a escreverem para os paciente e enviarem em um e-mail, relatando o que diriam se estivessem cara a cara, sendo considerado um recurso terapêutico eficaz. Ainda, em alguns hospitais, são usados pelos profissionais de saúde os “crachás humanizados”, com foto, nome e uma frase de afeto, mostrando um pouco quem está por trás dos EPI 'S. Logo, os recursos utilizados dentro dos hospitais por uma equipe multidisciplinar focada nas diversas necessidades de saúde do paciente possibilitam um acolhimento integral a esses indivíduos em situação de vulnerabilidade.

CONCLUSÃO:
Depreende-se que o tratamento baseado no afeto e na compaixão são fundamentais para manter a dignidade do ser humano, pois a pandemia devido, principalmente, ao isolamento social e ao elevado número de perdas humanas, gera consequências psicológicas e sociais para todos.

Palavras-chave: Humanização. COVID-19. Acolhimento hospitalar.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas (UniAtenas). Faculdade de Medicina. Paracatu, MG.
[2]Docente, Centro Universitário Atenas (uniAtenas). Paracatu, MG.

Transtornos Psiquiátricos e sua Relação com as Síndromes Metabólicas: uma Revisão de Literatura

Júlia Ribeiro Borges[1], Bruna Helena Miranda[1], Larissa Xavier Couto[1], Leilane Mendes Garcia[2]

INTRODUÇÃO:
A síndrome metabólica (SM) pode ser caracterizada como um sincrônico de condições - como a obesidade, dislipidemia, pressão arterial alterada e hiperglicemia - que juntas podem desencadear a pré-disposição para outras doenças, inclusive transtornos psicológicos.

OBJETIVO:
O presente estudo traz como objetivo analisar a relação entre as síndromes metabólicas e os transtornos psiquiátricos em jovens adultos.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão bibliográfica com artigos pesquisados na SciELO e no PubMed. Foram obtidos 101 artigos no total da pesquisa e selecionados 4 para compor esta revisão. Os artigos escolhidos foram os que se adequasse e tivesse maior relação com o tema e o objetivo do estudo. Os descritores escolhidos foram “síndrome metabólica”, “ansiedade” e “saúde mental”. O recorte temporal dos últimos 5 anos foi utilizado assim como a preferência por artigos em língua portuguesa e inglesa.

RESULTADOS:
Ao observar a prevalência de depressão, a SM é considerada mais elevada em pessoas com transtorno afetivo bipolar (TAB) e mostra que entre 972 deprimidos com e sem TAB a incidência de SM é maior em pessoas sem a alteração. Além disso, a ansiedade influencia a presença da SM, por meio de 18 estudos transversais que mostra o risco de SM em pessoas com alta ansiedade, bem como, o uso de medicamentos psicotrópicos aponta indiretamente a contribuição para maior risco da SM, sendo provável que transtornos metabólicos sejam inerentes a doenças psiquiátricas uma vez que é observado transtornos relacionados com estilo de vida, cuidados médicos precários, desregulações imunológicas centrais periféricas, metabólicas e endócrinas.

CONCLUSÃO:
Diante do exposto percebe-se que a SM está ligada a transtornos psíquicos. Conhecer os fatores relacionados podem auxiliar a identificar pessoas com ambos e possibilitar a estimulação da prevenção de doenças e com fatores correlacionados promover a qualidade no estilo de vida com mudanças de hábitos.

Palavras-chave: Síndrome metabólica. Ansiedade. Depressão. Saúde mental.

Filiações:
[1]Discentes do Curso de Medicina do Centro Universitário Atenas (UniAtenas). Paracatu, MG
[2]Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Atenas (Uniatenas). Paracatu, MG

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Impactos da Pandemia Sobre a Saúde Mental de Mulheres Grávidas e no Puerpério: uma Revisão de Literatura

Yasmin Brito Santos[1], Victoria Rachel Rotsen de Melo[1], Yasmim Mesquita Lacerda[1], Juliana Tomé Pereira[2]

INTRODUÇÃO:
Segundo a American Psychiatric Association, a depressão gestacional pode ocorrer na gravidez e no período pós-parto. Assim, associada ao contexto da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, alguns fatores, como o isolamento social, podem ser um agravante na ocorrência do transtorno.

OBJETIVO:
Refletir acerca da depressão gestacional e pós-parto em mulheres durante o contexto da pandemia causada pelo SARS-Cov-2.

MÉTODO:
Revisão narrativa construída com base na leitura crítica de estudos relacionados à temática saúde mental e gestação. Realizou-se uma pesquisa em artigos científicos em formato eletrônico, em línguas portuguesa e inglesa, com a utilização dos descritores “gravidez”; “puerpério”; “covid-19” e “mental” na base de dados Scielo e Pubmed. Foram utilizados oito trabalhos relevantes, disponibilizados na íntegra e publicados nos últimos sete anos.

RESULTADOS:
As pesquisas demonstraram que existe uma forte relação entre COVID e comprometimento da saúde mental em gestantes que ficam sem apoio emocional nesse momento de pandemia, expondo-as ao risco de depressão pós-parto. Isso pode ser inferido em relação ao Brasil também, uma vez observado que, em uma perspectiva cronológica, a gestação tornou-se solitária com o distanciamento social, as orientações sobre o parto limitaram a escolha do acompanhante e diminuíram o contato físico com os profissionais de saúde envolvidos e a amamentação passou a ser um momento de medo e de insegurança, em virtude da incerteza acerca da transmissão do vírus pelo leite. Todas essas mudanças promovem uma experiência de sentimentos negativos adicionais que favorecem sofrimentos mentais, como a depressão.

CONCLUSÃO:
Com a pandemia do SARS-CoV-2, gestantes e puérperas estão sujeitas a novas situações de estresse, além das já esperadas no período perinatal, e que impactam diretamente na saúde mental. Logo, é essencial uma maior atenção a esse grupo por meio de uma equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Gravidez. Puerpério. Covid-19. Mental.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, MG
[2]Docente, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, MG

Diagnóstico e Tratamento de Infecções Respiratórias em Portadores do HIV/AIDS

Júlia Ribeiro Borges[1], Ana Paula Dias Gomes[1], Laís Emanuelle Lamounier[1], Iohany de Oliveira Pacheco[1], Leilane Mendes Garcia[2]

INTRODUÇÃO:
O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus que infecta o organismo e acarreta imunossupressão. No processo de evolução do HIV ocorre o desenvolvimento de infecções oportunistas, entre elas, doenças respiratórias que podem causar comorbidades, como tuberculose e pneumonia bacteriana.

OBJETIVO:
O objetivo do presente estudo aborda a análise do diagnóstico de patologias relacionadas ao trato respiratório em pacientes portadores do vírus HIV/AIDS.

MÉTODO:
Foram realizadas pesquisas nas bases de dados PubMed, SciELO e MEDLINE com os seguintes descritores: "HIV", “Infecções” e “respiratória”. Sendo obtido 15 resultados, dentre os quais foram selecionados 3 artigos para a confecção do trabalho. Os filtros utilizados condizem com textos da língua portuguesa e inglesa publicados nos últimos 5 anos. Os artigos escolhidos foram de acordo com a afinidade dos artigos ao tema escolhido.

RESULTADOS:
O diagnóstico etiológico das pneumopatias em pacientes com AIDS reside no isolamento do micro-organismo causador em amostras pulmonares. Muitos pacientes infectados pelo HIV, com sintomas sugestivos de pneumonia, são tratados empiricamente para pneumonia por *P. carinii.* Entre os testes não invasivos existe o escarro induzido e como procedimento invasivo a broncofibroscopia, sendo a técnica mais aceita para o diagnóstico etiológico de pneumopatias. Podem ocorrer complicações com a broncofibroscopia, dentre elas o pneumotórax é a mais comum. Mesmo com vários estudos realizados, ainda permanecem controvérsias a respeito da melhor abordagem diagnóstica de pneumopatias em pacientes infectados com o HIV.

CONCLUSÃO:
As infecções respiratórias representam importante demanda dos atendimentos de pacientes portadores de SIDA/ AIDS, aproximadamente 30% vão a óbito por causa respiratória. Esse fato ressalta a magnitude do problema e a importância de um diagnóstico exato com tratamento efetivo nesses pacientes.

Palavras-chave: HIV. Infecções. Sistema respiratório.

Filiações:
[1]Discentes do Curso de Medicina do Centro Universitário Atenas (UniAtenas). Paracatu, MG
[2]Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Atenas (Uniatenas). Paracatu, MG

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Obesidade e COVID-19: Impactos no Uso de Ventilação Mecânica

Nathália Rodrigues Siqueira[1], Diogo Gonçalves Souto[1], Luisa Canedo Lima[1], Natália Bontempo Mendes[1], Viviam de Oliveira Silva[2]

INTRODUÇÃO:
A obesidade é um fator de risco para evolução de falência respiratória no quadro de COVID-19. O manejo do paciente obeso com suporte ventilatório, é dotado de dificuldades, devido aos efeitos que o depósito de gordura pode acometer à musculatura respiratória, reduzindo a expansibilidade pulmonar.

OBJETIVO:
Compreender a obesidade como fator comprometedor de alterações respiratórias e evidenciar seus impactos agravantes no tratamento da COVID-19 no uso de suporte ventilatório.

MÉTODO:
Essa revisão literária foi realizada a partir um estudo, publicado na Morbidity and Mortality Weekly Report pelos Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC), em 2021, que afirma a obesidade como agravante no risco de hospitalização, na admissão na UTI, na ventilação mecânica e no aumento da mortalidade em pacientes com COVID-19.

RESULTADOS:
O acúmulo de gordura corporal gera uma redução da complacência torácica, justificando a baixa capacidade respiratória funcional do obeso. E quando se associa infecção viral pulmonar e obesidade, limita ainda mais essa capacidade, necessitando de respiração extracorpórea. O suporte ventilatório mecânico é essencial nas internações por COVID-19. Um estudo publicado pela CDC, confirma que o risco de ventilação mecânica invasiva (VMI) aumenta quando o IMC é elevado. Aproximadamente metade dos pacientes analisados eram obesos, e do total, 48,1% necessitaram de hospitalização e 13,3% desses necessitaram de VMI. Portanto, a obesidade gera um pior prognóstico no paciente com SARS-Cov-2, visto que compromete funções respiratórias, dificultando o manejo do suporte na terapia intensiva.

CONCLUSÃO:
O risco da necessidade de ventilação mecânica invasiva nos pacientes acometidos com COVID-19, aumenta quando existe a obesidade associada. O paciente antes de contrair o vírus, já possui um comprometimento respiratório, este pode evolui para falência respiratória.

Palavras-chave: Ventilação mecânica. Obesidade. COVID-19.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG

Principais Complicações Relacionadas ao Uso de Bloqueadores Neuromusculares em Pacientes Submetidos a Anestesia

Maurício Vasconcelos Valadares Neto[1], Kamana Beatriz Ramos Basílio de Sousa[1], Luana Kelly Bezerra Serrano Nóbrega[2], Larissa da Silva Leite Muniz[1], Isabela Tatiana Sales de Arruda[3]

INTRODUÇÃO:
Os bloqueadores neuromusculares (BNMS) possibilitaram o avanço técnico de cirurgias através do relaxamento da musculatura esquelética. No entanto, seu uso tem sido associado a diversos impasses, como, anafilaxia, complicações respiratórias e, já foi reconhecido um aumento da morbiletalidade.

OBJETIVO:
Apresentar sobre as principais complicações e efeitos colaterais do uso de bloqueadores neuromusculares em pacientes submetidos a anestesia geral.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa realizada através dos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e *Scientific Eletronic Library Online*(Scielo), na língua inglesa e portuguesa. A coleta de dados foi realizada no período de 5 a 10 de maio de 2021. Para viabilizar a pesquisa, foram utilizados descritores como: ``General anesthesia´´ e ``Neuromuscular blockers´´.

RESULTADOS:
Cerca de 30% dos anestesistas registram ter havido complicação decorrente do uso de BNMS. Os efeitos adversos associados ao seu uso incluem: mialgias, fasciculações, hipercalemia, hipertermia maligna, arritmias, além do aumento das pressões intragástrica, intraocular e intracraniana. As complicações mais apontadas foram o bloqueio prolongado, o broncoespasmo grave e a curarização residual. É importante reconhecer os possíveis efeitos adversos associados ao uso dessas drogas, uma vez que a escolha do BNMS adequado para cada situação irá afetar diretamente o desfecho do ato anestésico.

CONCLUSÃO:
É de suma importância que o profissional de saúde tenha acesso a informações sobre os BNMS, para que se tenha um bom conhecimento dessas drogas e evite complicações que possam prejudicar a recuperação do paciente, reduzindo os índices de morbiletalidade.

Palavras-chave: Acetilcolina. Anestesia geral. Bloqueadores neuromusculares.

Filiações:
[1] Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa – Unipê, João Pessoa
[2] Acadêmico de Medicina da Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança - Facene/Famene, João Pessoa
[3] PhD em Biotecnologia da Saúde

Os Desafios Enfrentados pelos Profissionais de Saúde ao Realizar RCP em Pacientes com COVID-19

Bruna Brasil Brandão Bastos[1], Bruna Pena Maurício Santana[1], Paulo André Abreu de Almeida[1], Werica Oliveira Matos Pondé[1], Cristiane Metzker Santana de Oliveira[2]

INTRODUÇÃO:
A realização da ressuscitação cardiopulmonar (RCP) é um procedimento gerador de aerossóis. Com isso, em casos de pacientes com COVID-19 leva a risco de contaminação para os profissionais atuantes na linha de frente durante a realização desta técnica em paciente com Parada Cardiorrespiratória (PCR).

OBJETIVO:
Analisar os riscos da realização de RCP em pacientes com COVID-19, identificando assim os motivos que levam os profissionais de saúde a se contaminarem durante a RCP, com a finalidade de descrever a importância do uso de EPI´s e os cuidados tomados durante a realização desse procedimento.

MÉTODO:
Para a realização da pesquisa de revisão integrativa do tipo descritiva, utilizou-se de artigos científicos produzidos no período de 2019 a 2021, através dos descritores de saúde indexados nas bases de dados PUBMED, LILACS E SCIELO, e que atendessem aos seguintes critérios de Inclusão: Escritos em português, inglês ou espanhol. Já os critérios de exclusão foram: Artigos de revisão, duplicados e que não atendessem aos objetivos. O método de análise foi o de Bardin, onde a 1ª fase é a pré-análise para organizar o material da pesquisa e realizar uma leitura flutuante. A 2ª fase fez-se a exploração do material, e na 3ª e última fase a inferência e a interpretação dos resultados.

RESULTADOS:
Foram encontrados 46 estudos, sendo 3 na base de dados do SCIELO, 32 na PUBMED e 11 na LILACS, dos quais 20 foram excluídos por títulos e resumos. Após a análise completa dos 26 selecionados para a elegibilidade, apenas 17 foram incluídos na síntese. Para análise dos artigos foram utilizadas as informações referentes a autor, ano, título, local de publicação, objetivos, metodologia e considerações. Esta revisão possibilitou a reunião de resultados para levantarmos os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde para realizar RCP para que assim medidas sejam tomadas e, portanto, se minimizem ou extingam o número de profissionais que se contaminam com COVID-19 ao realizar RCP.

CONCLUSÃO:
A RCP é uma prática passível de ocorrer em pacientes com COVID-19, podendo levar a contaminação do profissional da saúde atuante. Deste modo, é necessário que estes profissionais usem EPI´s para reduzir as chances de contaminação, mesmo que leve a atraso na realização da RCP.

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar. COVID-19. Parada Cardiorrespiratória

Filiações:
[1]Discente, Universidade Salvador, BA
[2]Docente, Universidade Salvador, BA

Aplicação da Sequência Rápida de Intubação e sua Importância no Contexto da COVID-19

Felipe Eduardo Campos da Silva[1], Ana Elisa Monteiro Araújo[1], Stefani do Vale[1], Sabrina Evelyn Barbosa Santos[1], Daniela de Stefani Marquez[2]

INTRODUÇÃO:
Devido à epidemiologia e às manifestações clínicas da COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, a intubação traqueal se faz necessária em diversos pacientes, contudo o manejo das vias aéreas coloca em risco os profissionais. Portanto, técnicas como a sequência rápida de intubação são recomendadas.

OBJETIVO:
Evidenciar a importância da sequência rápida de intubação para o contexto da pandemia, tendo em vista a necessidade do monitoramento e cuidados rigorosos com o paciente, os aspectos de transmissibilidade da doença, como também a exposição dos profissionais da saúde frente ao manejo das vias aéreas.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão sistemática de literatura realizada na base de dados PubMed, por meio da utilização dos seguintes descritores: "COVID-19" e "Rapid sequence intubation". Foram encontrados 21 artigos disponíveis, publicados nos anos de 2020 e 2021 e, dentre eles, 14 foram selecionados para compor esta revisão. O critério de seleção utilizado foi a adequação ao tema e objetivo propostos.

RESULTADOS:
Tendo em vista os aspectos epidemiológicos associados à COVID-19, constatou-se a alta transmissibilidade do vírus. As manifestações clnicas mais graves podem evoluir para síndrome do desconforto respiratório agudo, sendo necessário na maioria das vezes, o manejo das vias aéreas e a intubação endotraqueal para o estabelecimento da ventilação invasiva. Contudo, a transmissão se dá através de gotículas, contato e aerossóis naturais, sendo a IOT um procedimento que envolve as três vias. Assim, a técnica de sequência rápida de intubação acontece em média de um minuto e consiste em pré-oxigenação, uso de drogas anestésicas, agentes e bloqueadores neuromusculares e intubação traqueal. É ideal para urgências, risco de aspiração e contenção de aerossóis liberados durante o processo tradicional.

CONCLUSÃO:
Dessa forma, a sequência rápida de intubação associada a outras medidas de proteção auxilia não só na maior possibilidade de sucesso no manejo e melhora dos pacientes, como também na contenção de infecções hospitalares, uma vez que há um aumento substancial do risco para profissionais da saúde.

Palavras-chave: COVID-19. Rapid Sequence Intubation.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG

Associação entre a Lesão Hepática e a Infecção por COVID–19 em Pacientes Hepatopatas

Thiago Lôbo de Menezes[1], Tiago Tabosa Prata[2], Ana Cristina Doria dos Santos[3]

INTRODUÇÃO:
Hepatopatias são alterações morfofuncionais de parênquima hepático ou de árvore biliar. Acredita-se que as alterações hepáticas causadas pelo SARS-COV-2 decorrem do tropismo viral pelos receptores da Enzima Conversora de Angiotensina 2 expressos em colangiócitos e hepatócitos.

OBJETIVO:
Este trabalho visa ressaltar aspectos importantes a respeito da associação entre a COVID-19 e a injúria hepática em pacientes hepatopatas, visto que representam uma amostra populacional quantitativamente considerável e de maior vulnerabilidade diante do contexto pandêmico.

MÉTODO:
Nesta revisão teórica foram utilizados trabalhos presentes na literatura publicados no período de 2019 a 2021, e consultadas as bases de dados virtuais: Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); National Library of Medicine (NLM) e American Association for the Study of Liver Diseases. (AASLD).

RESULTADOS:
Os estudos apontam uma associação mais significativa da lesão hepática com os casos de COVID – 19 na sua forma grave. Portanto, foi retratado que a elevação das enzimas Aspartato Aminotransferase (AST) e Alanina Aminotrasnferase (ALT) podem refletir, além da hepatopatia base, a citopaticidade viral ou injúria imunológica decorrente da síndrome da liberação de citocinas. Dessa forma, destaca-se o aumento da descompensação de doenças hepáticas, assim como, o aumento da incidência de novas lesões no fígado em consequência tanto da aplicação de terapêuticas medicamentosas com potencial hepatotóxico, quanto da modificação citoplasmática dos hepatócitos e dos colangiócitos por ação direta do vírus.

CONCLUSÃO:
Foi observado que o aumento da morbimortalidade decorrente de infecção pelo COVID-19 em pacientes hepatopatas é semelhante ao aumento ocasionado por outras pneumonias infecciosas. Logo, destaca-se a importância da lesão hepática na evolução do cenário infecioso do paciente hepatopata.

Palavras-chave: Lesão Hepática. COVID -19. Hepatopatia.

Filiações:
[1]Discente do curso de medicina, Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, PA
[2]Discente do curso de medicina, Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, PA
[3]Doscente do curso de medicina, Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, PA

Alfa-sinucleína Presente na Glândula Salivar como Possível Biomarcador para Diagnóstico da Doença de Parkinson

Jean Carlos Lima de Sousa[1], Débora Letícia Sousa Cavalcante[1], Francisco José Mendes Júnior[1], Maria Eduarda Oliveira Amorim[1], Luã Carlos de Souza[2]

INTRODUÇÃO:
A doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa caracterizada por uma perda progressiva de sistemas neuronais, sendo necessário diagnóstico precoce. Destarte, surgiu como possível biomarcador para diagnóstico da doença de Parkinson a Alfa-sinucleína presente na glândula salivar.

OBJETIVO:
Identificar em artigos publicados na área da saúde a presença da Alfa-sinucleína presente na glândula salivar, como possível biomarcador para diagnóstico diferencial na doença de Parkinson.

MÉTODO:
Utilizando as bases de dados Lilacs, PubMed e Scielo, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, apoiada na questão norteadora " Alfa-sinucleína pode ser usada como possível biomarcador para diagnóstico da doença de Parkinson?". Para tal, os descritores "Glândula Salivar", "Alfa-sinucleína", "Doença de Parkinson", escritos em português e em inglês foram adotados, alternados com operador booleano *AND,* para artigos submetidos entre os anos de 2015 a 2020.

RESULTADOS:
Perante a análise dos artigos selecionados, os resultados apontaram característica patológica marcante da DP que é o acúmulo anormal de alfa-sinucleína (α-SYN) em neurônios dopaminérgicos e em outros locais anatômicos, em exemplo, glândulas salivares, sendo assim, realizado biópsias nessas glândulas, principalmente na submandibular, mostrando a Alfa-sinucleína em valores consideráveis em pacientes com DP, portanto, servindo como possível biomarcador para diagnóstico diferencial para DP. Ainda possui estudos controversos, indicando não haver associação, como também, outros que defendem a tese acima, portanto, sendo necessário estudos metodológicos mais rígidos com acompanhamento temporal maior que evidencie Alfa-sinucleína como diagnóstico diferencial no campo da pesquisa e da medicina.

CONCLUSÃO:
Alfa-sinucleína mostra-se bastante promissor para diagnóstico do mal de Parkinson, pois estudos mostraram sua presença como um possível biomarcador, já outros relataram resultados inconclusivos para ser efetivamente usado como diagnóstico, porém, tal forma de diagnóstico mostra-se futuroso para DP.

Palavras-chave: Alfa-sinucleína. Diagnóstico. Mal de Parkinson.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança de Mossoró, RN
[2]Docente, Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança de Mossoró. RN

Possíveis Manifestações e Aspectos Fisiopatológicos das Ocorrências Neurológicas da COVID-19

Eron Matheus Leite Moreira[1], Lara Alaó Domingues[2], Renan Rodrigues De Oliveira Cunha[1], Gustavo Guintter Glória Balbino[1], Constanza Thaise Xavier Silva[3]

INTRODUÇÃO:
COVID-19 (*Coronavirus Disease* 2019) é uma doença infecciosa detectada pela primeira vez no início de dezembro de 2019 como um surto de pneumonia, a síndrome respiratória aguda grave por coronavírus 2 (Sars-CoV-2). Hoje, sabe-se que apesar de ser uma infecção do trato respiratório, existe repercussões sistêmicas.

OBJETIVO:
Descrever as apresentações das manifestações neurológicas da COVID-19 e seus aspectos fisiopatológicos

MÉTODO:
O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa e para sua realização foram selecionados oito artigos dos anos de 2019 e 2021. A busca pelos estudos foi realizada utilizando os bancos de dados: PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Para a estratégia de busca, foram utilizados os seguintes descritores, encontrados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “SARS Virus”, "Nervous System Diseases" e "Neurologic Manifestations” e excluindo revisões e artigos que não se relacionavam com o tema.

RESULTADOS:
Os aspectos fisiopatológicos neurológicos da COVID-19, se baseiam nos mediadores da inflamação provocada pelo *SARS-CoV-2*. Acredita-se que interleucinas (IL-6 e IL-8) e a proteína-1 quimioatraente de monócitos (MCP-1) secretadas por macrófagos e monócitos, que possuem o intuito de estimular linfócitos T e B e de induzir a transmigração dos monócitos através da barreira hematoencefálica (BBB – do inglês “*blood brain barrier*”). Devido essa neuroinflamação, foi documentado ocorrências de manifestações cerebrovasculares como fenômenos tromboembólicos, acidente vascular cerebral isquêmico, além de reações imunomediadas como Síndrome de Guillain-Barré. Além disso, há consequências psiquiátricas da infecção por COVID-19, como ansiedade e depressão, onde a etiologia é provavelmente multifatorial.

CONCLUSÃO:
Conclui-se portanto que trata-se de um patógeno com uma fisiopatologia de repercussões sistêmicas, desde apresentações imunomediadas e neuroinflamatórias. Além, das repercussões psiquiátricas que possui uma etiologia vasta, desde aspectos emocionais até aspectos inflamatórios.

Palavras-chave: Vírus da SARS. Doenças do Sistema Nervoso. Manifestações Neurológicas

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, GO
[2] Discente, Universidade de Rio Verde, Faculdade de Medicina de Aparecida de Goiânia – FAMED-UNIRV
[3]Docente, Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, GO

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

A Musicoterapia como Tratamento Alternativo em Pacientes Oncológicos nos Cuidados Paliativos: uma Revisão Literária

Marcos Antônio Nogueira Neves[1], Laura Coura Nardy[1], Maria Eduarda Gomes Rodrigues[1], Iane Verônica de Lima Monteiro[1], Manuella de Sousa Toledo Matias[2]

INTRODUÇÃO:
A musicoterapia define-se como uma abordagem adjuvante não farmacológica que consiste na utilização de música para promover o bem-estar integral e holístico. Em pacientes oncológicos tratados nos cuidados paliativos, avalia-se a efetividade desse tratamento sob o aspecto fisiológico e espiritual.

OBJETIVO:
Descrever e analisar o tratamento da musicoterapia em pacientes portadores de neoplasias nos cuidados paliativos.

MÉTODO:
O presente resumo constitui uma revisão literária, a qual foi norteada pela seguinte questão: "A musicoterapia como tratamento paliativo em pacientes oncológicos". A base de dados escolhida foi a biblioteca virtual de saúde (BVS), na qual foi realizada a coleta de dados utilizando os descritores [(Cuidados Paliativos) AND (Musicoterapia) AND (Tratamento)], previamente consultados no DeCS. Após a busca avançada utilizando os filtros temáticos "Neoplasias" e "Cuidados em fim de vida"; filtragem por idioma (Sendo incluídos os artigos em português e inglês); filtragem por data de publicação (últimos 5 anos), foram encontrados 28 artigos completos. Após filtragem de leitura, restaram 13 artigos.

RESULTADOS:
De maneira geral, a literatura propõe que a musicoterapia atua de forma a diminuir o sofrimento físico, além de reduzir náuseas, ansiedade e depressão em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. Além disso, é válido destacar que a escolha da música para alguns pacientes possuía íntima relação com seus parentes próximos e com algumas situações que foram importantes ao longo de sua trajetória, transmitindo-lhes conforto psicológico e espiritual. Por meio da música, portanto, pôde-se identificar que os laços entre pacientes, familiares e equipe de saúde tornaram-se mais estreitos, favorecendo, assim, o processo de comunicação e expressão de emoções durante o processo de terminalidade da vida.

CONCLUSÃO:
São notórios os benefícios da musicoterapia nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos, haja vista sua satisfação. Ademais, profissionais da saúde demandam saberes sobre a abordagem, garantindo-se assistência integral. Dessa forma, a prática é eficaz nos cuidados oncológicos de fim de vida.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Musicoterapia. Tratamento.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Federal da Paraíba, PB
[2]Docente orientadora, Universidade Federal da Paraíba, PB

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Educação Alimentar e Nutricional: uma Abordagem Urgente na Saúde Coletiva

Amália Fernanda Costa[1]

INTRODUÇÃO:
Os princípios básicos da saúde coletiva (PAIM, 1982) exalta a criticidade de práticas em saúde que refletem a mudança da realidade e deve ser permanente com participação ativa dos sujeitos e criativa do educando que procura fortalecer o processo de ensino e aprendizagem, que é uma definição que encaixa se ao conceito de Educação Alimentar e Nutricional.

OBJETIVO:
Fortalecer por meio de pesquisas e publicações a necessidade de educação alimentar e nutricional no âmbito da saúde coletiva, é urgente a utilização de estratégias didáticas que proporcionam qualidade de vida e promova a saúde no contexto situacional e social atual, promovendo autonomia em relação aos hábitos alimentares saudáveis.

MÉTODO:
A metodologia a ser utilizada, é uma revisão bibliográfica sistematizada, referente as abordagens de Educação Alimentar e Nutricional utilizadas no âmbito da saúde pública, atrelando aos conceitos políticos e intersetoriais da saúde coletiva como forma de promover hábitos alimentares saudáveis em prol a qualidade de vida e bem estar da população.

RESULTADOS:
As marcas da humanidade, em relação à saúde é histórica, sendo necessário enfatizar a relação condições sociais e ambientais de forma a trazer uma reflexão futura (SILVA et al, 2019). A saúde coletiva como objeto de políticas públicas procura articular o social e a história no cenário atual e assim resgatar o conceito prático de promover saúde e bem estar, utilizado como um alicerce as ideias que voltam a qualidade de vida, sabe – se que a alimentação e nutrição é um campo de existência nesse aspecto. O aumento expressivo de doenças crônicas não transmissíveis, reflete no esgotamento do Sistema Único de Saúde (SUS) e nas relações psicossociais e econômicas do ser humano. É importante ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no serviço de saúde, segundo França e Carvalho (2017) as atividades de EAN ainda são baixas e precisa ser detalhada, tal como o impulsionamento de políticas públicas que viabilizem as metodologias ativas e inovadoras.

CONCLUSÃO:
A proposição de iniciativas que permitam atividades de EAN contribui para a valorização da cultura alimentar e asseguram que os indivíduos consigam ser mais autônomos em relação ao conhecimento e propagação dos hábitos alimentares saudáveis, sendo urgente essa temática, dando ênfase a qualidade de vida e bem estar a coletividade.

Palavras-chave: Saúde Coletiva. Educação Alimentar e Nutricional. Alimentação. Nutrição. Qualidade de vida

Filiações:
[1]Docente, Faculdade Anhanguera de Taubaté, Taubaté – São Paulo

Implicações do Trauma no Manejo das Vias Aéreas Difíceis

Eduardo Franco Correia Cruz Filho[1], Simone Gomes Torquato[2], Carina De Barcelos[1], Tarciane Carla Gomes Peixoto[1], Rawllan Weslley Alves Felipe[1]

INTRODUÇÃO:
As alterações anatômicas inerentes às vias aéreas podem ser causadas por traumas, gerando obstrução, dispneia, disfonia, dor cervical e hemoptise. As condutas seguem etapas de acordo com o grau da lesão e vão desde proteger as vias aéreas a transferir para uma UTI com apoio multidisciplinar.

OBJETIVO:
O presente estudo tem por objetivo avaliar as lesões de ordem traumática que podem acometer as estruturas da cabeça e pescoço, com enfoque nos danos às vias aéreas que dificultam o seu manejo pela equipe de saúde ao momento da intubação.

MÉTODO:
Este estudo se trata de uma revisão de literatura do tipo integrativa, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. O processo se deu em seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca dos estudos na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Foram usados trabalhos em português, inglês e espanhol, publicados nas bases de dados da BVS, PubMed e Scielo, no período de 2016 a 2021, excluindo-se trabalhos acadêmicos, incompletos ou de acesso pago. Para busca simples foram usados os seguintes descritores: “Manuseio das Vias Aéreas”, “laringe” e “ferimentos e lesões” e o operador booleano AND.

RESULTADOS;
Foram analisados 05 artigos selecionados como amostra. Os resultados indicaram que a lesão de via aérea superior é a principal causa de morte prematura devido ao trauma. A fratura laríngea acomete 1 em cada 445 pacientes, com mortalidade entre 2% e 15%. Também são recorrentes lesões do pescoço e maxilo-faciais, sendo comuns nas lesões de via aérea superior as ações contundentes (0,3%), e penetrantes (0,6%), com mortalidades de 36% e 16%. As mudanças anatômicas relacionadas, quando dificultam o movimento da coluna cervical, podem dificultar o acesso à via aérea para uma possível intubação. A capacidade de detecção de uma via aérea difícil é um ponto chave para qualquer equipe de cuidado intensivo, sendo essa detecção um fluxo que envolve, inclusive, conhecimentos da anatomia humana.

CONCLUSÃO:
A ocorrência de danos que complicam o manejo das vias aéreas durante uma intubação, a exemplo de lesões contusas e pérfuro-contusas, é um importante fator a ser ponderado pela equipe de saúde, visto que danos nessa porção anatômica podem ser geradores de óbitos prematuros por trauma.

Palavras-chave: Manuseio das Vias Aéreas. Laringe. Ferimentos e lesões.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de João Pessoa, PB
[2]Docente, Centro Universitário de João Pessoa, PB

A COVID-19 e o Isolamento Social como Fatores Desencadeantes de Transtornos de Ansiedade

Dannyelly Hylnara de Sousa Cavalcante Maia[1], Ana Yasmin Gomes de Carvalho Maia[1], Fabricia Martins de Oliveira Campos[1], Myrella Lima Nunes Nobre[1], Luã Carlos de Souza[2]

INTRODUÇÃO:
A pandemia do COVID-19 lançou vários desafios à sociedade e seus efeitos originaram diversos transtornos à população. A indispensabilidade do isolamento social, como meio de contenção a transmissão do vírus, desencadeou ao mundo, o desafio de lidar com sentimentos de angustia, medo e ansiedade.

OBJETIVO:
Reunir evidências científicas a respeito dos principais desdobramentos da ansiedade em tempos de COVID-19.

MÉTODO:
Pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs, por meio dos descritores da área de saúde (DeCS): “ansiedade”, “isolamento social” e “pandemia”, foram selecionados 109 artigos. Após a leitura dos títulos foram separados apenas 23 artigos que abordavam como tema principal o impacto da COVID-19 na saúde mental. Finalizado a leitura do resumo, foram selecionados apenas 17 estudos para leitura íntegra.

RESULTADOS:
Diante da análise dos artigos selecionados, os resultados apontaram uma mudança brusca no comportamento das pessoas perante o isolamento social, passando a usar mais as redes sociais e ficando mais suscetíveis ao excesso de notícias sobre a pandemia, consequentemente tendo um aumento impactante nos sintomas de ansiedade e depressão, sendo mais frequente em pessoas mais jovens, mulheres e profissionais de saúde que lidam diretamente com a COVID-19.
Contribuíram para o aumento dos casos de ansiedade, o medo de se contaminar e infectar os familiares, a forma errônea de se protegerem, o fato de estar lidando com mortes de pessoas próximas e principalmente a preocupação com perda de emprego. Com isso, observamos também uma maior procura pelos profissionais da área da saúde mental.

CONCLUSÃO:
Concluiu-se que as mudanças de hábitos que alteraram a rotina associada ao isolamento foram fatores relevantes nos sintomas de ansiedade. Destaca-se que essa é a realidade de muitos ao redor do mundo e diante de tal, a alternativa é buscar encontrar o lado positivo dada a situação.

Palavras-chave: Ansiedade. Isolamento social. Pandemia.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança de Mossoró, RN
[2]Docente, Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança de Mossoró. RN

Os Riscos da Gravidez Após Cirurgia Bariátrica

Antonio Marmo Gomes Casimiro Neto[1], Brenda Renata Pereira Lima[1], Emanuela de Aguiar Correia[1], Jarismar Gonçalves Melo II[2]

INTRODUÇÃO:
A cirurgia bariátrica (CB) é considerada o tratamento mais eficaz da obesidade, com resultados benéficos de longa duração, incluindo perda de peso e melhora de disfunções metabólicas. Um número considerável de mulheres submetidas à CB está em período reprodutivo.

OBJETIVO:
Analisar possíveis resultados adversos maternos e fetais após procedimentos bariátricos.

MÉTODO:
Caracterizou-se por ser uma revisão bibliográfica da literatura mediante a leitura e análise de artigos científicos indexados nas plataformas eletrônicas de dados SciELO e PubMed. Os estudos incluídos compreenderam o período entre 2016 a 2020, utilizando os seguintes descritores: cirurgia bariátrica e gravidez. Resenhas e artigos de opinião foram excluídos do estudo.

RESULTADOS:
A perda de peso ocasionada pela CB possui um efeito positivo no resultado da gravidez, porém tais procedimentos podem estar associados a resultados adversos também, por exemplo, deficiências de micronutrientes, anemia por deficiência de ferro ou B12, síndrome de dumping, complicações cirúrgicas como hérnias internas e possibilidade de desnutrição materna. Além disso, não existe um consenso internacional sobre o momento ideal para a concepção após a CB. Durante o primeiro ano após a cirurgia, uma acelerada perda de peso é esperada e engravidar neste período catabólico pode levar a uma restrição de crescimento intrauterino. As gestações pós CB, principalmente os procedimentos de má absorção, são caracterizadas por deficiências nutricionais e alterações no metabolismo da glicose.

CONCLUSÃO:
Apesar de o procedimento bariátrico ser benéfico com a redução dos problemas ocasionados pela obesidade, os obstetras devem considerar os riscos relacionados à gravidez possivelmente causados pela CB, para melhores desfechos maternos e fetais.

Palavras-chave: Riscos. Gravidez. Cirurgia

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB
[2]Docente, Hospital Regional de Sousa da Faculdade de Medicina Santa Maria, PB

Elevação Das Transaminases Em Pacientes Infectados Por COVID-19

Beatriz Bandeira Mota[1], Bárbara de Alencar Nepomuceno[1], Felipe de Jesus Machado[1], Mariana Barboza de Andrade[1], Ana Valéria Santos Pereira de Almeida[2]

INTRODUÇÃO:
A doença por coronavírus 2019 (COVID-19) causada pela infecção por SARSCoV-2 é uma séria ameaça à saúde global. Sugere-se que a lesão hepática é uma complicação relevante no contexto da COVID-19, pois o aumento de AST e ALT, marcadores de lesão hepática, é comum e associa-se a um pior prognóstico.

OBJETIVO:
Revisar o aumento das transaminases em pacientes com COVID-19, analisando os mecanismos fisiopatológicos envolvidos em sua ação no organismo.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa. Pesquisaram-se trabalhos científicos nas bases de dados PUBMED e MEDLINE, a partir dos seguintes descritores: "Transaminases AND COVID-19". Utilizou-se o filtro dos últimos 5 anos como critério de inclusão, o qual resultou em 61 artigos. Destes, foram selecionados 14 e, em seguida, excluídos 5, de acordo com os critérios de exclusão adotados: o descumprimento da temática e do recorte temporal, restando apenas 9 artigos.

RESULTADOS:
O aumento de aspartato aminotransferase (AST) e de alanina aminotransferase (ALT) em pacientes com COVID-19 ocorre, principalmente, em casos graves da doença devido a vários mecanismos diferentes. Um mecanismo inclui o ataque viral direto, no qual o vírus causa disfunção do ducto biliar, levando à lesão hepática induzida por dano de células do ducto biliar. Isso se deve provavelmente ao alto nível de expressão do receptor ACE2 nas células do ducto biliar. Ademais, outro mecanismo é uma reação inflamatória sistêmica devido à tempestade de citocinas que há. O aumento de AST-ALT e a razão AST/ALT (> 1) podem ocorrer devido à COVID-19 ou podem ter sido afetados por outros fatores, como: miosite (AST> ALT), isquemia/hipotensão ou alguns medicamentos hepatotóxicos.

CONCLUSÃO:
As elevações das transaminases hepáticas são comuns em pacientes com COVID-19, resultantes de efeitos hepáticos e extra-hepáticos. Além disso, essas alterações durante a admissão dos pacientes são associadas à necessidade de internação em unidade de terapia intensiva (UTI) e a um pior prognóstico.

Palavras-chave: COVID-19. Fígado. Transaminases.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, PI
[2]Docente, Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, PI

O Papel do Médico Frente ao Cenário de Insegurança na Gestação em Tempos de COVID-19

Eduardo Henrique de Sousa Lima[1], Lívia Pereira do Vaz[1], Juliana Abdala Araújo Santos[1], Lyna Mariana Alves da Costa[2], Waldemar Naves do Amaral[3]

INTRODUÇÃO:
A gestante sofre inúmeras alterações fisiológicas e imunológicas, que a coloca numa situação de maior risco a infecções, como o COVID-19. Dessa forma, a insegurança pode ser prejudicial à saúde materno-fetal. Portanto, cabe ao médico realizar condutas que as conectam à tranquilidade e à segurança.

OBJETIVO:
O objetivo deste trabalho é apontar as condutas médicas que podem auxiliar a gestante para diminuir seu medo em relação às complicações que podem acontecer com ela, quanto com seu bebê, a fim de conseguir uma boa evolução da gestação.

MÉTODO:
Foram pesquisados os descritores *"Covid-19 na gestação". "Insegurança na gestação". "Saúde materno-fetal na pandemia". "Conduta médica no pré-natal na pandemia". "Pré-natal e Covid"* no PubMed, SciELO e LILACS. Incluíram-se os artigos publicados entre 2020 a 2021, totalizando 25 artigos. Destes, foram excluídos os que não estavam relacionados com a temática proposta. Portanto, este estudo é uma revisão de 6 artigos sobre o papel do médico frente ao cenário de insegurança das gestantes em tempos de COVID-19.

RESULTADOS:
No estudo foi evidenciado que as gestantes ficam inseguras e com medo do que pode acontecer com sua saúde e com a do bebê no período da gestação e no momento do parto. Diante disso, no que se refere aos cuidados necessários que se deve ter na pandemia, eles são intensificados pela gestante fazendo com que ela tenha mais receio ainda de contrair o novo coronavírus, levando-a a uma rotina de extrema instabilidade emocional. A somatização desses sentimentos podem impactar diretamente no físico e no psicológico e ser prejudiciais à saúde materno-fetal. Ademais, outras situações também podem ocorrer, como o acesso às *fakes news* que geram nas grávidas muita ansiedade e até o medo de se ter um acompanhamento médico para a realização do seu pré-natal.

CONCLUSÃO:
Portanto, é papel do médico diminuir nas gestantes seus medos e suas inseguranças, por meio da adoção medidas que acalme a gestante, que desmintam as *fakes news* e que reforce os cuidados com relação ao Covid-19, a fim de melhorar a saúde da futura mamãe e conectá-las com seu futuro bebê.

Palavras-chave: "Covid". "Gravidez". "Complicações Infecciosas na Gravidez". "Complicações na Gravidez"

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, GO
[2]Discente, Universidade de Rio Verde, Aparecida de Goiânia, GO
[3]Docente, Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, GO

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Manejo de Paciente Pediátrico com Comunicação Interatrial: um Relato de Caso

Luísa de Sousa Mattos Murta[1], Luísa de Aguiar Magalhães[1], Luíza Filizzola Carabetti Carreiro[1], Mariana Campos Duarte Machado[1], Moacyr Eduardo Generoso Brandão Murta[2]

INTRODUÇÃO:
A comunicação interatrial (CIA) é a segunda cardiopatia congênita mais incidente, correspondendo a 10% dos defeitos congênitos em neonatos. Consiste em qualquer malformação nos limites do septo interatrial que permita desvio de sangue entre as câmaras atriais, particularmente naqueles com tamanho superior a 3-4 mm. A doença se manifesta com um shunt esquerdo-direito, frequentemente assintomática e de difícil diagnóstico na infância, apresentando repercussões tardias.

RELATO DE CASO:
G. L. M., sexo masculino, 13 anos, residente em Belo Horizonte. Diagnosticado com CIA aos 7 meses ao investigar a etiologia de um sopro diastólico em foco tricúspide. Em exame de ecocardiograma, aos 3 anos de idade, constatou-se três fenestrações na porção central do septo, medindo 4,0mm; 3,0mm e 4,5mm, e dilatações nas cavidades direitas e artéria pulmonar. Por não apresentar repercussões à saúde, a conduta foi acompanhar e esperar o fechamento das fenestrações. No acompanhamento aos 5 anos, as repercussões hemodinâmica persistiram, apenas uma das fenestrações fechou e as outras duas aumentaram de tamanho (5mm e 6,7mm). Diante disso, no mesmo ano, foi submetido à colocação de prótese amplatzer, sem complicações. Em ecocardiograma aproximadamente seis meses após a cirurgia, constatou-se que a prótese estava bem posicionada, aparentando um pequeno shunt residual, mas suas câmaras cardíacas direitas estavam com dimensões normais e artéria pulmonar levemente dilatada. Paciente continua fazendo acompanhamento, mas assim como antes da cirurgia, não há limitações a suas atividades da vida diária, inclusive atividade física.

CONCLUSÃO:
Apesar da CIA ser considerada uma cardiopatia congênita com poucas manifestações no paciente pediátrico, é extremamente importante que o paciente receba acompanhamento médico durante o seu desenvolvimento, uma vez que pode ser necessária intervenção cirúrgica a fim de evitar complicações na fase adulta.

Palavras-chave: Cardiopatias Congênitas. Comunicação Interatrial.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG
[2]Médico, Hospital Madre Teresa. Belo Horizonte, MG

Perfil Epidemiológico das Vítimas de Tentativas de Suicídio Descrito na Literatura entre 2015 e 2020: uma Revisão Integrativa

Thiago Ferreira dos Santos[1], Brenda de Santana Silva[1], Marcos Antonio da Silva Barbosa Junior[1], Eduardo Victor Martins de Oliveira[1], Karol Fireman de Farias[3]

INTRODUÇÃO:
As ocorrências de suicídio vêm crescendo exponencialmente. Em média, 800 mil pessoas tiram a própria vida por ano. Isso se torna ainda mais grave quando se observa os números das tentativas de suicídio malsucedidas, que são cerca de 20 vezes maiores do que aqueles que conseguem tirar a própria vida.

OBJETIVO:
Analisar o perfil das vítimas de suicídio através de dados obtidos na literatura científica, para então, traçar um perfil dos óbitos registrados.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura composta por artigos publicados em periódicos entre os anos de 2015 a 2020. O levantamento dos artigos foi realizado por meio da combinação de Descritores em Ciências da Saúde no mês de abril de 2021, nas seguintes bases de dados: Pubmed, Web of Science, Scielo, Scopus, Periódicos capes e Science direct. Os critérios para a inclusão de estudos nesta revisão foram: estudos transversais ou coorte, estudos que abordam o perfil epidemiológico das vítimas de tentativa de suicídio. Os critérios para exclusão foram: outras revisões, trabalhos que não responderam à pergunta de pesquisa e trabalhos que tenham como foco apenas um público-alvo restrito.

RESULTADOS:
As buscas retornaram 173 registros. Ao final do processo de seleção, 15 trabalhos foram incluídos nesta revisão para discussão e síntese qualitativa. Foi possível identificar que as 39% das vítimas de suicídio possuíam algum tipo de transtorno mental prévio. A proporção de mulheres que se automutilaram tentando contra a própria vida foi elevada, atingindo 1:1,58 em comparação aos homens Quanto à idade, a média dos indivíduos que tentaram suicídio foi de 43 anos, com desvio padrão de ± 15,94. Grande parte das pessoas que tentaram se suicidar e não obtiveram êxito, mudaram o método e tentaram, novamente, em cerca de 2,5 anos, e o envenenamento foi a principal forma identificada de tentativa de autoextermínio.

CONCLUSÃO:
Evidencia-se que o perfil das vítimas de tentativas de suicídio é composto por mulheres adultas acima de 40 anos de idade. As pessoas que com distúrbios mentais possuem mais chances de tentarem tirar a própria, e aquelas que já tentaram cometer o ato se tornam mais vulneráveis a uma nova tentativa.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico, Tentativas de suicídio, Comportamentos de Risco à Saúde.

Filiações:
[1]Discente, Complexo de Ciências Médicas – UFAL. Arapiraca-AL
[2]Docente, Complexo de Ciências Médicas – UFAL. Arapiraca-AL

Endometriose e Qualidade de Vida: Correlacionados ao Cuidado Holístico

Nathália Carolinne Rabêlo de Souza[1], Maria Cristina Araújo Estrela[2], Matheus Henrique Mendes de Oliveira[2], Cyntia Rodrigues de Araújo Estrela[3]

INTRODUÇÃO:
Endometriose é uma condição ginecológica descrita como crescimento de tecido endometrial em regiões extrauterinas. A prevalência em idade fértil é de 10%. A capacitação da equipe multiprofissional influencia o tempo de diagnóstico e, atrelado a outros fatores, a qualidade de vida da paciente.

OBJETIVO:
Analisar o impacto da endometriose na qualidade de vida da paciente e os fatores que interferem no acolhimento e promoção do cuidado integral.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa, em que se aplicou os descritores “Endometriose”, “Qualidade de vida”, “Diagnóstico”, “Endometriosis”, “Quality of Life” nas bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs. Foram analisados 125 resumos, com os critérios de inclusão: idioma (português e inglês), tipo de estudo, abordagem temática e período de publicação de 2011 a 2021, sendo, por fim, selecionados 20 artigos.

RESULTADOS:
O quadro sintomatológico da endometriose é marcado por queixas de dispareunia, dismenorreia e dor pélvica crônica. A correspondente situação é acompanhada de intervenções cirúrgicas e medicamentosas que, somado aos problemas no âmbito físico, como a dor, geram impacto no espectro psicossocial, sendo que a depressão, ansiedade e alterações de humor são encontrados em 60% das mulheres, cenário esse que interfere diretamente na relação familiar, conjugal e profissional. A negligência dos profissionais em relação as queixas da paciente e a equipe multiprofissional insuficiente, prolonga o tempo de diagnóstico e é fator de agravo do sofrimento psicoemocional. Essa conjuntura é influenciada pela construção social que não valoriza a dor da mulher e impõe expressões arcaicas e machistas.

CONCLUSÃO:
A endometriose gera impacto no biopsicossocial da paciente, resultando na redução da qualidade de vida. É fundamental que a equipe multiprofissional seja capacitada para lidar com os diferentes espectros do indivíduo, acolher e promover o cuidado holístico, muito além dos preceitos sociais.

Palavras-chave: Endometriose. Qualidade de vida. Diagnóstico. Equipe multiprofissional.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Anápolis-UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO
[2]Discente, Centro Universitário de Anápolis-UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO
[3]Docente, Centro Universitário de Anápolis-UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO

Terapia para Fenilcetonúria em Crianças: uma Revisão de Literatura

Elisabete Louise de Medeiros Viégas[1], Lorena Souza dos Santos Lima[1], Bárbara Vilhena Montenegro[1], Michelle Sales Barros de Aguiar[2]

INTRODUÇÃO:
A fenilcetonúria é uma doença genética causada por uma mutação no gene que codifica a enzima fenilalanina-hidroxilase. O diagnóstico deve ser realizado precocemente e seu tratamento consiste na introdução de um regime alimentar reduzido em fenilalanina na alimentação das crianças.

OBJETIVO:
Destacar a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado em portadores infantis de fenilcetonúria.

MÉTODO:
Consiste em uma revisão de literatura de 5 artigos científicos indexados nas bases de dados SciELO, Pubmed e BVS. Foram selecionados trabalhos em português publicados no período de 2006-2019. Os descritores utilizados foram “Fenilcetonúria”, “tratamento” e “crianças”, combinados com o operador booleano “AND”.

RESULTADOS:
A fenilcetonúria é uma doença que pode ser facilmente identificada através de um rastreio sistemático e que quando tratada adequadamente, garantirá às crianças portadoras um bom desenvolvimento cognitivo, a par de um crescimento de acordo com o recomendado. O tratamento é primordialmente dietético, que consiste na exclusão ou substituição de todos os alimentos fornecedores de fenilalanina, e deve ser iniciado no primeiro mês de vida e mantido pela vida inteira. Em casos de recém-nascidos e crianças de até 3 anos de idade, o aleitamento materno deve ser encorajado e associado ao uso de fórmula isenta do aminoácido referido. Ademais, o tratamento deve ser supervisionado por nutricionista e pediatra, havendo a necessidade de monitoramentos periódicos de acordo com a idade do paciente.

CONCLUSÃO:
O diagnóstico precoce associado ao tratamento apropriado permite o crescimento e desenvolvimento adequados às crianças portadoras da fenilcetonúria. O acompanhamento multidisciplinar e monitoramento constante dos níveis de fenilalanina sanguínea e da dieta a ser seguida são indispensáveis.

Palavras-chave: Fenilcetonúria. Tratamento. Fenilalanina. Crianças.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. João Pessoa, PB
[2]Docente, Instituto Michelle Sales. João Pessoa, PB

EVALI – Injúria Pulmonar Causada por Uso de Cigarros Eletrônicos – uma Revisão Integrativa

Caroline Almeida Resplande[1], Thaís Gonçalves Camarço Lima[1], Layne Mendonça Schmitt[1], Daniela Nagliatti de Mendonça[1] Rodrigo Scaliante de Moura[2]

INTRODUÇÃO:
Cigarros eletrônicos popularizaram-se na sociedade, principalmente, por serem considerados auxiliares na cessação do tabagismo. No entanto, influencia em graves manifestações clínicas, como a injúria pulmonar, devido à formulação dos mesmos com nicotina, flavorizantes ou tetrahidrocanabinol.

OBJETIVO:
Identificar o perfil de pacientes, sinais e sintomas clínicos agudos mais prevalentes, além das repercussões crônicas no sistema respiratório decorrentes da EVALI - (*E-cigarette or Vaping product use–Associated Lung Injury*).

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram selecionados 20 artigos, sendo 12 fontes primárias e 8 fontes secundárias, no período de 2019 a 2021, em inglês ou português e que abordam a temática do presente estudo. As buscas foram realizadas nas plataformas Public Medline (PubMed), Google Acadêmico e Scielo por meio dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Cigarros Eletrônicos” e “Lesão Pulmonar”.

RESULTADOS:
O perfil de indivíduos acometidos por injúria pulmonar decorrente do uso de cigarros eletrônicos são jovens, sexo masculino entre a segunda e terceira década de vida, sem doenças prévias. Os sintomas englobam dispneia, tosse, dor no peito, roncos e estalidos pulmonares. Uma evidência constatou que o uso de antibióticos empíricos piora os sintomas. Exames de imagem demonstraram lesão pulmonar aguda com dano alveolar difuso e opacidades em vidro fosco. Na histopatologia há macrófagos espumosos ou carregados de lipídios, pneumonite granulomatosa intersticial e peribronquiolar, achados compatíveis com a EVALI. As repercussões crônicas são: lesão epitelial das vias aéreas, redução da tensão transcutânea de oxigênio e da capacidade vital, além do aumento da resistência ao fluxo aéreo.

CONCLUSÃO:
A EVALI cursa com sintomas respiratórios e maior propensão a infecções a longo prazo. Assim, a comunidade médica deve se atentar para o aumento do uso de cigarros eletrônicos a fim de auxiliar na promoção de medidas preventivas acerca dos malefícios agudos e crônicos que a prática oferece.

Palavras-chave: Cigarros Eletrônicos. Lesão Pulmonar. Sinais e Sintomas.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO.
[2]Docente, Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Telemedicina nos Atendimentos Ginecológico e Obstétrico

Lívia Pereira do Vaz[1], Eduardo Henrique de Sousa Lima[1], Juliana Abdala Araújo Santos[1], Lyna Mariana Alves da Costa[2], Waldemar Naves do Amaral[3]

INTRODUÇÃO:
A Telemedicina é o uso de tecnologia para fornecer serviços de saúde quando o paciente e o provedor de saúde estão separados por uma distância física, inovação ideal para atingir o distanciamento social, uma das estratégias de controle para reduzir o avanço da pandemia de Covid 19.

OBJETIVO:
O objetivo deste trabalho é discutir e revisar o impacto da telemedicina na prática no campo da Ginecologia e Obstetrícia, principalmente durante a pandemia de COVID-19 e como ela pode, subsequentemente, ajudar a moldar o futuro da especialidade.

MÉTODO:
Realizou-se uma revisão sistemática da literatura a partir das plataformas de pesquisa PubMed (National Library of Medicine and National Institutes of Health) e Scielo. Os descritores em ciência da saúde utilizados no processo foram: “telemedicine”, “gynecology”, “obstetrics” e os seus equivalentes em português: “telemedicina”, “ginecologia” e “obstetrícia”. Dentre os artigos encontrados, foram incluídos aqueles que se enquadraram nos seguintes critérios: responder aos objetivos da pesquisa; ter publicação datada de no máximo 10 anos atrás e ser disponibilizado na íntegra em inglês ou português. Após a filtragem, foram selecionados 18 artigos.

RESULTADOS:
Todos os estudos observados convergiram quanto à melhora nos resultados obstétricos e ginecológicos associados à telessaúde, se mostrou útil no gerenciamento de condições crônicas e médicas durante a gravidez, como pressão arterial e glicose no sangue, foi positiva quando relacionada à suspensão do tabagismo perinatal e a amamentação. Um estudo mostrou a eficácia no uso contínuo de contracepção tanto oral quanto injetável. Reduziu visitas ao hospital para doenças menores e acompanhamento obstétrico de alto risco, mantendo bons resultados maternos e fetais. Em geral mostrou potencial de fornecer cuidados mais eficientes e baratos em comparação aos meios tradicionais, usando dispositivos e programas de fácil acesso, minimizando os custos de viagens e alcançando um alto número de pacientes.

CONCLUSÃO:
A pandemia de COVID-19 exigiu uma reestruturação significativa dos sistemas de saúde, gerando impactos, os serviços prestados pela telemedicina foram efetivos no manejo ginecológico e obstétrico, expandindo o acesso aos atendimentos e limitando os riscos aos pacientes e profissionais de saúde.

Palavras-chave: Telessaúde. Telemedicina. Ginecologia. Obstetrícia.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, GO
[2]Discente, Universidade de Rio Verde, GO
[3]Docente, Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. GO

Aspectos Imunológicos da Endometriose: Patogenicidade e Tratamento

Mariana Campos Terra[1], Déborah Alvim Monteiro Batista Alves[1], Lívia Pereira do Vaz[1], Rodrigo Ramos da Costa[1], Waldemar Naves do Amaral[2]

INTRODUÇÃO:
A endometriose é uma doença inflamatória caracterizada pela presença extrauterina de tecido endometrial. Embora sua prevalência não esteja tão bem definida, estima-se que afete, sobretudo, mulheres em idade reprodutiva. Dessa maneira, ela é vista como uma afecção de grande impacto na saúde feminina.

OBJETIVO:
Analisar a relação entre os distúrbios imunológicos e a patogenicidade da endometriose, bem como a imunomodulação como alternativa de tratamento da doença e consequente melhoria na qualidade de vida das pacientes.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão sistemática da literatura encontrada nas plataformas PubMed (National Library of Medicine and National Institutes of Health) e Scielo. Foram utilizados os descritores em ciência da saúde: “endometriosis”, “endometrium”, “immunomodulation”, “T-lymphocytes" and “chemokines”, bem como seus equivalentes em português. Por fim, foram selecionados cinco artigos que melhor respondiam aos objetivos do trabalho, estando estes disponíveis na íntegra em português e em inglês.

RESULTADOS:
Embora a etiologia da endometriose ainda seja bastante discutida, estudos recentes sugeriram que a menstruação retrógrada, associada a fatores hormonais e imunológicos, favorece a sobrevida de células endometriais na cavidade peritoneal. Dentre os aspectos imunológicos, foi destacada a presença de um ambiente pró-inflamatório com quimiocinas decorrentes do reconhecimento do endométrio ectópico autólogo por células imunológicas, em especial linfócitos T e células NK. Ademais, outros trabalhos concluíram que a maior expressão de Foxp3 por células do tecido endometrial ectópico esteja relacionada com aumento de células T-reguladoras e, por sua vez, com diminuição da resposta imune citotóxica efetiva. Por último, a imunomodulação foi vista como futuro tratamento alternativo à endometriose.

CONCLUSÃO:
Diante disso, é clara a imunologia pró-inflamatória como mecanismo etiopatogênico da endometriose, bem como de seus sinais clínicos. Dessa maneira, a imunomodulação se mostra como futuro tratamento promissor da doença, evidenciando, assim, a importância do cuidado, à saúde, integral e conectado.

Palavras-chave: Endometriose. Endométrio. Imunomodulação. Linfócitos T. Quimiocinas.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, GO
[2]Docente, Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, GO

Adenocarcinoma Pancreático: Aspectos Epidemiológicos, Diagnóstico e Tratamento

Isabella Nascentes Tanizaki Coelho[1], Geovanna Calazans Corrêa[2], Emílio Conceição de Siqueira[3]

INTRODUÇÃO:
O câncer de pâncreas é considerado uma doença agressiva e de elevada morbimortalidade. O mau prognóstico se dá pela fase assintomática e descoberta em estágio avançado com metástases no diagnóstico. Por isso, torna-se importante analisar os fatores de risco predisponentes para sua detecção precoce.

OBJETIVO:
Revisar os aspectos epidemiológicos, bem como métodos diagnósticos e tratamento do adenocarcinoma pancreático (AP).

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura realizada em bases de dados nacionais e internacionais, como SciELO e PubMed, em que foram selecionadas publicações dos últimos 5 anos com os descritores “câncer do pâncreas” e “adenocarcinoma pancreático”.

RESULTADOS:
A incidência de AP mostra-se aumentada em países desenvolvidos em comparação aos países em desenvolvimento. Fatores de risco modificáveis relacionados ao estilo de vida, como álcool, tabagismo, obesidade, fatores dietéticos e pancreatite crônica, demonstram um papel importante para desenvolvimento do tumor. Ademais, fatores de risco não modificáveis como a idade avançada, histórico familiar, predomínio no sexo masculino, etnia africana, diabetes e grupo sanguíneo A, AB ou B, possuem risco significativamente maior de desenvolvimento. A análise dos sinais e sintomas de forma isolada e dos marcadores tumorais (CA19-9) se mostraram limitados, sendo utilizados exames de imagem para o diagnóstico. A única alternativa com chance de cura é o tratamento cirúrgico através da ressecção do tumor.

CONCLUSÃO:
Apesar dos avanços atuais, os AP ainda cursam de maneira rápida e letal. Com isso, o diagnóstico precoce e a abordagem terapêutica ainda configuram desafios para a sociedade médica.

Palavras-chave: Adenocarcinoma do Pâncreas. Neoplasia Pancreática. Tumores do Pâncreas.

Filiações:
[1]Discente, Universidade de Vassouras (UV), RJ.
[2]Discente, Instituição de Ensino Superior de Brasília (CEUB), Brasília-DF.
[3]Docente, Universidade de Vassouras (UV), RJ.

Tuberculose entre os Profissionais da Saúde: um Estudo Ecológico

Lorena Oliveira Carneiro[1]; Henrique Vieira dos Santos[1]; Mayara Borges Gomes Moura[1]; Vinícius Cavalcante Marinho[1]; Cacilda Pedrosa de Oliveira[2]

INTRODUÇÃO
A tuberculose é uma doença de caráter infecto-contagioso que representa uma das principais causas de mortalidade e morbidade no Brasil. Visando reduzir a incidência e auxiliar na implementação de medidas de saúde pública, é importante compreender a prevalência entre os profissionais de saúde.

OBJETIVO:
Avaliar o perfil epidemiológico brasileiro da tuberculose, identificando a prevalência dessa infecção entre profissionais de saúde no período de 2014 a 2020.

MÉTODO:
Estudo ecológico realizado a partir de dados secundários, retirados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Considerou-se o período de 2014 a 2020, pois no período houve a inclusão de profissionais da saúde dentre as populações especiais para notificação do agravo estudado. Para tabulação dos dados, foi selecionado casos confirmados por região de notificação para profissionais da saúde, segundo faixa etária, raça, escolaridade e sexo. Levou-se em consideração também a forma, a confirmação laboratorial e a situação encerrada, conforme seleções disponíveis no TabNet.

RESULTADOS:
A prevalência de casos confirmados de tuberculose entre profissionais da saúde foi proporcional à prevalência no resto da população, sendo a região Sudeste com mais casos notificados para profissionais de saúde (45,49%). Há maior prevalência de tuberculose para profissionais de saúde na faixa etária de 20 a 39 anos (51,45%) e 40 a 59 anos (37,26%), escolaridade superior completa (30,85%), raça branca (45,50%) e parda (36,49%), sexo feminino (64,18%) e na forma pulmonar (69,83%). Quanto ao diagnóstico, 50,81% (n=3.641) dos profissionais de saúde não realizaram confirmação laboratorial. Nota-se que 72,24% (n=5.177) dos casos notificados evoluíram para cura, a mortalidade por tuberculose foi de 1,28% (n=92) e o abandono do tratamento ocorreu entre 4,21% (n=302) dos profissionais da saúde.

CONCLUSÃO:
O presente afasta a hipótese dos profissionais de saúde como um grupo de risco para a tuberculose. Os resultados mostram ainda uma relação inversa entre número de casos e idade, além de uma ligação entre nível de escolaridade e casos de tuberculose.

Palavras-chave: tuberculose; profissionais da saúde; perfil epidemiológico

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, UFG
[2]Docente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, UFG, Goiânia, GO.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Construção De Modelo Ex-Vivo Para Treinamento De Acesso Venoso Central

Fernanda Dominguez Jatobá[1], Rafaela Feijó Henriques de Araújo[2], Milton Ignácio Carvalho Tube[3]

INTRODUÇÃO:
O ensino-treinamento cirúrgico na graduação é limitado por fatores: Conflitos ético-morais pelo uso de modelos in vivo; altos custos do material cirúrgico; ausência de programas de treinamento cirúrgico continuado e de qualidade focalizados no desenvolvimento de habilidades no graduando de medicina.

OBJETIVO:
Descrever um modelo de baixo custo, construído com materiais simples e peças biológicas, aplicado no ensino e treinamento de acesso venoso central (AVeC) pela veia jugular interna (VJI) a estudantes de medicina.

MÉTODO:
Estudo prospectivo, analítico e experimental, em andamento. Aplicado ao treinamento de AVeC dos alunos do curso de medicina da UFPE semestre 2019.1. Construção:
Fazer incisão de 2 cm em corte retangular de contrafilé suíno, divulsionar até lado contralateral;
Inserir 2 garrotes calibre 204 no orifício;
Acoplar equipos de soro e seringas de 70 mL às extremidades distais e proximal dos garrotes, respectivamente;
Fazer outro orifício abaixo do 1°;
Inserir balão canudo no 2° orifício e inflá-lo;
Na superfície, fixar osso do contrafilé e esponja de prato cortada em Y invertido simulando triângulo de Sedillot;
Conectar bolsa de soro com corante de tom distinto em cada equipo;
Fixar com plástico filme.

RESULTADOS:
O modelo fornece os elementos anatômicos necessários para reproduzir as camadas de tecidos, a sensação palpatória e as principais complicações da AVeC VJI como pneumotórax e punção da artéria carótida comum.

CONCLUSÃO:
O modelo descrito mostra-se como uma ferramenta viável, simples e barata, cujo uso e benefício são aplicados ao ensino de estudantes de medicina facilitando o desenvolvimento de aptidões na execução de via endovenosa central.

Palavras-chave: Modelos animais. Infusões Intravenosas. Simulação. Educação Pré-médica. Aptidão.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Pernambucana de Saúde, PE
[2]Discente, Faculdade de Medicina de Olinda, PE
[3]Docente, Universidade Federal de Pernambuco, PE

Impacto da Psicoterapia Assistida por MDMA no Tratamento de TEPT

Gabriela Arantes Araujo[1], Laís Borges Sales[1]; José Antônio da Silva Neto[1]; Humberto de Sousa Fontoura[2]

INTRODUÇÃO:
O transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) é uma condição psiquiátrica prevalente e incapacitante. Nesse sentido, têm-se verificado o benefício de tratamentos alternativos, como uso da psicoterapia assistida por MDMA (3,4-methylenedioxymethamphetamine) nos casos refratários.

OBJETIVO:
Avaliar o impacto positivo da psicoterapia assistida por MDMA em pacientes refratários ao tratamento convencional para TEPT.

MÉTODO:
Foram selecionados quatro ensaios clínicos controlados randomizados duplo-cego, extraídos das bases de dados MEDLINE, Scielo e Google Acadêmico, a partir dos descritores "MDMA" e "TEPT". O número restrito de estudos utilizados deve-se aos critérios de inclusão e exclusão, além da escassez de publicações sobre o tema. Foram incluídos ensaios clínicos controlados randomizados duplo-cego, que abordaram uso de psicoterapia assistida por MDMA em pacientes refratários ao TEPT, publicados em língua inglesa. As pesquisas excluídas obedeciam aos seguintes critérios: tema e estudo incompatível e abordagem de outros tipos de tratamento para essa condição.

RESULTADOS:
Um estudo avaliou o uso de psicoterapia associada a MDMA para tratamento de TEPT refratária, que apresentou eficácia clinica definida pela redução em 30% da linha de base na pontuação de gravidade total da escala CAPS (*Clinician Administered PTSD Scale*). Além disso, apresentou dados significativamente superior ao placebo, sendo resposta de 83,3% no grupo MDMA, versus 25%. Outra pesquisa evidenciou resultados positivos a partir da diminuição em 15,6 pontos no score CAPS nos indivíduos com alta dose dessa substância. Convergindo com os dados apresentados, foi verificado em outro estudo que após duas sessões experimentais, houve quantidade superior de participantes do grupo MDMA (54,2%) que não preencheram os critérios diagnósticos CAPS de TEPT do que o grupo controle (22,6%).

CONCLUSÃO:
Portanto, a psicoterapia assistida por MDMA aparenta ser uma medida promissora, por aumentar a tolerância e efetividade do tratamento aos casos de TEPT refrataria. Posto isso, é necessário continuidade de pesquisas que fundamentem sua implementação de maneira segura.

Palavras-chave: Alucinógenos. N-metil-3,4-metilenodioxianfetamina. Protocolos Clínicos. Psicoterapia. Transtornos de estresse pós-traumáticos.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, GO
[2]Docente, Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, GO

Fundamentos Básicos em Primeiros Socorros: Relato de Experiência de um Projeto de Extensão Rural

Kálita da Silva Vieira[1], Andressa Pereira Ronn [1], Thiago Sabino Soares[1]
Viviane Beatriz Rodrigues Ribeiro[1], Denise da Costa Boamorte Cortela[2]

INTRODUÇÃO:
Os primeiros socorros são cuidados imediatos que devem ser prestados, ao indivíduo, a fim de manter os sinais vitais até a chegada de atendimento especializado. Dessa forma, noções básicas são cruciais, sobretudo em locais remotos, como em áreas rurais, onde nem sempre o serviço médico é acessível.

OBJETIVO:
Pretende-se realizar o relato de uma conduta de primeiros socorros realizada após um acidente escolar presenciado por integrantes do Projeto "SAÚDE SEM FRONTEIRAS: DA TERRA ÀS ÁGUAS DO PANTANAL" (SASF), portaria nº 2606/2018, em uma comunidade rural situada a 76 km de Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

MÉTODO:
Este relato é resultante de uma experiência vivenciada em Junho de 2019 em uma escola de área rural vinculada ao projeto. O grupo de autoras é formado por três discentes do Curso de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e por uma docente da mesma instituição. Trata-se de uma abordagem qualitativa, que descreve a problemática desenhada a partir de métodos descritivos e observacionais. O projeto SASF foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, emitido o parecer de nº 2.656.453 e CAAE: 83803318.4.0000.5166 em 15 de Maio de 2018 e finalizado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso– FAPEMAT- Edital nº 003/2017 PPSUS.

RESULTADOS:
O episódio aconteceu durante uma atividade de campo do projeto em que o escolar escorregou da própria altura, caiu sobre o braço, levando à fratura do antebraço. O incidente causou agitação, mas, antes de qualquer intervenção, buscou-se tranquilizar a criança, já que isso facilitaria o processo. De maneira simplificada, foi explicado ao menino que seu braço seria estabilizado até que fosse possível a chegada ao serviço de saúde. Com os recursos disponíveis, a imobilização do membro foi feita através de uma tala com cortes de papelão, medindo cerca de 35 cm de comprimento e 24 cm de largura, dobrada ao meio e fixada ao braço com fita adesiva. A criança foi orientada a não movimentar o braço. Ademais, o procedimento possibilitou o alívio da dor e um prognóstico favorável do quadro.

CONCLUSÃO:
Portanto, a capacitação objetiva e facilitada abrangendo as populações rurais mostra-se uma eficiente estratégia para uma abordagem inicial correta e ágil, capaz de aumentar as chances de sobrevida e minimizar a piora do estado clínico do indivíduo até a chegada do serviço especializado ao local.

Palavras-chave: Imobilização. Primeiros socorros. População rural. Trauma.

Filiações:
[1]Discente, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, MT
[2]Docente, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, MT

O Impacto das Infecções de Trato Urinário não Tratadas Durante a Gestação e suas Implicações nas Gestantes e seus Filhos

Beatriz Alves Lima[1], Bruna Alves Lima[1], Carlos Chaves Valente Filho[1], Mariana Romão Roriz[1], Aline Lazara Resende[2]

INTRODUÇÃO:
A Infecção de Trato Urinário (ITU) é a infecção mais comum durante a gestação, com impacto no binômio mãe-filho. Dentre as complicações destacam-se o Trabalho de Parto Prematuro (TPP) e Parto Prematuro além do risco de sepse, o que implica na morbimortalidade materno-fetal e no seguimento neonatal.

OBJETIVO:
Analisar as complicações das ITU não tratadas durante a gestação, correlacionando com os impactos gerados nas gestantes e seus filhos.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o impacto das ITU não tratadas durante a gestação e suas implicações nas gestantes e seus filhos feita através das bases de dados Scielo e LILACS de artigos publicados entre 2008 e 2020. Os critérios de elegibilidade foram: artigos na íntegra encontrados com os descritores complicações infecciosas na gravidez, gestantes e infecção, estudos experimentais, transversais e longitudinais. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão e artigos duplicados. Após análise, 10 artigos compuseram a amostra final.

RESULTADOS:
As ITU ocorrem em 15% das gestações, sendo problemas frequentes no ciclo gravídico-puerperal, visto que ocorrem modificações anatômicas e fisiológicas no sistema urinário, as quais favorecem a colonização de bactérias na urina. Nesse viés, destacam-se como complicações das ITU não tratadas o risco de TPP, cerca de 57,50%, a pielonefrite aguda, acomete 15-20% dos casos, o que pode levar ao choque séptico e ao comprometimento da função renal. Outrossim, há variações da contratilidade uterina, estresse, falha na expansão do volume plasmático e toxinas feto placentárias. Estas adversidades afetam a qualidade de vida da mulher e aumentam o risco de morbidade materno-fetal, RN de baixo peso e morbidade neonatal.

CONCLUSÃO:
A ITU é uma relevante complicação do período gestacional, tanto no prognóstico materno como no perinatal. Logo, é fundamental uma boa assistência ao pré-natal como ferramenta de identificação e manejo adequado, de forma a evitar complicações dessa infecção para as gestantes e seus filhos.

Palavras-chave: Complicações Infecciosas na Gravidez. Gestantes. Infecção.

Filiações:
[1]Discente, Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida (UniRV), GO
[2]Docente, Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida (UniRV), Aparecida de Goiânia, GO

Análise da Percepção dos Usuários Sobre o Acesso e a Qualidade em uma Unidade Básica de Saúde

Hannya Braga Pinto Coelho[1], Helena Alvarenga Souza Aguiar[1], Isabella Silva Rezende[1], Júlia Cássia Ribeiro Garbocci[1], Augusto Rangel Mattos Jardim[2]

INTRODUÇÃO:
O bairro Cabana (BH/MG) apresenta população com índice de vulnerabilidade médio predominante, dividida em 6 equipes na UBS local; compondo um público grande e heterogêneo. Estudantes de medicina avaliaram, por meio de questionário semiestruturado, a percepção do atendimento e o perfil dos usuários.

OBJETIVO:
Identificar o perfil dos usuários da Unidade Básica de Saúde (UBS) e avaliar a percepção desses indivíduos em relação aos serviços oferecidos. Ademais, apresentar os resultados para os funcionários da unidade, com o objetivo de promover melhorias na assistência.

MÉTODO:
Foi aplicado questionário com 9 perguntas. As perguntas levantavam a identificação (nome, idade e equipe da área de abrangência) e o perfil do uso do serviço da UBS: qual o serviço mais utilizado pelo usuário, qual a faixa etária das pessoas da casa que mais frequentam a UBS (adultos, idosos, crianças), qual a frequência de uso (diariamente, semanalmente, mensalmente, semestralmente, anualmente) e a razão dessa regularidade. E por fim, perguntas referentes à avaliação do serviço, utilizando uma escala de Likert (ruim, regular, médio, bom, excelente) e quais as sugestões para a melhoria desse serviço. Após a aplicação dos questionários os resultados obtidos foram analisados quantitativamente.

RESULTADOS:
A amostra foi composta de 71 respostas. Após análise evidenciou-se prevalência de indivíduos acima de 48 anos, em detrimento daqueles mais jovens. Observa-se predomínio dos usuários pertencentes à área da equipe 3 (33,8%). Os adultos (50,6%) são apontados como os que mais usam os serviços da UBS, seguidos pelos idosos (31%). Os serviços mais usados são os de consulta médica e de farmácia. Em relação à frequência, 40,8% afirmaram usar o posto mensalmente, e outros 26,8%, semestralmente. Quanto à percepção, 73,3% dos participantes avaliam o posto como excelente/bom, enquanto 25,4% como mediano ou regular. As sugestões mais frequentes foram: 30% melhoria na infraestrutura e maior disponibilidade de recursos, seguida de 20% melhoria na organização.

CONCLUSÃO:
A amostra evidenciou que a maioria dos usuários são adultos, que utilizam consulta médica e farmácia, mensalmente, e avaliam a unidade como excelente ou boa. A análise desse perfil e de suas opiniões quanto ao serviço foram essenciais para melhoria no planejamento e manejo dos recursos da UBS.

Palavras-chave: Centros de Saúde. Garantia da qualidade dos cuidados de saúde. Sistema Único de Saúde. Acesso aos Serviços de Saúde. Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde.

Filiações:
[1]Discentes, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, MG
[2]Docente, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, MG

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Importância da Prática de Atividade Física para Controle dos Sintomas da SOP – uma Revisão de Literatura

Marília Leite de Menezes[1], Filipe Pinto de Oliveira[1], Emanuela de Aguiar Correia[1], José Aníbal Costa Marcolino Gomes Filho[1], Sabrina de Melo Gomes Pessoa[2]

INTRODUÇÃO:
A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma endocrinopatia de etiologia não totalmente esclarecida e que afeta principalmente mulheres em idade fértil. Dentre as manifestações clínicas mais comuns destacam-se o hiperandrogenismo, os distúrbios da ovulação e os pequenos cistos ovarianos.

OBJETIVO:
Analisar em produções científicas a importância da prática de atividade física em pacientes com SOP para controle da obesidade, regulação dos níveis de insulina no corpo e consequentemente controle das manifestações clínicas.

MÉTODO:
Caracterizou-se por uma revisão bibliográfica da literatura mediante a leitura e análise de artigos científicos nacionais e internacionais publicados nos últimos 5 anos e coletados nos bancos de dados Google Acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Pubmed.

RESULTADOS:
Verificou-se que as manifestações clínicas da SOP são diversas e incluem, além do supracitado, resistência insulínica e obesidade. Estudos demonstram que frequentemente é encontrada obesidade androide em pacientes com esta síndrome, e existe uma forte relação entre excesso de peso e resistência à insulina, visto que o aumento excessivo de gordura na circunferência abdominal (padrão androide) é forte preditivo para aumentar a insensibilidade do corpo à insulina. Sendo o corpo mais resistente à insulina, os riscos de desenvolver complicações como Diabetes Mellitus tipo II, gestacional e doenças cardiovasculares aumentam significativamente. Por essa razão, é de extrema importância incluir no tratamento da SOP prática de atividades físicas como meio de alcançar considerável perda ponderal.

CONCLUSÃO:
A prática de atividade física, juntamente a uma reeducação alimentar, é uma importante alternativa de tratamento não farmacológico dos sintomas da SOP, por meio do controle da obesidade e consequente redução da resistência insulínica, e dessa forma oferece uma intervenção potencialmente efetiva.

Palavras-chave: Síndrome do ovário policístico. Atividade física. Insulina. Obesidade.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança. João Pessoa, PB
[2]Docente, Faculdade de Medicina Nova Esperança. João Pessoa, PB

Endocardite Infecciosa e o Uso de Drogas

Carolina Pereira Veloso[1], Beatriz de Araújo Braz[1], Izabelly Lohanna Maciel de Oliveira[1], Talitha Araújo Velôso Faria[2]

INTRODUÇÃO:
A endocardite infecciosa (EI) afeta o endotélio cardíaco e têm 3-10 casos a cada 100.000 pessoas/por ano. Acometia mais adultos cardiopatas ou imunossuprimidos, mas, entre 2000 e 2013 aumentou 7-12.1% as hospitalizações entre jovens devido ao uso de materiais contaminados.

OBJETIVO:
Avaliar a propensão de usuários de drogas ilícitas ou injetáveis para o desenvolvimento de endocardite infecciosa.

MÉTODO:
A pesquisa foi feita a partir da base de dados Pubmed, nos últimos 10 anos, por meio dos descritores: *Infective Endocarditis AND Illicit Drug OR Intravenous Drug*. Foram incluídos ensaio clínico randomizado, meta-análise e revisão sistemática, em inglês e português, selecionando 32 artigos.

RESULTADOS:
Pacientes que usam drogas intravenosas ilícitas, nosocomiais ou em hemodiálise, estão susceptíveis ao desenvolvimento de Endocardite Infecciosa (EI), o que contribuiu para a mudança de perfil dos portadores da doença, acometendo homens jovens. Estudos demonstram que a válvula tricúspide é a mais afetada, sendo que suas complicações, nesse grupo de indivíduos, representam um aumento de 47% de chance de evoluir a óbito. Isso se deve ao *Staphylococcus aureus*, agente associado e responsável pela evolução aguda do quadro clínico. Os pacientes que adquiriram EI primária dessa maneira, podem retornar ao centro de saúde com quadros secundários de endocardite em caso de permanência dos fatores de risco. Dentre os enfermos, 35% são direcionados ao tratamento cirúrgico, deste, a mortalidade é de 10%.

CONCLUSÃO:
Portanto, usuários de drogas intravenosas ou ilícitas, tornam-se pacientes de alerta para o acometimento de endocardite infecciosa, independente de cardiopatias ou idades avançadas.

Palavras-chave: Endocardite infecciosa. Drogas intravenosas. Drogas ilícitas.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas Paracatu, MG

Associação da Dieta e da Atividade Física no Tratamento da Síndrome dos Ovários Policísticos

Paula Emanuelle de Santana Oliveira Santos[1], Carla Natiele Andrade dos Santos[2], Laura Rabelo Adjuto[3], Maria Eduarda de Araújo Campos[4], Mariana Batista Andrade Oliveira[5]

INTRODUÇÃO:
A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é um distúrbio multifatorial que acomete mulheres no período fértil. A associação da SOP com doenças de âmbito metabólico direciona seu tratamento à prática de exercícios físicos e nutricional, para promoção de qualidade de vida às portadoras dessa síndrome.

OBJETIVO:
Analisar os possíveis benefícios e impactos da atividade física em conjunto com a alteração dos hábitos alimentares no tratamento da Síndrome dos Ovários Policísticos, com foco na abordagem não farmacológica como forma alternativa para minimizar os sintomas da SOP.

MÉTODO:
A fim de avaliar os benefícios da atividade física e da dieta no tratamento da SOP, foi escolhido o método revisão de literatura. Assim, foram feitas pesquisas de caráter qualitativo e quantitativo, com base nas plataformas: Scielo, Google Acadêmico e PubMed. As consultas foram realizadas em artigos publicados entre o ano de 2005 a 2021, utilizando as palavras chaves: Síndrome dos Ovários Policísticos, Educação alimentar e nutricional, Exercício Físico e Qualidade de vida. As pesquisas foram feitas através de dez artigos científicos relacionados com o tema.

RESULTADOS:
Entre os sintomas associados à Síndrome dos Ovários Policísticos, a taxa de anovulação reduziu em pacientes que praticaram exercícios por seis meses aliado à dieta pobre em carboidratos, com restauração da ovulação e ciclos menstruais regulares. Em um grupo de pesquisa com mulheres portadoras dessa síndrome, as que reduziram 3% de sua massa corporal com a prática de atividades físicas e dieta, obtiveram nove vezes mais chances de ovular de forma regular comparadas às que não mantiveram o hábito e também normalizaram seu ciclo. Ademais, resultados favoráveis para a combinação de metformina – utilizado para resistência insulínica - com a prática de hábitos saudáveis, comprovam a diminuição de hormônios androgênicos nessas mulheres em relação às que utilizaram apenas o método farmacológico.

CONCLUSÃO:
Diante disso, demonstra-se que o impacto positivo da prática de exercício físico em conjunto com a dieta em mulheres portadoras da Síndrome dos Ovários Policísticos comprova a utilização dessa terapêutica como forma de minimizar seus sintomas, restaurando a elas uma digna qualidade de vida.

Palavras-chave: Síndrome dos Ovários Policísticos. Educação alimentar e nutricional. Exercício Físico. Qualidade de vida.

Filiações:
[1]Discente em Medicina, Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu, MG
[2]Discente em Medicina, Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu, MG
[3]Discente em Medicina, Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu, MG
[4]Discente em Medicina, Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu, MG
[5]Docente em Medicina, Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu, MG

Os Efeitos Antineoplásicos das Estatinas no Tratamento do Câncer de Ovário: uma Revisão de Literatura

Luiza Capanema Franco dos Santos[1], Ana Elisa de Oliveira Soares1, Bruno Maurílio Tavares Faria[1], Laís de Melo Gontijo[1], Luis Felipe de Oliveira Soares[2]

INTRODUÇÃO:
As estatinas são medicamentos utilizados para prevenção de doenças cardiovasculares, devido a sua capacidade de reduzir os níveis plasmáticos de LDL-colesterol. Estudos indicam potenciais efeitos antitumorais, fazendo com que as estatinas sejam propostas para o tratamento do câncer de ovário (CO).

OBJETIVO:
O CO é caracterizado por alta taxa de mortalidade e baixa sobrevida. Assim, busca-se analisar os benefícios da terapêutica com estatinas para pacientes com CO e identificar os mecanismos de ação antineoplásicos.

MÉTODO:
Este trabalho foi desenvolvido nos moldes de uma revisão sistemática de literatura. Inicialmente, os artigos foram levantados através da base de dados U.S National Library of Medicine (PubMed). Para a busca, utilizou-se os descritores “Statin”, “Ovary Cancer” e “Treatment”. Essa pesquisa foi feita no mês de abril de 2021 e os filtros empregados foram: textos completos e gratuitos, publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol. Inicialmente, foram encontradas 19 publicações, sendo que todos os trabalhos cujo tema não contemplava o objetivo deste estudo foram excluídos da construção desta revisão.

RESULTADOS:
As estatinas atuam como inibidores competitivos da HMG-CoA redutase, enzima limitante da biossíntese do colesterol, responsável pela conversão de HMG-CoA em mevalonato. Ao interferir na via do mevalonato, as estatinas comprometeriam a formação de isoproteinodes envolvidos na ativação de proteínas G de sinalização Ras / Rho que estariam relacionadas a progressão tumoral. As estatinas também ativam mecanismos de sinalização, levando a apoptose, supressão de metástase e angiogênese em células in vitro, além de funcionarem como anti-inflamatórios e imunomoduladores. Observou-se maior taxa de sobrevida e menor risco de mortalidade em pacientes que utilizaram estatinas pós-diagnostico e possíveis efeitos protetores entre pré-usuários.

CONCLUSÃO:
A utilização de drogas não quimioterápicas como a estatina apresenta uma possibilidade de terapêutica adjuvante para pacientes com CO, sendo necessário outros ensaios clínicos para avaliar seu potencial junto à cirurgia ou à quimioterapia.

Palavras-chave: Hipolipemiantes. Neoplasias Ovarianas. Tratamento.

Filiações:
[1]Discente, Universidade de Itaúna. Itaúna, MG.
[2]Médico, Hospital Júlia Kubitscheck. Belo Horizonte, MG.

Inibidores da Pró-proteína Convertase Subtilisina/Hexina Tipo 9 no Tratamento da Hipercolesterolemia no Diabetes: uma Revisão Bibliográfica

Ana Elisa de Oliveira Soares[1], Bruno Maurílio Tavares Faria[1], Laís de Melo Gontijo[1], Luiz Otávio Marques Silva[1], Luis Felipe de Oliveira Soares[2]

INTRODUÇÃO:
A inibição farmacológica da enzima pró-proteína convertase subtilisina / kexina tipo 9 (PCSK9) surgiu como uma nova terapia hipolipemiante para o diabetes mellitus, causando uma redução acentuada nos níveis da lipoproteína de baixa densidade (LDL-C) e melhora dos resultados cardiovasculares.

OBJETIVO:
Avaliar o perfil de segurança e tolerabilidade com o uso do PCSK9 nos pacientes com hipercolesterolemia e diabetes mellitus (DM). Além disso, analisar os efeitos da inibição da enzima PCKS9 no metabolismo humano como efeito protetor cardiovascular em comparação ao uso das estatinas.

MÉTODO:
Este trabalho foi desenvolvido nos moldes de uma revisão sistemática de literatura. Primeiro, foram realizadas pesquisas na base de dados U.S National Library of Medicine (PubMed). Os descritores utilizados foram selecionados de acordo com os Descritores em Ciências da saúde (DeCS) e foram: “Diabetes”, “Lipid-lowering agents” e “PCSK9”. A pesquisa bibliográfica foi realizada no mês de abril de 2021 e teve como critérios para seleção os artigos completos, publicados no último ano, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol. A busca resultou em um total de 11 artigos. A partir da leitura dos artigos, foram excluídas as publicações cujo tema não contemplava o objetivo deste estudo.

RESULTADOS:
Inibidores de PCSK9 reduzem os níveis plasmáticos de LDL-C em aproximadamente 60%, mesmo em pacientes que estejam recebendo dose máxima de estatina. A inibição de PCSK9 reduziu significativamente o risco cardiovascular em pacientes com e sem DM, e os eventos adversos musculoesqueléticos foram menos frequentes com a inibição da PCKS9 em relação ao uso de estatinas. Além disso, os inibidores de PCSK9 não parecem exercer um efeito prejudicial no controle glicêmico ou aumentar a incidência de DM de início recente. O acúmulo de evidências também indica que os inibidores de PCSK9 são uma estratégia terapêutica segura, bem tolerada e eficaz para pacientes com intolerância às estatinas, além de oferecerem regimes de dosagem simples, exigindo apenas administração subcutânea quinzenal ou mensal.

CONCLUSÃO:
Novas tecnologias para inibir o PCSK9 podem revolucionar ainda mais o tratamento da hipercolesterolemia no DM. O benefício clínico dos inibidores de PCSK9 é promissor, porém mais estudos são necessários para avaliar essa nova terapia.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 2. Pró-proteína convertase 9. Tratamento.

Filiações:
[1]Discente, Universidade de Itaúna. Itaúna, MG.
[2]Médico, Hospital Júlia Kubitscheck. Belo Horizonte, MG.

Eficácia, Segurança e Efeitos Colaterais do Uso da Cannabis como Tratamento da Dor na Fibromialgia

Wender Dhiego Soares[1], Halli Mac Ribeiro de Almeida Filho[1], Felipe Soares Bolentine[1], Luan Bernardino Montes Santos[1], Ana Paula Gimenez Da Cunha Buzinaro[2]

INTRODUÇÃO:
A fibromialgia é uma doença idiopática que causa, dentre outros sintomas, dor generalizada, além de cursar com fadiga e sono não reparador. Em relação ao manejo da dor crônica nessa patologia, diversos fármacos são estudados, dentre eles a cannabis, podendo ser uma alternativa de tratamento.

OBJETIVO:
Analisar a eficácia, segurança e efeitos colaterais da utilização da cannabis como tratamento da fibromialgia, com enfoque no manejo sintomatológico da dor disseminada, característico dessa afecção.

MÉTODO:
Esta revisão integrativa foi realizada a partir da base de dados Pubmed. Foram usados os descritores DeCS: *Cannabis, fibromyalgia* e *treatment*. A pesquisa contemplou 51 artigos, mas após a aplicação dos critérios de inclusão: últimos 5 anos, ensaios clínicos randomizados, meta-análise, revisões sistemáticas, idioma português ou inglês, restaram 7 trabalhos. Foram excluídos aqueles que não atenderam aos critérios supracitados.

RESULTADOS:
Os compostos tradicionais no manejo da dor na fibromialgia não são eficazes para todos os pacientes, diante disso, os canabinoides, em especial o THC, emergem como opção de tratamento, na medida em que apresentam potencial para diminuição da dor crônica. Estudos indicam que aqueles tratados com o THC, seja natural ou sintético, relatam mais alívio da dor e melhora no questionário de impacto da fibromialgia, em detrimento ao placebo. Apesar disso, as evidências encontradas de efeitos adversos são escassas para determinar sua segurança. Efeitos colaterais como sonolência, tosse, boca seca, ou até distúrbios psiquiátricos são relatados, necessitando mais pesquisas para análise das consequências à longo prazo e se os benefícios superam os possíveis malefícios.

CONCLUSÃO:
Portanto, a cannabis precisa ser melhor estudada para correta avaliação da sua eficácia, segurança e efeitos colaterais, principalmente à longo prazo, para verificação de seus benefícios. Mais pesquisas devem ser feitas para análise da ação da cannabis no tratamento da dor crônica nessa doença.

Palavras-chave: Fibromialgia. Cannabis. Tratamento. Dor crônica. Eficácia.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG

COVID-19: Prevalência da Depressão e Ansiedade

Maxsuel Oliveira de Souza[1], Pricilla Helena Sacavem[2], José Márcio da Silva Lima[3] Margarida Maria de Campos Ferreira[4]

INTRODUÇÃO:
O medo de ser infectado pelo vírus da COVID-19 a qual é de rápida disseminação e com sua origem pouco conhecida, acaba por afetar a saúde psicológica de muitas pessoas, por isso, sintomas de depressão e ansiedade diante da pandemia têm sido observados na população geral.

OBJETIVO:
Explorar a prevalência da depressão e ansiedade durante a pandemia da COVID-19.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter descritivo e qualitativo realizada na base de dados *Pubmed*, por meio dos *Mesh Terms: covid-19, depression, anxiety, mental health, psychology*. A filtragem dos artigos ocorreu por meio do operador *booleano "AND"*, tendo como critérios de inclusão: estudos originais; artigos com os resumos e textos completos; publicados na língua inglesa; durante o período de janeiro de 2017 a abril de 2021. E os critérios de exclusão foram por títulos e resumos, artigos duplicados e que não atendessem aos critérios de elegibilidade.

RESULTADOS:
Foram encontrados 16 artigos, destes, 11 foram excluídos e 5 foram selecionados. Analisando-se 31 estudos, com amostragem de 5.153 pacientes com COVID-19, pôde-se traçar a prevalência da depressão, ansiedade e distúrbios do sono, resultando nos scores de 45%, 47% e 34%. Outro estudo analisou 65 pesquisas, envolvendo 97.333 profissionais de saúde durante a pandemia em 21 países. Descobriu-se que a depressão moderada, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático, atingiu a prevalência de 21,7%, 22,1% e 21,5% da amostragem. Em uma análise de 29 estudos, com uma amostra total de 22.380 indivíduos, 21 pesquisas relataram prevalência de depressão (24,3%), 23 de ansiedade (25,8%) e 9 relataram a prevalência de estresse (45%) entre profissionais e cuidadores.

CONCLUSÃO:
Percebeu-se que a depressão e a ansiedade têm se intensificado durante a pandemia da COVID-19 entre diferentes populações, e esse aumento, tem gerado impactos na saúde física e mental.

Palavras-chave: Depressão. Ansiedade. Prevalência. Infecções por Coronavírus.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Federal de Alagoas, AL
[2]Discente, Universidade do Vale do Itajaí, SC
[3]Discente, Universidade Federal de Alagoas, AL
[4]Docente, Faculdade Estácio de Alagoas, AL

Gestão de Recursos no Planejamento Familiar em Unidade de Saúde de Pernambuco: um Relato de Experiência

Rafaela Feijó Henriques de Araújo[1], Marcus Vinícius Guerra Canto[1], Ana Maria Ataíde de Godoy Pedrosa[1], Joelmir Lucena Veiga da Silva[2]

INTRODUÇÃO:
O direito de ter ou não filhos é de livre escolha dos indivíduos, Art. 226 da Constituição da República Federativa do Brasil1. O SUS (Sistema Único de Saúde) dispõe de recursos para o Planejamento Familiar, pautado no contexto dos direitos reprodutivos, garantindo o direito básico de cidadania.

OBJETIVO:
O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um grupo de acadêmicos de medicina frente a uma ação de educação em saúde realizada na atenção primária à saúde.

MÉTODO:
A ação de educação em saúde na Unidade de Saúde da família (USF) Caetés III-B do município de Abreu e Lima- PE orientada para o planejamento familiar e o uso incorreto dos anticoncepcionais. Assim, foram elaborados cartões de uso restrito às usuárias, cujo objetivo era organizar o fluxo de medicamentos anticoncepcionais, contendo informações sobre a paciente, o anticoncepcional fornecido e seu período de uso. As mesmas informações do cartão restrito foram descritas em um caderno de controle para os profissionais da unidade. O projeto também permitiu educar as usuárias a respeito dos efeitos colaterais do mal-uso dos anticoncepcionais e sobre as ISTs (infecções sexualmente transmissíveis).

RESULTADOS:
Os profissionais da USF demonstraram muito interesse e entusiasmo no que diz respeito a um controle maior em gestações não planejadas. Além disso, houve uma intensa aproximação entre os acadêmicos, os membros da equipe de ESF e os usuários, que buscaram sanar suas dúvidas de forma concreta.

CONCLUSÃO:
É notória a importância dos projetos de educação e gestão em saúde para o sucesso da atenção primária. É indubitável, também, que esse papel está inerente às políticas básicas de atenção à saúde, devendo ser incentivada pelos acadêmicos e profissionais envolvidos diretamente na estratégia.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis. Anticoncepcional. Planejamento familiar.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina de Olinda, PE
[2]Docente, Faculdade de Medicina de Olinda, PE

Análise da Mortalidade em Crianças e Adolescentes por Leucemia na Bahia entre os Anos de 2009 e 2019

Mariana Oliveira Abreu[1], Maria Luiza Carvalho Tavares[2], Keyse Mirelle Carregosa Ribeiro[3], Iara Santana Santos Carvalho[4], Mônica Melo Gomes do Nascimento[5]

INTRODUÇÃO:
A leucemia é a neoplasia maligna que mais acomete crianças e adolescentes no Brasil. A cada dez cânceres infantis no país, segundo o INCA, cerca de três são por leucemia. Ela atinge sobretudo os leucócitos e possui sintomas diversos. A detecção precoce é essencial para bons prognósticos.

OBJETIVO:
Analisar as características epidemiológicas da mortalidade por Leucemia de crianças e adolescentes (0 a 19 anos) no Estado da Bahia entre os anos de 2009 e 2019.

MÉTODO:
Estudo transversal, retrospectivo e quantitativo, com base no banco de dados do Sistema de Informações de Saúde (TABNET), sobre os óbitos por Leucemia em crianças e adolescentes no período de Janeiro de 2009 a Dezembro de 2019. As variáveis utilizadas foram: ano de óbito, faixa etária, sexo, cor/raça e número de casos.

RESULTADOS:
Na Bahia, no período analisado (2009 a 2019) foram registrados 609 óbitos por Leucemia, sendo 366 pacientes do gênero masculino (60%) e 243 do feminino (40%), sendo o ano com mais registros 2009 (76 casos - 12,5%) e com menos registros é 2019 (42 casos - 6,9%). No que tange a distribuição por faixa etária, a com maior número de óbitos a de 10 a 14 anos, sendo seguida de 15 a 19 anos, 5 a 9 anos, 1 a 4 anos e menores de 1 ano com, respectivamente, 163 (26,8%), 156 (25,6%), 147 (24,1%), 120 (19,7%) e 23 (3,8%) óbitos. Já no que diz respeito à raça/cor desses pacientes percebe-se um maior predomínio dos autodeclarados pardos (415 casos - 68,1%), sendo seguidos dos brancos (104 casos - 17,1%), pretos (85 casos - 14%), indígenas (3 casos - 0,5%) e amarelos (2 casos - 0,3%).

CONCLUSÃO:
No período estudado, o óbito por Leucemia na Bahia foi mais predominante no gênero masculino. Houve uma redução no número de casos com o passar do tempo e, ao analisar a faixa etária, percebe-se um percentual maior de óbitos na faixa 10 a 19 anos.

Palavras-chave: Estudos de coorte. Leucemia. Mortalidade.

Filiações:
[1] Discente de Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador, BA, Brasil.
[2] Discente de Medicina do Centro Universitário UniFTC. Salvador, BA, Brasil
[3] Discente de Medicina do Centro Universitário UniFTC. Salvador, BA, Brasil.
[4] Discente de Medicina do Centro Universitário Tiradentes. Maceió, AL, Brasil.
[5] Docente de Medicina da Universidade Tiradentes, Maceió, AL, Brasil.

Internações por Embolia Pulmonar e Infarto do Miocárdio na Pandemia da COVID-19: uma Revisão de Literatura

Izadora Barbosa Mendes[1], Anna Rebecka Rodrigues Silva de Freitas[1], Manuelli Monteiro Meira Bastos[1], Maria Isabel Teodoro Fernandes[1], Victor de França Oliveira[2]

INTRODUÇÃO:
A Covid-19 pode estar relacionada com doenças cardiovasculares, onde um aumenta e piora o prognóstico do outro. Foram observados que durante a pandemia houve redução das admissões hospitalares por infarto do miocárdio (IM) e embolia pulmonar (EP), podendo associar ao aumento da mortalidade.

OBJETIVO:
Avaliar as relações das internações por embolia pulmonar e infarto do miocárdio na pandemia da COVID-19.

MÉTODO:
A revisão de literatura sobre o assunto foi realizada a partir da busca em bancos de dados como BVS e MEDLINE. Para a pesquisa utilizou-se o descritor: embolia pulmonar, Covid-19 e Serviço Hospitalar de Emergência. Período de publicação 2020 e idioma de redação em inglês.

RESULTADOS:
Diante da pandemia da Covid-19, as internações hospitalares por IM e EP foram comparadas com as internações que ocorreram nos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019. Foram avaliadas as taxas de admissão, complicações e mortalidade intra-hospitalar para emergências cardiovasculares, como EP e IM durante as medidas sociais restritivas. Neste período houve uma diminuição nas internações por IM e não tão significante por EP, em comparação aos anos anteriores. Em contrapartida, ocorreu um aumento na mortalidade intra-hospitalar, principalmente em pacientes com IM.

CONCLUSÃO:
Portanto, o aumento da mortalidade intra-hospitalar pode ser resultado da procura tardia a assistência médica, impedindo a terapia precoce, aumentando a mortalidade e complicações. Assim, internações hospitalares de emergências cardiovasculares diminuíram, concomitantemente, a mortalidade aumentou.

Palavras-chave: Covid-19. Embolia Pulmonar. Infarto do miocárdio. Internações.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Ciências Médica da Paraíba, João Pessoa, PB
[1]Discente, Faculdade de Ciências Médica da Paraíba, João Pessoa, PB
[1]Discente, Faculdade de Ciências Médica da Paraíba, João Pessoa, PB
[1]Discente, Faculdade de Ciências Médica da Paraíba, João Pessoa, PB
[2]Docente, Médico residente em Cirurgia Cardiovascular pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, Recife, PE

Tuberculose e os Desafios da sua Erradicação no Brasil

Geovanna Karine Bezerra de Lima Oliveira[1], Gustavo Amorim Torres[1], Pedro Queiroz de Oliveira[1], Vanessa Bezerra de Lima Oliveira[2]

INTRODUÇÃO:
A Tuberculose (TB) é um desafio para a saúde no Brasil, que registrou 72.788 casos novos em 2018. Apesar do tratamento ofertado pelo SUS ter eficácia de até 95%, a TB ainda possui alta incidência no país devido, principalmente, à falta de adesão ao tratamento e ao uso irregular dos medicamentos.

OBJETIVO:
Identificar as concepções relevantes de tratamento da tuberculose e os principais desafios para a erradicação desta enfermidade no Brasil.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão bibliográfica em que foram utilizadas as bases de dados online LILACS e SciELO, utilizando-se os descritores em saúde (DesC): Pneumologia Sanitária, TB, Tuberculose. O critério de exclusão foi a não abordagem completa do tema e a publicação anterior a 2016.

RESULTADOS:
Foram selecionados 10 artigos para elaboração deste trabalho, incluídos pelo título e/ou por terem sido publicados nos últimos 5 anos. De acordo com a análise dos artigos, foi possível perceber que o esquema de tratamento antituberculose tem elevada eficácia, mas não possui tanta efetividade. Isso porque, há uma baixa adesão ao tratamento, que, consequentemente, leva à falência terapêutica, seleção de cepas resistentes e recidiva da doença. Desse modo, a Organização Mundial de Saúde aprovou a End TB Strategy (Estratégia para acabar com a Tuberculose), que traz propostas para o enfrentamento da doença, garantindo que todas as pessoas tenham acesso ao diagnóstico, ao tratamento e à prevenção.

CONCLUSÃO:
Dessa forma, percebe-se que ainda existem entraves na erradicação da tuberculose, apesar da eficácia do tratamento. Assim, é importante que medidas como a *End TB Strategy* sejam tomadas, a fim de garantir a redução da transmissão da doença e maior efetividade do tratamento.

Palavras-chave: Pneumologia Sanitária. TB. Tuberculose.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Ages de Medicina, BA
[2]Enfermeira, Hospital Universitário do Piauí (HU-PI), PI

As Recomendações Acerca do Aleitamento Materno Durante a Pandemia da COVID-19

Júlia Faria Reis[1], Giovanna Maria de Oliveira Tomé[1], João Victor Teixeira Couto[1], Victor Augusto Cândido Domingos[1], Ludmila Pavlik Haddad[2]

INTRODUÇÃO:
A amamentação é importante para recém-nascidos por fornecer nutrientes, forte escudo contra infecções e criar um vínculo entre mãe e filho. No cenário da pandemia da COVID-19, mesmo com as preocupações de transmissão para a criança, a prática é encorajada, pelos benefícios que superam os riscos.

OBJETIVO:
O objetivo desta revisão é pesquisar e descrever as recomendações e orientações acerca da amamentação durante a pandemia da COVID-19, bem como os riscos e benefícios dessa prática no cenário atual.

MÉTODO:
Para realizar essa revisão de literatura, foram utilizados doze artigos obtidos em pesquisas em bases de dados virtuais, como: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed, Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando os Descritores em Ciência e Saúde (DeCS) "Aleitamento Materno" e "Infecções por Coronavirus", nos idiomas português e inglês, entre os anos de 2020 e 2021, visto que o assunto, por ser recente, não possui publicações em anos anteriores.

RESULTADOS:
Os estudos apontam que mesmo sem comprovação irrefutável da ausência de transmissão vertical do SARS-CoV-2 o aleitamento materno pode ocorrer, porém a decisão deve ser compartilhada. Lactante com COVID-19 que optar por amamentar deve seguir recomendações como: higienização das mãos antes e após tocar o bebê; uso de máscara facial cobrindo nariz e boca evitando falar ou tossir; troca de máscara a cada mamada e em caso de espirro ou tosse; desinfecção das superfícies; além de cabelos presos e banho no bebê após amamentação. Aquela que optar pela ordenha deve ser orientada para que seja possível o estabelecimento da amamentação após período de transmissão. Vale ressaltar a contraindicação de doação de leite materno por lactantes infectadas ou que tiveram contato com infectantes.

CONCLUSÃO:
Embora haja risco de transmissão de COVID-19 para o bebê, as vantagens do leite materno para fortalecimento do sistema imune, desenvolvimento infantil e promoção da saúde materno infantil favorecem a prática do aleitamento materno quando a mãe tem condições, seguindo as devidas recomendações.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Estratégias de Saúde. Infecções por Coronavirus.

Filiações:
[1] Discente, Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA/Anápolis - GO.
[2] Docente, Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA/Anápolis - GO.

Uso da Dapagliflozina no Tratamento da Insuficiência Cardíaca: uma Revisão de Literatura

Filipe Pinto de Oliveira[1], Gabriela Lygia Albuquerque Vasconcelos de Carvalho[2], Maria Eduarda Pinheiro Santos[2], Beatriz Beniz Alves Caldeira[2], Marcos Pereira de Oliveira Filho[3]

INTRODUÇÃO:
A insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida (ICFEr) é uma doença com alto risco de evolução. Embora alguns tratamentos já adotados como o uso de β-bloqueadores resultem em melhora dos eventos clínicos, ainda há uma carência de terapias que aprimorem a qualidade de vida dos pacientes.

OBJETIVO:
Analisar na literatura científica o papel do inibidor do cotransportador de sódio-glicose do tipo 2 (SGLT2), dapagliflozina, na redução do risco de mortalidade e hospitalização em pacientes com ICFEr.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura mediante a leitura e análise de artigos científicos publicados na base de dados PubMed, usando os seguintes termos de busca: "*dapagliflozin*", "*heart failure*" e "*reduced ejection fraction*" unidos pelo operador booleano AND. Foram usados como critérios de inclusão ensaios clínicos publicados no período de 2016 a 2020, com acesso livre ao texto integral.

RESULTADOS:
A partir da estratégia de busca usada verificou-se que a dapagliflozina é superior ao placebo, quando adicionada ao tratamento padrão, na redução do risco de morte cardiovascular e agravamento da ICFEr (hospitalização ou quadro de urgência), independentemente do grau de comprometimento sintomático do paciente. Esse benefício foi idêntico entre os pacientes com e sem diabetes mellitus (DM) tipo 2. Notou-se que a dapagliflozina melhorou a carga de sintomas, a função física e o escore de qualidade de vida do doente com insuficiência cardíaca KCCQ, sustentando e amplificando esses efeitos ao longo do tempo. Além disso, ocorreu aumento significativo da proporção de pacientes que experimentaram pelo menos pequenas, moderadas e grandes melhorias no estado de saúde.

CONCLUSÃO:
Infere-se que a dapagliflozina ao ser usada em conjunto com à terapia recomendada possibilitou a redução da mortalidade e complicações relacionadas a ICFEr, independente da presença ou não de DM tipo 2, além de melhorar a sintomatologia, o estado funcional e a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Insuficiência cardíaca. Qualidade de vida. Terapêutica.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança. João Pessoa, PB
[2]Discente, Centro Universitário de João Pessoa, PB
[3]Médico residente em Clínica Médica, Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, PB

Perfil Epidemiológico das Internações Hospitalares Infantis na Bahia por Asma entre 2010 e 2020

Mariana Oliveira Abreu[1], Maria Luiza Carvalho Tavares[2], Keyse Mirelle Carregosa Ribeiro[3], Iara Santana Santos Carvalho[4], Mônica Melo Gomes do Nascimento[5]

INTRODUÇÃO:
A asma é uma doença que atinge cerca de 20 milhões de brasileiros, sobretudo crianças. Em 2014, era a terceira causa de internações por doenças clínicas e a quarta causa de morte por doenças respiratórias no mundo, possuindo como sintomas: falta de ar, tosse seca e opressão no peito.

OBJETIVO:
Apresentar o perfil epidemiológico das internações hospitalares de crianças de 0 a 9 anos por asma no Estado da Bahia durante o período de 2010 e 2020.

MÉTODO:
Estudo observacional descritivo e retrospectivo com coleta de dados a partir do Sistema de Informações em Saúde (TABNET/Datasus), sobre o perfil das internações hospitalares entre crianças na Bahia. Foram utilizadas as variáveis ano de internação, sexo, faixa etária, macrorregião de saúde e cor/raça durante o período de Janeiro de 2010 a Dezembro de 2020.

RESULTADOS:
Na Bahia, no período analisado (2010-2020), se vê 76084 internações, sendo 44065 (57,9%) do gênero masculino e 32019 (38,2%) do feminino. O maior número de casos foi observado no ano de 2010 (11968 casos - 15,7%) e em menor em 2020 (2307 casos - 3%) e, ao analisar a distribuição desses nas Macrorregiões de Saúde, se vê um maior número na Macrorregião Sul (23063 casos - 30,3%) e menor na Macrorregião Extremo Sul (2062 casos - 2,7%). Já no que tange a faixa etária, no intervalo previsto (0 a 9 anos) percebe-se maior predominância em crianças de 1 a 4 anos (42416 casos - 55,7%) e menor nos menores de 1 ano (11374 casos - 14,9%). Por fim, no quesito raça/cor, há um maior número de crianças autodenominadas pardas (66095 casos - 86,8%) e um menor de pretas (2632 casos - 3,4%).

CONCLUSÃO:
Sobre as internações por asma na Bahia, no período analisado, é perceptível uma boa diminuição do número de casos ao longo dos anos e uma maior predominância na Macrorregião Sul. Ademais, crianças de 1 a 4 anos são as mais atingidas e, no quesito raça/cor, a maioria se autodeclara parda.

Palavras-chave: Asma. Estudo de Coorte. Internação Hospitalar.

Filiações:
[1] Discente de Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador, BA, Brasil.
[2] Discente de Medicina do Centro Universitário UniFTC. Salvador, BA, Brasil
[3] Discente de Medicina do Centro Universitário UniFTC. Salvador, BA, Brasil.
[4] Discente de Medicina do Centro Universitário Tiradentes. Maceió, AL, Brasil.
[5] Docente de Medicina da Universidade Tiradentes, Maceió, AL, Brasil.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Consequências Psicológicas e Fisiológicas da Menopausa Precoce

Anna Carolina Pereira Gomes[1], Camila Viana Costa Lueneberg[2], Laura de Almeida Lemes[1], Laura Dourado Paiva[1], Rebeca Moreno Grosso Fleury[1]

INTRODUÇÃO:
A menopausa, última menstruação de uma mulher, marca o fim da fase reprodutiva, ocorrendo a partir dos 45 anos. Assim, a menopausa precoce, ou Falência Ovariana Precoce (FOP), se dá quando tal fenômeno acontece antes dos 40 anos, levando a consequências, tanto fisiológicas quanto psicológicas.

OBJETIVO:
Identificar as consequências psicológicas e fisiológicas da menopausa precoce presentes na literatura.

MÉTODO:
Foram consultadas as bases de dados PubMED e SciELO, sendo realizada a revisão bibliográfica de dez artigos, dois livros e uma diretriz, de modo que foram usados estudos compreendidos entre 2016 e 2021. As buscas foram feitas entre abril e maio de 2021. Foram utilizados os descritores: *premature ovarian failure, amenorrhea, premature menopause, ovarian reserve, diagnosis, causes, infertility* ou *hypergonadotrophic*. A pesquisa apresenta como pilar a identificação da qualidade e das condições de vida de mulheres com FOP, por meio dos dados coletados.

RESULTADOS:
A falência ovariana precoce (FOP) afeta aproximadamente 1% das mulheres que passaram pela menopausa, sendo que a sua incidência é de 1:1.000 antes dos 30 anos, 1:250 aos 35 e 1:100 aos 40. As alterações hormonais geradas pelo mau funcionamento do ciclo menstrual causam sintomas relacionados ao físico e ao emocional, de forma que os sintomas prevalentes foram: irritabilidade (87,1%), artralgias e mialgias (77,5%), e melancolia (73,2%), além de ressecamento vaginal e diminuição da libido. Do ponto de vista reprodutivo, 16-50% das mulheres com diagnóstico ovulam, mas apenas 5-10% conseguem engravidar. Dentre as consequências psicológicas encontradas estão: sentimento de culpa e inferioridade devido à incapacidade reprodutiva; tensões e inseguranças pelo prejuízo à vida sexual; depressão.

CONCLUSÃO:
A partir do exposto, conclui-se que a menopausa precoce acarreta em complicações psicológicas, como ansiedade, baixa autoestima e depressão, e fisiológicas, tal qual infertilidade e dispareunia. Assim, é importante incentivar as mulheres a buscarem ajuda médica e psicológica, visando uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Menopausa Precoce. Infertilidade. Depressão. Dispareunia.

Filiações:
[1]Docente, Centro Universitário de Brasília, DF
[2]Discente, Centro Universitário de Brasília, DF

Impacto da Psicoterapia Assistida por MDMA no Tratamento de TEPT

Gabriela Arantes Araujo[1], Laís Borges Sales[1]; José Antônio da Silva Neto[1]; Humberto de Sousa Fontoura[2]

INTRODUÇÃO:
O transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) é uma condição psiquiátrica prevalente e incapacitante. Nesse sentido, têm-se verificado o benefício de tratamentos alternativos, como uso da psicoterapia assistida por MDMA (3,4-methylenedioxymethamphetamine) nos casos refratários.

OBJETIVO:
Avaliar o impacto positivo da psicoterapia assistida por MDMA em pacientes refratários ao tratamento convencional para TEPT.

MÉTODO:
Foram selecionados quatro ensaios clínicos controlados randomizados duplo-cego, extraídos das bases de dados MEDLINE, Scielo e Google Acadêmico, a partir dos descritores “MDMA” e “TEPT”. O número restrito de estudos utilizados deve-se aos critérios de inclusão e exclusão, além da escassez de publicações sobre o tema. Foram incluídos ensaios clínicos controlados randomizados duplo-cego, que abordaram uso de psicoterapia assistida por MDMA em pacientes refratários ao TEPT, publicados em língua inglesa. As pesquisas excluídas obedeciam aos seguintes critérios: tema e estudo incompatível e abordagem de outros tipos de tratamento para essa condição.

RESULTADOS:
Um estudo avaliou o uso de psicoterapia associada a MDMA para tratamento de TEPT refratária, que apresentou eficácia clinica definida pela redução em 30% da linha de base na pontuação de gravidade total da escala CAPS (Clinician Administered PTSD Scale). Além disso, apresentou dados significativamente superior ao placebo, sendo resposta de 83,3% no grupo MDMA, versus 25%. Outra pesquisa evidenciou resultados positivos a partir da diminuição em 15,6 pontos no score CAPS nos indivíduos com alta dose dessa substância. Convergindo com os dados apresentados, foi verificado em outro estudo que após duas sessões experimentais, houve quantidade superior de participantes do grupo MDMA (54,2%) que não preencheram os critérios diagnósticos CAPS de TEPT do que o grupo controle (22,6%).

CONCLUSÃO:
Portanto, a psicoterapia assistida por MDMA aparenta ser uma medida promissora, por aumentar a tolerância e efetividade do tratamento aos casos de TEPT refrataria. Posto isso, é necessário continuidade de pesquisas que fundamentem sua implementação de maneira segura.

Palavras-chave: Alucinógenos. N-metil-3,4-metilenodioxianfetamina. Protocolos Clínicos. Psicoterapia. Transtornos de estresse pós-traumáticos.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, GO
[2]Docente, Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, GO

Fundamentos Básicos em Primeiros Socorros: Relato de Experiência de um Projeto de Extensão Rural

Kálita da Silva Vieira[1], Andressa Pereira Ronn [1], Thiago Sabino Soares[1]
Viviane Beatriz Rodrigues Ribeiro[1], Denise da Costa Boamorte Cortela[2]

INTRODUÇÃO:
Os primeiros socorros são cuidados imediatos que devem ser prestados, ao indivíduo, a fim de manter os sinais vitais até a chegada de atendimento especializado. Dessa forma, noções básicas são cruciais, sobretudo em locais remotos, como em áreas rurais, onde nem sempre o serviço médico é acessível.

OBJETIVO:
Pretende-se realizar o relato de uma conduta de primeiros socorros realizada após um acidente escolar presenciado por integrantes do Projeto "SAÚDE SEM FRONTEIRAS: DA TERRA ÀS ÁGUAS DO PANTANAL" (SASF), portaria nº 2606/2018, em uma comunidade rural situada a 76 km de Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

MÉTODO:
Este relato é resultante de uma experiência vivenciada em Junho de 2019 em uma escola de área rural vinculada ao projeto. O grupo de autoras é formado por três discentes do Curso de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e por uma docente da mesma instituição. Trata-se de uma abordagem qualitativa, que descreve a problemática desenhada a partir de métodos descritivos e observacionais. O projeto SASF foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, emitido o parecer de nº 2.656.453 e CAAE: 83803318.4.0000.5166 em 15 de Maio de 2018 e finalizado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso– FAPEMAT- Edital nº 003/2017 PPSUS.

RESULTADOS:
O episódio aconteceu durante uma atividade de campo do projeto em que o escolar escorregou da própria altura, caiu sobre o braço, levando à fratura do antebraço. O incidente causou agitação, mas, antes de qualquer intervenção, buscou-se tranquilizar a criança, já que isso facilitaria o processo. De maneira simplificada, foi explicado ao menino que seu braço seria estabilizado até que fosse possível a chegada ao serviço de saúde. Com os recursos disponíveis, a imobilização do membro foi feita através de uma tala com cortes de papelão, medindo cerca de 35 cm de comprimento e 24 cm de largura, dobrada ao meio e fixada ao braço com fita adesiva. A criança foi orientada a não movimentar o braço. Ademais, o procedimento possibilitou o alívio da dor e um prognóstico favorável do quadro.

CONCLUSÃO:
Portanto, a capacitação objetiva e facilitada abrangendo as populações rurais mostra-se uma eficiente estratégia para uma abordagem inicial correta e ágil, capaz de aumentar as chances de sobrevida e minimizar a piora do estado clínico do indivíduo até a chegada do serviço especializado ao local.

Palavras-chave: Imobilização. Primeiros socorros. População rural. Trauma.

Filiações:
[1]Discente, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, MT
[2]Docente, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, MT

O Impacto das Infecções de Trato Urinário não Tratadas Durante a Gestação e suas Implicações nas Gestantes e seus Filhos

Beatriz Alves Lima[1], Bruna Alves Lima[1], Carlos Chaves Valente Filho[1], Mariana Romão Roriz[1], Aline Lazara Resende[2]

INTRODUÇÃO:
A Infecção de Trato Urinário (ITU) é a infecção mais comum durante a gestação, com impacto no binômio mãe-filho. Dentre as complicações destacam-se o Trabalho de Parto Prematuro (TPP) e Parto Prematuro além do risco de sepse, o que implica na morbimortalidade materno-fetal e no seguimento neonatal.

OBJETIVO:
Analisar as complicações das ITU não tratadas durante a gestação, correlacionando com os impactos gerados nas gestantes e seus filhos.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o impacto das ITU não tratadas durante a gestação e suas implicações nas gestantes e seus filhos feita através das bases de dados Scielo e LILACS de artigos publicados entre 2008 e 2020. Os critérios de elegibilidade foram: artigos na íntegra encontrados com os descritores complicações infecciosas na gravidez, gestantes e infecção, estudos experimentais, transversais e longitudinais. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão e artigos duplicados. Após análise, 10 artigos compuseram a amostra final.

RESULTADOS:
As ITU ocorrem em 15% das gestações, sendo problemas frequentes no ciclo gravídico-puerperal, visto que ocorrem modificações anatômicas e fisiológicas no sistema urinário, as quais favorecem a colonização de bactérias na urina. Nesse viés, destacam-se como complicações das ITU não tratadas o risco de TPP, cerca de 57,50%, a pielonefrite aguda, acomete 15-20% dos casos, o que pode levar ao choque séptico e ao comprometimento da função renal. Outrossim, há variações da contratilidade uterina, estresse, falha na expansão do volume plasmático e toxinas feto placentárias. Estas adversidades afetam a qualidade de vida da mulher e aumentam o risco de morbidade materno-fetal, RN de baixo peso e morbidade neonatal.

CONCLUSÃO:
A ITU é uma relevante complicação do período gestacional, tanto no prognóstico materno como no perinatal. Logo, é fundamental uma boa assistência ao pré-natal como ferramenta de identificação e manejo adequado, de forma a evitar complicações dessa infecção para as gestantes e seus filhos.

Palavras-chave: Complicações Infecciosas na Gravidez. Gestantes. Infecção.

Filiações:
[1]Discente, Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida (UniRV), GO
[2]Docente, Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida (UniRV), Aparecida de Goiânia, GO

Análise da Percepção dos Usuários Sobre o Acesso e a Qualidade em uma Unidade Básica de Saúde

Hannya Braga Pinto Coelho[1], Helena Alvarenga Souza Aguiar[1], Isabella Silva Rezende[1], Júlia Cássia Ribeiro Garbocci[1], Augusto Rangel Mattos Jardim[2]

INTRODUÇÃO:
O bairro Cabana (BH/MG) apresenta população com índice de vulnerabilidade médio predominante, dividida em 6 equipes na UBS local; compondo um público grande e heterogêneo. Estudantes de medicina avaliaram, por meio de questionário semiestruturado, a percepção do atendimento e o perfil dos usuários.

OBJETIVO:
Identificar o perfil dos usuários da Unidade Básica de Saúde (UBS) e avaliar a percepção desses indivíduos em relação aos serviços oferecidos. Ademais, apresentar os resultados para os funcionários da unidade, com o objetivo de promover melhorias na assistência.

MÉTODO:
Foi aplicado questionário com 9 perguntas. As perguntas levantavam a identificação (nome, idade e equipe da área de abrangência) e o perfil do uso do serviço da UBS: qual o serviço mais utilizado pelo usuário, qual a faixa etária das pessoas da casa que mais frequentam a UBS (adultos, idosos, crianças), qual a frequência de uso (diariamente, semanalmente, mensalmente, semestralmente, anualmente) e a razão dessa regularidade. E por fim, perguntas referentes à avaliação do serviço, utilizando uma escala de Likert (ruim, regular, médio, bom, excelente) e quais as sugestões para a melhoria desse serviço. Após a aplicação dos questionários os resultados obtidos foram analisados quantitativamente.

RESULTADOS:
A amostra foi composta de 71 respostas. Após análise evidenciou-se prevalência de indivíduos acima de 48 anos, em detrimento daqueles mais jovens. Observa-se predomínio dos usuários pertencentes à área da equipe 3 (33,8%). Os adultos (50,6%) são apontados como os que mais usam os serviços da UBS, seguidos pelos idosos (31%). Os serviços mais usados são os de consulta médica e de farmácia. Em relação à frequência, 40,8% afirmaram usar o posto mensalmente, e outros 26,8%, semestralmente. Quanto à percepção, 73,3% dos participantes avaliam o posto como excelente/bom, enquanto 25,4% como mediano ou regular. As sugestões mais frequentes foram: 30% melhoria na infraestrutura e maior disponibilidade de recursos, seguida de 20% melhoria na organização.

CONCLUSÃO:
A amostra evidenciou que a maioria dos usuários são adultos, que utilizam consulta médica e farmácia, mensalmente, e avaliam a unidade como excelente ou boa. A análise desse perfil e de suas opiniões quanto ao serviço foram essenciais para melhoria no planejamento e manejo dos recursos da UBS.

Palavras-chave: Centros de Saúde. Garantia da qualidade dos cuidados de saúde. Sistema Único de Saúde. Acesso aos Serviços de Saúde. Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde.

Filiações:
[1]Discentes, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, MG
[2]Docente, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, MG

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Importância da Prática de Atividade Física para Controle dos Sintomas da SOP – uma Revisão de Literatura

Marília Leite de Menezes[1], Filipe Pinto de Oliveira[1], Emanuela de Aguiar Correia[1], José Aníbal Costa Marcolino Gomes Filho[1], Sabrina de Melo Gomes Pessoa[2]

INTRODUÇÃO:
A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma endocrinopatia de etiologia não totalmente esclarecida e que afeta principalmente mulheres em idade fértil. Dentre as manifestações clínicas mais comuns destacam-se o hiperandrogenismo, os distúrbios da ovulação e os pequenos cistos ovarianos.

OBJETIVO:
Analisar em produções científicas a importância da prática de atividade física em pacientes com SOP para controle da obesidade, regulação dos níveis de insulina no corpo e consequentemente controle das manifestações clínicas.

MÉTODO:
Caracterizou-se por uma revisão bibliográfica da literatura mediante a leitura e análise de artigos científicos nacionais e internacionais publicados nos últimos 5 anos e coletados nos bancos de dados Google Acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Pubmed.

RESULTADOS:
Verificou-se que as manifestações clínicas da SOP são diversas e incluem, além do supracitado, resistência insulínica e obesidade. Estudos demonstram que frequentemente é encontrada obesidade androide em pacientes com esta síndrome, e existe uma forte relação entre excesso de peso e resistência à insulina, visto que o aumento excessivo de gordura na circunferência abdominal (padrão androide) é forte preditivo para aumentar a insensibilidade do corpo à insulina. Sendo o corpo mais resistente à insulina, os riscos de desenvolver complicações como Diabetes Mellitus tipo II, gestacional e doenças cardiovasculares aumentam significativamente. Por essa razão, é de extrema importância incluir no tratamento da SOP prática de atividades físicas como meio de alcançar considerável perda ponderal.

CONCLUSÃO:
A prática de atividade física, juntamente a uma reeducação alimentar, é uma importante alternativa de tratamento não farmacológico dos sintomas da SOP, por meio do controle da obesidade e consequente redução da resistência insulínica, e dessa forma oferece uma intervenção potencialmente efetiva.

Palavras-chave: Síndrome do ovário policístico. Atividade física. Insulina. Obesidade.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança. João Pessoa, PB
[2]Docente, Faculdade de Medicina Nova Esperança. João Pessoa, PB

Os Efeitos Antineoplásicos das Estatinas no Tratamento do Câncer de Ovário: uma Revisão de Literatura

Luiza Capanema Franco dos Santos[1], Ana Elisa de Oliveira Soares1, Bruno Maurílio Tavares Faria[1], Laís de Melo Gontijo[1], Luis Felipe de Oliveira Soares[2]

INTRODUÇÃO:
As estatinas são medicamentos utilizados para prevenção de doenças cardiovasculares, devido a sua capacidade de reduzir os níveis plasmáticos de LDL-colesterol. Estudos indicam potenciais efeitos antitumorais, fazendo com que as estatinas sejam propostas para o tratamento do câncer de ovário (CO).

OBJETIVO:
O CO é caracterizado por alta taxa de mortalidade e baixa sobrevida. Assim, busca-se analisar os benefícios da terapêutica com estatinas para pacientes com CO e identificar os mecanismos de ação antineoplásicos.

MÉTODO:
Este trabalho foi desenvolvido nos moldes de uma revisão sistemática de literatura. Inicialmente, os artigos foram levantados através da base de dados U.S National Library of Medicine (PubMed). Para a busca, utilizou-se os descritores “Statin”, “Ovary Cancer” e “Treatment”. Essa pesquisa foi feita no mês de abril de 2021 e os filtros empregados foram: textos completos e gratuitos, publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol. Inicialmente, foram encontradas 19 publicações, sendo que todos os trabalhos cujo tema não contemplava o objetivo deste estudo foram excluídos da construção desta revisão.

RESULTADOS:
As estatinas atuam como inibidores competitivos da HMG-CoA redutase, enzima limitante da biossíntese do colesterol, responsável pela conversão de HMG-CoA em mevalonato. Ao interferir na via do mevalonato, as estatinas comprometeriam a formação de isoproteinodes envolvidos na ativação de proteínas G de sinalização Ras / Rho que estariam relacionadas a progressão tumoral. As estatinas também ativam mecanismos de sinalização, levando a apoptose, supressão de metástase e angiogênese em células in vitro, além de funcionarem como anti-inflamatórios e imunomoduladores. Observou-se maior taxa de sobrevida e menor risco de mortalidade em pacientes que utilizaram estatinas pós-diagnostico e possíveis efeitos protetores entre pré-usuários.

CONCLUSÃO:
A utilização de drogas não quimioterápicas como a estatina apresenta uma possibilidade de terapêutica adjuvante para pacientes com CO, sendo necessário outros ensaios clínicos para avaliar seu potencial junto à cirurgia ou à quimioterapia.

Palavras-chave: Hipolipemiantes. Neoplasias Ovarianas. Tratamento.

Filiações:
[1]Discente, Universidade de Itaúna. Itaúna, MG.
[2]Médico, Hospital Júlia Kubitscheck. Belo Horizonte, MG.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Violência Contra a Pessoa Idosa: Análise das Notificações Realizadas no Setor de Saúde Brasileiro entre 2011 e 2018

Geovanna Ribeiro Athie[1], Giovana Rocha Queiroz[1], Ana Clara Santos Mundim[1], Maitê Assis Rodrigues[1], Danilo Lopes Assis[2]

INTRODUÇÃO:
O significativo aumento da população de idosos no Brasil leva ao surgimento de novos desafios no que tange à formulação de políticas públicas e de ações de promoção e prevenção à saúde. Entre esses desafios temos a violência contra o idoso, um problema grave de saúde pública com alto impacto social.

OBJETIVO:
Este trabalho teve como objetivo realizar uma análise dos casos notificados de violência contra a pessoa idosa, realizadas entre 2011 e 2018 no setor de saúde brasileiro.

MÉTODO:
Estudo descritivo, retrospectivo, realizado com dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net) abrangendo as notificações de violência doméstica, sexual e/ou outras violências na população de idosos (> 60 anos) realizadas no setor de saúde brasileiro no período entre 2011 e 2018. Utilizaram-se, como critérios de inclusão, todas as notificações ou suspeitas, realizadas nesse período e como exclusão tivemos notificações incompletas ou indeterminadas.

RESULTADOS:
Entre 2011 a 2018 registrou-se 110.860 casos de violência contra idosos no Brasil, observando-se aumento anual. A prevalência foi maior no sexo feminino (54,9%) e em pessoas brancas (47,5%), seguida por pardos (30,8%). Das vítimas, 30% não concluíram o Ensino Fundamental e 49% não informaram a escolaridade. As formas de violência mais cometidas foram a física (61,1%), negligência e abandono (26,9%) e a psicológica e moral (26,7%). Entre os homens, os tipos mais frequentes foram a violência física (68%) e negligência e abandono (24%); nas mulheres foram a violência física (55%) e psicológica e moral (34,4%). Entre os agressores, filhos representam 30% dos casos . Em relação à evolução das vítimas após a violência, 23,4% evoluíram para alta e 1,3% faleceram por complicações da agressão.

CONCLUSÃO:
A notificação é uma das principais ferramentas de intervenção contra a violência. Com as informações analisadas, podemos traçar e entender melhor o perfil dos casos de maus-tratos contra o idoso no Brasil, facilitando o processo de monitoramento, prevenção e intervenção dessa violência no país.

Palavras-chave: Idoso. Maus-Tratos ao Idoso. Saúde do idoso

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Jataí (FM-UFJ), Jataí -GO
[2]Docente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Jataí (FM-UFJ), Jataí -GO

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

A Síndrome Li-Fraumeni e sua Associação com o Marcador Tumoral P53

Verônica Alcântara Cardoso Duarte Oliveira[1], Daniel de Barros Jesus[1], Gil Guimarães Barbosa Trivelli[1], Milena Lima Silva[1], João Ormindo Beltrão Barros[2]

INTRODUÇÃO:
Síndrome Li-Fraumeni (SLF) é uma síndrome de câncer familiar caracterizada pelo início precoce de tumores múltiplos. Mutações da linha germinativa em p53 são responsáveis pela maioria dos seus casos. A SLF fornece um modelo genético perfeito para estudar doenças malignas associadas à mutação de p53.

OBJETIVO:
O objetivo deste estudo foi pesquisar a relação do marcador tumoral gene p53 na síndrome de Li-Fraumeni, e sua possível expressão como marcador de diagnóstico precoce.

MÉTODO:
O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, e foram utilizados 16 (dezesseis) artigos que englobam as principais perspectivas do tema retratado, publicados nos últimos doze anos, escolhidos nas bases de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), LILACs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed. Os descritores de saúde empregados da base BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) foram "síndrome de Li-Fraumeni", "genes p-53", "diagnóstico precoce" e seus correspondentes em inglês.

RESULTADOS:
A SLF é uma doença rara de câncer autossômico dominante hereditário. Mutações da linha germinativa em p53 são responsáveis pela maioria dos casos de SLF. O gene p53 codifica um fator de transcrição ubíquo e é conhecido por ser responsável por um conjunto de funções regulatórias críticas que promovem reparo do DNA e supressão do tumor. A correlação da SLF com mutações na porção de ligação ao DNA do gene causa doença penetrante com cânceres de início precoce. Devido ao seu papel como supressor de tumor e alta taxa de mutação no câncer, o p53 representa um alvo atraente para terapia do câncer. Ademais, com o sequenciamento completo e a análise de duplicações e deleções no gene p53, é possível analisar mutações deletérias em amostras moleculares de DNA para auxiliar no diagnóstico da síndrome.

CONCLUSÃO:
A ligação entre SLF e p53 tornou esta síndrome um modelo único e útil no estudo de cânceres. Assim, por causa do aumento impressionante da probabilidade de aparecimento de câncer em famílias SLF, o aconselhamento genético, por meio da avaliação do gene p53, é oferecido no melhor controle da doença.

Palavras-chave: Síndrome de Li-Fraumeni. Genes p53. Diagnóstico Precoce.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, GO.
[2]Docente, Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, GO.

Infecção por Clostridium Difficile: Revisão Sistemática Acerca da Patogenia e Intervenção Alternativa Via Transplante de Fezes

Sophia Campos Salles Silva de Carvalho[1], Guilherme Augusto Turbino Ribeiro[1], Vítor da Cunha Moreira[1], Saulo Guimarães Moreira[1], Silas Castro de Carvalho[2]

INTRODUÇÃO:
A infecção por *Clostridium difficile* tem caráter oportunista frente a disbiose de microbiota e gera quadro de colite pseudomembranosa de difícil manejo e refratário ao tratamento habitual. O transplante de microbiota fecal surgiu como alternativa terapêutica promissora, principalmente em casos graves.

OBJETIVO:
Revisar as bases patogênicas da infecção por *Clostridium difficile* (CD) e elucidar a respeito da alternativa terapêutica de transplante de microbiota fecal (TMF), baseando-se em literatura médica atualizada.

MÉTODO:
Foram utilizados os descritores "Transplante de microbiota fecal" "Clostridium difficile" "Enterocolite Pseudomembranosa" para realizar uma revisão integrativa de literatura de trabalhos coletados nas plataformas Scielo e PubMed. Foram incluídos ensaios clínicos controlados e randomizados (ECCR) e artigos de revisão, publicados entre os anos de 2009 e 2019 nos idiomas português e inglês.

RESULTADOS:
A análise comparativa dos artigos de referência mostrou índices de sucesso do TMF superiores a 85%, enquanto o tratamento com a vancomicina, considerada padrão ouro, apresentou eficácia de até 31%. Ademais, o tratamento padrão ouro apresentou maior reincidência, 17%, quando comparado com o TMF, 7,1%. Paralelamente, o TMF também se mostra uma alternativa terapêutica mais acessível financeiramente se comparada ao padrão ouro. Ainda, quanto às vias de infusão das fezes, a via colonoscópica foi a predominante, contudo, houveram estudos que utilizaram as vias nasojejunal, nasoduodenal e enteroscópica, bem com a ingesta de cápsulas contendo conteúdo fecal. Por fim, o tempo de melhora no quadro clínico dos pacientes após o TMF variou de horas a até 6 meses após o procedimento entre os estudos.

CONCLUSÃO:
A infecção intestinal por CD decorre de desequilíbrio da microbiota intestinal, intimamente ligado ao uso de antibióticos. Em casos de recidiva ao tratamento farmacológico clássico (Vancomicina), o transplante de microbiota fecal se mostra a alternativa mais promissora no tratamento dessa patologia.

Palavras-chave: "Transplante de microbiota fecal". "Clostridium difficile". "Enterocolite Pseudomembranosa".

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, MG
[2]Médico do Instituto ALFA de Gastroenterologia do Hospital das Clínicas da UFMG

Técnica de Lichtenstein Versus Abordagem Laparoscópica na Correção da Hérnia Inguinal: Dor no Pós-operatório

Mariana Falcão Motta[1], Anna Julie Medeiros Cabral[1], Davi Rodrigues de Sousa[1], Gabriela Lygia Albuquerque Vasconcelos de Carvalho[1], Cássio Virgílio Cavalcante de Oliveira[2]

INTRODUÇÃO:
A técnica de Lichtenstein surgiu em 1986 para correção das hérnias inguinais e, atualmente, vem perdendo espaço para abordagem laparoscópica. Com o propósito de definir o procedimento para melhor bem-estar do paciente, torna-se relevante compará-las, principalmente, no quesito dor pós-operatória.

OBJETIVO:
Comparar as técnicas de Lichtenstein e Laparoscópica quanto ao critério de dor no pós-operatório dos pacientes submetidos à cirurgia de hérnia inguinal.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura integrativa qualitativa, realizada em maio de 2021, com finalidade descritiva de estudos nacionais e internacionais nas bases de dados Scielo e PubMed. A fórmula de busca foi composta pelas palavras-chave do trabalho, advindas dos Descritores em Ciências e Saúde (DeCS), juntamente com o operador booleano "AND". O uso da fórmula resultou em 871 artigos nos últimos 5 anos, e após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, restaram 42 artigos. Destes, 6 artigos foram selecionados manualmente por melhor se adequarem à temática proposta do trabalho.

RESULTADOS:
A técnica de Lichtenstein apresenta custo e tempo operatórios mais atrativos no tratamento de hérnias inguinais. Por sua maior agressividade e por causar mais danos aos tecidos, promovem uma elevada incidência e intensidade de dor pós-operatória e crônica, sintomas de grande impacto na qualidade de vida dos pacientes que se submetem a esse tratamento. Nesse contexto, estudos mostram a abordagem laparoscópica cada vez mais eficaz quando comparada à técnica de Lichtenstein, embora taxas de recidiva sejam semelhantes, os pacientes apresentam nível de dor pós-operatória e crônica significativamente menor.

CONCLUSÃO:
O reparo laparoscópico demonstra-se mais vantajoso no que se refere à dor pós-operatória e crônica na correção de hérnias inguinais, quando comparada à técnica de Lichtenstein.

Palavras-chave: Laparoscopia. Hérnia Inguinal. Hérnia

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de João Pessoa. João Pessoa, PB
[2]Docente, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB

Tromboembolismo Venoso e COVID-19: uma Revisão de Literatura

Maria Fernanda Inocente Messias Pinheiro[1], Maria Carolina de Almeida Granjeiro[2], Marcelo de Araújo Lopes Júnior[3], Mucio Lopes da Fonseca[4]

INTRODUÇÃO:
A doença causada pelo COVID-19 é caracterizada por uma inflamação vascular, levando a uma ativação da coagulação. Assim, níveis de D-dímero e tempo de protrombina encontram-se elevados, e levam a um alto risco no desenvolvimento de tromboembolismo venoso (20-42%) e outras coagulopatias.

OBJETIVO:
Determinar, por meio de uma revisão de literatura, a relação entre tromboembolismo venoso (TEV) e COVID-19 e outras possíveis coagulopatias associadas, bem como avaliar as medidas profiláticas e terapêuticas no manejo desses pacientes.

MÉTODO:
Realizou-se uma revisão de literatura, por intermédio das bases de dados Pubmed/MEDLINE e SciELO, utilizando os descritores “venous thromboembolism" e “COVID-19” associados com o operador booleano AND, encontrando 180 trabalhos. Como critério de inclusão, foram selecionadas as publicações em inglês e português nos anos de 2020 e 2021, disponibilizadas na íntegra e classificadas como metanálises. Foram excluídos trabalhos classificados como revisão, revisão sistemática, estudo de controle randomizado e ensaios clínicos, eliminando 163 trabalhos. Restaram 17 publicações de metanálise, as quais foram selecionadas para o presente artigo.

RESULTADOS:
Fizeram parte do escopo desta revisão 17 artigos, que preencheram os critérios de seleção. Os estudos analisados envolveram uma quantidade variada de pacientes com COVID-19, com idade média variando de 61,5 anos (53-70 anos), sendo 66,8% do sexo masculino. A correlação de TEV e COVID-19 foi de uma média de 24,11%, variando de 13 a 42%. A incidência de embolismo pulmonar com TEV e COVID-19 foi de 17,55%. A prevalência de TEV em pacientes com COVID-19 não internados em UTIs foi de 7%. Pacientes com COVID-19 internados em UTIs com TEV chegam a 31%. O uso de anticoagulantes e agentes antiplaquetários, de maneira profilática ou terapêutica, nesses pacientes internados foi de 31,3%. O desempenho prognóstico do D-dímero para a TEV em pacientes com COVID-19 foi de 77%.

CONCLUSÃO:
O TEV é uma realidade frequente e preocupante em pacientes com COVID, principalmente aqueles em cuidados intensivos. Além disso, o uso da anticoagulação profilática é benéfico nesses pacientes, bem como o monitoramento da atividade de coagulação pelo D-dímero e tempo de protrombina.

Palavras-chave: Tromboembolismo venoso. COVID-19.

Filiações:
[1,3]Discente, Centro Universitário de Brasília - Medicina, DF
[2]Discente, Universidade Católica de Brasília - Medicina, DF
[4]Médico cirurgião vascular

A importância da Espiritualidade no Envelhecimento

Mariana Marcelino Belarmino[1], Monique Sabrina Soares Cardoso[1], Luana Silva Cyrino[1], Isabela Rodrigues Bezerra[1], Thomaz de Figueiredo Braga Colares[2]

INTRODUÇÃO:
Entender o processo de envelhecimento é necessário, já que ocorre de forma espontânea, intransferível e subjetiva. Desse modo, saber envelhecer, buscando o autoconhecimento e a espiritualidade apresentam-se como notórias ferramentas no enfretamento dos desafios desse processo natural.

OBJETIVO:
Analisar a atuação da espiritualidade na qualidade de vida da população idosa e identificar como essa vertente facilita a vivência do envelhecimento. Além disso, buscar refletir sobre a influência do estilo de vida do indivíduo nesse processo.

MÉTODO:
O presente estudo é uma revisão bibliográfica quantitativa realizada por meio da busca nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Utilizou-se as palavras-chaves: envelhecimento, espiritualidade e idoso. Foram selecionados artigos dos últimos 10 anos, publicados em inglês e português. Sendo excluídos artigos que não enfocavam na relação direta entre a espiritualidade e o envelhecimento. Constituindo como análise final 6 artigos, que foram filtrados, lidos e examinados criteriosamente.

RESULTADOS:
A espiritualidade ao longo do envelhecimento significa uma experiência não só positiva, mas necessária. Isso porque, devido aos contextos de mortes de pessoas próximas ou perda própria saúde associada à sensação de vulnerabilidade vivenciados pelo idosos, aspectos relacionados à espiritualidade são utilizados como amparo no enfrentamento dessas adversidades. Assim, as pessoas inseridas nesse meio conseguem atribuir maior significado às suas vidas, possuem até dez vezes mais chances de terem um envelhecimento bem-sucedido e declararam-se “muito satisfeitas” com a vida. Ademais, pelo fato das práticas religiosas serem, em grande parte, realizadas em grupo, configuram-se como uma rede de suporte social, gerando bem-estar psicológico e qualidade de vida na velhice.

CONCLUSÃO:
Depreende-se que a espiritualidade tem um papel relevante na vida dos idosos, evidenciado resultados positivos no suporte emocional e social desses. Ressalta-se, porém, a necessidade de formação e de estudo apropriado dos profissionais de saúde para uma adequada integração dessa dimensão do cuidado.

Palavras-chave: Espiritualidade. Envelhecimento Populacional. Idoso. Atenção Integral ao Idoso. Geriatria.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário (Uniatenas). Paracatu, MG.
[2]Médico, Geriatra, Hospital Universitário Clemente Faria. Montes Claro, MG.

Terapia Comunitária Integrativa e Visita Domiciliar como Estratégia de Promoção à Saúde Mental do Idoso - uma Tecnologia Leve de Cuidado

Ana Davis Batista Tavares[1], Francisco de Assis Tavares Júnior[2], Roseélene Santos Oliveira de Brito Meneses[1], Jales de Brito Meneses[3], Lucineide Alves Vieira Braga[4]

INTRODUÇÃO:
A Terapia Comunitária Integrativa é uma proposta terapêutica com oferta de espaços de acolhimento e partilha, com valorização de experiências de vida. O cuidado humanizado e acolhedor na promoção a saúde mental na comunidade minimiza vulnerabilidades, em uma direção contrária ao modelo biomédico.

OBJETIVO:
Descrever as contribuições e benefícios na promoção da saúde mental a partir do uso da técnica de terapia comunitária integrativa, com resgate da autoestima e construção de vínculos solidários no cuidado ao idoso na atenção básica na comunidade.

MÉTODO:
Atividade de campo realizada por meio de projeto de extensão em uma comunidade na cidade de Cabedelo-PB no semestre letivo 2019.1, acompanhado e orientado por um docente vinculado a Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, envolvendo residentes do mesmo território. Participantes ativos da comunidade selecionaram moradores através de critérios como vínculo, número de moradores da mesma residência, escassa ocupação formal e participação comunitária, e necessidade de intervenção para atingir um cuidado integral. Inicialmente foi realizado visita domiciliar para entender o contexto de vida e estabelecimento do vínculo, seguido do convite a participar da roda de terapia comunitária.

RESULTADOS:
Durante a visita domiciliar foi realizado a escuta qualificada das queixas e relato espontâneo de últimos acontecimentos marcantes na vida do morador, onde observou-se a perpetuação de sentimentos de solidão ou sobrecarga funcional que resultavam em tristeza e risco de problemas emocionais ou psíquicos. Todos os membros aceitaram o convite e tornaram-se integrantes da roda de terapia comunitária. O momento seguiu com o acolhimento, escolha do tema, contextualização, problematização e encerramento, com participação dos membros de forma ativa e abertura emocional. Ao término os integrantes relataram bem estar, alegria, leveza e renovação espiritual, inclusão, acolhimento, além de motivação e gratidão.

CONCLUSÃO:
A horizontalidade da experiência foi compreendida como processo de escuta, aprendizagem, reflexão e sinergismo na busca de mudanças de atitude. Portanto, um passo foi dado na construção de uma rede social comunitária solidária através da mobilização de recursos próprios na promoção da saúde mental.

Palavras-chave: Terapia. Tecnologias leves. Saúde mental.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo-PB
[2]Discente, Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, Campina Grande-PB
[3]Discente, Universidade, Faculdade UNINASSAU-João Pessoa-PB
[4]Docente, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo-PB

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Consequências do Puerpério na Saúde Sexual Feminina

Juliana Abdala Araújo Santos[1], Lívia Pereira do Vaz[1], Eduardo Henrique de Sousa Lima[1], Lyna Mariana Alves da Costa[2], Waldemar Naves do Amaral[3]

INTRODUÇÃO:
A sexualidade é um aspecto essencial à identidade humana, contribuindo de forma significativa para a qualidade de vida. Nesse sentido, mulheres puérperas infelizmente têm sua função sexual afetada no pós-parto, sofrendo com problemas como dispareunia, perda de libido e secura vaginal.

OBJETIVO:
O objetivo deste trabalho é analisar os efeitos do pós-parto na sexualidade feminina e seus impactos na qualidade de vida dessas mulheres.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão bibliográfica na base de dados da plataforma PubMed. Foram utilizados os descritores: ("Female Sexuality") AND ("Puerperium") e seguiu-se os seguintes critérios: textos completos disponíveis online, nos idiomas Português e Inglês, publicados entre 2016 e 2021. Após a filtragem, foram selecionados 4 artigos, que contemplavam de forma mais integral a temática e o objetivo do trabalho.

RESULTADOS:
Um primeiro estudo sobre Disfunção Sexual Feminina (FSD) e puerpério mostrou que a FSD afeta cerca de 40-45% das mulheres em geral e que 91,3% das puérperas sofrem de problemas sexuais pós-parto. Outra pesquisa revelou que mais da metade das mulheres entrevistadas com laceração de terceiro/quarto grau experimentaram dispareunia. Um terceiro trabalho, feito com uma população de tunisianas, revelou que alguns dos motivos alegados por elas para manter relações sexuais no puerpério foram: prazer do marido e evitar a infidelidade do parceiro. Além disso, 37% delas achavam que seu corpo já não era mais desejável. Por fim, um último estudo, com mulheres com dor persistente na cintura pélvica pós-parto, demonstrou uma menor frequência de atividade sexual e de orgasmos.

CONCLUSÃO:
Nesse contexto, conclui-se que é de extrema importância identificar e tratar os distúrbios sexuais enfrentados pelas mulheres no pós-parto, já que a sexualidade é um fator essencial à qualidade de vida. Aconselhar e discutir sobre o assunto durante e após a gravidez é uma forma de promover saúde.

Palavras-chave: Saúde sexual. Período Pós-parto. Ginecologia.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, GO
[2]Discente, Universidade de Rio Verde, GO
[3]Docente, Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. GO

Eficácia do Aumento do Esfíncter Magnético Versus Fundoplicatura Laparoscópica para Doença do Refluxo Gastroesofágico

Mariana Falcão Motta[1], Anna Julie Medeiros Cabral[1], Davi Rodrigues de Sousa[1], Gabriela Lygia Albuquerque Vasconcelos de Carvalho[1], Cássio Virgílio Cavalcante de Oliveira[2]

INTRODUÇÃO:
A fundoplicatura laparoscópica (FL) é a cirurgia anti-refluxo padrão-ouro para doença do refluxo gastroesofágico. Todavia, estudos mostram que a eficácia do aumento do esfíncter magnético (MSA) é intimamente semelhante à da FL, apresentando algumas vantagens no pós-operatório e tempo de cirurgia.

OBJETIVO:
O trabalho tem como objetivo evidenciar o MSA como procedimento seguro e eficaz para correção da doença do refluxo gastroesofágico (DRGE), tendo em vista que apresenta alguns benefícios com relação à incidência de sintomas específicos e ao tempo intra e pós-operatório, quando comparado a FL.

MÉTODO:
Trata-se de um trabalho de pesquisa bibliográfica realizada a partir da busca por publicações científicas indexadas nas bases de dados: SciELO, PubMed e PEBMED. Assim, executou-se leitura qualitativa de artigos selecionados, datados no período entre 2017 e 2019 para desenvolver o material teórico.

RESULTADOS:
A MSA é uma nova cirurgia alternativa para tratamento da DRGE em pacientes refratários a terapia clínica. Esse procedimento utiliza um dispositivo (LINX) que aumenta o tônus do esfíncter esofágico inferior e permite a passagem do bolo alimentar e o retorno fisiológico de conteúdos gástricos, como gases. É considerado menos invasivo quando comparado a FL, cirurgia padrão-ouro para tratamento da DRGE, cuja técnica consiste em dissecação laparoscópica extensa. Além disso, estudos apontam que uma outra vantagem da MSA é a menor incidência de eventos adversos relacionados a gases e inchaços, uma vez que preserva a capacidade de eructar e vomitar. Ademais, a MSA requer um tempo de cirurgia e de internação mais curtos, por ser mais simples, menos agressivo e por não alterar a anatomia gástrica.

CONCLUSÃO:
Embora escassas as evidências que determinem se o MSA deve ser considerado uma opção cirúrgica de primeira linha em pacientes indicados, com fulcro na análise dos estudos existentes, infere-se que o mesmo é tão eficaz quanto a FL no controle dos sintomas da DRGE, podendo ser, ainda, mais vantajoso.

Palavras-chave: Refluxo Gastroesofágico. Fundoplicatura. Esfíncter Esofágico Inferior. Eficácia.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de João Pessoa. João Pessoa, PB
[2]Docente, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB

Sequelas do SARS-CoV-2: uma Revisão

Matheus Garcia Ribeiro[1], Daniel Vinicius Elói[1], Guilherme Machado Moura[1], Maria Clara Costa Castro[1], Nicolli Bellotti de Souza[2].

INTRODUÇÃO:
O coronavírus humano, agora chamado de Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), surgiu em Wuhan, na China, trazendo diversas problemáticas para a saúde global. Uma destas, é a chamada Síndrome pós-COVID, que diz respeito às sequelas deixadas por essa infecção viral.

OBJETIVO:
Discorrer sobre os danos causados pelo SARS-CoV-2 no organismo do hospedeiro e suas sequelas desencadeadas após infecção.

MÉTODO:
Revisão de literatura fundamentada nas bases de dados SciELO e PubMed, com os descritores "Sequelas", "SARS-CoV-2". Foram selecionados cinco artigos publicados de 2019 a 2021, na língua inglesa e portuguesa.

RESULTADOS:
O agente etiológico do SARS-CoV-2, ao entrar no organismo do hospedeiro, se liga ao receptor da enzima conversora de angiotensina 2, desencadeando uma resposta imunológica em vários sistemas. No trato respiratório gera uma intensa resposta inflamatória, que desenvolve uma fibrose pulmonar. No sistema cardiovascular, apresenta lesões miocárdicas significativas, incluindo miocardite, com redução da função sistólica e arritmias. As sequelas neurológicas podem causar declínio cognitivo de longo prazo, como deficiência de memória e de atenção, encefalopatia aguda, psicose e alterações do humor. O manejo das sequelas se faz por meio de programas de reabilitação precoce e a longo prazo.

CONCLUSÃO:
O agente etiológico se liga a angiotensina 2, cria uma resposta inflamatória exacerbada que prejudica a homeostase de órgãos vitais, como os pulmões, coração e o cérebro, podendo deixar sequelas importantes no hospedeiro, fazendo-se necessário medidas de reabilitação para manejo dessas complicações.

Palavras-chave: Sequelas. SARS-CoV-2.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas, MG

Aspectos Epidemiológicos das Internações por Doença Hemolítica do Feto e do Recém-Nascido

Lícia Apoline Sousa Marques[1], Nayla Mirelly Gomes Carvalho[1] Teresa Cristina Reinaldo Nunes[1], Thyara de Oliveira Pinto[1], Nara Lívia Rezende Soares[2]

INTRODUÇÃO:
A Doença Hemolítica do feto e do recém-nascido (DHFRN) é uma afecção imunomediada decorrente da destruição dos eritrócitos do feto e/ou recém-nascido por anticorpos maternos. A doença resulta da incompatibilidade do grupo sanguíneo entre mãe e feto, seja do sistema ABO ou Rh.

OBJETIVO:
Analisar retrospectivamente a prevalência, o perfil epidemiológico e o caráter de atendimento em internações por doença hemolítica do feto e do recém-nascido, em hospitais de Teresina - PI, nos últimos 5 anos.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo, que avaliou a doença hemolítica do feto e do recém-nascido em Teresina-PI. Foram coletados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), entre os períodos de janeiro de 2015 a março de 2021. Foram escolhidas como variáveis para análise o ano de atendimento, caráter de atendimento, número de internações devido a doença, sexo e raça dos pacientes. Os dados foram organizados em uma planilha eletrônica no programa Microsoft Excel®. Realizou-se a análise estatística descritiva, frequência absoluta e relativa.

RESULTADOS:
No período analisado, foram contabilizadas 85 internações por doença hemolítica do feto e recém-nascido. Destas, 40 (47%) foram recém-nascido do sexo masculino e 45 (52%) do sexo feminino. Quanto à raça dos pacientes, 1 (1,1%) era da raça branca e 1 (1,1%) da raça amarela, 2 (2,3%) recém-nascidos eram da raça preta, e 44 (51,7%) eram pardos, correspondendo a maioria da população em estudo. Porém, 37 (38,8%) dos casos não tiveram a raça identificada. No que se refere ao caráter de atendimento os 85 casos (100%) foram internados em caráter de urgência médica.

CONCLUSÃO:
A DHFRN é uma patologia grave, porém prevenível e com manifestações clínicas passíveis de tratamento. Como visto no atual estudo, a DHFRN ainda é uma doença vigente, apesar da possibilidade de prevenção. Esses dados servem de alerta para a importância de realizar e incentivar um pré-natal adequado.

Palavras-chave: Neonatologia; Pediatria; Anemia Hemolítica Adquirida

Filiações:
[1] Discente, Centro Universitário Uninovafapi, Teresina PI
[2] Docente, Centro Universitário Uninovafapi, Teresina PI

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

O Desenvolvimento de Tireoidite Subaguda como Manifestação da COVID-19

Áurea Gomes Pidde[1], Arthur Sebba Rady Alberici[1], Isadora Vilela Rodovalho[1], Luciana Vieira Queiroz Labre[2]

INTRODUÇÃO:
A tireoidite subaguda (TSA) é uma doença inflamatória autolimitada, causada por infecção prévia de via aérea superior, cursando com tireoide dolorosa, endurecida, febre e mal-estar. Desde o surgimento do vírus COVID-19, alguns casos de TSA são associados à síndrome respiratória aguda do SARS-CoV-2.

OBJETIVO:
Conhecer e correlacionar os estudos e relatos de casos publicados sobre o desenvolvimento de TSA secundária à infecção pelo COVID-19.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram selecionados 10 artigos científicos publicados nas plataformas BVS, Google Scholar, nos anos de 2020 e 2021. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: “subacute”, “thyroiditis” e “COVID-19”. Os critérios de inclusão foram estudos no formato de relato de caso, gratuitos e redigidos nos idiomas português e inglês, que abordassem o objetivo da pesquisa. Os critérios de exclusão foram estudos com metodologia diferente de relato de caso e não compatíveis com o objetivo.

RESULTADOS:
Estudos recentes apontam a presença de TSA pós infecção pelo Sars-CoV-2 em alguns indivíduos, evidenciando-a como uma possível manifestação extrapulmonar da COVID-19, apesar de rara. A relação entre as duas enfermidades é reforçada pela ampla presença do receptor do vírus (enzima conversora de angiotensina 2) na tireoide. Diferentes relatos de casos de países como Singapura, Índia, Itália, Estados Unidos e Brasil descrevem a clínica de alguns desses pacientes, ressaltando que não apresentavam alterações tireoidianas prévias e que iniciaram os sintomas após testarem positivo para COVID-19. Destacam-se sintomas de dor no pescoço, odinofagia, palpação local dolorosa e palpitações, com exames laboratoriais de TSH, T4 e T3 livre representando tireotoxicose e exames de imagem alterados.

CONCLUSÃO:
O papel das infecções virais no desenvolvimento de TSA está estabelecido desde a década de 1940. Da mesma forma, essa disfunção se mostra uma manifestação extrapulmonar importante na infecção pelo Sars-CoV-2, seja durante a fase viral ou pós-viral, que deve ser considerada na sua abordagem clínica.

Palavras-chave: Tireoide. Tireoidite subaguda. COVID-19.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO
[2]Docente, Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO

O Papel Imunomodulador da Vitamina D na COVID-19

Kamila Simiema de Oliveira[1], Frederico Silva Modes[1], Isa Vitória Gonçalves Araújo[1], Viviam de Oliveira Silva[2]

INTRODUÇÃO:
O vírus da COVID19 desencadeia uma resposta imune inata em seu hospedeiro humano e leva a uma síndrome respiratória aguda grave. O fortalecimento do sistema imunológico corrobora com o processo de cura e prevenção, portanto a vitamina D é alvo de estudos durante a pandemia por seu papel nesse sistema

OBJETIVO:
Analisar os benefícios da suplementação de vitamina D em relação a amenização de sintomas em pacientes acometidos pela COVID19.

MÉTODO:
Foram pesquisados artigos em plataformas digitais PEBMED, SCIELO e BVS, publicados no período de janeiro a abril de 2021 com as palavras chaves COVID19, tratamento e vitamina D.

RESULTADOS:
A forma ativa da vitamina D atua na estimulação da imunidade inata e inibe a resposta adaptativa, suprimindo a resposta imunológica mediada por TH2 em acometimentos pulmonares, além disso possui função antiinflamatória e imunorreguladora. Estudos apontam que suplementação de vitamina D em pessoas com níveis séricos abaixo do normal apresentam redução no tempo de internação e gravidade dos sintomas em doenças pulmonares. Entretanto a intoxicação por vitamina D deve receber especial atenção devido ao risco de hipercalemia, sobretudo em idosos e pessoas com distúrbios metabólicos por se tratarem de grupo de risco para desenvolvimento de hipercalemia.

CONCLUSÃO:
A intoxicação por vitamina D suplementar é rara e ocorre em uso de doses elevadas por longo prazo. O uso em doses habituais tem se mostrado benéfico no fortalecimento do sistema imunológico, entretanto sua eficácia especificamente para sintomas gerados pela COVID19 ainda carece de estudos.

Palavras-chave: COVID19. Tratamento. Vitamina D

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG

Relação da Farmacorresistência Bacteriana com Infecções por Coronavírus: uma Revisão de Literatura

Mateus Lacerda Moura Cavalcante[1], Marcos Antônio Nogueira Neves[2], Denise Mota Araripe Pereira[3]

INTRODUÇÃO:
Com o advento da pandemia causada pelo novo coronavírus, medidas terapêuticas foram sendo testadas e aplicadas. Contudo, em primeiro plano, a prescrição de antimicrobianos de forma exacerbada é alvo de questionamento sobre a possibilidade de formação de bactérias farmacorresistentes.

OBJETIVO:
Analisar os fatores que corroboram a Farmacorresistência bacteriana em pacientes acometidos pela covid-19.

MÉTODO:
O presente resumo constitui uma revisão literária, a qual foi norteada pela seguinte questão: "Relação da Farmacorresistência Bacteriana com Infecções por Coronavírus: uma revisão de literatura.". A base de dados escolhida foi a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na qual foi realizada a coleta de dados utilizando os descritores: [(Farmacorresistência bacteriana) AND (Infecções por coronavírus)], previamente consultados no DeCS. Após a busca avançada utilizando a filtragem por ano de publicação (2019-2021) e incluindo apenas os textos completos, foram encontrados 17 artigos. Após filtragem de leitura, restaram 8 artigos que formaram a base bibliográfica para o resumo.

RESULTADOS:
A partir da análise integrada dos artigos, observou-se que a prescrição primária de antibióticos na admissão de enfermos com COVID-19 é muito alta. Pode-se considerar, portanto, que o uso desses fármacos de amplo espectro configura-se como um fator de risco no aparecimento de bactérias com RAM (resistência antimicrobiana). Além disso, o manuseio inadequado dos dispositivos invasivos e o seu uso prolongado em pacientes graves também se tornam aspectos preponderantes na seleção de bactérias multirresistentes. Alguns autores, por fim, afirmam que há mais razões para se acreditar no aumento dessa farmacorresistência, em contraponto a sua diminuição, enquanto que outros alegam um equilíbrio entre as mesmas.

CONCLUSÃO:
Nota-se que há diferentes hipóteses quanto à relação entre a pandemia COVID-19 e RAM, envolvendo fatores como o grau de adesão às medidas de biossegurança e o uso de antibioticoterapia de amplo espectro em pacientes infectados por 2019-nCoV. Dessa forma, são necessários mais estudos nesse aspecto.

Palavras-chave: Antibacterianos. Farmacorresistência Bacteriana. Infecções por Coronavírus

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ, PB
[2]Discente, Universidade Federal da paraíba, João Pessoa, PB
[3]Docente, Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ, PB

As Alterações Inflamatórias Ocasionadas pela COVID-19 e sua Relação com a Doença de Kawasaki

Bárbara Fernandes de Meneses Brito[1], João Pedro Bandeira da Silva[1], Nailton Passos Brito Filho[2], Nagele de Sousa Lima[3]

INTRODUÇÃO:
Na COVID-19 menos de 5% das crianças exibem quadros críticos. Contudo, recentemente, foi reconhecida a Síndrome Multissistêmica em Crianças (MIS-C), causada pelo vírus, com envolvimento de múltiplos órgãos, apresentando características clínicas semelhantes às alterações da doença de Kawasaki (KD).

OBJETIVO:
Analisar a literatura científica atual a fim de documentar, por meio de revisão integrativa, os principais achados que relacionam a doença de Kawasaki (DK) às alterações inflamatórias ocasionadas pela doença do coronavírus (SARS-CoV-2).

MÉTODO:
O trabalho é uma revisão integrativa da literatura, produzida durante o mês de maio de 2021, através da busca ativa nas bases dados IBECS, MEDLINE, LILACS e BINACIS, por meio dos descritores: Síndrome de Linfonodos Mucocutâneos, Infecções por Coronavirus e SARS-CoV-2. Foram incluídas obras publicadas em língua inglesa, espanhola e portuguesa, dos últimos cinco anos, com textos disponibilizados na íntegra, resultando em 173 publicações. Os critérios de exclusão foram trabalhos não disponíveis na íntegra, duplicatas e outras revisões bibliográficas. Após avaliação dos resumos, 17 obras foram elegíveis para apreciação completa. Destas, sete estudos atenderam aos critérios de inclusão.

RESULTADOS:
A DK, principal causa de cardiopatia adquirida na infância, acomete principalmente menores de 5 anos. Diante de estudos científicos sobre a MIS-C associada ao SARS-CoV-2, o diagnóstico diferencial com formas graves da DK deve ser prontamente estabelecido, visto que os sinais, sintomas e desfecho são parecidos. Mesmo com a crescente de casos, pouco se sabe sobre os aspectos infecciosos, clínicos e epidemiológicos relacionados a COVID-19, na população pediátrica. Foi visto que, a hiperinflamação do coronavírus pode levar ao aparecimento da DK em sua forma grave, com evolução dos pacientes para insuficiência respiratória, choque, coagulopatia e lesão renal.

CONCLUSÃO:
Apesar da similaridade clínica e possível correlação entre a MIS-C e a DK, tratam-se de entidades patológicas distintas. Embora as crianças correspondam a menos 3% dos infectados na pandemia, a presente revisão estimula maiores investigações sobre o tema a fim de prover melhores práticas clínicas.

Palavras-chave: Síndrome de Linfonodos Mucocutâneos, Infecções por Coronavirus e SARS-CoV-2

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Uninofavapi, PI
[2]Discente, Universidade Estadual do Piauí, PI
[3]Docente, Centro Universitário Uninovafapi, PI

Classificação de Chicago Versão 4.0: Alterações e Consequências na Interpretação dos Achados da Manometria de Alta Resolução Esofágica

Anna Julie Medeiros Cabral[1], Mariana Falcão Motta[1], Davi Rodrigues de Sousa[1], Gabriela Lygia Albuquerque Vasconcelos de Carvalho[1], Cássio Virgílio Cavalcante de Oliveira[2]

INTRODUÇÃO:
A Classificação de Chicago é utilizada para interpretar os achados da Manometria de Alta Resolução Esofágica (MEAR). Constantemente é revisada para simplificar o diagnóstico dos distúrbios de motilidade esofágica.

OBJETIVO:
Abordar as novas alterações da Classificação Chicago 4.0 (CCv4.0) e suas consequências para a interpretação da MEAR.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura integrativa retrospectiva, qualitativa, com intuito descritivo de estudos nacionais e internacionais da base de dados PubMed. A fórmula de busca utilizou as palavras-chave: "Acalasia Esofágica", Espasmo Esofágico Difuso" e "Transtornos de Motilidade Esofágica" em consonância com o operador booleano "OR", resultando em 1282 artigos nos últimos 5 anos. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, 6 foram escolhidos manualmente para compor esta revisão por melhor se relacionarem ao tema.

RESULTADOS:
Os novos critérios da CCv4.0 foram descritos em 33,4% dos artigos, como aperfeiçoamento da classificação, separando os distúrbios de fluxo de Junção Esofagogástrica (EGJ) dos distúrbios de peristalse, com normas mais rigorosas. A nova versão inclui as posições supina e ereta, avaliação manométrica e não manométrica adicional para diagnóstico da EGJ. Ademais, considera o peristaltismo fragmentado, e define que o espasmo esofágico distal, esôfago hipocontrátil e obstrução do EGJ devem ser acompanhados de sintomas específicos (esofágicos obstrutivos de disfagia e/ou dor torácica não cardíaca). Dos artigos selecionados, 66,8% (n=4) abordaram a Classificação de Chicago como avanço para análise dos resultados da MEAR, retratando os critérios de avaliação e os distúrbios esofágicos.

CONCLUSÃO:
Sendo assim, a literatura aborda a Classificação de Chicago 4.0 como uma versão aperfeiçoada, mais criteriosa, visando a detecção e tratamento precoce das dismotilidades esofágicas, objetivando a melhor qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Acalasia Esofágica. Espasmo Esofágico Difuso. Transtornos da Motilidade Esofágica.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de João Pessoa. João Pessoa, PB
[2]Docente, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Posição Supina na Prevenção da Morte Súbita do Lactente

Ana Gabriella Sousa Castelo Branco[1], Nayla Mirelly Gomes Carvalho[1], Teresa Cristina Reinaldo Nunes[1], Thyara de Oliveira Pinto[1], Nara Lívia Rezende Soares[2]

INTRODUÇÃO:
A síndrome da morte súbita do lactente (SMSL) é a morte súbita e inesperada de crianças durante o sono, no primeiro ano de vida, e que permanece sem explicação após investigação completa do caso, incluindo autópsia. A posição prona adotada durante o sono da criança é um fator de risco para a SMSL.

OBJETIVO:
Revisar a literatura científica acerca do impacto da posição supina na prevenção da síndrome de morte súbita no lactente.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com pesquisa bibliográfica realizada na base de dados PubMed. Utilizaram-se, como descritores controlados, identificados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) “Sudden Infant Death” e “Supine Position”. Foram incluídos no estudo artigos originais e de revisão de literatura, realizados entre os anos de 2002 e 2021. Excluíram-se os documentos como reflexões ou recomendações ou os que não se relacionavam diretamente ao tema. Ao final da pesquisa obteve-se um total de 9 trabalhos para análise.

RESULTADOS:
Entre os artigos dessa revisão, os bebês colocados em posição de decúbito dorsal até a idade de 1 ano correram um risco 7 vezes menor de SMSL, quando comparada com outras posições. Anteriormente presumida como segura, a posição lateral para dormir demonstrou ser tão perigosa quanto dormir de bruços para SMSL. Além disso, bebês colocados de lado têm maior risco de serem encontrados na posição prona. Por conta disso, é recomendado que todos os bebês sejam colocados em decúbito dorsal todas as vezes durante o sono e por todos os cuidadores, e as posição prona e lateral devem ser desestimuladas. Estudos em populações brasileiras também mostraram a influência da idade materna e nível socioeconômico na manutenção da posição do bebê.

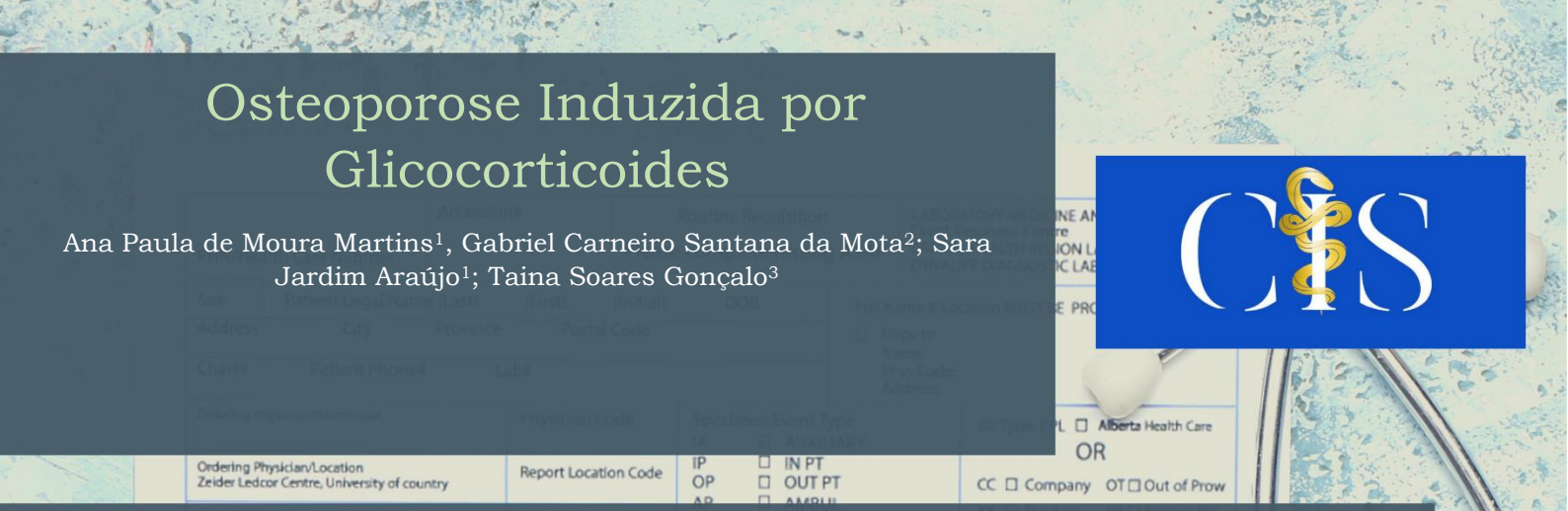
CONCLUSÃO:
Foi observado no presente estudo que a posição supina contribui para a prevenção de SMSL. Dessa forma, recomenda-se a implementação de campanhas informativas para a população e o aprimoramento das recomendações dos profissionais de saúde quanto a importância da posição supina em bebês.

Palavras-chave: SMSL; Pediatria; Posição Supina

Filiações:
[1] Discente, Centro Universitário Uninovafapi, Teresina PI
[2] Docente, Centro Universitário Uninovafapi, Teresina PI

Osteoporose Induzida por Glicocorticoides

Ana Paula de Moura Martins[1], Gabriel Carneiro Santana da Mota[2]; Sara Jardim Araújo[1]; Taina Soares Gonçalo[3]



INTRODUÇÃO:
Os corticoides (CT) são medicamentos amplamente utilizados, no entanto, seu uso crônico pode gerar efeitos colaterais sistêmicos como a osteoporose visto que produz alterações no processo fisiológico de remodelação óssea, conduzindo a uma diminuição da massa óssea e consequente aumento do risco de fraturas.

OBJETIVO:
Nesse viés, o presente trabalho tem por objetivo descrever os mecanismos pelos quais os glicocorticoides podem causar osteoporose e aumentar o risco de fraturas, além de, referir os aspectos elementares da prevenção e tratamento desse efeito colateral.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo revisão de literatura. A busca foi iniciada pelo PubMed, um motor de busca de livre acesso à base de dados MEDLINE, assim seguida em outras bases como a biblioteca eletrônica Scientific Eletronic Library On-line (SciELO). O Google Acadêmico e uma página oficial no Ministério da Saúde também foram utilizados. Entre os artigos, foram escolhidos os 14 mais pertinentes utilizando os descritores "Corticoides' 'Fatores de Risco"; "Osteoporose' e publicados entre 2006 e 2021 redigidos em língua inglesa e portuguesa.

RESULTADOS:
São inúmeros os fatores pelos quais os CT podem resultar em osteoporose, como: diminuição do número e função dos osteoblastos, diminuição dos fatores de crescimento ósseos, hiperparatiroidismo secundário e diminuição dos estrógenos e andrógenos, ou seja, os CT provocam um desequilíbrio no metabolismo de remodelação aumentando a reabsorção e diminuição da formação. É preciso atentar-se quanto a prevenção e tratamento pois a perda óssea é assintomática e o diagnostico costuma acontecer após uma fratura traumática. Assim, é importante usar a menor dose efetiva de CT e com a menor meia-vida, diminuir a hipercalciúria e melhorar a absorção de cálcio, repor os hormônios gonodais e ainda, quando necessário, usar agentes inibidores da reabsorção óssea como calcitonina e bisfosfonatos.

CONCLUSÃO:
O uso crônico de corticosteroides causa o desequilíbrio no metabolismo da remodelação óssea induzindo uma osteoporose severa com fraturas em 30 a 50% dos pacientes. Assim, como o uso desses são indispensáveis em algumas patologias é imperativo que se inicie a profilaxia ou se institua o tratamento.

Palavras-chave: Corticoide. Fatores de Risco. Osteoporose

Filiações:
[1]Discente, Universidade de Rio Verde, GO
[2]Docente, Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos, DF
[3] Orientadora, Residente Hospital Universitário de Brasília, DF

Eficácia e Satisfação do Método Role-playing pela Liga Acadêmica de Clínica Médica da Universidade Federal de Jataí em Tempos de Isolamento Social

Lucas Silva Sousa[1], Marcella Fabryze Alves de Queiroz e Silva[1], George Augusto Barros Matos[1], Thalia Rissa Silva[1], Marcia Carolina Mazzaro[2]

INTRODUÇÃO

Com a pandemia do Sars-CoV-2, as atividades do curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ) foram modificadas. Com as práticas suspensas, a dinâmica do role-playing, método em que se encena situações clínicas e da comunicação médico-paciente, é uma estratégia para amenizar os prejuízos.

OBJETIVO

Avaliar a eficácia e o grau de satisfação com a metodologia role-playing através de ensino remoto pelos ligantes da Liga Acadêmica de Clínica Médica (LACM) da UFJ em tempos de isolamento social.

MÉTODO

Aplicou-se questionário com 7 perguntas para os ligantes, como “O role-playing é bom para discutir/aprender temas clínicos?”, “O role-playing é melhor que a realização de aulas expositivas?”, “O role-playing te prepara para a pressão da prática?”, “O role-playing ajuda na formação médica?”, “O role-playing te prepara para OSCE e provas práticas?”, “O role-playing promove troca de aprendizado/complementa o conteúdo discutido entre alunos?” e “O role-playing compensa a falta de aulas práticas?”. As respostam eram de múltipla escolha, sendo “Sim”, “Não”, “Talvez” e “Não sei”. Ao final, graduou-se a satisfação dos ligantes acerca do role-playing de 0 (insatisfeito) a 5 (muito satisfeito).

RESULTADOS

Houve a participação de 5 ligantes. Todos eles consideraram o role-playing bom para o aprendizado de temas clínicos, formação médica, preparação para provas práticas e promoção de maior interação entre estudantes de diferentes períodos e capaz de compensar a falta de prática. Além disso, 4 ligantes consideram o role-playing superior às aulas expositivas contra 1 ligante que respondeu talvez e 3 ligantes responderam que o role-playing os prepara para situações de pressão e estão satisfeitos contra 2 ligantes que responderam talvez mas que estão muitos satisfeitos. Desse modo, os resultados encontrados mostraram que o role-playing é eficaz para o aprendizado e desenvolvimento dos ligantes durante o período de pandemia mas não foi superior ou tão eficaz quanto às práticas presenciais.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o role-playing é uma ferramenta eficaz no ensino remoto de habilidades médicas quando as práticas não podem ser realizadas durante a pandemia do Sars-Cov-2 e possui bom grau de satisfação pelos ligantes da LACM, embora o método não substitua as atividades práticas.

Palavras-chave: Role-playing. Medicina. Prática Médica. Simulação de Paciente.

Filiações:
[1]Discente, Universidade federal de Jataí (UFJ), Jataí-GO.
[2]Docente, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí-GO.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Óbitos por Tuberculose sem Confirmação Bacteriológica e Histológica no Nordeste Brasileiro entre os Anos de 1996 e 2019

Thiago Ferreira dos Santos[1], Brenda de Santana Silva[1], Marcos Antonio da Silva Barbosa Junior[1], Eduardo Victor Martins de Oliveira[1], Karol Fireman de Farias[3]

INTRODUÇÃO:
A tuberculose é um grave problema de saúde no mundo. Entre 2015 e 2019, causou 22.770 mortes no Brasil, sendo 7.256 mortes no Nordeste. É causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* e transmitida a pessoas saudáveis pelas vias respiratórias. É necessário entender o perfil das vítimas que vieram a óbito.

OBJETIVO:
Analisar o índice de mortalidade por tuberculose sem confirmação bacteriológica e histológica e descrever o perfil epidemiológico na região Nordeste do Brasil entre os anos de 1996 e 2019.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, elaborado com dados secundários provenientes do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), entre os dias 13/05/2021 e 22/05/2021, filtrando os resultados por: região, unidade da federação, sexo e idade. Quanto ao tipo de óbito, restringiu-se a busca por óbitos por residência.

RESULTADOS:
Na região Nordeste, foram registrados 30.695 óbitos por tuberculose sem confirmação bacteriológica e histológica entre os anos de 1996 e 2019. Deste total, destacam-se os Estados de Sergipe, com o menor número de óbitos (n=839), e Pernambuco, com o maior número total vítimas fatais da região (n=8.609Quanto ao sexo, tem-se ampla maioria de indivíduos do sexo masculino (n=21.845), do sexo feminino foram 8.834 óbitos. Quanto a cor de pele, indivíduos pardos foram a maioria dos óbitos no período (n=15.564). A faixa etária que apresenta o maior número de óbitos foi entre 50-59 anos (n=6.010). Todavia, ressalta-se que a diferença em relação aos óbitos de indivíduos de 40-49 anos e 60-69 anos é mínima, já que essas faixas etárias também possuem mais de 5000 mortes registradas no mesmo período.

CONCLUSÃO:
Nesta análise houve elevada diferença regional, apontando que o maior número de óbitos ocorreu em Pernambuco. Indivíduos cuja idade seja acima de 40 anos e o sexo seja masculino estão mais propícios ao óbito por tuberculose. É necessário que sejam desenvolvidas ações de prevenção e conscientização.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico. Causa da morte. Mycobacterium tuberculosis. Nordeste do Brasil.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Federal de Alagoas. Arapiraca-AL
[2]Docente, Universidade Federal de Alagoas. Arapiraca-AL

Síndrome de Burnout: Consequência de se Escolher a Medicina como Futura Profissão

Ana Carolina Cabral Carvalho[1], Laura Martins de Oliveira[1], Paula Rocha Granado[1], Viviane Lemos Silva Fernardes[2]

INTRODUÇÃO:
A Síndrome de Burnout consiste em um distúrbio que estrutura-se em três princípios: exaustão emocional; despersonalização e diminuição da realização pessoal. Esta surge a partir da vivência rotineira de situações física e/ou emocionalmente estressantes, levando o indivíduo ao esgotamento.

OBJETIVO:
Nesse sentido, visto a extensa e intensa carga horária de estudo e estágio dos alunos de Medicina, o presente trabalho visa abordar a existência da Síndrome de Burnout entre esses estudantes e seus fatores desencadeantes.

MÉTODO:
O trabalho em questão consiste em uma Revisão Integrativa fundamentada a partir de dados coletados em 13 artigos nas plataformas *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Public Medline (PubMed). Como critérios de inclusão foram usados artigos publicados entre 2015 e 2021, escritos em língua portuguesa e inglesa que abordam o tema proposto. Os Descritores em Saúde (DeCS) utilizados foram "Medicina", "Saúde do Estudante", "Esgotamento Psicológico" e "Burnout".

RESULTADOS:
Constatou-se, segundo textos analisados, que o desenvolvimento do Burnout varia conforme o período em que o estudante se encontra, sendo que períodos mais avançados possuem maiores chances de gerar esgotamento. Isso porque, quanto mais à frente do curso, maior a carga horária de estudo e trabalho do aluno. Ademais, a intensa alteração das rotinas de estudo e de vida, distanciamento físico e/ou emocional de familiares e amigos, diminuição de tempo livre para lazer e descanso, além da aproximação com situações de enfermidade e morte e, consequentemente, com a sensação de impotência em muitos dos casos, aumenta demasiadamente o nível de estresse com que o discente tem que conviver, levando o indivíduo à exaustão e à desistência, temporária ou definitiva, da futura profissão escolhida.

CONCLUSÃO:
Portanto, percebe-se a importância de os centros de formação de profissionais médicos utilizarem os instrumentos disponíveis para incentivar seus estudantes a disporem de tempo para atividade física, lazer e descanso, não só estimulando o estudo desenfreado e a competição entre os alunos.

Palavras-chave: Medicina. Saúde do Estudante. Esgotamento psicológico. Burnout.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, SP
[2]Docente, Centro Universitário Camilo Antunes. Maceió, PE

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Alterações Neuropáticas Relevantes à Hanseníase: Revisão de Literatura

Camila Araújo Novais Limas[1], Simone Gomes Torquato[2], Eduardo Franco Correia Cruz Filho[1], José Vinícius Bulhões da Silva[1], Viviane Dantas Minervino[1]

INTRODUÇÃO:
A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa de caráter bacteriano do tipo bacilos que acomete, principalmente, os nervos periféricos. Sua transmissão é através de secreções faríngeas e contato prolongado, além disso, suas principais características são perda de sensibilidade, atrofia e paralisia.

OBJETIVO:
Analisar as alterações anatômicas mais prevalentes vistas na hanseníase, com enfoque na neuropatia.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. O processo se deu em seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca dos estudos na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Para a seleção dos artigos foram consultadas as bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores “Hanseníase”, “Anatomia” e “Neurite” em consonância com o operador booleano AND, limitando-se a trabalhos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol.

RESULTADOS:
A hanseníase, de forma geral, afeta pequenas fibras de forma não contígua, iniciando com o acometimento da sensibilidade térmica do paciente e depois a sensibilidade dolorosa e tátil. O espessamento nervoso é um dos sinais clínicos mais característicos, chegando a se apresentar em até 75% dos pacientes em áreas endêmicas. A doença é caracterizada por apresentar lesões cutâneas e neuropatia, porém pode ter apresentações clínicas incomuns como a forma Neurítica Pura da Hanseníase. Nessa apresentação verifica-se um envolvimento isolado do nervo periférico, além de ausência de lesões cutâneas associadas, que pode resultar em atraso no diagnóstico.

CONCLUSÃO:
Com base no exposto, este trabalho concluiu que as manifestações mais associadas à Hanseníase são relacionadas à área dermatológica. No entanto, as alterações a nível nervoso são recorrentes e pouco estudadas pela classe científica, salientando a necessidade desta revisão e de trabalhos posteriores.

Palavras-chave: Hanseníase. Anatomia. Neurite.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de João Pessoa, PB
[2]Docente, Centro Universitário de João Pessoa, PB

Voluntariado na Campanha de Vacinação para COVID-19 no Distrito Federal: um Relato de Experiência

Caroline Lemos Luz[1], Sarah Pinheiro Tauffer[1], Vitória Fonseca[1], Luíza Simão Munhoz[1], Gilda Elisabeth Oliveira de Fonseca[2]

INTRODUÇÃO:
A pandemia do coronavírus teve início em dezembro de 2019, em Wuhan, China. No Brasil, foi identificado o primeiro caso de contaminação em fevereiro de 2020. Em janeiro de 2021, com quase 9 milhões de casos registrados e mais de 200 mil óbitos, teve início o programa de vacinação contra a COVID-19.

OBJETIVO:
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina do sétimo período buscando contribuir com a vacinação da comunidade durante a pandemia do coronavírus em esquema de "drive-thru" e para pedestres, por meio de um programa de voluntariado, em Brasília – DF.

MÉTODO:
Foi realizado trabalho voluntariado em três postos de vacinação para COVID-19, sendo um posto no esquema de "drive-thru" e dois postos em quadras poliesportivas para pedestres. O trabalho baseou-se no processo de triagem, sendo ele dividido em duas etapas. A primeira etapa constava em identificação e preenchimento de dados acerca da dose e do lote da vacina tomada para controle da vigilância epidemiológica. A segunda etapa constava em um formulário, que poderia ser realizado à mão ou via "Google Forms", que buscava identificar fatores de risco para possíveis efeitos adversos, como processos alérgicos, uso de anticoagulantes, doenças pré-existentes, imunossupressão.

RESULTADOS:
A campanha de vacinação contra a COVID-19 e o Programa Nacional de Imunização (PNI) desenvolvido pelo Ministério da Saúde buscam orientar e organizar o processo de imunização da população brasileira, tendo como principal objetivo atingir o maior número de pessoas no menor período de tempo. Até o presente momento (maio, 2021) receberam as duas doses da vacina, cerca de 10% da população do Brasil e do DF, sendo a maioria dos vacinados profissionais da saúde, idosos (pessoas acima de 60 anos) e pessoas com comorbidades listadas no PNI. Durante os dias de trabalho na campanha, foi possível perceber diferentes receptividades por parte da população, sendo que muitas pessoas estavam receosas em receber a vacina, com muitas dúvidas sobre efeitos adversos e cuidados necessários após a imunização.

CONCLUSÃO:
Como citado previamente, é possível identificar um alto nível de desinformação da população acerca da vacina. Sendo assim, faz-se necessário que haja uma melhor abordagem a respeito desse assunto, buscando a conscientização, empoderamento e maior adesão por parte da comunidade.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus. Vacinas. Programas de Imunização. Pandemias.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário do Planalto Central Apparecidos dos Santos, Brasília, DF
[2]Médica Pneumologista, Hospital Regional da Asa Norte, Brasília, DF

Aspectos Genéticos da Asma: uma Visão Geral

Rafaella Farias da Franca Almeida[1], Letícia Odete Guedes de Andrade Carvalho[1], Lívia Menezes Escorel[1], Maria Eduarda Medeiros Lombardi[1], Rodrigo Niskier Ferreira Barbosa[2]

INTRODUÇÃO:
Devido ao seu potencial hereditário, a asma vem sendo analisada quanto a seus aspectos epigenéticos. Diante dos avanços dos estudos do genoma humano, faz-se importante compreender a patogênese asmática, a fim de melhor direcionar seu tratamento e suas repercussões no prognóstico dos pacientes.

OBJETIVO:
Revisar a literatura vigente sobre os aspectos genéticos e epigenéticos correlacionados à asma.

MÉTODO:
Foi realizada uma revisão integrativa de literatura utilizando como fonte de busca a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o PubMed. As palavras-chave utilizadas foram “Asma” e “Genética”, bem como suas respectivas correspondentes em inglês, combinadas pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos originais e revisões bibliográficas publicadas nos últimos três anos que estivessem disponíveis na íntegra de forma gratuita em inglês e/ou português. Os critérios de exclusão foram relatos de caso, guias de prática clínica, artigos repetidos e estudos que não possuem relação com o tema. Foram encontrados 1260 artigos, dos quais 11 foram selecionados para análise.

RESULTADOS:
A asma apresenta diferentes fenótipos, sendo a abordagem genética importante na condução da melhor terapia. A gênese da doença vai além dos genes propriamente ditos, mas da interação entre eles e os fatores ambientais, dentre os quais cabe ressaltar: infecções virais, poluição e até outras comorbidades do indivíduo. Essa exposição, desde o período pré-natal, influencia na metilação do DNA, a exemplo da formação de 5-metilcitosina, um fator epigenético bem caracterizado no mecanismo da asma. Além disso, variações no cromossomo 17q21 foram encontradas, sendo o locus 17q associado ao sibilo nas diversas formas da asma. Ademais, alguns polimorfismos como IL-13 +2044G/A, ADAM33N F+1, ADAM33 T2, ORMDL3 rs7216389, VDR FokI e VDR TaqI foram encontrados como fatores de risco para asma infantil.

CONCLUSÃO:
A compreensão dos fatores epigenéticos na patogênese da asma permite uma melhor abordagem terapêutica. Compreendemos que diversos fatores estão envolvidos no desenvolvimento da doença, que apesar de fenótipos similares, tem respostas terapêuticas distintas de acordo com o genótipo do paciente.

Palavras-chave: Asma. Genética. Fenótipo. Epigenômica.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de João Pessoa UNIPÊ, PB.
[2]Docente, Centro Universitário de João Pessoa UNIPÊ, PB.

A Relação do HPV e o Carcinoma Orofaríngeo e suas Possibilidades Terapêuticas

Bárbara Luiza Cearence Caetano de Almeida[1], Daniele do Nascimento Lino[1], Lara Kaiulani Lamounier[1], Bruno Oliveira Pedrosa[1], Laura Gonçalves Almeida Neiva[2]

INTRODUÇÃO:
O Papiloma Vírus Humano causa a transformação de queratinócitos normais em um estado maligno. Especialmente na cavidade oral e orofaringe foi atribuído ao HPV o rápido aumento desse carcinoma, principalmente em países de alta renda.

OBJETIVO:
O presente estudo teve como objetivo revisar na literatura o papel que o HPV pode desempenhar no câncer orofaríngeo, bem como suas possiblidades terapêuticas.

MÉTODO:
Revisão de literatura fundamentada nas bases de dados PubMed e Scielo, com os descritores “HPV”, “Câncer orofaríngeo”, “possibilidades terapêuticas”. Foram selecionados 3 artigos publicados nos anos de 2016, 2017 e 2019, na língua portuguesa e inglesa.

RESULTADOS:
Em um estudo realizado em 82 casos e idade média de 58 anos, sendo que 78% eram homens, relatou que a infecção por HPV aumenta a probabilidade de câncer orofaríngeo, como fatores de risco foram relatados o tabagismo e o consumo de álcool. Entretanto, metástases a distância em pessoas positivas para HPV não foram diagnosticadas. Um estudo comparou a radioterapia associada a cisplatina ou a cetuximabe em que participaram 334 pacientes, foi demonstrada a diferença de 2 anos de sobrevida para a radioterapia com cisplatina, porém o tratamento com cetuximabe não foi instituído. Acrescenta-se ainda, que a prevenção é de suma importância e interesse, sendo assim, vacinas profiláticas para o HPV podem prevenir o câncer orofaríngeo, no entanto, ainda não há consenso e afirmação para essa profilaxia.

CONCLUSÃO:
Em virtude dos resultados obtidos acerca da eficácia das estratégias avaliadas, será necessária a realização de estudos aprofundados a fim de esclarecer tratamento e prevenção vacinal para o CA orofaríngeo por HPV, haja vista as diferenças epidemiológicas das infecções genitais e orais.

Palavras-chave: Papiloma Vírus Humano (HPV). Carcinoma. Neoplasias Orofaríngeas.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas- UniAtenas, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas- UniAtenas, MG

Estenose Mitral: Investigação e Tratamento

César Henrique Batista de Melo e Sousa[1], Antonio Marmo Gomes Casimiro Neto[1], Emanuel Francisco de Carvalho Pinto[1], Stefano Emanuele Cirenza[1], Letícia Stephanie Pires Xavier Gomes Ribeiro[2]

INTRODUÇÃO:
Estenose mitral é o estreitamento da valva mitral, que obstrui o fluxo sanguíneo do átrio esquerdo para o ventrículo. Sua principal causa é a febre reumática, essa provoca fusão das comissuras, junção das cordas tendíneas, além de espessamento e rigidez dos folhetos, resultando na disfunção valvar.

OBJETIVO:
O objetivo do estudo foi realizar uma revisão bibliográfica de literatura acerca da estenose mitral, abordando sua principal causa, seus sinais, sintomas, meios de diagnóstico e tratamento.

MÉTODO:
Este estudo constitui-se como uma revisão bibliográfica de literatura, por meio de estudo e análise de artigos relacionados à pesquisa indexados nas plataformas de busca SciELO e Google Acadêmico, publicados entre os anos de 2013 a 2020, utilizando os seguintes os seguintes temas como busca: Estenose mitral, diagnóstico e tratamento. Os artigos foram selecionados de acordo com os principais critérios de inclusão: Artigos disponibilizados por completo, artigos disponíveis de forma online, publicações nos idiomas português, inglês, espanhol e que foram publicadas de 2013 a 2020. Como critérios de exclusão; artigos que divergem do tema estabelecido.

RESULTADOS:
A estenose mitral tem diversos fatores, mas, sua principal causa é a febre reumática. O quadro clínico apresenta como sintomas: dor torácica, ortopnéia, tosse, sibilância, fadiga e dispnéia, decorrente da congestão pulmonar e baixo débito cardíaco. No exame físico, os principais sinais são o rubor malar, ausculta de b1 hiperfonética, estalido na abertura da mitral e sopro diastólico de frequência baixa, próximo ao ápice, com o paciente em decúbito lateral esquerdo. O ecocardiograma visualiza a gravidade da estenose, como também avaliar calcificação, espessamento, mobilidade e acometimento do aparelho subvalvar. O tratamento é feito com uso de diuréticos, bloqueadores de canais de cálcio e em certos casos, betabloqueadores. Cirurgicamente, pode ser feita comissurotomia ou troca da valva.

CONCLUSÃO:
Diante do exposto, a estenose mitral se mostra uma doença com etiologia já conhecida e de quadro clínico bem definido, que apresenta diversos métodos de diagnóstico, sendo padrão ouro, o ecocardiograma. Tem como método terapêutico uso de fármacos ou em casos mais graves, intervenção cirúrgica.

Palavras-chave: Estenose da Valva Mitral. Cardiologia. Diagnóstico.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB
[2]Docente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB

Perfil das Mulheres Usuárias de Substâncias Lícitas e Ilícitas Durante a Gestação e Fatores Associados ao Uso

Geovana Fernanda Silva[1], Luiz Felipe Torminn Rocha Lima[1], Danilo Silva Almeida[2]

INTRODUÇÃO:
A literatura é unânime quanto ao fato de que as drogas, em geral, possuem efeito teratogênico. Destarte, a revisão objetiva elencar o perfil de gestantes que usam essas substâncias e os aspectos associados a utilização, a fim de compreender as vulnerabilidades as quais essas mulheres estão expostas.

OBJETIVO:
O estudo apresentado se trata de uma revisão integrativa da literatura que tem como objetivo norteador verificar o perfil das mulheres usuárias de substâncias químicas durante a gestação, bem como os fatores associados ao uso desses tóxicos.

MÉTODO:
O estudo em pauta se trata de uma revisão integrativa da literatura feita mediante a análise de artigos que expõem a temática referida. Assim, utilizou-se como bancos de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. Ademais, admitiu-se o uso de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e de operadores boleanos: "gravidez" AND "condições sociais" AND "usuários de drogas" AND "fatores predisponentes". Logo, dentre 13 artigos, restaram 8, admitindo como critérios de inclusão: estudos publicados a partir de 2016, redigidos em português e com temas concorrentes à temática proposta. Já nos critérios de exclusão foram adotados: artigos com acesso restrito e não originais.

RESULTADOS:
Quanto ao perfil das gestantes usuárias de drogas, observou-se que estas tinham entre 13 e 46 anos, com predominância da cor não branca, solteira, com baixa escolaridade e de pouca ou nenhuma renda, sendo a maioria profissionais do sexo ou desempregadas. Ademais, notou-se que o consumo de drogas na família - pode gerar uma transmissão transgeracional da dependência -, os conflitos familiares e a pouca escolaridade se mostraram como fatores preditores ao uso dessas substancias. Outrossim, constatou-se que a religião se mostra como um fator protetor ao uso de drogas lícitas e ilícitas durante a gravidez. Assim, verifica-se que há um padrão prevalente no perfil das gestantes e nos fatores, os quais culminam para a utilização, pela mulher, dessas substâncias durante a vida e a gestação.

CONCLUSÃO:
Conclui-se que há certa susceptibilidade de um perfil social de mulheres que se relaciona ao uso de drogas na gestação, sendo que as instabilidades familiar e social são fatores preditores para essa prática. Logo, o amparo, de acordo com as fragilidades desse grupo, pode gerar uma gestação saudável.

Palavras-chave: Gravidez. Condições sociais. Causalidade. Usuários de drogas.

Filiações:
[1]Discente, do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, GO
[2]Docente, do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, GO

Cuidados Paliativos em Pacientes com COVID-19

Andressa Carvalho Freire[1], Franklin Lima Botelho Borges[1], Geisa Carolina Soares Cardoso[1], Thomaz de Figueiredo Braga Colares[2]

INTRODUÇÃO:
Os cuidados paliativos promovem qualidade de vida e alívio do sofrimento, a pacientes portadores de doenças ameaçadoras a vida e familiares. A pandemia do Covid-19, sobrecarrega os serviços de saúde, e muitas vezes com impacto negativo na qualidade do cuidado em saúde.

OBJETIVO:
Analisar as evidências científicas acerca da implantação dos cuidados paliativos no cenário da pandemia do Covid-19, refletindo sobre os desafios impostos pela pandemia e a importância desta linha de assistência nesse contexto.

MÉTODO:
Realizou-se pesquisa nas bases PubMed, Scielo e Google Scholar, utilizando-se os termos "cuidados paliativos" e "Covid -19". Incluíram-se estudos originais e revisionais, em inglês, espanhol e português, publicados em 2020, resultando em 14 artigos.

RESULTADOS:
Apurou-se que a pandemia do COVID-19 revelou a inaptidão generalizada dos profissionais de saúde (PS) para aplicar os Cuidados Paliativos (CP). Benefícios mais citados dos CP: rastreio eficaz de candidatos aos CP; prevenção da homogeneização errônea do tratamento, melhorando a qualidade de morte; relação médico-paciente mais satisfatória; e, para os PS, redução do estresse advindo da lida diária com a morte e decisões delicadas no serviço. Soluções mais citadas para essas incoerências: integração dos CP dentro dos serviços de saúde, adição dos CP ao currículo acadêmico e oferta de estágios eletivos.

CONCLUSÃO:
A integração do cuidado paliativo na conduta do Covid-19 é crucial, já que essa patologia promove isolamento do indivíduo, tornando quadros terminais mais dolorosos. Mas, há dificuldades na implantação, tendo em vista a limitação em pacientes de estágio avançado e inaptidão do profissional da saúde.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Covid-19.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG
[2]Médico, Geriatra, Hospital Universitário Clemente de Farias-Unimontes. Montes Claros, MG

Explicando as Diferenças entre Gripe e Resfriado para Crianças do 4º e do 5º Ano

Luíza Simão Munhoz[1], Caroline Lemos Luz[1], Sarah Pinheiro Tauffer[1], Vitória Fonseca[1], Gilda Elizabeth Oliveira da Fonseca[2]

INTRODUÇÃO:
A crença popular sugere que gripe e resfriado são sinônimos. O conhecimento comunitário a respeito das formas de prevenção destas duas doenças virais parecidas, mas não iguais, se faz de extrema necessidade, principalmente em meio escolar, cuja convivência dos estudantes favorece a transmissão.

OBJETIVO:
Relatar experiência vivenciada por acadêmicos do segundo período da graduação em medicina ao realizarem ação educativa sobre gripe e resfriado para alunos dos 4º e 5º anos do ensino fundamental de uma escola pública.

MÉTODO:
Foi realizada abordagem inicial baseando-se em questionamentos sobre os sintomas de gripe e resfriado com intuito de explorar os conhecimentos prévios dos alunos e identificar os erros mais comuns na diferenciação das doenças. Após, houve exposição teórica do conteúdo utilizando cartazes com imagens com fisiopatologia, manifestações clínicas e profilaxia das doenças com ênfase nos déficits conceituais identificados anteriormente. Ao final, foi ensinada a forma correta de lavagem das mãos. Ademais, foram realizadas dinâmicas, “pique-pega” e “batata quente”, expondo o papel de cada elemento no curso das doenças, promovendo reflexão sobre o conteúdo abordado facilitando, assim, o entendimento.

RESULTADOS:
As atividades lúdicas são excelentes métodos para promoção da aprendizagem de crianças, por isso, a experiência relatada foi de extrema importância para que os alunos conseguissem entender, de maneira mais efetiva, o assunto exposto. De início, notou-se que a maioria dos alunos achava que gripe e resfriado eram sinônimos. Embora ambas sejam doenças infecciosas virais, as abordagens terapêuticas são distintas o que torna o diagnóstico diferencial fundamental. Durante a atividade, os alunos conseguiram distinguir as diferenças principais entre as enfermidades, além de ter a ciência de como ocorre a transmissão dos vírus, os sintomas das doenças e a prevenção. Elas se mostraram proativas, tiveram liberdade de expor suas dúvidas, aumentando assim, o interesse pelo próprio ato de aprender.

CONCLUSÃO:
Como exposto, a distinção entre gripe e resfriado é necessária e foi possível perceber interesse das crianças e o entendimento sobre as formas de prevenção, especialmente devido ao uso de dinâmicas. Assim, as informações acerca do tema têm potencial para serem passadas adiante no contexto familiar.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Infectologia. Gripe. Resfriado.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos, Brasília - DF
[2]Médica Pneumologista, Hospital Regional da Asa Norte, Brasília - DF

Perfil Epidemiológico das Vítimas de Suicídio Consumado Descrito na Literatura entre 2015 e 2020: uma Revisão Integrativa

Thiago Ferreira dos Santos[1], Brenda de Santana Silva[1], Marcos Antonio da Silva Barbosa Junior[1], Eduardo Victor Martins de Oliveira[1], Karol Fireman de Farias[3]

INTRODUÇÃO:
As ocorrências de suicídio vêm crescendo exponencialmente. Em média, 800 mil pessoas tiram a própria vida por ano. Isso se torna ainda mais grave quando se observa os números das tentativas de suicídio malsucedidas, que são cerca de 20 vezes maiores do que aqueles que conseguem tirar a própria vida.

OBJETIVO:
Analisar o perfil das vítimas de suicídio através de dados obtidos na literatura científica, para então, traçar um perfil dos óbitos registrados.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura composta por artigos publicados em periódicos entre os anos de 2015 a 2020. O levantamento dos artigos foi realizado por meio da combinação de Descritores em Ciências da Saúde no mês de abril de 2021, nas seguintes bases de dados: Pubmed, Web of Science, Scielo, Scopus, Periódicos capes e Science direct. Os critérios para a inclusão de estudos nesta revisão foram: estudos transversais ou coorte, estudos que abordam o perfil epidemiológico das vítimas de tentativa de suicídio. Os critérios para exclusão foram: outras revisões, trabalhos que não responderam à pergunta de pesquisa e trabalhos que tenham como foco apenas um público-alvo restrito.

RESULTADOS:
As buscas retornaram 173 registros. Ao final do processo de seleção, 15 trabalhos foram incluídos nesta revisão para discussão e síntese qualitativa. Foi possível identificar que as 39% das vítimas de suicídio possuíam algum tipo de transtorno mental prévio. A proporção de mulheres que se automutilaram tentando contra a própria vida foi elevada, atingindo 1:1,58 em comparação aos homens Quanto à idade, a média dos indivíduos que tentaram suicídio foi de 43 anos, com desvio padrão de ± 15,94. Grande parte das pessoas que tentaram se suicidar e não obtiveram êxito, mudaram o método e tentaram, novamente, em cerca de 2,5 anos, e o envenenamento foi a principal forma identificada de tentativa de autoextermínio.

CONCLUSÃO:
Evidencia-se que o perfil das vítimas de tentativas de suicídio é composto por mulheres adultas acima de 40 anos de idade. As pessoas que com distúrbios mentais possuem mais chances de tentarem tirar a própria, e aquelas que já tentaram cometer o ato se tornam mais vulneráveis a uma nova tentativa.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico, Tentativas de suicídio, Comportamentos de Risco à Saúde.

Filiações:
[1]Discente, Complexo de Ciências Médicas – UFAL. Arapiraca-AL
[2]Docente, Complexo de Ciências Médicas – UFAL. Arapiraca-AL

Atuação do Médico Frente a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual

Iasmin Freitas Gomes[1], Nádia Nunes de Araujo Pina[2], Raissa Soares Walker[3], Bárbara Gregorino Lopes[31] e Claudia Mendonça Magalhaes Gomes Garcia[1]

INTRODUÇÃO:
A violência é o uso da força com vistas à exclusão e abuso do outro, causando danos à vítima. Quando dirigida a crianças e adolescentes, a violência é hedionda. Investigar a realidade em que essas vítimas são atendidas, especialmente no ambiente hospitalar, é dever dos profissionais de saúde.

OBJETIVO:
Levantar estudos que abordem o atendimento médico de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, a fim de organizar os dados, analisar resultados e reunir as principais estratégias de acolhimento implementadas nesse contexto clínico.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida a partir dos bancos de dados Google Acadêmico, SciELO e PubMed. As palavras-chave usadas foram: Violência sexual, criança, adolescente, atendimento e protocolo. Os estudos escolhidos foram escritos nos últimos 10 anos, nas línguas portuguesa e inglesa.

RESULTADOS:
Os resultados referem-se às dificuldades dos médicos frente ao atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Foi consenso, entre artigos revisados, a falta de preparo para que esses profissionais exerçam não só o cuidado clínico imediato, mas também o acolhimento com escuta cautelosa. Isso porque os sinais físicos são comuns, mas nem sempre presentes, é imprescindível a percepção, por parte do médico, dos sinais intrínsecos, como o comportamento retraído da criança ou do adolescente , muitas vezes motivados pelo medo, pois o agressor na maioria das vezes é alguém da própria família. Nesse sentido, a lacuna na notificação compulsória da violência pode ser tanto da ausência da percepção profissional, quanto por omissão, também motivado pelo medo do agressor.

CONCLUSÃO:
Logo, cabe aos profissionais de saúde ir além das etapas do diagnóstico do problema, ou seja, o suporte a vítima é imprescindível. Dessa maneira, é necessário que exista uma equipe multidisciplinar com especialização nos casos de violência sexual para uma escuta acolhedora, ética e legal.

Palavras-chave: Violência sexual. Notificação. Acolhimento. Escuta.

Filiações:
[1]Discente: Iasmin Freitas Gomes, Universidade Católica de Brasília, DF.
[2]Discente: Nádia Nunes de Araujo Pina, Universidade Católica de Brasília, DF.
[3]Discente: Raissa Soares Walker, Universidade Católica de Brasília, DF.
[31]Discente: Bárbara Gregorino Lopes, Universidade Católica de Brasília, DF.
[2]Docente: Claudia Mendonça Magalhães Gomes Garcia Universidade Católica de Brasília, DF.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Alfabetização em Saúde como Estratégia para Melhoria na Adesão à Vacinação Infantil

Ana Maria Ataíde de Godoy Pedrosa[1], Rafaela Feijó Henriques de Araújo[1], Marcus Vinícius Guerra Canto[1], Joelmir Lucena Veiga da Silva[2]

INTRODUÇÃO:
A vacinação infantil é de grande importância na proteção à saúde e na prevenção de doenças imunopreveníveis, além de evitar a ocorrência de surtos epidêmicos. Diante disto, as autoridades de saúde estabeleceram calendários vacinais específicos de acordo com a faixa etária infantil.

OBJETIVO:
Melhorar a adesão à vacinação infantil através da construção de uma estratégia de ressignificação da alfabetização em saúde com pais usuários do serviço de atenção primária à saúde.

MÉTODO:
Nas salas de bate papo e rodas de conversas foram direcionados aos pais e responsáveis algo a mais que a informação da existência de doenças, ou seja, a formação a respeito das possíveis complicações e consequências das enfermidades combatidas na imunização pediátrica. Verificou-se a desatualização de calendários vacinais pediátricos. A metodologia utilizada para a implantação desse projeto foi a Metodologia da problematização (Arco de Maguerez), uma metodologia ativa, que visa uma maior participação do grupo atuante na comunidade na construção do conhecimento a partir da vivência de situações reais, buscando uma resolução para os problemas encontrados, no lugar da memorização.

RESULTADOS:
À busca ativa foi observado desatualização do calendário vacinal pediátrico, adicionando muito conhecimento para os familiares das crianças levadas à unidade de saúde Desterro I e II. Notou-se que houve bom acolhimento por parte dos escolares e professores. Os estudantes de medicina responsáveis pela dinâmica proativa disponibilizaram seus telefones para retirada de dúvidas dos familiares dos alunos, visando uma maior efetividade.

CONCLUSÃO:
Conclui-se que o trabalho desenvolvido reafirmou a percepção acerca do baixo conhecimento existente entre a população a respeito de imunização infantil e propiciou uma vivência de educação em saúde que há espaço para o indivíduo aprender, ser escutado e tirar dúvidas.

Palavras-chave: Vacinação. Atenção primária à saúde. Programas de Imunização.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina de Olinda. Olinda, PE
[2]Docente, Faculdade de Medicina de Olinda. Olinda, PE

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Mecanismos Protetores da Dieta Mediterrânea na Prevenção da Doença do Alzheimer

Luísa de Aguiar Magalhães[1], Luísa de Sousa Mattos Murta[1], Luíza Filizzola Carabetti Carreiro[1], Mariana Campos Duarte Machado[1], Moacyr Eduardo Generoso Brandão Murta[2]

INTRODUÇÃO:
Em 2050, a Doença de Alzheimer (DA) acometerá mais de 13 milhões de idosos e, apesar de não haver um tratamento eficaz, estudos apontam para o potencial protetor da modificação de fatores de risco. Evidências sugerem que a adesão à dieta mediterrânea (DM) pode proteger contra o declínio cognitivo.

OBJETIVO:
Evidenciar a relação da DM na prevenção da DA, discutindo seus mecanismos.

MÉTODO:
Foi realizada uma revisão literária de 5 artigos, disponíveis nas bases de dados Scielo e PubMed, em inglês e espanhol, publicados entre 2016 e 2019. Foram excluídos artigos publicados antes de 2015.

RESULTADOS:
Os mecanismos na DA consistem no declínio do fluxo sanguíneo cerebral, na disfunção mitocondrial por stress oxidativo e na inflamação, associados à emaranhados neurofibrilares e placas β-amilóides. Suspeita-se que a hipercolesterolemia aumenta os riscos vasculares, afetando a perfusão cerebral, e facilita a agregação das placas β-amilóides, que produzem espécies reativas de oxigênio, responsáveis pelo stress oxidativo. A DM auxiliaria diminuindo os níveis de LDL e aumentando o HDL. Outro mecanismo protetor provém de suas propriedades anti-inflamatórias, conferidas pela elevada concentração de ácido eicosapentaenóico e ácido docosahexaenóico, que reduzem os níveis de citocinas em pacientes com DA. No entanto, diversos fatores podem interferir na cognição e na resposta aos nutrientes.

CONCLUSÃO:
A DM tem ganhado destaque na prevenção da DA pelo seu efeito anti-inflamatório e antioxidante. Evidências sustentam seu benefício, entretanto, mais estudos devem ser incentivados para elucidar seus mecanismos protetores.

Palavras-chave: Diet, Mediterranean. Neurodegenerative diseases. Alzheimer disease

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG
[2]Médico, Hospital Madre Teresa. Belo Horizonte, MG

Apoio:www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Síncope Vasovagal - Etiologia, Diagnóstico, Tratamento

Emanuel Francisco de Carvalho Pinto[1], Antonio Marmo Gomes Casimiro Neto[1], César Henrique Batista de Melo e Sousa[1], Stefano Emanuele Cirenza[1], Leticia Stephanie Pires Xavier Gomes Ribeiro[2]

INTRODUÇÃO:
A síncope vasovagal é causada por um neuro reflexo desproporcional da circulação periférica (vaso) e do nervo vago (vagal) caracterizada por perda de consciência súbita, de solubilidade rápida. Queixa frequente, que deve ser devidamente acompanhado e pode indiciar outros distúrbios.

OBJETIVO:
O objetivo do estudo foi através de uma revisão bibliográfica elucidar questões sobre a síncope vasovagal, sua etiologia, epidemiologia, fatores desencadeantes. E também abordar seus possíveis tratamentos.

MÉTODO:
Diante do contexto, esse estudo busca fazer uma revisão de literatura com as publicações dos anos de 2010 a 2020, utilizando os seguintes descritores: síncope vasovagal, diagnóstico e tratamento em bases ele-trônicas de dados Google acadêmico e SCIELO. Os artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão: artigos que disponibilizem seu texto completo, artigos com versão online, produções que estivessem publicadas nos idiomas português e inglês e publicadas entre os anos de 2010 a 2020 e exclusão: teses, dissertações, monografias, artigos que divergem com a temática.

RESULTADOS:
De etiologia ligada a desequilíbrio venoso, onde o indivíduo prolongadamente em pé tem seu retorno venoso reduzido, o que leva a uma ativação simpática e inibição parassimpática desbalanceada, o processo por fim leva a bradicardia e síncope, com recuperação do quadro rápida. A epidemiologia da SVV se dá em populações sobre estresse emocional, grandes períodos em posição ortostática, e arritmias. O diagnóstico se dá pelo HUT (*Head up tilt test*), teste que replica as condições de uma síncope angulando a cabeça do paciente. O tratamento de primeira mão para SVV é conservador, utilizando o aumento de água e sódio do paciente a fim de orientar o volume extracelular. Já o farmacológico, em casos graves (pouco resolutivo) é caracterizado pelo uso de beta-bloqueadores e alfa-agonistas.

CONCLUSÃO:
Mesmo com um constante progresso ao longo dos anos, várias questões relacionadas a casos graves da SVV ainda não foram elucidadas. Dessa forma uma investigação mais profunda, abrangente e detalhada deve ser efetuada para um entendimento e serviço ao paciente de melhor qualidade.

Palavras-chave: Síncope vasovagal, Diagnóstico, Tratamento.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB
[2]Docente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB

Importância do Diagnóstico Precoce do Alzheimer: uma Revisão

Larissa Xavier Coutinho, Bruna Helena Miranda, Julia Ribeiro Borges, Leilane Mendes Garcia

INTRODUÇÃO:
A doença de Alzheimer (DA) é uma enfermidade crônico-degenerativa que está relacionada à perda de funções cerebrais e cognitivas, além de ser uma das causas mais comuns de demência. É uma doença devastadora, que afeta não somente a vida do paciente, como também a vida dos familiares e cuidadores.

OBJETIVO:

Este estudo teve como objetivo avaliar a importância da descoberta precoce da Doença de Alzheimer e suas possibilidades de melhoria na qualidade de vida do idoso, seus familiares e cuidador.

MÉTODO:
Para esta revisão foram realizadas pesquisas nas bases de dados do Scielo e da Revista Eletrônica da PUC-SP, a partir dos descritores Doença de Alzheimer, Diagnóstico Precoce. Foram encontrados 7 artigos que abordam sobre o tema, todos disponíveis online, redigidos em português. Foram selecionados 4 artigos publicados entre 2014 e 2017.

RESULTADOS:
A DA afeta significativamente o idoso, seus familiares e com o avanço da doença, maiores são os efeitos causados por ela. Por se tratar de uma enfermidade degenerativa, além de afetar a memória ela pode prejudicar a fala e a locomoção. Com a realização do diagnóstico precoce é possível utilizar medicações que controlem o avanço da doença e possibilitem uma redução de esforços físicos e mentais tanto do enfermo quanto dos familiares e cuidadores. A fase inicial da demência pode ser observada pela perca de memória recente, repetição de perguntas, falas, dificuldade e falta de interesse em realizar atividades que antes eram realizadas com frequência. O diagnóstico é realizado com exames de imagem e também clinicamente.

CONCLUSÃO:
Tendo em vista as informações expostas, é possível notar a necessidade de diagnosticar precocemente a DA, para garantir ao paciente e seus cuidadores a possibilidade de intervir no avanço da doença, ao buscar tratamentos medicamentosos e terapêuticos que possam impedir seu avanço.

Palavras-chave: Diagnóstico precoce. Doença de Alzheimer.

Saberes Necessários ao Emergencista Frente ao Paciente em Cuidados Paliativos

Marina Alves Pinto[1], Aline Cristina Corezzolla[1], Vitória Caroline Egues Castrillon[1], Mayara Angélica Cobuci da Silva[1], Thaianne Cavalcante Sérvio[2]

INTRODUÇÃO:
Emergências médicas correspondem medidas concentradas na cura do indivíduo a curto prazo, seja por doença súbita ou trauma. Cuidados Paliativos são o conjunto de práticas de assistência para oferecer dignidade e diminuição de sofrimento ao paciente com doença que ameace a continuidade da vida.

OBJETIVO:
Delinear pontos de atenção ao emergencista para a identificação e conduta ao paciente paliativo.

MÉTODO:
Realizou-se uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos indexados na base de dados PubMed datados no período de 2009 a 2016. Totalizando 4 artigos deste intervalo temporal. Foram aplicados os seguintes Descritores em Ciência e Saúde (DeCs) na pesquisa: Cuidados Paliativos; Medicina de Emergência; Tomada de Decisão Clínica. Após a leitura integral dos artigos, realizou-se a discussão e identificação da questão norteadora deste trabalho através da estratégia Paciente, Intervenção, Comparação e "Outcomes" (PICO). Desse modo, prosseguiu-se a elaboração do texto.

RESULTADOS:
O emergencista ao identificar pacientes elegíveis aos Cuidados Paliativos possibilita que a trajetória do atendimento seja planejada no início da internação. A equipe interdisciplinar se concentra na comunicação aberta para atingir o manejo dos sintomas, a escolha das intervenções e o plano de tratamento, nesse sentido o processo comunicativo entre os membros da equipe deve ser constante e efetivo. Diante de pacientes com indicação aos Cuidados Paliativos é oportuno que o início da adoção de medidas paliativas se dê na iminência dessa identificação. Os benefícios gerais incluem a redução do tempo de internação hospitalar, redução do custo com intervenções médicas desnecessárias evitando assim a distanásia.

CONCLUSÃO:
Conforme observado na literatura, o contato dos cuidados paliativos com o paciente e família no primeiro encontro de atendimento emergencialista oferece a melhor oportunidade de impactar o plano de cuidados.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Medicina de Emergência. Tomada de Decisão Clínica.

Filiações:
[1]Discente, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT
[2]Docente, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Eixo Encefálico-Intestinal: a Relação entre o Segundo Cérebro e Desordens Neurológicas

Beatriz Campos[1], Ana Laura Silveira Abadia[1], Bruna Vieira Castro[1], Marcela Donley Wirgues[1], Danúbio Antônio Oliveira[2]

INTRODUÇÃO:
A via de sinalização bidirecional entre o Sistema Nervoso Entérico (SNE) e Sistema Nervoso Central (SNC) é conhecida como eixo-intestino-cérebro. Devido a essa relação, assume-se a influência da microbiota intestinal na modulação de patologias de origens neurológicas.

OBJETIVO:
O presente estudo tem por objetivo analisar as interações entre o cérebro e o intestino em relação ao desenvolvimento de condições neurológicas, demonstrando o impacto da sinalização do microbioma intestinal em circuitos neuronais que envolvem o controle cerebral motor e comportamental.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa de estudos, coletados nas bases: MEDLINE, *ScienceDirect* e LILACS; utilizando os descritores: *"Enteric Nervous System"*, *"Mental Health"*, *"Gastrointestinal Microbiome"*, *"Nervous System Diseases"* e *"Probiotics"*. Foram incluídos estudos no idioma inglês e português disponíveis na íntegra, realizados entre 2016 e 2021. Literaturas destoantes da temática abordada e com repetição entre as plataformas foram excluídas. Após a realização dos processos metodológicos de identificação, triagem e elegibilidade dos estudos, pôde-se estratificar e reunir as principais informações sobre a relação entre o eixo-cérebro-intestino e desordens neurológicas.

RESULTADOS:
A comunicação neurodigestiva entre a microbiota intestinal e SNC visa manter a homeostase corporal. Estudos demonstraram que a perturbação do microbioma intestinal interfere em mecanismos neuronais relacionados ao domínio emocional, ligados a ansiedade e depressão, ao domínio motor, ao desenvolvimento cerebral, a interação social e a cognição. Observou-se também que indivíduos portadores de Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam maior prevalência de problemas gastrointestinais, corroborando com concludentes de associação entre o Trato Gastrointestinal (TGI) e distúrbios neurológicos. Além disso, estudos voltados ao uso de probióticos visualizaram melhora nos níveis de neurotrofinas, como por exemplo o fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF), ligado a transtornos de humor.

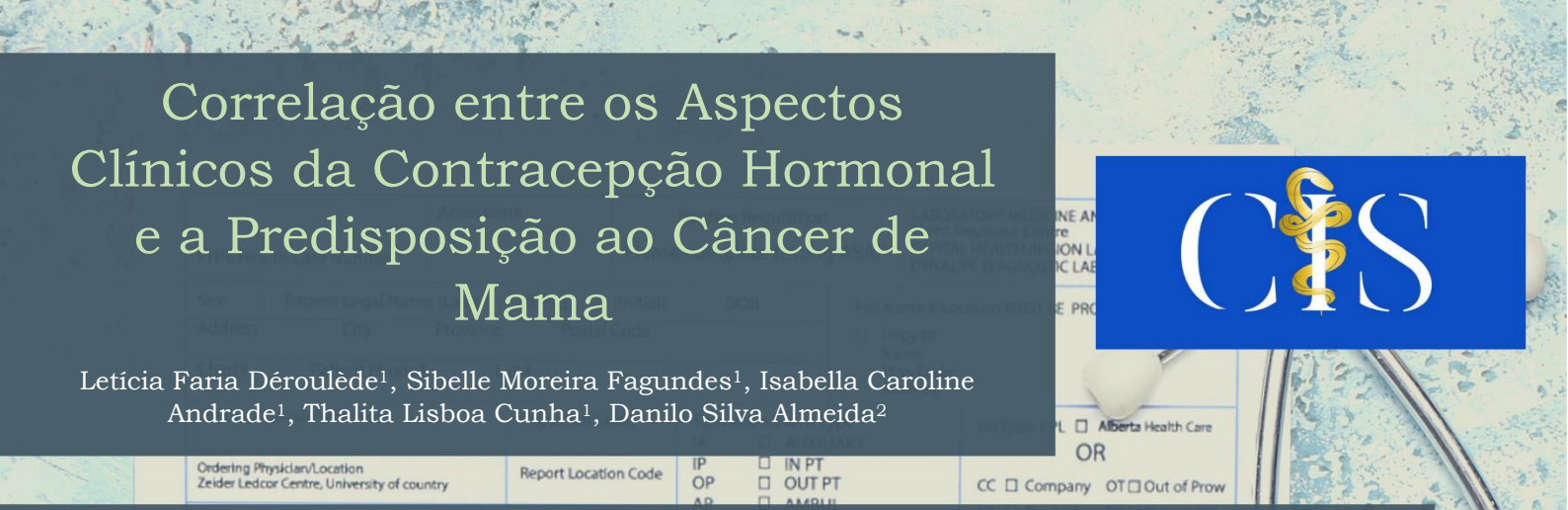
CONCLUSÃO:
Os achados científicos permitem concluir que existe uma íntima ligação entre cérebro e intestino, relacionada a gênese de patologias neuropsiquiátricas. Destarte, a modulação intestinal torna-se uma alternativa de abordagem terapêutica, impactando positivamente no tratamento de tais patologias.

Palavras-chave: Doenças do Sistema Nervoso. Microbioma Gastrointestinal. Probióticos. Sistema Nervoso Entérico.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO
[2]Docente, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO

Correlação entre os Aspectos Clínicos da Contracepção Hormonal e a Predisposição ao Câncer de Mama

Letícia Faria Déroulède[1], Sibelle Moreira Fagundes[1], Isabella Caroline Andrade[1], Thalita Lisboa Cunha[1], Danilo Silva Almeida[2]



INTRODUÇÃO:
150 milhões de mulheres utilizam contraceptivos hormonais no mundo. A maioria dos cânceres de mama possuem receptores para estradiol e progesterona, por isso sucedeu análise da correlação entre anticoncepcionais hormonais e câncer de mama, que representa a principal neoplasia que acomete mulheres.

OBJETIVO:
Esse trabalho tem como objetivo avaliar a interdependência entre a contracepção hormonal e o risco de ocorrência de câncer de mama em mulheres na menacme, considerando os aspectos clínicos da doença e as distintas formulações dos anticoncepcionais hormonais.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de artigos encontrados na base de dados PubMed, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em português, "*Carcinoma de Mama in situ*"; "*Neoplasias da Mama*"; "*Contracepção*"; "*Contracepção Hormonal*", usando o operador booleano "E". Foram encontrados 316 artigos publicados entre 2016 e 2020 e redigidos em inglês e francês, sendo 95 selecionados para a análise do resumo e destes 24 para a leitura do texto completo. Foram selecionados 13 artigos que abordam a relação entre o uso de contraceptivos hormonais e a ocorrência de câncer de mama. Foram descartados artigos não enquadrados no objetivo e não disponibilizados na íntegra online.

RESULTADOS:
Identificou-se que altas doses contraceptivas elevam as chances de desenvolver câncer de mama. Progestágenos orais e estrogênio equino conjugado sozinho associaram-se à menor incidência dessa patologia; por outro lado, minipílula, dispositivo intrauterino e contraceptivos orais combinados demonstraram aumento. Em relação à predisposição ao carcinoma de mama, a literatura indicou que esse risco dependia do tempo de uso dos contraceptivos hormonais. Ademais, histórico familiar, fatores genéticos e étnicos-sociais e estilo de vida corroboram o desenvolvimento da neoplasia. Quanto à relação entre os anticoncepcionais hormonais e a tendência a outros cânceres, constatou-se que, ao mesmo tempo em que o risco de câncer de colo uterino aumentou, os de câncer de ovário e de endométrio diminuíram.

CONCLUSÃO:
Constatou-se a correlação entre determinados contraceptivos hormonais e o risco de câncer de mama. Tais resultados permitem um maior esclarecimento sobre as consequências desses métodos e como os médicos devem melhor orientar seus pacientes sobre os riscos e benefícios da contracepção hormonal.

Palavras-chave: Carcinoma de Mama in situ. Contracepção. Contracepção Hormonal. Neoplasias da Mama.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO
[2]Docente, Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Transtornos Psiquiátricos em Crianças Vítimas de Abuso Sexual

Ana Paula de Moura Martins[1], Gabriel Carneiro Santana da Mota[2], Sara Jardim Araújo[1], Tainá Soares Gonçalo[3]

INTRODUÇÃO:
O abuso sexual na infância tem sido relacionado a prejuízos cognitivos, emocionais, comportamentais e sociais. Crianças vítimas de abuso sexual tendem a desenvolver e a apresentar transtorno de ansiedade, sintomas depressivos e agressivos, problemas sexuais e dificuldades interpessoais.

OBJETIVO:
Nesse viés, a presente revisão literária foi realizada com o objetivo de descrever e identificar os aspectos emocionais, psiquiátricos e comportamentais em crianças vítimas de abuso sexual.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo revisão de literatura. A busca foi iniciada pelo PubMed, um motor de busca de livre acesso à base de dados MEDLINE, assim seguida em outras bases como a biblioteca eletrônica Scientific Eletronic Library On-line (SciELO). Entre os artigos, foram escolhidos os 10 mais pertinentes utilizando os descritores 'Abuso Sexual', 'Estresse Pós Traumático', Transtorno Psiquiátrico"; e publicados entre 2000 e 2020 redigidos em língua inglesa e portuguesa.

RESULTADOS:
Crianças vítimas de abuso sexual quando submetidas a testes tem indicadores comportamentais que destacam a falta de confiança na família, isolamento social, comportamento regressivo, mudança de humor, comportamento suicida, autoagressão e automutilação, fugas, abuso de substâncias, mentiras, furtos, prostituição. Os indicadores afetivos apontam para sintomas de medo, pesadelos, confusão a respeito da identidade sexual, autoestima baixa, dificuldades em se ajustar sexualmente quando adulto. Nos indicadores psicológicos mais comuns, destacam-se a depressão, transtornos de ansiedade, transtornos alimentares – principalmente a bulimia –, transtorno de estresse pós-traumático, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtornos de personalidade borderlaine.

CONCLUSÃO:
Portanto, é importante que haja um atendimento interdisciplinar com acompanhamento psicológico e social à vítima oferecendo condições de prevenção e ajustamento psicossocial para que, assim, a criança tenha uma real recuperação do trauma.

Palavras-chave: Abuso Sexual. Estresse Pós Traumático. Transtorno Psiquiátrico

Filiações:
[1]Discente, Universidade de Rio Verde, GO
[2]Discente, Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos, DF
[3] Orientadora, Residente do Hospital Universitário de Brasília, DF

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Ensaio Epidemiológico da Sífilis Congênita no Brasil entre 2015 e 2020

Luiza Araújo Castro[1], Ana Paula Vilela Miranda[1], Juliana Azevedo de Vasconcelos[1], Maria Clara Ibrahim Saraiva[1], Tarquino Erastides Gavilanes Sanchéz[2]

INTRODUÇÃO:
A Sífilis Congênita (SC) decorre da transmissão vertical da bactéria Treponema pallidum, que pode ocorrer em qualquer fase da doença e em qualquer estágio da gestação, sendo que o risco aumenta com a evolução dessa. Pode resultar em aborto, natimorto ou recém-nascido com diversas sequelas.

OBJETIVO:
Determinar o perfil epidemiológico da sífilis congênita no Brasil entre 2015 e 2020, avaliando os possíveis fatores relacionados à prevalência da doença.

MÉTODO:
Constitui-se de um estudo epidemiológico, descritivo e quantitativo, baseado em dados retirados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), através da plataforma DATASUS. Os indicadores analisados foram idade gestacional no momento do diagnóstico da mãe, diagnóstico final do recém-nascido, idade da criança no momento do diagnóstico, realização de pré-natal e esquema de tratamento materno, todos referentes ao Brasil no período de 2015 a 2020.

RESULTADOS:
De acordo com os registros, anteriormente ao período analisado, os diagnósticos de sífilis nas mães eram feitos apenas no terceiro trimestre de gestação. A partir de 2015, altera-se esse padrão, sendo mais frequente diagnósticos já no primeiro trimestre. Cerca de 90% dos casos registrados entre 2015 e 2020 são de sífilis congênita recente, em sequência estão os abortos, natimortos e sífilis congênita tardia. O número de diagnósticos da SC é maior nos primeiros sete dias de vida do recém-nascido, no período estudado foram constatados 121.473 casos nessa faixa etária. Dentre esses, cerca de 85% das gestantes realizaram o pré-natal. No que se refere ao tratamento, apenas 5% o concluíram adequadamente, próximo de 64% fizeram o tratamento inadequadamente e 31% não o realizaram.

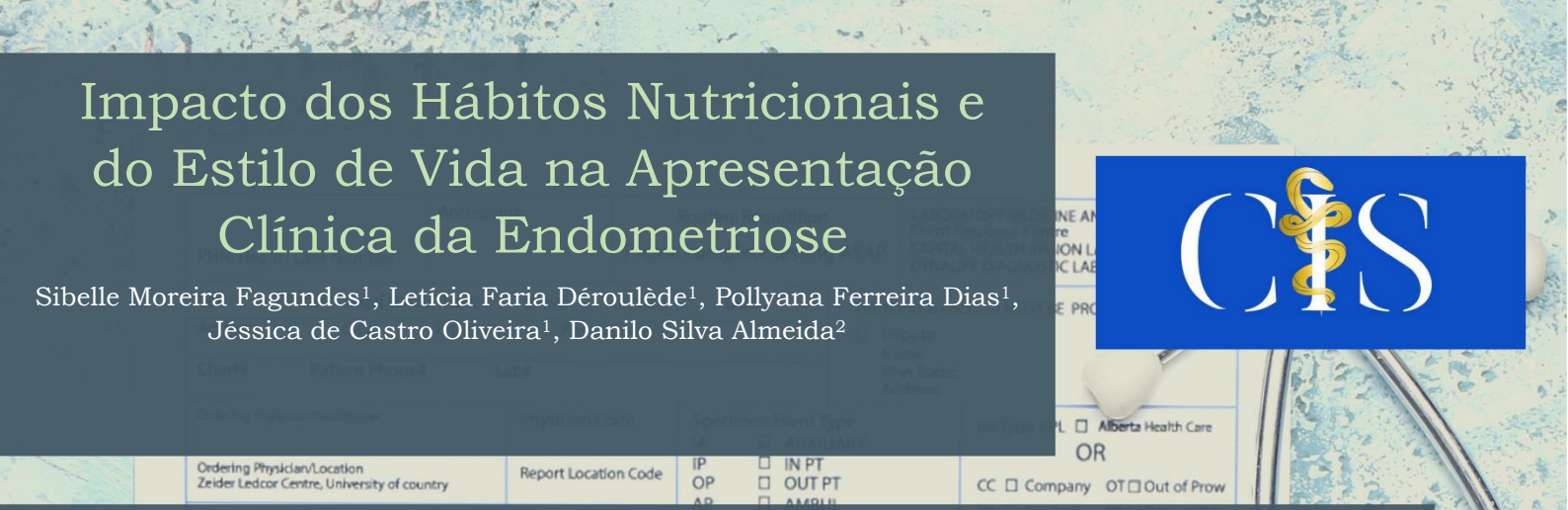
CONCLUSÃO:
A partir deste ensaio, torna-se evidente que o tratamento inadequado ou a falta desse em gestantes com sífilis é o principal fator que contribui para os altos índices de SC no país. Assim sendo, nota-se a necessidade de melhorias na efetivação do tratamento, limitando a transmissão vertical.

Palavras-chave: Sífilis Congênita. Sífilis.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Brasília, DF.
[2]Doscente, Centro Universitário de Brasília, DF.

Impacto dos Hábitos Nutricionais e do Estilo de Vida na Apresentação Clínica da Endometriose

Sibelle Moreira Fagundes[1], Letícia Faria Déroulède[1], Pollyana Ferreira Dias[1], Jéssica de Castro Oliveira[1], Danilo Silva Almeida[2]



INTRODUÇÃO

A endometriose é um distúrbio crônico, dependente de estrogênio, que reduz significativamente a qualidade de vida de mulheres afetadas. Além dos tratamentos farmacológicos e cirúrgicos, sucedeu a análise de práticas alimentares e de corpo-mente que refletem na melhoria dos sintomas endometriais.

OBJETIVO

Esse trabalho tem como objetivo avaliar a relação entre os aspectos clínicos da endometriose e a implementação de hábitos saudáveis, considerando a integração entre o corpo e a mente no tratamento dessa patologia.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de artigos encontrados na base de dados PubMed, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em português, "*Dieta*"; "*Endometriose*"; "*Nutrição*" e "*Ioga*", usando o operador booleano "E". Foram encontrados 104 artigos publicados entre 2016 e 2020 e redigidos em língua inglesa, sendo 80 selecionados para a análise do resumo e destes 25 para a leitura do texto completo. Foram incluídos 8 artigos que abordam a correlação entre a melhoria dos sintomas endometriais e a adoção de boas práticas alimentares e de exercícios de autocuidado. Foram descartados artigos não enquadrados no objetivo e não disponibilizados na íntegra online.

RESULTADOS

Evidenciou-se que uma alimentação adequada impacta diretamente nos sintomas endometriais. A soja e a cafeína pioram ou predispõem ao quadro, pois estimulam a atividade estrogênica que desencadeia a endometriose. Ademais, carne vermelha e de aves, álcool, compostos químicos, pesticidas, determinados tipos de gordura associaram-se a uma maior incidência dessa patologia. Por outro lado, frutas, verduras, ômega-3, ômega-6, vitamina D e antioxidantes diminuem esse risco. Nesse contexto, verificou-se que a terapia a laser de alta intensidade contribuiu para a diminuição da dismenorreia da endometriose. Concomitantemente, a prática do autocuidado, como exercícios de ioga, promoveu alívio na sintomatologia ao propiciar a integração corpo-mente, melhorando a qualidade de vida de mulheres afetadas.

CONCLUSÃO

Constatou-se a correlação entre a implementação de hábitos saudáveis e a melhoria dos sintomas e da incidência da endometriose. Tais resultados permitem um maior esclarecimento desse distúrbio ginecológico e como os médicos devem melhor orientar seus pacientes sobre a importância do autocuidado.

Palavras-chave: Dieta. Endometriose. Ioga. Nutrição.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO
[2]Docente, Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO

Uso de BNP e NT-proBNP no Diagnóstico de Insuficiência Cardíaca

Victória Martins Mello de Oliveira[1], Bárbara Martins Mello de Oliveira[2], Ivy Letícia Brandião Costa[2], Kaio Gomes de Freitas[2] e Matheus de Souza Santos Prado[3]

INTRODUÇÃO:
O estiramento dos cardiomiócitos resulta na síntese do peptídeo natriurético do tipo-B (BNP), hormônio ativo, e do fragmento N-terminal-proBNP (NT-proBNP), biologicamente inativo, mas equimolar ao BNP. A elevação destes biomarcadores são indicadores para o diagnóstico de insuficiência cardíaca (IC).

OBJETIVO:
O objetivo do presente estudo foi avaliar o uso dos biomarcadores BNP e NT-proBNP no diagnóstico da IC, e seu papel na instituição do tratamento e melhora do prognóstico e morbimortalidade do paciente.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo do tipo revisão narrativa de literatura, realizado a partir de uma busca nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e MEDLINE utilizando os descritores: “Peptídeo Natriurético Encefálico”, “Insuficiência Cardíaca" e "Diagnóstico". A pesquisa bibliográfica foi realizada no mês de maio de 2021. Baseou-se em artigos científicos completos, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas inglês e português. As publicações científicas repetidas ou cujo tema não contemplavam o objetivo deste estudo não foram incluídas. Para confiabilidade e segurança das informações foram avaliados os QUALIS dos periódicos, selecionando-os entre A1 e A3.

RESULTADOS:
O diagnóstico de IC pode ser difícil pela inespecificidade dos sintomas. Os biomarcadores podem excluir a IC quando há dúvida diagnóstica, nisso se dá sua importância. A meia-vida plasmática do BNP é de cerca de 20 minutos, o NT-ProBNP tem uma meia-vida mais longa, ao redor de 120 minutos e apresenta concentrações de massa superiores ao BNP. Os testes são equivalentes em desempenho diagnóstico. O BNP demonstrou ter uma sensibilidade e especificidade de 90% e 76%, respectivamente, em um ponto de corte de 100pg/mL para descartar IC, enquanto para o NT-proBNP plasmático o valor de 300pg/mL fornece resultados semelhantes. Portanto, são indicadores muito sensíveis e específicos, que auxiliam no estabelecimento de propedêutica adequada que possa diminuir a morbimortalidade do paciente.

CONCLUSÃO:
O uso do BNP/proBNP é uma estratégia favorável no diagnóstico de IC, pois foi evidenciada sua acurácia diagnóstica, que auxilia na implementação terapêutica adequada. O uso destes marcadores é útil por sua especificidade e sensibilidade, principalmente para descartar a IC.

Palavras-chave: Peptídeo Natriurético Encefálico. Insuficiência Cardíaca. Diagnóstico.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Federal de Viçosa, MG
[2]Discente, Instituto Metropolitana de Ensino Superior, MG
[3]Médico, Universidade Federal de Viçosa, MG

Manejo da Cefaléia Pós-punção Dural pelo Bloqueio Transnasal do Gânglio Esfenopalatino

Elias Junio Martins Braga[1], Giovanna D'Antonio Braz[1], Daniel Vinicius Elói[1], Juhly Severino dos Santos[1], Cristhyano Pimenta Marques[2]

INTRODUÇÃO:
Uma complicação da raquianestesia é a cefaléia pós-punção dural (CPPD), onde a dor frontooccipital é intensa e limitante. O Bloqueio do gânglio esfenopalatino (BGEP) é uma alternativa inovadora, menos invasiva que o Blood Patch – tampão sanguíneo peridural - e altamente eficaz no manejo da CPPD.

OBJETIVO:
Ressaltar a importância acerca da utilização do BGEP, propiciando um manejo simples, porém de elevada eficácia, na eliminação da CPPD, minimizando riscos e complicações decorrentes de ações notoriamente invasivas.

MÉTODO:
Trata-se de revisão de literatura baseada em artigos alcançados nas bases do Scielo e Pubmed, Revista Brasileira de Anestesiologia e *Brazilian Journal of Health Review*, utilizando os seguintes descritores: "raquianestesia", "cefaléia pós-punção dural" e "bloqueio do gânglio esfenopalatino" presentes na classificação dos Descritores em Ciências da Saúde. Foram selecionados 3 artigos da Revista Brasileira de Anestesiologia dentre os 32 disponíveis no Scielo, 1 artigo do *Brazilian Journal of Health Review* e 1 da Revista Brasileira de Anestesiologia contido no Pubmed, dos 13 resultados encontrados. Todos os artigos selecionados tiveram como critério a publicação entre os anos de 2017 e 2020.

RESULTADOS:
O anestesiologista possui a capacidade de mitigar e/ou cessar a cefaléia pós-raquianestesia através da utilização do BGEP onde, ao se introduzir um aplicador transnasal tópico embebido em solução anestésica – lidocaína, ropivacaína – obtém-se o bloqueio da atividade parassimpática do gânglio e, em questão de minutos, a dor se dissipa. Nota-se assim, uma alternativa potencialmente substitutiva ao tampão sanguíneo - blood patch - uma vez que, por ser menos invasiva, possuir baixo custo, oferecer menor risco ao paciente e ainda possibilitar a auto aplicação pelo indivíduo, vem como uma proposta terapêutica disruptiva para o manejo eficaz da cefaléia supracitada.

CONCLUSÃO
Com vistas à análise obtida e, embora o BGEP possua limitações e ensaios clínicos reduzidos, há resultados de alívio da dor quase que imediatos. Cabe ressaltar que, a auto-administração transnasal tópica domiciliar e ambulatorial, favorecem de forma promissora a redução do risco de complicações.

Palavras-chave: Raquianestesia. Cefaléia pós-punção dural. Bloqueio do gânglio esfenopalatino.

Filiações:
[1]Discentes do curso de Medicina, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG
[2]Docente do curso de Medicina, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG

O Impacto da Pandemia do COVID-19 nas Dimensões do Comportamento Alimentar da População de Forma Geral

Leda Ribeiro de Almeida Batista Araújo[1], Camila Adriane Almeida Silva[1], Maria Clara Silveira Caixeta[1], Isabella de Carvalho Araújo[1], Karina Alvarenga Ribeiro[2]

INTRODUÇÃO:
A pandemia mundial do COVID-19 impôs desafios e ainda continua transformando aspectos sociais, econômicos e psicológicos. Entre as medidas adotadas para conter a disseminação rápida do vírus, o confinamento doméstico, é o que impulsiona com maior intensidade nas mudanças dos hábitos alimentares.

OBJETIVO:
O presente estudo tem como objetivo verificar o impacto da pandemia do COVID-19 nas dimensões do comportamento alimentar da população em geral durante o confinamento doméstico.

MÉTODO:
O presente estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura. Para elaboração da questão de pesquisa utilizou-se a estratégia PICO, sendo delimitada "De que maneira a pandemia da Covid-19 influenciou nos hábitos alimentares da população em geral?". A partir do estabelecimento das palavras-chave, foi realizado o cruzamento dos descritores "Pandemia"; "Compulsão alimentar"; "Covid-19"; "Distúrbios alimentares", nas bases de dados: Biblioteca de Saúde (BVS), *National of Medicine* (PubMed), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), EbscoHost e Google Scholar. Como critérios de inclusão, foram considerados estudos publicados entre 2019 e 1021; originais e que abordassem o tema.

RESULTADOS:
Foram utilizados 12 artigos, todos no idioma inglês, e de acordo com os estudos analisados nesta pesquisa, verifica-se uma frequente associação de mudanças alimentares, devido a alterações emocionais, como medo, estresse, ansiedade, depressão desencadeada ou exacerbada pelo período pandêmico. Dos 12 artigos analisados, todos abordaram de alguma forma essa associação de alterações emocionais a mudanças alimentares, alguns de forma mais direta, envolvendo esses fatores na metodologia e resultados e outros trazendo essa associação ao longo da discussão dos artigos. Além disso, o fator socioeconômico também foi um preditor nas mudanças alimentares.

CONCLUSÃO:
Diante da pesquisa, conclui-se que as condições acarretadas pela pandemia proporcionaram o aumento do surgimento de transtornos alimentares. Assim, fica evidente a importância de se estudar a mudança do comportamento alimentar e conscientizar a população sobre os riscos à saúde.

Palavras-chave: Pandemia da COVID-19. Coronavírus. Transtornos da Alimentação. Isolamento Social.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Patos de Minas, MG
[2]Docente, Centro Universitário de Patos de Minas, MG

A Fisiologia da Fenda Orofacial

Gabrielle dos Santos Moreira[1], Maria Eduarda da Silva Cursino Ribeiro[1], Amandha Victória de Pinho Gonzaga Rodrigues[1], Bianca Sousa da Costa[2], Halley Ferraro Oliveira[3]

INTRODUÇÃO:
A fenda orofacial é uma malformação muito comum que atinge uma epidemiologia de 1 a cada 700 nascidos vivos. Ela possui uma etiologia multifatorial que acomete o palato duro e mole e o lábio superior, sendo necessário o reparo cirúrgico e ortodôntico.

OBJETIVO:
O presente estudo objetiva expor a fisiologia do lábio leporino, na literatura médica nos últimos 5 anos.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa feita pelas bases de dados BVS e Pubmed. Foi utilizado como critério de inclusão: texto completo grátis; ensaios clínicos, meta-análises, testes controlados e aleatórios e análises. Como critério de exclusão utilizamos os textos incompletos, capítulos de livros, dissertações de mestrados e doutorados e assuntos que interagiam com outras temáticas. Utilizaram-se os descritores: fenda labial e fisiologia em português, inglês e espanhol.

RESULTADOS:
Foram encontrados 45 artigos com tais descritores e selecionados 5 dentre esses. Dentre os artigos percebe-se o escasso estudo quanto a fisiologia em si da fenda orofacial. Os estudos analisados se baseiam nas principais vias de sinalização, como Shh, Tgf-β, Fgf, e Wnt que estão envolvidos no crescimento do palato pela interação mesenquimal. Dessa forma, uma falha em algum desses sinalizadores resultaria em uma diminuição da proliferação mesenquimal do palato, o que levaria a fenda orofacial. Além disso outros fatores genéticos como a mutação no interferon 6 (IRF6), localizado no cromossomo 1q32.2, está associada a essa falha palatina.

CONCLUSÃO:
Percebe-se a necessidade de que mais pesquisas sejam feitas sobre a fisiologia do assunto tratado em prol da melhora desses pacientes que sofrem diversos pesares, como a dificuldade na fala e na comunicação, o atraso no desenvolvimento, a baixa qualidade de vida e autoconfiança.

Palavras-chave: Fenda labial. Fisiologia.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Tiradentes. Aracaju, SE
[2]Discente, Faculdade de Tecnologia e Ciências, Vitória da Conquista, BA
[3]Docente, Universidade Tiradentes e Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, SE

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

A Influência do Uso de Álcool, Tabaco, Maconha e Cocaína no Período Gestacional e suas Repercussões: uma Revisão Integrativa da Literatura

Thalita Lisboa Cunha[1], Isabella Caroline Andrade[1], Letícia Faria Déroulède[1], Sibelle Moreira Fagundes[1], Danilo Silva Almeida[2]

INTRODUÇÃO:
O uso de álcool e outras drogas é um grande problema de saúde pública. Nas gestantes, essa problemática se faz ainda mais relevante, pois a exposição dessas pacientes às drogas pode levar ao comprometimento irreversível da saúde da mãe e/ou da criança.

OBJETIVO:
Avaliar o perfil sociodemográfico e clínico de gestantes usuárias de álcool, tabaco, maconha e cocaína e analisar os efeitos dessas drogas na integridade do binômio mãe-filho.

MÉTODO:
Este trabalho consistiu em uma revisão integrativa, feita com estudos provenientes das bases de dados *Publisher Medicine* (PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "gravidez" e "drogas". Foram aplicados aos artigos encontrados os seguintes critérios de seleção: artigos científicos na língua portuguesa e inglesa; ano de publicação entre 2015 e 2021; temas que incluíssem as drogas álcool, tabaco, maconha e/ou cocaína. O critério de exclusão utilizado foi a não adequação à temática e aos critérios de inclusão. Foram selecionados, enfim, 23 artigos.

RESULTADOS:
O perfil das usuárias de drogas durante a gestação abarca doenças psiquiátricas, baixa escolaridade, adolescência, histórico de aborto, uso de drogas antes da gestação, não primigesta, sem coabitação com o companheiro e atenção pré-natal e puerperal ausente ou precária. Os riscos potenciais do uso de álcool durante a gestação são malformações fetais, diminuição da estatura, peso e perímetro cefálico fetal. O tabaco contribui para placenta prévia, ruptura prematura de membranas, descolamento prematuro de placenta, hemorragia no pré-parto e aborto espontâneo. A maconha, assim como a cocaína, retarda a maturação do sistema nervoso do feto, causando problemas futuros de aprendizagem. Além disso, a cocaína pode levar a malformações urogenitais, cardiovasculares e do sistema nervoso central.

CONCLUSÃO:
A presente revisão evidenciou parâmetros que podem subsidiar estratégias de prevenção e políticas públicas de saúde nesta área. É imprescindível a conscientização da população acerca do tema, visando reduzir os impactos biopsicossociais dessa problemática.

Palavras-chave: Gravidez. Álcool. Tabaco. Maconha. Cocaína.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, GO
[2]Docente, Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, GO

Manifestações Cardiovasculares do COVID-19 em Adultos

Gabrielle dos Santos Moreira[1], Maria Eduarda da Silva Cursino Ribeiro[1], Amandha Victória de Pinho Gonzaga Rodrigues[1], Bianca Sousa da Costa[2], Halley Ferraro Oliveira[3]

INTRODUÇÃO:
O COVID-19 é uma doença infeciosa que causa uma síndrome respiratória aguda grave em razão do vírus corona 2. Possui uma epidemiologia catastrófica e implica perigosamente em pacientes com doenças cardiovasculares através da miocardite, arritmias e infarto do miocárdio.

OBJETIVO:
O presente estudo objetiva expor as manifestações cardiovasculares do covid-19 em adultos, na literatura médica entre o período de 2020 a 2021.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa feita pelas bases de dados Scielo e Pubmed. Foi utilizado como critério de inclusão: texto completo grátis; ensaios clínicos, meta-análises, testes controlados e aleatórios e análises. Como critério de exclusão utilizamos os textos incompletos, capítulos de livros, dissertações de mestrados e doutorados e assuntos que interagiam com outras temáticas. Utilizaram-se os descritores: adulto, covid-19 e manifestações cardiovasculares em português, inglês e espanhol.

RESULTADOS:
Foram encontrados 7 artigos com tais descritores e selecionados 3 dentre esses. Entre esses achados percebe-se que muitos dos sintomas do COVID-19 mimetizam sinais clínicas das doenças cardíacas, como a falta de ar, palpitações e febre. Os mecanismos de lesão cardíaca foram descritos como: lesão ao miocárdio pela resposta inflamatória aguda, invasão viral de cardiomiócitos, em razão do dano celular, e lesão isquêmica na presença de hipóxia. No ECG observamos alterações de ST, prolongamento do intervalo QT, arritmias ventriculares e distúrbios de condução e avaliamos a extensão do dano causado ao miocárdio. Vale ressaltar que comorbidades, como diabetes e hipertensão arterial, aumentam o risco de implicações do COVID-19.

CONCLUSÃO:
Fica evidente as inúmeras implicações cardíacas do COVID-19 em pacientes com ou sem doença preexistente.

Palavras-chave: Adulto. COVID-19. Manifestações cardiovasculares.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Tiradentes. Aracaju, SE
[2]Discente, Faculdade de Tecnologia e Ciências, Vitória da Conquista, BA
[3]Docente, Universidade Tiradentes e Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, SE

Câncer de Mama: Fatores de Risco e Prevenção

Gabrielle dos Santos Moreira[1], Maria Eduarda da Silva Cursino Ribeiro[1], Amandha Victória de Pinho Gonzaga Rodrigues[1], Bianca Sousa da Costa[2], Halley Ferraro Oliveira[3]

INTRODUÇÃO:
O câncer de mama (CM) afeta cerca de 2,1 milhões de mulheres a cada ano e gera o maior número de mortes por câncer nesse sexo. A prevalência do CM na população se relaciona a ações preventivas deficientes somadas à influência do meio, estando diretamente relacionada ao padrão alimentar e à paridade.

OBJETIVO:
O presente estudo objetiva expor os fatores de risco e a prevenção do CM, na literatura médica entre o período de 2020 a 2021.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa feita pelas bases de dados Scielo e Pubmed. Foi utilizado como critério de inclusão: texto completo grátis; ensaios clínicos, meta-análises, testes controlados e aleatórios e análises na espécie humana. Como critério de exclusão utilizamos os textos incompletos, capítulos de livros, dissertações de mestrados e doutorados e assuntos que interagiam com outras temáticas. Utilizaram-se os descritores: câncer de mama, fatores de risco e prevenção em português, inglês e espanhol.

RESULTADOS:
Foram encontrados 11864 artigos com tais descritores e selecionados 12 dentre esses. Entre os artigos evidenciam-se inúmeros fatores de risco, como o consumo de álcool, a idade, a menarca precoce e tardia, a obesidade, o tabagismo, o histórico familiar e pessoal e o sexo. O fator álcool, nessa perspectiva, foi muito discutido por aumentar de 7 a 10% o risco do CM em doses de até 10 gramas, devido ao aumento da proliferação dos receptores de estrógenos. Outro ponto importante relatado foi sobre os fatores protetores do CM: a paridade e a alimentação mediterrânea, a qual foi exposto que a ingestão de carnes vermelhas ou de alimentos com alto valor glicêmicos aumentam o risco do CM.

CONCLUSÃO:
Percebe-se que o assunto possui uma vasta linha de pensamentos e afirmações e que a população feminina deve aumentar os seus conhecimentos acerca do tema, pois as pesquisas mostram que essas ainda desconhecem tais fatores de risco eminentes a sua saúde.

Palavras-chave:Câncer de mama. Fatores de risco. Prevenção.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Tiradentes. Aracaju, SE
[2]Discente, Faculdade de Tecnologia e Ciências, Vitória da Conquista, BA
[3]Docente, Universidade Tiradentes e Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, SE

Esôfago de Barrett: Impactos do Diagnóstico Precoce na Redução dos Casos de Adenocarcinoma Esofágico

Beatriz Campos[1], Ana Laura Silveira Abadia[1], Camila Marques Lacerda[1], Maria Cristina Araújo Estrela[1], Danúbio Antônio de Oliveira[2]

INTRODUÇÃO:
O esôfago de Barrett (EB) é uma condição adquirida, caracterizada pela troca do epitélio escamoso normal do esôfago por epitélio colunar intestinal. Em geral, ocorre em pacientes com refluxo gastroesofágico crônico. A importância biológica do EB é o risco de desenvolvimento para adenocarcinoma.

OBJETIVO:
Analisar a importância do diagnóstico precoce do esôfago de Barrett na redução dos casos de adenocarcinoma esofágico (ADE).

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa de estudos, coletados nas bases: MEDLINE, *ScienceDirect* e LILACS; utilizando os descritores: "*Adenocarcinoma*", "*Barrett Esophagus*", "*Diagnosis*", "*Epithelium*", "*Gastroesophageal Reflux*" e "*Metaplasia*". Foram incluídos estudos no idioma inglês, português e espanhol, disponíveis na íntegra, realizados entre 2011 e 2020. Literaturas destoantes da temática abordada e com repetição entre as plataformas foram excluídos. Após a realização dos processos metodológicos de identificação, triagem e elegibilidade dos estudos, pôde-se estratificar e reunir as principais informações sobre o diagnóstico de EB associado ao ADE.

RESULTADOS:
É notório que a metaplasia do EB pode resultar em displasia, tornando-se uma condição precursora de ADE. A fim de evitar essa condição, é necessário a detecção precoce, a qual é realizada, em geral, endoscopicamente, pela identificação de mucosa glandular no esôfago acima da junção esofagogástrica. Posteriormente, deve ser realizado o anatomopatológico para definir o diagnóstico e rastrear a displasia. No entanto, a presença de disfagia, odinofagia, desconforto retroesternal e anorexia sugerem a transformação para ADE. Os exames complementares utilizados para este diagnóstico são mais complexos e incluem a ressonância magnética e a radiografia com duplo contraste. Para estes pacientes, a dilatação endoscópica seriada e a colocação cirúrgica de gastrostomia ou jejunostomia são recomendadas.

CONCLUSÃO:
Dessa forma, o presente estudo permite concluir que o EB é uma condição predisponente para o ADE, e, para que o paciente não evolua de forma negativa, é necessário a triagem correta do EB, seguida da vigilância endoscópica, assim, permitindo um melhor prognóstico.

Palavras-chave: Adenocarcinoma. Diagnóstico. Esôfago de Barrett. Metaplasia. Refluxo Gastroesofágico.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, GO
[2]Docente, Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, GO

Superioridade Analgésica da Combinação de Ropivacaína com Dexmetomidina (Dex) em Comparação ao Uso da Ropivacaína

Leticia Rodrigues Rezende[1], Anne Caroline Matos dos Santos[1], Gabriel Vinícius de Brito Rocha[1], Júlia Santos Ribeiro[1], Nathalia Aidar Bittar[2]

INTRODUÇÃO:
A dexmedetomidina é um agonista dos receptores α-adrenérgicos altamente seletivo que usada como um adjuvante aos anestésicos locais prolonga a duração da anestesia. A sua associação com a ropivacaína tem se mostrado superior ao uso da ropivacaína isolada, principalmente no intra e pós-operatório.

OBJETIVO:
Realizar uma revisão bibliográfica a fim de comprovar a maior eficácia do uso de ropivacaina associado a dexmedetomidina em comparação com os resultados obtidos no uso da ropivacaína isolada. Ainda nesse contexto, pretende-se expor os benefícios dessa associação no intra e pós-operatório.

MÉTODO:
O presente estudo é do tipo observacional, analítico e transversal. Foram revisados estudos indexados em uma janela temporal de cinco anos, entre o período de 2016 a 2021, na base de dados PubMed, que utilizavam os descritores (DeCS/MeSH) de busca "dexmedetomidina and ropivacaina", incluindo-se apenas os textos em língua inglesa. Essa pesquisa encontrou 28 artigos, todavia, para a confecção dessa revisão apenas 5 foram selecionados.

RESULTADOS:
Em todas as pesquisas selecionadas confirma-se a predominância da eficiência da associação da ropivacaína com a dexmedetodina ante ao uso isolado da ropivacaína. O tempo para o início do bloqueio dos nervos sensorial e motor foi menor no grupo de combinação do que no grupo de controle (8,9 min vs. 12,4 min para bloqueio de sensação; 7,5 min vs. 12,8 min para bloqueio motor, P <0,05 para ambas comparações), e a duração do bloqueio foi maior no grupo de combinação (590,2 min vs. 532,1 min, P <0,05). A SPO 2 foi maior no grupo de combinação do que no grupo de controle (78 vs. 84 para PAM; 72 vs. 79 para HR; e 95,1 vs. 88,2 para SPO 2, P <0,05 para todas as comparações). As taxas de reação adversa foram menores no grupo de combinação do que no grupo de controle (3,6 vs. 7,2, P <0,05).

CONCLUSÃO:
Diante do exposto, estudos preconizam que a combinação da ropivacaína com a DEX é superior quanto o efeito bloqueador e mais segura, comedindo o estresse intra e pós-operatório. Essa informação é de grande relevância médica, pois permite um melhor manejo de pacientes submetidos a cirurgias.

Palavras-chave: Dexmedetomidina. Ropivacaína.

Filiações:
[1]Discentes de Medicina, Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu, MG
[2]Graduada em Medicina, Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO

Prevalência da Apneia Obstrutiva do Sono em Idosos

Emanuel Guimarães Cardoso[1], Larissa Rodrigues de Almeida Rego Oliveira[1], Thiago Guedes Assis Dutra[1], André Luis de Aquino Carvalho[2]

INTRODUÇÃO:
A apneia obstrutiva do sono (AOS) é um distúrbio respiratório do sono marcado por ocorrência frequente de obstrução total ou incompleta das vias aéreas superiores no decorrer do sono. Essa síndrome apresenta como manifestações clínicas: ronco persistente, sonolência diurna, despertares com dispneia, distúrbios de humor, entre outros.

OBJETIVO:
Revisar a prevalência da apneia obstrutiva do sono nos idosos presente na literatura nos últimos 11 anos.

MÉTODO:
Realizou-se uma revisão bibliográfica de artigos publicados nas bases de dados Scielo, PUBMED e Google Acadêmico combinando os termos descritivos: “Apneia Obstrutiva do Sono”, “Síndromes da Apneia do Sono” e “Idoso”. Foram incluídos artigos completos em português, inglês ou espanhol e excluídos os que não se enquadravam no período de publicação de 2010 a 2021. Descartou-se também artigos que não se relacionavam com o tema abordado. Dessa forma, foram selecionados 8 artigos de um total de 529 com enfoque no objetivo proposto.

RESULTADOS:
A síndrome da apneia do sono (SAS) é um distúrbio do sono que envolve uma diminuição ou interrupção completa do fluxo de ar. Caso a etiologia desse distúrbio seja o relaxamento dos músculos das faringe, essa condição é caracterizada como apneia obstrutiva do sono (AOS). A maioria das pessoas com AOS ronca alto e frequentemente, com períodos de pausa quando o fluxo de ar é reduzido ou bloqueado. A prevalência da AOS cresceu conforme o aumento da idade e, em alguns grupos de idosos, chegou a 90% nos homens e 78% nas mulheres. Os principais fatores influenciam no desenvolvimento da AOS são: diminuição das forças dos dilatadores da faringe, a pressão inspiratória gerada pelo diafragma e anatomia inadequada das vias aéreas superiores.

CONCLUSÃO:
Conclui-se que a SAS, mais especificamente a AOS, tem maior prevalência com o aumento da idade. Assim, a identificação precoce auxilia no tratamento dos sintomas e permite melhor manejo clínico, visto que os idosos frequentemente apresentam uma resposta terapêutica diferente de adultos jovens.

Palavras-chave: Apneia Obstrutiva do Sono. Síndromes da Apneia do Sono. Idoso.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF
[2]Docente, Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF

Revisão Integrativa Acerca da Prática de Primeiros Socorros em Suicídios

Andressa Carvalho Freire[1], Flávia Accarini Patruni de Oliveira[1], Maria Eduarda Damasceno Costa[1], Natalia Marasca dos Santos[1], Daniela de Stefani Marquez[2]

INTRODUÇÃO:
O comportamento suicida compreende muitas possibilidades, com variados graus de intencionalidade ou letalidade, com ou sem planejamento e, por fim, o suicídio consumado. Esses comportamentos requerem formas diferentes de avaliação e de intervenção para prevenir as mortes por suicídio.

OBJETIVO:
O objetivo dessa revisão é observar como o público age em relação às tentativas de autoextermínio compreendendo os fatores que auxiliam e que prejudicam as ações das equipes responsáveis visando prevenir o suicídio.

MÉTODO:
Foram buscados artigos na base de dados PubMed usando as palavras-chave primeiros socorros e suicídio, concatenadas com o operador Booleano AND. Foram excluídos artigos anteriores ao ano de 1999, artigos regionais, artigos de revisão e artigos que usaram populações isoladas.

RESULTADOS:
A partir da busca por produções científicas foram encontrados 247 resultados relacionados, dos quais, a partir da aplicação dos critérios de exclusão, foram selecionados 5 artigos. Estes foram utilizados para a composição da versão final da revisão com sintetização das informações acerca do socorro ao potencial suicida e formulação das conclusões apresentadas.

CONCLUSÃO:
Com base na leitura e interpretação dos artigos selecionados, concluiu-se que se necessita de políticas de primeiros socorros voltadas ao ensino do público reconhecer sinais de possível suicídio, sendo família e entes próximos as pessoas mais bem posicionadas para fornecer apoio ao indivíduo.

Palavras-chave: Primeiros-socorros. Suicídio.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG

Aspectos Psicodinâmicos no Trabalho de Residentes Multiprofissionais de um Hospital de Ensino

Nelson Silva Rodrigues Júnior[1], Carla Vaz dos Santos Ribeiro[2]

INTRODUÇÃO:
As residências multiprofissionais promovem um contato entre o mundo do trabalho e o mundo da formação, que possibilitam mudanças no modelo tecnoassistencial a partir da atuação multiprofissional. Entretanto, vários desafios emergem desta modalidade de formação, dando vulnerabilidade ao adoecimento.

OBJETIVO:
Investigar os aspectos psicodinâmicos relacionados ao processo de formação de residentes multiprofissionais de um hospital de ensino.

MÉTODO:
Trata-se de uma pesquisa quantitativa, utilizando-se o método descritivo exploratório. Utilizou-se como instrumento para coleta de dados a Escala de Prazer e Sofrimento no Trabalho (EPST), validada e aplicada por Mendes (1999), constituída de 39 afirmativas distribuídas em 3 fatores: valorização, desgaste e reconhecimento. Como referencial teórico para análise dos resultados utilizou-se a psicodinâmica do trabalho, que exprime o confronto do sujeito com a realidade do trabalho e suas consequências na dinâmica dos processos psíquicos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão sob número de parecer 1.064.603.

RESULTADOS:
De um total de 42 residentes multiprofissionais do programa, tornaram-se participantes da pesquisa 40 residentes. Na análise da escala de prazer e sofrimento no trabalho (EPST), os resultados demonstraram que a valorização é vivenciada de forma intensa pelos residentes; os maiores índices foram em relação à finalidade do trabalho e à exigência de conhecimentos específicos para este. Quanto ao desgaste, este sentimento também se obteve presente, porém em menor intensidade. O maior fator de desgaste foi relacionado ao cansaço e ao desgaste no trabalho. O fator reconhecimento demonstrou que os residentes sentem-se reconhecidos, onde os maiores índices de reconhecimento foram relacionados à convivência com os colegas e à possibilidade de utilização do estilo pessoal no ambiente de trabalho.

CONCLUSÃO:
Os resultados revelam que as vivências psicodinâmicas relacionadas à valorização, desgaste e reconhecimento são apresentados significativamente para os residentes multiprofissionais, em relação ao seu ambiente de formação e de trabalho.

Palavras-chave: Capacitação em Serviço, Princípio do Prazer-Desprazer, Psicoterapia Psicodinâmica.

Filiações:
[1]Discente do curso de medicina da Universidade de Rio Verde-UniRV
[2]Docente do curso de psicologia da Universidade Federal do Maranhão- UFMA

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Incidência de Carcinoma Hepatocelular no Estado da Paraíba Durante o Período de 2006 a 2016

Beatriz Mesquita Guerra Cavalcante de Oliveira[1], Matheus de Oliveira Pereira Regalado[1], Mateus Cavalcanti Acioli Gomes Ferreira[1], Bruno Leonardo Cardoso Barros[1], Cássio Virgílio Cavalcante de Oliveira[2]

INTRODUÇÃO:
O carcinoma hepatocelular (CHC) é uma neoplasia maligna que acomete a unidade funcional do fígado, o hepatócito. Atualmente, o CHC figura como o terceiro câncer em mortalidade e como o sexto em incidência, globalmente. Seu principal fator de risco é a doença hepática crônica.

OBJETIVO:
Levantar e analisar os dados referentes à incidência do CHC no estado da Paraíba, entre os anos de 2006 e 2016.

MÉTODO:
O presente estudo é transversal, retrospectivo e descritivo. Os dados utilizados foram retirados do Registro de Câncer de Base Populacional, disponível no site do Instituto Nacional de Câncer (INCA). As variáveis observadas foram: faixa etária, ano, sexo, e método diagnóstico utilizado.

RESULTADOS:

Foram registrados 31 casos de CHC na Paraíba, sendo 2016 o ano de maior incidência, com 9 novos casos. O total de casos do estado, entre 2006 e 2016, correspondeu a 0,49% da incidência nacional, que consistiu em 6255 casos. O sexo masculino teve a maior incidência, com 22 casos (70,96%). No que tange à idade, a faixa etária mais acometida foi a sétima década de vida, com 13 casos. Já em relação ao método diagnóstico, a maior detecção se deu somente pela declaração de óbito (SDO), com 13 casos (41.93%), seguido por histologia do tumor primário, com 10 casos (32,25%). Há uma divergência significativa das estatísticas nacionais, nas quais o diagnóstico se deu por histologia do tumor primário em 69,78% dos casos, com o SDO sendo responsável por apenas 20,83% dos diagnósticos.

CONCLUSÃO:
A predominância do SDO como método diagnóstico, junto à divergência desse resultado com a média nacional, indica subdiagnóstico do CHC na Paraíba, sendo necessário reforçar as condutas de rastreio no estado. A idade e o sexo mais acometidos foram concordantes com a literatura e com a média nacional.

Palavras-chave: Neoplasias. Carcinoma hepatocelular. Epidemiologia.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB
[2]Docente, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB

Importância da Comunicação da Equipe de Enfermagem na Assistência à Família e Pacientes em Cuidados Paliativos

Aline Cristina Corezzolla[1], Fernando Luiz Nery[1], Mayara Angélica Cobuci da Silva[1], Solange da Silva Lima[2]

INTRODUÇÃO:
Os Cuidados Paliativos (CP) surgem com uma filosofia humanitária de cuidar, por meio da equipe interdisciplinar, de pacientes e seus familiares que vivenciam a terminalidade. O enfermeiro atua junto com a equipe, de modo integral e holístico, atendendo às necessidades básicas do paciente e família.

OBJETIVO:
Compreender o processo de comunicação no exercício dos CPs pela equipe de enfermagem.

MÉTODO:
Realizou-se estudo de revisão bibliográfica com base em artigos científicos indexados na base de dados *Scientific Eletronic Library Online*datados no período de 2013 a 2018 utilizando os Descritores em Ciência e Saúde (DeCs): Cuidados Paliativos; Enfermagem; Equipe Interdisciplinar; Comunicação. No total, foram localizados 4 artigos deste intervalo temporal. Após a leitura global dos artigos, realizou-se a discussão e identificação da questão norteadora deste trabalho através da estratégia Paciente, Intervenção, Comparação e "Outcomes" (PICO). Desse modo, prosseguiu-se a elaboração do texto.

RESULTADOS:
A assistência em CP, por se tratar de uma abordagem complexa que tem por finalidade atender as diversas dimensões do ser cuidado frente à doenças que ameacem a vida, prioriza uma equipe multiprofissional capaz de realizar um processo de comunicação efetivo na interface do paciente, sua família e a equipe de saúde. Nesse sentido, constata-se carência na graduação de enfermagem quanto a disciplinas obrigatórias relacionadas às habilidades de comunicação e aos CP, visto que ainda impera o modelo biomédico no currículo tradicional do curso. A literatura indica que o conhecimento no que tange à comunicação provém da própria prática profissional e não do processo teórico que antecede à atuação.

CONCLUSÃO:
A habilidade comunicação configura-se como um elemento essencial ao profissional de enfermagem que atua na assistência em CP, por conseguinte tal competência profissional precisa ser priorizada na graduação.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Enfermagem. Equipe Interdisciplinar. Comunicação.

Filiações:
[1]Discente, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT
[2]Docente, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

O Papel da Sedação Paliativa na Terminalidade: uma Revisão Integrativa da Literatura

Sarah Rhaquel Rodrigues Oliveira[1], Brunno Sena Bisinoto[1], Thaís Azevedo Freire[1], João Baptista Carrijo[2]

INTRODUÇÃO:
A sedação paliativa consiste no uso de medicamentos sedativos para reduzir o nível de consciência e assim atenuar sintomas refratários em pacientes no final da vida. Logo, contribui para oferecer menos desconforto para aqueles que estão enfrentando a terminalidade.

OBJETIVO:
Identificar como a prática da sedação paliativa pode trazer mais conforto a pacientes em estado terminal.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, embasado em 12 artigos. A busca pelos estudos foi realizada utilizando as bases de dados no formato online: National Library of Medicine (PubMed), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (Medline) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para a busca foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Cuidados Paliativos" e "Doente terminal", "Sedativos", sendo combinados com os operadores booleanos "and" e "or para a refinar a procura dos artigos. Ademais, foram incluídos estudos de 2017 a 2020, excluindo revisões e artigos que não trouxeram de forma evidente seus resultados.

RESULTADOS:
A sedação contínua é comum em pacientes terminais que apresentam sintomas refratários a tratamentos de primeira escolha, contudo, esse alívio sintomático inclui a redução do nível de consciência, o que pode acarretar angústia para os familiares. A escolha de iniciar a sedação paliativa tem que ser tomada em conjunto, contando com a cooperação do paciente, equipe de saúde e dos familiares. Além disso, o ambiente em que receberá os cuidados também afeta como o paciente passará os seus últimos dias, por exemplo, levar o paciente para receber os cuidados paliativos em domicílio pode trazer vantagens, como menor uso de fármacos sedativos, em relação aqueles que vieram a óbito em ambiente hospitalar.

CONCLUSÃO:
O uso de sedação paliativa pode ser benéfico em pacientes que estão enfrentando o fim de vida e que apresentam sintomas refratários, pois pode oferecer uma morte mais confortável, logo, essa opção precisa ser mais difundida entre pacientes e familiares que estão vivenciando esse processo.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Doente terminal. Sedativos.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Anápolis – Unievangélica. Anápolis, GO
[2]Docente, Centro Universitário de Anápolis – Unievangélica. Anápolis, GO

Abordagem do Paciente em Crise Hipertensiva na Urgência e Emergência: uma Revisão de Literatura

Andressa Lisboa de Carvalho Facundo[1], Anna Gabriela Figueiredo de Almeida[2], Izadora Barbosa Mendes[3], Ricardo dos Santos Lima Queiroga[4], Victor de França Oliveira[5]

INTRODUÇÃO:
A Sociedade Brasileira de Cardiologia define as emergências hipertensivas como situações clínicas, nas quais há aumento acentuado da pressão arterial juntamente com lesão de órgãos alvo e sintomas mais graves. Já nas urgências hipertensivas, não há lesão de órgãos alvo e os sintomas são mais leves.

OBJETIVO:
Esta revisão visa, através de evidências da literatura científica, o aprofundamento da temática, além de resumir toda a informação que foi lida sobre o fenômeno de maneira completa, proporcionando um maior conhecimento sobre a abordagem de paciente em crise hipertensiva na urgência e emergência.

MÉTODO:
Procurou-se nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) as palavras “crise”, “hipertensiva”, “urgência” e “emergência”. Após serem encontradas, realizou-se pesquisa de revisão integrativa com base nos artigos científicos indexados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando a busca avançada com o uso de “crise hipertensiva” AND “urgência” AND “emergência”, aparecendo 64 resultados. A seleção foi realizada por critérios de exclusão com a aplicação de filtros, sendo eles: “texto completo” e base de dados “LILACS”. Assim, foram mostrados 20 artigos abordando o tema proposto.

RESULTADOS:
Algumas das condutas tomadas consistem em obter informações sobre uso de drogas, presença de oligúria ou hematúria para investigação de comprometimento renal, aferição da PA com manguito adequado, exame físico voltado para palpação de pulsos, ausculta pulmonar e cardíaca e exame de fundo de olho. Em pacientes previamente hipertensos, deve-se investigar controle pressórico prévio e medicações em uso. O tratamento consiste na hospitalização dos pacientes, que precisam ser transferidos para Unidade de Terapia Intensiva para devida monitorização dos sinais vitais, redução de 10% a 20% da PA em até 1 hora, além da manutenção da volemia. Os fármacos parenterais mais usados em condutas terapêuticas da crise hipertensiva são: nitroprussiato de sódio, nitroglicerina, betabloqueadores e hidralazina.

CONCLUSÃO:
Por fim, a crise hipertensiva deve ser priorizada, pois quanto menor o tempo de identificação e tratamento, menor a probabilidade de lesar ou deteriorar o órgão-alvo. Para isso, é necessário desenvolver rotinas, convênios, fluxograma de atendimento e normas, facilitando a abordagem do paciente.

Palavras-chave: Crise. Hipertensiva. Urgência. Emergência.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB
[2]Discente, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, PB
[3]Discente, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, PB
[4]Discente, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, PB
[5]Médico Residente em Cirurgia Cardiovascular, Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, PE

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Verificação da Aplicação de Terapia Fitoterápica no Brasil

Natália Sampaio Freitas[1], Maria Eduarda Ribeiro Coutinho da Franca Pereira[1], Luana Barbosa Parente[1], Tainah Gonçalves Fernandes[2], Janette Magali Gomes Paredes Moreira[3]

INTRODUÇÃO:
A fitoterapia é um método de tratamento ou profilaxia para doenças gerais, através do uso de plantas. A aplicação dessa terapia é muito conveniente, pois além de ser acessível para populações mais precárias apresenta um alto teor de eficácia.

OBJETIVO:
O estudo referido tem como objetivo principal enfatizar a verificação da aplicação de terapia fitoterápica no Brasil entre o período de março de 2011 à março de 2021.

MÉTODO:
Estudo retrospectivo de caráter descritivo e quantitativo através de dados coletados no SIH, no DATASUS, referentes à aplicação da fitoterapia no Brasil nos últimos 10 anos. Utilizou-se as variáveis de quantidade de aprovados por ano e região, caráter de atendimento, gestão e profissional.

RESULTADOS:
Conforme o DATASUS, registraram-se 2.630 aprovações de terapia fitoterápica no Brasil. Analisando a variável ano, obteve-se resultados em 2019 (1.380; 52.4%), 2020 (1.041; 39.5%) e 2021 (209; 7.9%), enquanto nas regiões, lidera o Centro-Oeste (2.118; 80,5%), seguida pelo Sul (434; 16.5%), Sudeste (76; 2.8%), Norte (2; 0.07%), e sem nenhum registro o Nordeste. Quanto ao caráter de atendimento, houve prevalência de caráter eletivo (2.530) e de urgência (100). Pela gestão, evidenciou-se o Pacto de Gestão (2.630), e o Estado Pleno (2). Averiguando a produção por profissional, os maiores números são dos farmacêuticos (1.775), arteterapeuta (215) e enfermeiros (207), somando 84% do total.

CONCLUSÃO:
Conclui-se, que a aplicação da fitoterapia teve maior participação no ano de 2019, sendo Centro-Oeste e Sul as regiões com maior participação. Grande parte dessa aplicação ocorreu de caráter eletivo, pelo Pacto de Gestão, enquanto os profissionais mais associados foram os farmacêuticos.

Palavras-chave: Terapias complementares. Fitoterapia. Prevalência.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB
[2]Discente, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, PB
[3]Docente, Universidade Federal de Campina Grande, PB

Análise Quantitativa do Uso do Tratamento de Medicina Tradicional Chinesa no Brasil

Ana Letícia Ferreira Ventura[1], Ana Karolina Gomes Domiciano Cabral[1], Gabriela Almeida Nogueira Lins[1], Lívia Maria Pordeus Coura Urtiga[1], Janette Magali Gomes Paredes Moreira[2]

INTRODUÇÃO:
A medicina tradicional chinesa (MTC), é uma prática integrativa que possui como principais métodos terapêuticos a acupuntura e o uso de ervas medicinais. Essa prática é realizada no âmbito ambulatorial por diversos profissionais da área da saúde, como médicos e fisioterapeutas.

OBJETIVO:
O presente estudo tem por objetivo realizar um estudo quantitativo do uso do tratamento de medicina tradicional chinesa no Brasil, entre os períodos de março de 2011 à março de 2021.

MÉTODO:
Estudo epidemiológico do tipo descritivo e quantitativo com base na coleta de dados oriundos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) presentes no DataSUS. Analisou-se o período de março de 2011 à março de 2021. Foram utilizadas as variáveis de quantidade aprovada por ano e região, caráter de atendimento, gestão e profissional.

RESULTADOS:
Conforme o DATASUS, registraram-se 13.650 aprovações de tratamento em MTC. Analisando a variável ano, obteve-se resultados em 2019 (8.377; 61,3%), 2020 (4.530; 33,2%), e 2021 (743; 5,4%), enquanto nas regiões, lidera o Sudeste (6.248; 45,7%), seguida pelo Sul (5.397; 39,5%), Centro-Oeste (1.680; 12.3%), Nordeste (284; 2,0%), e com os menores índices o Norte (41; 0,3%). Quanto ao caráter de atendimento, detectou-se caráter eletivo (13.647), de urgência (2) e em acidente no local de trabalho ou a serviço da empresa (1). Na variável gestão, evidenciou-se o Pacto de Gestão (13.650). Averiguando a produção por profissional, os maiores números são dos fisioterapeutas (6.582), profissional da educação física (1.307), nutricionistas (1.144), somando 66,17% do total.

CONCLUSÃO:
Conclui-se que o tratamento em MTC foi realizado apenas a partir de 2019, sendo mais prevalente nas regiões Sudeste e Sul. Grande parte dos atendimentos ocorreram por caráter eletivo, pelo Pacto de Gestão, e pela prestação de serviços dos fisioterapeutas e profissionais da educação física.

Palavras-chave: Terapias complementares. Medicina Tradicional Chinesa. Terapêutica.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB
[2]Docente, Universidade Federal de Campina Grande, PB

Correlação entre a COVID-19 e a Hipertensão Arterial: uma Revisão de Literatura

Izadora Barbosa Mendes[1], Anna Rebecka Rodrigues Silva de Freitas[1], Manuelli Monteiro Meira Bastos[1], Maria Isabel Teodoro Fernandes[1], Victor de França Oliveira[2]

INTRODUÇÃO:
As Doenças Crônicas não Transmissíveis são as principais comorbidades dos pacientes com COVID-19, inclusive a hipertensão arterial, sendo causa do agravamento das condições clínicas e aumento do tempo de internação e mortalidade.

OBJETIVO:
Analisar a relação entra a Covid-19 e a hipertensão arterial, além de identificar as evidências clínicas.

MÉTODO:
Trata-se de uma pesquisa de revisão literária, na qual foi realizada a partir da busca em bancos de dados como a *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-Brasil). Para a pesquisa utilizou-se como descritor: "hipertensão" AND "Covid-19", sendo os critérios de inclusão: idioma português, publicados entre os períodos de 2020-2021.

RESULTADOS:
Analisou que os pacientes hipertensos infectados pelo coronavírus exibe níveis baixos de linfócitos e possuem números de receptores para Enzima Angiotensina II maiores. Além disso, a correlação entre essas duas patologias ocorre porque o novo vírus entra na célula por meio do receptor da enzima conversora de angiotensina (ECA), mais especificamente ECAII. Com isso, pessoas com hipertensão arterial sistêmica apresentam níveis mais elevados desses receptores. Outrossim, pode-se concluir que a regulação positiva do ECAII mediada por bloqueadores do receptor da angiotensina e inibidores da enzima conversora da angiotensina podem aumentar a sensibilidade do vírus ao hospedeiro.

CONCLUSÃO:
Por fim, esse estudo demostrou que a relação entre Covid-19 e pacientes com hipertensão arterial sistêmica se deve ao fato de que a ligação entre o vírus e o receptor ECAII piora o prognóstico clínico.

Palavras-chave: Covid-19. Hipertensão. ECA.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Ciências Médica da Paraíba, João Pessoa, PB
[1]Discente, Faculdade de Ciências Médica da Paraíba, João Pessoa, PB
[1]Discente, Faculdade de Ciências Médica da Paraíba, João Pessoa, PB
[1]Discente, Faculdade de Ciências Médica da Paraíba, João Pessoa, PB
[2]Docente, Médico residente em Cirurgia Cardiovascular pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, Recife, PE

Tratamento Atualmente Discutido na Prática sobre Carcinoma de Células Escamosas do Câncer de Esôfago e suas Implicações

Hericles Correia de Lima[1], Nathália Viviane Araújo Pinheiro[1], Tatiana Pontes Vieira[1], Bárbara Monique de Freitas Vasconcelos[2]

INTRODUÇÃO:
O câncer de esôfago, por ter fases iniciais assintomáticas, são de difícil diagnostico. O carcinoma de células escamosas (CCE) é um tipo frequente de câncer no esôfago. Esse carcinoma é tratado com esofagectomia, quimioterapia e quimiorradioterapia neoadjuvante.

OBJETIVO:
Analisar, mediante uma revisão narrativa, sobre as implicações do tratamento de câncer esofágico.

MÉTODO:
O presente estudo teve como embasamento pesquisas bibliográficas na literatura disponível sendo selecionado artigos publicados entre abril de 2013 e março de 2021, utilizando as bases de dados PUBMED e SCIELO, aplicando os descritores "Câncer de esôfago", "Neoplasia do esôfago", "Fisiopatologia do câncer de esôfago", "Tratamento câncer de esôfago" em português e inglês, manuseando princípios de exclusão e inclusão nos artigos selecionados.

RESULTADOS:
O tratamento mais indicado para células escamosas do câncer esofágico é a terapia multidisciplinar, pois pacientes com câncer de células escamosas do esôfago são mais frágeis a cirurgia, por esse motivo tem uma maior mortalidade pós-operatória, sendo priorizada a quimiorradioterapia neoadjuvante e a quimioterapia neoadjuvante seguida da esofagectomia minimamente invasiva para obtenção de uma maior sobrevivência de pacientes com carcinoma de células escamosas avançado. A quimiorradioterapia neoadjuvante tem apresentado grau de regressão tumoral significativo, uma maior taxa de linfonodos negativos, melhor resultado histopatológico, além de não apontar morbidades pós-operatórias ou mortalidade aumentada em comparação com a quimioterapia neoadjuvante.

CONCLUSÃO:
Diante disso, por ser um câncer que ocupa o oitavo lugar de incidência no mundo, é necessário um tratamento que seja voltado a uma menor taxa de mortalidade e estudos comprovam que o tratamento para terapia neoadjuvante associada à esofagectomia vem sendo eficientes nesse quesito.

Palavras-chave: Carcinoma escamoso. Esofagectomia. Quimiorradioterapia. Terapia Neoadjuvante.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Nova Esperança de Mossoró, RN
[2]Docente, Faculdade Nova Esperança de Mossoró, RN

Coagulopatias como Fator de Complicações em Gestantes com COVID-19: Revisão Integrativa

Alícia Cunha Freitas[1], Denise Coelho de Almeida[1], Jemima Silva Kretli[1], Raimundo Franklin de Oliveira Neto[1], Carlos Gilvan Nunes de Carvalho[2]

INTRODUÇÃO:
Dentre as complicações ocasionadas pelo coronavírus, as coagulopatias se tornam um no contexto gestacional, podendo ser confundidas com os aumentos induzidos pela gestação nos fatores de coagulação. Desse modo, a infecção se associa a um alto risco de complicações trombóticas maternas.

OBJETIVO:
Esse estudo tem como objetivo avaliar as evidências disponíveis na literatura no que se refere às complicações tromboembólicas geradas tanto na gravidez, quanto no puerpério de pacientes portadoras de Covid-19.

MÉTODO:
Esta revisão foi realizada por meio de uma busca online das produções científicas nacionais e internacionais utilizando a base de dados PUBMED. Definidos como critérios de seleção: publicações realizadas nos anos de 2020-2021 que se adequassem à temática e aos descritores "covid-19", "pregnancy", "coagulopathy". A busca eletrônica inicial resultou em 30 artigos, destes, 10 artigos preencheram os critérios de inclusão. Dos quais, 3 estudos observacionais coorte, 2 estudos observacionais caso-controle, 4 relatos de caso, 1 metanálise.

RESULTADOS:
O diagnóstico de um estado de hipercoagulabilidade provenientes da fisiopatologia do COVID-19 no organismo de gestantes ainda é um desafio, visto que as anormalidades laboratoriais encontradas podem ser confundidas pelas alterações de coagulação induzidas pelo mecanismo fisiológico do estado pró-trombótico da gestação, como, por exemplo, a elevação de D-dímero e diminuição do tempo de tromboplastina parcial ativada (TTPA) e protrombina. Devido a essas alterações, estudos recomendaram verificar hemograma completo, D-dímero, tela de coagulação, fibrinogênio, produto da degradação de fibrina e graduar esses parâmetros para calcular a pontuação de CIVD relacionada a gravidez. Tais parâmetros são úteis em caso de a paciente precisar de parto e orientam o suporte de hemoderivados.

CONCLUSÃO:
Tem-se relatado benefício com a profilaxia de tromboembólica entre pacientes grávidas e em pós-parto com COVID-19 de alto risco. Porém, são necessários mais estudos a fim de avaliar o manejo dessa profilaxia e explicitar quais são os benefícios e malefícios materno-fetais.

Palavras-chave: Coagulopatias. COVID-19. Gravidez.

Filiações:
[1]*Discente, Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, PI.*
[2]*Docente, Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, PI.*

Fatores de Prognóstico Neonatal dos Fetos Portadores de Gastrosquise: Revisão de Literatura

Denise Coelho de Almeida[1], Alícia Cunha de Freitas[1], Jemima Silva Kretli[1], Leonardo Nunes Bezerra Souza[1], Gustavo Zannata Cronemberguer de Ferraz Rêgo[2]

INTRODUÇÃO:
A gastrosquise é uma malformação da parede abdominal geralmente associada à evisceração do intestino e, às vezes, de outros órgãos abdominais. É a patologia mais comum de parede abdominal fetal.

OBJETIVO:
Avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre o prognóstico perinatal dos fetos portadores de gastrosquise.

MÉTODO:
Esse estudo foi realizado através da busca online de produções científicas internacionais utilizando a base de dados PUBMED. Foram definidos como critérios para a seleção da amostra: artigos em inglês, no período de 2016 a 2021 utilizando os descritores “gastroschisis”, "fetus" e “prognosis”. A busca eletrônica resultou em 22 artigos, destes, 12 artigos se adequaram ao tema.

RESULTADOS:
Raramente pacientes com gastrosquise apresentam outras anomalias associadas. Seguem com bom prognóstico, desde que associado a fatores de vigilância pré-natal, como avaliação do crescimento fetal e volume do líquido amniótico; além da observação de sinais de atresia e dilatação intestinal, que associam-se a um pior prognóstico, e predispõem à complicação rara “vanishing gut syndrome”, com opções de tratamento limitadas e complexas.
Na gastrosquise complicada há maior chance de desenvolvimento de sepse, insuficiência respiratória, síndrome do intestino curto e enterocolite necrosante, com taxas de sobrevida baixas. Apresentação tardia e idade gestacional precoce no parto também associadas a um mau prognóstico. Nessa patologia há maior predisposição a parto prematuro e suas consequências.

CONCLUSÃO:
Portanto, apesar do bom prognóstico, é de grande importância que o acompanhamento pré-natal seja minucioso. Desse modo, podendo identificar patologias ou malformações gastrointestinais que podem levar a um quadro mais grave.

Palavras-chave: Gastrosquise. Prognóstico. Feto.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, PI
[2]Docente, Universidade Federal do Piauí. Teresina, PI

A Importância da Atenção Primária à Saúde no Atendimento ao Paciente com COVID-19

Elisa Pinheiro Weber[1], Letícia Freitas de Castro Silva[1], Caroline Campos Martins Pires Servadio[2]

INTRODUÇÃO:
No contexto da pandemia atual, é importante a atuação de todos os profissionais de saúde no combate ao novo Coronavírus. Enquanto alguns profissionais atuam na linha de frente em hospitais, outros estão combatendo a pandemia na atenção primária à saúde (APS).

OBJETIVO:
Desenvolver uma revisão de literatura, baseada na perspectiva do cenário atual da pandemia de COVID-19 no Brasil e suas interfaces com a APS, através da utilização da pesquisa bibliográfica como método de investigação e reunião de informações.

MÉTODO:
Foi realizada uma revisão integrativa de literatura de artigos completos disponíveis na base de dados Google Acadêmico, utilizando os descritores " Atenção Primária à Saúde" e " COVID-19", publicados no período de 2020 e 2021. Após a leitura analítica, apenas 3 atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a amostra final deste estudo. Foi realizada uma análise descritiva, a qual permitiu resumir e avaliar os dados oriundos dos estudos selecionados.

RESULTADOS:
No Brasil, a APS é a porta de entrada no Sistema Único de Saúde (SUS) oferecendo atendimento resolutivo com integralidade, universalidade e equidade, sendo importante para identificação e gestão precoce de casos potenciais o mais rápido possível, diminuição da transmissão, manutenção dos serviços essenciais de saúde e referenciação do paciente para outros níveis de atenção. Além disso, os profissionais nela envolvidos atuam na diferenciação primária de sintomas respiratórios da COVID-19 dos demais sintomas e na estratificação de risco do paciente. Nesse sentido, a APS oferece atendimento resolutivo para os casos leves e identificação precoce dos casos graves que devem ser encaminhados para serviços especializados, mantendo a coordenação do cuidado em todos os níveis da atenção em saúde.

CONCLUSÃO:
A APS assume papel resolutivo frente aos casos leves na identificação precoce, além do rápido encaminhamento dos casos graves, tornando-se primordial para definir a conduta correta, otimizando o atendimento e a parceria com as equipes multidisciplinares de saúde dos demais níveis assistenciais.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. COVID-19. Atenção Básica. Atendimento Primário.

Filiações:
[1]Discentes, Centro Universitário de Belo Horizonte, MG
[2]Médica, Universidade Federal de Minas Gerais, MG

Impactos do Afastamento Social e Aumento do Uso de Meios Digitais na Saúde Ocular Populacional

Maria Cristina Araújo Estrela[1], Laura Martins de Oliveira[1], Eduardo Cerchi Barbosa[1], Beatriz Campos[1], Sandro Marlos Moreira[2]

INTRODUÇÃO:
A atual pandemia pelo SARS-CoV-2, foi responsável por uma mudança súbita no cotidiano mundial, principalmente no que diz respeito a educação, trabalho e relações. As atividades antes presenciais foram substituídas por meios remotos, os quais utilizam-se dos meios digitais para sua efetivação.

OBJETIVO:
Tendo em vista o aumento do uso dos meios digitais em todas as faixas etárias, decorrente do afastamento social imposto pela pandemia, o presente estudo teve como objetivo avaliar os impactos das tecnologias na saúde ocular da população.

MÉTODO:
Na realização da revisão integrativa, aplicou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Síndrome visual do computador", "Covid-19", "Oftalmologia' e "Fadiga Visual" nas bases de dados Lilacs e Scholar Google e Scielo. Foram analisados e selecionados os artigos tendo como fatores de inclusão, idioma, inglês, português e espanhol, período de publicação de 2015 a 2021, além da relevância na abordagem temática.

RESULTADOS:
A pandemia impôs barreiras na educação, meios de trabalhos e relações humanas, visto a necessidade de realização de isolamento social como medida de contenção da propagação do vírus. Como forma de transpor esse obstáculo, a utilização de meios digitais como computadores, celulares e televisões foram essenciais, uma vez que permitiram a realização de atividades remotas, reduzindo o risco de exposição ao vírus, no entanto, é valido ressaltar que a uso indiscriminado desses meios pode resultar em danos à saúde visual. A síndrome visual do computador é uma das consequências do excesso de uso, tendo como sintomas predominantes fadiga visual, dor de cabeça, olho seco, prurido e fotofobia. Ademais, a luz azul, emitida pelos aparelhos reduz a produção de melatonina, afetando, também, o sono.

CONCLUSÃO:
O afastamento social e uso de tecnologias para suprir o isolamento é fundamental no combate à pandemia. No entanto, tendo em vista as consequências oftalmológicas e do ciclo circadiano decorrentes do uso crônico e excessivo dos aparelhos, é necessário um autopoliciamento quanto ao tempo de uso.

Palavras-chave: Oftalmologia. Covid-19. Equipamentos tecnológicos. Oftalmopatia. Fadiga visual.

Filiações:
[1]Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA
[2]Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA

Impacto do Acidente de Chernobyl na Saúde Reprodutiva de Mulheres Expostas

Letícia Freitas de Castro Silva[1], Elisa Pinheiro Weber[1], Luciana Antão de Vasconcelos Taliberti[2]

INTRODUÇÃO:
A exposição à radiação é prejudicial ao tecido ovariano e é tóxica para os oócitos pois pode levar a disfunção ovariana e a diminuição de fertilidade. Com isso, as mulheres expostas à radiação decorrente do acidente de Chernobyl tiveram sua saúde reprodutiva comprometida.

OBJETIVO:
Analisar os efeitos da exposição à radiação na saúde reprodutiva de mulheres expostas ao acidente de Chernobyl, além de oferecer subsídios para uma melhor compreensão dessa implicação, através dos resultados e experiências encontrados na literatura científica recente.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de artigos completos disponíveis na base de dados PubMed, utilizando os descritores "Chernobyl and Pregnancy" e "Reproductive Effects of Exposure Ionizing Radiation", publicados no período de 2020 e 2021. Após a leitura analítica, apenas 3 atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a amostra final deste estudo. Foi realizada análise descritiva, a qual permitiu resumir e avaliar os dados oriundos dos estudos selecionados.

RESULTADOS:
Estudos sobre a saúde reprodutiva das mulheres expostas a Chernobyl mostraram uma diminuição nas taxas de natalidade e um aumento na mortalidade perinatal, além de evidenciar que essas mulheres eram mais propensas a serem nulíparas e a realizarem tratamento de fertilidade. Com base nas observações feitas pelas vítimas do alto nível de exposição à radiação, as consequências foram: aborto, malformação, atraso ou retardo no desenvolvimento e carcinogênese. Em uma subanálise, comparando todas as mulheres expostas a Chernobyl com as mulheres não expostas, as mulheres expostas tiveram menos filhos. Em 1987, o nível mais alto registrado de mortalidade perinatal foi de 37,4% na Ucrânia, quando as taxas de natimortalidade e de mortalidade neonatal precoce eram de 20,6% e 16,8%, respectivamente.

CONCLUSÃO:
Os artigos analisados mostraram que a fertilidade geral das mulheres expostas a Chernobyl parece ser reduzida, conforme refletido pelo menor número de filhos e sua maior necessidade de tratamentos de fertilidade. Com isso, é essencial o estabelecimento de suporte a longo prazo para essa população.

Palavras-chave: Chernobyl. Fertilidade. Gravidez. Radiação. Reprodução.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG
[2]Médica Ginecologista e Obstetra, Hospital São Luiz, São Paulo, SP

Análise dos Óbitos por COVID-19 em Brasília e a Correlação com a Vacina

Marquisson Afonso Oliveira da Silva[1], Lucas Sampaio Matos[1], Guilherme Fonsêca de Azevedo e Sá[1], Doutora Jessica Danielle Oliveira[2]

INTRODUÇÃO:
No Distrito Federal já foram registrados mais de 8.400 óbitos por COVID-19. Nesse contexto, a proporção de cada faixa etária no total de óbitos se manteve constante durante o ano de 2020, contudo a vacinação paulatina dos grupos prioritários modificou essa tendência em 2021.

OBJETIVO:
Este trabalho tem o propósito de analisar a redução proporcional do número de óbitos causados por COVID-19, na faixa etária de 80 anos ou mais, quando comparada com as demais faixas etárias, desde o início da vacinação contra SARS-CoV-2 no Distrito Federal.

MÉTODO:
Realizou-se um estudo transversal dos óbitos por COVID-19, ocorridos no Distrito Federal, no primeiro quadrimestre de 2021. Os dados coletados foram retirados dos boletins diários de óbitos notificados no Distrito Federal em 2021, postados diariamente no site da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, os quais apresentam dados referentes à faixa etárias, unidade da federação de residência, local onde ocorre o óbito e presença ou ausência de comorbidades. Dessa forma, realizou-se uma análise da variação proporcional de óbitos da faixa etária acima de 80 anos em relação a amostragem total.

RESULTADOS:
Analisando a quantidade absoluta de óbitos por COVID-19 ocorridos na faixa acima de 80 anos entre janeiro e abril de 2021 ocorreu um aumento absoluto de 93 para 180. No mesmo período, o número de mortes por COVID-19 aumentou de 293 para 1769, um aumento de 504%. Portanto, a proporção de mortes da faixa etária de 80 anos ou mais caiu de 32% em janeiro para 10% em abril, demonstrando uma maior proteção presente nessa faixa etária devido a ordem de vacinação por idade. Outra análise utiliza-se a faixa etária de 50 a 59 que até abril ainda não estava plenamente imunizada, ocorrendo um aumento absoluto de 40 para 355 entre janeiro e abril, impacto da baixa imunização dessa faixa etária. O aumento percentual de mortes para essa faixa etária no período foi de 777%, 273% acima da média.

CONCLUSÃO:
Considerando constante a proporção de mortes entre faixas etárias sem a vacinação, se o aumento de óbitos entre janeiro e abril foi de 1476, o aumento entre a população acima de 80 anos seria por volta de 468, díspar dos 87 registrados. Assim, cerca de 381 vidas foram salvas dentre essa população.

Palavras-chave: Óbitos. COVID-19. Distrito-Federal. Vacina.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde, DF
[2]Docente, Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília, DF

Queda da Cobertura Vacinal no Brasil Durante a Pandemia de COVID-19

Maria Carolina de Araújo Seixas[1], Ana Paula Vilela Miranda[2], Tarquino Erastides Gavilanes Sánchez[3]

INTRODUÇÃO:
Com o advento da pandemia de COVID-19, foram desenvolvidas diversas medidas sanitárias de distanciamento social para a redução da transmissão e prevenção da doença. Desse modo, foi observada uma diminuição expressiva do comparecimento presencial aos serviços de saúde durante a pandemia.

OBJETIVO:
Avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 na cobertura vacinal do Brasil durante os anos de 2020 e 2021, comparando dados epidemiológicos registrados dentro e fora do contexto pandêmico.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo observacional e transversal, realizado a partir de dados secundários extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI). Foi avaliada a taxa de cobertura vacinal do Brasil por Região e por imunobiológico entre os anos de 2018 a 2021. Além disso, foi realizada uma revisão na literatura de forma sistemática em bases de dados nacionais e internacionais. Os portais de pesquisa usados foram: Google Acadêmico, PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde e utilizaram-se as palavras-chave “Pandemia”, “COVID-19”, “Vacina”, “Saúde Pública” e “Epidemiologia”.

RESULTADOS:
No período em análise, observou-se uma queda considerável na taxa de cobertura vacinal em todas as Regiões do país, sobretudo na região norte e entre os anos de 2019 e 2020. Ademais, verifica-se que, em relação aos anos anteriores à pandemia de COVID-19, houve um declínio significativo nas coberturas vacinais principalmente de vacinas do primeiro ano de vida, aumentando, dessa forma, a suscetibilidade de crianças a doenças imunopreviníveis. Outrossim, os artigos avaliados demonstram que crianças com grande vulnerabilidade econômica foram as mais afetadas no que tange a cobertura vacinal durante a pandemia. A literatura destaca ainda que a redução da cobertura vacinal pode contribuir para o surgimento de surtos de inúmeras doenças evitáveis por vacinas como o sarampo, por exemplo.

CONCLUSÃO:
Os achados analisados indicam que a pandemia de COVID-19 tem sido um grande desafio para estabelecer o pleno funcionamento de serviços essenciais de saúde e tem impactado diretamente nas taxas de cobertura vacinal do Brasil.

Palavras-chave: Vacina. Saúde Pública. Epidemiologia. Pandemia. COVID-19.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Brasília. Brasília DF
[2]Discente, Centro Universitário de Brasília. Brasília DF
[3]Docente, Centro Universitário de Brasília. Brasília DF

Fatores de Risco para o Suicídio em Estudantes de Medicina: uma Revisão de Literatura

Victor Hugo Fernandes de Oliveira[1], Mariana Santos Guimarães[2], Murilo Santos Guimarães[3]

INTRODUÇÃO:
O suicídio como problema de saúde tem diversos fatores de riscos e apresenta relevância mundial ainda de acordo com a OMS. Entre os estudantes de medicina e médicos formados tem-se um taxas maiores do que a população no geral e em demais grupos acadêmicos.

OBJETIVO:
O presente estudo consistiu em levantar evidências acerca da relevância dos fatores de risco do suicídio entre estudantes de medicina, bem como formas de prevenção, identificação e orientação adequada.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo de revisão de literatura a fim de sintetizar e organizar e organizar relatos e achados sobre os fatores de risco para o suicídio entre os estudantes de medicina. Essa revisão foi realizada a partir de uma apuração de quarto artigos de doze previamente analisados, que estavam nos idiomas português, espanhol e inglês e que foram publicados entre 2014 e 2021. As plataformas usadas como base de buscas foram LILACS e SciELO. Utilizou-se de descritores em português, espanhol e inglês ("educação médica" AND "tentativa de suicídio" OR "suicídio").

RESULTADOS:
A literatura remete a padrões como transtornos psiquiátricos, tentativas anteriores de suicídio, depressão, ansiedade e abusos de substâncias lícitas e ilícitas. No curso de medicina tem-se ainda outros fatores como pressão psicológica e alta carga de estudos associada a Síndrome de Burnout. Logo, a saúde mental do acadêmico é prejudicada gradativamente ao longo da graduação em decorrência de fatores já citados aliado competitividade por notas, vagas de monitoria e reconhecimento, reclusão de atividades de lazer, resultando em desinteresse pela própria vida. A prevenção se parte do reconhecimento como problema de saúde pública, e é importante quando entende-se que o assunto é um tabu a ser discutido na sociedade.

CONCLUSÃO:
Durante o estudo percebe-se influências externas e internas para a alta prevalência de suicídio entre estudantes de medicina quando comparado a outros cursos da área da saúde. Assim, é necessário a identificação dos fatores de risco e reformulação da carga de estudos do curso de medicina.

Palavras-chave: Tentativa de suicídio. Educação médica. Suicídio.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina do UNICEPLAC. Gama, DF
[2]Discente, Faculdade de Medicina do UNIFAN. Goiânia, GO
[3]Médico-orientador, Formado pela Faculdade de Medicina do UNICEPLAC. Gama, DF

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Obesidade como Fator de Risco para o Desenvolvimento do Câncer de Mama em Mulheres na Pós-Menopausa: uma Revisão Bibliográfica

Isadora Luiza de Campos e Souza[1], Marianne de Souza Santos[1], Mateus Celestino Gonçalves[1], Rafaella Valadares Diniz[1], Érica Guilhen Mario[2]

INTRODUÇÃO:
A obesidade, definida como uma inflamação crônica induzida por macrófagos no tecido adiposo capaz de criar um estado clínico de acúmulo de gordura corporal (Índice de Massa Corporal ≥ 30 Kg/m²), é um importante fator de risco para o câncer de mama, especialmente em mulheres na pós-menopausa.

OBJETIVO:
O trabalho objetiva demonstrar a atuação do tecido adiposo no aumento da inflamação e sua relação com a síntese e secreção de hormônios sexuais em mulheres obesas pós-menopausa, a fim de entender como a obesidade se torna um fator de risco relevante para induzir o desenvolvimento de câncer de mama.

MÉTODO:
O trabalho consiste em uma revisão bibliográfica na qual foram realizadas buscas na base de dados eletrônica do Pubmed, utilizando como descritor "obesity and breast cancer", publicados entre 2016 e 2021. Foram encontrados 200 artigos, sendo selecionados aqueles disponibilizados na íntegra de forma gratuita e que abordavam a inflamação como elo entre a obesidade e o câncer de mama.

RESULTADOS:
O tecido adiposo em obesos é composto por adipócitos apoptóticos circundados por macrófagos infiltrantes, que via NF-kB ativam um processo inflamatório local. Nesse contexto, há um aumento da expressão da aromatase nos adipócitos da mama. Essa enzima é responsável pela conversão de androgênios, oriundos das glândulas adrenais, em estrogênios. Ademais, citocinas pró-inflamatórias, como TNF-α e IL-6, estimulam a atividade da aromatase, resultando em uma maior síntese de estrogênio. Assim, os estrogênios produzidos localmente, como resultado do eixo de inflamação WAT em indivíduos obesos, podem representar um dos principais fatores para o desenvolvimento de câncer de mama, especialmente os do tipo ER-positivos, relacionados à presença de receptores de estrogênio em mulheres na pós-menopausa.

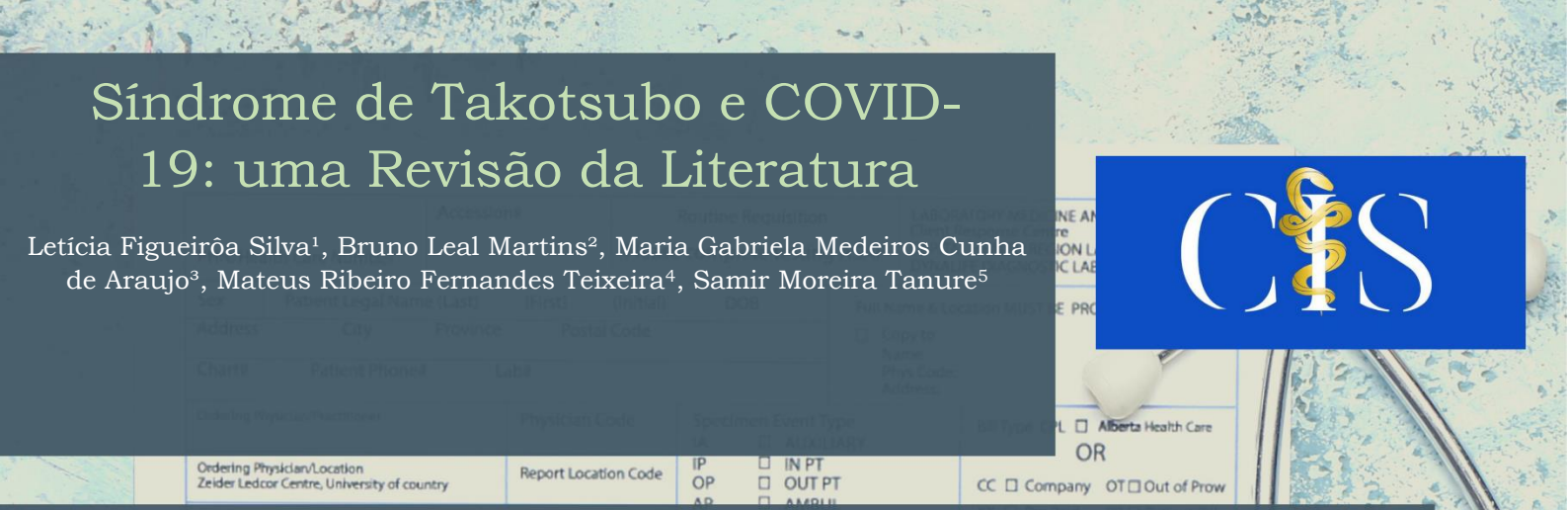
CONCLUSÃO:
Assim, é válido dar atenção às mulheres com excesso de tecido adiposo, já que esta condição caracteriza um estado de inflamação local com mais macrófagos, liberação de citocinas pró-inflamatórias e maior síntese de estrógeno pelos adipócitos mamários, predispondo à manifestação de tumores na mama.

Palavras-chave: Obesidade. Câncer de mama. Inflamação.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Atenas de Sete Lagoas, MG
[2]Docente, Faculdade Atenas de Sete Lagoas, MG

Síndrome de Takotsubo e COVID-19: uma Revisão da Literatura

Letícia Figueirôa Silva[1], Bruno Leal Martins[2], Maria Gabriela Medeiros Cunha de Araujo[3], Mateus Ribeiro Fernandes Teixeira[4], Samir Moreira Tanure[5]



INTRODUÇÃO:
A Síndrome de Takotsubo é uma cardiomiopatia precipitada pelo estresse emocional. Acredita-se existir associação entre a síndrome e a infecção pelo coronavírus, pois estudos primários e relatos de caso evidenciaram aumento na incidência dessa cardiopatia em pacientes durante a era do COVID-19.

OBJETIVO:
Avaliar a relação entre o aumento do número de casos da Síndrome de Takotsubo (ST) e a pandemia do vírus Sars-CoV-2, dado que as complicações cardiovasculares em pacientes com COVID-19 requerem atenção especial.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a elevação de cardiopatias por estresse durante a pandemia do COVID-19. Para a sua execução, realizou-se buscas nas bases de dados *Scielo* e *PubMed*, utilizando os seguintes descritores: "takotsubo syndrome" and "COVID-19", bem como consultas em evidências científicas disponibilizadas pela Sociedade Brasileira de Cardiologia. Foram selecionados 11 artigos para a realização desta revisão. Os critérios inclusivos foram: artigos em inglês ou português, com texto completo disponível, publicados no período de 2020 a 2021, e que abrangessem a temática pretendida. Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos e não pertencentes ao tema.

REVISÃO:
Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o coronavírus tem forte impacto na saúde mental dos indivíduos. Diante disso, desordens associadas ao estresse, como a Síndrome de Takotsubo, apresentaram aumento em sua incidência. Os pacientes têm manifestações que simulam síndrome coronariana aguda (SCA), como dor torácica, dispneia e hipotensão. Um estudo de coorte realizado na Cleveland Clinic analisou 1.914 pacientes diagnosticados com SCA e evidenciou que 7,75% destes tiveram diagnóstico de ST durante a pandemia, mostrando uma elevação em torno de 6% quando comparado a tempos não pandêmicos. Apesar do desconhecimento do mecanismo, viu-se que a tempestade de citocinas da COVID-19 é seguida por aumento das catecolaminas, o que pode levar a danos no miocárdio e desencadear a ST.

CONCLUSÃO:
Desta forma, é importante destacar que lesões miocárdicas estão associadas a um pior prognóstico na COVID-19, e que os tempos de pandemia foram facilitadores para o desenvolvimento da ST em indivíduos predispostos, visto que gerou grande estresse emocional.

Palavras-chave: Cardiomiopatia de Takotsubo. COVID-19. Pandemias. Saúde Mental.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de João Pessoa, PB
[2]Discente, Centro Universitário de Patos, PB
[3]Discente, Universidade Federal da Paraíba, PB
[4]Discente, Centro Universitário de João Pessoa, PB
[5]Docente, Hospital Universitário Lauro Wanderley, PB

Perfil Clínico-epidemiológico da Sífilis Gestacional e Congênita no Estado do Piauí

Alaíde Silva Lemos[1]; Amanda Caroline Carneiro D'Albuquerque[1]; Letícia Thayná Nery da Silva Viana[1]; Sangella da Silva Soares[1]; Samara Fernanda Vieira Valença[2]

INTRODUÇÃO:
Sífilis é um problema de saúde pública de difícil controle, com transmissão sexual ou congênita. A obrigatoriedade de notificação compulsória em grávidas objetiva conhecer o estado sorológico para iniciar a terapêutica materna precoce, visando evitar a infecção congênita do Treponema pallidum.

OBJETIVO:
O objetivo do estudo é traçar o perfil epidemiológico dos casos notificados de sífilis gestacional e congênita no período de 2014-2019 no estado do Piauí, a fim de nortear políticas públicas.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo descritivo, com base nas fichas de notificação compulsória do Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (SINAN). O local de estudo é o estado do Piauí no período de 2014-2020, sendo excluídos casos duplicados encontrados a partir da análise do SINAN. Foram avaliadas as variáveis sociodemográficas materna, realização ou não de pré-natal, dados obstétricos e do tratamento, clínica e laboratório em recém-nascidos. Realizou-se tabulação e análise estatística descritiva simples no programa Microsoft Office Excel. O trabalho é isento de passar pelo Comitê de Ética e Pesquisa em concordância com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Pesquisa.

RESULTADOS:
Entre os citados anos, foram identificados 3008 casos de sífilis gestacional e 2354 casos de sífilis congênita, havendo um aumento progressivo e significativo de casos durante esses anos. Ao serem analisadas as características sociodemográficas, notou-se uma prevalência de gestantes na faixa etária entre os 20-29 anos (50,1%), de cor parda (72,5%), com o ensino fundamental maior incompleto (23,4%), e com diagnóstico no 3º trimestre de gestação (42,18%), foi prevalente a classificação clínica de sífilis latente (34,8%). Com relação aos casos de sífilis congênitas, 85,5% das mães realizaram o pré-natal, porém apenas 3,31% realizaram o esquema de tratamento de forma adequada.

CONCLUSÃO:
Apesar de possuir uma taxa de sífilis gestacional inferior às taxas nacionais, o índice de sífilis congênita no Piauí é significativamente alta, o que denota falha ou ausência de notificações, além de apontar para a necessidade de medidas que promovam adesão ao pré-natal e ao tratamento correto.

Palavras-chave: Sífilis Congênita. Infecções por Treponema. Gestantes. Notificação de Doenças Infecciosas.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Uninovafapi, PI
[2]Docente, Centro Universitário Uninovafapi, PI

A Incidência de Doenças Reumáticas entre os Trabalhadores Rurais Braçais no Brasil: uma Revisão Integrativa

Eduardo Victor Martins de Oliveira[1], Brenda de Santana Silva[1], Marcos Antonio da Silva Barbosa Junior[1], Thiago Ferreira dos Santos[1], Karol Fireman de Farias[2]

INTRODUÇÃO:
As doenças reumáticas são um conjunto de enfermidades que afetam a musculatura, as articulações e a estrutura esquelética, restringindo a movimentação. Destaca-se, no Brasil, entre os trabalhadores rurais braçais a constante incidência de enfermidades reumáticas.

OBJETIVO:
O presente trabalho tem por objetivo avaliar a possível relação entre o trabalho rural braçal e a incidência de doenças reumáticas decorrentes da atividade ocupacional, bem como elencar as enfermidades reumáticas mais frequentes nessa população.

MÉTODO:
Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura, utilizou-se os descritores "*rheumatic diseases*", "*rural workers*" e suas traduções e sinônimos para formular a expressão de busca. As buscas foram feitas em maio de 2021, nas bases de dados digitais MEDLINE, LILACS e BDENF, utilizando-se os filtros: "last 10 years" e "full text", retornando 660 resultados. Em seguida, foi realizada a exportação dos achados para o software *State of the Art throught Systematic Review* (StArt) – onde foi realizada a remoção das duplicatas, a tabulação dos resultados, a marcação de leitura de títulos e resumos e a marcação dos artigos que em acordo com os critérios de elegibilidade seguiram para análise crítica.

RESULTADOS:
Há a percepção de uma íntima relação entre a atividade braçal dos trabalhadores rurais, associado com estilo de vida desses trabalhadores, e a incidência de doenças reumáticas que comprometem – em algum grau – a locomoção desses trabalhadores. Dentre as principais doenças identificadas estão: bursites, artrose, osteoporose, fibromialgia, tendinites, gota e diversas doenças inflamatórias da coluna vertebral. Com base nisso, associou-se que o estresse gerado pela alta demanda de esforço físico exigido pelo trabalho braçal rural, muitas vezes associado a condições insalubres de trabalho e má postura corporal no manejo das ferramentas, fomentam a incidência de doenças reumáticas em significativo número dessa população.

CONCLUSÃO:
Conclui-se que existe uma significativa correlação entre o esforço gerado pelo trabalho rural braçal e a incidência de doenças reumáticas. Sendo assim, é notória a necessidade de um acompanhamento regular da saúde desse trabalhador para a identificação de potenciais indícios de tais enfermidades.

Palavras-chave: Trabalhadores Rurais. Doenças Reumáticas.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Federal de Alagoas. Arapiraca, AL.
[2]Docente, Universidade Federal de Alagoas. Arapiraca, AL.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Endometriose e o Impacto na Qualidade de Vida da Paciente

Ana Paula Vilela Miranda[1], Luiza Araújo Castro[2], Maria Carolina de Araújo Seixas[3], Tarquino Erastides Gavilanes Sánchez[4]

INTRODUÇÃO:
A endometriose é uma doença estrogênio-dependente que consiste na implantação de estroma endometrial em tecidos extrauterinos, afetando principalmente mulheres em idade fértil. Os sintomas geram impactos negativos na vida da paciente devido ao caráter crônico e possibilidade de falha no tratamento.

OBJETIVO:
A presente revisão de literatura tem como objetivo avaliar o impacto da endometriose na qualidade de vida das mulheres portadoras da condição.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PUBMED e SCIELO. Os seguintes descritores selecionados nos DeCS foram utilizados: “Endometriose”, “Qualidade de Vida”, “Dor”. Foram selecionados 8 artigos, publicados entre 2011 a 2021, sendo o critério de inclusão estabelecido os artigos que abordavam a temática da endometriose e a qualidade de vida da paciente portadora da doença. Excluiu-se os artigos que não abordaram minimamente a qualidade de vida da paciente com endometriose, bem como aqueles que abordaram outros temas pertinentes à doença que não se enquadravam na presente temática.

RESULTADOS:
Observou-se o impacto significativamente negativo da endometriose, com maior repercussão em pacientes cujo caráter histológico aponta para instalações de células endometriais em tecidos mais profundos. Os principais sintomas encontrados são dismenorreia, dispareunia e infertilidade. Dentre os fatores preditivos de pior qualidade de vida, avaliados pelos questionários *Perceived Stress Scale* (PSS) e *Short Form* 36 (SF-36), aponta-se o estresse psicológico causado pela dor e a dificuldade de regulação das emoções, gerada pela dificuldade de aceitação do diagnóstico da doença, que ocorre em muitos casos tardiamente. É percebido, portanto, que a endometriose gera um alto índice de ansiedade e depressão, o que também deve ser alvo do tratamento individualizado.

CONCLUSÃO:
Conclui-se que a qualidade de vida da paciente está diretamente relacionada à sua percepção de doença e à intensidade da dor. Esses parâmetros devem ser avaliados precocemente pois serão influenciadores na escolha do tratamento, realizado com o apoio de equipes multiprofissionais.

Palavras-chave: Endometriose. Qualidade de Vida. Dor.

Filiações:
[1] Discente, Centro Universitário de Brasília. Brasília, DF.
[2] Discente, Centro Universitário de Brasília. Brasília, DF.
[3] Discente, Centro Universitário de Brasília. Brasília, DF.
[4] Discente, Centro Universitário de Brasília. Brasília, DF.
[5] Docente, Centro Universitário de Brasília. Brasília, DF.

Hidroxicloroquina: Vilão ou Mocinha no Tratamento De SARS-CoV-2? Uma Revisão de Literatura

Barbara Cristhina Vilela Rodrigues Alves[1]; Richardison Resende Oliveira[2]; Victor Cesar Almeida Barbosa[3]; Benedito de Souza Gonçalves Júnior[4]

INTRODUÇÃO:
A ausência de tratamento para a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS -CoV 2) divide a sociedade científica quanto a adesão ao uso de hidroxicloroquina (HCQ) em paciente com COVID-19. Estudos in vitro mostram-se positivos quanto sua redução viral, porém in vivo seus resultados são controversos.

OBJETIVO:
Identificar as evidências científicas existentes, por meio de estudos in vitro e in vivo, sobre a efetividade do uso de hidroxicloroquina como forma de impedir a replicação do SARS-CoV-2 e como forma de tratamento da afecção e de seus efeitos colaterais.

MÉTODO:
Foi elaborada uma busca sistemática de estudos científicos que visam a utilização da HCQ como possível tratamento da SARS – CoV 2. Foi-se utilizando a base de dados, PubMed e sites externos como a Nature Research, onde aplicou-se os seguintes descritores: “SARS – CoV 2”, “COVID-19”, utilizando o operador booleano “OR”, em associação a “hidroxicloroquina”, “estudo in vitro”, “estudo in vivo”, bem como seus respectivos termos em língua inglesa combinados entre si pelo operador booleano “AND”. Foram considerados 12 artigos na íntegra, em português e em inglês, e excluídos aqueles que tratavam de revisões bibliográficas.

RESULTADOS:
Por se tratar de uma classe de 4-aminoquinolinas menos tóxica, a hidroxicloroquina, vem sendo observada em diversos estudos como um potencial antiviral. Desta forma, poderia ter efeitos benéficos no tratamento da SARS-CoV-2, o que se confirma em diversos estudos in vitro sistematizado pelo presente trabalho. Porém, estudos in vivo não são concordantes quanto aos benefícios da HCQ contra o SARS-CoV-2 em humanos. Dentre os oito ensaios clínicos observados, seis são não-randomizados, com baixa adesão de participantes, sugerindo a necessidade de estudos metodológicos mais rigorosos e com números mais significativos de participantes. O mesmo ocorre com os outros dois estudos randomizados nos quais os resultados são inconclusivos, necessitando de uma maior amostragem.

CONCLUSÃO:
A literatura científica é escassa e divergente quanto à efetividade de HCQ no que diz respeito ao tratamento do COVID-19, ainda assim, houve a rápida disseminação e instalação desse medicamento, conferindo alto risco a população. Desta forma, se faz necessário o desenvolvimento de maiores estudos.

Palavras-chave: SARS-COV-2. COVID-19. HIDROXICLOROQUINA.

Filiações:
[1]Discente em Medicina, Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu, MG
[2]Discente em Medicina, Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu, MG
[3]Discente em Medicina, Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu, MG
[4]Docente em Medicina, Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu, MG

Impactos da COVID-19 na Fertilidade Feminina

Weder Silva Borges Junior[1], Déborah Alvim Monteiro[2], Mariana Campos Terra[3], Livia Pereira do Vaz[4], Waldemar Naves Do Amaral[5]

INTRODUÇÃO:
A pandemia causada pelo covid-19 já vitimou cerca de 3.54 milhões de vidas e segue gerando consequências preocupantes e incalculáveis. Dentre os desdobramentos da aquisição do vírus, enfrentamos os impactos negativos na saúde reprodutiva feminina, configurando um grave problema de saúde pública.

OBJETIVO:
Compreender quais os principais impactos do SARS-CoV-2 na fertilidade feminina, afim de atenuar seus possíveis danos.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo descritivo, baseado em revisão integrativa de literaturas. As plataformas para pesquisa foram PubMed (National Library of Medicine and National Institutes of Health) e Scielo. Foram utilizados os descritores em ciências da saúde: "Covid-19 "female", "impacts", "fertility", "ACE2", "women" e seus equivalentes em português. Foram excluídos os artigos que não respondiam ao objetivo do trabalho sendo, portanto, selecionados 6 artigos publicados entre 2019 e 2021 e 1 publicado em 2003, disponibilizados na íntegra em inglês ou português. O critério de seleção foi a presença de descritores no título e/ou resumo.

RESULTADOS:
Os artigos apontam para uma potencial patogenicidade do 2019-nCoV no ovário, útero, vagina e até na placenta, mediante a expressão da angiotensina 2 que é significativa nos tecidos desses órgãos e nas glândulas ovarianas. Logo, apesar dos estudos serem recentes, são fortes os indícios que esse vírus está associado a intercorrências reprodutivas: perda na qualidade dos ovócitos e diminuição da reserva ovariana. Além dos fatores orgânicos, é relevante elencar que os artigos apontam a saúde mental como grande impactante na fertilidade da mulher: o agravamento dos efeitos psicológicos (estresse, por exemplo) do SARS-CoV-2 no contaminado, desencadeia mecanismos biológicos (como a ativação do eixo HPA e consequente desregulação hormonal), colocando em risco a saúde dos gametas femininos.

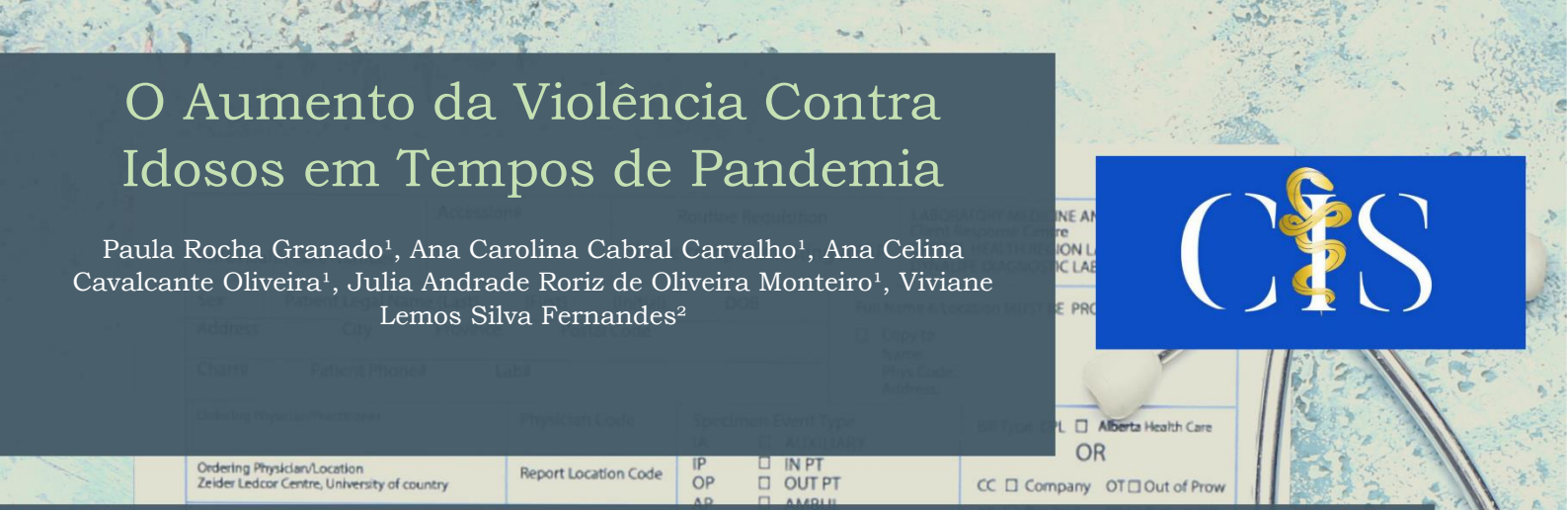
CONCLUSÃO:
Assim, apesar das atuais limitações amostrais de evidências, conclui-se, então, que um acompanhamento médico adequado durante e após a infecção de mulheres em idade fértil é a melhor forma de atenuar os possíveis danos causados pelo SARS-CoV-2 aos gametas e também às futuras gerações.

Palavras-chave: COVID-19. Feminina. Impactos. Fertilidade. ACE2.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, GO
[2]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, GO
[3]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, GO
[4]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, GO
[5]Docente, Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, GO

O Aumento da Violência Contra Idosos em Tempos de Pandemia

Paula Rocha Granado[1], Ana Carolina Cabral Carvalho[1], Ana Celina Cavalcante Oliveira[1], Julia Andrade Roriz de Oliveira Monteiro[1], Viviane Lemos Silva Fernandes[2]



INTRODUÇÃO:
Violência é o uso da força, palavras ou poder que resulta ferimentos, tortura, morte ou que machucam alguém. Com a pandemia do Covid-19 e as mudanças no cotidiano da sociedade, houve indícios do aumento da violência contra o idoso no isolamento que mostram a importância da discussão desse assunto.

OBJETIVO:
O objetivo deste artigo de revisão bibliográfica é analisar as possíveis causas que exercem influência do aumento do número de casos de violência contra os idosos no período da pandemia.

MÉTODO:
O artigo em questão, trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática com base em artigos disponíveis no acervo eletrônico da plataforma da Pubmed, publicados entre os anos de 2020 e 2021. As palavras-chaves utilizadas para pesquisa foram “elderly”, “violence”, “pandemic”, “abuse” e “aged”. Os critérios de inclusão incluíam artigos publicados no período já citado, disponibilidade do artigo em versão livre e que abordassem a temática de violência contra os idoso. Foram excluídas as publicações que não delimitavam a associação da pandemia com o aumento da violência contra os idosos e os muito semelhantes que não abordavam ideias diversificadas perante a temática.

RESULTADOS:
Visto que idosos são grupo de risco frente à infecção por COVID-19, além de população em vulnerabilidade frente a situações de violência, o isolamento social atual foi descrito, nos 5 textos analisados, como fator determinante para aumento dos casos de abuso de idosos em contexto de pandemia, sendo que 1 em cada 6 idosos vivencia alguma forma de violência. Nesse sentido, as denúncias indicaram aumento, enfaticamente, da agressão física, mas as demais categorias, principalmente a negligência, por serem de maior dificuldade de queixa, além de terem se intensificado, continuam cada vez mais subnotificadas. A carência de políticas específicas direcionadas a essa problemática é apontada como elemento essencial para a perpetuação e crescimento das agressões em condições de isolamento.

CONCLUSÃO:
A partir dos textos analisados, conclui-se que são necessárias estratégias para a redução da violência doméstica dentro do contexto de pandemia. Planejamentos como políticas sociais, políticas públicas de saúde e ações de proteção de direitos são de extrema importância para a temática atual.

Palavras-chave: Violência Doméstica. Pandemias. Idoso.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina e Nutrição do Centro Universitário de Anápolis, GO
[2]Docente, Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Anápolis, GO

Comunicação Terapêutica: Hormonioterapia e Castração Química

Lhoanna Maria de Arêa Leão Costa[1], Viviane de Sousa Santos[1], Bianca Lustosa Brandão[1], Cristiano Nunes de Lima Viana[1], Aureliano Machado de Oliveira[2]

INTRODUÇÃO:
Hormônios são úteis no tratamento de câncer e possuem efeitos colaterais que deixam os pacientes resistentes em aceitá-los, como no caso do câncer de próstata, a castração química é um efeito iatrogênico ao tratamento. Estabelecer uma boa relação médico-paciente, visa atrair o homem a se cuidar.

OBJETIVO:
Compreender a importância da comunicação terapêutica e da construção da boa relação médico-paciente, no contexto da hormonioterapia e seus efeitos colaterais.

MÉTODO:
Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura a partir de busca nas bases de dados indexadas BVS e SCIELO, utilizando-se como descritores controlados os termos: hormonioterapia, castração química e comunicação terapêutica. Foram incluídos artigos científicos que contemplassem a temática publicados entre 2008 e 2017. Dos 215 artigos encontrados, 8 foram selecionados por serem pertinentes ao tema proposto.

RESULTADOS:
Os artigos abordam que a comunicação quando gira em torno de uma boa relação médico-paciente é de tamanha importância nas práticas de saúde, pois viabiliza que os profissionais estabeleçam um relacionamento interpessoal com os pacientes. Portanto, é necessário desmistificar os preconceitos acerca do cuidado da saúde do homem, pois a prevenção e a detecção precoce nos casos de câncer de próstata, são estratégias básicas para o controle dessa enfermidade.

CONCLUSÃO:
Dessa forma, podemos confirmar a importância da comunicação e de como uma boa relação médico-paciente é responsável por provocar mudança de hábitos, melhorar a qualidade de vida e até salvar vidas.

Palavras-chave: Hormonioterapia. Comunicação. Relação médico-paciente.

Filiações:
[1]Discente do 6° Período de Medicina, Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, PI.
[2]MSc Engenharia biomédica. Docente de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, PI.

Manifestações Oftalmológicas Secundárias a Psoríase, Importância da Visão Integral dos Pacientes na Qualidade de Vida

Maria Cristina Araújo Estrela[1], Laura Martins de Oliveira[1], Eduardo Cerchi Barbosa[1], Sandro Marlos Moreira[2]

INTRODUÇÃO:
A psoríase é uma condição sistêmica inflamatória crônica, possui uma grande potencialidade de afetar negativamente a qualidade de vida desse grupo. Os aspectos clínicos dessa doença, geralmente abrange uma visão dermatológica, apresentando-se na forma de placas eritematosas.

OBJETIVO:
A psoríase possui caracteristicamente maiores manifestações dermatológicas, no entanto, observa-se diversas alterações oftalmológicas associadas a essa condição. Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo observar as manifestações oftalmológicas secundárias à psoríase.

MÉTODO:
Na realização da revisão integrativa, aplicou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Oftalmologia", "Psoríase", "Manifestações oftalmológicas' e "Ocular manifestations" nas bases de dados Lilacs e Scholar Google, Scielo e PubMed. Foram analisados e selecionados os artigos tendo como fatores de inclusão, idioma, inglês, português, período de publicação de 2015 a 2021, além da relevância na abordagem temática.

RESULTADOS:
A psoríase é uma inflamação imunomediada, que se apresenta clinicamente, principalmente, na forma de placas eritematosas. Contudo, observa-se que há outras manifestações sistêmicas dessa patologia, incluindo manifestações oftalmológicas. A pálpebra e conjuntiva são os sítios oftalmológicos mais frequentes de acometimento, causando blefarite, conjuntivite, uveítes e lesões corneanas. Quando acometido de forma crônica as estruturas oculares, pode resultar em madarose, ectrópio e triquíase. No que diz respeito à prevalência das manifestações oftalmológicas, o sexo masculino é mais acometido, ocorrendo principalmente após a exacerbação da patologia. As consequências oculares ainda carecem de pesquisas, as quais devem ser realizadas visando à integralidade dos pacientes e qualidade de vida.

CONCLUSÃO:
Há diversas manifestações secundárias à psoríase, as quais possuem como alvo principal as pálpebras e conjuntiva. Ainda há uma carência bibliográfica acerca das manifestações secundárias. Logo, tendo em vista a maior qualidade de vida, maiores estudos se fazem necessários.

Palavras-chave: Psoríase. Oftalmologia. Manifestações oftalmológicas. Manifestações oculares.

Filiações:
[1]Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA
[2]Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA

Uropatia Obstrutiva: a Hiperplasia Benigna da Próstata e seus Efeitos para Saúde do Homem

Matheus Felipe Rezende[1], Virgínia Braz da Silva Vaz[2], Humberto Alcantara Teodoro[3], Giulia Manuella Resende e Almeida[4], Felipe Rodrigues Braz[5]

INTRODUÇÃO:
A hiperplasia benigna da próstata (HBP) é uma patologia decorrente do aumento volumétrico dessa glândula que ocasiona a obstrução urinária, sendo considerada uma uropatia obstrutiva. Essa doença interfere nas atividades diárias e qualidade de vida, tornando-se determinante para a saúde do homem.

OBJETIVO:
Revisar as manifestações sistêmicas da Uropatia Obstrutiva ocasionada pela Hiperplasia Benigna da Próstata, bem como os seus efeitos para saúde do homem.

MÉTODO:
A pesquisa bibliográfica foi realizada após a identificação dos descritores pela plataforma Decs, sendo eles: Hiperplasia Benigna da Próstata, Hiperplasia Prostática, Saúde do Homem, Urologia. Por esses descritores e utilizando-se os operadores Booleanos “AND” e “OR”, na Plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com filtros de trabalho científico dos últimos cinco anos e na língua portuguesa, obteve-se quatro resultados. Destes, foram selecionados três a partir do Abstract e o outro foi excluído, pois estava fora da temática de escopo. Dos três selecionados foi realizada a leitura completa e, destes, dois foram incluídos para confecção da revisão literária.

RESULTADOS:
A HBP é uma doença comum em pacientes acima de cinquenta anos que afeta a saúde do homem em virtude dos seus sintomas e agravamentos. Devido ao fator obstrutivo pelo aumento do volume prostático, deve-se avaliar os sintomas do trato urinário inferior, o crescimento prostático e a obstrução infravesical. Dessa forma, as manifestações podem ser obstrutivas e irritativas, sendo as primeiras: jato urinário interrompido, esforço miccional, gotejamento terminal e retenção urinária incompleta. Em relação aos sintomas irritativos, são eles: polaciúria, noctúria, incontinência urinária e dor. Assim, é importante a avaliação precoce da HBP, haja vista que essa patologia, se não tratada de forma eficaz, pode ocasionar hidronefrose, retenção urinária, insuficiência renal e perda na qualidade de vida.

CONCLUSÃO:
A HBP é uma patologia de importante diagnóstico e tratamento, cuja avaliação clínica dos sintomas é essencial. Essa análise precoce facilita o acompanhamento e condução medicamentosa ou cirúrgica, visando melhor qualidade de vida do paciente e evitando agravamentos futuros.

Palavras-chave: Hiperplasia Benigna da Próstata. Hiperplasia Prostática. Saúde do Homem. Urologia.

Filiações:
[1]Discente, Instituto Master de Ensino Presidente Master de Ensino Professor Antônio Carlos, Araguari, MG.
[2]Discente, Instituto Master de Ensino Presidente Master de Ensino Professor Antônio Carlos, Araguari, MG.
[3]Discente, Instituto Master de Ensino Presidente Master de Ensino Professor Antônio Carlos, Araguari, MG.
[4]Discente, Instituto Master de Ensino Presidente Master de Ensino Professor Antônio Carlos, Araguari, MG
[5]Anestesiologista e Docente na Instituição Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, MG.

O Impacto da Pandemia do COVID-19 no Acompanhamento e Tratamento de Pessoas Vivendo com HIV

Juliana Azevedo de Vasconcelos[1], Tarquino Erastides Gavilanes Sachéz[2], Ana Paula Vilela Miranda[3], Luiza Araujo Castro[4], Maria Clara Ibrahim Saraiva[5]

INTRODUÇÃO:
A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é considerada em todo um mundo um problema de saúde pública, e a nova pandemia do coronavírus tem afetado o tratamento e acompanhamento de pessoas que vivem com HIV.

OBJETIVO:
O presente estudo teve por objetivo analisar as consequências da pandemia da COVID-19 durante o ano de 2020 no seguimento do tratamento do HIV.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo descritivo quantitativo Foram utilizados dados de domínio público, cujo levantamento foi feito por meio do aplicativo TABNET, do departamento de informática do SUS e dados do Painel de Monitoramento de Dados de HIV Durante a Pandemia da COVID-19 presente no departamento de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis na página do Ministério da Saúde. Além disso, foram utilizados dados da ONG UNAIDS acerca do tema proposto.

RESULTADOS:
Em 2020, no Brasil, estimava-se que mais de 920 mil pessoas vivem com HIV, dessas, 89% possuem diagnóstico e aproximadamente 760 mil realizam tratamento com antirretroviral. A pandemia do COVID-19 ocasionou o redirecionamento do sistema de saúde para o combate ao novo coronavírus somado a isso o medo de infecção foram fatores que dificultaram o acompanhamento e tratamento dos portadores do HIV. A porcentagem de pacientes que atrasaram mais de 30 dias para pegar o antirretroviral no ano de 2020 foi de 18%, enquanto que no ano de 2019 esse número era de 14%, além disso alguns Estados brasileiros relataram falta da medicação. Ademais os testes de CD4 e Carga Viral também foram afetados durante esse período e por isso foram realizados menos acompanhamentos quando comparados ao período de 2019.

CONCLUSÃO:
Portanto os transtornos ocasionados pela pandemia podem ter como consequência uma demora para alcançar a supressão viral sustentada, aumentando o risco de maior vulnerabilidade do sistema imunológico e complicações nesses pacientes, e ainda colocar em risco pessoas que não são infectadas pelo HIV.

Palavras-chave: HIV. COVID-19. Pandemia. Adesão ao tratamento medicamentoso. Antirretrovirais.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Brasília, DF
[2]Docente, Centro Universitário de Brasília. Brasília, DF
[3]Discente, Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Brasília, DF
[4]Discente, Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Brasília, DF
[5]Discente, Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Brasília, DF

Tromboembolismo Venoso e a Terapia Anticoagulante na COVID-19: uma Revisão de Literatura

Luana Maria Leite Villarim Dias[1], Camila Araújo Novais Lima[1], Eduardo Franco Correia Cruz Filho[1], Bruno Araújo Novais Lima[2]

INTRODUÇÃO:
Os eventos pró-trombóticos são recorrentes durante o processo inflamatório gerado pelo novo coronavírus, o qual utiliza a ECA-2 como receptor, desregulando a cascata de coagulação. Isso se deve aos mecanismos fisiopatológicos das infecções agudas que desencadeiam o estado de hipercoagulabilidade.

OBJETIVO:
Explorar a ocorrência da trombose venosa profunda durante a infecção aguda causada pelo SARS-COV2 e o efeito do tratamento anticoagulante na resolução dos quadros de tendência pró-trombótica.

MÉTODO:
Realizada uma revisão de literatura do tipo exploratória, através de pesquisas feitas com base em artigos completos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para essa seleção, foram utilizados os descritores "Anticoagulantes", "Citocinas", "Coagulação", "Coronavírus" e "Fibrina", em associação ao operador booleano AND, limitando-se a trabalhos publicados nos últimos três anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Inicialmente foram pré-selecionados 13 artigos, dos quais 8 foram selecionados após leitura completa por melhor se relacionarem ao tema.

RESULTADOS:
Os achados laboratoriais dos pacientes infectados pelo SARS-COV2 apresentam níveis de fibrinogênio, proteína C reativa e, especialmente, D-dímero elevados. Este é resultado da degradação de fibrina e tem sido evidenciado nos casos mais graves e picos da doença. Uma vez gerado aumento da formação de fibrina e diminuição da fibrinólise endógena, estabelece-se um estado pró-trombótico favorável a ocorrência de tromboembolismo venoso. Têm sido comprovados os efeitos significativos da profilaxia e terapia anticoagulantes nos pacientes que desenvolvem quadros clínicos moderados a graves da COVID-19. Tal tratamento se dá por meio da administração de heparina ou de sua associação com outra droga em doses limitadas, visto que segundo estudos doses mais elevadas não repercutem positivamente.

CONCLUSÃO:
A infecção gerada pelo novo coronavírus aumenta os riscos de hipercoagulabilidade através da alta liberação de citocinas inflamatórias na cascata de coagulação. A resolução desse estado deve ser implantada através da profilaxia e terapia anticoagulante nos pacientes com agravamento da doença.

Palavras-chave: Anticoagulantes. Citocinas. Coagulação. Coronavírus. Fibrina.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de João Pessoa, PB
[2]Médico pela Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB

Sexualidade e Saúde Sexual da Mulher Idosa no Brasil

Déborah Alvim Monteiro Batista Alves[1], Weder Silva Borges Junior[1], Lívia Pereira do Vaz[1], Mariana Campos Terra[1], Waldemar Naves do Amaral[2]

INTRODUÇÃO:
Sexualidade e saúde sexual são aspectos importantes que impactam a qualidade de vida. Com o envelhecimento da população brasileira, é necessário repensar esses fatores, em especial na população idosa feminina ,que é quantitativamente maior e é mais afetada pelos estigmas atrelados a essas questões.

OBJETIVO:
Compreender os dilemas sociais e biológicos que englobam a saúde sexual e a sexualidade de mulheres idosas no Brasil e os impactos desses fatores na qualidade de vida dessa população.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo descritivo, baseado em uma revisão sistemática da literatura. Utilizou-se as plataformas PubMed (National Library of Medicine and National Institutes of Health) e Scielo para a realização da pesquisa. Os descritores escolhidos foram : “sexuality”, “sexual health” e “elderly women” e seus correspondentes em português: “sexualidade”, “saúde sexual” e “idosas”. Dentre os artigos encontrados, foram selecionados apenas aqueles que respondiam ao objetivo do trabalho e estavam restritos às pesquisas em território brasileiro, totalizando 6 trabalhos disponibilizados na íntegra em inglês ou português.

RESULTADOS:
Partindo-se da análise de uma boa qualidade de vida, a sexualidade e a saúde sexual mostram-se essenciais, inclusive na velhice. Porém, esses aspectos estão fortemente envolvidos por estigmas que os invisibilizam, em especial quando trata-se de mulheres.
A falta de assistência à sexualidade nos serviços de saúde e a rigidez moral com que a sociedade lida com tal tema mostrou-se como os principais empecilhos na busca de auxílio e conhecimento da idosa.
Alterações fisiológicas e mudanças na resposta sexual com o avanço da idade são inevitáveis, mas isso não torna a mulher idosa um ser assexual. As novas demandas de saúde ressignificam as práticas sexuais e a sexualidade e suas manifestações, exigindo novos cuidados.

CONCLUSÃO:
Conclui-se que as idosas são vítimas de preconceitos e tabus que impõem a elas o rótulo de pessoas assexuadas e limitam a vivência de sua sexualidade, influenciando negativamente sua auto percepção e saúde corporal.

Palavras-chave: Sexualidade. Saúde sexual. Idosas.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, GO
[2]Docente, Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, GO

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Benefícios do Uso de Mitomicina C em Cirurgias Fotorrefrativas

Virgínia Braz da Silva Vaz[1], Camila Pereira Fernandes[2], Caroline Pereira Fernandes[3], Maria Gabriela Thomazini[4], Felipe Rodrigues Braz[5]

INTRODUÇÃO:
A Mitomicina C é utilizada em cirurgias oftalmológicas desde 1983. Essa substância é um antimetabólito alquilante que se liga ao DNA e acarreta na inibição da síntese do material genético e diminuição do processo mitótico, contribuindo para cicatrização do tecido alvo sem exacerbação fibroblástica.

OBJETIVO:
Revisar e comparar os benefícios do uso da Mitomicina (MMC) em cirurgias oftalmológicas VS os malefícios do uso exagerado dessa substância, baseando-se em cirurgias fotorrefrativas e avaliando, principalmente, os ganhos no processo de cicatrização oftalmológica do paciente.

MÉTODO:
A pesquisa bibliográfica foi realizada após a identificação dos descritores pela plataforma Decs, sendo eles: Ceractomia Fotorrefrativa, Mitomicina e Procedimentos Cirúrgicos Oftalmológicos. Por esses descritores e utilizando-se os operadores Booleanos “AND” e “OR”, na Plataforma Pubmed, com filtros de trabalhos científicos dos últimos cinco anos obteve-se dezenove resultados. Destes, oito foram selecionados a partir do Abstract e oito foram excluídos, pois estavam fora da temática de escopo. Dos oito selecionados, foi realizada a leitura completa e destes, três foram incluídos para confecção da revisão literária.

RESULTADOS:
A Mitomicina C é considerada um antineoplásico que se liga ao material genético e atenua a síntese de DNA/RNA, reduzindo o processo mitótico e a proliferação celular. Essa atenuação têm benefícios na cicatrização de uma cirurgia oftalmológica, uma vez que impede a exacerbação tecidual pelo aumento exagerado de fibroblastos e resultados negativos, como queloide. O uso tornou-se frequente em cirurgias como a Cirurgia Fotorrefrativa, em razão de sua ação deletéria sobre as células do estroma corneano, os miofibroblastos, que em situações sem o uso da Mitomicina C, ocasionariam opacidade corneana. No entanto, ainda persistem dúvidas quanto à segurança desse uso a longo prazo, pois a utilização exagerada pode ocasionar hipotonia, bolha avascular e infecções oftalmológicas.

CONCLUSÃO:
Embora o uso da Mitomicina C seja eficaz e relativamente seguro a curto e médio prazo, a aplicação deve ser realizada após uma avaliação clínico/cirúrgica individual do paciente, haja vista que não há comprovações científicas que descartem a possibilidade de danos visuais futuros.

Palavras-chave: Ceratectomia Fotorrefrativa. Mitomicina. Procedimentos Cirúrgicos Oftalmológicos.

Filiações:
[1]Discente no curso de Medicina, Instituição Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, MG.
[2]Discente no curso de Medicina, Instituição Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, MG.
[3]Discente no curso de Medicina, Instituição Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, MG.
[4]Discente no curso de Medicina, Instituição Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, MG.
[5]Docente na Instituição Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, MG.

Comparação entre o Método Baby-Led Weaning (BLW) e o Método Tradicional na Introdução Alimentar do Bebê: uma Revisão de Literatura

Anna Rebecka Rodrigues Silva de Freitas[1], Izadora Barbosa Mendes[1], Mariana Cordeiro de Souza[1], Melissa Soares de Queiroz Rabelo Dias[1], Amanda Trindade Pereira[2]

INTRODUÇÃO:
O BLW inclui um método de introdução de alimentos sólidos ao bebê, com algumas adaptações de cortes e tamanhos apropriados para o nível de desenvolvimento da criança, tendo assim mais autonomia. Já a introdução alimentar tradicional é ofertada de forma variada, porém sempre em forma de purês e papas.

OBJETIVO:
Esta revisão visa, através de evidências da literatura científica correlacionar os dois métodos de introdução alimentar, o método *Baby-Led Weaning* (BLW) e o método tradicional.

MÉTODO:
Procurou-se nos descritores em Ciência da Saúde (DeCS) as palavras "alimentação", "lactantes", "complementar" e "nutrição infantil'. Após serem encontradas, realizou-se pesquisa de revisão integrativa com base nos artigos científicos indexados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando a busca avançada com o uso de "alimentação" AND "lactentes" AND "método BLW", mostrando 4 resultados abordando o tema proposto. A seleção foi realizada por critério de inclusão, sendo estes: artigos originais publicados a partir de 2015 e idioma de redação em português e inglês.

RESULTADOS:
Verifica-se que a alimentação complementar consiste no próximo estágio na vida da criança, após a amamentação ou fórmula infantil, resultando duas grandes mudanças, o desmame gradual e a introdução progressiva de alimentos sólidos e líquidos, além do aleitamento materno. A escolha em relação ao método correto de introdução alimentar ainda é muito discutido, o método convencional discorre que deve ser feita a introdução de maneira lenta e gradual, respeitando a individualidade de cada um, inicialmente sempre em formas de purês e papas. Já o método BLW, consiste na oferta de alimentos complementares em pedaços ou bastões, além de ter como objetivo de auxiliar a autonomia, a saciedade e o reconhecimento de texturas alimentares diferentes.

CONCLUSÃO:
Esse estudo demostrou que o método BLW pode ser uma boa escolha para iniciar a alimentação do bebê, pois foi demostrado que traz uma maior aproximação entre pais e filhos, além da significância em refeições com a família, porém ainda não há um consenso sobre qual método seguir.

Palavras-chave: Alimentação. Lactantes. Complementar. Nutrição infantil.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, PB
[1]Discente, Faculdade Ciências Médicas da Paraíba, PB
[1]Discente, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, PB
[1]Discente, Faculdade Ciências Médicas da Paraíba, PB
[2]Docente, Universidade Federal da Paraíba, PB

Manifestações Otorrinolaringológicas em Pacientes com AIDS

Virgínia Braz da Silva Vaz[1], Nathalia Quiel Barros Martins[2], Mario Augusto Mendes da Silva[3], Gabriela Oliveira Moura Rigonato[4], Felipe Rodrigues Braz[5]

INTRODUÇÃO:
A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) foi conhecida em 1981 e tornou-se uma pandemia silenciosa. Ocasionada pelo Retrovírus, a AIDS apresenta consequências sistêmicas ao corpo humano. Todavia, há sinais otorrinolaringológicos (ORL) cuja identificação auxilia neste diagnóstico.

OBJETIVO:
Revisar e descrever as manifestações otorrinolaringológicas em pacientes com Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), baseando-se em estudos prévios a respeito da incidência dessas manifestações nesses pacientes a curto, médio e longo prazo após a infecção pelo vírus da AIDS.

MÉTODO:
A pesquisa bibliográfica foi realizada após a identificação dos descritos pelas plataforma Decs, sendo eles: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e Otorrinolaringopatologias. Por esses descritores e utilizando-se os Operadores Booleanos "AND" e "OR", na Plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com filtro de trabalhos científicos dos últimos cinco anos, obteve-se cinco resultados. Destes, quatro foram selecionados a partir do Abstract e um foi excluído, pois estava fora da temática de escopo. Dos quatro selecionados, foi realizada a leitura completa e, destes, três foram incluídos para confecção da revisão literária.

RESULTADOS:
As manifestações ORL pela AIDS são prevalentes, sendo geralmente um sinal de alerta para essa infecção. Em um estudo científico, o qual analisou uma amostra de 76 pacientes, 30,6% desses possuíam candidíase oral/faríngea; 11,13% paralisia facial periférica e 10,58% rinossinusite. Elenca-se como principais manifestações: febre, emagrecimento, Herpes, Candidíase oral, Leucoplasia pilosa, sarcoma de Kaposi, Linfoma não-Hodkin, doenças periodontais com eritema gengival, gengivite necrosante e periodontite necrosante. São frequentes infecções na faringe e laringe devido a imunodeficiência de linfócitos T CD4+. Assim, há inúmeras manifestações iniciais da AIDS sendo considerados mediadores de prognóstico, sugestivas para desenvolvimento e diagnóstico dessa doença.

CONCLUSÃO:
Conclui-se que as manifestações otorrinolaringológicas em pacientes com AIDS são inúmeras, porém deve-se avaliar de forma atenciosa os sintomas, achados clínicos e laboratoriais de cada paciente. Dessa forma, há possibilidade de um diagnóstico precoce e um tratamento eficaz para controle da doença.

Palavras-chave: Otorrinolaringopatias . Síndrome de Imunodeficiência Adquirida .

Filiações:
[1]Discente no curso de Medicina, Instituição Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, MG.
[2]Discente no curso de Medicina, Instituição Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, MG.
[3]Discente no curso de Medicina, Instituição Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, MG.
[4]Discente no curso de Medicina, Instituição Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, MG.
[5]Anestesiologista e Docente na Instituição Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, MG

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Lesões Orofaciais Resultantes do Hábito Contínuo do Bruxismo: Revisão de Literatura

Viviane Dantas Minervino[1], Simone Gomes Torquato[2], Nelly Ângelo Cavalcante Rafael Sousa[1], Pablo Kauã Ladislau Freire[1] Tatiane Gonçalves do Nascimento[1]

INTRODUÇÃO:
O bruxismo é um vício parafuncional, nocivo, que surge como ranger ou pressionar dos dentes, de forma automática e intensa devido a hipertrofia e movimentos repetidos dos músculos da mastigação durante os turnos. Acarreta desgastes dentários, patologia periodontal e também danos na ATM.

OBJETIVO:
O presente estudo objetiva revisar a literatura a fim de relacionar o hábito contínuo do bruxismo, tanto em vigília quanto noturno, à lesões no complexo orofacial. Além disso, compreender se este hábito atua como fator etiológico ou agravador de determinadas patologias.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, do tipo revisão de literatura. Em que, após pesquisa bibliográfica, foram selecionados 15 artigos nacionais e internacionais entre os anos de 2016 e 2021 nas bases de dados SCIELO, PUBMED e BVS. Os descritores utilizados foram “Bruxismo”, “Condições patológicas”, “Alterações anatômicas” e os respectivos termos e inglês e espanhol. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos completos e disponíveis na íntegra, internacionais ou nacionais, publicados a partir de 2016, artigos de pesquisas e revisões de literatura. Foram excluídos, relatos de caso, relatos de experiência, séries de caso e trabalhos acerca de tratamentos.

RESULTADOS:
Os resultados mostraram que pacientes com bruxismo, doença causada por uma hiperatividade muscular apresentam sintomas de Disfunção Temporomandibular (DTM), dores de cabeça e na face, tensão muscular nos músculos da mastigação e menor grau de abertura bucal. Foi observada uma forte prevalência de cefaleia nos pacientes com bruxismo, pois ele pode levar ao surgimento de dor referida em regiões situadas na zona cervical posterior, cabeça e músculos dos ombros, esse fato ocasiona o surgimento de pontos de tensão, os quais geram uma hipersensibilidade muscular e o aparecimento de cefaleia. Além disso, foi observada a relação entre o bruxismo e mudanças no ritmo do sono caracterizadas por aumento no número de despertares noturnos, do número de estágios do sono e aumento da frequência cardíaca.

CONCLUSÃO:
Foi possível inferir que o bruxismo pode vir a acarretar um quadro de trismo muscular, com limitação na abertura da boca, e aumento da tensão nos músculos na região da cabeça, o que pode ocasionar cefaleia. Além de problemas envolvendo o sono e aparecimento de lesões cervicais não cariosas.

Palavras-chave: Bruxismo. Alterações Anatômicas. Condições Patológicas.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), PB
[2]Docente, Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), PB

Prevalência de Disfunções Sexuais em Gestantes e Puérperas

Déborah Alvim Monteiro Batista Alves[1], Weder Silva Borges Junior[1], Lívia Pereira do Vaz[1], Mariana Campos Terra[1], Waldemar Naves do Amaral[2]

INTRODUÇÃO:
As disfunções sexuais são um conjunto de distúrbios de origem biológica ou psicológica que ocorrem durante a relação sexual. Essas complicações apresentam alta prevalência em mulheres gestantes e puérperas, o que torna a abordagem do tema essencial para prevenção e promoção da saúde feminina.

OBJETIVO:
Avaliar por meio de uma revisão literária a prevalência de disfunções sexuais em gestantes e mulheres puérperas.

MÉTODO:
Realizou-se uma revisão sistemática da literatura a partir das plataformas de pesquisa PubMed (*National Library of Medicine and National Institutes of Health*) e Scielo. Os descritores em ciência da saúde utilizados no processo foram: " postpartum", "pregnancy", "sexual dysfunction" e os seus equivalentes em português : "pós-parto", "gestação" e "disfunção sexual". Dentre os artigos encontrados, foram incluídos aqueles que se enquadraram nos seguintes critérios: responder aos objetivos da pesquisa; ter publicação datada de no máximo 10 anos atrás e ser disponibilizado na íntegra em inglês ou português. Após a filtragem, foram selecionados x artigos.

RESULTADOS:
As disfunções sexuais se referem a uma série de dificuldades que podem vir a ocorrer durante alguma fase da relação sexual. A partir da análise da literatura, constata-se que estas complicações envolvendo a saúde sexual da mulher têm maior incidência em gestantes e puérperas. Nota-se principalmente: diminuição do desejo sexual, diminuição da excitação, aumento de insatisfações e frustrações com a relação, diminuição de orgasmos e redução da lubrificação vaginal.
Como causas da incidência significativa de distúrbios na função sexual nesse grupo de mulheres, observamos fatores biológicos que envolvem a mudança do organismo feminino durante a gravidez e sua readaptação pós-parto, além de aspectos psicológicos atrelados à pressão social imposta ao papel das mães.

CONCLUSÃO:
Diante da análise dos resultados, conclui-se que a gestação e o período de puerpério têm um impacto negativo sobre a função sexual feminina, havendo a necessidade de garantir maior visibilidade e melhor abordagem dos profissionais de saúde a respeito do tema.

Palavras-chave: Pós-parto. Gestação. Disfunção sexual.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, GO
[2]Docente, Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, GO

Cirurgia Plástica em Pacientes Pós-Bariátrica

Virgínia Braz da Silva Vaz[1], Gustavo Sousa Oliveira[2], Gabriela Moura Oliveira Rigonato[3], Mario Augusto Mendes da Silva [4], Felipe Rodrigues Braz[5]

INTRODUÇÃO:
A Cirurgia Bariátrica auxilia a perda de peso em pacientes obesos, porém a deformidade corporal após o emagrecimento é frequente, ocasionando prejuízos psicológicos e físicos. Assim, a Cirurgia Plástica proporciona a reconstituição do contorno corporal e a melhor qualidade de vida pós-bariátrica.

OBJETIVO:
Revisar as deformidades físicas mais frequentes em pós-bariátricos, bem como as cirurgias plásticas recorrentes nesses indivíduos. Avaliando os benefícios físicos, sociais e psicológicos para aqueles que foram submetidos a Cirurgia Bariátrica e a Cirurgias Plásticas.

MÉTODO:
A pesquisa bibliográfica foi realizada após a identificação dos descritores pela plataforma Decs, sendo eles: Cirurgia Plástica, Procedimentos Cirúrgicos Reconstrutivos e Cirurgia Bariátrica. Por esses descritores e utilizando-se os Operadores Booleanos “AND” e “OR”, na Plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com filtros de trabalhos nos últimos cinco anos e na língua portuguesa, obteve-se setenta resultados. Destes, dezesseis foram selecionados a partir do Abstract e os outros cinquenta e quatro foram excluídos, pois estavam fora da temática de escopo. Dos selecionados, três foram incluídos para confecção da revisão literária por abordarem de forma mais abrangente essa temática.

RESULTADOS:
A obesidade configura-se como uma epidemia mundial, sendo frequente a indicação da cirurgia bariátrica para reverter essa doença. Todavia, após a perda excessiva de peso, os pacientes apresentam deformidades no contorno corporal. Assim, a cirurgia plástica é uma alternativa eficaz para essa correção, sendo as principais distorções corporais: excesso cutâneo no abdome, flacidez mamária, nos braços e coxas, ptose das nádegas e púbis. Dessa forma, os procedimentos mais frequentes são: a Mastopexia/Mamoplastia com ou sem prótese mamária, Abdominoplastia, Braquioplastia e Cruroplastia. Assim, a cirurgia plástica reparadora em pacientes pós bariátricos tem o intuito de reconstituir as estruturas físicas, bem como trazer a percepção do autocuidado e qualidade de vida para esse indivíduo.

CONCLUSÃO:
A Cirurgia Plástica em pacientes pós bariátrica auxilia na reintegração social, psicológica e na adaptação aos novos hábitos de vida pós-cirúrgicos. Todavia, o cirurgião plástico deve reconhecer as particularidades de cada paciente, a fim de diminuir complicações físicas e psicológicas.

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica. Cirurgia Plástica. Procedimentos Cirúrgicos Reconstrutivos.

Filiações:
[1]Discente no curso de Medicina, Instituição Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, MG.
[2]Discente no curso de Medicina, Instituição Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, MG.
[3]Discente no curso de Medicina, Instituição Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, MG.
[4]Discente no curso de Medicina, Instituição Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, MG.
[5]Anestesiologista e Docente na Instituição Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, MG.

Efeito da Terapia de Reposição com Testosterona em Homens Hipogonádicos na Incidência de Câncer de Próstata

Laura Gabriela Peres de Freitas[1], Carla Orrana Coimbra[1], Gabriele Coimbra de Souza[1], Raphisa Alves Campos Carneiro[1], Giselle Cunha Barbosa Safatle[2].

INTRODUÇÃO:
Desde que Huggins demonstrou, em 1972, que a supressão dos níveis de testosterona (T) plasmática cursava com a regressão do câncer de próstata, a literatura médica tem debatido sobre uma possível relação causal entre os níveis de T e o câncer de próstata.

OBJETIVO:
Realizar uma revisão da literatura médica recente buscando determinar se a terapia de reposição com testosterona (TRT) em homens hipogonádicos, aumenta o risco de câncer de próstata.

MÉTODO:
O estudo propôs-se a realizar uma revisão integrativa da literatura médica recente acerca do tema. Para elaboração da pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO (Patient, Intervention, Comparation e Outcome). A busca foi realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); National Library of Medicine (PubMed-MEDLINE), Web of Science Scopus e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). Critérios de inclusão foram: artigos originais publicados em periódicos revisados por pares, no período de 2016 a 2020, nos idiomas português e inglês. Os artigos foram escolhidos com base nos títulos e resumos sendo excluídos os artigos em duplicata.

RESULTADOS:
Vários estudos foram realizados nas últimas décadas na tentativa de determinar se haveria um aumento do risco de CP associado à TRT em homens hipogonádicos. Embora o tratamento com injeções de tespropionato de testosterona tenha sido associado a um aumento de fosfatase ácida sérica (um marcador do CP), os estudos atuais que se utilizam do antígeno prostático específico como marcador do crescimento prostático são divergentes quanto à associação da TRT com o maior risco de desenvolvimento do tumor.

CONCLUSÃO:
De acordo com a literatura médica recente não foi possível estabelecer que a TRT em homens hipogonádicos leve a um aumento na incidência de CP. São necessários mais estudos (especialmente com desenho longitudinal) para se avaliar este possível efeito causal.

Palavras-chave: Câncer de Próstata. Reposição de Testosterona.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universidade de Patos de Minas, Patos de Minas, MG.
[2]Docente, Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas, MG.

A Sensação do Membro Fantasma e suas Consequências: uma Revisão de Literatura

Mariana Cordeiro de Souza[1], Vinícius André Barros Seixas[2], Joyce de Figueiredo Leandro[3]

INTRODUÇÃO:
A amputação de um membro ou lesões de plexo podem causar diversos traumas na vida de um paciente, dentre eles destaca-se a sensação do membro fantasma que consiste na experiência relativa à presença do membro extirpado que muitas vezes provoca dores e prejuízos à qualidade de vida.

OBJETIVO:
O presente estudo tem como objetivo constatar prováveis consequências que envolvem a sensação do membro fantasma nas perspectivas fisiológicas e psicológicas.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão literária elaborada através de pesquisas nas bases de dados SciELO, LILACS e Cochrane, com a finalidade de abordar uma patologia gerada por amputação ou lesões de plexo conhecida como sensação do membro fantasma. Durante a pesquisa foram utilizados os descritores "Membro Fantasma"; "Fenômenos Fisiológicos do Sistema Nervoso" e "Células Receptoras Sensoriais". Nos critérios de inclusão foram adotados artigos publicados nos últimos 15 anos e com idiomas definidos em inglês e português.

RESULTADOS:
Verificou-se que as complicações de maior frequência na sensação do membro fantasma são: Dor, dormência, queimação, câimbra, pontadas e ilusão vívida da existência ou movimento do membro fantasma. Constatou-se também que durante muito tempo essa patologia foi tratada apenas como um fenômeno psíquico relacionado à fatores emocionais, no entanto, atualmente sabe-se da existência de um componente fisiológico nessa condição a partir de uma reorganização cortical, que consiste em alterações estruturais nas representações topográficas dos mapas corticais após a amputação ou perda da capacidade de transmissão dos impulsos nervosos na região afetada.

CONCLUSÃO:
Uma vez que a causa exata desse problema ainda não foi completamente esclarecida não existem tratamentos específicos para esse fenômeno, mas a terapia e alguns medicamentos utilizados na redução da dor tem se mostrado efetivos, sendo necessário a adaptação do indivíduo à essa condição.

Palavras-chave: Membro Fantasma. Fenômenos Fisiológicos do Sistema Nervoso e Células Receptoras Sensoriais.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. João Pessoa, PB
[2]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança. João Pessoa, PB
[3]Docente, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. João Pessoa, PB

Prevalência do Diagnóstico Médico de Artrite/Reumatismo no Brasil: Análise da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013

Isabela Alice Soares de Medeiros[1], Isabella Rodrigues Destefani[1], Carmen Lúcia Soares Gomes de Medeiros[2]

INTRODUÇÃO:
O reumatismo refere-se a um grupo de doenças que afeta as articulações, músculos e esqueleto, sendo caracterizado por dores e restrições de movimento. Nesse âmbito, os inquéritos epidemiológicos de saúde surgem como essenciais para o monitoramento da tendência do perfil de saúde da população.

OBJETIVO:
Descrever a prevalência do diagnóstico médico artrite/reumatismo na população adulta brasileira (18 anos ou mais) segundo fatores sociodemográficos.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com dados secundários obtidos através da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2013, no Módulo de Doenças Crônicas. Foi analisado a prevalência do diagnóstico médico da artrite/reumatismo, com seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%), de acordo com as variáveis: Sexo, Faixa Etária, Nível de Instrução, Cor/Raça, Distribuição Regional e Capital.

RESULTADOS:
A prevalência do diagnóstico de artrite/reumatismo em adultos no Brasil foi de 6,4% (IC95% 6,1 – 6,8), sendo maior em pessoas entre idosos com 75 anos ou mais (19,1%; IC95% 16,6 – 21,6) e em mulheres (9,0%; IC95% 8,5 – 9,6). Ademais, as maiores prevalências foram naqueles autodeclarados brancos (7,0%; IC95% 6,5 – 7,5); e em indivíduos sem instrução ou com fundamental incompleto (9,3%; IC95% 8,6 – 9,9). No que se refere à distribuição espacial, a Região Sul concentrou a maior prevalência 7,6%; IC95% 6,7 – 8,6) enquanto a região Sudeste demonstrou menor taxa (5,9%; IC95% 5,3 – 6,5). Nesse contexto, a capital de Porto Alegre caracterizou-se como mais prevalente, dentre as capitais, com 8,6% (IC95% 6,6 – 10,5).

CONCLUSÃO:
O perfil epidemiológico expresso na PNS 2013 para o diagnóstico de artrite/reumatismo é caracterizado por uma maior representatividade em idosos, assim como em outras doenças crônicas. Também em mulheres, autodeclarados brancos, em indivíduos com nenhuma ou baixa instrução e na região Sul do Brasil.

Palavras-chave: Artrite. Doenças Reumáticas. Epidemiologia. Inquéritos Epidemiológicos.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Federal de Campina Grande, PB
[2]Docente, Universidade Estadual da Paraíba, PB

Associação do COVID-19 com a Alopecia Androgenética

Alice Campos Neuenschwander[1], Ana Clara Dias Resende Chaves[1], Arthur Kalil Santana Nasser[1], Bruna Stancioli Paiva[1], Luiza Laborne Pinto Kalil[2]

INTRODUÇÃO:
A pandemia do COVID-19 já causou mais de 3 milhões de óbitos, o que torna imprescindível a investigação dos fatores de risco, sobretudo para casos mais graves. Segundo dados epidemiológicos, pacientes masculinos e com alopecia androgenética apresentam maior risco de desenvolver quadros críticos.

OBJETIVO:
Analisar a alopecia androgenética como fator predisponente para contaminação pelo SARS-Cov-2 e desenvolvimento de complicações moderadas a graves.

MÉTODO:
Foi realizada uma revisão integrativa da literatura a partir das bases de dados "PubMed" e "Biblioteca Virtual em Saúde" mediante as palavras-chaves "risk factors", "alopecia", "hyperandrogenism" e "coronavirus infections", presentes no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), incluindo-se publicações de 2020 e 2021, em inglês. Foram encontrados 15 resultados, dos quais excluíram-se 4 por não abordarem a alopécia androgenética como possível fator de risco para a infecção de COVID-19.

RESULTADOS:
O SARS-CoV-2 infecta pneumócitos tipo II através da passagem da proteína viral Spike pela serina protease transmembranar (TMPRSS2) do hospedeiro, e da enzima conversora de angiotensina (ECA2), que favorece a entrada do vírus nas células. A atividade dessas proteínas é influenciada por maiores níveis de andrógenos circulantes, ou maior expressão dos receptores androgênicos (RA). Esses mecanismos justificam os maiores índices de COVID-19 em pessoas com hiperandrogenismo ou maior sensibilidade ou expressão dos RA, como relatado em um estudo do Peru, em que 96,5% dos pacientes com alopecia androgenética hospitalizados por COVID-19 necessitaram de oxigenoterapia, em contraste com 24,5% de indivíduos sem alopecia.

CONCLUSÃO:
A relação da alopecia androgenética com quadros críticos de Síndrome Respiratória Aguda Grave pelo COVID-19 parece legítima. Entretanto, ainda são necessárias pesquisas mais robustas para que esse fator de risco seja incorporado entre as medidas de prevenção e de tratamento.

Palavras-chave: COVID-19. Alopecia. Fatores de Risco. Hiperandrogenismo.

Filiações:
[1]Acadêmico de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas, MG
[2]Docente, Faculdade de Ciências Médicas, MG

Medidas Profiláticas no Manejo da Cefaleia Migrânea em Adultos

Marina de Azevedo Vilardo[1], Adriana Iino Yamada[1], Ana Luísa Bertuol Boaventura[1], Bruno Brunelli[2]

INTRODUÇÃO:
A cefaleia migrânea, conhecida como enxaqueca, é uma patologia neuromuscular com repetidas crises de dor de cabeça com frequência variável e atinge mais mulheres do que homens (SILVA et. al, 2016). Nesse contexto, sua apresentação clínica e fatores desencadeantes orientam o manejo terapêutico.

OBJETIVO:
Este trabalho visa revisar as atualizações das principais medidas profiláticas, farmacológicas e não farmacológicas, contra a cefaleia migrânea em adultos, a fim de analisar seus impactos na qualidade de vida dos afetados.

MÉTODO:
Realizou-se uma revisão bibliográfica, nas línguas portuguesa e inglesa, a partir das bases de dados SciELO, PubMed, Google Scholar e diretrizes de referência mundial sobre o tema cefaleia migrânea. Os descritores conjuntos do DeCS foram: "Transtornos de Enxaqueca" e "Prevenção de Doenças", sendo pré-selecionados vinte artigos e após a realização da leitura do título, resumos e introdução foram selecionados quatro artigos, do período de 2016 a 2019.

RESULTADOS:
Os fatores desencadeantes da enxaqueca incluem alterações homeostáticas (estresse, sono alterado, menstruação, cafeína, álcool) e estímulos ambientais (MARMURA, 2018). De acordo com Ha (2019), a indicação da terapia profilática considera ataques debilitantes, com frequência mensal ≥ 4 episódios. A conduta envolve mudança de estilo de vida e medidas não farmacológicas (psicoterapia, técnicas de relaxamento, *biofeedback* e acupuntura). A associação medicamentosa deve considerar o perfil do paciente e as reações adversas, abrangendo: beta bloqueadores, anticonvulsivantes, antidepressivos e anticorpos monoclonais. O tratamento preventivo é benéfico ao reduzir a frequência e a gravidade das crises, além de possibilitar a educação para o controle pessoal (AMERICAN HEADACHE SOCIETY, 2018).

CONCLUSÃO:
A análise bibliográfica permitiu inferir o manejo profilático da cefaleia migrânea em adultos a partir de mudanças no estilo de vida, medidas farmacológicas e não farmacológicas, sempre visando promover a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Transtornos de Enxaqueca. Prevenção de Doenças.

Filiações:
[1]Discentes, Universidade Católica de Brasília, DF
[2]Docente, Universidade Católica de Brasília, DF

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Uso de Biomarcadores para Diagnóstico de Esquizofrenia e de Transtorno Bipolar

Ana Clara Dias Resende Chaves[1], Alice Campos Neuenschwander[1], Alice França Clemente[1], Paula Fernandes Távora[2]

INTRODUÇÃO:
O transtorno bipolar e a esquizofrenia consistem em distúrbios psiquiátricos crônicos que prejudicam diretamente a produtividade, cognição e funcionalidade do paciente. O diagnóstico desses distúrbios é exclusivamente clínico, o que dificulta a detecção precoce e a intervenção médica adequada.

OBJETIVO:
Fornecer uma visão atualizada acerca do potencial uso de biomarcadores para complementação do diagnóstico de esquizofrenia e de transtorno bipolar, de forma a torná-lo precoce e assertivo.

MÉTODO:
Revisão de literatura de artigos publicados entre 2016 e 2021 nas bases de dados "PubMed", "Google Scholar" e "Scielo", em inglês e português, a partir das palavras-chaves "Esquizofrenia", "Transtorno Bipolar" e "Biomarcadores" obtidas dos Descritores em Ciências de Saúde (DeCS).

RESULTADOS:
O padrão-ouro para diagnóstico desses distúrbios são questionários de sintomas, passíveis de extrapolação e subestimação, sendo em muitos casos insuficiente para identificação correta. Nesse sentido, ampliam-se as pesquisas acerca da aplicação de biomarcadores, capazes de expressar a função da célula e o status psicológico do indivíduo. O N-acetil-aspartato é um marcador promissor encontrado em quantidades reduzidas em pacientes com Esquizofrenia e Bipolaridade, estando aumentado também em paciente bipolar em tratamento com lítio, o que elucida os mecanismos terapêuticos. Já o Ácido Gama aminobutírico se apresentou em quantidade variadas dependendo do estágio da doença e da região do sistema nervoso central, contudo, tem evidenciado potencial para discriminação entre os dois distúrbios.

CONCLUSÃO:
São necessárias novas pesquisas acerca dos biomarcadores a fim de implementar seu emprego prático e esclarecer diagnósticos diferenciais entre os transtornos de esquizofrenia e bipolaridade, tendo em vista o potencial dessas partículas para o diagnóstico e monitorização da resposta farmacológica.

Palavras-chave: Esquizofrenia. Transtorno Bipolar. Biomarcadores.

Filiações:
[1]Discente do curso de Medicina, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, MG.
[2]Docente, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

O Uso de Métodos Contraceptivos de Emergência entre Adolescentes e Jovens no Brasil

Lívia Pereira do Vaz[1], Déborah Alvim Monteiro Batista Alves[1], Weder Silva Borges Junior[1], Mariana Campos Terra[1], Waldemar Naves do Amaral[2]

INTRODUÇÃO:
O contraceptivo oral de emergência, mais conhecido como pílula do dia seguinte, é um medicamento facilmente comercializado no Brasil. Mesmo que seu uso de maneira indiscriminada acarrete prejuízos à saúde da mulher, cada vez mais tem sido utilizado principalmente por jovens e adolescentes no país.

OBJETIVO:
O objetivo deste trabalho é analisar a prevalência do uso do contraceptivo oral de emergência em adolescentes e jovens brasileiros.

MÉTODO:
Realizou-se uma revisão sistemática baseada na literatura disponível nas plataformas de pesquisa PubMed (*National Library of Medicine and National Institutes of Health*) e Scielo. Os descritores em ciência da saúde utilizados no processo foram: "contracepção de emergência" OR "pílula do dia seguinte" AND adolescente AND Brasil. Foram encontrados seis artigos, sendo excluídas três duplicatas. Os demais foram selecionados para avaliação de texto completo.

RESULTADOS:
Foram encontrados poucos estudos brasileiros sobre o tema, um realizado em escolas da rede ensino pública e privada de São Paulo com adolescentes de 15-19 anos e outro na rede pública do Estado do Pernambuco com adolescentes de 14-19 anos, nos quais o foco foi o uso da anticoncepção de emergência. Os resultados obtidos foram similares, verificou-se uma taxa de uso de 26,2% e 27,8% e conhecimento sobre o método de 94,1% e 65%, sendo maior na rede privada, uma vez que o segundo artigo possibilitou comparações entre os tipos de escolas. Em ambos os artigos a maioria dos adolescentes referiu como fonte de informação sobre o assunto amigos e conhecidos, majoritariamente por amigos. Observou-se que poucos adolescentes estão corretamente informados e muitos têm ideias equivocadas sobre o método.

CONCLUSÃO:
Nota-se que, mesmo possivelmente prejudicial à saúde, o uso de contraceptivo de emergência é crescente no Brasil. Os resultados evidenciaram que cerca de um quarto dos jovens já fizeram uso desse método, e que há pouco conhecimento sobre esse método, especialmente em estudantes da rede pública.

Palavras-chave: Contracepção. Adolescentes. Contracepção de emergência.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, GO
[2]Docente, Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. GO

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Efeitos Psicossociais em Portadores De Artrite Reumatóide Devido a Pandemia da COVID-19: uma Revisão de Literatura

Rodrigo Marques Gouveia de Oliveira[1], Eduarda Arduim Maia Porto[1], Anna Julie Medeiros Cabral[3], Simone Arndt Kelm, Maria Roberta Melo Pereira Soares[4]

INTRODUÇÃO:
A Artrite Reumatóide (AR) é uma doença inflamatória crônica e o tratamento requer uso de drogas que causam desregulação imunológica. As restrições rigorosas de isolamento social devido a pandemia do sars-cov-2 podem aumentar a ansiedade, o estresse e a depressão em pacientes com AR.

OBJETIVO:
Analisar a saúde mental dos portadores de Artrite Reumatóide durante a pandemia de Covid-19.

MÉTODO:
Realizou-se uma revisão de literatura em artigos publicados nas bases de dados: Biblioteca Virtual Em Saúde (BVS) e Pubmed. Através do uso do operador booleano “AND”, artigos com o texto completo, os filtros aplicados foram: língua inglesa e portuguesa e nos anos de 2020 e 2021. Como descritores para a pesquisa foram utilizados "Mental health", "Rheumatoid arthritis" e "Covid 19" presentes no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), sendo o assunto principal abordado a saúde mental dos portadores de artrite reumatoide em meio a pandemia do Covid 19. A pesquisa resultou em 28 artigos, dos quais 6 foram selecionados aqueles compatíveis com o objetivo do estudo em questão.

RESULTADOS:
A pandemia do Covid-19 aumentou os níveis de estresse, ansiedade e depressão em pacientes com Artrite Reumatóide (AR). A desregulação imunobiológica, a terapia imunossupressora e as comorbidades aumentam os riscos de infecção pelo sars-cov-2. Além disso, o fechamento de ambulatórios, acesso restrito aos médicos e dificuldade em obter receita geram descontrole da doença e consequentemente afetam a saúde mental dos portadores de AR. De fato, os doentes reumatológicos são propensos a ter ansiedade e depressão. Assim, fatores intrínsecos e extrínsecos a pandemia favorecem o surgimento de transtornos mentais em pacientes com AR. Portanto, é essencial redimensionar a atenção à saúde mental dos pacientes com AR buscando melhorar a qualidade de vida diante do atual contexto de pandemia.

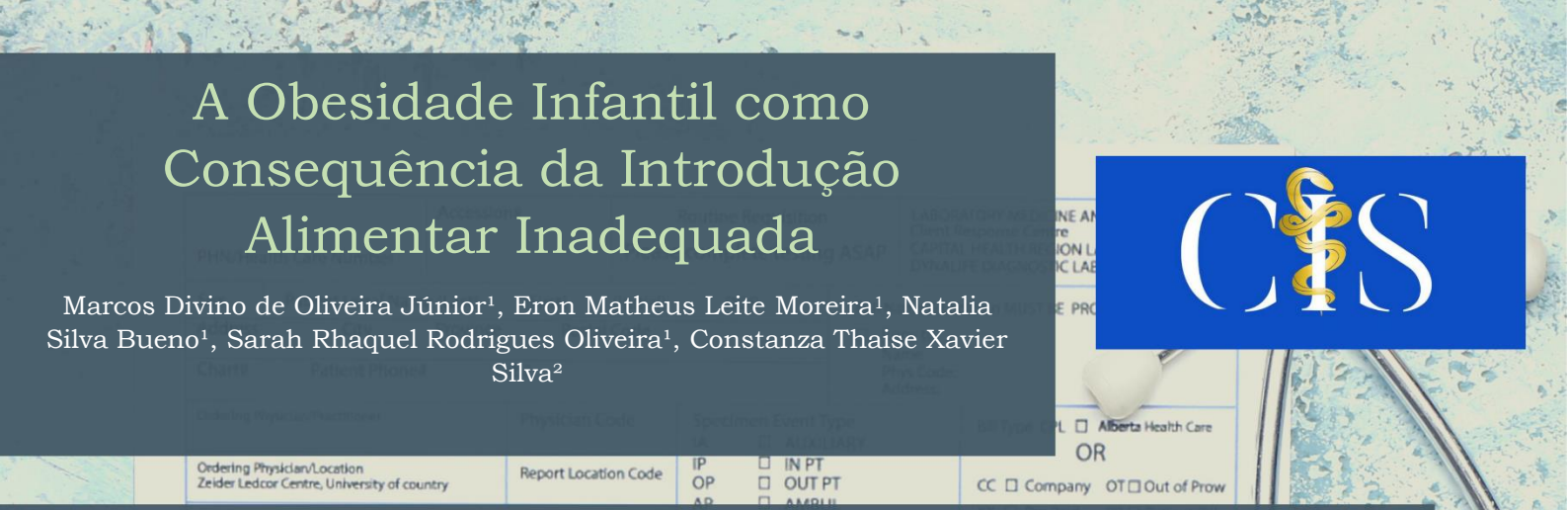
CONCLUSÃO:
A pandemia do Coronavírus apresenta um alto impacto na qualidade de vida e na saúde mental da população, em especial, os acometidos pela AR. Esses apresentam três vezes mais ansiedade e depressão, dado que reforça a necessidade de alternativas para minimizar os efeitos do isolamento nesse grupo.

Palavras-chave: Artrite Reumatóide. Covid 19. Saúde Mental.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa, PB
[2]Discente, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM- PB). João Pessoa, PB
[3]Discente, Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, PB
[4]Docente, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Maceió, PE.

A Obesidade Infantil como Consequência da Introdução Alimentar Inadequada

Marcos Divino de Oliveira Júnior[1], Eron Matheus Leite Moreira[1], Natalia Silva Bueno[1], Sarah Rhaquel Rodrigues Oliveira[1], Constanza Thaise Xavier Silva[2]



INTRODUÇÃO:
A introdução e a composição nutricional na infância estão diretamente associadas às condições de saúde ao longo da vida. Entretanto, o que ocorre é a inserção inadequada de alimentos que levam a obesidade, a qual é uma doença crônica não transmissível que está relacionada com diversas comorbidades.

OBJETIVO:
Identificar a relação entre a introdução alimentar inadequada e a obesidade infantil.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa, embasada em 10 artigos. Para a estratégia de busca foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Alimentos industrializados", "Obesidade Pediátrica" e "Suplementação Alimentar", os quais foram combinados aplicando-se os operadores booleanos "and" e "or". Para a busca foram incluídos neste estudo artigos publicados entre os anos de 2017 a 2020 que abordaram o tema, excluindo aqueles que não apresentaram resultados satisfatórios. Ademais, a procura dos artigos ocorreu nas bases de dados online: *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline) e Google Acadêmico.

RESULTADOS:
A nutrição e os aspectos comportamentais maternos são algumas das causas que corroboram para o desenvolvimento fetal inadequado e podem resultar em distúrbios, como doença arterial coronariana, síndrome metabólica e diabetes mellitus tipo 2. Além disso, verificou-se que durante a gestação, a programação prejudicada do feto traz como desfecho um risco maior para obesidade. Ademais, outro fator associado a obesidade, é a ingestão de alimentos ultraprocessados antes dos dois primeiros anos de vida, que afeta a saúde da criança devido à alta quantidade de sódio, óleo e açúcar, diminuindo, portanto, o consumo dos alimentos naturais. Essa prática ainda está associada à deficiência nutricional e à carência, influenciando negativamente no desenvolvimento e crescimento infantil.

CONCLUSÃO:
Sendo assim, faz-se necessário a implementação de políticas de saúde públicas que incitem uma introdução alimentar complementar adequada, a fim de reduzir a obesidade infantil e, consequentemente, as doenças crônicas, melhorando, assim, a qualidade de vida.

Palavras-chave: Obesidade Pediátrica. Alimentos Industrializados. Suplementação Alimentar.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, GO
[2]Docente, Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, GO

Colangiopancreatografia Retrógrada Endoscópica, Benefícios e Complicações: Revisão de Literatura Atualizada

Raimundo Franklin de Oliveira Neto[1], Alícia Cunha Freitas[1], Denise Coelho de Almeida[1], Jemima Silva Kretli[1], Luís Felipe Vieira Soares Barradas[2]

INTRODUÇÃO:
A Colangiopancreatografia Retrógrada Endoscópica (CPRE) é uma alternativa endoscópica moderna, usualmente empregado em diversos tipos de procedimentos de desobstrução de via biliar e se mostra uma ferramenta cada vez mais benéfica e menos resultante de complicações aos pacientes.

OBJETIVO:
Esse estudo tem como objetivo avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre CPRE, sua importância na terapêutica de obstrução de via biliar e a chance de possíveis complicações ligadas a esse procedimento.

MÉTODO:
Esta revisão foi realizada por meio de uma busca online das produções científicas nacionais e internacionais utilizando a base de dados PUBMED. Definidos como critérios de seleção: publicações realizadas nos anos de 2020-2021 que se adequassem à temática e os descritores "endoscopic retrograde cholangiopancreatography" "postoperative complications". De 9 estudos selecionados tem-se: 6 metanálises, 2 estudos clínicos randomizados, 1 estudo observacional coorte.

RESULTADOS:
Os resultados do método de acesso da via biliar através da CPRE comparado à drenagem trans hepática percutânea, revelou importante benefício da CPRE. Também é relatada a viabilidade da CPRE assistida por videolaparoscopia em pacientes previamente gastrectomizados por Y de Roux, mostrando eficácia na remoção do cálculo de 95,5%, taxa de conversão para procedimento aberto de 4,7%, risco de pancreatite de 4,7%, risco de colangite de 1,7% e risco de perfuração de 3,7%. Ademais, outros estudos acerca dos riscos e complicações, mostraram o procedimento endoscópico benéfico, ainda com o risco de pancreatite aguda pois essa é uma causa menos frequente da afecção e se caracteriza pela forma menos grave da doença.

CONCLUSÃO:
Dessa forma, apesar de apresentar como complicação o desenvolvimento de pancreatite aguda, essa afecção na grande maioria das vezes vem na forma leve, além de apresentar uma baixa taxa de acometimento em relação a outros procedimentos. Portanto, a CPRE é um método viável e eficaz.

Palavras-chave: Colangiopancreatografia Retrógrada Endoscópica. Complicações Pós-Operatórias.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, PI
[2]Egresso, Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, PI

Tumor de Wilms: uma Revisão de Literatura Atualizada Sobre um Acometimento Raro

Jemima Silva Kretli[1], Alícia Cunha Freitas[1], Denise Coelho de Almeida[1], Raimundo Franklin de Oliveira Neto[1], Luis Felipe Vieira Soares Barradas

INTRODUÇÃO:
O tumor de Wilms (TW) é a neoplasia renal pediátrica mais comum, responsável por quase 90% dos casos, sendo a maioria diagnosticada antes dos 5 anos. Além disso, ele pode estar associado com algumas alterações congênitas, como aniridia, trissomia do 18, malformações geniturinárias, entre outros.

OBJETIVO:
Esse estudo tem como objetivo avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre as características clínicas e cirúrgicas do Tumor de Wilms e suas opções terapêuticas na cura do paciente.

MÉTODO:
Esta revisão integrativa foi realizada por busca online das produções científicas nacionais e internacionais utilizando a base de dados PUBMED. Definidos como critérios de seleção: publicações realizadas nos anos 2021-2021 que se adequassem à temática e os descritores "Wilms tumor", "Nephroblastoma". A busca inicial resultou em 9 artigos totais, e 6 foram selecionados. Dentre os escolhidos tem-se: estudos prospectivos, ensaio clínico, metanálises e revisões de literatura.

RESULTADOS:
O tumor de Wilms corresponde a 90% dos tumores renais pediátricos e têm se notado melhora significativa do prognóstico dos pacientes acometidos nas últimas décadas. Tal melhoria se dá por consequência das técnicas minimamente invasivas para nefrectomia, diminuindo a morbidade do tratamento, dor pós operatória e tempo de internação. Quanto à sua patogênese, há uma relação inversa entre ingestão de ácido fólico e outros suplementos vitamínicos na gravidez com o risco de desenvolver Tumor de Wilms. A genética subjacente à síndrome também é um fator a ser considerado, por isso, a necessidade do rastreio com ultrassonografia para diagnóstico precoce. Até o momento, nenhum medicamento para o tratamento pediátrico de tumores sólidos demonstrou utilidade clínica.

CONCLUSÃO:
Assim, nota-se a importância da suplementação vitamínica e de ácido fólico na gestação, que diminui os riscos de desenvolvimento da afecção. Ademais, um avanço significativo da técnica cirúrgica além de tratamentos conservadores atualizados, possibilitou a melhoria do prognóstico dessa doença.

Palavras-chave: Tumor de Wilms. Nefroblastoma. Pediatria.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, PI.
[2]Egresso, Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, PI.

Apneia Obstrutiva do Sono e Diabetes Mellitus Tipo 2: o que Ocorre Quando Coexistem?

Vitória Caldas Gonçalves[1], Maria Beatriz Queiroz Labre[1], Isadora Vilela Rodovalho[1], Ana Elisa Caldas Gonçalves[2], Fernanda Nogueira Bueno Rodrigues Alves[3]

INTRODUÇÃO:
A Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) é a obstrução das vias aéreas superiores durante o sono. O distúrbio altera o metabolismo da glicose ao aumentar a resistência insulínica e a inflamação. Logo, a AOS deve ser estudada como um fator de risco para as complicações do Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2).

OBJETIVO:
Os efeitos da AOS contribuem para alterações no metabolismo da glicose. Nessa perspectiva, o objetivo do trabalho é analisar a relação existente entre AOS e DM2.

MÉTODO:
O seguinte trabalho consiste em uma revisão integrativa baseada na seleção de 17 artigos correspondentes a estudos primários e revisões publicadas a partir do ano de 2012. Para a pesquisa, foram utilizadas as plataformas Pubmed e Scielo e os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em inglês: “diabetes AND sleep apnea”.

RESULTADOS:
A AOS se relaciona ao DM2 devido às disfunções geradas no metabolismo glicolipídico através da redução da sensibilidade à insulina e ao aumento do risco de complicações vasculares em pacientes diabéticos. A apneia, hipopneia e esforço respiratório noturno geram hipoxemia intermitente e agitação noturna levando à ativação simpática, estresse oxidativo e fragmentação do sono. Essas alterações aumentam os hormônios contra-reguladores, citocinas inflamatórias e causam desarranjo no ritmo circadiano, desencadeando inflamação sistêmica, lipólise e redução de melatonina. Isso resulta em disfunções endotelial e de célula beta pancreática. Então, pacientes com DM2 e AOS apresentam pior controle glicêmico e lipídico e maior risco de complicações quando comparados aos não portadores de AOS.

CONCLUSÃO:
A AOS e DM2 são enfermidades de ocorrência comum que, quando sobrepostas, conferem um pior prognóstico ao paciente. Conclui-se que a AOS é um fator de risco para a piora do quadro de DM2, devendo ser considerada para o screening de disglicemias no cotidiano médico de atuação clínica.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 2. Apneia Obstrutiva do Sono. Insulina.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), Anápolis, GO
[2]Discente, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG
[3]Docente, Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), Anápolis, GO

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Síndrome Alcoólica Fetal e suas Complicações: uma Revisão de Literatura

Mariana Cordeiro de Souza[1], Vinícius André Barros Seixas[1], Joyce de Figueiredo Leandro[2]

INTRODUÇÃO:
Durante a gestação, a ingestão de álcool pode causar diversas consequências relacionadas ao neurodesenvolvimento, abrangendo retardo mental e deficiências em capacidade cognitiva, atenção, função executiva, controle motor e comportamento, causando a Síndrome Alcóolica Fetal (SAF).

OBJETIVO:
O estudo tem como objetivo constatar prováveis efeitos do uso do álcool durante a gestação sobre o embrião humano e as prováveis repercussões fetais.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura elaborada por meio de uma pesquisa nas bases de dados Medline (por meio do PubMed), SciELO, LILACS e Cochrane, com a finalidade de abordar os principais efeitos do álcool durante a gestação no feto, utilizando os descritores: “alcoolismo”, ”gestação”.

RESULTADOS:
Verifica-se que as principais complicações fetais da Síndrome Alcóolica Fetal (SAF) são: defeito na formação tubo neural e anomalias cardíacas, microcefalia, baixo peso ao nascer (BPN), prematuridade, crescimento intrauterino restrito (CIUR), alguns efeitos gênero específicos, como retardo no neurodesenvolvimento, crescimento e prematuridade (maior no sexo masculino) e álcool associado a menor número de nascimentos pré-termo.

CONCLUSÃO:
O uso de álcool pode causar vários problemas ao feto dependendo da duração da exposição e da época da gestação. Por isso, para prevenir a SAF, o aconselhável é a suspensão do uso de álcool na gestação, visto que não existe consenso sobre a dose máxima segura para o desenvolvimento normal.

Palavras-chave: Alcoolismo. Gestação. Teratogênios.

Filiações:
[1]Mariana Cordeiro de Souza, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, PB
[1]Vinícius André Barros Seixas, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB
[2]Joyce de Figueiredo Leandro, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, PB

Fatores Associados a Demências em Idosos: uma Revisão Integrativa

Marlene Rodrigues de Melo Alves Neta[1], Milena Viana Freire[1], Catharina Barros Mascarenhas[1], Flávia Veríssimo Melo e Silva[2]

INTRODUÇÃO:
A demência é uma síndrome neurodegenerativa que afeta negativamente as habilidades sociais e básicas de vida diária. O aumento da prevalência de demências tem relação com a ascensão da expectativa de vida. Além da idade avançada, outros fatores possuem associação com o declínio cognitivo em idosos.

OBJETIVO:
Avaliar as evidências disponíveis na literatura a respeito dos fatores associados às demências na população idosa, frente ao cenário de envelhecimento atual.

MÉTODO:
Foi realizada uma revisão integrativa através da busca online de produções científicas nacionais e internacionais nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF através da Biblioteca Virtual em Saúde. Os critérios para a seleção da amostra foram artigos disponíveis durante os últimos 5 anos, que se enquadravam na temática, utilizando os descritores "Idoso", "Demência", "Fatores de risco", "Envelhecimento". Após leitura aprofundada, foram selecionados 11 artigos que compuseram essa pesquisa.

RESULTADOS:
Estudos demonstram que os principais fatores associados a demência em idosos são: idade avançada, sexo feminino, cor da pele, sendo negros e pardos os mais predispostos, baixa escolaridade, comorbidades, uso excessivo de medicamentos e baixo valor sérico de vitamina D. Ademais, outros fatores como inatividade física, tabagismo e etilismo também podem alterar a função cognitiva. Dessa forma, observou-se que existem diversos motivos associados ao déficit cognitivo em idosos, no entanto, alguns desses podem ser controlados ou evitados através de medidas preventivas.

CONCLUSÃO:
Assim, pode-se concluir que no cenário de envelhecimento atual, a população idosa está vulnerável a diversos fatores de risco associados a demência, sendo alguns deles modificáveis com a adesão de hábitos de vida mais saudáveis. Desse modo, faz-se essencial uma maior atenção a essa faixa etária.

Palavras-chave: Idoso. Demência. Fatores de risco. Envelhecimento.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, PI
[2]Médica Geriatra, Universidade Federal de São Paulo. Teresina, PI

O Aumento da Incidência de Torcicolo Muscular Congênito: uma Revisão de Literatura

Jemima Silva Kretli[1], Alícia Cunha Freitas[1], Denise Coelho de Almeida[1], Raimundo Franklin de Oliveira Neto[1], Luis Felipe Vieira Soares Barradas[2]

INTRODUÇÃO:
Torcicolo se refere ao posicionamento persistente da cabeça para o lado ipsilateral e o queixo voltado para o lado contralateral. O torcicolo congênito (TC) pode ser definido como um distúrbio do desenvolvimento muscular e consequente encurtamento do músculo acometido, nesse caso, o músculo esternocleidomastóideo.

OBJETIVO:
Esta revisão tem como objetivo avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre o aumento da incidência do torcicolo congênito, além de suas características clínicas, cirúrgicas e suas opções de tratamento.

MÉTODO:
Esta revisão foi realizada por meio de uma busca online das produções científicas nacionais e internacionais utilizando a base de dados PUBMED. Definidos como critérios de seleção: publicações realizadas nos anos de 2011-2021 que se adequassem à temática e os descritores: "congenital torticollis", "surgery". A busca inicial resultou em 13 artigos totais, e 9 foram selecionados. Dentre os escolhidos tem-se: ensaios clínicos, metanálises, revisões sistemáticas de literatura e relato de caso.

RESULTADOS:
O aumento na incidência do torcicolo muscular congênito na população pediátrica torna cada vez mais necessário estudos e elucidação de questões. Ainda não é conhecida a fisiopatogenia exata, porém, teorias envolvendo o período intrauterino sugerem possíveis causas do comprometimento muscular. O quadro clínico é variável, conforme grau de comprometimento do esternocleidomastóideo e fibrose. Trabalho de parto com sofrimento fetal e clínica do bebê aponta hipótese de TC. O exame de escolha é a ultrassonografia, podendo apresentar o grau de fibrose e assim, delinear tratamento e prognóstico. O tratamento fisioterapêutico e uso de toxina botulínica são eficazes na maioria dos casos, associados ou não a terapias adjuvantes. No entanto, um reparo cirúrgico é feito quando necessário.

CONCLUSÃO:
Devido ao aumento da incidência de torcicolo congênito em pacientes pediátricos, deve-se atentar aos casos que podem sugerir tal diagnóstico. Consequentemente, beneficiando o paciente com um diagnóstico exato precoce e predispondo a um tratamento eficaz e individualizado com melhor prognóstico.

Palavras-chave: Torcicolo. Pediatria. Pocedimentos cirúrgicos operatórios.

Filiações:
[1]*Discente, Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, PI.*
[2]*Egresso, Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, PI.*

Um Estudo de Literatura Sobre a Síndrome Metabólica

Bruno Ananias Santos[1], Giovanna Sorte Moreira[2], Marina Blanco Silva[3]

INTRODUÇÃO:
A Síndrome Metabólica abrange alterações no metabolismo glicídico, na obesidade, na hipertensão e na dislipidemia. A prática da atividade física e a perda ponderal são as melhores formas de prevenção primária e tratamento não medicamentoso.

OBJETIVO:
Conceituar a Síndrome Metabólica (SM) foi um dos objetivos deste trabalho, bem como a descrição dos principias pontos acerca do tratamento não farmacológico dessa síndrome e sua direta relação com a qualidade de vida dos pacientes.

MÉTODO:
Foi realizado um estudo de caráter descritivo, quantitativo e qualitativo acerca da conceituação sobre a Síndrome Metabólica, bem como os principais métodos de tratamento não farmacológico que fundamentam a intervenção da síndrome. Para a análise, foi feita uma revisão de literatura, em que foram analisados livros dentro das matérias de Endocrinologia e Nutrologia, em suas últimas edições, bem como a diretriz brasileira de diagnóstico e tratamento da SM publicada em 2004, além de artigos da base de dados scielo e google acadêmico.

RESULTADOS:
A revisão de literatura mostrou que a definição da síndrome tem sido dificultada pela ausência de consenso na sua definição e dos seus componentes, podendo apresentar classificações da Organização Mundial da Saúde ou da *National Cholesterol Education Program's Adult Treatment Panel* III. No entanto é consensual que a SM é um transtorno complexo representado por um conjunto de fatores de riscos cardiovasculares e para a Diabetes Melitus. Em todos os livros, diretrizes e artigos utilizados é unânime que a prática do exercício físico, mudança no estilo de vida, redução de peso com dietas hipocalóricas, ou com redução de carboidratos são essenciais, dada as comprovadas melhorias que esses aspectos têm frente à SM, principalmente no que tange a redução dos fatores de riscos citados.

CONCLUSÃO:
Dessa forma, não existe um consenso sobre a definição de SM, mas está concretizado que as medidas não medicamentosas citadas são imprescindíveis para a sua prevenção e seu possível tratamento.

Palavras-chave: Síndrome Metabólica. Prevenção Primária.

Filiações:
[1]Discente, Universidade de Rio Verde – Campus Goianésia (UniRV), Goianésia, GO, Brasil
[2]Discente, Universidade de Rio Verde – Campus Goianésia (UniRV), Goianésia, GO, Brasil
[3]Docente Universidade de Rio Verde – Campus Goianésia (UniRV), Goianésia, GO, Brasil

Impactos da Catarata Senil no Risco de Quedas e Qualidade de Vida de Idosos

Maria Cristina Araújo Estrela[1], Laura Martins de Oliveira[1], Beatriz Campos[1], Sandro Marlos Moreira[2]

INTRODUÇÃO:
O corpo humano desenvolveu diversos mecanismos para lidar com a postura e marcha, entre esses, encontramos o sistema visual, vestibular e proprioceptivo. Afecções que atingem esses mecanismos podem levar a instabilidade e maior risco de quedas, principalmente em indivíduos idosos.

OBJETIVO:
A catarata é uma afecção oftalmológica que quando não tratável pode resultar em cegueira, instabilidade postural e quedas. Tendo em vista os desfechos negativos dessa doença o trabalho tem como objetivo observar os impactos da catarata senil na qualidade de vida e risco de quedas em idosos.

MÉTODO:
Na realização da revisão integrativa, aplicou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Catarata senil" "Catarata", "Envelhecimento", "Risco de quedas" e "Qualidade de vida" nas bases de dados Lilacs e Scholar Google, Scielo e PubMed. Foram analisados e selecionados os artigos tendo como fatores de inclusão, idioma, inglês, português e espanhol, período de publicação de 2015 a 2021, além da relevância na abordagem temática.

RESULTADOS:
As quedas entre os idosos são eventos que implicam na diminuição da autonomia e funcionalidade, ocasionando redução da qualidade de vida dos pacientes. Um dos fatores predisponentes para a ocorrência das quedas, são afecções oculares, entre essas, a catarata é a principal responsável por cegueira reversível no mundo. A catarata senil é diagnosticada principalmente na anamnese, quando o paciente relata diminuição da acuidade visual, embaçamento e "visão amarelada". As implicações dessa patologia tratável abrangem diversos espectros, como: pessoal, limitando a funcionalidade e aumento de risco de quedas do indivíduo, familiar, aumentando a dependência, psicossocial, visto que há uma convergência dos fatores para o sentimento de inutilidade devido à perda da função social e qualidade de vida.

CONCLUSÃO:
Nesse sentido, tendo em vista o impacto negativo que a catarata senil tem na qualidade de vida e sua ação potencializadora no risco de quedas dos idosos, o tratamento e ação de uma equipe multidisciplinar é essencial na melhora da qualidade de vida da população idosa.

Palavras-chave: Tratamento. Catarata. Acidentes por quedas. Envelhecimento. Qualidade de vida.

Filiações:
[1]Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA
[2]Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Fatores de Risco Associados e Gravidade de Subdiagnósticos Relacionados a Síndrome de Leriche: Revisão de Literatura

Anna Gabriela Figueiredo de Almeida[1], Andressa Lisboa de Carvalho Facundo[1], Victor de França Oliveira[2]

INTRODUÇÃO
A Síndrome de Leriche ou doença oclusiva aortoilíaca afeta a aorta abdominal, as artérias ilíacas comuns ou ambas. Descreve-se pela tríade claudicação, impotência e pulsos femorais diminuídos, e tem fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia, obesidade e diabetes.

OBJETIVO:
Identificar a partir de uma revisão de literatura os fatores de risco e a gravidade dos subdiagnósticos da Síndrome de Leriche.

MÉTODO:
Procurou-se nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) os termos "claudicação", "aterosclerose", "oclusão" e "Leriche". Após serem encontrados, foram realizadas pesquisas de revisão integrativa com base nos trabalhos científicos indexados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando a busca avançada com as palavras "síndrome" AND "Leriche", visualizando 4.090 resultados. Foram empregados os filtros texto completo, assunto principal Síndrome de Leriche, idioma inglês e português, e intervalo de ano de publicação 2010-2020, restando 56 resultados. Nesses, aplicou-se critério de exclusão por fuga do tema de interesse finalizando em 12 artigos que foram submetidos à leitura minuciosa.

RESULTADOS:
Divergindo com sua classificação de doença rara, a Síndrome de Leriche está exposta a fatores de risco comuns de vasculopatias oclusivas que afetam progressivamente os vasos. Por não possuir incidência e prevalência esclarecidas e ser intimamente relacionada à idade avançada, apresentando-se como uma forma de doença arterial periférica, a qual tem predomínio de 10 a 25% na população acima de 55 anos, aumenta com a idade e tem cerca de 70 a 80% dos pacientes assintomáticos pelo desenvolvimento de redes vasculares colaterais, a doença pode ser subdiagnóstica pela clínica semelhante a outras mais triviais que acometem idosos. Além disso, pode levar décadas para se desenvolver, não sendo reconhecida e gerando potencial de morbidade e mortalidade significativas.

CONCLUSÃO:
Ainda que haja opções para o diagnóstico e condutas envolvendo mudanças no estilo de vida aliadas ao tratamento conservador ou cirúrgico, há subdiagnósticos que tendem a progredir com comprometimento da qualidade de vida e aumento da morbimortalidade devido à cronicidade e sedentarismo dos idosos.

Palavras-chave: Claudicação. Aterosclerose. Oclusão. Leriche.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. João Pessoa, PB
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança. João Pessoa, PB
[2]Médico Residente, Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira. Recife, PE

Impasses à Integridade da Saúde Mental entre Mães Privadas de Liberdade

Ana Clara Dias Resende Chaves[1], Alice Campos Neuenschwander[1], Maria Perpétua Campos[2]

INTRODUÇÃO:
Segundo o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (2017), 74% das mulheres brasileiras privadas de liberdade são mães. Apesar da existência de Políticas Nacionais para proteção desse grupo, há falhas de execução, que geram maior risco de desenvolvimento de transtornos mentais.

OBJETIVO:
Revisar estudos acerca da negligência da saúde mental de mães encarceradas.

MÉTODO:
Revisão integrativa de artigos publicados entre 2015 e 2021 nas bases de dados LILACS e BDENF - Enfermagem, em português, a partir das palavras-chaves "Mães", "Prisões", "Brasil", "Saúde Mental" obtidas dos Descritores em Ciências de Saúde (DeCS).

RESULTADOS:
A saúde mental é reflexo das condições de vida do indivíduo encarcerado, premissa importante para mães privadas de liberdade, visto que os ambientes planejados para homens foram pouco adaptados. O afastamento compulsório da prole e a escassez de visitas geram sentimentos de solidão, culpabilização e dor e, assim, o risco do desenvolvimento de depressão, transtornos de ansiedade, automutilação e ideações suicidas se intensifica. A falta de visitas íntimas pode acarretar transtornos de personalidade secundários à falta de apego e de apoio emocional, levando ao desenvolvimento de personalidades alternativas masculinas dominantes. Ademais, o preconceito, negligência e despreparo dos profissionais e o ambiente hostil das penitenciárias degradam ainda mais a qualidade de vida dessas mães.

CONCLUSÃO:
Mesmo com grande incidência de transtornos mentais, há uma marcante carência de pesquisas científicas e dados para aprofundamento desse assunto. E existe um déficit assistencial, principalmente psiquiátrico, culminando em subdiagnóstico e subtratamento desses distúrbios.

Palavras-chave: Mães. Prisões. Brasil. Saúde Mental.

Filiações:
[1]Discente do curso de Medicina, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, MG.
[2]Médica clínica-geral do Hospital João XXIII, Belo Horizonte, MG.

Câncer Colorretal Hereditário: Revisão de Literatura

Isadora Rênia Lucena Oliveira[1], Flávia Piauilino Pinheiro[1], Verival Pereira Dias dos Santos Júnior[1], Valmir Alves da Costa Junior[1], Thiago Pereira Diniz[2]

INTRODUÇÃO:
O câncer colorretal (CCR) é a segunda causa de morte por câncer no mundo. Em torno de 5-10% dos casos são hereditários (CCRH). As três principais síndromes são: CCRH não relacionado à polipose (HNPCC ou Síndrome de Lynch); Polipose Adenomatosa Familiar (PAF); Polipose relacionada ao MUTYH.

OBJETIVO:
Este estudo tem como objetivo identificar, de forma qualitativa, os aspectos genéticos, diagnóstico e manejo do CCR hereditário.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão bibliográfica. Os artigos foram selecionados na biblioteca virtual PubMed (Public/Publish Medline), mediante o uso dos descritores: neoplasias colorretais, cancer colorretal hereditário, polipose adenomatosa familiar, síndrome de LYNCH, síndrome MUTYH e neoplasias colorretais hereditárias sem polipose. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos que contemplassem a temática, idioma inglês, espanhol e português, no período de 2017 a 2021 e de exclusão foram ensaios clínicos controlados e randomizados e estudos cujo foco eram os CCR não hereditários.

RESULTADOS:
A síndrome de Lynch decorre da perda de expressão dos genes de reparo do DNA (MLH1,MSH2,MSH6 e PMS2), é autossômica dominante e possui penetrância de 60-80%. A vigilância endoscópica inicia-se por volta dos 20-23 anos. Os pacientes com a síndrome e diagnóstico de câncer, a literatura favorece a colectomia total e nos casos sem a presença de CCR, não há evidência para cirurgia profilática. A PAF decorre da mutação do gene APC, é autossômica dominante e possui penetrância de 100%. Portanto, está indicada a proctocolectomia total na vida adulta e colonoscopia a cada 1-2 anos a partir dos 12 anos até a realização do procedimento. A polipose do gene MUTYH é de herança autossômica recessiva. Não há consenso quanto a realização da colectomia profilática, pois tem penetrância próxima de 60%.

CONCLUSÃO:
Com base nesta revisão de literatura, pacientes com histórico de CCR jovens devem ser encaminhados para aconselhamento genético e, confirmando presença de mutação, a conduta (vigilância endoscópica e cirurgia profilática) é individualizada, baseada no tipo de síndrome clínica e desejo do paciente.

Palavras-chave: Câncer colorretal hereditário. Vigilância endoscópica. Colectomia profilática

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, PI
[2]Docente, Centro Universitário UNINOVAFAPI e Hospital Universitário. Teresina, PI

A Esclerose Múltipla e suas Manifestações Sistêmicas

Caroline Pereira Fernandes[1], Virgínia Braz da Silva Vaz[2], Camila Pereira Fernandes[3], Amanda Resende Borges[4], Felipe Rodrigues Braz[5]

INTRODUÇÃO:
A Esclerose Múltipla é uma doença inflamatória crônica e progressiva que afeta o SNC. Decorrente da associação de fatores genéticos e ambientais, essa patologia provoca a resposta autoimune, cujo alvos são regiões do neuro-eixo e mielina, configurando-se como uma doença neurodegenerativa.

OBJETIVO:
Revisar a fisiopatologia da Esclerose Múltipla, bem como suas manifestações sistêmicas e os danos neurológicos ocasionados por essa patologia.

MÉTODO:
A pesquisa bibliográfica foi realizada após a identificação dos descritores pela plataforma Decs, sendo eles: Esclerose Múltipla, Degeneração Neural, Neuropatologia e Neurologia. Por esses descritores e utilizando-se os operadores Booleanos "AND" e "OR", na Plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com filtros de trabalho científico dos últimos cinco anos e na língua portuguesa, obteve-se oitenta e sete resultados. Destes, foram selecionados sete a partir do Abstract e os demais foram excluídos pois estavam fora da temática de escopo. Dos sete selecionados foi realizada a leitura completa e destes, três foram incluídos para confecção da revisão literária.

RESULTADOS:
A Esclerose múltipla é uma patologia que afeta o SNC e ocasiona a destruição da mielina, cuja função é transmitir o impulso nervoso. Esse fenômeno, segundo estudos, é decorrente de reações autoimunes e causa efeitos neurodegenerativos e sistêmicos. O diagnóstico da Esclerose múltipla é clínico com avaliação sintomática, que inclui: fraqueza, desequilíbrio, parestesia dos membros, diminuição da acuidade visual e comprometimento esfincteriano, pois não há exame laboratorial que comprove a doença no seu curso inicial. Durante o percurso patológico, há momentos de exacerbação e remissão, com episódios agudos de comprometimento neurológico. Embora seja uma patologia com tratamentos multidisciplinares, ainda não há cura para essa doença e sim uma tentativa de alterar a evolução patológica.

CONCLUSÃO:
A Esclerose múltipla possui um percurso patológico complexo, com perdas funcionais a longo prazo. A fim de minimizar a evolução/efeitos, utiliza-se de imunossupressores e atuação de diversas áreas da saúde, como fonoaudiólogos, fisioterapia e terapia, visando melhor qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Degeneração Neural. Esclerose Múltipla. Neuropatologia. Neurologia.

Filiações:
[1]Discente, Instituto Master de Ensino Presidente Master de Ensino Professor Antônio Carlos, Araguari, MG.
[2]Discente, Instituto Master de Ensino Presidente Master de Ensino Professor Antônio Carlos, Araguari, MG.
[3]Discente, Instituto Master de Ensino Presidente Master de Ensino Professor Antônio Carlos, Araguari, MG.
[4]Discente, Instituto Master de Ensino Presidente Master de Ensino Professor Antônio Carlos, Araguari, MG
[5]Anestesiologista e Docente na Instituição Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, MG.

Pacientes Diabéticos no Contexto da COVID-19: uma Revisão de Literatura

Mariana Cordeiro de Souza[1], Vinícius André Barros Seixas[1], Joyce de Figueiredo Leandro[2]

INTRODUÇÃO:
A Covid-19 foi declarada como uma pandemia e emergência de saúde pública internacional pela OMS. Foram registrados que os casos com maior probabilidade de complicações mais graves e subsequente mortalidade são os pacientes idosos e os que apresentam alguma comorbidade, como Diabetes Mellitus.

OBJETIVO:
Analisar os principais desafios e as estratégias de cuidados aos pacientes diabéticos no contexto da Covid-19.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura por meio de uma pesquisa nas bases de dados Medline e LILACS, utilizando os descritores: “diabetes mellitus”, “covid-19”, “complicações”. Como critério de inclusão, foram escolhidos artigos publicados nos últimos 5 anos, com idiomas definidos em português.

RESULTADOS:
Os pacientes diabéticos uma vez infectados pela Covid-19 terão uma maior chance de evoluir para uma forma mais grave e com maior risco de mortalidade. A forma de organização dos serviços de saúde destinados ao tratamento de pacientes diabéticos durante a pandemia foi afetada, gerando mudanças significativas no sistema de saúde. Garantir o cuidado aos pacientes diabéticos, para que se tenha uma exposição mínima, tem sido um grande desafio nas unidades de saúde, que passaram a implementar diversas estratégias, como alterações no fluxo de atendimento, redução das consultas presenciais, uso obrigatório de máscara, orientações remotas, dentre outros. Assim, se adaptaram à nova realidade, no intuito de continuar promovendo a vigilância e controle das doenças dos grupos de risco à infecção.

CONCLUSÃO:
Diante da complexidade do cenário da pandemia pela Covid-19 e a preocupação com o agravamento dos portadores de comorbidades, chamam atenção para a importância de estratégias de cuidados, como o isolamento social, a necessidade de alterações na rotina dos serviços, entre outros manejos clínicos.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Covid-19. Complicações.

Filiações:
[1]Mariana Cordeiro de Souza, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, PB
[1]Vinicius André Barros Seixas, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB
[2]Joyce de Figueiredo Leandro, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, PB

Perfil Epidemiológico dos Óbitos por Câncer de Mama entre 2015 e 2018 no Estado de Goiás

Geovanna Ribeiro Athie[1], Ana Clara Santos Mundim[1], Maitê Assis Rodrigues[1], Aridiane Alves Ribeiro[2]

INTRODUÇÃO:
O câncer de mama é um problema de saúde pública global, sendo a neoplasia maligna que mais acomete mulheres. É necessário, portanto, entender as particularidades epidemiológicas de cada região visando um plano de ação personalizado e efetivo.

OBJETIVO:
Analisar o perfil epidemiológico dos casos de óbitos por neoplasias malignas na mama no estado de Goiás, no período de 2015 a 2018

MÉTODO:
Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, sobre o câncer de mama em Goiás, entre os anos 2015-2018. Os dados foram retirados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) disponível na plataforma do DataSus.

RESULTADOS:
As goianas atualmente representam 50,8% da população do estado. A região apresenta um elevado aumento de incidência, sendo que os óbitos totais por neoplasia maligna de mama entre 2015 e 2018 em Goiás foram de 1.951. Em relação à raça/cor, as mulheres declaradas brancas (49%) foram as mais acometidas, seguido das mulheres pardas (39,2%) e pretas (7,6%). A faixa etária com maior número de óbitos foi entre 50-59 anos (25,6%) e entre 60-69 anos (21,2%). Aproximadamente 9,4% dos óbitos ocorreram em mulheres abaixo dos 40 anos e cerca de 25% dos óbitos, em mulheres acima de 70 anos e 9,9% do total ocorreu em idade maior que 80 anos. A faixa etária entre 40-49 anos, corresponde a 17% dos óbitos. Em relação à tempo de estudo, a maior parte dos óbitos ocorreu em mulheres de baixa escolaridade.

CONCLUSÃO:
Tais dados permitem caracterizar o epidemiológico dos casos de óbitos por neoplasias malignas na mama em Goiás podendo assim, contribuir na implementação de políticas públicas, visando adotar medidas de prevenção e consequentemente reduzir o número de óbitos no Estado.

Palavras-chave: Neoplasias mamárias. Incidência. Mortalidade. Epidemiologia.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Jataí (FM-UFJ), Jataí -GO
[2]Docente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Jataí (FM-UFJ), Jataí -GO

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

A Neurodegeneração Ocasionada pelas Doenças Priônicas

Camila Pereira Fernandes [1], Virgínia Braz da Silva Vaz[2], Caroline Pereira Fernandes[3], Maria Gabriela Thomazini[4], Felipe Rodrigues Braz[5]

INTRODUÇÃO:
Os príons são proteínas normais no corpo humano que, em algumas situações patológicas, passam a atuar como antígenos. Nesses casos, são chamados de PrPsc e acumulam-se nos neurônios acarretando neurodegeneração e tornando-se transmissível pela encefalopatias espongiformes.

OBJETIVO:
Revisar os indícios da neurodegeneração ocasionada pela Doença Priônica, baseando-se em estudos científicos prévios que avaliaram, principalmente, os efeitos das proteínas Príons patológicas (PrPsc) em danos neurológicos.

MÉTODO:
A pesquisa bibliográfica foi realizada após a identificação dos descritores pela plataforma Decs, sendo eles: Doenças Priônicas, Príons e Neurologia. Por esses descritores e utilizando os operadores Booleanos "AND" e "OR" na Plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os filtros de trabalhos científicos nos últimos dez anos, obteve-se sete resultados. Destes, cinco foram selecionados a partir do Abstract e dois foram excluídos, pois estavam fora da temática de escopo. Dos cinco selecionados, foi realizada uma leitura completa e, destes, três foram incluídos para confecção da revisão literária.

RESULTADOS:
As doenças Priônicas causam uma neurodegeneração ocasionada pela formação de placas amiloides no sistema nervoso central que rompem estruturas neurais e ocasionam em vacúolos nos neurônios. As doenças priônicas, são também denominadas de Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis (EETs), não possuem tratamento ou cura e são sempre fatais pelos danos neurológicos ocasionados.
A partir do diagnóstico, o tempo de vida médio do paciente é de um ano. Dessa forma, ele tem alterações degenerativas progressivas e rápidas, como: demência, mudez, sinais neurológicos multifocais, ataxias e perda de movimentos na fase final.

CONCLUSÃO:
As doenças Priônicas são diagnosticadas com frequência, devido a magnitude do seu risco biológico e fácil disseminação. Por isso, profissionais da saúde devem atentar-se aos sintomas, prevenção e cuidados, para evitar que essa doença se torne um problema de saúde pública.

Palavras-chave: Doenças Priônicas. Príons. Neurologia.

Filiações:
[1]Discente no curso de Medicina, Instituição Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, MG.
[2]Discente no curso de Medicina, Instituição Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, MG.
[3]Discente no curso de Medicina, Instituição Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, MG.
[4]Discente no curso de Medicina, Instituição Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, MG.
[5]Anestesiologista e Docente na Instituição Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, MG.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Efeito da Pandemia COVID-19 na Criança com Fibrose Cística: uma Revisão de Literatura

Anna Rebecka Rodrigues Silva de Freitas[1], Jaylane Barbosa de Freitas[1], Manuelli Monteiro Meira Bastos[1], Gabriela Bezerra Loureiro[1], Amanda Trindade Pereira[2]

INTRODUÇÃO:
A fibrose cística (FC) é uma doença pulmonar crônica que encurta a vida com envolvimento multissistêmico, predominando envolvimento pulmonar. Diante do novo COVID-19, foi visto o grande número de mortes, causando ansiedade e medo.

OBJETIVO:
Busca-se avaliar os efeitos como ansiedade e sintomas depressivos na criança com fibrose cística, durante a pandemia de COVID-19 e compreender as estratégias utilizadas pelos pais para controlar essas consequências.

MÉTODO:
Procurou-se nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) as palavras “pandemia”, “covid-19”, “fibrose cística” e “crianças”. Após serem encontrados, realizou-se pesquisa de revisão integrativa com base nos artigos científicos indexados na BVS utilizando a busca avançada com o uso de “fibrose Cística” AND “covid-19” AND “crianças”. A seleção foi realizada por critério de exclusão com aplicação de filtros, sendo eles: “texto completo” e base de dados “LILACS”. Assim, foram mostrados 15 artigos abordando o tema proposto.

RESULTADOS:
Foi exposto que pacientes com doença pulmonar crônica já possuem altos níveis de ansiedade pela doença em comparação com pacientes saudáveis. Quando associado ao COVID-19, esse sintoma pode piorar devido ao aumento da ansiedade dos pais, além da preocupação com a doença, os cuidados na prevenção de transmissão do Coronavírus bem como, mais pressão para se proteger do COVID-19. Não houve diferenças importantes em termos de características demográficas. Nesse contexto, os pais de crianças com FC utilizaram a educação online a seu favor, pois os seus filhos estariam mais seguros, adoecendo menos e passando mais tempo com eles.

CONCLUSÃO:
Nesse contexto em que se buscou avaliar os efeitos da ansiedade e depressão relacionado à pandemia da COVID-19, crianças com doenças pulmonares crônicas e seus pais apresentaram mais ansiedade. Dessa forma, os tutores usaram estratégias com foco emocional para enfrentar o estresse da pandemia.

Palavras-chave: Pandemia. Covid-19. Fibrose cística. Crianças.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Ciências Médica da Paraíba, PB
[1]Discente, Faculdade de Ciências Médica da Paraíba, PB
[1]Discente, Faculdade de Ciências Médica da Paraíba, PB
[1]Discente, Centro Universitário de João Pessoa, PB
[2]Docente, Universidade Federal da Paraíba, PB

Benefícios da Anestesia Opioid Free

Laysa Maria Campos Vieira[1], Virgínia Braz da Silva Vaz[2], Maria Gabriela Thomazini[3], Gabrielle Carolline Ribeiro Rocha[4], Felipe Rodrigues Braz[5]

INTRODUÇÃO:
A anestesia Opioid Free (OFA) consiste na prática anestésica sem o uso de opióides, cujo intuito principal é a função anestésica eficiente e uma recuperação satisfatória no pós-operatório, sem os danos conhecidos pelas drogas que utilizam de opióides.

OBJETIVO:
Revisar e comparar os benefícios da Anestesia Opioid-Free (OFA) VS o uso de anestesias que utilizam-se dos opióides para efeito anestésico, avaliando, principalmente, os ganhos no processo cirúrgico e pós-cirúrgico do paciente.

MÉTODO:
A pesquisa bibliográfica foi realizada após a identificação dos descritores pela plataforma Decs, sendo eles: Anestesia Geral, Anestesiologia, Analgésicos Opioides e Analgésicos não Opioides. Por esses descritores e utilizando-se o operadores Booleanos "AND" e "OR", na Plataforma Pubmed, com os filtros de trabalho científico dos últimos cinco anos e na língua portuguesa, obteve-se oito resultados. Destes, sete foram selecionados a partir do Abstract e um foi excluído, pois estava fora da temática de escopo. Dos sete selecionados foi realizada a leitura completa e, destes, três foram incluídos para confecção da revisão literária.

RESULTADOS:
As anestesias que utilizam opióides são acompanhadas de efeitos colaterais que podem afetar o processo peri e pós-cirúrgico, como: aumento de infecções, náusea, débito cardíaco reduzido, depressão respiratória, tolerância aguda e dependência a opióides. Diante disso, a OFA tem o intuito de impedir a administração por qualquer via, seja sistêmica, tecidual ou infiltração neuroaxial de opióides, mas com uma analgesia eficiente por meio de analgésicos não opióides e adjuvantes permitindo o bloqueio dos receptores de dor na via central e periférica, diminuindo os efeitos colaterais. Ademais, permite, ainda, a analgesia naqueles pacientes dependentes de opióides ou com dores crônicas, além de reduzir o tempo de internação e da dor, quando compara as anestesias que utilizam-se de opióides.

CONCLUSÃO:
A anestesia Opioid Free demonstrou benefícios com a diminuição dos efeitos colaterais relacionados ao uso de opióides comparando os resultados cirúrgicos. Assim, conclui-se que a OFA auxilia a qualidade peri e pós-operatória, com controle adequado da dor para recuperação eficaz.

Palavras-chave: Anestesiologia. Anestesia Geral. Analgésicos Opioide. Analgésicos Não Opioides.

Filiações:
[1]Discente no curso de Medicina, Instituição Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, MG.
[2]Discente no curso de Medicina, Instituição Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, MG.
[3]Discente no curso de Medicina, Instituição Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, MG.
[4]Discente no curso de Medicina, Instituição Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, MG.
[5]Anestesiologista e Docente na Instituição Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, MG.

Efeitos Associados ao Uso Prolongado dos Inibidores da Bomba de Prótons

Emilly Bruna Soares Rodrigues[1], Beatriz Ribeiro Coutinho de Mendonça Furtado[2], Camila Jales Lima de Queiroz[3], Rayanne Oliveira da Silva[4], Thais Almeida Goes Vieira de Melo[5].

INTRODUÇÃO:
Os inibidores da bomba de prótons (IBPs) agem inibindo a ação das enzimas H+/K+ - ATPase. Eles fazem parte da terapia de doenças relacionadas a acidez e para prevenção e tratamento de úlceras gástricas. No entanto, o uso crônico pode trazer preocupações, pois inibem irreversivelmente essa enzima.

OBJETIVO:
Identificar a partir dos estudos os efeitos associados ao uso prolongado dos IBPs.

MÉTODO:
Realizou-se um estudo de revisão narrativa da literatura científica, utilizando dados do ano de 2002 até o ano de 2021 e somando as bases encontramos 140 artigos na base de dados SciELO, LILACS e Pubmed. Dessa forma, a partir dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 9 artigos para o presente trabalho, correlacionando o uso indiscriminado dos inibidores de bomba de prótons e os riscos decorrente do seu uso crônico.

RESULTADOS:
O omeprazol é medicamento que constitui a classe dos IBPs mais popular, estando presente em 80% das prescrições medicamentosas em todo o mundo. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), os IBPs são medicamentos aceitos, apresentando poucos efeitos adversos, baixo custo e, quando prescrito de forma correta, apresenta relação risco-benefício positiva devido ao seu poder de alivio dos sintomas. No entanto, o seu uso inadequado representa um potencial risco à saúde pública. Há indícios que o uso prolongado e indiscriminado pode ocasionar quadros mais sérios, como infecções bacterianas, doenças renais, câncer gástrico, fraturas ósseas, má absorção da vitamina B12 e outros nutrientes essenciais e até mesmo o declínio cognitivo em idosos.

CONCLUSÃO:
Os IBPs se configuram como uma classe de fármacos vastamente utilizada pela população e muitas vezes usado sem orientação. Dessa forma, torna-se visível os riscos associados ao uso indiscriminado e prolongado e a necessidade de uma maior atenção para a realização de pesquisas e orientação médica.

Palavras-chave: Omeprazol. Riscos. Inadequado.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE, PB
[2]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE, PB
[3]Discente, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE, PB
[4]Discente, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE, PB
[5]Orientadora, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCM, PB

Critérios Expandidos para Ressecção Endoscópica do Adenocarcinoma Gástrico – Revisão de Literatura

Fabyanny Karolynny Lopes Veras Soares[1], Letícia Oliveira Dos Santos Prado[1], Natália França Torres[1], Valmir Alves da Costa Júnior[1], Thiago Pereira Diniz[2]

INTRODUÇÃO:
O adenocarcinoma gástrico é a terceira maior causa de mortalidade por câncer no mundo. Estes eram tratados com gastrectomia radical e linfadenectomia. Entretanto, a Sociedade Japonesa de Câncer Gástrico propôs a ressecção endoscópica através de critérios clássicos e, recentemente, expandidos.

OBJETIVO:
O objetivo deste estudo é discorrer, através de uma revisão de literatura, sobre os critérios expandidos para ressecção endoscópica do adenocarcinoma gástrico.

MÉTODO:
Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa, através das seguintes etapas: 1. Elaboração da pergunta norteadora; 2. Busca na literatura; 3. Coleta de dados; 4. Análise crítica dos estudos incluídos; 5. Discussão dos resultados e 6. Apresentação da revisão integrativa. Para seleção dos artigos, foi utilizada a seguinte base de dados: PubMed (Public/Publish Medline), utilizando-se da combinação de descritores controlados (DeCs): câncer gástrico, ressecção endoscópica de mucosa, ressecção endoscópica de submucosa. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos científicos que contemplassem a temática, publicados no idioma inglês, português e espanhol no período de 2016 a 2021.

RESULTADOS:
Os critérios para indicação de ressecção endoscópica eram restritos apenas aos tumores bem diferenciados, confinados à mucosa, sem ulceração e com diâmetro menor ou igual a 2,0 cm. Com o aprimoramento das técnicas endoscópicas, já se admite critérios expandidos para indicação deste procedimento, que consistem: (1) tumores restritos à mucosa, diferenciados, sem ulceração, sem invasão angiolinfática (IVL) qualquer tamanho; (2) restrito à mucosa, diferenciados, sem IVL, ulcerado e até 3 cm de diâmetro; e (3) tumores diferenciados com invasão até a submucosa (sm1, cerca de 500 µm) sem IVL e menores que 3 cm. Caso os achados patológicos não atendam a esses critérios, deve-se prosseguir com a gastrectomia.

CONCLUSÃO:
A ressecção endoscópica utilizando os critérios expandidos garante menos riscos de complicações cirúrgicas e índices de recorrência e mortalidade semelhantes à cirurgia. No entanto, esses resultados parecem ser reprodutíveis apenas no oriente, carecendo de mais estudos em outras populações.

Palavras-chave: Câncer gástrico. Ressecção endoscópica de mucosa. Ressecção endoscópica de submucosa.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Uninovafapi, PI
[2]Docente, Centro Universitário Uninovafapi, PI

Repercussões Dermatológicas em Acadêmicos de Medicina Durante o Período de Isolamento Social pela COVID-19

Denise Coelho de Almeida[1], Maysa Mauriz de Galiza Robatini Ramos[1], Myrna Beatriz de Melo Oliveira[1], Amanda Tauana Oliveira e Silva[2]

INTRODUÇÃO:
Na psicossomática observa-se uma relação direta entre emoções e doenças orgânicas. Devido a uma diminuição da interação social por conta da pandemia pelo COVID-19, faz-se uma relação entre sentimentos de solidão, depressão e ansiedade com o surgimento e agravamento de doenças de pele.

OBJETIVO:
A presente pesquisa busca avaliar os aspectos emocionais de graduandos de medicina diante de um cenário pandêmico e suas consequências em doenças dermatológicas, buscando destacar os principais sentimentos ligados ao surgimento e exacerbação dessas afecções.

MÉTODO:
Se trata de um estudo de delineamento transversal, quantitativo, descritivo e correlacional, em um recorte da realidade dos estudantes de medicina vivenciando o momento de isolamento social devido à pandemia da COVID-19, sem acompanhamento longitudinal. Foram obtidas 307 respostas através de questionário online com participação voluntária e sem identificação dos participantes. Foram analisados questões psicológicas do indivíduo antes e após o início do isolamento social, presença ou não de patologia dermatológica antes do isolamento, uso de algum método de tratamento e eficácia do mesmo e a influência do isolamento na vida do indivíduo.

RESULTADOS:
Foram encontrados que, de 307 acadêmicos, 291 (94,79%) relataram sentir preocupação, ansiedade e estresse com alguma frequência relacionados ao isolamento social. Quando questionados sobre o aparecimento ou agravamento de dermatopatologias nesse período, apenas 20,3% afirmaram não observar nenhuma mudança. Além disso, 72,50% acreditam que essas patologias tiveram relação direta com o processo de distanciamento social. Destacam-se a acne e a queda de cabelo como as principais afecções que surgiram ou exacerbaram durante o período de isolamento. A acne foi relatada em 46,57% dos participantes, seguida da queda de cabelo com 34,06%. Além disso, 32,30% relataram a diminuição da eficácia do tratamento dermatológico que já fazia uso.

CONCLUSÃO:
Diante disso, nota-se que as alterações psicossociais devido à pandemia da COVID-19, são fatores desencadeantes e exacerbadores de doenças dermatológicas em acadêmicos de medicina. Assim, destaca-se a importância de intervenções que reduzam sintomas psicológicos nesses indivíduos e quebrem o ciclo vicioso de estresse e sinais dermatológicos.

Palavras-chave: Doença dermatológica. Pandemia. COVID-19. Impacto psicossocial.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Uninovafapi, PI
[2]Docente, Universidade Federal do Piauí, PI

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Colangiopancreatografia Retrógrada Endoscópica, Benefícios e Complicações: Revisão de Literatura Atualizada

Raimundo Franklin de Oliveira Neto[1], Alícia Cunha Freitas[1], Denise Coelho de Almeida[1], Jemima Silva Kretli[1], Luís Felipe Vieira Soares Barradas[2]

INTRODUÇÃO:
A Colangiopancreatografia Retrógrada Endoscópica (CPRE) é uma alternativa endoscópica moderna, usualmente empregado em diversos tipos de procedimentos de desobstrução de via biliar e se mostra uma ferramenta cada vez mais benéfica e menos resultante de complicações aos pacientes.

OBJETIVO:
Esse estudo tem como objetivo avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre CPRE, sua importância na terapêutica de obstrução de via biliar e a chance de possíveis complicações ligadas a esse procedimento.

MÉTODO:
Esta revisão foi realizada por meio de uma busca online das produções científicas nacionais e internacionais utilizando a base de dados PUBMED. Definidos como critérios de seleção: publicações realizadas nos anos de 2020-2021 que se adequassem à temática e os descritores "endoscopic retrograde cholangiopancreatography" "postoperative complications". De 9 estudos selecionados tem-se: 6 metanálises, 2 estudos clínicos randomizados, 1 estudo observacional coorte.

RESULTADOS:
Os resultados do método de acesso da via biliar através da CPRE comparado à drenagem trans hepática percutânea, revelou importante benefício da CPRE. Também é relatada a viabilidade da CPRE assistida por videolaparoscopia em pacientes previamente gastrectomizados por Y de Roux, mostrando eficácia na remoção do cálculo de 95,5%, taxa de conversão para procedimento aberto de 4,7%, risco de pancreatite de 4,7%, risco de colangite de 1,7% e risco de perfuração de 3,7%. Ademais, outros estudos acerca dos riscos e complicações, mostraram o procedimento endoscópico benéfico, ainda com o risco de pancreatite aguda pois essa é uma causa menos frequente da afecção e se caracteriza pela forma menos grave da doença.

CONCLUSÃO:
Dessa forma, apesar de apresentar como complicação o desenvolvimento de pancreatite aguda, essa afecção na grande maioria das vezes vem na forma leve, além de apresentar uma baixa taxa de acometimento em relação a outros procedimentos. Portanto, a CPRE é um método viável e eficaz.

Palavras-chave: Colangiopancreatografia Retrógrada Endoscópica. Complicações Pós-Operatórias.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, PI
[2]Egresso, Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, PI

Vitiligo e sua Relação Psicossocial: a Inserção desse Perfil nas Modelos da Victorias's Secret

Bárbara Vilhena Montenegro[1], Lorena Souza dos Santos Lima[1], Elisabete Louise de Medeiros Viégas[1], Michelle Sales Barros de Aguiar[2]

INTRODUÇÃO:
O vitiligo é uma doença crônica socialmente estigmatizada, o que acarreta implicações psíquicas, com exclusão social e alteração na qualidade de vida de seus portadores. Entretanto, essa patologia está atualmente representada nas passarelas internacionais, a fim de reafirmar a inclusão global.

OBJETIVO:
Descrever o vitiligo e sua relação psicossocial.

MÉTODO:
Revisão da literatura a partir de pesquisa nas bases de dados nacionais SCIELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), assim como a base de dados internacional PUBMED. Foram incluídos artigos originais e revisões bibliográficas em português, inglês e espanhol a partir de 2013, utilizando os descritores "Dermatologia", "Emoções" e "Vitiligo", combinados com o operador booleano "AND". Os critérios de exclusão corresponderam aos artigos com resultados redundantes, duplicatas e ausência de dados a serem extraídos. Foram encontrados 15 artigos, em que 6 foram selecionados como referência para este estudo.

RESULTADOS:
pesar de serem poucas as limitações físicas no vitiligo, o impacto estético exercido pela doença causa grave prejuízo psicossocial. O diagnóstico da patologia vem acompanhado de sentimentos de raiva, tristeza e medo, que, com o aparecimento dos sinais clínicos, dificulta ainda mais a aceitação. Dessa forma, resulta em baixa autoestima, aversão à própria imagem corporal e afeta as relações interpessoais. Com o objetivo de contribuir para a inserção social desse grupo, no ano de 2019, a empresa Victoria's Secret contratou a modelo portadora de vitiligo, Winnie Harlow, para ser destaque nas passarelas. Esse evento marcou o início da desconstrução do estigma voltado para a doença, promovendo maior representatividade social e contribuindo para a aceitação dos portadores de vitiligo.

CONCLUSÃO:
O vitiligo acarreta grande implicação psicossocial, em que seus portadores referem sintomas de apreensão e medo ao diagnóstico, interferindo na autoestima e qualidade de vida. Tem-se observado maior representatividade social dessa patologia nas passarelas, o que contribui para aceitação da doença.

Palavras-chave: Dermatologia. Emoções. Vitiligo.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa, PB
[2]Docente, Instituto Michelle Sales, João Pessoa, PB

Ocitocina: suas Consequências na Capacidade de Socialização

Mariana Campos Terra[1], Lorena Zava Felix de Lima[1], Rodrigo Ramos da Costa[1], Letícia Paula Correia[2], Waldemar Naves do Amaral[3]

INTRODUÇÃO:
A ocitocina (OT) é conhecida por atuar no sistema nervoso periférico, tendo papel essencial na reprodução. Contudo, recentemente, tem-se reconhecido também sua função moduladora do sistema nervoso central. Dessa forma, é preciso entender sua influência no comportamento e capacidade de socialização.

OBJETIVO:
Analisar a relação entre os níveis de ocitocina e a capacidade de socialização, bem como os comportamentos cognitivos e as memórias socioafetivas. Por conseguinte, avaliar as possíveis consequências da redução desse hormônio no aumento do estresse e da fobia social.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa, de natureza qualitativa, da literatura encontrada nas plataformas PubMed ((*National Library of Medicine and National Institutes of Health*) e SciELO. Foram utilizados os descritores em ciências da saúde: "ocitocina", "socialização", "ansiedade" e "relações interpessoais", bem como seus equivalentes em inglês e em espanhol. Por fim, foram selecionados sete artigos que melhor respondiam aos objetivos deste trabalho, sendo excluídos, anteriormente, aqueles que não apresentavam metodologia, linguagem adequada ou não abordavam a área de interesse.

RESULTADOS:
Em um estudo, identificou-se a ocitocina (OT) como neurotransmissor direto tanto para processos cognitivos e emocionais, quanto para memórias de interações sociais passadas. Por sua vez, os resultados de outra pesquisa evidenciaram a OT como responsável pela homeostasia "corpo-mente-cérebro", gerando manifestações físicas de bem-estar. Por conseguinte, sentimentos de maior gratidão foram associados a polimorfismos da proteína G e do gene CD38, responsáveis pela regulação dos níveis desse neuropeptídeo. E por fim, foi demonstrado que a ocitocina atua como inibidor da liberação do hormônio ACTH e, consequentemente, na redução de efeitos ansiolíticos e na prevenção de comportamentos característicos de fobia social.

CONCLUSÃO:
Diante disso, torna-se clara a capacidade de modulação comportamental da ocitocina, principalmente, no que diz respeito a estímulos sociais e afiliativos. Dessa maneira, a OT apresenta caráter promissor no tratamento de afecções psíquicas, como ansiedade e estresse, e em distúrbios de socialização.

Palavras-chave: Ocitocina. Socialização. Ansiedade. Relações interpessoais.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, GO
[2]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde, GO
[3]Docente, Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, GO

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Doença Nodular de Tireoide: uma Revisão de Literatura

Débora de Sousa Rodrigues[1], Anna Júlia Arraes Alves de Souza[2], Laura Dourado Paiva[2], Nathália Bordin Dal-Prá[3]

INTRODUÇÃO:
Os nódulos de tireoide são lesões tireoidianas radiologicamente distintas do parênquima ao seu redor. São altamente prevalentes na população, sendo em sua maioria benignos (95%) e não palpáveis (99%).

OBJETIVO:
Revisão de dados de literatura para análise do padrão de comportamento, benigno ou maligno, dos nódulos de tireoide.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura em que foram usados os descritores "glândula tireoide"; "neoplasias da glândula tireoide"; "fisiologia" e "patologia" na base de dados Portal Regional BVS, no período de 2011 a 2021. Foram selecionados artigos científicos em português e inglês e adotados como critério de inclusão artigos que discorriam sobre doença nodular de tireoide, e como critério de exclusão a não adequação ao tema proposto, bem como artigos que abordavam apenas o tratamento da condição. Ao final, foram identificados 16 artigos, desses, 5 foram selecionados para compor essa revisão.

RESULTADOS:
Constatou-se que os nódulos tireoidianos são altamente prevalentes, ocorrendo com maior frequência em mulheres, idosos e em áreas iodo deficientes. O aumento do diagnóstico de nódulos não palpáveis se atribui ao uso da ultrassonografia (USG) de tireoide e, embora o diagnóstico definitivo de malignidade seja histopatológico, são identificadas características ao USG altamente preditivas de malignidade, como a combinação de hipoecogenicidade, estrutura ecossólida, microcalcificação e irregularidade de margem. Sendo assim, sabe-se que na presença de características ultrassonográficas sugestivas de malignidade, e de acordo com o tamanho da lesão, pode-se indicar punção aspirativa por agulha fina da lesão nodular (PAAF) para avaliação adicional do nódulo.

CONCLUSÃO:
Conclui-se que a doença nodular tireoidiana é altamente prevalente na população brasileira, sendo em sua maior parte benigna. Ademais, identificam-se possíveis intervenções não invasivas para seu tratamento, proporcionando, assim, melhor prognóstico e recuperação do paciente.

Palavras-chave: Glândula tireoide. Neoplasias da Glândula Tireoide. Fisiologia.

Filiações:
[1]Discente, Universidade de Rio Verde. Formosa, GO.
[2]Discente, Centro Universitário de Brasília, DF.
[3]Docente, Hospital A Beneficência Portuguesa de São Paulo, SP.

Microbiota Intestinal e a Obesidade: Possível Associação entre Elas

Luciana Martins Lohmann[1], João Carlos do Vale Costa[2], Heloísa Silveira Moreira[3], Isabella de Carvalho Araújo[4], Aline Cardoso de Paiva[5]

INTRODUÇÃO:
A obesidade é uma doença multifatorial resultante de diversos fatores. A microbiota tem a capacidade de quebrar moléculas alimentares e sintetizar vitaminas importantes para a saúde. Portanto, uma oferta de alimentos calóricos influencia a microbiota e contribui para o desenvolvimento da obesidade.

OBJETIVO:
Compreender a possível associação entre a obesidade e a microbiota intestinal.

MÉTODO:
Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, de natureza qualitativa e exploratória com abordagem teórica. Foi efetuada uma busca entre os meses de março e abril de 2021, utilizando os seguintes descritores: microbiota intestinal (intestinal microbiota), disbiose (dysbiosis), obesidade (obesity). Como critério de inclusão, foram utilizados os artigos entre os anos de 2011 e 2021, nos idiomas inglês, português e espanhol. Os critérios de inclusão foram a temporalidade, considerando apenas o corte de dez anos e a falta de concordância com o tema proposto para a pesquisa.

RESULTADOS:
A obesidade é uma comorbidade que acomete indivíduos em todo o mundo. A microbiota adequada é capaz de promover bem-estar e atuar nas atividades metabólicas. Algumas espécies de bactérias e fungos que habitam o intestino são capazes de reabsorver alimentos que contribuem para o aumento do peso e favorecer o desequilíbrio da flora intestinal. Portanto, as relações que a microbiota exerce sobre os sistemas do organismo reflete no metabolismo. Na revisão de literatura apresentada, fica evidente que existe uma relação entre a microbiota intestinal e a obesidade, apesar do mecanismo ainda não ser muito bem explicado. Embora vários estudos apontem os benefícios de uma microbiota saudável, ainda são necessários mais estudos para avaliar os impactos entre a saúde intestinal e a obesidade.

CONCLUSÃO:
O presente estudo, contribui para o entendimento da microbiota intestinal e da disbiose, da sua relação com a obesidade e o tipo de tratamento que é utilizado. Conclui-se que indivíduos obesos devem possuir uma parte do tratamento focado na alimentação saudável, garantindo uma boa microbiota.

Palavras-chave: Disbiose. Obesidade. Microbiota intestinal. Probióticos.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Patos de Minas, MG
[2]Discente, Faculdade Morgana Potrich, GO
[3]Discente, Centro Universitário de Patos de Minas, MG
[4]Discente, Centro Universitário de Patos de Minas, MG
[5]Docente, Centro Universitário de Patos de Minas. Patos de Minas, MG

H. pylori e a DRGE: o Efeito Exercido pelos Inibidores da Bomba de Prótons

Ana Laura Silveira Abadia[1], Beatriz Campos[1], Bruna Vieira Castro[1], Marcela Donley Wirgues[1], Danúbio Antônio de Oliveira[2]

INTRODUÇÃO:
A infecção pela bactéria H. pylori possui relação negativa com a ocorrência da doença do refluxo gastroesofágico (DRGE). O tratamento com o uso de inibidores da bomba de prótons ocorre em ambas as condições, em contrapartida seu uso contínuo pode ocasionar piora do quadro de infecção.

OBJETIVO:
Avaliar a relação entre a infecção pela bactéria *Helicobacter pylori* e a ocorrência de refluxo gastroesofágico bem como a influência do tratamento com inibidores de bombas de prótons nessas condições.

MÉTODO:
Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com artigos pesquisados nas bases de dados PubMed (Public Medline) e SciELO (Scientific Eletronic Library Online, a partir dos descritores em Ciências da Saúde (DECS): "*Helicobacter pylori*", "refluxo gastroesofágico", "inibidores da bomba de prótons" e seus respectivos termos nas línguas inglesa e espanhola. Foram selecionados estudos datados entre 2008 e 2019. Foram excluídos artigos com temática destoante. Após a realização dos processos metodológicos de identificação, triagem e elegibilidade dos estudos, pode-se filtrar as principais informações a respeito da relação entre a bactéria *H. pylori*, o RGE, e seus respectivos tratamentos.

RESULTADOS:
A infecção pela bactéria *Helicobacter pylori* é bastante comum por todo o mundo, variando a sua prevalência de acordo com a área geográfica. Estima-se que cerca de 50% da população humana mundial esteja infectada, abrangendo todas as faixas etárias. A relação entre essa infecção e a ocorrência da DRGE é sabidamente negativa, e ambos os tratamentos parecem ter efeitos mútuos. Os inibidores de bombas de prótons são utilizados na terapêutica para ambas as condições, no entanto para combater a *H. pylori* há a associação com antibióticos. O uso prolongado dos IBP no tratamento da DRGE induz gastrite, e a progressão de metaplasia intestinal para adenocarcinoma gástrico em pacientes com a infecção por *H. pylori*, especialmente em padrões CagA positivos.

CONCLUSÃO:
Dessa forma, é possível concluir que o uso de inibidores de bombas de prótons apesar de ser utilizado como terapêutica para a infecção pode agravá-la se não associado à antibioticoterapia. Logo, o diagnóstico de pacientes com ambas as condições deve ser preciso e o manejo cuidadoso.

Palavras-chave: Inibidores da bomba de prótons. Helicobacter pylori. Refluxo gastroesofágico.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, GO
[2]Docente, Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, GO

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Transtorno Dissociativo de Identidade: Impactos Diagnósticos

Scarleth Reis de Oliveira Santos[1], Camila Marques Lacerda[1], Lara Fermanian Menezes de Paula e Silva[1], Viviane Lemos Silva Fernandes[2]

INTRODUÇÃO:
O transtorno dissociativo de identidade (TDI) refere-se a um quadro clínico multifacetado e raro, no qual abrange a divisão do EU em identidades variadas e conflitantes. Pacientes com TDI possuem inúmeros sintomas dissociativos, corroborando assim para um diagnóstico equivocado.

OBJETIVO:
Analisar o Transtorno Dissociativo de Identidade e os impactos relacionados ao diagnóstico dessa condição psíquica.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa de estudos coletados nas bases: PUBMED e LILACS; utilizando os descritores: "Transtorno Dissociativo de Identidade", "dissociative disorder" e "trauma". Foram incluidos estudos no idioma inglês e português, disponíveis na íntegra, realizados entre 2013 e 2020. Literaturas discordantes da temática abordada e com repetição entre as plataformas foram excluídos. Após a realização dos processos metodológicos de identificação, triagem e elegibilidade de 4 artigos, pôde-se estratificar e agregar as principais informações a respeito do Transtorno Dissociativo de Identidade.

RESULTADOS:
Nota-se que o TDI requer uma análise detalhada do quadro clínico do paciente, tornando-se uma patologia de complexo diagnóstico. Indivíduos com TDI frequentemente apresentam polisintomatologia, com sintomas somatoformes e depressivos, além de sintomas psicóticos, assumindo relação a uma ação inconsciente das partes dissociadas da personalidade. Como consequência, pode ser confundido com Esquizofrenia e transtornos psicóticos, expondo os indivíduos a tratamentos farmacalógicos desnecessários, acarretando em prejuízos à saúde. Estrategicamente, utilizam-se entrevistas prolongadas ou facilitadas por fármacos e hipnose para obter-se um diagnóstico mais preciso de TDI. Outro método é a solicitação de um diário para que o paciente registre informações pessoais relevantes entre visitas médicas.

CONCLUSÃO:
Desse modo, o presente estudo afirma que o TDI adquire uma complexa identificação, e, para que o paciente não seja diagnosticado inadequadamente, torna-se fundamental uma anamnese minuciosa, juntamente a uma capacitação médica, evitando assim, um diagnóstico falho.

Palavras-chave: Transtorno dissociativo. Personalidades Múltiplas. Dissociative Identity Disorder. Histeria Dissociativa

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Anápolis, Anápolis, GO
[2]Docente, Centro Universitário de Anápolis, Anápolis, GO

Complicações e Manifestações Clínicas da COVID-19 na Urgência Pediátrica: uma Revisão de Literatura

Gabriela Bezerra Loureiro[1], Jaylane Barbosa De Freitas[1], Anna Rebecka Rodrigues Silva de Freitas[1]; Manuelli Monteiro Meira Bastos[1]; Lautônio Neto Bezerra Loureiro[2]

INTRODUÇÃO:
O coronavírus é considerado a principal causa de infecções respiratórias virais na atualidade, sendo causador da pandemia pelo COVID-19. O quadro clínico em crianças costuma ser mais atenuado do que em adultos, porém pode variar de manifestações mais leves até pneumonia grave com sepse.

OBJETIVO:
Identificar e relatar pacientes com idade abaixo de 18 anos, sendo testado positivo para o COVID-19 associado com as manifestações clínicas e possíveis complicações apresentadas.

MÉTODO:
Refere-se a uma revisão de literatura, elaborada por meio de uma pesquisa no portal da BVS, utilizando bases de dados da Medline e Lilacs, visando abordar principalmente as complicações e o perfil clínico em pacientes que chegam em urgências pediátricas contaminados com o novo coronavírus, sendo utilizado os descritores: “urgências pediátricas”, “pandemia” e “COVID-19”. Usando como critérios de inclusão, foram escolhidos artigos com idiomas em inglês e português, dos últimos 5 anos.

RESULTADOS:
O perfil de pacientes na faixa pediátrica em setor hospitalar de urgência apresentando síndrome gripal com diagnóstico etiológico de COVID-19 é bem delimitado, sendo a maioria crianças menores de dois anos e adolescentes. Febre é o principal sintoma encontrado, seguido de cefaleia, dor de garganta e distúrbios gastrointestinais. Em quadros graves, podemos encontrar estertores, alteração no nível de consciência, taquipneia, taquicardia e saturação <90%. Crianças apresentam risco aumentado de complicações respiratórias, incluindo necessidade de ventilação mecânica assistida, em casos de ausência de histórico de vacinação contra a influenza e presença de patologias hemato-oncológicas. A vacinação contra a influenza pode ser justificada por reduzir possíveis infecções associadas.

CONCLUSÃO:
Diante do exposto, é irrefutável a necessidade de investimento em campanhas pró-vacinação em todas as faixas etárias, principalmente na pediátrica, que se encontra em período de desenvolvimento. Desta forma, alcançaremos o controle das doenças e diminuição de suas complicações.

Palavras-chave: Urgências pediátricas. Pandemia. COVID-19.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, PB
[1]Discente, Faculdade de Ciências Médica da Paraíba, PB
[1]Discente, Faculdade de Ciências Médica da Paraíba, PB
[1]Discente, Faculdade de Ciências Médica da Paraíba, PB
[2]Docente, Médico pela Universidade Federal da Paraíba, PB

Complicações Relacionadas a Confecção de Fístula Arteriovenosa para Hemodiálise

Lucas Palha Dias Parente[1], Fabyanny Karolynny Lopes Veras Soares[1], Natália França Torres[1], Nabor Bezerra De Moura Junior[2]

INTRODUÇÃO:
As Fístulas Arteriovenosas (FAV) são preferencialmente indicadas aos pacientes que necessitam de hemodiálise, devido às várias vantagens do método em comparação com os cateteres venosos de longa permanência. Estenoses, trombose, insuficiência arterial e infecções são uma das principais complicações.

OBJETIVO:
Este estudo teve como objetivo avaliar as principais complicações precoces da confecção de FAV e tentar identificar as possíveis causas para essa falha precoce.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nos acervos científicos: PubMed e Scielo, mediante o uso dos seguintes descritores em saúde: Fístula arteriovenosa, Fístula vascular e Diálise renal. Foram incluídos artigos científicos publicados entre 2010 e 2021 relacionados com o tema e com os objetivos propostos; e os critérios de exclusão se baseiam em todos os trabalhos que não estão relacionados com o objetivo do trabalho e trabalhos de conclusão de curso.

RESULTADOS:
As complicações relacionadas às FAV possuem um grande arsenal bibliográfico. Essas, por sua vez, podem ser classificadas como imediatas, precoces e tardias. Com base nos objetivos, constatou-se que as principais complicações precoces dessa confecção são: trombose, estenose venosa central, síndrome do roubo isquêmico e hipertensão. Entretanto, a FAV confeccionada precocemente, evita as suas complicações. Para tanto, deve ser indicada ao paciente previamente à sua necessidade de hemodiálise, uma vez que é necessário um período de maturação para que a veia adquira diâmetro, trajeto e fluxo adequados para suportar a diálise sem intercorrências.

CONCLUSÃO:
De acordo com a revisão de literatura realizada, constata-se que a FAV é o acesso vascular mais eficiente para a hemodiálise. Porém, é necessário identificar as complicações da FAV e suas causas para que se possa prevenir com medidas que garantam a eficácia do acesso por tempo prolongado.

Palavras-chave: Fístula arteriovenosa. Fístula vascular. Diálise Renal.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Uninovafapi, PI
[2]Docente, Centro Universitário Uninovafapi, PI

Doença de Von Willebrand: suas Manifestações Clínicas e Diagnóstico

Maria Vitória Vieira Graciano[1], Larissa Yurie Rezende Tanimitsu[1], Jivago Carneiro Jaime[2]

INTRODUÇÃO:
A doença de von Willebrand é uma doença hemorrágica e hereditária causada por uma diminuição ou uma disfunção da proteína chamada fator de von Willebrand (FvW). Isso ocorre devido à mutação no cromossomo 12 e é caracterizada por deficiência qualitativa ou quantitativa do fator de von Willebrand.

OBJETIVO:
Entender o que é a doença de von Willebrand, como ela surge, manifesta no organismo e também, sobre suas complicações e seu tratamento.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram selecionados 12 artigos entre 2017 e 2021 nas bases de dados PubMed e Scielo, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): doença de von Willebrand, coagulação e fator VIII, excluindo aqueles que não correspondiam ao objetivo dessa revisão.

RESULTADOS:
A doença de von Willebrand é uma coagulopatia que se manifesta através da disfunção plaquetária associada à diminuição dos níveis séricos do fator VIII coagulante. O FvW está presente no plasma e nas plaquetas e tem como função: ligar e transportar o fator VIII , protegendo o da degradação proteolítica no plasma, e auxiliar na agregação plaquetária. Essa doença provoca no paciente frequentes hemorragias e torna o processo de coagulação mais lento e o seu diagnóstico é realizado por meio da história clínica em conjunto com testes laboratoriais: dosagem de FvW e ,como complemento, o teste de agregação plaquetária. A partir disso, seu tratamento é dado pelo uso do medicamento desmopressina e também por transfusão de fatores de coagulação do sangue enriquecidos com fator de von Willebrand.

CONCLUSÃO:
Portanto, a doença de von Willebrand é uma doença genética hereditária caracterizada pela disfunção do fator FvW e também VIII, a qual gera hemorragias e coagulação lenta no paciente, e é tratada com medicamentos que são análogos aos fatores em deficiência.

Palavras-chave: Doença de von Willebrand. FvW. Manifestações clínicas.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Evangélica de Goiás. Anápolis, GO
[2]Docente, Universidade Evangélica de Goiás. Anápolis, GO

As Causas e Efeitos do Binge Drinking em Adolescentes

Lara Fermanian Menezes de Paula e Silva[1], Camila Marques Lacerda[1], Scarleth Reis de Oliveira Santos[1], Viviane Lemos Silva Fernandes[2]

INTRODUÇÃO:
O binge drinking é um fenômeno recorrente entre jovens, consistindo na utilização abusiva do álcool em um episódio atípico. Essa "bebedeira" é fruto das mudanças comportamentais e fisiológicas que adolescentes sofrem durante essa fase, resultando em uma conduta de desordem, ansiedade e depressão.

OBJETIVO:
Analisar as causas desse padrão de consumo excessivo de álcool, como fatores relacionados as condições socioeconômicas, ao sexo e a questões emocionais, além de discorrer sobre alguns efeitos do etilismo nos adolescentes.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão da literatura, realizada por meio de fontes indexadas nas seguintes bases de dados: PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Para a realização da busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chave, consideradas descritores no Descritores em Ciências de Saúde (DeCS) em português e inglês: "Bebedeira", "Adolescente", "Cognição", "Depressão", "Ansiedade" e "Causas Externas". Nesta busca foram identificados 669 artigos científicos. Os critérios de inclusão dos estudos foram: artigos em português e inglês, disponíveis gratuitamente com texto completo. Foram excluídos artigos anteriores ao ano de 2009 e com qualis inferior a B3, utilizando-se ao todo 20 estudos.

RESULTADOS:
Observou-se que a condição socioeconômica está associada ao consumo excessivo, sendo os adolescentes de classe social baixa mais propensos a pertencerem ao grupo binge. Há ainda a influência familiar em eventos. Problemas emocionais também podem desencadear a "bebedeira", uma vez que muitos a utilizam como forma de escapismo, o que potencializa sentimentos depressivos e ansiosos. Um desempenho inferior em domínios como atenção, memória funcionamento visuoespacial e alteração na cognição também estão atrelados a essa problemática. Por fim, esse padrão de consumo pode servir como porta de entrada para outras drogas não lícitas e tornar os jovens mais suscetíveis a adquirirem Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), acarretando assim, efeitos ainda mais danosos.

CONCLUSÃO:
Percebe-se, então, que a condição socioeconômica, influência familiar e problemas emocionais estão atrelados ao binge drinking e suas consequências são graves, uma vez que envolvem alterações no desempenho cognitivo, maior suscetibilidade a IST´s e propensão ao uso de outras drogas.

Palavras-chave: Bebedeira. Adolescentes. Cognição. Depressão. Ansiedade.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Anápolis, GO.
[2]Docente, Centro Universitário de Anápolis, GO.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Esteatose Hepática: suas Complicações e Manifestações Clínicas

Maria Vitória Vieira Graciano[1], Larissa Yurie Rezende Tanimitsu[1], Constanza Thaíse Xavier Silva[2]

INTRODUÇÃO:
A Esteatose hepática é uma doença que acomete as células do fígado com infiltrações de gordura. Ela é considerada dentro da normalidade porém, quando este índice chega a 5% ou mais o quadro deve ser tratado. Se não tratada, pode provocar uma inflamação capaz de evoluir para quadros mais graves.

OBJETIVO:
Entender o que é a Esteatose hepática, como ela surge, manifesta no organismo e também, sobre suas complicações e seu tratamento.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura onde foram selecionados 12 artigos entre 2017 e 2021 nas bases de dados PubMed e Scielo, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS):, esteatose hepática, manifestações clínicas, células hepáticas, excluindo aqueles que não correspondiam ao objetivo.

RESULTADOS:
A Esteatose hepática pode ser causada por vários fatores, entre eles, as causas alcoólicas e as não alcoólicas, provocadas por hábitos e estilos de vida inadequados. Nos estágios mais avançados da doença, a principal característica é a inflamação e a fibrose que resultam em insuficiência hepática. Além disso, a esteatose possui diferentes níveis as quais determinam as complicações dessa doença. O grau 1 é caracterizada pelo excesso de gordura inofensivo. No grau 2 apresenta excesso de gordura, fígado inflamado. Enquanto que no grau 3 existem gordura e inflamação que causam alterações no órgão e nos vasos sanguíneos ao seu redor. Já no grau 4 ou Cirrose hepática: é a fase mais grave da doença e surge após anos de inflamação, sendo caracterizada por alteração em todo o fígado.

CONCLUSÃO:
Portanto, a esteatose não possui um tratamento específico e pode ser evitada por meio de um estilo de vida saudável com alimentação equilibrada e prática regular de exercícios físicos. Dessa forma, previne um agravamento da doença e a manifestação de suas complicações.

Palavras-chave: Esteatose hepática. Complicações hepáticas. Manifestações clínicas.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Evangélica de Goiás. Anápolis, GO
[2]Docente, Universidade Evangélica de Goiás. Anápolis, GO

Genes Candidatos e Predisposição Aa Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma Revisão de Literatura

Lívia Menezes Escorel[1], Lorenna Gouveia Lopes[2], Rafaella Farias da Franca Almeida[1], Letícia Odete Guedes de Andrade Carvalho[1], Rodrigo Niskier Ferreira Barbosa[3]

INTRODUÇÃO:
O transtorno do espectro autista (TEA) compõe um quadro de desordem heterogênica do neuro-desenvolvimento do indivíduo, sendo caracterizado pela configuração de fenótipos predispostos a partir da expressão de uma arquitetura genética amplamente variada.

OBJETIVO:
Descrever a relação genética do transtorno do espectro do autista (TEA) e os fatores que são susceptíveis à predisposição dessa desordem neurológica.

MÉTODO:
Foi realizada uma revisão de literatura descritiva por meio da utilização da base de dados PubMed, envolvendo os descritores "*Autism predisposition*" e "*Genes*", presentes no Descritores em Ciência da Saúde (DeCS/MeSH), juntamente ao operador booleano "AND". Foram selecionados artigos científicos e revisões bibliográficas, publicados entre o período dos anos de 2018 à 2021, no idioma inglês, que apresentassem disponibilidade íntegra gratuita. Foram exclusos: cartas ao autor, artigos de opinião, artigos que não abordassem diretamente o tema e artigos publicados anteriormente ao ano de 2018.

RESULTADOS:
As variações para a expressão do transtorno são amplamente analisadas a partir da arquitetura gênica complexa de expressão e do desenvolvimento dos fenótipos. As bases genéticas deste espectro abrangem mutações do cromossomo X frágil, deleção e duplicações de locus, polimorfismo de nucleotídeos únicos, splicing alternativo e regulação da atividade sináptica. Algumas variantes genéticas comuns foram apontadas em alterações relacionadas ao cromossomo 5p14.1 [18] e 5p15.2 [19], locus 20p12.1. Também como alterações em genes específicos como STXBP1, KCNQ4, THRA e outros. A predisposição para o desenvolvimento da síndrome fica sujeito à atividade epigenética e multifatorial ambiental e genética, propiciando a convergência de mutações para diferentes fenótipos a serem apresentados pelo autismo.

CONCLUSÃO:
O autismo possui predisposição genética e ambiental que apresenta fenótipos variados expressos ou inibidos a partir da atividade epigenética de supressão gênica. Mutações em locus cromossômico e de genes específicos são as principais formas mapeadas na apresentação de fenótipos do espectro.

Palavras-chave: Autismo. Genética. Predisposição.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de João Pessoa, PB
[2]Discente, Universidade Federal da Paraíba, PB
[3]Docente, Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB

Pobreza Menstrual e seus Impactos Psicossociais

Lorena Zava Felix de Lima[1], Letícia Paula Correia[2], Mariana Campos Terra[1], Rodrigo Ramos da Costa[1], Waldemar Naves do Amaral[3]

INTRODUÇÃO:
A menstruação é um processo biológico mensal. A pobreza menstrual refere-se às barreiras financeiras, sociais e políticas para o acesso a produtos, limpeza e educação, visto que a higiene inadequada apresenta desafios para mulheres em países de baixa renda, afetando na saúde e desenvolvimento.

OBJETIVO:
Analisar a relação entre a pobreza menstrual e seus impactos psicossociais sobre as mulheres que enfrentam tal problemática na sociedade, bem como o estabelecimento de possíveis medidas para mitigar esse imbróglio.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão sistemática da literatura encontrada nas plataformas PubMed (National Library of Medicine and National Institutes of Health) e Medline. Foram utilizados os descritores: “menstrual” e “porvety”, bem como seus equivalentes em português. Por fim, foram selecionados 8 artigos dos 201 que a pesquisaretornou, sendo critério de inclusão o tempo de publicação inferior a 5 anos, textos completos em português ou inglês e disponíveis no ambiente virtual. Os critérios de exclusão foram artigos que não apresentavam linguagem adequada e não abordavam a área de interesse.

RESULTADOS:
No extremo oeste do Nepal, adolescentes praticam o exílio menstrual (*Chhaupadi*), que as proíbe de tocar outras pessoas e objetos, obrigadas a viver longe da comunidade, em condições nem sempre adequadas. Em comunidades de baixa renda, meninas afastam-se do convívio social pela falta de absorventes, de instalações adequadas de higiene e de constrangimento sofrido devido à menstruação. No Brasil, 22% das adolescentes de 12 a 14 anos afirmaram não ter acesso a produtos relacionados à menstruação por questões financeiras. Absorventes no Brasil são considerados supérfluos, com sua tributação definida como tal. A pobreza menstrual contribui para a desigualdade de gênero, para a perda do empoderamento feminino, deficiência no aprendizado e prejuízo na saúde e bem-estar de adolescentes e mulheres.

CONCLUSÃO:
Diante disso, são claros os impactos psicossociais da pobreza menstrual na qualidade de vida, no trauma do ser feminino. Assim, mostra-se de suma relevância o fim de preconceitos e repúdios à menstruação, a normalização de absorventes como produtos higiênicos e orientações sobre o assunto.

Palavras-chave: Pobreza. Menstrual. Higiene.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, GO
[2]Discente, Universidade de Rio Verde, GO
[3]Docente, Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, GO

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Papel do Exercício Físico na Prevenção e no Tratamento da Doença de Alzheimer

Camila Marques Lacerda[1], Beatriz Campos[1], Isabela Veiga Martins[1], Giovanna Azevedo Rodrigues[1], Laura Andreusse de Menezes Guimarães[2]

INTRODUÇÃO:
A doença de Alzheimer (DA), causa mais comum de demência, é descrita como uma desordem cerebral progressiva e irreversível, em que há comprometimento da cognição e memória. Estudos demonstram que os exercícios físicos, além de prevenirem a DA, estão associados ao seu tratamento não farmacológico.

OBJETIVO:
O presente estudo tem por objetivo descrever como a prática de exercícios físicos influencia na prevenção e no tratamento da DA, tendo em vista a importância deste conhecimento na diminuição da incidência desta comorbidade e na elaboração de planos terapêuticos não convencionais para a mesma.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir de estudos na língua inglesa, selecionados na base de dados virtual PubMed (Public Medline), que trouxeram dados relacionados a forma com que a atividade física influencia positivamente na prevenção e no tratamento da doença de Alzheimer. Foram excluídas da pesquisa meta-analises e revisões de literatura, utilizando-se, no total, 5 estudos publicados entre 2016 e 2021. Os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) utilizados foram: “Alzheimer Disease”, “Prevention”, “Exercise” “Memory Interference” e “Therapeutics”.

RESULTADOS:
Após a análise dos estudos, pôde-se observar alguns dos papéis que a atividade física tem na prevenção da DA. Dentre eles, destacaram-se: liberação de substâncias, incluindo o fator neutrófico derivado do cérebro, que estão relacionadas a melhoria da memória e do aprendizado; aumento da produção do hormônio irinsina, cuja função é proteger o cérebro do declínio cognitivo; aumento do fluxo sanguíneo cerebral; aumento o volume do hipocampo; melhora da neurogênese. Já em relação ao papel do exercício físico no tratamento deste transtorno, notou-se que a prática regular de atividades aeróbias, como caminhada, corrida e natação, está associada a diminuição de sintomas prevalentes na DA, como depressão e ansiedade, pois aumentam a oxigenação cerebral naqueles que já sofrem perda de memória.

CONCLUSÃO:
Em suma, é possível concluir que a prática regular de atividade física contribui de inúmeras formas no processo de retardo do aparecimento da doença de Alzheimer, além de se caracterizar como uma alternativa não farmacológica de tratamento desse distúrbio.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer. Terapêutica. Prevenção de Doenças. Exercício Físico.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Anápolis, GO
[2]Profissional Da Saúde Não Docente, Centro Universitário do Planalto Central Professor Apparecido dos Santos, DF

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Interferência da Doença de Parkinson nos Aspectos Fonoaudiológicos

Stéphanie Ganem Porto Neiva[1], Douglas Ferreira Lima[1], Thaisa Gabriele Rodrigues Siqueira[1], Diego Nunes Souto[1], Talitha Araújo Velôso Faria[2]

INTRODUÇÃO:
A doença de Parkinson (DP), patologia crônica progressiva neurodegenerativa, decorre da degeneração do sistema dopaminérgico nigroestriatal e converge, além de nas iniciais e conhecidas disfunções motoras, como tremores, na alteração da motricidade das estruturas responsáveis pela fala – hipofonia.

OBJETIVO:
O estudo objetiva expor a interferência da doença de Parkinson na fala dos pacientes e a possibilidade terapêutica quanto à associação da Levodopa e da terapia vocal para estabilização ou regresso do quadro patológico relativo à dificuldade de comunicação.

MÉTODO:
A seleção de artigos para a presente revisão se deu por intermédio da base de dados SCIELO e do jornal científico online da The Brazilian Society of Geriatrics and Gerontology (SBGG). Os termos utilizados para busca foram “Parkinson disease", “Levodopa”, “Voice”, “Fonoaudiologia” e “Vocal therapy”. Os critérios de exclusão perpassaram a língua e a data de publicação, de modo a considerar apenas textos em português, inglês e espanhol, publicados entre 2008 e 2020. Foram incluídos artigos de revisão e estudos de casos transversal descritivo e quantitativo, disponíveis na íntegra nas plataformas digitais. Excluíram-se os estudos em inconformidade com a temática proposta e que não contemplassem as restrições propostas para validação.

RESULTADOS:
O prejuízo funcional à fala, decorrente da DP, é acompanhado do reduzido suporte respiratório, de modo que as alterações nas pregas vocais como fendas glóticas se somam ao descontrole dos músculos respiratórios. Assim, têm-se a hipofonia (menor intensidade vocal) acompanhada de frases curtas, fala apressada, interrupções abruptas, rouquidão e soprosidade. O tratamento inicial se dá pela administração da Levodopa, fármaco que atravessa a barreira hematoencefálica e é convertido em dopamina. O uso dessa medicação em consonância com tratamento fonoaudiológico, pode atuar no aumento da variação melódica, da frequência fundamental, da intensidade vocal, do tempo de fonação, da velocidade de fala, dos valores de pressão respiratória e da inteligibilidade da fala, além de reduzir o tremor vocal.

CONCLUSÃO:
Conclui-se que pacientes com DP são amplamente afetados nos aspectos fonoaudiológicos, com prejuízo aos parâmetros prosódicos (frequência, duração e intensidade) e comprometimento comunicativo. Não obstante, promissoras intervenções terapêuticas abarcam integração entre medicamentos e terapia vocal.

Palavras-chave: Parkinson. Hipofonia. Levodopa. Tratamento. Fonoaudiológico.

Filiações:
[1]Discente do curso de Medicina, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG
[2]Docente do curso de Medicina, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Infecção Nosocomial por Pseudomonas Aeruginosa Multirresistente: uma Revisão Bibliográfica

Maria Clara Ibrahim Saraiva[1], Ana Paula Vilela Miranda[1], Juliana Azevedo de Vasconcelos[1], Luíza Araújo Castro[1], Tarquino Erastides Galvilano Sanchéz[2]

INTRODUÇÃO:
A *Pseudomonas aeruginosa* é um bacilo gram negativo cuja importância clínica decorre dos altos índices de morbimortalidade que causa, principalmente em pacientes hospitalizados. Esses índices têm aumentado com a emergência de microrganismos multirresistentes, que reduzem as opções terapêuticas viáveis.

OBJETIVO:
O presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico acerca da infecção por *Pseudomonas aeruginosa* multirresistente a antibióticos, abordando o impacto da resistência antimicrobiana no tratamento escolhido.

MÉTODO:
Para compor esta revisão bibliográfica, foi realizada uma pesquisa na base de dados PUBMED e Scielo. Considerou-se como critério de inclusão publicações entre 2011 e 2021, redigidas no idioma inglês ou português. Com base nesses critérios, foram selecionados 6 artigos.

RESULTADOS:
Estima-se que, no Brasil, a *Pseudomonas aeruginosa* seja responsável por mais de 30,3% das infecções em pacientes hospitalizados, com crescente morbimortalidade. A emergência de microrganismos multirresistentes é responsável por esse aumento e pode acontecer por vários mecanismos, que muitas vezes se sobrepõe. Uma das formas de resistência mais relevante no país é a produção de metalo-betalactamases do tipo SPM-1, que torna o uso de carbapenêmicos ineficaz. Os carbapenêmicos possuem grande estabilidade frente à maioria das betalactamases e por esse motivo são considerados o último recurso no tratamento desse patógeno. A resistência a esses antibióticos dificulta a implementação de uma terapêutica efetiva.

CONCLUSÃO:
O *Pseudomonas aeruginosa* configura um dos maiores causadores de infecção nosocomial. A emergência da multirresistência nesses patógenos têm dificultado progressivamente a escolha da terapêutica e contribuído para um prognóstico desfavorável.

Palavras-chave: Pseudomonas aeruginosa. Infecção hospitalar. Farmacorresistência bacteriana múltipla.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Brasília, DF.
[2]Docente, Centro Universitário de Brasília, DF.

Oxigenação por Membrana Extracorpórea (ECMO) e suas Complicações

Catherine Bezerra Dantas[1], Rebeca da Costa e Sousa Schneider[1], Tatiane Costa de Souza Cavalcanti[1], Vitória Leitão Martins César[1], Dr. Sam Thiago Borges[2]

INTRODUÇÃO:
ECMO é uma técnica de suporte para falência cardiovascular ou pulmonar. Seu uso terapêutico em cirurgia cardíaca foi descrito em 1954 por J. Gibbon; em 1972, o primeiro relato em caso de falência respiratória. Porém, possui alta taxa de mortalidade devido complicações, sendo importante estudá-las.

OBJETIVO:
Fazer uma primeira aproximação e identificar, na literatura, as complicações associadas ao uso de Oxigenação do sangue por sistema de membrana extracorpórea a fim de realizar no futuro um estudo de caso mais detalhado focado na evolução do tratamento ao longo dos anos.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo de revisão (não sistemática) da literatura, ou seja, não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para busca crítica da literatura, com levantamento de dados em maio de 2021 por quatro pesquisadores. Utilizou-se as bases Scielo, PUBMED e LILACS, constituindo de análise da literatura publicada em livros e artigos de revistas eletrônicas, sendo abordado conceitos teóricos e práticos da utilização da Oxigenação por membrana extracorpórea em situações de falência pulmonar e/ou cardíaca refratária ao manejo clínico convencional. É uma primeira introdução ao tema, para reavaliar no futuro a evolução da mortalidade/sobrevivência do tratamento ao longo desses anos.

RESULTADOS:
A despeito das vantagens em relação a outros tipos de dispositivos ventriculares, o tratamento acarreta alto índice de morbimortalidade hospitalar devido as complicações terapêuticas. As principais são: renais (38-75%), hemorrágicas (13-39%) e infecciosas (11-33%). Detectou-se insuficiência renal aguda com ou sem hemodiálise, hemorrágicas referentes à anticoagulação associando-se à hemodiluição e trombocitopenia heparinizada. E, em relação as infecções, aponta-se: pneumonia e sepse. Já as complicações do dispositivo, são: ruptura da tubulação, falha na membrana oxigenadora e entrada de ar no sistema, causando embolia gasosa. De acordo com o exposto, é importante conhecer suas complicações, podendo identifica-las previamente, reduzindo a morbimortalidade, custos e tempo de internação.

CONCLUSÃO:
Essa primeira aproximação com o tema foi importante para, a partir do conhecimento das complicações, contribuir com a melhora da eficácia do tratamento, uma vez que, a despeito da sua alta mortalidade, ele é uma opção de tratamento importante.

Palavras-chave: Complicações. Membrana. Oxigenação. ECMO. Extracorpórea.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB.
[2]Docente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Reflexos da COVID-19 na Saúde Mental: Transtornos de Ansiedade

Carlos Aimar Lopes Braga[1], Mariana Quadros Lopes Macedo[1], Felipe Soares Bolentine[1], Halli Mac Ribeiro de Almeida Filho[1], Sarah Mendes de Oliveira[2]

INTRODUÇÃO:
Durante a pandemia da COVID-19, foi observado o aumento do número de casos de pacientes com transtornos de ansiedade, as quais podem se destacar o crescimento da depressão, uso de álcool e drogas e procura médica feita por pacientes que apresentaram falsas intepretações sobre a doença.

OBJETIVO:
Relacionar a pandemia da COVID-19 com o aumento do número de casos de pacientes com sintomas de ansiedade devido ao confinamento da população.

MÉTODO:
Trata-se de uma Revisão da Literatura, realizada a partir de busca nas bases de dados Pubmed e Scielo, utilizando as palavras-chave: ansiedade, COVID-19 e transtornos psicológicos, incluídos artigos em inglês, no recorte temporal de 10 anos. Foi realizada a leitura crítica dos artigos encontrados. A seleção dos dados utilizados foi baseada em artigos que comprovaram o aumento do número de casos de pacientes com sintomas de ansiedade durante o período pandêmico.

RESULTADOS:
Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), os índices de ansiedade aumentaram durante a pandemia Covid-19, sendo confirmados pela elevação da taxa de suicídio e dos problemas de saúde mental. Esse quadro, corroborou com o crescimento da procura médica por pacientes hipocondríacos, por apresentarem uma distorção das sensações corporais, as quais transmitiam a ideia de falso adoecimento. O fator de isolamento social também contribui para o crescimento do número de pessoas que apresentam quadro de ansiedade, normalmente acompanhada de perda do sono e depressão. Além disso, o aumento do uso de álcool e drogas é um aspecto que caracteriza os problemas mentais gerados na pandemia da COVID-19, devido a situação de confinamento fomentar os níveis de estresse populacional.

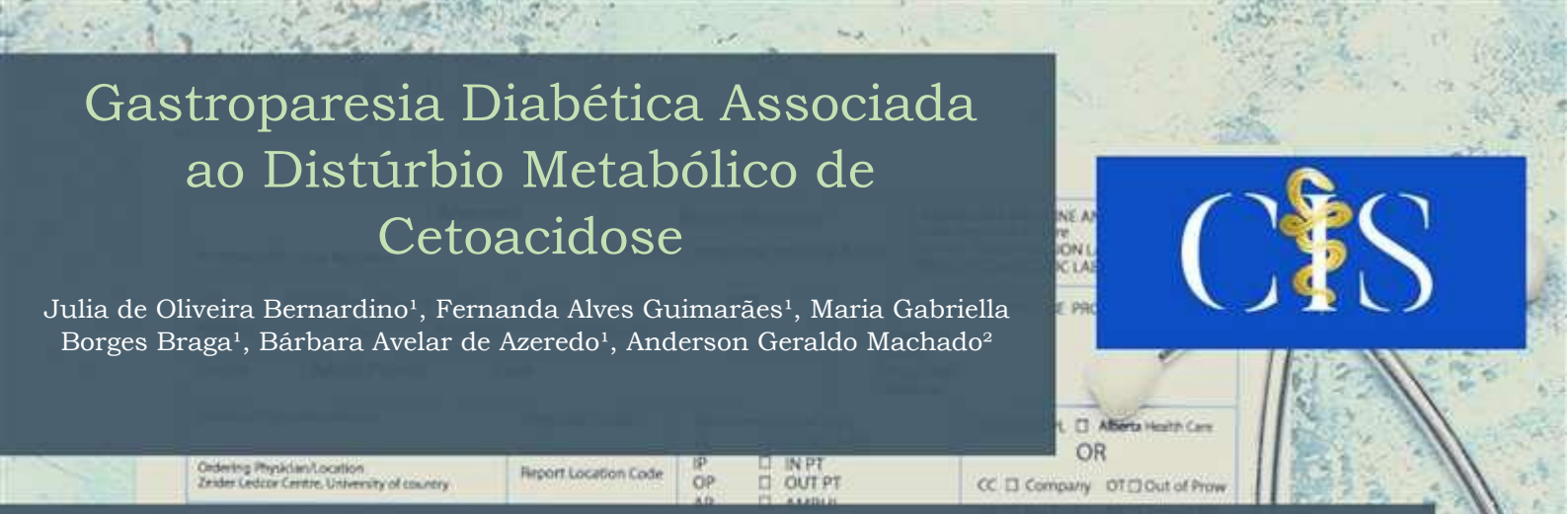
CONCLUSÃO:
A pandemia da COVID-19 contribuiu para o aumento dos problemas de saúde mental que pode ser comprovado pelo aumento dos índices de procura médica, depressão e uso álcool e drogas, que se agravaram durante esse período pandêmico devido ao confinamento da população.

Palavras-chave: Covid-19. Ansiedade.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG

Gastroparesia Diabética Associada ao Distúrbio Metabólico de Cetoacidose

Julia de Oliveira Bernardino[1], Fernanda Alves Guimarães[1], Maria Gabriella Borges Braga[1], Bárbara Avelar de Azeredo[1], Anderson Geraldo Machado[2]



INTRODUÇÃO:
A gastroparesia é o retardo do esvaziamento gástrico com sintomatologia de náuseas, vômitos, distensão abdominal podendo coexistir a cetoacidose diabética. Sendo que a produção de cetonas pode ter caráter idiopático ou desencadeado por diabetes não controlada.

OBJETIVO:
Esse estudo tem como objetivo caracterizar o comprometimento da função gástrica causado pela diabetes não controlada, correlacionar com a complicação cetoacidose e elucidar as terapias existentes para o manejo da gastroparesia diabética.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir da pesquisa de artigos científicos originais veiculados nas bases de dados American Diabetes Association, BVS, Google Scholar, Sociedade Brasileira de Endocrinologia e PubMed, nos idiomas português e inglês. Os descritores usados no estudo foram Diabetic ketoacidosis, Gastrointestinal Motility e Gastroparesis, registrados no DeCs (Descritores em ciências de saúde). Foram definidos como critérios de inclusão os artigos publicados nos últimos cinco anos, com ênfase nos resultados mais recentes e significativos. Em suma, foram excluídas as publicações que não contribuíram ao tema ou que não fizeram abrangência aos filtros determinados.

RESULTADOS:
A modulação do esvaziamento gástrico tem relação bidirecional com a glicose sanguínea principalmente no período pós-prandial. Há alterações no equilíbrio ácido- básico, no ph sanguíneo e na glicemia, o que pode desencadear um quadro de cetoacidose. Os sintomas mais frequentes da irregularidade gástrica são o retardamento do esvaziamento gástrico, vômitos, dor, distensão abdominal, plenitude pós prandial e náuseas. O tratamento é sintomático sendo eles medicamentos antieméticos, primeira linha de escolha, procinéticos e antinauesantes, aliado ao controle glicêmico com insulina. É válido ressaltar que mudanças dos hábitos alimentares são de maior resolutividade, no entanto, com menor adesão. A intervenção cirúrgica é utilizada em última escolha nos casos refratários graves.

CONCLUSÃO:
Com isso, a gastroparesia está comumente associada aos diabéticos, possibilitada por alterações neurais gástricas. Assim, a todos os pacientes diabéticos com queixas de náuseas, vômitos e dor abdominal é indispensável que descarte a hipótese de gastroparesia.

Palavras-chave: Diabetic ketoacidosis. Gastrointestinal Motility. Gastroparesis.

Filiações:
[1]Discentes, Faculdade Atenas de Sete Lagoas, MG.
[2] Angiologista e Cirurgião Vascular, graduado pela Universidade Estácio de Sá, RJ.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

A Influência da Reabilitação em Pacientes com Ataxia Espinocerebelar: Revisão de Literatura

Denise Coelho de Almeida[1], Alícia Cunha de Freitas[1], Jemima Silva Kretli[1], Raimundo Franklin de Oliveira Neto[1], Luís Felipe Vieira Soares Barradas[2]

INTRODUÇÃO:
As ataxias espinocerebelares são um grupo de doenças neurodegenerativas hereditárias causadas por uma degeneração do cerebelo e suas conexões aferentes e eferentes, medula espinhal, nervos periféricos e tronco cerebral.

OBJETIVO:
Esse estudo tem como objetivo avaliar as evidências disponíveis na literatura no que se refere à relação do uso de reabilitação em pacientes com diferentes tipos de ataxia espinocerebelar (AEC) e seus efeitos.

MÉTODO:
Esta revisão foi realizada por meio de busca online das produções científicas internacionais utilizando a base de dados PUBMED. Os critérios de busca da amostra incluíram ensaios clínicos, estudos randomizados e metanálises, realizadas no período de 2016 a 2021, por meio dos descritores "spinocerebellar ataxias" e "rehabilitation", que se adequaram à temática. De 10 estudos selecionados, temos: 5 ensaios clínicos não-randomizados, 3 ensaios clínicos randomizados e 2 estudos observacionais coorte.

RESULTADOS:
A atividade física é indicada para pacientes com AEC por estimular a regeneração de axônios e a plasticidade cerebral no córtex motor, além de promover aumento de sinapses e aumento da perfusão cerebelar. Mesmo em estágios avançados, há benefícios de um treinamento individualizado, com impactos positivos na vida diária.
A marcha atáxica, instabilidade postural e dismetria de membros superiores e inferiores demonstraram ótima resposta ao tratamento. Também se ressalta que atividades feitas sob supervisão profissional obtiveram melhores resultados, quando comparadas a atividades ensinadas para fazer em casa supervisionada por não profissional (algum familiar). Relatou-se cãimbras musculares como efeito colateral da reabilitação, porém, em baixa porcentagem, não desaconselhando a prática.

CONCLUSÃO:
A AEC é uma doença que não possui cura, portanto as atividades físicas possuem o intuito de melhorar a qualidade de vida e retardar a progressão da doença. Desse modo, a reabilitação possui efeito positivo na melhoria dos sintomas e deve ser aconselhada para pacientes com AEC.

Palavras-chave: Ataxias Espinocerebelares, Reabilitação, Tratamento.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Uninovafapi, PI
[2]Egresso, Universidade Federal do Piauí, PI

Consequências do Uso de Anticoncepcionais Orais à Longo Prazo

Diego Nunes Souto[1], Isadora Ribeiro da Costa Andrade[1], Larissa Royer Pereira[1], Júlia Reis[1], Benedito de Souza Gonçalves Júnior[2]

INTRODUÇÃO:
Anticoncepção é o conjunto de estratégias que tem como finalidade a prevenção de uma gravidez indesejada, tendo destaque para os anticoncepcionais orais. Assim, apesar dos muitos benefícios, existem malefícios quanto ao seu uso a longo prazo, esses, que serão tratados no presente estudo.

OBJETIVO:
Esse estudo tem o objetivo de informar e apresentar aos profissionais de saúde e à população feminina acerca dos efeitos adversos gerados pelo uso de anticoncepcionais orais à longo prazo, de modo a motivar uma maior atenção para esse assunto.

MÉTODO:
Para a elaboração deste resumo foi utilizado o estudo de artigos científicos, juntamente com teses sobre os referidos temas, os quais auxiliaram na elaboração de uma revisão bibliográfica de textos editoriais e institucionais, que foram, em sua maior parte, encontrados nas principais bases de dados e revistas das áreas temáticas. Para esta pesquisa foram encontrados 10 artigos, contudo, apenas os 5 mais recentes e relevantes foram selecionados, com publicação de 2016 a 2021. Ainda como fator de busca, foi colocado como critério de seleção que os artigos científicos fossem em português e/ou inglês.

RESULTADOS:
No Brasil, os estudos sobre a prevalência do uso de anticoncepcionais orais ainda é escasso, mas, os poucos existentes, mostram uma preferência pelo uso das pílulas, principalmente, por terem seu acesso facilitado e de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Entretanto, assim como qualquer medicamento, foi verificado que o uso de anticoncepcionais, pode causar muitas consequências à mulher, tais como alterações imunológicas, nutricionais, gastrointestinais, renais e urinárias. A combinação do estrogênio e progesterona está associada ao desenvolvimento de trombose venosa profunda, pois esses hormônios podem afetar a coagulação sanguínea. A partir disso, é nítida a importância de se atentar aos efeitos causados pelo uso de anticoncepcionais e os malefícios causados por eles.

CONCLUSÃO:
Buscou-se apontar, neste trabalho, as correlações do uso de anticoncepcionais e as possíveis alterações fisiológicas no sistema imunológico, renal, urinário, entre outros. Assim, cabe ressaltar a necessidade do estímulo à informação para uma escolha consciente de contracepção mais adequada.

Palavras-chave: Anticoncepcionais. Contracepção reversível de longo prazo.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas, MG

Impacto dos Exercícios Físicos de Alta Intensidade no Controle Glicêmico de Pacientes com Diabetes Tipo 2

Saulo Henrique Dias Oliveira[1], Alessandra Jaime[1], Gabriel Tavares Souza[1], Cristine Araújo Póvoa[2]

INTRODUÇÃO:
A população mundial com diabetes mellitus, principalmente o tipo 2, é de cerca de 382 milhões de pessoas e deverá atingir 471 milhões até 2035. Logo, dada a alta prevalência e suas consequências, é preciso encontrar meios para controlar o DM2, e exercícios de alta intensidade são uma possível opção.

OBJETIVO:
Avaliar o impacto dos exercícios físicos de alta intensidade no controle da glicemia de diabéticos tipo 2.

MÉTODO:
Trata-se de estudo bibliográfico acerca do tema "Impacto dos exercícios físicos de alta intensidade no controle glicêmico de pacientes com diabetes tipo 2", elaborado a partir da análise de estudos publicados na base de dados National Library of Medicine National Institutes of Health dos EUA (PUBMED), com o uso do booleano "AND" e dos descritores: "Type 2 Diabetes", "High-intensity interval training" e "Glucose". Os critérios de inclusão foram: artigos de acesso livre, originais, publicados nos idiomas português e inglês, entre 2016 e 2021, totalizando N=13. Após leitura das publicações elegíveis, houve exclusão daquelas que não atendiam o objetivo proposto, restando 7 artigos habilitados.

RESULTADOS:
Após análise dos estudos, percebeu-se que maioria demonstrou eficácia no controle da glicemia a partir da realização de exercícios físicos de alta intensidade. A esse respeito, o tempo para a redução da hiperglicemia mostrou-se variável, uma vez que algumas modalidades de alta intensidade possibilitaram controlar a glicemia em 24h, enquanto em outras só foi possível com semanas de prática. Nesse sentido, após o exercício, houve redução da hemoglobina glicada (HbA1c), assim como da taxa de glicose sanguínea. Em relação à sensibilidade à insulina; constatou-se que o exercício físico melhora a função das células beta, reduz a gordura pancreática, circunferência abdominal, porcentagem de gordura, gordura subcutânea e visceral, o que também influencia na melhora dos índices glicêmicos.

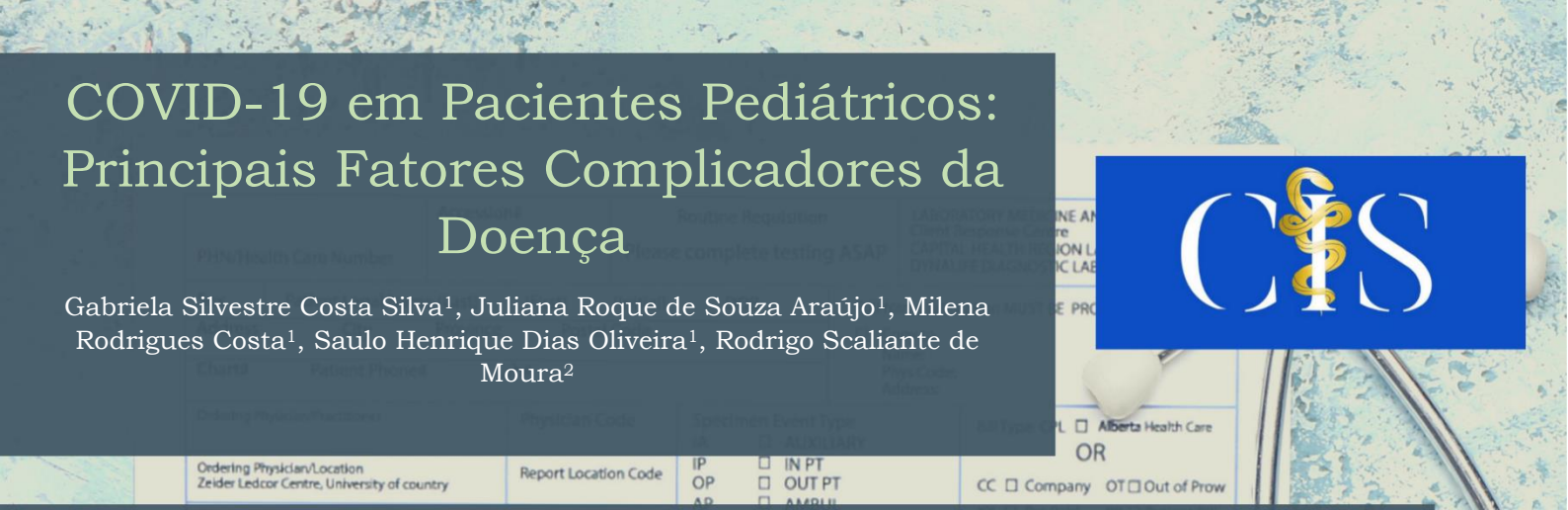
CONCLUSÃO:
Observou-se, portanto, a relação dos exercícios físicos de alta intensidade na diminuição dos níveis glicêmicos de diabéticos tipo 2, sendo que a maioria dos estudos evidenciou melhoras no índice glicêmico e na sensibilidade à insulina, que ocorrem a curto ou longo prazo, a depender do treinamento.

Palavras-chave: Diabetes Tipo 2. Treinamento Intervalado de Alta Intensidade. Glicose.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Anápolis, GO
[2]Docente, Centro Universitário de Anápolis, GO

COVID-19 em Pacientes Pediátricos: Principais Fatores Complicadores da Doença

Gabriela Silvestre Costa Silva[1], Juliana Roque de Souza Araújo[1], Milena Rodrigues Costa[1], Saulo Henrique Dias Oliveira[1], Rodrigo Scaliante de Moura[2]



INTRODUÇÃO:
A pandemia da COVID-19 tem acometido milhões de pessoas de todas as idades, mas o conhecimento ainda é escasso sobre os efeitos clínicos em pacientes pediátricos. Assim, para melhor compreensão da doença, é essencial saber quais são seus principais fatores complicadores em crianças até o momento.

OBJETIVO:
Avaliar a associação de comorbidades em pacientes pediátricos internados com COVID-19 e seus desfechos clínicos.

MÉTODO:
O trabalho consiste em um estudo bibliográfico qualitativo. Foram escolhidos 14 artigos científicos publicados nos anos de 2020 e 2021 encontrados nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online*(Scielo), Portal de periódicos Capes, Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos (RCFMC), Journal of Epidemiology and Infection Control e Revista Psicologia e Saúde em Debate com o uso do booleano "and" e dos seguintes descritores em saúde: COVID-19, SARS-CoV-2, Criança (Child) e Obesidade (Obesity). Foram incluídos artigos originais publicados em inglês e português na íntegra e excluídos artigos que não correspondiam ao período descrito ou ao objetivo proposto.

RESULTADOS:
Grande parte das crianças foram assintomáticas ou oligossintomáticas. Não obstante, entre as sintomáticas, os sintomas mais prevalentes foram tosse e febre. Sendo que, entre 2019 e 2021, houve aumento de manifestações atípicas. Dentre as crianças internadas com COVID-19, cerca de 34% apresentavam alguma comorbidade e, dessas, 35% foram internadas em UTI. A comorbidade mais prevalente foi a asma brônquica. Ainda, obesidade, fibrose cística e Síndrome Congênita do Zika se associaram a maior risco de complicações. Ademais, atraso no atendimento de pacientes oncológicos ocorreu em 66,6% dos casos, e desses, 16,6% evoluíram para óbito. Por fim, o tratamento precoce evitou complicações em crianças com COVID-19 que evoluíram para a Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica.

CONCLUSÃO:
Observou-se, portanto, que a maioria dos pacientes pediátricos com COVID-19 apresentaram sintomas leves ou são assintomáticos. Porém, a presença de comorbidades é um potencial fator complicador, sendo que o diagnóstico e o tratamento precoce se associaram ao melhor prognóstico.

Palavras-chave: COVID-19. SARS-CoV-2. Criança. Obesidade.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Anápolis, GO
[2]Docente, Centro Universitário de Anápolis, GO

Abordagem Diagnóstica e Terapêutica no Infarto do Miocárdio com Artérias Coronárias Não Obstrutivas: uma Revisão da Literatura

Nelson Fernandes Aragão Neto[1], Byanka Eduarda Silva de Arruda[2], Joana Angélica Rodrigues Rocha[1], José Roberto Ribeiro Neves Filho[1], Samir Moreira Tanure[3]

INTRODUÇÃO:
O infarto do miocárdio (IM) com artérias coronárias não obstrutivas (MINOCA) é um enigma cada vez mais reconhecido, frequente nas angiografias após IM. Para o diagnóstico dessa condição, é fundamental compreender os mecanismos subjacentes potenciais, os quais requerem tratamentos diversificados.

OBJETIVO:
O presente estudo tem como objetivo compreender o diagnóstico e tratamento do infarto do miocárdio com artérias não obstrutivas, com a perspectiva de estabelecer o diagnóstico precocemente e determinar sua etiologia, com a finalidade introduzir o tratamento específico.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão da literatura realizada por meio da recomendação PRISMA de análise de dados, utilizando como base de dados a Scielo e Pubmed, com a busca de palavras-chave. O somatório dos resultados encontrados foram 274 artigos, nos idiomas português e inglês, dos quais 15 estavam de acordo com a temática e foram analisados. O critério de inclusão aplicado para selecionar os artigos foi a pesquisa sobre a diagnóstico e tratamento da MINOCA e o período de publicação entre janeiro de 2016 e maio de 2021. Os critérios de exclusão utilizados foram os artigos publicados sobre infarto agudo do miocárdio obstrutivo e os artigos publicados nos anos precedentes ao ano de 2016.

RESULTADOS:
A MINOCA é frequente nos adultos jovens, com idade inferior a 55 anos que apresenta clínica de infarto agudo do miocárdio (IAM), representa 10% dos casos de IAM. O diagnóstico de MINOCA requer documentação clínica de IM, exclusão de doença arterial coronariana (DAC) obstrutiva e nenhuma causa evidente para apresentação de IAM. A confirmação do diagnóstico é feita após cateterismo cardíaco, que mostra estenose inferior a 50%, indicativo de artérias coronárias não obstrutivas. A investigação da etiologia (não cardíacas, cardíacas, inflamatórias, trombofilia e disfunção microvascular) é essencial para o tratamento. A terapêutica de MINOCA sem etiologia requer investigação, pois não há estudos prospectivos para avaliar se o tratamento usual para IAM com DAC obstrutiva são benéficos no MINOCA.

CONCLUSÃO:
O MINOCA é constatado pelo diagnóstico é estabelecido após angiografia coronária na avaliação dos pacientes com IAM. É primordial que a etiologia subjacente da doença seja considerada e investigada, e nos casos que não seja possível, mais estudo são necessários para avaliar o tratamento mais eficaz.

Palavras-chave: Diagnóstico. Terapêutica. Infarto do miocárdio com artérias coronárias não obstrutivas. Medicina baseada em evidências. Cardiologia.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança. João Pessoa, PB.
[2]Discente, Centro Universitário de João Pessoa. João Pessoa, PB.
[3] Docente, Hospital Universitário Lauro Wanderley. João Pessoa, PB.

Ototoxicidade da Cloroquina: uma Revisão

Maria Clara Costa Castro[1], Bruna Santiago Teixeira[1], Bárbara Lopes Magalhães[1], Laís Emanuelle Lamounier[1], Laura Gonçalves Almeida Neiva[2]

INTRODUÇÃO:
Ototoxicidade é o dano ao aparelho coclear ou vestibular, podendo ser efeito colateral de medicamento, como a cloroquina. Essa tem sido usada indiscriminadamente frente a pandemia de COVID-19, por meio da automedicação e de seu uso profissional, apesar da ausência de estudos que provam sua eficácia.

OBJETIVO:
Essa revisão bibliográfica tem como objetivo evidenciar a ototoxicidade causada pelo uso da cloroquina e seus aspectos.

MÉTODO:
Revisão de literatura fundamentada nas bases de dados SciELO e PubMed, com os descritores "Ototoxicidade" e "Cloroquina". Foram selecionados três artigos publicados de 2004 a 2020, na língua inglesa e portuguesa

RESULTADOS:
A ototoxicidade por drogas pode ser definida como um distúrbio da função auditiva induzido por substâncias terapêuticas. Os principais sintomas são zumbido, vertigem e perda auditiva neurossensorial, que geralmente é irreversível, embora haja exceções relatadas. Muitos relatos descrevem perda auditiva neurossensorial após terapia prolongada com cloroquina. A disacusia provocada por essas drogas pode ser reversível ou irreversível, em função do tempo de administração. Apesar de não haver evidências concretas sobre a incidência de ototoxicidade com o uso de cloroquina em curto prazo, devemos considerar que, como doença pandêmica, milhões de pacientes com COVID-19 podem receber esse tratamento e a margem entre a dose terapêutica e a tóxica é estreita

CONCLUSÃO:
Ficou evidente que o uso indiscriminado da cloroquina no tratamento da COVID-19 pode gerar ototoxicidade, desencadeando assim consequências irreversíveis ao paciente. Portanto, os profissionais da saúde devem ter cautela ao prescrever essa medicação.

Palavras-chave: Ototoxicidade. Cloroquina

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas, MG

Tecnologias em Enfermagem e o Impacto na Prática Assistencial, Educação e Pesquisa: Revisão Narrativa da Literatura

Mariana Freitas Coelho[1], Arthur Rocha da Fonseca[2], Sara Oliveira Souza[3]

INTRODUÇÃO:
A tecnologia da informação tornou-se extremamente importante nos tempos atuais. Com o seu desenvolvimento acelerado, têm-se utilizado cada vez mais das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no campo da saúde, o que frequentemente tem sido evidenciado na enfermagem.

OBJETIVO:
O objetivo deste estudo foi analisar a relação das TIC na pesquisa, educação e assistência de enfermagem.

MÉTODO:
Estudo de revisão narrativa da literatura, norteada pela pergunta de pesquisa: Qual a relação das TIC na pesquisa, educação e assistência de enfermagem? A busca e seleção dos artigos foi realizada no mês de março de 2021, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se a combinação dos descritores em saúde (DeCS): "Programação" AND "Enfermagem" AND "Software". Foram adotados como critérios de inclusão: Teses e estudos primários, nos idiomas português e inglês disponíveis na íntegra nos últimos 10 anos. E como critérios de exclusão tem-se os artigos que não abordaram diretamente sobre o tema proposto, não respondendo à questão norteadora.

RESULTADOS:
Foram selecionados 28 de 59 artigos para análise e extração de dados, evidenciando a presença de uma crescente aplicação de tecnologias na pesquisa, educação e ensino na enfermagem, como: software de gestão, coleta de dados, simulação de pacientes virtuais, pesquisa qualitativa, auxílio na tomada de decisão, registro de enfermagem. A enfermagem tem participação ativa na construção destas tecnologias, com a experiência, conhecimento teórico e instalação, pois o desafio para desenvolver estas aplicações é ter o equilíbrio entre os dois conhecimentos: a prática de enfermagem e a lógica de programação. Verifica-se que estas tecnologias impactam diretamente sob a segurança e a qualidade do resultado que se almeja, as vantagens dependerão da habilidade e domínio do enfermeiro na tecnologia.

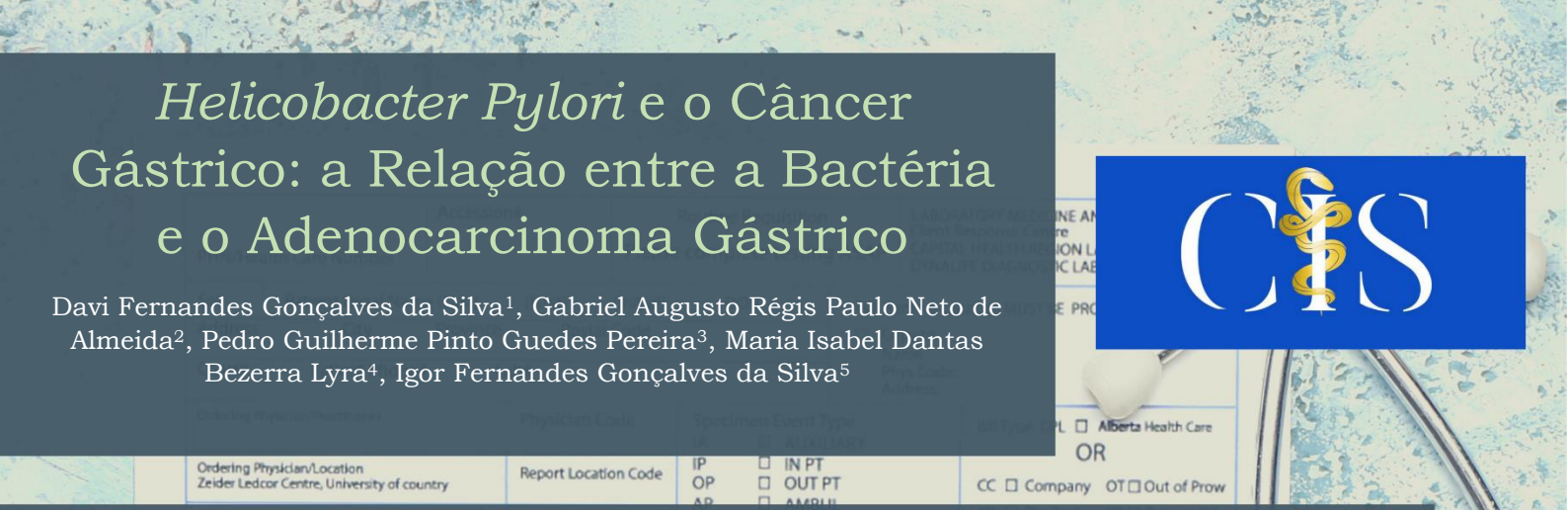
CONCLUSÃO:
O estudo evidenciou a presença de uma crescente aplicação de tecnologias na enfermagem e permitiu a elucidação acerca do emprego dessas no sucesso da pesquisa, educação e ensino. Destaca-se que há escassez de estudos sobre o assunto, evidenciando a importância da abordagem do tema.

Palavras-chave: Programação. Enfermagem. Software.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Sul-Americana. Goiânia, GO.
[2]Graduado, Universidade de Franca. Franca, SP.
[3]Docente, Faculdade Sul-Americana. Goiânia, GO.

Helicobacter Pylori e o Câncer Gástrico: a Relação entre a Bactéria e o Adenocarcinoma Gástrico

Davi Fernandes Gonçalves da Silva[1], Gabriel Augusto Régis Paulo Neto de Almeida[2], Pedro Guilherme Pinto Guedes Pereira[3], Maria Isabel Dantas Bezerra Lyra[4], Igor Fernandes Gonçalves da Silva[5]



INTRODUÇÃO:
O Câncer gástrico é o quarto tipo de câncer mais comum e o quarto em mortalidade no Brasil. Sabe-se que mais de 90% dos casos são adenocarcinomas e, dentre os diversos fatores que podem gera-lo, a infecção pelo Helicobacter Pylori é o principal, por isso a importância de estudá-los.

OBJETIVO:
Esse estudo visa apresentar a correlação entre o Helicobacter Pylori e a formação do câncer gástrico, enaltecendo o tipo adenocarcinoma, com a finalidade também de enaltecer as altas taxas no Brasil e sua gravidade.

MÉTODO:
Revisão de literatura baseada em artigos publicados nas plataformas Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e Scielo (Scientific Eletronic Library Online), entre os dias 13 e 27 de Maio de 2021. Foram estudados e revisados artigos nas línguas portuguesa e inglesa. Utilizados como descritores os termos: Helicobacter Pylori, Câncer gástrico no Brasil, Helicobacter Pylori e sua relação com o câncer de estômago e Adenocarcinoma gástrico.

RESULTADOS:
Foi descoberto, dentre os artigos revisados, que a H. pylori é uma bactéria responsável por um grande número de doenças, muitas pessoas tem de forma assintomática. A sua gravidade pode variar e, dentre os principais fatores que aumentam o risco do adenocarcinoma gástrico há a infecção pela bactéria H. Pylori, pois ela foi classificada como um agente cancerígeno ainda nos anos noventa. Foi citado em pelo menos quatro, dos artigos analisados, que em países em desenvolvimento a prevalência do H. Pylori está por volta de 80%, que é o caso do Brasil, possuindo relação com o número de casos por ano de câncer gástrico. Todos os artigos estudados afirmam a importância do H. Pylori no adenocarcinoma e também a importância que deve ser dada a ela no Brasil.

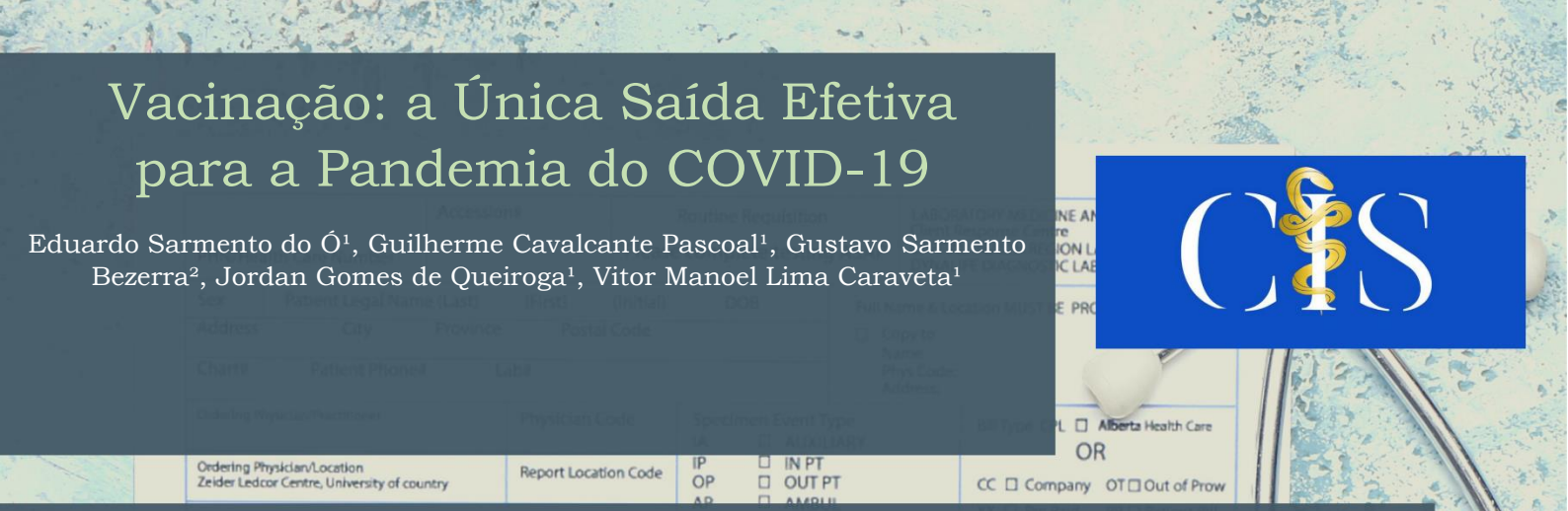
CONCLUSÃO:
Dessa forma, após análise dos artigos, ficou claro a importância de prevenir a infecção da H. Pylori, visto que ela tem grandes chances de aumentar o risco do desenvolvimento do tumor de estômago. Interessante também a importância de conhecer mais afundo tal neoplasia.

Palavras-chave: Neoplasias Gástricas. Helicobacter Pylori. Adenocarcinoma.

Filiações:
[1]Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE) João pessoa – PB
[2]Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE) João Pessoa - PB
[3]Centro Universitário de João Pessoa (UNIPE) João Pessoa - PB
[4]Universidade Potiguar (UNP) Natal - RN
[5]Médico clinico formado pela Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE) João Pessoa - PB

Vacinação: a Única Saída Efetiva para a Pandemia do COVID-19

Eduardo Sarmento do Ó[1], Guilherme Cavalcante Pascoal[1], Gustavo Sarmento Bezerra[2], Jordan Gomes de Queiroga[1], Vitor Manoel Lima Caraveta[1]



INTRODUÇÃO:
Desde o início da pandemia no ano de 2020 a corrida pela vacina se tornou o foco das comunidades científicas do mundo. Agora que disponíveis, a vacinação em massa é a solução para o fim da pandemia, entretanto, a vacinação de grupos prioritários já tem mostrado sua efetividade.

OBJETIVO:
Analisar a efetividade da vacinação dos grupos prioritários no Brasil em relação ao número de óbitos e internações.

MÉTODO:
Foram utilizados durante o estudo dados da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), da Secretaria de Saúde do DF, dados da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, dados do Sivep-Gripe, sistema do Ministério da Saúde que traz os dados sobre internações por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e dados da Secretaria de Saúde de São Paulo.

RESULTADOS:
A Secretaria de Saúde do DF registrou queda no mês de maio de 62% nos registros de novos casos de covid-19 em idosos com 75 anos ou mais, comparando os meses de março e abril de 2021. Quando se refere ao número de óbitos, a queda foi de 87%, considerando o mesmo período. As internações em UTIs de idosos com 75 anos ou mais também continuam em queda. Em janeiro, quando ainda não havia vacinação contra covid-19 para esse público, 39 pessoas, sendo 22 maiores de 80 anos e 17 entre 75 e 79 anos, estiveram internadas em unidades de terapia intensiva. Em abril, apenas 7 idosos com mais de 80 anos precisaram de internação em UTI e 19 entre 75 e 79 anos, representando uma queda de 65% e 42,42%.

CONCLUSÃO:
A vacinação dos idosos está se mostrando muito assertiva, porque são esses pacientes que, prioritariamente, demandam mais leitos de internação e vagas em UTIs, mas que depois da vacinação a realidade mudou, comprovando que é a vacinação em massa da população a única solução para a crise sanitária.

Palavras-chave: Vacina. covid-19.

Filiações:
[1]Discentes, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB
[2]Docente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB

Atuação do Fisioterapeuta na Saúde da Mulher Grávida

Letícia Magalhães da Silva[1], Samile Medeiros Furtado[1], Eveline Pinheiro de Souza[1], Estefany Borges de Sousa[1], Jessica Nayara Gondim dos Santos[2]

INTRODUÇÃO:
Rede Cegonha oferece apoio durante todas as fases da gestação até os dois primeiros anos de vida da criança. O fisioterapeuta não é obrigatório, porém possui capacidade e habilidade para atuar na prevenção e no tratamento comuns a estes períodos, no parto e na educação em saúde.

OBJETIVO:
Investigar os benefícios da intervenção fisioterapêutica durante a gestação, parto e puerpério.

MÉTODO:
Revisão de literatura de caráter descritivo e exploratório que utiliza a técnica de documentação indireta de fontes secundárias. Portanto, foram utilizadas as bases de dados *SCIELO e PEDro,* de 2015 a 2020, com os seguintes descritores em saúde: fisioterapia, gravidez, dor do parto, pós-parto.

RESULTADOS:
Dos 27 artigos, 7 descartados por não abordarem a fisioterapia obstétrica e 20 utilizados no trabalho (11 revisões sistemáticas e 9 ensaios clínicos). Os estudos abordavam os exercícios terapêuticos na prevenção e tratamento das dores lombo-pélvicas como o principal desconforto musculoesquelético na gestação; incontinência urinária durante a gestação e no pós-parto; tratamento para a diástase dos músculos retos abdominais no pós-parto; desequilíbrio postural devido à mudança no centro de gravidade; e técnicas não farmacológicas para o alívio da dor e de relaxamento da parturiente através de mobilizações. Além disso, demonstraram os benefícios da fisioterapia na reeducação da função respiratória, entre outros, apontando o fisioterapeuta como um profissional capacitado para tal intervenção.

CONCLUSÃO:
O fisioterapeuta possui competência para contribuir nos cuidados através de estratégias fisioterapêuticas, no que tange as premissas governamentais de humanização à assistência obstétrica.

Palavras-chave: Saúde da mulher. Atenção básica. Gestação. Fisioterapia.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Uninassau Belém, PA
[2]Docente, Faculdade Uninassau Belém, PA

Perfil Epidemiológico das Tentativas de Autoextermínio por Intoxicação Exógena entre 2015 e 2020 no Estado de Goiás, Brasil

Geovanna Ribeiro Athie[1], Ana Clara Santos Mundim[1], Bárbara Cortez Martinez[1], Irena Kuzmiecz Costa[1],Edlaine Faria de Moura Villela[2]

INTRODUÇÃO:
O estado de Goiás ocupa o sétimo lugar no ranking nacional de número de casos de tentativa de autoextermínio por intoxicação exógena. Sabemos, no entanto, que os casos de suicídios podem ser evitados se houverem intervenções com base em evidências em tempo oportuno.

OBJETIVO:
Analisar o perfil epidemiológico das tentativas de autoextermínio por intoxicações exógenas em Goiás no período de 2015 a 2020.

MÉTODO:
Estudo descritivo, retrospectivo, realizado com dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net) abrangendo as tentativas de autoextermínio por intoxicação exógena em Goiás no período entre 2015 a 2020. Utilizaram-se, como critérios de inclusão, todas as notificações ou suspeitas, realizadas nesse período e como exclusão tivemos notificações incompletas ou indeterminadas.

RESULTADOS:
No período em análise foram notificados 8.988 casos de tentativa de autoextermínio por intoxicação exógena em Goiás com aumento anual de cerca de 2% ao ano. Em relação ao sexo, a prevalência de casos é do sexo feminino (73,3%) comparado aos do sexo masculino (26,7%). A faixa etária predominante é entre 20-39 anos (51,5%), seguida por 15-19 anos (20,5%) e 40-5 anos (18,1%). Em relação à raça/cor, há um acometimento maior nos pardos declarados (57,7%), seguido por brancos (25,7%), pretos (5%) e amarelos (1,6%). Os agentes tóxicos mais utilizados foram os medicamentos (67,8%), seguidos por raticida (11,4%), agrotóxico agrícola (3,9%) e produtos de uso domiciliar (2,8%).

CONCLUSÃO:
Com as informações analisadas, podemos traçar um planejamento de políticas públicas direcionadas, tendo como foco a prevenção, com uma abordagem multisetorial abrangente. utilizando de estratégias de prevenção que englobem a comunidade, visando diminuir a incidência deste problema.

Palavras-chave: Suicídio. Intoxicação. Epidemiologia.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Jataí (FM-UFJ), Jataí -GO
[2]Docente, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí -GO

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Complicações Hospitalares Ligadas a Pneumonia por *Staphylococcus aureus*

Thaisa Gabriele Rodrigues Siqueira[1], Douglas Ferreira Lima[1], Diego Nunes Souto[1], Stephanie Ganem Porto Neiva[1], Mariana Batista de Andrade Oliveira[2]

INTRODUÇÃO:
A infecção bacteriana é causa comum de internações e complicações hospitalares da medicina atual. É notório que a bactéria utiliza a virulência como fator colonizador de um hospedeiro, majoritariamente de indivíduos imunossuprimidos, para efetivar seu processo infeccioso.

OBJETIVO:
Expor as causas e complicações frequentes em ambientes hospitalares que evoluem, na grande maioria dos casos, a infeções pulmonares graves, causando a morte de pacientes já debilitados.

MÉTODO:
O presente estudo foi realizado com base em leitura de 8 artigos do banco de dados da SciELO, PubMed e Periódico CAPES. Para isso, utilizou-se os seguintes termos para seleção de revisões bibliográficas: “pneumonia”, “infecção do trato respiratório” e “comorbidades”. Quanto aos critérios de exclusão, foram empregados a data de publicação dos artigos científicos pela última década, sendo de 2010 até 2020. A língua portuguesa e estrangeira inglês foi estabelecida como critério de inclusão para abranger maior acervo de conhecimento, disponíveis na íntegra da plataforma digital dos sites citados anteriormente.

RESULTADOS:
Pneumonia é a principal infeção bacteriana do trato respiratório e possui alta taxa de mortalidade em pacientes imunossuprimidos pelo poder de mutação que essas bactérias adquiriram, podendo bloquear a ação de antibióticos. O *Staphylococcus aureus* é uma bactéria gram-positiva e anaeróbica responsável por infecções pulmonares hospitalares, tendo como fator de virulência cápsula e produção de biofilme, que impossibilita a fagocitose e permite migração por macrófagos. Indivíduos internados com ventilação mecânica possuem maior chance de desenvolver comorbidades já que habita o tubo respiratório, estando ligada à manutenção e higiene dos objetos hospitalares, visto que existe casos de negligência e ausência de treinamento específico na admissão, controle e manutenção dos tubos de ventilação.

CONCLUSÃO:
O *S. aureus* possui grande capacidade de mutação e, como efeito, alta taxa de mortalidade e complicações em pacientes imunossuprimidos por infecção do trato respiratório. Logo, é preciso maior atenção a esse fato, consoante à possível resistência a partir da higienização e práticas profiláticas.

Palavras-chave: Pneumonia. Hospital. Trato respiratório. Infecção.

Filiações:
[1]Discente do curso de Medicina, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG.
[2]Docente do curso de Medicina, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG.

Depressão e Ansiedade em Gestantes Durante a Pandemia de COVID-19

Letícia Paula Correia[1], Mariana Campos Terra[2], Lorena Zava Felix de Lima[2], Rodrigo Ramos da Costa[2], Waldemar Naves do Amaral[3]

INTRODUÇÃO:
A insegurança e as respostas ainda escassas para uma série de questões acerca da COVID-19 e a gravidez, acaba por afetar a saúde mental das mulheres. Nesse contexto, a ansiedade e a depressão são doenças psicológicas importantes nesse grupo social, bem como a compreensão desse processo saúde-doença.

OBJETIVO:
Analisar a relação e as possíveis consequências da pandemia de COVID-19 na piora da saúde psíquica das gestantes, bem como no aumento dos quadros de depressão e de ansiedade nessa população. Por fim, propor formas de manejo e de atendimento a essas mulheres, visando a redução dos impactos negativos.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, estudo descritivo, de natureza qualitativa, por meio da coleta de dados eletrônicos nas bases de dados: PubMed, LILACS e SciELO, nas quais foram utilizados os descritores em ciências da saúde: “ansiedade”, “depressão”, “gestante”, “COVID-19” e “coronavirus”, bem como seus equivalentes em inglês e espanhol. Assim, foram selecionados 12 artigos, os critérios de inclusão foram artigos que respondiam ao objetivo principal do trabalho. Os critérios de exclusão foram artigos que não apresentavam metodologia, linguagem adequada e não abordavam a área de interesse. Após o levantamento dos dados, fez-se interpretação e análise das informações.

RESULTADOS:
A gestação é um período com diversas alterações fisiológicas e em tempos de pandemia da Covid-19 é ainda mais desafiador devido as informações e incertezas da ciência, sendo compreensível o medo que as mulheres têm. Soma-se a isso o receio quanto à impossibilidade de escolher entre a via de parto e dúvida quanto às vias de transmissão. Além dos possíveis riscos de infecção e evolução para um quadro grave associado a uma comorbidade, elevando o risco de morte materna e neonatal. A insegurança, incerteza, vulnerabilidade e impotência, isolamento, pensamentos disfuncionais e emoções fortes aliado aos hormônios alterados, abalam o sistema psíquico nas gestantes, aumentando a incidência de ansiedade e depressão neste grupo, sendo imprescindível promover segurança e bem-estar emocional e físico.

CONCLUSÃO:
É preciso uma rede de apoio à gestante, no âmbito familiar e no institucional. Ter empatia frente às suas vulnerabilidades, pois a ansiedade e o medo são fatores prejudiciais para mãe e para o bebê. Além disso, é necessário que os profissionais da saúde assegurem o devido apoio social à gestante.

Palavras-chave: Ansiedade. Depressão. Gestante. COVID-19. Coronavirus.

Filiações:
[1]Discente, Universidade de Rio Verde. Rio Verde, GO
[2]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, GO
[3]Docente, Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, GO

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Diagnóstico Diferencial Amplo e Diagnóstico Unificado: Relato de Experiência Utilizando um Caso Complexo

Sofia Lucena Zanetti[1], Bady Elias Curi Filho[1], Bruna Athayde Santos de Carvalho[1], Sarah de Carvalho Signoretti[1], Augusto Rangel Mattos Jardim[2]

INTRODUÇÃO:
O processo diagnóstico deve valorizar os sinais e sintomas do paciente, sempre considerando os vários diagnósticos diferenciais possíveis, avaliando todas as opções. Entretanto, também deve buscar agrupar os achados dentro de um ou o menor número de suspeitas, para melhorar a conduta terapêutica.

OBJETIVO:
Discutir a importância de levantar diagnósticos diferenciais na condução de um caso, ao mesmo tempo que busca valorizar o diagnóstico unificado sempre que possível. E relatar o uso de um caso complexo como fio condutor dessa discussão.

MÉTODO:
Utilizando o caso de um paciente com diabetes mellitus tipo 1 (DMT1), sem acompanhamento regular, apresentando deficiência no crescimento e desenvolvimento puberal; foi discutida, em mesa redonda de congresso acadêmico, a importância das diversas maneiras de diagnosticar um indivíduo. Através desse caso foram apresentadas e discutidas todas as possibilidades diagnósticas, e conduzida a discussão de forma a considerar apenas o DMT1 descompensado como diagnóstico de todas as queixas apresentadas.

RESULTADOS:
A DMT1 é uma condição crônica com secreção reduzida de insulina. A hiperglicemia resultante causa um descontrole de várias vias metabólicas. O hormônio de crescimento tem sua secreção parcialmente inibida por um feedback negativo causado pela glicemia elevada, uma vez que um dos seus efeitos é a hiperglicemia. O hipotireoidismo também é uma condição frequentemente associada ao DMT1, uma vez por serem ambas doenças auto-imunes. A produção de testosterona também é reduzida devido a um desequilíbrio dos efeitos anabólicos e catabólicos, associado a um desequilíbrio do metabolismo do cortisol, seu principal precursor. Sendo assim, poderiam ser possíveis outras causas de déficit de crescimento ou de atraso puberal, mas o DMT1 isoladamente é suficiente para explicar todo o quadro apresentado.

CONCLUSÃO:
O seguimento do DMT1, especialmente em crianças em crescimento, é de grande importância, pois o descontrole dessa doença pode acarretar várias repercussões clínicas além da hiperglicemia. Deve-se considerar outros diagnósticos, mas sempre lembrando que o DMT1 sem controle por ser a única explicação.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo1. Crescimento e Desenvolvimento. Diagnóstico Diferencial. Puberdade. Metabolismo.

Filiações:
[1]Discentes, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, MG
[2]Docente, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, MG

Apoio: www.editorapasteur.com.br - **@editorapasteur**

Burnout na Enfermagem e Estratégias de Enfrentamento Durante a Pandemia da COVID-19: Revisão Narrativa da Literatura

Mariana Freitas Coelho[1], Arthur Rocha da Fonseca[2], Sara Oliveira Souza[3]

INTRODUÇÃO:
Durante surtos e pandemias, profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, trabalham sem pausas e sob grande pressão. Essa jornada de trabalho causa grande sofrimento psíquico, sendo necessário intervenção psicossocial, como no caso da pandemia do novo coronavírus.

OBJETIVO:
O objetivo deste estudo foi evidenciar na literatura as principais estratégias de prevenção contra o estresse contínuo e a síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19.

MÉTODO:
Revisão narrativa da literatura, norteada pela pergunta de pesquisa: Quais as principais estratégias de prevenção contra o estresse contínuo e a síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19? A busca e seleção dos artigos foi realizada no mês de março de 2021, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para busca e seleção utilizou-se os descritores padronizados: "Infecções por Coronavírus" AND "Enfermagem" AND "Saúde Mental". Foram adotados como critérios de inclusão: artigos completos, em português, disponíveis na íntegra e indexados no último ano. Como critério de exclusão: artigos que não abordam a temática.

RESULTADOS:
Foram selecionados 23 de 27 artigos para análise e extração de dados, evidenciando que durante o enfrentamento desta pandemia, é necessário que medidas e estratégias de proteção sejam estabelecidas para a manutenção da saúde mental dos enfermeiros, como: melhorias nas condições de trabalho, redução das jornadas de trabalho, oferta de apoio psicológico e tratamentos psiquiátricos para casos mais graves, valorização profissional e apoio social no trabalho, assim, evitando o sofrimento psíquico. Ressalta-se essencial a promoção do hábito de conversar com familiares e amigos, a prática de atividades físicas, boa alimentação. descanso entre os turnos de trabalho. Pontua-se a importância de não aderir hábitos prejudicais de escape para a fuga da realidade, como uso o de drogas e álcool.

CONCLUSÃO:
O estudo evidenciou a importância de estratégias para a diminuição do impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais de enfermagem. Espera-se um maior diálogo e apoio dos gestores para com suas equipes, visto que, a atuação do enfermeiro é um elemento central para o enfrentamento da pandemia.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus. Enfermagem. Saúde Mental.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Sul-Americana. Goiânia, GO.
[2]Graduado, Universidade de Franca. Franca, SP.
[3]Docente, Faculdade Sul-Americana. Goiânia, GO.

Aspectos Epidemiológicos dos Óbitos por Suicídio no Piauí entre os Anos de 2010-2019

Alaíde Silva Lemos[1]; Amanda Caroline Carneiro D'Albuquerque[1]; Letícia Thayná Nery da Silva Viana[1]; Sangella da Silva Soares[1]; Lívia Fernanda Nery da Silva[2]

INTRODUÇÃO:
O suicídio é um ato intencional de um indivíduo para extinguir a própria vida, de acordo com a OMS (2002). É considerado um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo, com taxas de incidência variando de acordo com aspectos culturais, regionais e sociodemográficos.

OBJETIVO:
Identificar o perfil epidemiológico dos óbitos notificados por suicídio no Piauí no período de 2010-2019.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo descritivo, com base nas fichas de notificação do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O local de estudo é o estado do Piauí no período de 2010-2019. Foram avaliadas as variáveis sociodemográficas e clínico epidemiológicos dos 2723 casos suicídio: gênero, idade, nível de escolaridade, métodos mais utilizados. Realizou-se tabulação e análise estatística descritiva simples no programa Microsoft Office Excel. O trabalho é isento de passar pelo Comitê de Ética e Pesquisa em concordância com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Pesquisa.

RESULTADOS:
Entre os anos de 2010-2019, o Brasil teve 112.166 casos de suicídio. Apenas no Nordeste, foram notificados 25.951 e no Piauí, no mesmo período, 2723 casos, tendo a capital Teresina o maior número de mortes (789), seguida das cidades de Parnaíba (111) e Picos (111). Dentre os óbitos do supracitado estado, observou-se uma prevalência de 75,8% de óbitos por enforcamento/estrangulamento/ sufocamento (CID X70), com população prevalentemente na faixa etária de 20-39 anos (44,8%), de cor parda (66,4%), sexo masculino (77,4%), estado civil solteiro (45,7%) e local de óbito no próprio domicílio (70,29%). Apesar da grande quantidade de óbitos, estes não demonstram a completa realidade, uma vez que o SINAN registrou um número bem maior de lesões autoprovocadas (6.699).

CONCLUSÃO:
Os óbitos por suicídio no estado do Piauí representam 11% do total de mortes. No entanto, foi observado que há um grande índice de subnotificação dos casos. Além disso espera-se que ações educacionais e preventivas voltadas para a saúde mental possam ser desenvolvidas e ofertadas à sociedade.

Palavras-chave: Suicídio. Tentativa de Suicídio. Epidemiologia.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Uninovafapi, PI
[2]Docente, Centro de Educação Aberta e a Distância - CEAD/UFPI

Associação do Declínio Funcional e Risco de Desenvolvimento de Sintomas Depressivos em Idosos

Cecília Pereira Ferraz[1], Matheus de Medeiros Santana[2], Renata Caroline Alves da Silva[3], Anny Carolina de Melo Guedes[3], Lucas Fernando Bezerra Sousa[4]

INTRODUÇÃO:
Os sintomas depressivos são de alta prevalência na população idosa. E, embora possua etiologia multifatorial, a autopercepção de qualidade de vida estreitamente ligada à funcionalidade, autonomia e independência do idos é fator predisponente para depressão.

OBJETIVO:
Avaliar a associação do declínio funcional senil ao risco de desenvolvimento de sintomatologia depressiva na terceira idade.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão sistemática da literatura indexada no período de 2016 à 2020 nas bases de dados do Pubmed e Scielo. Foram incluídos 6 artigos publicados em língua inglesa e portuguesa, que contivessem os descritores: "Depressão", “Idosos" e “Funcionalidade".

RESULTADOS:
Foi observado que, a funcionalidade global, definida como a capacidade de gerir a própria vida, é um importante marcador do envelhecimento e da qualidade de vida nos idosos. O declínio operacional desencadeia nos idosos um sentimento de imperícia e dependência, favorecendo um desequilíbrio nas emoções, bem-estar e imagem social. Tais fatores influenciam em uma percepção negativa de sua saúde, podendo desencadear a sintomatologia depressiva e prejudicar as habilidades cotidianas. Além disso, foi possível perceber uma relação viciosa entre o declínio funcional e a presença de outras patologias, onde a associação dessas com a baixa atividade operacional agrava o quadro de incapacidade e a limitação funcional piora os problemas coexistentes.

CONCLUSÃO:
Diante do exposto, nota-se que a perda da autonomia e limitações da vida cotidiana leva a um comprometimento físico, social e funcional do indivíduo, levando a uma autopercepção ruim de saúde gerando aparecimento dos sintomas depressivo e agravo de outras patologias.

Palavras-chave: Síndrome depressiva. Senescência. Atividade motora.

Filiações:
[1]Acadêmica de medicina, Universidade Potiguar- UNP, Natal, RN
[2]Acadêmico de medicina, Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP, Recife, PE.
[3]Acadêmica de medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB
[4] Médico Generalista.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Uso de Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina em Pacientes com Síncope Vasovagal: Revisão de Literatura

Francisco Augusto Santana Pires[1], Camila Araújo Novais Limas[1], Eduardo Franco Correia Cruz Filho[1], Bruno Araújo Novais Lima[2]

INTRODUÇÃO:
A Síncope neurocardiogênica ou vasovagal acomete todas as faixas etárias e possui um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes acometidos. Todavia, os Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (ISRS) se mostraram uma ferramenta adicional no tratamento dessa condição.

OBJETIVO:
Este trabalho tem como objetivo explorar os efeitos do uso de inibidores seletivos da recaptação de serotonina em pacientes com síncope vasovagal.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. O processo se deu em seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca dos estudos na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Para a seleção dos artigos foram consultadas as bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores "Síncope Vasovagal", "Inibidores de Captação de Serotonina" e "Tratamento Farmacológico", em associação aos operadores booleanos AND e OR, limitando-se a trabalhos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol.

RESULTADOS:
Esta pesquisa selecionou 3 artigos que discorreram acerca do Citalopram e Fluoxetina, ambos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS), no tratamento e no manejo dos sintomas. Em muitos casos, os pacientes com Síncope Vasovagal não vão precisar de tratamento farmacológico, bastando apenas a realização de manobras de contrapressão. Contudo, em alguns casos, é preciso incorrer no tratamento farmacológico, instituído por betabloqueadores, vasopressores, corticoides ou ISRS. Sobre essa última classe, a Fluoxetina mostrou-se superior em relação ao placebo no grupo experimental, que sofre de Síndrome Vasovagal recorrente associada à ansiedade. Ainda, o Citalopram também mostrou efeitos positivos no acompanhamento clínico desses pacientes.

CONCLUSÃO:
Em suma, apesar da Síndrome Vasovagal ser uma condição com vários mecanismos centrais e periféricos envolvidos em sua patogênese, os ISRS representam boas alternativas para o tratamento, em especial a Fluoxetina e o Citalopram.

Palavras-chave: Síncope Vasovagal. Inibidores de Captação de Serotonina. Tratamento Farmacológico.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de João Pessoa, PB
[2]Médico pela Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB

Uso da Máscara de Helmet na Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo Decorrente do SARS-CoV-2

Cecília Pereira Ferraz[1], Matheus de Medeiros Santana[2], Renata Caroline Alves da Silva[3], Anny Carolina de Melo Guedes[3], Camila Ferraz Rafael[4]

INTRODUÇÃO:
A síndrome do desconforto respiratório agudo, atualmente comum pelo SARS-CoV-2, é marcada por uma resposta inflamatória que resulta em insuficiência respiratória aguda hipoxêmica e dano alveolar difuso bilateral. A máscara de Helmet é um método de suporte eficaz para reduzir gravidade dos casos.

OBJETIVO:
Apresentar os benefícios da ventilação mecânica não invasiva (VNI) de pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) fornecida através da Máscara de Helmet na síndrome do desconforto agudo (SDRA) desencadeada pelo vírus SARS-CoV-2 e comparar com o uso da máscara facial.

MÉTODO:
O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura indexada no período de 2019 a 2021 nas bases de dados da Pubmed, The Lancet e livro de Medicina de Emergência da USP. Foram incluídos 4 artigos publicados em língua portuguesa e inglesa, que contivessem os descritores: “Helmet”, “Ventilação não invasiva”, e “Covid-19”.

RESULTADOS:
A VNI, quando bem instituída, é um tratamento eficaz na insuficiência aguda leve a moderada. Ela está associada, na infecção pelo vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, a redução na taxa de intubação e internação na UTI. A máscara de Helmet é tão eficaz quanto a máscara facial tradicionalmente empregada na entrega de CPAP, mas esta apresenta mais benefícios quanto a maior tolerância e conforto dos paciente durante o uso, devido a falta pontos de pressão no rosto, reduzindo a dor e aumentando o tempo de tratamento. O selo em volta do pescoço permite melhor acomodação em situações anatômicas difíceis e fornece maior liberdade de movimentação do paciente para ver, falar e interagir. Além disso, é reutilizável e promove maior vedação reduzindo a aerossolização.

CONCLUSÃO:
Diante do exposto, nota-se a superioridade do uso da máscara de Hemelt sob a máscara facial no tratamento com VNI da SDRA pelo SARS-CoV-2, devido ao conforto proporcionado permitindo maior tempo de uso durante o tratamento e menor dispersão de aerossóis dando segurança aos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Dispositivo de proteção de cabeça. Terapia respiratória. Síndrome do Desconforto Respiratório agudo.

Filiações:
[1]Acadêmica de medicina, Universidade Potiguar- UNP, Natal, RN
[2]Acadêmico de medicina, Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP, Recife, PE.
[3]Acadêmica de medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB
[4] Médica Generalista, residente em anestesiologia pela Casa de Saúde, Campinas, SP.

Implantação e Aceitação dos Cuidados Paliativos no Brasil

Ana Quezia Bezerra de Holanda Sousa[1], Álvaro Braga Dutra[2], Yasmin Gomes Neves[3], Manuella de Sousa Toledo Matias[4]

INTRODUÇÃO:
Os cuidados paliativos visam a melhora na qualidade de vida de pacientes e familiares diante de quadros que ameaçam a vida. No Brasil, apesar da crescente necessidade dessa abordagem, os princípios dela são abordados de forma insuficiente, necessitando mais investimentos e preparo dos profissionais.

OBJETIVO:
Analisar o progresso da aplicação dos cuidados paliativos na atual realidade brasileira, levando em consideração o histórico de sua implantação.

MÉTODO:
Revisão bibliográfica de 10 artigos, dentro de 3280 resultados encontrados pelas bases de dados da SciELO, do Portal de Periódicos da CAPES, da PubMed, do Lilacs e da ScienceDirect. Os descritores utilizados foram “cuidados paliativos” ou “palliative care”, Brasil ou Brazil. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos dez anos, em inglês ou português, realizados no campo da área da saúde e que analisassem o perfil histórico dos Cuidados Paliativos no Brasil; os critérios de exclusão foram artigos que não contemplassem os objetivos delineados.

RESULTADOS:
Os cuidados paliativos, no Brasil, tiveram início na década de 80 e se concentravam nas regiões sul e sudeste, o que permanece assim até os dias atuais. O número de serviços de cuidados paliativos aumentou de 43, em 1997, para 177, em 2018, de forma que somente 5% dos hospitais dispõem desse serviço. No Brasil, o paliativismo não é uma especialidade, mas uma área de atuação, tem caráter predominantemente ambulatorial e está classificado no nível 3B, de acordo com o Global Atlas of Palliative Care at the End of Life. No momento atual, há maior entendimento sobre os benefícios do tratamento paliativo e aumento da demanda por ele, contudo, o número de serviços que oferecem cuidados paliativos ainda é ínfimo. Apesar do avanço do paliativismo diversos obstáculos dificultam sua ampliação.

CONCLUSÃO:
Apesar do crescimento dos cuidados paliativos no Brasil, sua implementação ainda não chegou ao parâmetro ideal, seja pela quantidade insuficiente de serviços, de acordo com a demanda, seja pela falta de conhecimento dos profissionais quanto ao momento correto de encaminhamento para essa abordagem.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Brasil. História.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB
[2]Discente, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB
[3]Discente, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB
[4]Docente orientadora, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Pinturas e Pandemias: da Peste Bubônica até a COVID-19

Ana Carolina Carvas Costa[1], Anna Luiza Oliveira Sant'Ana[1], Milena Almeida da Costa de Oliveira[1], Vitória Ruana do Vale Silva[1], Lucy de Oliveira Gomes[2].

INTRODUÇÃO:
Pandemia é uma epidemia disseminada para diferentes continentes por transmissão sustentada. Ao longo dos séculos, várias delas tem assolado o mundo. Em épocas críticas, como na vigente pandemia da COVID-19, a arte tem-se mostrado essencial para a humanidade documentar e transformar a sua história.

OBJETIVO:
O objetivo desta revisão bibliográfica é mostrar a importância das artes visuais, como a pictórica, durante as pandemias que assolam o mundo, retratando esses momentos históricos.

MÉTODO:
Nesta revisão bibliográfica, foram encontrados oito artigos na base de dados Scielo, usando-se os seguintes descritores, únicos ou em conjunto: “pandemias”; “COVID-19”; “arte”; “pinturas”; “peste negra”; “gripe espanhola”; “varíola”. Foram também utilizados o livro “Admirável mundo médico: A arte na história da medicina”, de autoria de Armando Bezerra, e o artigo “Arte em Tempos de Pandemia” de autoria de Wilson Cardoso Junior.

RESULTADOS:
A Peste Bubônica, uma das primeiras contaminações em massa, foi registrada em: “O triunfo da morte” em 1562 por Pieter Brueghel e em gravuras, como "O médico da peste”, de Paul Furst, que mostra a criação de uma máscara tipo “bico de tucano”, que hoje é equivalente ao Equipamento de Proteção individual (EPI). Essa relação com a COVID-19, também ocorre com a vacinação contra varíola, registrada na obra de Ernest Board: “Edward Jenner Vacinando James Phipps” (1915). Outra crise sanitária relevante foi a Gripe Espanhola, que ocorreu de 1918 a 1920, retratada em “Autorretrato com a Gripe Espanhola” (1919) de Munch. Na COVID-19, a arte segue sendo utilizada para registro, conscientização e até em agradecimento aos profissionais de saúde, como na obra “os Santos Usam Branco” (2020) de Duyi Han.

CONCLUSÃO:
A arte, entre elas a pintura, é essencial desde os primórdios da humanidade, principalmente durante épocas de crise, como nas pandemias. Ela é imprescindível para o registro da história e para o avanço científico, assim como para a saúde emocional da humanidade.

Palavras-chave: Arte. Pandemias. COVID-19. Pintura.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Católica de Brasília, DF
[2]Docente, Universidade Católica de Brasília, DF

EVALI: uma Doença em Ascensão Conexa ao Uso de Cigarro Eletrônico

Stéfani do Vale[1], Ana Luisa Ferreira Vilela Marques[1], Isa Marcella Paiva da Silva[1], Nathalia Rodrigues Siqueira[1], Sarah Mendes de Oliveira[2]

INTRODUÇÃO:
O uso de E-cigarros se difundiu ao ser considerado menos danoso à saúde se nivelado ao cigarro usual, porém é controverso, visto que denota uma síndrome emergente. *E-cigarette or Vaping product use-Associated Lung Injury* (Evali) é o nome aplicado à lesão pulmonar que pode evoluir o paciente à óbito.

OBJETIVO:
Descrever o quadro clínico e as características associadas aos pacientes com lesões pulmonares provocadas pelo uso de E-cigarros.

MÉTODO:
Trata-se de uma Revisão da Literatura onde realiou-se uma pesquisa nas bases de dados Scielo e Pubmed, utilizando as palavras-chave: cigarro eletrônico, lesão pulmonar e vaping. Foram selecionados 6 artigos publicados no período de 2015 a 2021.

RESULTADOS:
Os sinais e sintomas comuns levantados nas literaturas são respiratórios e gastrointestinais. Ao exame físico, taquipneia e saturação de O2 abaixo de 95% são usuais. O quadro tende a evoluir rapidamente, havendo a necessidade de ventilação mecânica. Não há registros de marcador laboratorial específico e seu diagnóstico é por exclusão. Dos 2512 pacientes hospitalizados por Evali relatados ao CDC até 7 de janeiro de 2020, 60 foram fatais. A proporção de casos fatais foi maior em pacientes acima de 35 anos, sexo masculino, obesos e que fizeram uso de substâncias com tetrahidrocanabinol. Ademais, as substâncias utilizadas são constituídas por THC, nicotina e essências. Existem poucos estudos sobre seus riscos após aquecimento pelo dispositivo gerando incertezas sobre seus efeitos no organismo.

CONCLUSÃO:
Evali é associada ao aquecimento de substâncias por cigarro eletrônico e pessoas portadoras de obesidade, sexo masculino, idade acima de 35 anos que fazem o uso de THC são mais propensas a vir a óbito, cessar o uso é a forma mais eficaz de prevenção e tratamento da condição.

Palavras-chave: Lesão pulmonar. Cigarro eletrônico. Vaping.

Filiações:
[1]Discentes, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas, MG

Doping Cerebral: o Uso do Metilfenidato para o Aumento da Performance Cerebral

Amabilly Dias Vieira Nazário Alves, Stéfani do Vale[1], Isa Marcella Paiva da Silva[1], Cláudio Renato Genaro Malavolta[2]

INTRODUÇÃO:
O metilfenidato, conhecido como Ritalina é um fármaco utilizado no tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Seu princípio ativo gera um estado de alerta e de concentração, sendo muito usado para garantir um aprimoramento cognitivo, excedendo a tríade doença, saúde e cuidado.

OBJETIVO:
Analisar o uso *off label* do metilfenidato para o aprimoramento cognitivo e seus efeitos colaterais e sociais.

MÉTODO:
Trata-se de uma pesquisa realizada nas bases de dados Scielo e Pubmed, utilizando as palavras-chave: *off label*, ritalina, metilfenidato, estimulante cerebral. Foram selecionados 11 artigos em língua portuguesa, inglesa e espanhol, publicados no período de 2013 a 2021.

RESULTADOS:
O metilfenidato age aumentando a concentração de dopamina e noradrenalina nos terminais sinápticos. O resultado acarretará em melhora na memória, atenção e função motora. O uso desse fármaco é limitado para tratamento de transtornos neuropsicológicos. Porém, no Brasil não se tem o controle da distribuição desse medicamento, sendo usado de forma abusiva, sendo assim, considerado uso *off label*. Um estudo, revelou que a grande motivação para o uso *off label* pelos indivíduos, seria a ameaça à inserção social e produtiva do indivíduo. Contudo, grande parte dos usuários que fazem uso do medicamento não tem o conhecimento devido dos efeitos colaterais, como diminuição do sono, tiques motores, cefaleia e risco cardiovasculares. A segurança a longo prazo do uso de metilfenidato é mal documentada.

CONCLUSÃO:
Embora seja vendido há 60 anos, o metilfenidato nunca foi estudado sobre a sua tolerância e uso a longo prazo em pacientes que utilizam de modo *off label*. Logo, deve-se ampliar os estudos nessa nova demanda de uso do fármaco para se saber mais sobre a biossegurança no corpo dos seres que farão uso.

Palavras-chave: Uso Off-Label. Metilfenidato.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas Paracatu, MG

O Impacto da Contracepção na Disfunção Sexual Feminina: um Comparativo

Amabilly Dias Vieira Nazário Alves[1], Stéfani do Vale[1], Ana Luísa Ferreira Vilela Marques[1], Isa Marcella Paiva da Silva[1], Fernanda Trajano Fonseca Álvares[2]

INTRODUÇÃO:
A disfunção sexual feminina tem alta prevalência nos consultórios ginecológicos e grande impacto na vida pessoal das pacientes. A escolha do método contraceptivo, seja ele hormonal e não hormonal, age diretamente na funcionalidade orgânica da função sexual.

OBJETIVO:
Apresentar o impacto biológico que o uso dos contraceptivos orais e intra-uterinos trazem para a disfunção sexual.

MÉTODO:
As fontes foram obtidas através de pesquisas nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, com as palavras-chave “Female Sexuality;”, “Contraceptives”, “Intrauterine devices” e “Hormonal contraceptives”, sendo selecionado 6 artigos de um período de 2010 a 2021.

RESULTADOS:
A disfunção sexual é interligada por falta do desejo, excitação, orgasmo e dispareumia, em mulheres. Porém esses sintomas podem ser modificados ou potencializados com o uso de determinados contraceptivos. Os contraceptivos orais tem impacto no eixo endócrino, provocando uma insuficiência androgênica, que age diminuindo o libido. Além disso, um estudo com 364 mulheres, onde 30% faziam uso do mesmo, relataram secura vaginal e desconforto a relação sexual. De outro modo, o sistema intra-uterino liberador de levonorgestrel e o dispositivo de cobre, tem ambos mecanismos de ação local que leva a uma inviabilidade reprodutiva. Um estudo comparando todos os métodos com um índice de função sexual feminina e de qualidade de vida, concluiu-se que a ação localizada, não leva sintomas sistêmicos.

CONCLUSÃO:
Os anticoncepcionais orais demonstraram grande influência no desenvolvimento da disfunção sexual, enquanto que os dispositivos intrauterinos revelaram ter ações mínimas. Contudo, deve–se avaliar a individualidade de cada paciente perante ao contraceptivo de escolha.

Palavras-chave: Contraceptivos. Dispositivo intra-uterino. Sexualidade.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG.
[2]Docente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG.

Desenvolvimento de Transtorno do Espectro Autista Relacionado à Ingestão de Ácido Fólico Durante a Gestação: uma Revisão da Literatura

Vinícius Carvalho de Oliveira[1], Adrissa Alana Carneiro Alves[1], Ana Lúcia Marques Lopes[1], Melissa Lima Candéa[1], Júlia Sosa Antunes Cândido[2]

INTRODUÇÃO:
O Transtorno de Espectro Autista tem origem multifatorial e é caracterizado por um conjunto de manifestações que dificultam a socialização. A suplementação com folato na gestação é profilática para TEA. Mas, há evidências na literatura que defendem o risco do uso desta vitamina em certas condições.

OBJETIVO:
O objetivo desse estudo foi verificar se há associação entre o uso de ácido fólico na gestação e o risco de desenvolvimento de Transtorno de Espectro Autista (TEA) na prole.

MÉTODO:
Realizou-se uma revisão da literatura, dos últimos 5 anos (2016 a 2021), no banco de dados PubMed, utilizando-se os descritores *folic acid, autism, pregnancy, autism spectrum disorder* e *asperger syndrome*. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos originais de estudos experimentais e observacionais que abordavam o tema.

RESULTADOS:
Observou-se que a suplementação recomendada com ácido fólico (AF) antes da gravidez e durante a gestação foi estatisticamente significativa para a diminuição do risco de desenvolvimento do TEA. Todavia, alguns estudos mostraram que a frequência de ingestão materna de AF, medida em vezes/semana, está relacionada ao desenvolvimento de TEA na prole, uma vez que a hipovitaminose (< 2 vezes/semana) ou a hipervitaminose (> 5 vezes/semana) apresentaram risco relativo (RR) significativo para o surgimento do mesmo. Notou-se, ainda, RR aumentado em crianças negras com altos índices de AF não metabolizado no cordão umbilical, em comparação com crianças não-negras.

CONCLUSÃO:
Portanto, conclui-se que a ingestão recomendada de AF e multivitamínicos na gestação está associada à redução do risco de TEA na prole. Constatou-se, também, um aumento do risco de TEA em casos de hiper e hipovitaminose materna.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Ácido Fólico. Gestação.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Atenas. Sete Lagoas, MG
[2]Docente, Faculdade Atenas. Sete Lagoas, MG

Uso Irracional de Antimicrobianos e COVID-19: a Sobreposição de Pandemias

Laura Cecília Serra Machado[1], Maria Clara Alves Cordeiro e Silva[2], Michelle Cristiny Ribeiro Silva[3], Flávia Tolentino Marra[4]

INTRODUÇÃO:
O uso racional de antimicrobianos é essencial no controle da resistência microbiana e requer perícia na escolha do fármaco, dose, posologia, tempo de uso e custos. Seu uso irracional, há anos, já apontava para uma era pós-antibiótica considerada como uma pandemia invisível, antes mesmo da COVID-19.

OBJETIVO:
Analisar duas crises de saúde pública, em que a pandemia da COVID-19 exerceria o papel de agravar a resistência microbiana, a partir do uso precoce e irracional de antimicrobianos, na prerrogativa de salvar vidas, impedir coinfecções e até mesmo atenuar o quadro pneumônico causado pelo SARS-CoV-2.

MÉTODO:
Com o uso das plataformas Google Acadêmico e ScienceDirect foi feita uma busca de artigos que contemplassem as palavras chaves: antibióticos, COVID-19 e resistência antimicrobiana. Os artigos mais recentes, datados de 2020 e 2021, foram selecionados, observada relevância metodológica aplicada. Para construir a presente revisão narrativa incluiu-se na pesquisa três estudos de coorte, além de duas revisões bibliográficas que foram determinantes para compor o texto. Não houve predileção por idioma na busca, assim, serviu-se de publicações encontradas na "The Brazilian Journaul of Infectious Diseases", "Brazilian Journal of Health and Pharmacy", "The Lancet" e "JAMA Network".

RESULTADOS:
Na pandemia da Covid-19, os antimicrobianos têm sido amplamente utilizados por médicos e pela população, tanto para profilaxia ou para terapêutica. A falta de um tratamento específico, a insegurança advinda de fake News e a sensação de medo deu espaço para que estudos incipientes guiasse tal prática. A sobrecarga de trabalho tem contribuído para que médicos prescrevam antibióticos mais precocemente, mesmo sendo rara uma coinfecção bacteriana na admissão hospitalar, o que coopera para o tempo de internação e aumento do espectro do antibiótico em casos mais graves. Mesmo após a primeira onda pandêmica e a disponibilização de estudos de qualidade mais robustos, a mudança de comportamento no sentido de racionalizar a antibioticoterapia é muito discreta e, consequentemente, preocupante.

CONCLUSÃO:
A falta de tratamento para a COVID-19 associado a insegurança popular pode ter influenciado no uso precoce, indiscriminado e no aumento do espectro de antibióticos. A emergência em mitigar mortalidade vem seguida da urgência do gerenciamento do uso de antimicrobianos, inclusive no pós-pandemia.

Palavras-chave: Antibióticos. COVID-19. Coinfecção. Farmacorresistência Bacteriana.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG
[2]Discente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG
[3]Discente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG
[4]Docente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG

Análise da Técnica de Colecistectomia Laparoscópica em Pacientes Idosos: Revisão de Literatura

Lucas Ventura Lisboa[1], Manoel Fagundes da Silva[1], João Pedro Barros Carús[1], Camila Rabuske Limberger[1], Dóris Medianeira Lazaroto Swarowsky[2]

INTRODUÇÃO:
A colecistectomia laparoscópica é a técnica cirúrgica mais utilizada em pacientes com patologias vesiculares. Outrossim, a prevalência da colelitíase tende aumentar progressivamente com o avanço da idade em ambos os sexos, sendo a doença intra-abdominal que mais leva idosos para a sala cirúrgica.

OBJETIVO:
Esta revisão tem como objetivo analisar a técnica de colecistectomia laparoscópica em pacientes idosos, visto que a morbimortalidade pode ser maior devido à idade.

MÉTODO:
Este estudo é uma revisão literária a respeito da colecistectomia laparoscópica em pacientes idosos. Para isso, foram utilizados como descritores de busca os termos “Laparoscopic Cholecystectomy”, “Aged” e “Cholelithiasis”, aplicando o operador booleano AND na plataforma Pubmed e SciELO. Os critérios de inclusão foram artigos escritos na língua inglesa ou língua portuguesa e publicados a partir do ano de 2016. Foram obtidos 450 resultados e a amostra ao final da busca foi constituída de 7 artigos, selecionados a partir da leitura do título e do resumo, excluindo-se aqueles que não abordavam um conteúdo apropriado para a pesquisa por não estarem relacionados diretamente com o tema.

RESULTADOS:
Com o aumento da faixa etária, é possível perceber maiores riscos de complicações em procedimentos cirúrgicos. Dentre os resultados, estão maior tempo de operação (MA=57,95 minutos, p=0,001), taxa superior de colecistite aguda (p<0,001) e maior taxa de conversão para colecistectomia aberta (1% a 3%, p=0,028), sendo as causas mais comuns a má identificação da anatomia e sangramento não controlado. Ademais, a taxa de complicações pós-operatória é maior (5% a 7%, p=0,042), além da mortalidade pós-operatória também ser maior (p=0,026). Porém, não há diferença significativa na taxa de complicações intraoperatórias (p=1,0) e no tempo de permanência hospitalar (p=0,385). Dessa forma, fica evidente maior morbimortalidade em idosos por virtude de doenças associadas e baixa reserva fisiológica.

CONCLUSÃO:
Conclui-se que a colecistectomia laparoscópica, no paciente idoso é um procedimento relativamente seguro, dado que a incidência de complicações e morbimortalidade é pequena e de baixa gravidade.

Palavras-chave: Colecistectomia Laparoscópica. Idoso. Colelitíase.

Filiações:
[1]Discente do curso de Medicina, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), RS.
[2]Docente do curso de Medicina, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), RS.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Saúde Mental de Médicos Diante da Pandemia do Coronavírus

Fábio Duarte Carneiro Filho[1], Ellen Bastos Tenório de Araújo[2], Carolina da Costa Pimentel Sampaio[3], Fabio José da Silva Junior[4], Maria Helena Rosa da Silva[5]

INTRODUÇÃO:
Saúde mental refere-se a um estado de bem-estar, o qual o indivíduo desenvolve suas habilidades pessoais e lida com as intercorrências de sua rotina. Diante da pandemia do coronavírus, médicos sofrem com a alta carga de estresse, afetando negativamente seu equilíbrio psíquico.

OBJETIVO:
Esclarecer as consequências da pandemia do coronavírus na saúde mental de médicos, bem como os possíveis transtornos mentais que os acometem.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura feita na base de dados PUBMED. Foram utilizados os descritores: “mental health” AND “physicians” AND “coronavirus”. Os critérios de inclusão foram artigos produzidos em 2021; estudos feitos em humanos e a abordagem da saúde mental de médicos no contexto da pandemia. Na busca foram encontrados 109 estudos e após a análise dos resumos, palavras-chave e leitura completa, permaneceram 22 artigos.

RESULTADOS:
Em relação aos artigos selecionados, têm-se: 11,08% trataram acerca da maior incidência de transtornos de ansiedade e depressão; 9,17% relacionaram a pandemia com a síndrome de Burnout e 4,58% expuseram o prejuízo no sono destes profissionais. A pesquisa trouxe à tona a relação direta entre o estresse causado pela pandemia do coronavírus e a maior incidência de transtornos mentais nesses profissionais. Esses danos afetam toda esfera biopsicossocial, causando diversas sequelas, tais como exaustão extrema, insônia e alterações no humor.

CONCLUSÃO:
A pandemia do coronavírus trouxe uma alta carga de estresse para a sociedade. Nesse sentido, médicos apresentaram maior incidência de insônia, síndrome de Burnout e depressão. Ações de promoção em saúde são direcionadas a esses profissionais, visando à integridade da saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental. Médicos. Coronavírus.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Tiradentes. Maceió, AL
[2]Discente, Centro Universitário Tiradentes. Maceió, AL
[3]Discente, Centro Universitário Tiradentes. Maceió, AL
[4]Discente, Centro Universitário Tiradentes. Maceió, AL
[5]Docente, Centro Universitário Tiradentes. Maceió, AL

Alterações Oftalmológicas na Síndrome de Marfan: uma Revisão Sobre Sinais Clínicos e Manejo

Esther Eloisa Magalhães de Paula[1]; Gabriel Augusto Silva Côrtes[1]; Laura Couto Cunha[1]; Marlon Mendes[2]

INTRODUÇÃO:
A Síndrome de Marfan representa uma desordem genética relacionada ao tecido conjuntivo, possuindo diversas repercussões referentes à evolução dessa patologia. Sobretudo, as consequências oftálmicas assumem uma posição de destaque, devido à prevalência de complicadores como ectoscopia lentis (EL).

OBJETIVO:
Descrever as repercussões oftalmológicas visualizadas no contexto fisiopatológico da Síndrome de Marfan, no que tange as principais manifestações clínicas correlacionadas a essa patologia e os principais agravos e complicações gerados por esse quadro sindrômico.

MÉTODO:
Foram utilizados nos descritores a busca dos termos " Síndrome de Marfan", " Subluxação do Cristalino" e "Ectoscopia Lentis" na bases de dados Scielo e Pubmed. Selecionou-se artigos nos idiomas inglês e português entre os anos de 2002 a 2010, filtrando 5 artigos. Exclui-se os que não tratavam sobre o tema.

RESULTADOS:
A fibrilina na Síndrome de Marfan apresenta-se estrutural e funcionalmente anormal, e essas alterações acarretam o deslizamento das fibras de colágeno provocando o alongamento e consequente retração da cápsula do cristalino. A subluxação do cristalino ou EL, é a manifestação ocular mais encontrada na síndrome. A EL apresenta maior recorrência entre 30 a 40 anos com uma incidência de 30 a 72 % de acordo com as literaturas.
As manifestações clínicas são relacionadas com a baixa acuidade visual de intensidade variável, visão turva, flutuante e diplopias. Os óculos são a estratégia primordial para tentar a correção da visão turva em pacientes com EL. Um estudo evidenciou que o estrabismo é mais prevalente na Síndrome de Marfan do que na população geral, sendo portanto, outra alteração comum.

CONCLUSÃO:
Dessa forma, em seu manejo, é necessário avaliar métodos de tratamento como óculos afácicos e lentes de contato alternativas para tratamento das manifestações ocasionadas pela anormalidade da fibrilina. Novos estudos devem ser realizados para melhora do tratamento e qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Síndrome de Marfan; Subluxação do cristalino; Oftalmopatias; Estrabismo

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas Paracatu - MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas Paracatu - MG

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

As Complicações Geradas pela Fibromialgia na Mulher Adulta e as Intervenções Terapêuticas Viáveis

Jeanne Beatriz Nunes da Silva[1], Lara Kaiulani Lamounier[1], Laís Emanuelle Lamounier[1], Elany Maria Ferreira Portela[1], Daniela de Stefani Marquez[2]

INTRODUÇÃO:
A fibromialgia (FM) é uma doença crônica, na qual as mulheres são as principais afetadas. Essa doença pode ser desencadeada por situações traumáticas, além da dor muscular há sintomas como: estresse exacerbado, ansiedade, depressão, sono desregulado e alterações no funcionamento do intestino.

OBJETIVO:
O objetivo do presente trabalho é discutir acerca das causas e consequências da fibromialgia na mulher adulta, além dos possíveis tratamentos.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão bibliográfica desenvolvida através de busca na base de dados PUBMED, utilizando as palavras-chave "Fibromialgia", "Inflamação crônica", "Inflamação neural" e "Fibromialgia na mulher adulta". Como critérios de inclusão usou-se artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 10 anos, incluiu-se artigos originais e de revisão. Foram selecionados 15 artigos dentre os 31 encontrados, os quais relacionavam-se com a temática do estudo.

RESULTADOS:
Há alguns anos, tratava-se FM como uma síndrome psicossomática, contudo, atualmente entende-se que é uma doença causada por alterações neurais, as quais exacerbam os pontos de dor do indivíduo, além de desregular as funções já citadas. Em decorrência de todas as alterações que essa doença provoca no organismo da mulher, a FM está relacionada com a patogênese de doenças cardiovasculares e respiratórias, além de aumentar a probabilidade de desenvolver câncer, isso ocorre devido as alterações que a doença provoca no organismo da mulher. Foram realizadas pesquisas acerca de possíveis tratamentos, elencou-se acupuntura, terapia, medicamentos, massagens relaxantes e atividades físicas, os resultados apresentados foram positivos, havendo apenas variações dos efeitos em cada mulher.

CONCLUSÃO:
Constata-se que os efeitos da FM na mulher são expressivos e desencadeiam uma série de complicações que interferem na qualidade de vida, ademais, notou-se melhora significativa nas mulheres que foram submetidas a tratamentos paliativos, principalmente os de medicina integrativa.

Palavras-chave: Fibromialgia. Medicina Integrativa. Dor Crônica.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG

A Suplementação de Creatina por Atletas e seus Efeitos Renais

Fábio Duarte Carneiro Filho[1], Carolina da Costa Pimentel Sampaio[2], Ellen Bastos Tenório de Araújo[3], Brenda Ellen Vieira Martins[4], Daniele Gonçalves Bezerra[5]

INTRODUÇÃO:
Creatina é uma das substâncias mais populares entre atletas e fisiculturistas mundialmente, devido à melhora do desempenho e ao ganho muscular. Nesse sentido, o rim desempenha função de excreção de substâncias, sendo passível de complicações frente ao alto consumo de suplementos.

OBJETIVO:
Elucidar os efeitos renais da suplementação de creatina por atletas, bem como a razão pela qual esse suplemento é tratado como prioridade por indivíduos que visam a alta performance.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura feita nas plataformas: PubMed e ScienceDirect. Para seleção dos artigos foram utilizados os descritores: *creatine, kidney* e *athletes*, combinados com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos produzidos nos últimos 5 anos; estudos feitos em humanos; artigos que relacionem o uso da creatina e seus efeitos renais e o uso da creatina por atletas. Os critérios de exclusão foram artigos que não atenderam ao recorte de análise; pesquisas feitas em animais; efeitos da creatina em outros órgãos e a combinação dessa com outros suplementos.

RESULTADOS:
Foram encontrados 358 artigos que tratavam sobre os efeitos renais da creatina nos atletas. Destes, 325 na Science Direct e 33 na plataforma PubMed. Após a análise dos resumos, palavras-chave e leitura completa, foram selecionados 13 artigos, sendo 10 da Science Direct e 3 da PubMed, não houve duplicatas. Para a Science Direct, 80% evidenciaram melhora do desempenho, com consequente hipertrofia muscular; 20% indicaram que a suplementação de creatina não induz dano renal nas quantidades adequadas e 30% relacionaram a depuração da creatina com a função renal, pela estimativa da taxa de filtração glomerular. Para a PubMed, 33,3% estimulavam o não uso de creatina por atletas com doença renal preexistente e 66,6% solidificaram a infinidade de benefícios ergogênicos.

CONCLUSÃO:
Creatina é amplamente utilizada por atletas e por fisiculturistas, tendo em vista a sua relação com a melhora de performance e consequente ganho muscular. No entanto, a superdosagem pode levar a complicações renais, com dano glomerular, o que afeta negativamente a depuração da creatina.

Palavras-chave: Creatina. Rim. Atletas.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Tiradentes. Maceió, AL
[2]Discente, Centro Universitário Tiradentes. Maceió, AL
[3]Discente, Centro Universitário Tiradentes. Maceió, AL
[4]Discente, Centro Universitário Tiradentes. Maceió, AL
[5]Docente, Centro Universitário Tiradentes e da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, AL

Ácido Tranexâmico no Contexto do Trauma

João Pedro Bandeira da Silva[1], Bárbara Fernandes de Meneses Brito[1], Williams Cardec da Silva[2]

INTRODUÇÃO:
O trauma é uma situação de perturbação à homeostasia do organismo, sendo a hemorragia, por ativação do sistema fibrinolítico, uma das possíveis complicações. O ácido tranexâmico (ATX) é, portanto, utilizado na tentativa de reduzir o sangramento ao inibir competitivamente a fibrinólise.

OBJETIVO:
Analisar as evidências científicas, por meio de revisão de literatura, sobre a utilização do ácido tranexâmico (ATX) em pacientes com risco de sangramento, em decorrência do trauma.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada durante o mês de maio de 2021, com busca de artigos nas bases de dados: IBECS, MEDLINE, LILACS, por meio dos descritores: ácido tranexâmico, trauma e hemorragia. Os critérios de inclusão foram: estudos primários, publicados em periódicos nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola, dos últimos dez anos, com texto disponível na íntegra, resultando em 101 publicações. Excluíram-se aquelas relacionadas ao uso da medicação em cirurgias eletivas. Após leitura dos resumos, 12 publicações foram elegíveis, destas, após leitura do texto, sete estudos atenderam aos critérios de inclusão.

RESULTADOS:
De acordo com os estudos analisados, o ácido tranexâmico (ATX) apresenta eficácia notável na redução da incidência de sangramentos. O ensaio CRASH-2, pioneiro no estudo da aplicabilidade do ATX no contexto de trauma, realizado em 2010, mostrou queda na mortalidade por hemorragia em pacientes que recebiam essa medicação. O benefício, entretanto, foi observado apenas em indivíduos tratados em até três horas da ocorrência das lesões. Todavia, estudos realizados nos Estados Unidos, entre julho de 2014 a junho de 2017, demonstraram ocorrência de eventos tromboembólicos em pacientes tratados com ATX. Nesse sentido, o ensaio CRASH-3, publicado em 2019, confirmou que o risco de eventos de natureza tromboembólica são semelhantes entre pacientes tratados com ATX e naqueles tratados com placebo.

CONCLUSÃO:
O uso do ATX mostrou-se efetivo e com um bom custo-benefício nos grupos de pacientes politraumatizados e com extensa hemorragia, no ambiente extra e intra-hospitalar. Além disso, a presente revisão estimula investigações sobre a utilização desse medicamento em outros protocolos de atendimento.

Palavras-chave: Ácido tranexâmico. Trauma. Hemorragia.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, PI
[2]Docente, Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, PI

Relação dos Níveis de Irisina em Pacientes Portadoras de Síndrome do Ovário Policístico

Milla Mariane Freitas Silva[1], Anna Carolina Alkmim Otoni[1], Renata Pillar Cruvinel Lisboa[1], Vitor Barreto Vinhal[1], Daniela Aparecida Lima Viana[2]

INTRODUÇÃO:
A síndrome do ovário policístico (SOP) é a endocrinopatia mais comum de mulheres em idade reprodutiva. É caracterizada por hiperandrogenismo, disfunções menstruais, ovários de morfologia policística e associa-se à resistência insulínica. Estudos relacionaram a SOP a níveis elevados de irisina.

OBJETIVO:
Este estudo tem como objetivo revisar as alterações e possíveis relações dos níveis do hormônio irisina em pacientes com síndrome do ovário policístico.

MÉTODO:
O presente estudo é do tipo revisão bibliográfica explorativa, realizado a partir de consulta à base de dados PubMed. Os descritores de busca utilizados foram "polycystic ovary syndrome, irisin, insulin resistance". Os critérios de inclusão considerados foram artigos completos publicados nos últimos 5 anos, em português e inglês. Dentre os 13 artigos encontrados, 5 foram selecionados por conterem informações atualizadas e relevantes para o tema proposto.

RESULTADOS:
Estudos de Li et. al elucidaram níveis significativamente maiores de irisina em pacientes com SOP e associaram esse aumento à resistência insulínica. Demostraram ainda que tal aumento foi mais evidente em mulheres com SOP e sobrepeso. Outro estudo que acompanhou um grupo de 166 pacientes com SOP e um grupo de 133 mulheres controle, identificou níveis elevados da irisina nas portadoras de SOP, provavelmente pela grande circulação de andrógenos. Um trabalho realizado pelo Hospital Universitário Al-Yarmouk realizou testes dos níveis séricos de irisina em mulheres e esses números também foram maiores em pacientes com a síndrome (312 ± 134,3 µg / l) quando comparada ao grupo controle (188,4 ± 53,8 µg / l).

CONCLUSÃO:
De acordo com o discutido, a real origem da elevação dos níveis de irisina em paciente com SOP carece de mais investigações. Contudo, a substância pode ser um biomarcador para a endocrinopatia e parece estar relacionada a alterações metabólicas típicas da síndrome, como o hiperandrogenismo.

Palavras-chave: Síndrome do Ovário Policístico, hiperandrogenismo, resistência à insulina.

Filiações:
[1]Discentes de Medicina, Centro Universitário Atenas, Uniatenas. Paracatu, MG
[2]Graduada em Medicina, Centro Universitário Atenas, Uniatenas. Paracatu, MG

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Perfil Epidemiológico dos Óbitos por Meningite Meningocócica na Última Década no Brasil

Maria Gabriela Medeiros Cunha de Araújo[1], Jeferson Gomes de Andrade[1], Lucas de Andrade Alexandre[1], Mayara Hannah Gomes da Silva Marques[1], Clarissa Barros Madruga[2]

INTRODUÇÃO:
As meningites bacterianas, embora mais raras que as virais, têm maior morbimortalidade, com estimativa de 200 mil óbitos anuais no mundo. A *Neisseria meningitidis* gera doença meningocócica invasiva, uma séria infecção responsável por meningite, bacteremia, ou septicemia e com severo risco à vida.

OBJETIVO:
Este estudo tem o objetivo de analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por meningite meningocócica no Brasil de 2012 a 2021, avaliando a evolução da mortalidade ao longo dos anos, as regiões com maior concentração de óbitos, além do sexo e faixas etárias que são mais acometidos.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo observacional e descritivo, realizado com base em dados obtidos na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em 10 anos (2012-2021). A análise dos dados se deu através de estatística descritiva com frequência absoluta e relativa, estratificada por região de notificação, por ano do primeiro sintoma e por faixa etária.

RESULTADOS:
O número de óbitos no período por meningite meningocócica foi 648. Houve redução nas mortes de 2012 a 2016, com pequena recuperação de 2017 a 2019, seguida de diminuição considerável nos seguintes anos: de 80% de 2019 para 2020 e de 86,6% de 2020 para 2021. Dos 648, a região Sudeste atestou a maior parcela de óbitos (317), o Nordeste ficou em segundo lugar, com 145, seguido pelo Sul (79). Em relação à faixa etária, as duas mais atingidas foram 20 a 39 anos e 40 a 59 anos, sendo que na primeira houve maior número de óbitos: 148 e 145 casos, respectivamente. Em seguida, o segmento abaixo de 1 ano, com 78 mortes e 15 a 19 anos (71), também estiveram entre os mais acometidos. Quanto ao sexo, o masculino foi preponderante, com 358 versus 290 mulheres que morreram pela doença.

CONCLUSÃO:
A meningite meningocócica, doença grave e potencialmente fatal, encontra-se em declínio no Brasil, com redução expressiva nos últimos 2 anos, com os óbitos se concentrando na região sudeste, na faixa etária entre 20 e 59 anos e no sexo masculino.

Palavras-chave:
Perfil de Saúde. Morte. Meningite por Meningococos.

Filiações:
[1]Discente, Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba/Campus João Pessoa
[2]Docente, Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba/Campus João Pessoa

Assistência Humanizada às Mulheres com Câncer de Mama em Tratamento Quimioterápico: uma Revisão de Literatura

Evellyn Mariana de Brito Moraes[1], Isabella do Nascimento Lopes Porto[2], Vitória Maria Xavier Silva[3], Igor Luiz Onofre de Oliveira[4], Cláudia Mendonça Magalhães Gomes Garcia[5]

INTRODUÇÃO:
O tratamento quimioterápico adjuvante do câncer mamário atinge não só o tumor, mas também os múltiplos setores da vida da mulher com neoplasia maligna. Desse modo, a assistência humanizada durante o tratamento da doença é essencial para proporcionar qualidade de vida integral à mulher.

OBJETIVO:
Demonstrar a relevância da assistência humanizada às mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico, de modo a investigar os impactos sociais e emocionais causados, a partir da interpretação analítica e qualitativa de dados científicos encontrados nas bibliografias referenciadas.

MÉTODO:
Esta revisão simples de literatura caracterizou-se pela busca eletrônica de artigos científicos relacionados à assistência integral e humanizada às mulheres com câncer de mama e as adversidades provocadas pelo tratamento quimioterápico, publicados nos bancos de dados SciELO, LILACS e PubMed, produzidos a partir de 2016. Documentos nas línguas português, inglês e espanhol foram utilizados e todos eles foram disponibilizados para leitura de forma gratuita. As seguintes palavras-chave foram utilizadas: “Assistência Integral à Saúde”, “Humanização da Assistência”, “Neoplasias da mama” e “Quimioterapia”. Após criteriosa análise, foram selecionados 7 artigos para a presente revisão.

RESULTADOS:
Evidencia-se que os efeitos adversos da quimioterapia impactam na imagem corporal, no psicológico, na função sexual, no funcionamento físico e nas relações sociais da mulher com câncer de mama, resultando em piora da qualidade de vida. Sabendo-se que esses fatores somados a espiritualidade das pacientes influenciam na modulação do sistema imunológico, é fundamental associar terapias integrativas e estratégias de espiritualidade de forma a aumentar o bem-estar psicológico e a qualidade de vida, diminuir a ansiedade, a depressão e o estresse, bem como proporcionar apoio psicossocial durante o tratamento. Assim, é importante que os profissionais da saúde adotem uma boa comunicação a fim de fortalecer a confiança e o vínculo com as pacientes promovendo sua autonomia no processo de cura.

CONCLUSÃO:
O tratamento em seu sentido mais amplo, como a humanização, não é exercido de maneira efetiva, sendo necessário o suporte psicossocial para as pacientes com câncer de mama. Assim, as práticas integrativas e espirituais podem ser empregadas para a recuperação e refúgio em momentos difíceis.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde. Humanização da Assistência. Neoplasias da mama. Quimioterapia.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Católica de Brasília, DF
[2]Discente, Universidade Católica de Brasília, DF
[3]Discente, Universidade Católica de Brasília, DF
[4]Discente, Universidade Católica de Brasília, DF
[5]Docente, Universidade Católica de Brasília, DF

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Perspectiva da Telemedicina em Pacientes com Dor Cervical: uma Revisão de Literatura

Marina Andrade Donzeli[1], Lucimara Ferreira Magalhães [1], Júlia Maria Vergani Fanan[1], Elizabeth Barichello[2]

INTRODUÇÃO:
A dor cervical pode estar relacionada ao estilo de vida. Assim, a prescrição de exercícios é imprescindível na analgesia para ter a estabilidade com sistemas ativo, passivo e neural. A telemedicina vem para assegurar essas e outras necessidades por meio da tecnologia de comunicação.

OBJETIVO:
Realizar uma revisão de literatura sobre o alivio da dor cervical com a utilização da telemedicina.

MÉTODO:
Foi realizada uma revisão de literatura, durante o mês de Maio de 2021, nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs, cuja busca foi sem utilizar filtros, com o uso das palavras-chave: Neck pain e telemedicine. Por meio das estratégias de busca, foram encontrados 41 artigos, sendo 39 na base de dados Pubmed, um na Lilacs e um na Scielo. Após exclusão dos artigos duplicados, foi realizada a leitura de título e resumo e incluídos apenas estudos observacionais e experimentais que tratassem da temática em estudo e excluídos os que eram relacionados às crianças, câncer e cirurgia.

RESULTADOS:
Foram selecionados nove artigos após aplicados os critérios metodológicos e as evidências apontam para o bom uso da telemedicina, que pode ser uma ferramenta para avaliação e o manejo da dor cervical. Pacientes com níveis moderados de dor tendem a evitar atividades físicas e sociais e o atendimento via telemedicina auxiliou nessa percepção de auto cuidado e a flexibilizar o horário de realizar os exercícios. Houve relatos sobre a surpresa na facilidade do uso de tecnologias para o benefício clínico e a satisfação por obterem o alívio da dor, além da eficiência descrita pelos terapeutas, que diminuíram tempo de viagem e custo para consultas.

CONCLUSÃO:
A revisão trouxe a importância da implementação da telemedicina com satisfação melhora da dor cervical do paciente, além da solução econômica. É importante ressaltar a maior adesão dos pacientes devido a flexibilização de horários e facilidade no uso das tecnologias no tratamento e alívio da dor.

Palavras-chave: Neck pain. Telemedicine.

Filiações:
[1]Doutoranda, Programa de Pós Graduação em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, MG
[2]Docente, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, MG

A Relação entre Religiosidade e Espiritualidade no Enfrentamento do Câncer

Fernanda Marques de Vasconcelos[1], Michelle Virgolino de Lacerda[1], Maglane Oayanna Gomes Santana Silva[1], Januária de Medeiros Silva[2]

INTRODUÇÃO:
O câncer é uma das maiores causas de morbimortalidade no mundo. O seu diagnóstico é capaz de promover um forte impacto psicológico nos pacientes devido ao seu estigma negativo. No seu enfrentamento, as pessoas com câncer utilizam diferentes estratégias, destacando-se neste trabalho a religiosidade.

OBJETIVO:
Revisar na literatura a relação entre a religiosidade/espiritualidade utilizados como recursos por pessoas com câncer para o seu enfrentamento.

MÉTODO:
Realizou-se uma revisão da literatura, buscando como referências artigos científicos em português e inglês, disponíveis nas bases de artigos Bvs e Scielo, publicados no período de 2016 a 2021, com os descritores "religiosidade", "enfrentamento ao câncer" e "espiritualidade". Foram excluídos: monografias, teses e trabalhos duplicados na plataforma. Assim, foram encontrados 16 artigos, os quais foram realizados a leitura e então selecionados os 7 que mais se adequavam aos critérios de inclusão: como a religiosidade/espiritualidade influencia na qualidade de vida dos pacientes com câncer em tratamento.

RESULTADOS:
Embora existam avanços na oncologia, o câncer ainda provoca ideia de morte e finitude, acrescido às vivências de sofrimento, ansiedade e medo, que geram indagações no seu projeto existencial. A religiosidade e espiritualidade traz benefícios aos pacientes e se correlacionam positivamente com a qualidade de vida, uma vez que, por meio delas, há a diminuição de sentimentos negativos e facilitação na aceitação da doença. Qualquer ato que melhore o confronto com o estresse, incentive modos de saúde positivo e reduza as emoções negativas, pode influir nos índices de mortalidade geral da doença. Um desses fatores pode ser a prática religiosa e a crença, que vão contribuir na adesão ao tratamento e um melhor prognóstico, buscando entender a própria doença, a morte, o sofrimento e a sua realidade.

CONCLUSÃO:
A descoberta de um câncer e todo o processo de tratamento envolvido têm relevante impacto na vida do paciente. Este estudo permitiu compreender a importância que a religiosidade e a espiritualidade representam no enfrentamento do câncer não só para o paciente, mas também para seus familiares.

Palavras-chave: Crença Religiosa. Enfrentamento. Câncer. Espiritualidade.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB
[2]Docente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

As Visões Sobre o Abortamento Provocado: uma Revisão Integrativa

Ádria Rodrigues da Silva[1], Ana Paula Mota Franco[2], Daniela Soares Leite[3]

INTRODUÇÃO:
Desde os primórdios da sociedade, o aborto é fonte de reflexões e demanda diligências na tentativa de seu enquadramento social. Por atravessar emaranhados de aspectos sociais, culturais, econômicos, jurídicos e religiosos, é tema que incita passionalidade e dissensão, parecendo distante de saída.

OBJETIVO:
Integrar essas principais questões relacionadas à temática apresentada, proporcionando uma visão geral do aborto na saúde pública brasileira.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo levantamento bibliográfico foi realizado em dezembro de 2020, pela Scielo (Scientific Eletronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram identificados 233 artigos completos online em português e/ou inglês e publicados de 1900 à 2020, sendo que, destes, 65 eram repetidos, 104 foram excluídos por título e 38 por resumo. Assim, foram selecionados 26 literaturas. Ao final, por acréscimo de busca ativa nas referências destes estudos, totalizou-se 38 trabalhos. A citação de trechos incompatíveis com o autor citado constitui o risco agregado à pesquisa.

RESULTADOS:
Aborto é a interrupção da gravidez antes que o feto seja viável para sobrevivência extrauterina. Mesmo com os esforços parcialmente bem sucedidos em reduzir o número de abortos provocados, as estimativas não têm mudado consideravelmente. O Código Penal Brasileiro institui o abortamento provocado como crime, sob pena de detenção ou reclusão. Porém, isto não reduz a prática do abortamento induzido, pelo contrário: perpetua as desigualdades socioeconômicas presentes na história do país e criminaliza a prática abortiva. As mulheres mais vulneráveis são adolescentes e jovens adultas, negras e pardas e mulheres com menor poder aquisitivo, sendo os problemas financeiros, relações interpessoais instáveis, violências e estrutura familiar comprometida alguns dos principais motivos para abortar.

CONCLUSÃO:
Conhecimento e idealização devem ser chaves no combate ao aborto provocado. Até que isto seja verdadeiramente implementado, o aborto como problema social e o respeito às mulheres precisa ser incorporado, a fim de afastar a óptica estigmatizada da imagem feminina e proporcionar assistência adequada.

Palavras-chave: Abortamento. Aborto induzido. Mortalidade materna.

Filiações:
[1]Discente, Universidade do Estado do Pará, PA
[2]Discente, Universidade do Estado do Pará, PA
[3]Docente, Universidade do Estado do Pará, PA

Recursos Lúdicos de Material Reciclado na Promoção de Saúde Mental Durante a Pandemia de COVID-19: um Relato de Experiência

Maria Magalhães Aguiar[1], Lorena Fernandes Sena [2], Laís Damasceno Oliveira[3], Nildete Pereira Gomes[4]

INTRODUÇÃO:
O brincar é salutar ao desenvolvimento infantil como potência de promoção à saúde mental, expressão da subjetividade e vivência de características socioculturais. A premissa de se evitar o risco de contágio por COVID-19 limitou a oferta de recursos lúdicos a pacientes pediátricos de um hospital.

OBJETIVO:
Relatar ação que buscou construir recursos lúdicos individuais a partir de materiais recicláveis como maneira de fomentar a experiência do brincar entre pacientes pediátricos em internamento hospitalar.

MÉTODO:
Trata-se de um relato de experiência sobre a construção de recursos lúdicos a partir de materiais recicláveis em abril e maio de 2021. A ação ocorreu em um hospital filantrópico pediátrico em Salvador, Bahia através de iniciativa do setor de psicologia. Realizaram-se a coleta de materiais descartáveis, higienização dos mesmos e construção de tipos variados de recursos lúdicos relativos a diferentes etapas do desenvolvimento infantil como jogos de estimulação sensorial, visual e auditiva, para crianças menores e jogos de regra para crianças maiores. Os recursos eram ofertados às crianças e suas famílias durante os atendimentos psicológicos realizados aos leitos da enfermaria pediátrica.

RESULTADOS:
A partir da ação realizada, diante da importância da promoção da saúde mental infantil também no ambiente hospitalar, foi possível ratificar o exercício do brincar com os pacientes pediátricos em meio à intensificação das restrições advindas dos protocolos de contingência do hospital frente à pandemia de COVID-19. Ainda, possibilitou a estimulação sensorial, criativa, afetiva e cognitiva dos pacientes a partir da abordagem lúdica, favorecendo uma experiência prazerosa no contexto de internamento para tratamento da saúde. Contribuiu também na garantia de direito da criança de acesso ao brincar durante a hospitalização, como preza a Política Nacional de Humanização e a Lei nº 11.104/2005.

CONCLUSÃO:
Evidenciam-se as práticas lúdicas como fundamentais para a promoção da saúde mental e do desenvolvimento infantil. O uso de material reciclado para a confecção de brinquedos mostrou-se um meio promissor diante do contexto de restrições de contato da pandemia, além de sua relevância ambiental.

Palavras-chave: Ludoterapia. Construção com material reciclado. Desenvolvimento infantil. Saúde mental. Humanização.

Filiações:
[1]Autora, Residente de Psicologia no Programa Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente da Liga Alvaro Bahia Contra Mortalidade Infantil. Salvador, BA.
[2]Coautora, Residente de Psicologia no Programa Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente da Liga Alvaro Bahia Contra Mortalidade Infantil. Salvador, BA.
[3]Coautora, Coordenadora do Serviço de Psicologia do Hospital Martagão Gesteira. Salvador, BA.
[4] Orientadora, Coordenadora de Ensino e Pesquisa – Hospital Martagão Gesteira/IESG, Salvador, BA.

Terapia Nutricional na Síndrome do Intestino Curto

Roberta Martins Anhezini de Sousa[1], Esther Correia Araujo[2], Anna Júlia Arraes Alves de Souza[3], Lóren Alvim Araújo[4], Fernando de Velasco Lino[5]

INTRODUÇÃO:
A Síndrome do Intestino Curto é um dos quadros mais relevantes e graves de má absorção intestinal. Desse modo, é importante o conhecimento da terapêutica nutricional para a melhora significativa da digestão dos pacientes submetidos à cirurgia de ressecção intestinal extensa.

OBJETIVO:
Proceder à revisão da literatura abordando a terapia nutricional em pacientes com Síndrome do Intestino Curto.

MÉTODO:
A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de artigos científicos e pesquisas na internet. Incluiu-se artigos publicados entre 2016 e 2021 nas áreas de Pediatria, Nutrologia e Gastroenterologia, tendo como base de dados as plataformas Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. A coleta de dados seguiu a seguinte premissa: leitura rápida de todo o material selecionado para a exposição teórica, verificando se a obra consultada é de interesse para o trabalho; leitura seletiva e aprofundada do material que foi selecionado como relevante ao trabalho; registro posterior das informações extraídas das fontes. Não há conflito de interesses neste trabalho.

RESULTADOS:
A Síndrome do Intestino Curto é resultante de uma cirurgia de ressecção consequente a doenças de má digestão ou defeitos congênitos. As complicações nutricionais dependem do comprimento e das condições funcionais do intestino remanescente. Causa má absorção e o suporte nutricional deve ser iniciado rapidamente para obter-se um balanço nitrogenado positivo e prevenir a perda de peso grave, a diarreia, a esteatorreia e desequilíbrios hidroeletrolíticos, além de acelerar o processo de adaptação intestinal. A terapêutica de reeducação alimentar com composição nutritiva adequada e a dieta fracionada com menor volume oferecido por refeição facilita o processo de digestão e absorção. Assim, o tratamento baseia-se na compensação bioquímica pela administração de vitaminas, minerais e eletrólitos.

CONCLUSÃO:
A Síndrome do Intestino Curto demanda manejo intensivo a partir de terapias nutricionais complementares, as quais visam o processo de equilíbrio intestinal. Dessa feita, é fundamental que o diagnóstico seja identificado precocemente, possibilitando assim um prognóstico eficiente.

Palavras-chave: Síndrome do Intestino Curto. Diarreia. Terapia Nutricional. Absorção Intestinal.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos, DF
[2]Discente, Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos, DF
[3]Discente, Centro Universitário de Brasília, DF
[4]Discente, Universidade Católica de Brasília, DF
[5]Docente, Centro Universitário Do Planalto Central Apparecido dos Santos, Brasília, DF

Análise Epidemiológica da Sífilis Gestacional nas Regiões Brasileiras

Max Matias Marinho Júnior[1], Davi Rodrigues de Sousa[1], Isadora Pereira Brito[2], Vinícius Vieira Leandro da Silva[2], Kamyla Félix Oliveira dos Santos[3]

INTRODUÇÃO:
Sífilis consiste na infecção bacteriana causada pelo Treponema pallidum. Possui uma evolução crônica, transmitida por via sexual, vertical ou sanguínea. Sua transmissão transplancentária é temida, pois pode estar relacionada a diversas condições, como: parto prematuro, ou mortes fetais e neonatais.

OBJETIVO:
Analisar estatisticamente o panorama da sífilis gestacional no Brasil, com o estudo de variáveis como: número de casos de sífilis gestacional nas regiões brasileiras, tempo de permanência internado, valor de gasto médio e taxa de mortalidade.

MÉTODO:
O presente trabalho trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e descritivo elaborado com base nos dados de notificações de sífilis gestacional no Brasil publicadas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A partir do banco de dados, foram extraídas informações acerca da sífilis gestacional no Brasil em cinco anos: 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020.

RESULTADOS:
No período analisado, foram observadas 84.207 internações por sífilis congênita, sendo o ano de 2020 o de maior número de procedimentos (18.974). O comparativo entre as regiões mostra um valor de 32.164 (38,2%) no Sudeste, seguida do Nordeste com 28.682 (34,1%). O menor número foi encontrado no Centro-Oeste, com 3.981 (4,8%). Os pacientes costumam ficar, em média, 9,2 dias nos hospitais, virando entre 9,4 nas regiões Norte e Nordeste e 8,9 no Sudeste. Essas internações provocam um valor médio de R$721,83. Seu valor altera-se para R$726,02 no caráter de urgência e R$567,84 no caráter eletivo. Essa enfermidade revela uma taxa média de mortalidade de 0,21 em urgência e 0,22 em cirurgias que possam ser postergadas.

CONCLUSÃO:
Foi observado o grande número de internações e seu impacto financeiro, grande número de dias de internação e uma baixa mortalidade. Dessa forma, deve-se compreender a necessidade de foco dos investimentos públicos de saúde na prevenção e triagem de sintomas de sífilis nas gestantes.

Palavras-chave: Gestantes. Sífilis Congênita. Transmissão vertical de doença infecciosa.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de João Pessoa, PB.
[2]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE.
[3]Docente, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ.

Quais os Fatores de Risco Evitáveis para Câncer Estomacal? Revisão Sistemática

Maria Gabriella Borges Braga1, Mateus Gonçalves de Sena Barbosa2, Júlia de Melo Donzeli3

INTRODUÇÃO:
No carcinoma gástrico observa-se que seu início é insidioso, com alto grau de malignidade e metástase, assim, o mau prognóstico do paciente geralmente é irremediável. Com isso, as medidas profiláticas atuam nos fatores modificáveis da doença, de tal forma que evento possa ser evitado.

OBJETIVO:
Este estudo tem como objetivo revisar a literatura sistematicamente, apresentando as principais evidências científicas acerca dos fatores de risco evitáveis para câncer estomacal.

MÉTODO:
Esta é uma revisão sistemática da literatura, baseada no método PRISMA com síntese de evidências científicas. Fundamentada na pergunta norteadora "quais são os fatores de risco evitáveis para câncer estomacal?". A seleção dos artigos para revisão foi realizada no MEDLINE, EMBASE, Cochrane Central Register of Controlled Trials, Web of Science e SciELO, usando os seguintes descritores: Neoplasias Gástricas, Fatores de risco, Prevenção de doenças e Estômago, sendo selecionados os artigos publicados de 1960-2021, disponíveis em inglês, espanhol ou português. Cada artigo e suas respectivas referências foram obtidos na íntegra e analisados.

RESULTADOS:
A exposição contínua a um fator de risco causa efeitos adversos que aumentam a probabilidade de desenvolver a doença. O câncer estomacal é multifatorial, agrega hábitos não saudáveis, bem como refeições ricas em alimentos salgados e defumados, tabagismo, etilismo, sobrepeso, sedentarismo, ingestão de chá preto, chá verde e café; além do contágio por cepas virulentas do H. pylori. Em vista disso, quando associados a questões genéticas, o indivíduo apresenta alto risco de desenvolver a doença. Um dos estudos atestou que 50,1% dos pacientes analisados com neoplasia referiram alimentação inadequada, tabagismo e alcoolismo. É nesse contexto que a toxicologia age avaliando a probabilidade carcinogênica das substâncias, possibilitando a realização de medidas profiláticas.

CONCLUSÃO:
Com isso, através dos dados gerados pela toxicologia, pode-se implementar programas de prevenção eficazes à neoplasia gástrica. Em que estudos já comprovaram que por meio das alterações comportamentais percebe-se uma diminuição notória na evolução da carcinogênese.

Palavras-chave: Neoplasias Gástricas. Fatores de risco. Prevenção de doenças. Estômago.

Filiações:
1Discente, Faculdade Atenas de Sete Lagoas, MG
2Discente, Faculdade Atenas de Passos, MG 3Docente, Centro Universitário de Goiatuba, GO.

A Influência Genética na Performance Esportiva dos Atletas: uma Revisão de Literatura

Natalia Silva Bueno[1], Carolina Silva Carvalho[1], Maria Vitória Vieira Graciano[1], Yasmin Alves Pereira[1], Jivago Carneiro Jaime[2]

INTRODUÇÃO:
A genética desportiva surgiu no início do século XXI, quando, alguns determinados polimorfismos em genes como o da enzima de conversão da angiotensina (ECA), da enzima creatina quinase muscular (CKM) e o da α-actina-3 (ACTN3) foram encontrados com maior frequência em atletas de alta competição.

OBJETIVO:
Nesse sentido, o objetivo da revisão de literatura é determinar se há influência entre o polimorfismo dos genes e a melhor aptidão física.

MÉTODO:
O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa e para sua realização foram selecionados sete artigos dos anos de 2017 e 2020, que se adequaram aos Descritores em Ciências de Saúde (DeCS): "Desempenho atlético", "Polimorfismo genético" e "Atletas", os quais foram combinados aplicando-se os operadores booleanos "and", "or" e "not" para auxiliar na estratégia de busca. A pesquisa pelos estudos foi realizada utilizando os bancos de dados: Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline/PubMed). Foram incluídos artigos publicados em português, disponíveis gratuitamente, com texto completo.

RESULTADOS:
Polimorfismos em genes foram atribuídos tanto a melhora da força e potência muscular quanto a maior resistência cardiorrespiratória, além de estarem também associados a recuperação e dano celular do atleta. Esses polimorfismos ocorrem na ECA, onde ocorre a inserção (I) e deleção (D) em seu gene; polimorfismo do gene da CKM adenina (A) / guanina (G) e o do ACTN3, que possui genótipos RR ou RX. Dessa forma, a melhor aptidão física passou a ser associada ao perfil genético dos atletas e não somente, ao treinamento e dieta adequados. Entretanto, há alguns poucos estudos que demonstram que essa distribuição genética não melhora de forma significativa a performance esportiva dos atletas, dependendo de outros fatores como treino direcionado, acompanhamento nutricional e médico especializado.

CONCLUSÃO:
Dessa forma, entender a influência desses genes e conhecer o perfil genético dos atletas faz com que seja possível planejar um treino adequado a cada tipo de resposta muscular e recuperação de lesões. Além disso, faz-se necessário também, mais estudos do tipo coorte, acerca da temática.

Palavras-chave: Desempenho atlético. Polimorfismo genético. Atletas.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO
[2]Docente, Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO

Colangiopancreatografia Retrógrada Endoscópica: Avaliação da Ocorrência de Possíveis Complicações

Antonio Marmo Gomes Casimiro Neto[1], Brenda Renata Pereira Lima[1], Emanuela de Aguiar Correia[1], Jarismar Gonçalves Melo II[2]

INTRODUÇÃO:
A colangiopancreatografia retrógrada endoscópica (CPRE) é um procedimento com finalidade diagnóstica e terapêutica em doenças de vias biliares e pancreáticas. Por ser um procedimento complexo que exige longo tempo de prática correlaciona-se com complicações biliopancreáticas potencialmente graves.

OBJETIVO:
Avaliar e descrever as principais complicações relacionadas a pacientes submetidos a CPRE.

MÉTODO:
Diante do contexto, esse estudo busca fazer uma revisão de literatura com as publicações dos anos 2003 a 2015, utilizando os seguintes descritores: colangiopancreatografia retrógrada endoscópica e complicações nas bases eletrônicas de dados SCIELO e BVS. Os artigos selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: artigos que disponibilizem seu texto completo, artigos com versão online, produções que estivessem publicadas nos idiomas português e inglês e publicadas entre os anos de 2003 a 2015 e exclusão: teses, dissertações, monografias, artigos que divergiam com a temática.

RESULTADOS:
A colangiopancreatografia retrógrada endoscópica é um procedimento invasivo que como todo ato médico não é isento de riscos. As principais complicações relacionadas a CPRE são pancreatite aguda, sangramentos, perfuração duodenal e colangite. Dentre essas a pancreatite aguda pós-CPRE é a mais frequente com uma incidência que varia na literatura entre 1% a 13,5% isso ocorre porque a cateterização do ducto pancreático é associada ao desenvolvimento da pancreatite aguda. Já perfuração e sangramentos podem ocorrer em respectivamente 0,3% a 0,6% e 0,8% a 2% dos casos nos pacientes submetidos a papilotomia terapêutica. Por fim a colangite acontece em cerca de 1% dos casos, basicamente em pacientes com estenoses sem condições de drenagem endoscópica.

CONCLUSÃO:
Nota-se, portanto, que a incidência das principais complicações na colangiopancreatografia retrógrada endoscópica está associada a alguns fatores preditivos, como a cateterização do pâncreas e estenoses benignas ou malignas que dificultam o procedimento.

Palavras-chave: Colangiopancreatografia Retrógrada Endoscópica. Complicações Pós-Operatórias

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB
[2]Docente, Hospital Regional de Sousa da Faculdade de Medicina Santa Maria, PB

Microbiota Intestinal e Doença de Alzheimer: qual a Relação Existente?

Sarah Rhaquel Rodrigues Oliveira[1], Ana Julia Ribeiro Gomes[1], Carolina Silva Carvalho[1], Natalia Silva Bueno[1], Constanza Thaise Xavier Silva[2]

INTRODUÇÃO:
A doença de Alzheimer é um distúrbio neurodegenerativo caracterizada pelo acúmulo de placas extracelulares. A etiologia dessa patologia ainda é desconhecida, no entanto, evidências cumulativas indicam que a microbiota intestinal e seus metabólitos podem influenciar no desenvolvimento da doença.

OBJETIVO:
Identificar a influência da microbiota intestinal e seus metabólitos na doença de Alzheimer.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa, com busca nas bases de dados online: Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline) e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Para a busca foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde: “Alzheimer”, “Gastrointestinal” e “Microbiota”, os quais foram combinados aplicando-se os operadores booleanos “and”, “or” e “not”. Foram incluídos neste estudo artigos publicados entre os anos de 2017 a 2020 que abordaram a temática, excluindo aqueles que não trouxeram de forma evidente seus resultados. Logo, foram selecionados 10 artigos dentro dos critérios.

RESULTADOS:
Observou-se que alterações na microbiota intestinal podem contribuir para a patogênese e progressão da doença de Alzheimer. Estudos demonstraram que os produtos do metabolismo da microbiota, como ácidos graxos de cadeia curta, são capazes de influenciar as produções do ácido gama-aminobutírico, serotonina e β-metilamino-l-alanina, estes fatores, influenciam a agregação do peptídeo amilóide-β nas placas senis contribuindo para o desenvolvimento da doença. Além disso, verificou-se que os níveis N-óxido de trimetilamina (TMAO), um metabólito de origem microbiana intestinal, mensurável no líquido cefalorraquidiano, estão elevados em indivíduos que possuem a doença de Alzheimer. Outrossim, verificou-se que a diversidade do microbioma dos pacientes com doença de Alzheimer é reduzida.

CONCLUSÃO:
É evidente a existência da influência da microbiota intestinal na doença de Alzheimer. Dessa forma, espera-se que o microbioma entérico possa representar uma nova perspectiva para entender a patogênese dessa doença e, posteriormente, desenvolver terapêuticas eficazes contra essa patologia.

Palavras-chave: Alzheimer. Gastrointestinal. Microbiota.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Anápolis – Unievangélica. Anápolis, GO
[2]Docente, Centro Universitário de Anápolis – Unievangélica, Anápolis, GO

Rinosporidiose da Conjuntiva: uma Infecção Rara e não tão bem Elucidada

Matheus Garcia Ribeiro[1], Rayssa Mendes de Melo[1], Renata Silveira Rosa[1], Victor Rabelo Bitencourt[1], Nicolli Bellotti de Souza[2]

INTRODUÇÃO:
A Rinosporidiose da conjuntiva é uma infecção rara. O agente etiológico é o *Rhinosporidium seebe*. Apresenta-se com morfologia diversa, lesões elevadas e polipoides, com característica de inflamação não-granulomatosa. Em raros episódios pode apresentar ectasia escleral concomitante.

OBJETIVO:
Elucidar as manifestação clínicas, o diagnóstico e o tratamento da Rinosporidiose da conjuntiva.

MÉTODO:
Trata- se de uma revisão integrativa nas bases de dados SciELO e PubMed, nas quais foram encontrados vinte artigos na língua portuguesa e inglesa, e, desses, selecionados doze, publicados de 2002 a 2018. A pesquisa foi realizada a partir da busca de termos como "rinosporidiose", "infecção", "pólipo", "conjuntiva". Os critérios de inclusão foram artigos que tratam sobre o acometimento ocular na rinosporidiose e o de exclusão foram publicações com mais de 20 anos.

RESULTADOS:
Na rinosporidiose, a conjuntiva e o saco lacrimal são os locais principais de acometimento. Apresenta ligação com a água, visto que a maioria dos contaminados relatam banho em açudes, lagoa ou rios. O diagnóstico diferencial das lesões polipóides da conjuntiva inclui granuloma piogênico, epiteliomas, papilomas, angiomas, angiofibromas, paracoccidioidomicose, criptococose e aspergilose. O exame na lâmpada de fenda facilita o diagnóstico devido à morfologia típica das lesões. Já o histopatológico se caracteriza pela presença de esporângios, em diferentes estágios de maturação e tamanhos, contendo endósporos. O tratamento de escolha é a excisão cirúrgica. O uso da Dapsona 100mg parece reduzir a taxa de recidivas por atrasar a maturação dos esporos e promover fibrose das lesões.

CONCLUSÃO:
A Rinosporidiose da conjuntiva é uma doença rara. A morfologia da lesão é bastante típica e facilmente diagnosticada ao exame biomicrocópico desde que, o médico assistente, esteja familiarizado com o diagnóstico. Além disso, tratamento normalmente é cirúrgico apresentando baixas taxas de recidiva.

Palavras-chave: Rinosporidiose. Infecção. Pólipo. Conjuntiva.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas- UniAtenas, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas- UniAtenas, MG

Há Relação entre Mioesteatose e Prognóstico de Pacientes com Câncer? Revisão Sistemática

Maria Gabriella Borges Braga1, Mateus Gonçalves de Sena Barbosa2, Júlia de Melo Donzeli3

INTRODUÇÃO:
A composição muscular apresenta evidente relevância no prognóstico de câncer. Nesse sentido, pacientes com a patologia associada a mioesteatose, excesso de depósito de adiposidade no tecido muscular, tiveram uma evolução diferenciada do tumor em relação àqueles com a composição normal.

OBJETIVO:
Este estudo tem como objetivo revisar a literatura sistematicamente, apresentando as principais evidências científicas acerca da possível relação entre mioesteatose e prognóstico de pacientes com câncer.

MÉTODO:
Esta é uma revisão sistemática da literatura, baseada no método PRISMA com síntese de evidências científicas. Fundamentada na pergunta norteadora "existe relação entre mioesteatose e prognóstico de pacientes com câncer?". A seleção dos artigos para revisão foi realizada no MEDLINE, EMBASE, *Cochrane Central Register of Controlled Trials, Web of Science* e SciELO, usando os seguintes descritores: Adiposidade, Progressão da doença, Neoplasias e Prognóstico, sendo selecionados os artigos publicados de 2016-2021. Cada artigo e suas respectivas referências foram obtidos na íntegra e analisados.

RESULTADOS:
Os estudos analisados chegaram aos resultados de que a maioria daqueles com a mioesteatose respondem de forma diferente a quimioterapia, tendo maior toxicidade ao tratamento, maior risco de mortalidade e complicações pós-operatórias graves. Além disso, observaram uma inflamação sistêmica, anemia e piora da ureia sanguínea basal. Encontraram que pacientes com mioesteatose e com carcinoma ginecológico, renal, periampular / pancreático, hepatocelular, gastroesofágico e colorretal e linfomas, geralmente apresentam pior prognóstico do que os demais cânceres. Em vista disso, torna-se necessário o acompanhamento da mioesteatose de forma contínua em pacientes com neoplasias, a qual poderá ser feita com facilidade através da tomografia.

CONCLUSÃO:
Dessa forma, pacientes com câncer e que possuem também mioesteatose apresentam prognóstico de sobrevida mais curto. Ademais, evidenciou-se que a avaliação da densidade muscular é extremamente relevante como fator prognóstico, logo essa prática deve ser inserida na área oncológica.

Palavras-chave: Adiposidade. Progressão da doença. Neoplasias. Prognóstico.

Filiações:
1Discente, Faculdade Atenas de Sete Lagoas,MG
2Discente, Faculdade Atenas de Passos, MG 3Docente, Centro Universitário de Goiatuba

A Função da Microbiota Intestinal é Relevante para o Prognóstico de Pacientes com Câncer Colorretal?

Maria Gabriella Borges Braga1, Mateus Gonçalves de Sena Barbosa2, Júlia de Melo Donzeli3

INTRODUÇÃO:
O câncer colorretal (CCR) é a segunda principal causa de morte. Estudos apontam que a disbiose microbiana atua na promoção do CCR, por esse motivo, o manejo do microbioma intestinal pode ser uma nova estratégia para a prevenção e tratamento.

OBJETIVO:
Este estudo tem como objetivo revisar a literatura sistematicamente, apresentando as principais evidências científicas acerca da associação do prognóstico de pacientes com câncer colorretal com a função da microbiota intestinal.

MÉTODO:
Esta é uma revisão sistemática da literatura, baseada no método PRISMA com síntese de evidências científicas. Fundamentada na pergunta norteadora "a função da microbiota intestinal é importante para o prognóstico do paciente com câncer colorretal?". A seleção dos artigos para revisão foi realizada no MEDLINE, EMBASE, Cochrane Central Register of Controlled Trials, Web of Science e SciELO, usando os seguintes descritores: Neoplasias Colorretais, Avaliação de Resultado de Intervenções Terapêuticas e Microbioma Gastrointestinal, sendo selecionados os artigos publicados de 2016-2021. Cada artigo e suas respectivas referências foram obtidos na íntegra e analisados.

RESULTADOS:
O CCR está altamente associado com a Disbiose microbiana intestinal, a qual tem relação principalmente com espécies de bactérias que induzem a inflamação, as quais podem causar danos no DNA e proteger o tumor do sistema imune. Além disso, observaram que nos pacientes com o câncer as bactérias probióticas estão reduzidas. Com isso, os estudos buscaram avaliar a efetividade dos probióticos, prebióticos, pós-bióticos, transplante de microbiota fecal, antibióticos no tratamento e profilaxia, encontrando resultados significativos, bem como redução à colonização de bactérias patogênicas e da inflamação do cólon através da modulação da imunidade. Porém, deve-se atentar que cada paciente necessita de um tratamento diferenciado, levando em consideração a sua clínica.

CONCLUSÃO:
Necessita-se de mais estudos acerca desse assunto para demonstrar evidências mais claras. Contudo, percebe-se na literatura que a constituição e níveis da microbiota intestinal equilibrada podem estar relacionadas com o melhor prognóstico do paciente com câncer colorretal.

Palavras-chave: Neoplasias Colorretais. Avaliação de Resultado de Intervenções Terapêuticas. Microbioma Gastrointestinal.

Filiações:
1Discente, Faculdade Atenas de Sete Lagoas, MG
2Discente, Faculdade Atenas de Passos, MG 3Docente, Centro Universitário de Goiatuba, GO.

Qualidade de Vida no Trabalho da Enfermagem: Revisão Integrativa

Râmela Lana Costa[1], Rosane Maria Andrade Vasconcelos[2], Aline Dias Almeida[3], Jennefer Emily Maraia Soares[4], Tyeça Lorena Souza Duarte[5]

INTRODUÇÃO:
A Qualidade de Vida no Trabalho sinaliza-se como o nível de agrado e prazer do trabalhador. Os empecilhos na organização do trabalho e nas relações sociais no ambiente ocupacional influenciam o processo de saúde-doença, ocasionando o adoecimento físico e mental (GUIMARÃES; FELLI, 2016).

OBJETIVO:
Buscar as evidências e justificativas disposta na literatura que tratam sobre a Qualidade de vida no Trabalho para profissionais da Enfermagem que trabalham em hospitais e em demais unidades de saúde no período de 2003 à 2018.

MÉTODO:
Realizado uma Revisão integrativa de acordo com Ursi; Galvão*et al.*(2006). Foram incluídos: artigos primários; disponibilizados gratuitamente; que abordaram a temática Qualidade de vida no trabalho; indexados nas bases de dados: LILACS, BDENF, MEDLINE e CINAHL; publicados entre 2003 a 2016; nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola.Na fase de seleção dos artigos, a leitura foi realizada por três pesquisadores independentes e as possíveis divergências em relação à adequabilidade dos estudos foram dirimidas com a arbitragem do pesquisador principal, para que se chegasse até a amostra final de artigos selecionados.

RESULTADOS:
Observou-se que 60% dos enfermeiros estão com exaustão emocional acima dos parâmetros e que, 17,6% desses trabalhadores associa-se com problemas de saúde na assistência hospitalar. A prevalência de desconforto musculoesquelético entre os profissionais de enfermagem aumenta no decorrer das atividades repetitivas, que requer a força física na maioria das vezes, durante uma carga horária elevada de trabalho. Na unidade de tratamento intensivo, os ruídos que os equipamentos elétricos e sonoros provocam, traz irritação aos trabalhadores. Observou-se que os ambientes de tratamento intensivo normalmente são fechados e com pouca ou nenhuma iluminação natural local, fator que expõe a saúde do coletivo da enfermagem em risco por se caracterizar insalubre.

CONCLUSÃO:
O cuidado com o bem estar do trabalhador colabora para uma alta qualidade de vida. A equipe de enfermagem está exposta a riscos laborais que são particularidades da sua profissão, o meio de insalubridade também influenciou para o quadro de irritação, desgaste físico e mental dos profissionais.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Sistema de informação em saúde. Equipe de Enfermagem. Assistência hospitalar. Atenção primária.

Filiações:
[1]Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2018/1, Campus Cáceres. Cáceres, Mato Grosso, Brasil. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).
[2]Enfermeira PhD,1991, Docente da Faculdade de Ciências da Saúde, Curso de Bacharelado em Enfermagem na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Cáceres. Cáceres, Mato Grosso, Brasil.
[3]Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2017/1, Campus Cáceres. Cáceres, Mato Grosso, Brasil. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).
[4]Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2018/1, Campus Cáceres. Cáceres, Mato Grosso, Brasil. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).
[5]Enfermeira, 2020, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

Anatomia Vascular Arterial Encefálica e sua Correlação com o Acidente Vascular Encefálico (AVE)

Josimeire Marques de Brito[1], Simone Gomes Torquato[2], José Vinícius Bulhões da Silva[1], Nathália Myllene Soares Francelino[1], Walfrido Henrique Cavalcante Júnior[1]

INTRODUÇÃO:
O encéfalo é uma área nobre do corpo que recebe irrigação abundante oriunda das artérias carótida interna e vertebral, formando o círculo de Willis. Assim, o acidente vascular encefálico (AVE), definido por obstrução ou ruptura dos vasos encefálicos, pode causar déficit neurológico e sequelas.

OBJETIVO:
Identificar as características anatômicas vasculares do encéfalo e sua relação com o Acidente Vascular Encefálico (AVE), com ênfase na circulação sanguínea ofertada pelo Círculo de Willis e as consequências que a deficiência desta irrigação pode acarretar.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo revisão de literatura, cuja pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em saúde, Scielo e Google Acadêmico. A busca foi feita utilizando os seguintes descritores: Ciclo ou Polígono de Willis, Acidente Vascular Cerebral, Anatomia do encéfalo e os operadores booleanos AND e OR. No universo de quinze artigos publicados entre 2000 e 2017, oito pesquisas relacionadas com o tema foram selecionadas, sendo excluídas revisões de literatura, trabalhos acadêmicos e artigos não disponíveis na íntegra. Os estudos foram organizados a partir de fichamento, analisados e apresentados.

RESULTADOS:
Evidenciamos neste estudo que há uma grande correlação entre a integridade anatômica do Círculo de Willis e o Acidente Vascular Encefálico (AVE). Dentre essas relações identificadas estão: A interrupção do fluxo sanguíneo em algum vaso relacionado que gera mudanças do fluxo sanguíneo, não somente do polígono de Willis, mas em ampla escala; Pessoas com o Círculo de Willis mal funcionante ou incompleto apresentam maior risco de sofrer um AVE, sendo maior o fator de risco quando houver comprometimento da circulação anterior e posterior; A desarmonia deste círculo resulta em um fluxo sanguíneo assimétrico, e sua circulação colateral afetada é um grande fator de risco para acidente vascular encefálico isquêmico.

CONCLUSÃO:
Este estudo confirmou a relação entre a anatomia vascular encefálica e o AVE, enfatizando a influência das mal formações e das disfunções do Círculo de Willis em sua etiologia. Logo, é necessário a compreensão anatômica para direcionar as investigações, diagnósticos e prognósticos desta afecção.

Palavras-chave: Anatomia. AVE. Círculo de Willis. Encéfalo.

Filiações:
[1] Discentes, Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, PB
[2] Docente, Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). João Pessoa, PB

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Relato Sobre a Elaboração e Aplicação de Roteiro Prático de Exame Físico Baseado em Evidência Durante a Pandemia

Carolinne Lisboa Silva[1], Iasmim Melo Lopes Rezende[1], Yasmin Ferrari Tomasoni[1], Marina dos Santos Menezes[1], Lorma Strey Nogueira de Lima[2]

INTRODUÇÃO:
A formação médica decorre da articulação entre ciência, habilidades e atitudes profissionais, assim as metodologias ativas de ensino estimularam a criação de um roteiro de semiotécnica cardiovascular baseado em evidência que sofreu os impactos da atual pandemia ensejando consequências educativas.

OBJETIVO:
Relatar a experiência de acadêmicas de medicina sobre o desenvolvimento e aplicação de roteiro de exame físico cardiovascular baseado em evidência científica em faculdade que adota metodologia ativa de ensino e o impacto que o presente cenário pandêmico exerce sobre a aprendizagem.

MÉTODO:
Estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência no desenvolvimento e aplicabilidade de roteiro de exame físico cardiovascular baseado em evidência durante o período de fevereiro de 2020 a maio de 2021. Cumpriram-se com as seguintes etapas: idealização do roteiro, reunindo informações e parâmetros importantes, bem como pesquisas aprofundadas nas literaturas de referência médica buscando embasamento para os exames físicos, achados semiológicos e patológicos; estruturação do roteiro no qual o conteúdo foi completamente desenvolvido pelas discentes, da escrita até a estruturação e finalização; implantação e aplicação na prática, em ambiente hospitalar e ambulatorial.

RESULTADOS:
Na tentativa de sistematização e completude do saber das médicas em formação, foi desenvolvido o roteiro de semiotécnica cardiovascular baseado em evidência durante o período pandêmico, momento em que houve alta mobilização das discentes no que tange às pesquisas, devido a disponibilidade de tempo com a ausência de aulas práticas. Entretanto, ao findar do momento epistemológico, era necessário aplicar o mesmo na prática hospitalar e ambulatorial para verificar sua utilidade e real finalidade. Porém, a crise educacional pandêmica oportunizou pouquíssimo tempo de atividades práticas e o conteúdo do roteiro foi infimamente utilizado, restringindo a maior verificação da técnica médica elencada, bem como a sedimentação do conteúdo.

CONCLUSÃO:
O ensino tornou-se rapidamente dissonante com a metodologia ativa de aprendizado cujas adaptações prejudicaram as atividades práticas. Assim, o desenvolvimento do roteiro foi benéfico teoricamente, na prática foi pouco aplicado devido a pandemia, obstaculizando a preparação médica atual.

Palavras-chave: Exame Físico. Ensino. Aprendizagem. Pandemia.

Filiações:
[1]Discentes, Instituto Presidente Antônio Carlos, Palmas, TO
[2]Docente, Instituto Presidente Antônio Carlos, Palmas, TO

Hemorragia Puerperal Relacionada ao Acretismo Placentário e sua Relação com Crescimento dos Partos Cesários no Brasil

Suênia Melo Gomes de Freitas[1], Israel de Lima Rodrigues[1], João de Araújo Pessoa Neto[1], João Honorato de Araújo Júnior[1], Sabrina de Melo Gomes Pessoa[2]

INTRODUÇÃO:
Sangramento superior a 500 ml em parto normal e 1000 ml em parto cesáreo é considerada hemorragia puerperal, uma das complicações obstétricas, grande morbimortalidade. As causas são atonia uterina, coagulopatias, ruptura uterina e defeitos na implantação placentária (placenta prévia ou acreta).

OBJETIVO:
Realizar um comparativo entre os altos índices de parto Cesário e as hemorragias peri e pós-parto que são uma das principais complicações puerperais, responsável por 25% das mortes maternas, 64% de histerectomia de urgência e 2/3 dos de sangramento puerperal.

MÉTODO:
Trata-se de um apanhado bibliográfico nos principais sites acadêmicos: Scielo, bireme e lilacs; sobre artigos que analisem as hemorragias pós parto e suas causas e complicações, assim como meios de prevenção das mesmas. Esta pesquisa tomou como base os artigos publicados nos últimos cinco anos.

RESULTADOS:
Houve um aumento significativo na incidência de anormalidades placentárias, em função do crescimento no número de partos cesáreos, transformando-as na principal causa de hemorragia puerperal. O acretismo placentário, que consiste na implantação incorreta da placenta na parede uterina, ultrapassando o endométrio, com possibilidade de invasão até de órgãos adjacentes. A placenta adere-se de forma anormal à decídua ou à parede uterina. Acredita-se que essa alteração decorra de uma deficiência na decidualização e de uma invasão trofoblástica além do limite normal, associadas a irregularidades na parede uterina (cicatrizes). Estima-se que aproximadamente 30 a 40% das mortes decorrentes da hemorragia puerperal poderiam ter sido evitadas.

CONCLUSÃO:
A busca por técnicas menos invasivas e eficazes, capazes de reduzir complicações puerperais como as hemorragias. O Parto Normal proposto pelo Ministério da Saúde (MS), afim de diminuir os altos índices de parto Cesário refletem de forma importante na redução destas complicações.

Palavras-chave: Hemorragia Puerperal. Parto Cesário. Acretismo Placentário.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB
[2]Docente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB

Projeto Conexão Psi: um Relato de Experiência Sobre Visita Virtual e Teleatendimento em Ambiente Hospitalar Durante a Pandemia

Lorena Fernandes Sena[1], Maria Magalhães Aguiar[2], Laís Damasceno Oliveira[3]. Nildete Pereira Gomes[4]

INTRODUÇÃO:
O atual cenário de pandemia da COVID-19 desencadeou mudanças e impactos no Hospital, impondo distanciamento social e emocional a pacientes e familiares. Nesse espaço, a psicologia necessita adaptar-se e construir outras formas de atuação com intuito de manejar as demandas emergidas desse processo.

OBJETIVO:
Relatar a experiência de um projeto de teleatendimento e visita virtual, para pacientes e familiares, proposto por psicólogas de um hospital filantrópico pediátrico em Salvador-Bahia na pandemia de COVID-19.

MÉTODO:
Trata-se de um relato de experiência, iniciado após a declaração de pandemia em março 2020, acerca do projeto Conexão Psi, que visa ofertar teleatendimentos e visitas virtuais entre pacientes internados e seus familiares, proposto pelo serviço de Psicologia de um hospital filantrópico pediátrico em Salvador-Bahia. Para tanto, foi necessária a utilização de tecnologias da informação e comunicação (TICs), cumprindo os protocolos de biossegurança do hospital. Para a execução dessas novas práticas psicológicas é realizada avaliação da demanda com paciente e familiares, analisando riscos, benefícios e o contexto para este contato, em seguida é feito o agendamento e realizada intervenção.

RESULTADOS:
O projeto permitiu utilizar as tecnologias da informação e comunicação a serviço das intervenções psicológicas em tempos de distanciamento social e intensificação das restrições no ambiente hospitalar provenientes do contexto de pandemia. Possibilitou que os pacientes internados conseguissem estabelecer contato com o ambiente externo, preservando a saúde mental de pacientes e acompanhantes durante o isolamento. Promoveu ainda uma comunicação efetiva e a manutenção de vínculos sociais e afetivos entre os pacientes e suas redes familiares, colaborando no apoio psicológico indispensável ao paciente durante o processo de adoecimento e hospitalização. Além disso, favoreceu a humanização em saúde através do cuidado integral e do acolhimento individualizado.

CONCLUSÃO:
O projeto Conexão Psi viabilizou a realização de novas práticas e intervenções psicológicas diante das atuais demandas no hospital decorrentes do cenário de pandemia, contribuindo na humanização da prática, preservação da saúde mental e na manutenção da rede de apoio entre pacientes e familiares.

Palavras-chave: Psicologia. Assistência hospitalar. Saúde Mental. Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente. Pandemia.

Filiações:
[1]Autora, Residente de Psicologia no Programa Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente da Liga Alvaro Bahia Contra Mortalidade Infantil. Salvador, BA.
[2]Coautora, Residente de Psicologia no Programa Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente da Liga Alvaro Bahia Contra Mortalidade Infantil. Salvador, BA.
[3]Coautora, Coordenadora do Serviço de Psicologia do Hospital Martagão Gesteira. Salvador, BA.
[4]Orientadora, Coordenadora de Ensino e Pesquisa – Hospital Martagão Gesteira/IESG, Salvador, BA.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Achados Histopatológicos Cardiovasculares após Autópsias em Óbitos da Covid-19: uma Revisão de Literatura

Juliana Coimbra de Mendonça[1], Laís de Souza Almeida[1], Eliana de Souza Almeida[2]

INTRODUÇÃO:
As autópsias são determinantes para a compreensão e melhor esclarecimento da patogenia do COVID-19. Um dos órgãos mais estudados é o coração, devido ao seu importante comprometimento, tanto em nível de microcirculação, quanto de macrocirculação.

OBJETIVO:
Revisar e resumir os principais achados histopatológicos cardiovasculares comumente encontrados após autópsia de pacientes com COVID-19.

MÉTODO:
Se trata de uma revisão sistemática de literatura e consiste em uma pesquisa bibliográfica realizada em abril de 2021 nas plataformas do PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Ministério da Saúde e Vigilância Sanitária (ANVISA), British Medical Journal e Fórum de Ensino em Patologia da Sociedade Brasileira de Patologia. Os estudos analisados tiveram como base autópsias cardíacas realizadas em pacientes com COVID-19.

RESULTADOS:
Os achados mais frequentes foram infarto agudo miocárdico (IAM), miocardite, inflamação do tipo não miocardite, isquemia celular, microtrombos e macrotrombos. As comorbidades concomitantes mais frequentes foram: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, doença pulmonar obstrutiva crônica, doença renal crônica e neoplasias malignas. O vírus foi detectado por hibridização in situ em células intersticiais e macrófagos. A Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica também foi descrita em crianças em estado grave. Outros achados foram os infartos tipo I e tipo II e a Miocardiopatia de Takotsubo. A lesão mais importante, no entanto, é a disfunção endotelial, que leva à ativação de células endoteliais e desencadeia fenômenos trombóticos, sendo o tromboembolismo venoso o mais comum.

CONCLUSÃO:
O comprometimento cardiovascular na COVID-19 se dá através de lesão aguda, sendo o fator mais importante a disfunção endotelial. Os principais achados foram IAM, miocardite, isquemia celular, microtrombos e macrotrombos, sendo tais lesões fatores de mau prognóstico.

Palavras-chave: COVID-19. Autópsia. Coração.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina de Barbacena, MG
[2]Médica, Clínica Dra Eliana de Souza Almeida. Lavras, MG

Efeitos do Tratamento da Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono na Qualidade de Vida Relacionada à Saúde e Eventos Cardiovasculares

Michelle Virgolino de Lacerda[1], Fernanda Marques de Vasconcelos[1], Maglane Oayanna Gomes Santana Silva[1], Januária de Medeiros Silva[2]

INTRODUÇÃO:
A síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) é caracterizada pela obstrução completa ou parcial recorrente das vias aéreas superiores durante o sono, resultando em despertares frequentes e sonolência diurna. Sendo um fator de risco cardiovascular e de pior qualidade de vida relacionada à saúde.

OBJETIVO:
Revisão de literatura com objetivo de analisar as doenças cardiovasculares (DCV) mais associadas a SAOS, os efeitos do seu tratamento com pressão positiva contínua nas vias aéreas por intermédio do dispositivo CPAP na qualidade de vida e na incidência ou prevenção de eventos cardiovasculares.

MÉTODO:
Utilizando os descritores (*obstructive sleep apnea*) AND (*quality of life*) AND (*cardiovascular disease*), foram encontrados 226 artigos nas bases de dados Pubmed (n=107) e BVS (n=119). Duplicatas foram excluídas, e posteriormente realizada a leitura dos títulos e resumos, dos quais seis preencheram os critérios de inclusão: descrição das DCV associadas a SAOS, apresentação dos efeitos do tratamento da síndrome com uso do CPAP na qualidade de vida e eventos cardiovasculares, estudos em humanos adultos, entre 2016-2021, nos idiomas inglês e português. Os estudos realizados apenas em idosos, crianças e com pacientes em tratamento que não utilizaram o CPAP, foram excluídos.

RESULTADOS:
A SAOS está associada a hipertensão arterial sistêmica (67,7%), insuficiência cardíaca (47%), doença arterial coronariana (42,6%), acidente vascular cerebral (39,6%) e fibrilação atrial (22,7%). Adultos com DCV e SAOS moderada a grave em uso de CPAP ≥ 4 horas por noite com duração mínima de 6 meses de tratamento obtiveram melhora em vários domínios da qualidade de vida relacionada à saúde medida pelo Questionário de Qualidade de Vida nos doentes com SAOS. Dentre eles, percepção da dor corporal, vitalidade, funcionamento físico, função neurocognitiva e diminuição da sonolência diurna. Não houve impacto na incidência ou prevenção de doenças e eventos cardiovasculares tardios graves, pois o risco do seu desenvolvimento não foi menor entre pacientes que receberam tratamento com o CPAP.

CONCLUSÃO:
Os achados enfatizam a importância da adesão ao tratamento na previsão de melhorias na qualidade de vida em pacientes com SAOS. O uso da terapia com dispositivo CPAP não teve efeito significativo na incidência ou prevenção de eventos cardiovasculares graves recorrentes.

Palavras-chave: Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono. Doenças Cardiovasculares. Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas. Qualidade de Vida

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança. João Pessoa, PB
[2]Docente, Faculdade de Medicina Nova Esperança. João Pessoa, PB

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Síndrome de Munchausen: Características Clínicas e Implicações

Daniel Lopes Marques de Araújo[1], Ludimilla Santos Araújo[1], Daniel Vinicius Elói[1], Ana Carolina Albernaz Barbosa[2]

INTRODUÇÃO:
Desde 1951, a Síndrome de Munchausen vem sendo descrita e estudada. Esse distúrbio foi nomeado em homenagem ao Barão von Münchhausen, famoso contador de façanhas falsas e exageradas. Tal patologia faz referência a indivíduos que produzem, intencionalmente, sinais e sintomas de doenças.

OBJETIVO:
O objetivo deste estudo é discutir e esclarecer as principais evidências clínicas sobre a Síndrome de Munchausen.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura estabelecida na base de dado Pubmed. A pesquisa foi realizada através dos descritores "Transtornos Autoinduzidos" e "Síndrome de Munchausen". Em maio de 2021, foram selecionados 5 artigos científicos usando como critério de inclusão trabalhos de língua inglesa na íntegra. Os critérios de exclusão foram publicações com mais de 5 anos.

RESULTADOS:
A Síndrome de Munchausen é considerada um distúrbio factício. Invenção de sinais e sintomas físicos e psicológicos e indução de lesão ou doença associados à fraude identificada são as principais características dessa patologia. Trata-se de um distúrbio mais prevalente em homens adulto-jovens. Estes pacientes, geralmente, apresentam histórico de mentiras patológicas e podem ter grande conhecimento de terminologia médica. É uma doença que demanda quase sempre altos custos, pois são necessários diversos exames e procedimentos invasivos para descartar outras possibilidades diagnósticas. Ademais, evidencia-se difícil diagnóstico e o tratamento se baseia principalmente em psicoterapia individual ou de grupo e em medidas de suporte físico, psicológico e social.

CONCLUSÃO:
Portanto, tal distúrbio factício precisa ser bem compreendido pelos profissionais da saúde. A sua identificação mais precoce evitaria gastos desnecessários com excessivos esforços médicos e o indivíduo poderia receber apoio mais específico, resolutivo e holístico.

Palavras-chave: Transtornos Autoinduzidos. Síndrome de Munchausen.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG

Fatores Imunológicos Relacionados à Obesidade que Contribuem para o Agravamento do Quadro Clínico na COVID-19

Amanda Vitória da Rocha Granja[1], Andressa Mendes de Sousa[1], Carlos Daniel de Sousa Lima[1], Maira Raquel Silva Farias[1], Carlos Gilvan Nunes de Carvalho[2]

INTRODUÇÃO:
A Covid-19 atinge principalmente o trato respiratório e pode evoluir para falência múltipla de órgãos. Dentre diversos fatores de risco, a obesidade é uma comorbidade com potencial agravante para essa doença, devido à perturbações imunológicas inerentes que afetam obesos.

OBJETIVO:
Caracterizar os motivos pelos quais a obesidade é um fator de risco para o desenvolvimento de quadros graves relacionados à Covid-19.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio da análise de artigos e E-book, publicados entre os anos de 2020 e 2021 utilizando os descritores covid, obesity, and imunology, reunidos nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED. Dos artigos e capítulos analisados, foram excluídos aqueles os quais o conteúdo não apresentasse tanta relevância para o estudo em questão. Ao fim, artigos originais, atualizações e estudos de meta análise relacionados à aspectos imunes da obesidade e como esses fatores implicam no agravamento dos casos de pacientes internados com covid 19 foram utilizados para a confecção do presente texto.

RESULTADOS:
Observou-se que a obesidade está relacionada a complicações em diversos sistemas do organismo. No sistema imune, está correlacionada com elevada contagem de leucócitos e linfócitos, com supressão da proliferação linfocitária dos linfócitos T e B e com maiores taxas de atividade oxidativa e de fagocitose por monócitos e granulócitos. Além disso, a obesidade corresponde a um estado permanente de inflamação, causado pelo aumento da produção de adipocinas pró-inflamatórias, a exemplo da IL-6 e o TNF-α. Por consequência, ocorrem prejuízos ao sistema vascular, promovendo disfunção endotelial, caracterizada por diminuição na produção de óxido nítrico e aumento na síntese de espécies reativas de oxigênio, o que estabelece um maior estado inflamatório e de estresse oxidativo.

CONCLUSÃO:
Dessa forma, o agravamento do quadro da covid 19 em pacientes obesos está relacionado à esse desbalanço nas linhas de defesa contra infecções, e à amplificação da resposta inflamatória, os quais são inerentes à obesidade, haja vista o estado hiper inflamatório observado em pacientes com covid grave.

Palavras-chave: COVID-19. Obesidade. Fatores de risco.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Uninovafapi, PI
[2]Docente, Centro Universitário Uninovafapi, PI

Fisiopatogenia da Ageusia em Indivíduos Acometidos pela COVID-19

Pablo Kauã Ladislau Freire[1], Palloma Nascimento Do Carmo[1], Marialinda Melo de Lucena[1], Jefferson Muniz de Lima[2]

INTRODUÇÃO|:
A cavidade oral é um meio bastante evidente para manifestações de diversas afecções sistêmicas. Esta tem sido grande foco de estudos para compreender as expressões orais em decorrência de infecções pelo vírus COVID-19. Como exemplos marcantes pode-se observar enantemas, hipogeusia e ageusia.

OBJETIVO:
O presente artigo teve como objetivo revisar a literatura vigente sobre a fisiopatologia dos sintomas de hipogeusia e ageusia causados pela COVID-19. Também visou relacionar a manifestação desses sintomas ao prognóstico da doença.

MÉTODO:
Foi realizada a pesquisa nos bancos de dados da Scielo, Pubmed, Biblioteca Virtual em saúde (BVS), utilizando os descritores “COVID-19”; “MANIFESTAÇÕES ORAIS” e “HIPOGEUSIA”, em conjunto com os operadores booleanos “OR” e “AND”. Foram descartados relatos de casos, séries de caso e relatos de experiência, sendo usados apenas ensaios clínicos, estudos de meta-análise e revisões sistêmicas de literatura. Dessa forma, após a adoção desses critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados sete artigos sendo: dois no Google acadêmico, Pubmed e BVS e apenas um no Scielo. E destes, apenas dois foram em português e o restante em inglês.

RESULTADOS:
A ageusia é um sinal prevalente em cerca de 80% dos acometidos, caracterizado pela perda completa ou parcial do paladar. Essa condição é mais frequente em mulheres e em indivíduos jovens (15%), e é comum na fase inicial contaminação. A teorização para a origem desse sinal é a infecção e posterior inflamação das células epiteliais da mucosa lingual. Esse tropismo é explicado pela presença da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2), o qual o vírus tem grande afinidade, causando uma resposta inflamatória e reduzindo a função do epitélio gustativo. Foi possível perceber que a resolução desse sintoma tende a ser positiva com o retorno das funções de 7 à 40 dias após o aparecimento destes, contudo não existem evidencias suficientes para inferir a gravidade da infecção com essas manifestações.

CONCLUSÃO:
Não foi possível associar hospitalização e mortalidade naqueles que apresentam manifestações orais causada por COVID-19, esses sintomas não são fatos para ditar o curso da doença. Ademais, o aparecimento desses sinais pode ser fruto da inflamação na região das papilas gustativas pela presença viral.

Palavras-chave: COVID- 19. Manifestações orais. Hipogeusia

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB
[2]Docente, Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Coledocolitíase: da Hipótese ao Tratamento

Antonio Marmo Gomes Casimiro Neto[1], César Henrique Batista de Melo e Sousa[1], Emanuel Francisco de Carvalho Pinto[1], Stefano Emanuele Cirenza[1], Jarismar Gonçalves Melo II[2]

INTRODUÇÃO:
A colangiopancreatografia retrógrada endoscópica (CPRE) é um procedimento com finalidade diagnóstica e terapêutica em doenças de vias biliares e pancreáticas. Por ser um procedimento complexo que exige longo tempo de prática correlaciona-se com complicações biliopancreáticas potencialmente graves.

OBJETIVO:
O objetivo do estudo foi realizar uma revisão bibliográfica de literatura acerca da coledocolitíase, interpretando seus principais sinais e sintomas, meios de diagnóstico e tratamento.

MÉTODO:
Diante do contexto, esse estudo busca fazer uma revisão de literatura com as publicações dos anos de 2017 a 2020, utilizando os seguintes descritores: coledocolitíase, diagnóstico e tratamento das bases ele-trônicas de dados Google acadêmico e SCIELO. Os artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão: artigos que disponibilizem seu texto completo, artigos com versão online, produções que estivessem publicadas nos idiomas português e inglês e publicadas entre os anos de 2017 a 2020 e exclusão: teses, dissertações, monografias, artigos que divergiam com a temática.

RESULTADOS:
A história natural da coledocolitíase é geralmente diversa e imprevisível. O quadro clínico pode ser assintomático, entretanto a maioria dos pacientes com o cálculo pode manifestar além da icterícia que é considerado o principal sintoma, outras queixas como colúria, vômitos, acolia fecal, sudorese, febre, dor nas costas e dor abdominal forte. Os principais meios diagnósticos são os exames laboratoriais de bilirrubinas, transaminases, gama-GT e fosfatase alcalina, e exames de imagem como a colangiografia intraoperatória, ultrassom endoscópico, CPRM e CPRE. O tratamento pode ser feito através da CPRE que além de diagnóstico é terapêutica, onde retira os cálculos com o auxílio de um endoscópio, porém quando não é possível realizar a CPRE pode ser feita uma cirurgia para remoção do cálculo.

CONCLUSÃO:
Diante disso, a coledocolitíase mostra-se uma doença com origem discutível, todavia possui quadro clínico bem definido, diversos métodos de diagnóstico sendo eles laboratoriais ou de imagem e um tratamento pouco invasivo através da CPRE ou invasivo por meio de cirurgia para retirada do cálculo.

Palavras-chave: Coledocolitíase. Tratamento. Diagnóstico.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB
[2]Docente, Hospital Regional de Sousa da Faculdade de Medicina Santa Maria, PB

Diabetes Mellitus: Evidência de Risco e Complicações durante Procedimento Anestésico

Natália Bontempo Mendes[1], Diogo Gonçalves Souto[1], Luisa Canedo Lima[1], Nathália Rodrigues Siqueira[1], Viviam de Oliveira Silva[2]

INTRODUÇÃO:
Os pacientes diabéticos são mais suscetíveis a complicações durante procedimentos anestésicos, haja vista que o diabetes mellitus é uma doença crônica marcada pela deficiência absoluta ou relativa de insulina. Essa comorbidade pode cursar com hiperglicemia e aumento da mortalidade perioperatória.

OBJETIVO:
Avaliar os riscos e complicações que a indução de anestésicos pode desencadear em pacientes diabéticos e evidenciar a relevância do cuidado e vigilância antes, durante e após o período perioperatório, a fim de prever ou prevenir eventuais alterações.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão sistemática baseada no método PRISMA. Os descritores utilizados foram "Diabetes Mellitus", "Anestesia" e "Perioperatório", pesquisados nas bases de dados MEDLINE e Scielo. Os critérios de inclusão foram artigos originais que abordam o manejo anestésico em pacientes diabéticos, publicados nos últimos 5 anos.

RESULTADOS:
Pacientes diabéticos com altos níveis de glicemia têm apresentado os piores desfechos em procedimentos anestésicos cirúrgicos. Nesse contexto, no que tange a condução anestésica em pacientes diabéticos, deve-se salientar o sistema musculoesquelético, neurológico, cardiovascular e os rins como potenciais riscos de complicações no período perioperatório. Em face dessas complicações a taxa de mortalidade perioperatória em pacientes diabéticos é 50% maior comparados à população não diabética. Dessa forma, é necessário anamnese, exame físico e exames complementares, com destaque para hemoglobina glicosilada, que tem sido critério para autorização cirúrgica, uma vez que ela apresenta os níveis de glicose de 3 meses antes.

CONCLUSÃO:
Em virtude das alterações metabólicas durante anestesia em pacientes diabéticos, é imperativo que exames, anamnese e monitorização de glicemia sejam observados. Assim, o anestesista estará preparado para intervir, antecipando ou reduzindo os fatores de risco que possivelmente estarão presentes.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Anestesia. Perioperatório.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG

Intubação Orotraqueal: Importância Do Anestesiologista Frente à COVID-19

Juhly Severino dos Santos[1], Daniel Vinicius Elói[1], Giovanna D'Antonio Braz[1], Elias Junio Martins Braga[1], Cristhyano Pimenta Marques[2]

INTRODUÇÃO:
O papel do anestesiologista é fundamental no controle da infecção pelo SARS-CoV-2 e, por manipularem vias aéreas, estes estão mais expostos à COVID-19. Por isso, é necessário definir metodologias para evitar a contaminação e manipulações desnecessárias em procedimentos de controle como a intubação.

OBJETIVO:
O objetivo é evidenciar a importância do anestesiologista atuante na linha de frente da COVID-19 quanto ao manejo da intubação, que é uma técnica de controle de via aérea, demonstrando os diversos cuidados necessários para evitar a contaminação antes, durante e após o procedimento.

MÉTODO:
Foi realizada uma revisão de literatura baseada em artigos encontrados nas bases SciELO e PubMed, utilizando os seguintes descritores "Infecções por Coronavirus", "Infecções" e "Intubação" presentes na classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram selecionados 5 artigos dentre 116 disponíveis na SciELO e 6, dentre os 139 disponíveis na PubMed. Durante a seleção pela base PubMed, utilizou-se como filtro somente artigos disponíveis na íntegra. Todos os artigos selecionados tiveram como critério a publicação entre os anos de 2020 e 2021.

RESULTADOS:
O anestesiologista, ao realizar intubação orotraqueal (IOT), está exposto a COVID-19 e, por isso, precisa de uma metodologia para o manejo. Previamente, não são recomendadas a IOT com o paciente acordado nem a atomização das vias aéreas. Para o procedimento deve-se utilizar EPIs, vasopressor e cristaloides, posicionar os extensores de circuito, realizar a pré-oxigenação, pôr o paciente em plano profundo e com bloqueio neuromuscular. Em sequência rápida, deve-se intubar. Aconselha-se o uso de lidocaína venosa antes da extubação e, após, o de antieméticos. O transporte, se preciso, é em ventilação com circuito fechado e a anestesia, também se necessária, é regional com máscara cirúrgica, evitando ventilação com bolsa-válvula-máscara. Por fim, a aspiração da orofaringe é por aspirador rígido.

CONCLUSÃO:
Por meio desta revisão, torna-se evidente a importância do anestesiologista no controle da disseminação do SARS-CoV-2, visto que para o manejo da intubação orotraqueal em paciente com COVID-19, é necessária uma metodologia que evite manipulações desnecessárias, vômito, tosse e formação de aerossóis.

Palavras-chave: Infecções por Coronavirus. Infecções. Intubação.

Filiações:
[1]Discente do curso de Medicina, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG
[2]Docente do curso de Medicina, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Análise Epidemiológica da Mortalidade por Câncer de Pâncreas na Região Nordeste Brasileira no Período de 2015 a 2019

Gabriela Lygia Albuquerque Vasconcelos de Carvalho[1], Beatriz Beniz Alves Caldeira[1], Letícia Lacerda Burity[1], Filipe Pinto de Oliveira, Kamyla Felix Oliveira dos Santos[2]

INTRODUÇÃO:
O Câncer de Pâncreas possui comportamento bastante agressivo e alta taxa de mortalidade devido ao seu diagnóstico tardio. Os casos aumentam com o avanço da idade – mais comum a partir dos 60 anos – e há maior incidência no sexo masculino. A cirurgia é o único tratamento potencialmente curativo.

OBJETIVO:
Analisar o perfil epidemiológico – sexo, faixa etária e raça – da mortalidade por Câncer de Pâncreas na Região Nordeste do Brasil no período de 2015 a 2019.

MÉTODO:
Os dados pesquisados foram obtidos a partir da seção População Residente e Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), no DATASUS 2021. Selecionou-se dados de mortalidade por Câncer de Pâncreas (categoria CID-10 C25) na Região Nordeste, de 2015 a 2019. A pesquisa é descritiva e longitudinal retrospectiva. Os resultados foram explanados quantitativamente.

RESULTADOS:
No período de 2015 e 2019 ocorreram 7.057 óbitos por Câncer de Pâncreas na Região Nordeste do Brasil – aumento total de 36,7%. Ocorreram aumentos consecutivos do Coeficiente de Mortalidade Específica (CME), com aumento total de 33,3% e maior aumento entre 2016 e 2017 – 18,2%. Houve prevalência no sexo masculino – 3.656 (51,8%) – enquanto o sexo feminino apresentou 48,2% (3.401 casos). O aumento da mortalidade foi diretamente proporcional ao aumento da idade. Houve maior número de óbitos entre 70 e 79 anos – 36,6% do total de casos – e menor número de óbitos entre 40 a 49 anos – 7,6% do total. Dentre as raças analisadas – branca, preta, amarela e parda – a maior mortalidade ocorreu entre pardos – 4.430 (62,8%) – enquanto a raça de menor mortalidade foi a amarela com apenas 24 casos – 0,34%.

CONCLUSÃO:
Prevalência da mortalidade entre os homens, além do maior número de óbitos em indivíduos com mais de 60 anos. Maior e menor incidência da mortalidade entre as raças parda e amarela, respectivamente. Observou-se aumentos consecutivos do CME, com ausência de reduções entre os cinco anos analisados.

Palavras-chave: Câncer de pâncreas. Epidemiologia. Mortalidade.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ e Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, PB
[2]Docente, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, PB

Influência da Disbiose Intestinal na Doença de Parkinson

Elany Maria Ferreira Portela[1], Karoline Antunes Cunha[1], Jeanne Beatriz Nunes da Silva[1], Laís Emanuelle Lamounier[1], Cristhyano Pimenta Marques[2]

INTRODUÇÃO:
A doença de Parkinson (DP) é uma sinucleinopatia, que envolve o eixo cérebro-intestino. A comunicação entre cérebro e intestino é influenciada pelo microbioma através de processos imunológicos, neuroendócrinos e neurológicos. Dessa forma, a disbiose pode estar associada a fisiopatologia da DP.

OBJETIVO:
O presente trabalho tem como objetivo fazer um levantamento bibliográfico sobre a relação da disbiose intestinal com a doença de Parkinson.

MÉTODO:
Este estudo constitui uma revisão bibliográfica desenvolvida através de pesquisa nas bases de dados PUBMED, SciELO e LILACS, utilizando os descritores "Microbioma Gastrointestinal" e "Doença de Parkinson" correspondentes à classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Pesquisou-se por artigos em português, inglês e espanhol, contendo textos compreendidos entre o período de 2011 a 2021, incluiu-se artigos originais e revisionais. Foram encontrados 62 artigos, destes foram selecionados 17 artigos, os quais se alinhavam com os termos de interesse, de acordo com a relevância na contribuição ao objetivo do trabalho.

RESULTADOS:
Anormalidades da microbiota intestinal são comuns em pacientes com doença de Parkinson e sua relação com a disfunção cerebral está sendo intensamente investigada. A ativação do sistema imunológico inato pela microbiota intestinal pode aumentar a resposta inflamatória à α-sinucleína, causando danos aos neurônios dopaminérgicos. Há a hipótese de que a αSyn anormal se acumula no intestino e se espalha para o cérebro, em uma forma semelhante ao príon, através do nervo vago. Um desequilíbrio na microbiota pode se manifestar no desenvolvimento de inflamação de baixo grau, degeneração celular e um desequilíbrio da energia celular seguido por um estado de estresse oxidativo crescente, que desempenham uma importante função na neurodegeneração.

CONCLUSÃO:
É possível concluir que existe uma relação entre disbiose intestinal e doença de Parkinson, contudo sua fisiopatologia ainda não está completamente esclarecida, sendo necessário mais estudos sobre o assunto, principalmente quanto a relação temporal.

Palavras-chave: Disbiose. Doença de Parkinson. Microbioma Gastrointestinal.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG

Estudo Epidemiológico de Internações por Neoplasia Maligna do Pâncreas no Brasil entre os Anos de 2010 a 2020

Karen Monique Carregosa Ribeiro[1], Keyse Mirelle Carregosa Ribeiro[1], Mariana Santana Silva Andrade[2], Éverton Amorim Barreto[1], Mônica Melo Gomes do Nascimento[3]

INTRODUÇÃO:
A neoplasia maligna é uma doença causada por uma divisão desordenada das células, que atinge diversas pessoas. Esse tipo de câncer é de difícil detecção e tem alta taxa de mortalidade. O paciente apresenta como quadro clínico: perda de apetite e peso, fraqueza, tontura, icterícia.

OBJETIVO:
Analisar os dados referente às internações dos pacientes com neoplasia maligna do pâncreas (Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde – C25), no Brasil.

MÉTODO:
O estudo se caracteriza como ecológico descritivo, de série temporal, onde foi realizada a coleta de dados no Sistema de Informações de Saúde (TABNET), pela consulta da base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS. A análise epidemiológica foi baseada no período de 2010 a 2020, através da análise das seguintes variáveis: sexo, faixa-etária de 30 a 79 anos e internações.

RESULTADOS:
Na análise feita neste período, foram confirmados 82.837 casos de câncer de pâncreas no Brasil, sendo que 42.856 (51,76%) acometeram homens e 39.981(48,26%) mulheres. Além disso, a região que mais apresentou internações foi a região Sudeste com 41.278 (49,83%) casos, logo após Sul com 21.509 (25,97%), em seguida Nordeste com 12.634 (15,25%), ademais Centro-Oeste com 4.989 (6,02%) e por fim a região Norte com 2.427 (2,93%) casos com menor índice. Vale ressaltar que em todas as regiões prevaleceu o gênero masculino e a faixa etária mais acometida foi de 60 a 69 anos.

CONCLUSÃO:
Os dados do presente estudo mostram que há prevalência de neoplasia maligna do pâncreas em pacientes do sexo masculino, e principalmente na região Sudeste. É importante salientar que o tratamento precoce é indispensável, para um prognóstico favorável.

*P*alavras-chave: *Internações. Neoplasia maligna. Pâncreas.*

Filiações:
[1]Discente de Medicina do Centro Universitário UniFTC. Salvador, BA.
[2]Discente de Medicina da Faculdade Ages de Medicina. Jacobina, BA.
[3]Docente do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT). Maceió, AL.

Opções Disponíveis de Tratamento para os Gliomas Isolados ao Nervo Óptico

Stéfani do Vale[1], Ana Carolina Araújo Mota[1], Diogo Gonçalves Souto[1], Marlon Mendes[2]

INTRODUÇÃO:
Os gliomas isolados ao nervo óptico (ONG) possuem tratamento controverso e novas opções terapêuticas têm surgido a cada ano. A quimioterapia é o procedimento padrão, mas também estão disponíveis a ressecção tumoral, descompressão cirúrgica e radioterapia.

OBJETIVO:
O objetivo deste trabalho é analisar as opções de tratamento para os gliomas exclusivos da inervação óptica, baseado nos sinais e sintomas do paciente.

MÉTODO:
O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica. Para a estruturação deste trabalho foram utilizados 4 artigos, publicados entre os anos de 2019 e 2021, encontrados durante o período de janeiro até maio de 2021 nas bases de dados Pubmed e Scielo. Para a busca, as palavras-chave "tratamento do glioma óptico", "glioma óptico", "optic glioma" foram selecionadas para as escolhas dos artigos. Durante a pesquisa, excluíram-se os estudos que não se relacionavam com o tratamento dos gliomas isolados ao nervos óptico. Para tal, foram selecionados artigos na língua inglesa e portuguesa.

RESULTADOS:
O ONG é uma neoplasia que apresenta 94% de previsão da sobrevivência de pacientes com baixo grau de glioma. O tratamento do glioma é baseado a partir do caso clínico do paciente, sendo um deles a quimioterapia, indicada para cessar a perda da acuidade visual e estabilizar o tumor, porém 40% dos pacientes mostram reações adversas e toxicidade gastrointestinal. Em ameaças de envolver o quiasma óptico é indicado a ressecção tumoral, entretanto é um método invasivo e, na maioria dos casos, necessita de tratamentos complementares. Em pacientes com dores intensas é indicado a ressecção parcial para descompressão, ou para obter biopsias, contudo também necessita de métodos adicionais. A radioterapia estabiliza o tumor em 62% dos casos, mas é a menos vantajosa, por causar defeitos neurológicos.

CONCLUSÃO:
Em casos de declínio na acuidade visual, campo visual ou progressão radiológica a quimioterapia permanece como primeira linha de tratamento. A ressecção cirúrgica e radioterapia são reservadas como último recurso e a cirurgia de redução de volume é indicada para os casos de dor e desconfiguração.

Palavras-chave: Glioma. Nervo Óptico. Neoplasias.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG

Diagnóstico Precoce de Coarctação Aórtica na Atenção Primária à Saúde

Elielson Felix Gonçalves[1], Barbara Julia Rodrigues Xavier[1], Pedro Victor Santana Alvarenga[1], Tamires de Alexandria Matias[1], Isabela Tatiana Sales de Arruda[2]

INTRODUÇÃO:
A coarctação aórtica é uma doença congênita que representa de 5% a 8% das cardiopatias em geral. Essa anomalia pode ser definida pelo estreitamento local da artéria aorta, sendo mais frequente em indivíduos do sexo masculino, além de trazer sérias complicações hemodinâmicas ao indivíduo acometido.

OBJETIVO:
Analisar quais os principais meios para firmar um diagnóstico de coarctação aórtica em pacientes na atenção primária à saúde.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão da literatura, baseada em uma busca por artigos científicos disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde, na qual foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) em inglês: "Aortic Coarctation", "Diagnosis" e "Primary Health Care". Foram empregados como critérios de inclusão: publicações nos idiomas inglês e espanhol; estudos que abordassem diagnóstico precoce de coarctação aórtica na atenção primária à saúde; disponibilidade dos textos completos; pesquisas datadas entre 2016 e 2021. Como critérios de exclusão foram adotados: trabalhos replicados na plataforma, desconformidade do texto com a temática principal da pesquisa.

RESULTADOS:
A identificação prévia da doença pode ser feita por meio de uma anamnese detalhada, em que deve ser avaliado quadros recentes de epistaxe, claudicação, câimbras nos membros inferiores e cefaleia recorrente. Somado a isso, o exame físico completo é fundamental para averiguar a enfermidade, no qual deve ser considerado a presença de hipertensão dos membros superiores, hipotensão e hipotermia dos membros inferiores, pulsos femorais menos intensos que radiais e umerais, ausculta de sopro cardíaco e presença de circulação colateral. Além disso, o exame padrão ouro para esses casos é o ecocardiograma doppler, que pode constatar, através de imagens, a má formação arterial, sendo apenas complementar e confirmatório de um diagnóstico presumível já instituído.

CONCLUSÃO:
A anamnese detalhada e o exame físico minucioso se mostram essenciais, independente de exames complementares, para firmar, de forma segura e econômica, o diagnóstico de coarctação aórtica precoce, além de possibilitar o tratamento prévio e evitar futuras complicações.

Palavras-chave: Diagnóstico. Atenção Primária à Saúde. Coartação Aórtica.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB
[2]Docente, Faculdade de Medicina Nova Esperança. João Pessoa, PB

Relação entre Multiparidade e Prolapso Uterino, Abordando suas Formas de Tratamento

Mariana Santana Silva Andrade[1], Karen Monique Carregosa Ribeiro[2], Keyse Mirelle Carregosa Ribeiro[2], Everton Amorim Barreto[2], Mônica Melo Gomes do Nascimento[3]

INTRODUÇÃO:
Prolapso uterino é uma condição que pode acometer mulheres de diversas idades, principalmente multigestas. Nessa condição ocorre exteriorização uterina, a qual pode ser corrigida por intervenções cirúrgicas ou não cirúrgicas.

OBJETIVO:
Revisar artigos científicos que tratam sobre o prolapso uterino analisando sua epidemiologia, correlação com gravidez multigesta e seu tratamento.

MÉTODO:
Constitui-se numa revisão integrativa de literatura com artigos escritos entre 2017 e 2020, com busca no Google Acadêmico, PubMed e Acervo Mais, para ter uma ampla abordagem sobre os tratamentos existentes para prolapso. Foram utilizados os seguintes descritores: prolapso uterino; multigesta e histerectomia. Como critérios de inclusão estabeleceu-se: artigos originais; entre os anos de 2017 e 2020; disponíveis completos; nos idiomas português, inglês e/ou espanhol. Já os de exclusão foram: fuga parcial ou integral ao tema proposto; artigos não disponíveis integralmente.

RESULTADOS:
Há três camadas uterinas: serosa, miométrio e endométrio. No prolapso uterino há enfraquecimento da camada média. É subdividido em: leve, importante ou completo. Acomete cerca de 22% das mulheres entre 18 e 83 anos. Apresenta-se assintomático ou manifesta-se com grave disfunção vesical, intestinal e sexual, prejudicando a qualidade de vida. Multiparidade é fator de risco, pois gera estiramento das células musculares. Mulheres com pelo menos dois partos vaginais são oito vezes mais acometidas do que as nulíparas. A conduta de tratamento terapêutico depende de fatores: idade, queixas, extensão, condições clínicas e desejo de gravidez. Assim, a terapêutica pode ser cirúrgica ou não. Esta, usa pessários vaginais e fisioterapia. Aquela pode ser reconstrutiva, obliterativa ou histerectomia.

CONCLUSÃO:
Portanto, a chance de passar por procedimentos cirúrgicos ou não cirúrgicos para tratar o prolapso uterino será diretamente proporcional à quantidade de gestações que a paciente teve.

Palavras-chave: Prolapso uterino. Gravidez. Histerectomia.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Ages de Medicina. Jacobina, BA
[2]Discente, Centro Universitário UniFTC. Salvador, BA
[3]Docente, Universidade Tiradentes. Maceió, AL

Fisiopatologia da Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono e suas Implicações Cardiovasculares

Maria Clara Leal Pereira[1], Adhonias Carvalho Moura[1], Anna Joyce Tajra Assunção[1], Pedro Henrique Freitas Silva[1], Paulo de Tarso Moura Borges[2]

INTRODUÇÃO:
A síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) é marcada por episódios recorrentes crônicos e progressivos de obstrução parcial ou total de via aérea superior, associada a um maior risco de doença cardiovascular (DCV). Apresenta etiologia multifatorial e frequentemente não diagnosticada.

OBJETIVO:
Esclarecer a fisiopatologia da SAOS e suas implicações na gênese de DCV.

MÉTODO:
Revisão sistemática da literatura sobre a SAOS e suas repercussões clínicas cardiovasculares. Foram pesquisadas as bases de dados PUBMED e SciELO, no período de 2015 a 2021, utilizando os seguintes descritores: “Apneia obstrutiva do sono”, “Doenças cardiovasculares”, “Fatores de risco”. Foram incluídos artigos alinhados ao objetivo e pertencentes aos idiomas português e inglês. Excluídos os que não apresentaram texto completo disponível para consulta, que estavam repetidos em mais de uma base de dados. Restaram 21 artigos que após sua leitura e interpretação foram divididos em categorias temáticas para sua discussão.

RESULTADOS:
A fisiopatologia da SAOS envolve obstruções repetitivas da faringe durante o sono associada a esforços inspiratórios persistentes e que geram despertares noturnos acompanhados por sonolência diurna e fadiga. Os fatores de risco para a SAOS são IMC elevado, circunferência cervical maior que 40 cm, histórico familiar e sexo masculino. A correlação entre a SAOS e as doenças cardiovasculares ainda não é bem estabelecida, mas evidências apontam que a apneia obstrutiva esteja relacionada a um grupo de fatores pró-inflamatório, disfunção endotelial e ao aumento da atividade simpática crônica. Isso infere risco aumentado para aterosclerose, acidente vascular cerebral, ataque isquêmico transitório, hipertensão pulmonar, insuficiência cardíaca, doenças coronarianas e arritmias.

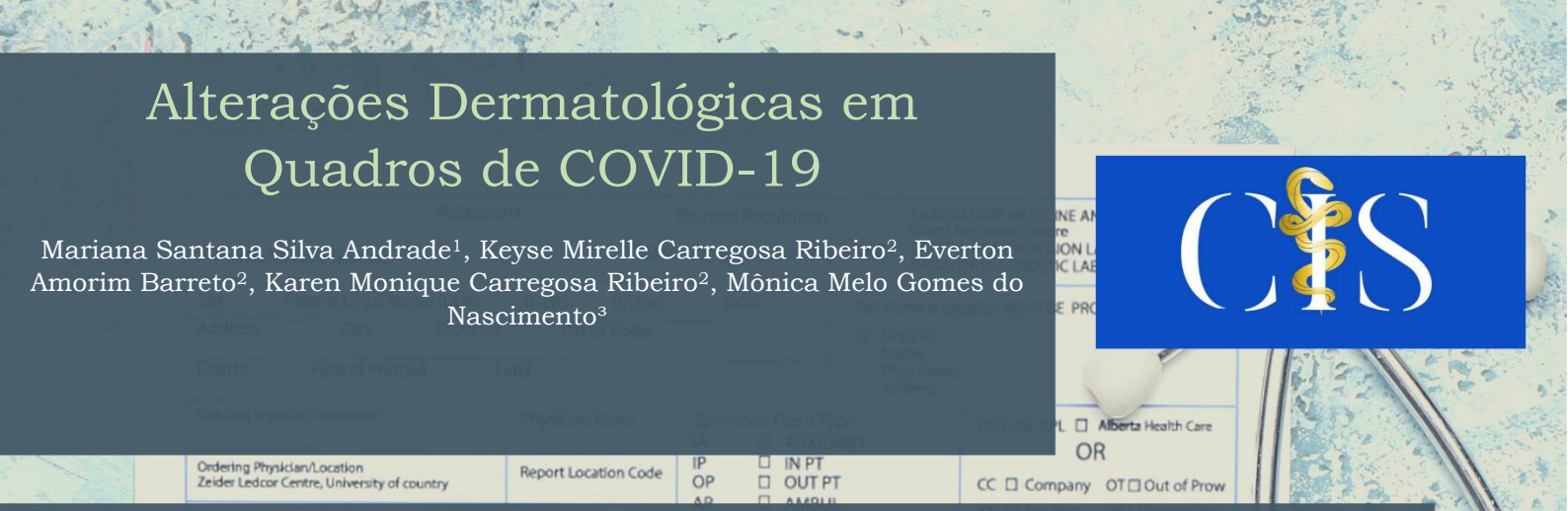
CONCLUSÃO:
Os pacientes com SAOS apresentam risco aumentado para doenças cardiovasculares. Por isso, faz-se necessário uma avaliação mais rigorosa nos pacientes de risco e mais pesquisas acerca dessa temática a fim de prevenir as co-morbidades e as complicações cardiovasculares.

Palavras-chave: Apneia obstrutiva do sono. Doenças cardiovasculares. Fatores de risco.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário UniFacid, Teresina, PI
[2]Docente, Centro Universitário UniFacid, Teresina, PI

Alterações Dermatológicas em Quadros de COVID-19

Mariana Santana Silva Andrade[1], Keyse Mirelle Carregosa Ribeiro[2], Everton Amorim Barreto[2], Karen Monique Carregosa Ribeiro[2], Mônica Melo Gomes do Nascimento[3]



INTRODUÇÃO
A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2) em 80% dos casos é assintomática, e geralmente tem manifestações respiratórias. Ela pode ter apresentação multisistêmica, incluindo a pele. Por isso, o reconhecimento do polimorfismo é importante, a fim de diagnosticar precocemente.

OBJETIVO:
Revisar artigos científicos que tratam sobre o COVID-19, analisando suas manifestações, principalmente as cutâneas.

MÉTODO:
Constitui-se numa revisão integrativa de literatura com artigos escritos entre 2020 e 2021, buscados nas plataformas Google Acadêmico, PubMed e Acervo Mais, para ter uma ampla abordagem sobre lesões dermatológicas causadas pela COVID-19. Foram utilizados os descritores: COVID-19; dermatologia e manifestações cutâneas. Como critérios de inclusão estabeleceu-se: artigos originais; entre os anos de 2020 e 2021; disponíveis completos; nos idiomas português, inglês e/ou espanhol. Já os de exclusão foram: fuga parcial ou integral ao tema proposto; artigos não disponíveis integralmente.

RESULTADOS:
O SARS-CoV-2 foi descrito pela primeira vez na China, em 2019 e vem causando grande morbimortalidade, com alto polimorfismo. Cerca de 80% dos pacientes são assintomáticos, mas os principais sintomas, quando presentes, são: febre, tosse e anosmia. Há também manifestações atípicas: oculares, renais, abdominais e cutâneas. As principais queixas dermatológicas são: *rash* cutâneo maculopapular e vesicular, urticária, prurido e erupção cutânea acral. Apresentam-se em 20 % dos casos, aparecem antes ou durante a doença ou é a única manifestação. Não há correlação entre as alterações citadas e a gravidade da doença. O vírus tem afinidade pela Enzima Conversora de Angiotensina 2, que está aumentada nos queratinócitos em pacientes com COVID-19, podendo ser a sua fisiopatologia.

CONCLUSÃO:
Segundo os estudos encontrados as manifestações dermatológicas ocorrem 1 a cada 5 pacientes detectados com COVID-19 que apresentam os sintomas. As alterações clínicas devem ser reconhecidas pelos profissionais a fim de ter um diagnóstico capaz de evitar a propagação da doença.

Palavras-chave: Manifestações Cutâneas. Dermatologia. COVID-19.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Ages de Medicina. Jacobina, BA
[2]Discente, Centro Universitário UniFTC. Salvador, BA
[3]Docente, Universidade Tiradentes. Maceió, AL

Uma Análise Epidemiológica da Doença da Raiva Humana no Brasil nos Últimos Dez Anos

Karen Monique Carregosa Ribeiro[1], Keyse Mirelle Carregosa Ribeiro[1], Mariana Santana Silva Andrade[2], Maria Luiza Carvalho Tavares[1], Mônica Melo Gomes do Nascimento[3]

INTRODUÇÃO:
A raiva é uma doença letal e endêmica no Brasil. É ocasionada pelo vírus do gênero *Lyssavirus*, da família *Rhabdoviridae*. A contaminação se dá através da saliva do animal infectado, através de mordidas, arranhões. O paciente apresenta como quadro clínico: irritabilidade, anorexia e cefaleia.

OBJETIVO:
Descrever o perfil epidemiológico por região de internação por Raiva (CID10- A82) no Brasil no período de 2010 a 2020.

MÉTODO:
O estudo se caracteriza como ecológico descritivo, de série temporal, onde foi realizada a coleta de dados no Sistema de Informações de Saúde (TABNET), pela consulta da base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS). A análise epidemiológica foi baseada na Morbidade Hospitalar do SUS por local de internação no período de Outubro de 2010 a Outubro de 2020, através da análise segundo as variáveis: sexo, faixa-etária de 20 a 59 anos.

RESULTADOS:
Na análise feita neste período, foram confirmados 241 casos de raiva, sendo que 45,23% são mulheres e 54,77% são homens, logo há uma prevalência do gênero masculino. Além disso, a região que prevaleceu os números de internações foi a região Nordeste que obteve 53,11% casos, logo após a região Sul com 21,58% casos, em seguida a região Sudeste com 19,1% casos, por conseguinte a região Norte com 3,32% casos e por fim a região Centro-Oeste que apresentou 2,9% casos com menor índice de internações. Já em relação à faixa etária, a de maior prevalência foi de 30 a 39 com 30,3% casos, em seguida a de 40 a 49 anos com 24,5% casos, logo após de 20 a 29 anos com 24,5% casos também e por fim de 50 a 59 anos com 20,75% casos sendo essa a faixa etária menos acometida.

CONCLUSÃO:
A raiva é um problema de saúde pública. Ademais, a região que apresentou o maior número de internações foi o Nordeste. Sendo assim, é notório a necessidade de medidas profiláticas, como o uso da vacina pós-exposição, higienizar a região da mordida do animal e arranhão, para o combate à raiva humana.

Palavras-chave: Internações. Letal. Raiva.

Filiações:
[1]Discente de Medicina do Centro Universitário UniFTC. Salvador, BA.
[2]Discente de Medicina da Faculdade Ages de Medicina. Jacobina, BA.
[3]Docente do curso de Medicina da Universidade Tiradentes (UNIT). Maceió, AL.

Inovando Estratégias para Resolução de Questões de Residência Médica por uma Liga Acadêmica de Medicina: um Relato de Experiência

João Pedro Duarte Franco[1], Marcela de Araújo Moradillo[1], Paula Teixeira Fernandes de Araújo[1], Taynne Angélica Oliveira Rios[1], Alecianne Azevedo Braga[2]

INTRODUÇÃO:
A Residência Médica (RM) é uma modalidade de ensino na forma de especialização em instituições de saúde. O déficit de vagas no Brasil e a concorrência têm sido responsáveis pelo início de preparação para RM nos primeiros anos da faculdade, realizando estratégias que promovam melhores resultados.

OBJETIVO:
O presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de uma liga acadêmica de Medicina de Emergência ao utilizar o método de resolução de questões de Residência Médica, a fim de melhorar a performance dos estudantes frente a esse período preparatório.

MÉTODO:
A Liga Baiana de Emergências da Universidade Salvador elaborou a Sessão Simulado (SS) como uma atividade quinzenal, cujo objetivo era a resolução e discussão didática das questões de RM, utilizando como recurso a apresentação de slides. As sessões eram ministradas por 3 ligantes definidos por sorteio, responsáveis pela seleção de 12 questões de assuntos já abordados pela Liga. As questões eram enviadas com 05 dias de antecedência para o resto do grupo através de um formulário on-line, que deveria ser respondido por todos até o dia da sessão. Além disso, os ligantes criaram flashcards de cada assunto para publicação no Instagram, a fim de auxiliar no aprendizado e memorização do conteúdo.

RESULTADOS:
Numa tentativa interna de familiarizar os ligantes com o estilo de questão de RM, para garantir resultados futuros, os mesmos foram estimulados a estudar, aprimorar o raciocínio clínico e desenvolver habilidades para resolução, como reconhecimento de padrões nos assuntos mais abordados em cada especialidade médica e nas diferentes regiões do país.
Dessa forma, a SS se mostrou enriquecedor para todos, uma vez que despertou no grupo discussões pertinentes, sempre com feedback positivo. Além disso, estimulou a adoção das questões para além do projeto, aumentando o aproveitamento dos assuntos abordados pela Liga. Por fim, também foi observado que a SS trouxe um maior estímulo no período de Ensino Remoto, onde a maior dificuldade se encontra na adesão dos estudantes aos encontros online.

CONCLUSÃO:
Nesse contexto, a necessidade de inovação frente ao período preparatório mostra-se urgente e inevitável, sendo de suma importância a utilização de estratégias eficazes para melhorar o rendimento do estudante, e garantir assim resultados futuros positivos.

Palavras-chave: Medicina. Questões de Prova. Residência Médica.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Salvador, BA
[2]Docente, Universidade Salvador, BA

Cardiopatia Reumática Crônica: Influência da Faixa Etária no Quantitativo de Internações e Óbitos no Brasil

Lucas de Andrade Alexandre[1], Maria Gabriela Medeiros Cunha de Araújo[1], Jeferson Gomes de Andrade[1], Mayara Hannah Gomes da Silva Marques[1], Clarissa Barros Madruga[2]

INTRODUÇÃO:
A Cardiopatia Reumática Crônica resulta da infecção estreptocócica orofaríngea. É a maior causa de cardiopatia infantil e importante fator de morbimortalidade adulta nos países em desenvolvimento. Gera custos aos serviços de saúde, internações e prejuízo na saúde da população afetada.

OBJETIVO:
Este estudo tem o objetivo de avaliar a relação entre a faixa etária dos portadores de Cardiopatia Reumática Crônica e o número de internações e óbitos, além da taxa de mortalidade.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo observacional e descritivo, realizado com base em dados obtidos na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em 5 anos (2016-2020). A análise dos dados ocorreu por meio da estatística descritiva, com a utilização de frequências absolutas e relativas, considerando as variáveis: total de internações e óbitos, quantidade de internações e óbitos por faixa etária, taxa de mortalidade geral e por faixa etária.

RESULTADOS:
No período citado, houve 34.541 internações. Das pessoas internadas, 8,3% vieram a óbito (2.864). A faixa etária com mais internações foi a de 50-59 anos (7.763), seguida por 60-69 anos (7.099) e 40-49 anos (6.188). Houve tendência crescente com o aumento da faixa etária até 59 anos, apresentando redução depois desta faixa. O número de óbitos foi maior, por sua vez, na faixa etária de 60-69 anos (771), a segunda em internações. A partir de 1 ano de vida, também se apresentou de forma crescente, até atingir o pico em 60-69 anos e voltar a se reduzir. Porém, analisando-se a taxa de mortalidade, ela foi mais elevada em maiores de 80 anos (17,7%), seguida por 70-79 anos (14,1%) e 60-69 anos (10,9%), indicando a possibilidade de quadros graves em pessoas de idade mais avançada.

CONCLUSÃO:
Esta doença tem elevado custo socioeconômico. Indivíduos das fases adulta avançada e idosa foram os que mais necessitaram de internações e apresentaram mais óbitos. Embora pessoas acima de 80 anos não tenham sido tão prevalentes nas internações, tiveram a maior taxa de mortalidade.

Palavras-chave: Doenças Reumáticas. Cardiopatia Reumática. Grupos Etários. Morbimortalidade.

Filiações:
[1]Discente, Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB.
[2]Docente, Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Comparação entre Mamografias, Citopatológicos e Diagnósticos de Neoplasias Malignas de Mama em 2019 e 2020 no Brasil

Emanuel Kerber Martins[1], Gabriel da Silva Iaione[2], Jéssica Zandona[3]

INTRODUÇÃO:
A pandemia de COVID-19 alterou as relações de saúde em 2020, de modo que muitas consultas e exames médicos foram adiados. Entre esses podemos citar as mamografias e os citopatológicos de mama, exames essenciais para o diagnóstico precoce de neoplasias malignas na população brasileira.

OBJETIVO:
Comparar o número de mamografias e de citopatológico de mama realizados nos anos de 2019 e 2020 no Brasil, para assim observar se a pandemia de COVID-19 afetou a quantidade de exames realizados e o total de novos diagnósticos de neoplasias malignas de mama.

MÉTODO:
Estudo transversal epidemiológico realizado por meio de coleta de dados através do portal "DATA SUS", correlacionando o número de mamografias e citopatológico de mama com o número de diagnósticos de neoplasias malignas realizados no biênio de 2019-2020.

RESULTADOS:
Em 2019 foram realizadas 3.030.248 mamografias no Brasil, enquanto em 2020 foram realizados 1.816.793 exames. Isso corresponde a um decréscimo de 1.213.455 mamografias realizadas de um ano ao outro, redução de 33.20%. Quando comparado o número de citopatológicos de mama, foram 19.907 em 2019, enquanto no ano de 2020 foram 13.312 exames, correspondendo a um decréscimo de 6.595 exames em 2020, ou seja, 33,12%. Em se tratando do número de neoplasias malignas de mama diagnósticas, em 2019 foram 44.298 novos casos, enquanto em 2020 foram 41.824 novos diagnósticos. Isso significa que no ano de 2020 houveram 2.474 novos casos a menos de câncer de mama do que em 2019, correspondente a uma redução de 5,54% no número de novos diagnósticos.

CONCLUSÃO:
Na comparação, o número de mamografias e citopatológicos de mama realizados diminuíram assim como os diagnósticos de neoplasias malignas de mama. Entretanto, a queda percentual de citopatológicos e mamografias realizadas foi superior a queda de novos diagnósticos de neoplasia de mama.

Palavras-chave: Neoplasias de mama. Mamografia. Epidemiologia.

Filiações:
[1,2]Discente, Universidade de Passo Fundo, RS
[3] Docente, Universidade de Passo Fundo, RS

Diagnóstico e Tratamento Atuais da Fibrose Cística: uma Revisão de Literatura

Emanuel Guimarães Cardoso[1], Rafaella Oliveira Dias[1], Nathali Mireise Costa Ferreira[2]

INTRODUÇÃO:
Fibrose cística é um distúrbio genético, no qual a diminuição da concentração de cloro e a hiperconcentração intracelular de sódio causam espessamento mucoso em diversos órgãos. Reduz a expectativa de vida de crianças no mundo todo, o que torna seu diagnóstico e tratamento precoces fundamentais.

OBJETIVO:
Revisar os principais métodos diagnósticos e tratamentos para fibrose cística presentes na literatura científica recente.

MÉTODO:
Revisão bibliográfica das literaturas nacional e internacional, a partir das bases de dados eletrônicas PubMed e SciELO, utilizando-se os descritores “cystic fibrosis” AND “diagnosis” OR “cystic fibrosis” AND “treatment”. Foram identificados 48 artigos e selecionados 18, restringindo àqueles publicados entre 2015 e 2020.

RESULTADOS:
A análise dos dados revelou que o diagnóstico da fibrose cística deve incluir a triagem neonatal seguida de, em caso de resultado positivo, exames para detectar a disfunção do CFTR. Quanto ao tratamento, deve ser individualizado e envolve os tradicionais - anti-inflamatório, antibiótico e terapia respiratória -, aliados a novas terapias com moduladores de CFTR - Ivacaftor, Lumacaftor, Tezacaftor e Elexacaftor. Percebe-se que essa combinação gera bons resultados aos pacientes, com aumento da porcentagem do VEF1 e redução da concentração de cloreto no suor, além da diminuição das exacerbações pulmonares.

CONCLUSÃO:
Os métodos de diagnóstico para fibrose cística revelam altas especificidade e sensibilidade, enquanto o tratamento, apesar de ter evoluído com recursos terapêuticos capazes de aliviar os sintomas, ainda não leva à cura.

Palavras-chave: Fibrose Cística. Diagnóstico. Tratamento. Pediatria.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF
[2]Docente, Hospital Universitário de Brasília, Brasília, DF

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Via PGC1-α: o Músculo Esquelético e sua Função Endócrina

Livia Aguiar Nogueira Rosa[1]; Clara de Sousa Gomes[2]; Sarah Furtado Defeo[2], Tiago Stanley Moreira Dias[3]

INTRODUÇÃO:
A composição corpórea determina a liberação de substâncias pró ou anti-inflamatórias na corrente sanguínea, as primeiras sobressaem-se no caso de uma elevada quantidade de gordura corporal e as últimas no caso de maior proporção de músculo. Assim, a obesidade é um processo inflamatório.

OBJETIVO:
Avaliar estudos sobre a função endócrina do músculo esquelético por meio da elucidação da via do PGC-1α e dos seus efeitos metabólicos.

MÉTODO:
Foi realizada uma revisão integrativa de literatura na base PubMed e Scielo. Como descritores: “obesidade”, “adipocinas”, “Proteína PGC-1-alfa”, “Inflamação”. Após serem submetidos aos critérios de seleção de inclusão foram analisados quatorze artigos para o desenvolvimento da escrita. Os critérios de inclusão foram: artigos no idioma inglês e português, publicados no período de 2012 a 2020, que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa e disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados, disponibilizados na forma de resumo, que não abordavam diretamente proposta estudada e que não atendiam aos demais critérios de inclusão.

RESULTADOS:
O estudo das adaptações hormonais do músculo em resposta ao exercício possui dados ainda não esclarecidos. Porém, algumas miocinas possuem fortes evidências de sua atuação endócrina por meio da atividade física. A contração do músculo esquelético aumenta a expressão de PGC-1α, um coativador transcricional, que atua na liberação de algumas miocinas: a irisina, que induz a expressão do gene UCP1, acarretando em um aumento da quantidade e da atividade mitocondrial, da termogênese e do gasto energético total; o ácido 3-aminobutírico controla a via de sinalização AMPK, promovendo uma redução de respostas pró-inflamatórias e a proteína semelhante a meteorina aumenta a expressão de genes associados à termogênese da gordura marrom, atuando na redução da gordura corporal.

CONCLUSÃO:
Dado o exposto, as miocinas reguladas a partir da via do PGC-1α exercem relevantes funções: estimulam a atividade metabólica, a lipólise e reduz os processos inflamatórios. Assim, reitera-se a importância da atividade física para evitar doenças crônicas graves de alta incidência como a obesidade.

Palavras-chave: Obesidade. Exercício físico. Proteína PGC-1-alfa. Adipocinas. Inflamação.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, SP
[2]Docente, Centro Universitário Camilo Antunes. Maceió,

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Qualidade de Vida de Pacientes Oncológicos Submetidos aos Cuidados Paliativos

Izadora Sant´Ana Barrozo de Siqueira[1], Isabella de Oliveira e Castro[1], Luis Miguel Fonseca de Oliveira[1], João Ormindo Beltrão Barros[2]

INTRODUÇÃO:
O câncer possui um impacto significativo na saúde física e emocional dos pacientes submetidos ao seu diagnóstico e tratamento. Sendo assim, faz-se necessário uma ação simultânea entre os cuidados curativos e paliativos, a fim promover a manutenção da qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos.

OBJETIVO:
Este estudo buscou reunir a literatura recente, a fim de compreender o impacto causado pelos cuidados paliativos em pacientes oncológicos.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura, a qual teve sua busca bibliográfica realizada em maio de 2021 e desenvolvida por meio dos seguintes bancos de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Assim, para refinar a amostragem de artigos definiu-se aplicou-se critérios de inclusão e exclusão. À vista disso, persistiram 15 artigos para o referencial teórico.

RESULTADOS:
A partir da observação dos estudos encontrados, foram estruturadas quatro categorias, denominadas respectivamente: (1) Função física; (2) Função emocional; (3) Espiritualidade; (4) Equipe multiprofissional. Por meio disso, constatou-se que cada uma dessas esferas apresentou uma incidência na qualidade de vida do paciente oncológico, sendo a função emocional e a espiritualidade as de maior influência, contribuindo positivamente para uma melhora do bem-estar geral. Ademais, grande parte dos estudos demonstrava a interdependência dessas categorias para uma abordagem mais humanizada na terapêutica, contribuindo para o alívio dos sintomas.

CONCLUSÃO:
O grande aparato tecnológico desenvolvido para o diagnóstico e tratamento do câncer, embora seja promissor requer uma abordagem mais ampla acerca dos impactos físicos, emocionais e sociais dos pacientes, além da elaboração de ações assistenciais destinadas aos cuidados paliativos em oncologia.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Cuidados paliativos. Oncologia. Bem-estar.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, GO.
[2]Docente, Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, GO.

Estudo Epidemiológico de Internações por Deficiência de Vitamina A no Período de 2010 a 2020

Karen Monique Carregosa Ribeiro[1], Keyse Mirelle Carregosa Ribeiro[1], Mariana Santana Silva Andrade[2], Iara Santana Santos Carvalho[3], Mônica Melo Gomes do Nascimento[4]

INTRODUÇÃO:
A vitamina A é uma vitamina lipossolúvel que atua principalmente na visão. A deficiência prolongada desta vitamina causa hipovitaminose, comorbidade que atualmente atinge diversas faixas etárias por conta dos hábitos de vida. O paciente apresenta alterações na pele, perda do paladar e apetite.

OBJETIVO:
Descrever o perfil epidemiológico por região de internação por deficiência de vitamina A (CID10 – E50) no Brasil entre os anos de 2010 a 2020.

MÉTODO:
O estudo se caracteriza como ecológico descritivo, de série temporal, onde foi realizada a coleta de dados no Sistema de Informações de Saúde (TABNET), pela consulta da base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS). A análise epidemiológica foi baseada na Morbidade Hospitalar do SUS por local de internação no período de Outubro de 2010 a Outubro de 2020, através da análise segundo as variáveis: região, sexo, raça, faixa-etária de 20 a 59 anos e internações.

RESULTADOS:
Na análise feita neste período foram confirmados 54 casos de deficiência de vitamina A, sendo que 41 (75,93%) são mulheres e 13 (24,07%) são homens. Dentre esses, a cor parda prevalece com 21 (38,89%) casos, por conseguinte a cor branca com 10 (18,52%), logo após a cor amarela 5 (9,26%), e por último a cor preta com 1 (1,85%). Além disso, a região que prevaleceu os números de internações foi a região Nordeste com 26 (48,15%) casos e logo após a região Sudeste que apresentou 22 (40,74%) casos. Já as regiões com menores índices de internações foram a região Centro-Oeste com 5 (5,26%) casos, região Norte com 1 (1,85%) caso e a região Sul com 0 (zero) casos.

CONCLUSÃO:
A hipovitaminose A têm uma prevalência no sexo feminino. Ademais, acomete principalmente a faixa etária de 50 a 59 anos e a região que prevaleceu o número de internações é a região Nordeste. Vale ressaltar, a importância de atendimento precoce para evitar que estes pacientes evoluam o seu quadro.

Palavras-chave: Internações. Hipovitaminose A. Visão.

Filiações:
[1]Discente de Medicina do Centro Universitário UniFTC. Salvador, BA.
[2]Discente de Medicina da Faculdade Ages de Medicina. Jacobina, BA.
[3]Discente de Medicina da Universidade Tiradentes (UNIT). Maceió, AL.
[4]Docente do curso de Medicina da Universidade Tiradentes (UNIT). Maceió, AL.

COVID-19 e a Relação com a Síndromes Metabólicas: Diabetes Mellitus em Foco

Kallita Marques da Silva[1], Laura Carolina Daroszewski Nogueira[1], Laís Emanuely Stephane Rocha de Almeida[1], Luísa Caroline Pedroso Couto[1], Marden Estêvão Mattos Júnior[2]

INTRODUÇÃO:
Desde a declaração da COVID-19 como pandemia, a doença espalhou-se rapidamente. A infecção possui como uma das comorbidades o Diabetes Mellitus (DM), responsável por causar alterações sistêmicas graves. Assim, é urgente a necessidade de tratar a descompensação diabética e frear a dispersão viral.

OBJETIVO:
Devido à alta prevalência mundial da Diabetes Mellitus e da realidade pandêmica do vírus SARS-CoV-2, este estudo tem por objetivo realizar uma revisão sistemática abordando a relação entre COVID-19 e a síndrome metabólica causada pela Diabetes Mellitus.

MÉTODO:
O presente estudo refere-se a uma revisão bibliográfica elaborada através de embasamento em dados e artigos selecionados nas plataformas PubMed, SicElo e Google Acadêmico, empregando-se os descritores: “covid-19”, “diabetes”, “síndrome metabólica”, combinados entre si. A pesquisa ocorreu de forma global nas línguas portuguesa e inglesa, obtendo artigos datados de 2020 a 2021.

RESULTADOS:
Diante da observação de dados, nota-se que a diabetes mellitus teve prevalência dentre as demais comorbidades apresentadas pelos pacientes de casos graves de COVID-19, compondo 16,2% dos 22% dos pacientes com doenças subjacentes. A adiposidade dos diabéticos incita uma inflamação sistêmica no organismo, assim como o que ocorre no quadro viral. Logo, a presença da DM potencializa a progressão inflamatória do vírus. Concomitante a isso, observa-se a prevalência de casos graves em indivíduos com maior expressão da enzima ECA (enzima conversora de angiotensina), a qual medeia a entrada do vírus na célula. Portanto, a opção por hábitos saudáveis deve ser incentivada. Assim como a telemedicina, por proporcionar um bom prognóstico da doença, por meio da intervenção precoce.

CONCLUSÃO:
Portanto, o paciente com DM, descompensado, possui o ambiente ideal para o desenvolvimento viral. Dessa forma, a DM piora o prognóstico da COVID-19 e eleva as taxas de mortalidade, por causa do quadro sistêmico da inflamação e consequente depressão imunológica.

Palavras-chave: Infecções por Cononavírus. Complicações do diabetes. Síndrome Metabólica. Inflamação. Comorbidade.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG

Obesidade e sua Influência no Desfecho de Pacientes com COVID-19 no Brasil

Gustavo Sousa Oliveira[1], Gabriela Oliveira de Moura Rigonato[2], Virgínia Braz da Silva Vaz[3], Tatiana Rocha Melo[4], Melissa Mariane Dos reis[5]

INTRODUÇÃO:
Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde definiu o surto do novo Coronavírus como pandemia. Desde então, estudiosos buscam compreender quais são os principais fatores causadores de maior risco de mortalidade. O excesso de peso se insere nesse espectro sendo alvo de inúmeras teorias.

OBJETIVO:
Com a finalidade de entender quais mecanismos estão envolvidos na obesidade como um grande fator de risco, este trabalho objetiva estudar a fisiopatologia da obesidade e suas implicações em pacientes infectados por COVID-19.

MÉTODO:
Dito isso, o seguinte estudo do tipo revisão da literatura buscou artigos nacionais com enfoque em elucidar os objetivos do trabalho, por meio das palavras chaves: obesidade e COVID-19. As bases de dados utilizadas foram o SciELO e dados epidemiológicos do Ministério da Saúde. Os critérios de inclusão adotados foram: textos completos e gratuitos, artigos que tratavam do tema em língua portuguesa, publicados entre 2020 e 2021. Os critérios de exclusão foram: os que não respondessem o cerne da pesquisa e trabalhos anteriores a 2020.

RESULTADOS:
Concernente a situação do obeso, nota-se que esteve associada com uma maior prevalência de internação e intubação. De acordo com o Ministério da Saúde, a obesidade é a comorbidade que incide em terceiro lugar em óbitos de indivíduos menores de 60 anos de idade, sendo inferior somente as cardiopatias e ao diabetes. Com base nisso, foi descoberto que o Coronavírus possui uma proteína de membrana denominada *Spike* e que isso possibilita que ele adentre na célula, por meio do receptor ECA-2, e a use para sua replicação. A resposta do sistema imunológico tende a ser incompetente por dois fatores: excesso de receptores ECA-2 no tecido adiposo e inflamação crônica decorrente da própria condição de obeso, tornado a obesidade um grave fator de risco para desfechos negativos.

CONCLUSÃO:
Desse modo, compreender a fisiopatologia da obesidade e sua interação com o COVID é o início de uma longa jornada em busca de melhor amparo para esse grupo de risco. Inegavelmente uma parcela significativa da população mundial e brasileira está acima de seu peso ideal o que implica em riscos.

Palavras-chave: Obesidade. COVID-19. Fisiopatologia.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário IMEPAC. Araguari, MG
[2]Discente, Centro Universitário IMEPAC. Araguari, MG
[3]Discente, Centro Universitário IMEPAC. Araguari, MG
[4]Discente, Centro Universitário IMEPAC. Araguari, MG
[5]Docente, Centro Universitário IMEPAC. Araguari, MG

Manifestações Cutâneas no Período de Infecção da COVID-19: Revisão de Literatura

Carlos Daniel de Sousa Lima[1], Amanda Vitória da Rocha Granja[1], Andressa Mendes de Sousa[1], Carlos Gilvan Nunes de Carvalho[2]

INTRODUÇÃO:
Ao desencadear uma pandemia severa em todo o globo, foram necessárias novas informações acerca da COVID-19. A expressão do vírus SARS-CoV-2 mostrou relação com manifestações cutâneas em diferentes faixas etárias, as quais estão sendo relatadas gradativamente na literatura.

OBJETIVO:
Abordar achados clínicos dermatológicos diretamente ligados à infecção por covid-19, a fim de contribuir com o desbravamento recente do patógeno e suas manifestações no paciente, servindo de auxilio no seu diagnóstico.

MÉTODO:
Foram utilizadas as bases de dados Uptodate e BVS nessa revisão de literatura acerca das manifestações dermatológicas da COVID-19 em adultos e crianças no contexto pandêmico da doença, descrevendo suas diferentes apresentações na pele. Os critérios de escolha incluem artigos respaldados, relato de caso e estudos prospectivos nacionais em português, inglês e espanhol com os seguintes descritores: “COVID-19”, “Dermatology” “Exanthem”. Excluíram-se aqueles que relacionavam manifestações cutâneas com reação medicamentosa e uso de EPI´s, somando 5 fontes entre 2020 e 2021.

RESULTADOS:
Dentre as manifestações cutâneas apresentadas em adultos, os principais relatos incluem maior prevalência das seguintes manifestações: lesões acrais semelhantes ao pernio (18% a 40%), urticariformes (10,9% a 19%), papulovesiculares (9% à 11%), e o eritema maculopapular com uma maior prevalência dentre os tipos de lesão(22% a 47%). Já na população infantil, foi descrita a Síndrome inflamatória multissistêmica em crianças (MIS-C), afecção com presença do eritema polimórfico associado á inflamação de mucosas. Em recém-nascidos de mães infectadas por covid-19, há relatos de eritema maculopapular difuso com resolução espontânea. Nas revisões de lesões mais raras, observou-se a presença do livedoreticular e acro-isquemia (4% a 6%) em pacientes idosos e com um quadro mais grave da doença.

CONCLUSÃO:
Embora esses relatos exponham uma boa relação entre covid, pele e idade, os mesmos ainda não são suficientes para estabelecer uma prevalência condizente com a realidade total da doença, necessitando de maior exploração epidemiológica acerca dessas manifestações.

Palavras-chave: COVID-19. Dermatologia. Eritema.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário UNINOVAFAPI, PI.
[2]Docente, Centro Univeresitário UNINOVAFAPI, PI.

Mastoidite Aguda Em Pediatria

Rafaela Amaral Silva[1], Isadora Andrade Fonseca Moreira[1], André Luiz Botelho Teixeira[1], Laura Gonçalves Almeida Neiva[2]

INTRODUÇÃO:
A mastoidite aguda (MA) é uma complicação muito comum da otite média aguda (OMA) e se trata de uma infecção bacteriana da mastoide no osso temporal. É uma infecção frequente em idade pediátrica e pode apresentar evolução com piora significativa em seu quadro clínico.

OBJETIVO:
Compreender a mastoidite aguda pediátrica, englobando o agente transmissor, seu diagnóstico e tratamento, bem como analisar a possibilidade de um procedimento seguro e padronizado a ser aplicado.

MÉTODO:
Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados SciElo e PubMed, considerando os descritores: “mastoidite aguda pediátrica”, “diagnóstico” e “tratamento”. Considerando estudos atualizados e práticos, especialistas concluíram que o principal patógeno envolvido na Mastoidite aguda é a bactéria Streptococcus pneumoniae. Entretanto, as infecções não estão restritas a esse gênero, o que pode justificar os diferentes prognósticos relacionados a MA. Diante disso, a otorrinolaringologia não possui uma diretriz específica para a conduta médica nos casos de Mastoidite Aguda. Assim, os tratamentos variam entre o conservador (antibioticoterapia) e o cirúrgico.

RESULTADOS:
Em relação à incidência na pediatria, justifica-se por aspectos anatômicos, pois no ouvido médio da criança, o osso mastoide é menos pneumatizado e suas trabéculas ósseas são mais finas, além da imaturidade do sistema imune. Para diagnóstico da MA, são realizados exames de imagem e laboratoriais, além de se considerar indícios como febre alta e ocorrência prévia de infecções no ouvido médio. Acerca do tratamento dos casos brandos de MA, recomenda-se a antibioticoterapia. Frente a indícios de complicações, administra-se outras drogas concomitantemente como anticoagulantes e corticosteroides. Em casos mais graves procedimentos cirúrgicos são recomendados, como timpanotomia ou timpanomastoidectomia e incisão de abcessos, para que não ocorra propagação intracraniana da infecção.

CONCLUSÃO:
A mastoidite aguda na pediatria é uma patologia relevante dentro da otorrinolaringologia, pois seu grau de piora no prognóstico é elevado, necessitando de um aprofundamento maior acerca de seus sintomas, diagnóstico e tratamento, na tentativa de evitar complicações.

Palavras-Chave: Mastoidite aguda. Pediatria. Infecção.

Filiações:
[1]Discentes: Centro Universitário Atenas, Paracatu – Minas Gerais.
[2]Docente: Centro Universitário Atenas, Paracatu – Minas Gerais.

O Uso de Nootrópicos entre Estudantes Universitários: uma Revisão de Literatura

Eduardo Leandro Almeida de Lima[1], Camila Angelo Vidal de Figueiredo[2], Sílvia Raimunda Costa Leite[3]

INTRODUÇÃO:
O aprimoramento cognitivo refere-se ao uso de medicamentos, conhecidos como nootrópicos, voltados para pacientes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), por estudantes universitários saudáveis a fim de melhorar as suas funções cognitivas, como memória, concentração e atenção.

OBJETIVO:
O presente estudo tem como objetivo elucidar os principais motivos que levam os estudantes universitários a fazerem o uso de nootrópicos ("smart drugs") e as consequências dessa utilização.

MÉTODO:
O estudo trata-se de uma revisão de literatura feita através do levantamento bibliográfico de artigos científicos sobre a relação entre os motivos e o uso de nootrópicos por estudantes universitários e suas consequências encontrados nas bases de dados eletrônicos PubMed, LILACS e MEDLINE. Dentre as literaturas encontradas sobre a temática escolhida, para compor o desenvolvimento desse estudo foram selecionados 6 artigos nacionais e internacionais e publicados entre 2016 e 2021.

RESULTADOS:
Os estudos analisados verificaram que o principal motivo para o uso de nootrópicos entre os estudantes universitários é o neuroaprimoramento proporcionado por essas drogas, visando obter tanto melhor performance acadêmica quanto destaque na competição presente no ambiente educacional, por meio do aumento da concentração, capacidade de aprendizado e diminuição do tempo de sono. Ademais, relata-se também a sua utilização para fins recreativos. Para isso, observa-se a influência de amigos e familiares, atrelada ao fácil acesso à droga, visto que muitos adquirem os fármacos sem prescrição médica. Além disso, como consequência, os estudos verificaram a relação entre o uso de nootrópicos e problemas cardiovasculares, alterações de humor, problemas no sono e chances de desenvolver o vício.

CONCLUSÃO:
Verifica-se, portanto, a correlação entre o uso de nootrópicos e o aprimoramento cognitivo buscado por estudantes universitários saudáveis. Sendo assim, tendo em vista os motivos e os riscos da sua utilização, são necessários mais estudos e pesquisas para entender e contornar esse cenário.

Palavras-chave: Nootrópicos. Estudantes. Motivações.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Federal do Maranhão. São Luís, MA
[2]Discente, Universidade CEUMA. São Luís, MA
[3]Docente, Universidade CEUMA. São Luís, MA

Estado Nutricional de Idosos em Instituições de Longa Permanência

Layanna Nayra dos Santos[1], Nathália Carolinne Rabêlo de Souza[1], Marcos Divino de Oliveira Júnior[1], Júlia Maria Rodrigues de Oliveira[2]

INTRODUÇÃO:
O estado nutricional está associado a uma boa qualidade de vida, porém, a ingesta de energia reduz ao longo dos anos, deixando os idosos mais vulneráveis quanto a nutrição. Somando-se a isso, as Instituições de Longa Permanência (ILPIs) também contribuem com a qualidade nutricional dessa população.

OBJETIVO:
Objetivo deste trabalho é analisar o estado nutricional de idosos em Instituições de Longa Permanência.

MÉTODO
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir da análise de 20 artigos originais. Para a busca, foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): "Estado nutricional", "Instituições de Longa Permanência", "Nutritional Status", "Aged" e "Institutionalization", sendo esses combinados por meio dos operadores booleanos "and" e "or". Foram selecionados os artigos publicados entre os anos de 2011 a 2021 que abordaram o tema, sendo excluído aqueles não apresentaram resultados satisfatórios. As bases de dados utilizadas para o estudo foram: Google Acadêmico, PubMed e ILACS.

RESULTADOS:
O processo de institucionalização promove modificações nos hábitos de vida dos idosos e no estado nutricional, evidenciado pela redução no consumo de micronutrientes e excesso na ingestão de sódio. Essa alteração resulta em aumento no risco de desnutrição, de até 80%, e maior proporção de baixo peso na população institucionalizada em comparação com a não institucionalizada. As repercussões do correspondente estado, são fragilização, dependência, sarcopenia, decréscimo da qualidade de vida, maior risco de hospitalização, dificuldade de recuperação de doenças crônicas e aumento da morbimortalidade. Os aspectos sociodemográficos demonstram uma associação entre o sexo feminino, idade entre 66 a 70 anos e tempo de permanência na ILP maior que 5 anos são o grupo mais prevalente a essa condição.

CONCLUSÃO:
A análise do estado nutricional dos idosos em ILP evidenciou a relação entre fatores intrínsecos ao indivíduo e desnutrição, corroborando com a vulnerabilidade e maior risco de morbimortalidade. É necessário criar políticas públicas que objetivam a equalização do cuidado nutricional dessa população.

Palavras-chave: Idosos. Estado Nutricional. Instituições de Longa Permanência.

Filiações:
[1] Discente, Centro Universitário de Anápolis-UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO
[2] Docente, Centro Universitário de Anápolis-UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

A Importância e os Desafios da Telessaúde na Pandemia da COVID-19: uma Revisão Sistemática

Maria Eduarda Nunes de Figueiredo Medeiros[1], Andrielly Fernanda Silva da Cruz[1], Juliana Camila Bezerra de Souza[1], Maria Eduarda Vieira de Moura Melo[1], Raphaella Amanda Maria Leite Fernandes[2]

INTRODUÇÃO:
A pandemia da covid-19 tem se mostrado um desafio aos sistemas de saúde pelo alto grau de disseminação. Por isso, a telessaúde tornou-se uma estratégia de saúde pública e, apesar de ser uma tecnologia nova com desafios no acesso, permite a assistência de forma remota, rápida, barata e de qualidade.

OBJETIVO:
Realizar uma revisão sistemática descrevendo os desafios e as vantagens da telessaúde no contexto da pandemia da covid-19.

MÉTODO:
Foi realizada uma revisão sistemática a partir de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados da BVS e Scielo. Os descritores usados foram pesquisados no DECS, sendo eles: "Telemedicina", "covid-19", "Pandemia" e "Telessaúde", que resultou em 1981 artigos. Após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, restaram 26 artigos que foram selecionados para o seguinte estudo. Para a inclusão, as obras precisavam ser artigos completos, relatos de caso e/ou revisões sistemáticas publicados no último ano e redigidos em inglês ou português. Como critérios de exclusão, tem-se artigos duplicados ou que não possuíam disponibilidade virtual gratuita, bem como fuga do tema ou dos objetivos abordados.

RESULTADOS:
Dos 26 artigos analisados, a maioria ressalta pontos importantes sobre o uso da telessaúde durante a covid-19. Dentre eles, foram citados a diminuição da exposição desnecessária dos pacientes e profissionais, redução da sobrecarga no sistema de saúde, diminuição das visitas clínicas pós-operatórias de rotina e prevenção potencial da propagação de covid-19. Dos artigos incluídos na revisão, 5 ressaltaram os desafios encontrados na telessaúde pela falta de habilidade e/ou acesso à tecnologia por parte de profissionais e pacientes. Além disso, a impossibilidade de realizar exame físico e a falta de experiência técnica da equipe foram contratempos enfrentada.

CONCLUSÃO:
As evidências demonstram que a telessaúde, recém-regulamentada pelo CFM (2020), tornou-se um recurso eficiente ao possibilitar os atendimentos em saúde sem exposição à covid-19. Porém, manifesta-se com dificuldades importantes, como a má qualidade de imagem e limitações para realizar o exame físico.

Palavras-chave: Telemedicina. Telessaúde. Pandemia. Covid-19.

Filiações:
[1]Maria Eduarda Nunes de Figueiredo Medeiros, Discente do curso de Medicina, Centro de Ensino Maurício de Nassau, Recife, PE.
[1]Andrielly Fernanda Silva da Cruz, Discente do curso de Medicina, Centro de Ensino Maurício de Nassau, Recife, PE.
[1]Juliana Camila Bezerra de Souza, Discente do curso de Medicina, Centro de Ensino Maurício de Nassau, Recife, PE.
[1]Maria Eduarda Vieira de Moura Melo, Discente do curso de Medicina, Centro de Ensino Maurício de Nassau, Recife, PE.
[2]Raphaella Amanda Maria Leite Fernandes, Docente do curso de Medicina, Centro de Ensino Maurício de Nassau, Recife, PE.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

As Consequências do Aumento do Tempo de Tela pelos Adolescentes no Contexto da Pandemia da COVID-19: uma Revisão Sistemática

Andrielly Fernanda Silva da Cruz[1], Juliana Camila Bezerra de Souza[1], Maria Eduarda Nunes de Figueiredo Medeiros[1], Maria Eduarda Vieira de Moura Melo[1], Raphaella Amanda Maria Leite Fernandes[2]

INTRODUÇÃO:
A pandemia da covid-19 provocou restrições sociais amplas devido ao alto grau de disseminação. Assim, as atividades virtuais tornaram-se realidade principalmente entre os adolescentes. Contudo, isso ocasionou o aumento do tempo de tela e em consequências sociais, mentais e cognitivas importantes.

OBJETIVO:
Realizar uma revisão sistemática apontando as consequências do aumento do tempo de tela no contexto da pandemia da covid-19.

MÉTODO:
Foi realizada uma revisão sistemática a partir de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados da BVS e Scielo. Os descritores usados foram pesquisados no DECS, sendo eles: "Screen time", "Mental Health", "Adolescents" e "Covid-19" o que resultou em 53 artigos. Após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, restaram 28 artigos que foram selecionados para o seguinte estudo. Para a inclusão, as obras precisavam ser artigos completos, publicados no ano entre 2020 e 2021, redigidos em inglês ou português. Como critérios de exclusão, tem-se artigos duplicados ou que não possuíam disponibilidade virtual gratuita, bem como fuga do tema ou dos objetivos abordados.

RESULTADOS:
Dos 28 artigos analisados, todos explicitam o aumento do tempo de tela dos indivíduos em contexto de pandemia. A maioria reflete os pontos negativos desse aumento do uso tecnológicos, como irritabilidade, ansiedade e padrão irregular de sono. Apesar disso, alguns enfatizam a importância da tela no contexto de pandemia, uma vez que se torna alternativa para acompanhamento psicológico on-line, aulas e até mesmo prática de atividades físicas remotas. Diante disso, foram observadas sugestões para minimizar os impactos negativos desse contexto, como uma intervenção dos pais sobre o limite de tempo que os filhos devem utilizar aparelhos digitais, orientação aos pais sobre os malefícios do aumento do tempo de tela e o incentivo de atividades físicas.

CONCLUSÃO:
As evidências demonstram que a pandemia da covid-19 expandiu o tempo de tela dos adolescentes. Apesar da tecnologia permitir a continuidade da educação e dos serviços em saúde, os impactos negativos como a irritabilidade e a ansiedade revelam a importância do controle dessa atividade.

Palavras-chave: Tempo de Tela. Saúde Mental. Adolescentes. Covid-19.

Filiações:
[1]Andrielly Fernanda Silva da Cruz, Discente do curso de Medicina, Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco.
[1]Juliana Camila Bezerra de Souza, Discente do curso de Medicina, Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco.
[1]Maria Eduarda Nunes de Figueiredo Medeiros, Discente do curso de Medicina, Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco.
[1]Maria Eduarda Vieira de Moura Melo, Discente do curso de Medicina, Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco.
[2]Raphaella Amanda Maria Leite Fernandes, Docente do curso de Medicina, Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco.

Técnicas de Análise e Interpretação da Linguagem não Verbal na Prática Clínica: o “Face Action Coding System”

Clarissa de Lima Oliveira e Silva[1], Rafael da Silva Fares[1], Beatriz Cintra Martins[1], Evandro Oliveira da Silva[2]

INTRODUÇÃO:
A relação médico-paciente constitui habilidade essencial na formação médica, estabelecida por meio da comunicação, verbal e não verbal, e da interpretação das informações. O Facial Action Coding System (FACS) integra os instrumentos para o entendimento das expressões não verbais na prática clínica.

OBJETIVO:
Compreender a utilização da linguagem não verbal na prática médica por meio da análise e interpretação de expressões faciais e comportamentos auto direcionados inseridos no FACS, a fim de desenvolver a relação médico-paciente.

MÉTODO:
Trata-se de revisão sistemática da literatura de 42 artigos, obtidos por busca ativa nas bases de dados Scielo, PUBMED, MEDLINE e Google Acadêmico, com os descritores, em língua portuguesa e língua inglesa: “Comunicação Não Verbal”; “Facial Action Coding System”; “Medicina”. Foram incluídos 7 artigos, publicados entre 2014 e 2021, referentes à aplicação clínica da comunicação não verbal e contribuição do FACS à interpretação das emoções, e excluídos artigos sem metodologia clara, divergentes à área médica ou ao objetivo da revisão.

RESULTADOS:
Durante a anamnese, a comunicação verbal nem sempre é capaz de exprimir com exatidão o motivo do atendimento médico, apresentando-se como desafio ao entrevistador durante a identificação do problema. Nesse sentido, o FACS compõe o arsenal de técnicas teórico-práticas para o desenvolvimento da habilidade comunicativa não verbal, baseando-se na observação dos padrões de expressão facial, exprimidos por sinais representativos de um elemento central: a emoção. O sistema analisa ativações musculares divergentes para a definição de 6 emoções únicas da mímica facial: felicidade, tristeza, raiva, nojo, medo e surpresa. Demonstra, no contexto clínico, utilidade na avaliação da dor, singular em pacientes com déficit verbal, pediátricos, com demência, doenças crônicas e em cuidados pós-operatórios.

CONCLUSÃO:
A interpretação da linguagem não verbal é de extrema importância na prática médica, sendo a aplicação do FACS técnica objetiva de auxílio para demonstração das emoções, com enfoque na avaliação da dor em diferentes contextos clínicos e no estabelecimento de uma relação médico paciente de qualidade.

Palavras-chave: Educação Médica. Comunicação não Verbal. Medicina. Relações Médico-Paciente. Informática Médica.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Católica de Brasília, Liga de Semiologia da Universidade Católica de Brasília, DF
[2]Docente, Universidade Católica de Brasília, DF

Prevalência dos Casos de Hanseníase entre Idades e Pacientes no Estado do Amazonas entre os Anos de 2015 a 2020

Francisco Aladilson Gomes Távora Filho[1], Natan Maia Kuya[2], Danillo Maia Guedes Da Silva[3], Arton Gabriel Coelho Rodrigues Melo[4], Erian De Almeida Santos[5]

INTRODUÇÃO:
No estado do Amazonas, a hanseníase foi dividida em 3 períodos distintos. A primeira fase (1889 a 1907), foi descrita pelo atendimento do doente com hanseníase. A segunda fase (1908 a 1921), frisada pelo alusivo isolamento dos pacientes. A terceira (1922 a 1928) marcada pelo aumento dos casos.

OBJETIVO:
Este trabalho visa analisar a prevalência dos casos de Hanseníase entre pacientes do sexo masculino e feminino e as idades com maior prevalência no estado do Amazonas entre os anos de 2015 a 2020, e analisar como que as políticas de saúde auxiliaram para a redução dos casos.

MÉTODO:
O presente artigo trata-se de uma revisão de literatura, com pesquisas atuais, realizadas sobre a hanseníase no estado do Amazonas, que visa buscar diferenciais de prevalência de agravos. Foram incluídos neste estudo os novos casos de hanseníase entre 2015 a 2020 em residentes do estado do Amazonas, sendo excluídos os registros anteriores ao período de 2015. As informações foram coletadas nas plataformas PUBMED, SCIELO e SINAN/DATASUS.

RESULTADOS:
A predominância dos casos de hanseníase em indivíduos do sexo masculino afirma a prevalência da doença no sexo masculino em relação ao feminino no período de 2015 a 2020. Relacionada às condições de identidade masculina, como a maior convivência interpessoal no trabalho, menor preocupação com seu bem-estar físico e a falta de interesse na procura dos serviços médicos torna esse grupo mais propício a doenças infecciosas e aumento das morbidades relacionadas à hanseníase. A diminuição dos casos de hanseníase no decorrer dos anos está associada à introdução de estratégias governamentais com o objetivo de promoção e prevenção da saúde. Algumas das estratégias que podemos citar é o Programa Saúde na Escola (PSE) com o propósito de estimular e promover a atenção integral à saúde.

CONCLUSÃO:
Dado o exposto, se observa que a Hanseníase é uma doença ainda prevalente, a facilidade com o qual a doença se propaga indica a quantidade de diagnósticos. Com o advento de políticas de saúde foi observado que houve um decréscimo nos casos da doença, com prevalência nos pacientes do sexo masculino.

Palavras-chave: Epidemiologia. Hanseníase. Prevalência.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Metropolitana do Amazonas. Manaus, AM
[2]Discente, Faculdade Metropolitana do Amazonas. Manaus, AM
[3]Discente, Faculdade Metropolitana do Amazonas. Manaus, AM
[4]Discente, Faculdade Metropolitana do Amazonas. Manaus, AM
[5]Docente, Centro Universitário FAMETRO. Manaus, AM

Prevenção da Lesão do LCA na Prática Esportiva Mediante Análise dos Fatores de Risco: uma Revisão de Literatura

João Honorato de Araújo Júnior[1], Israel de Lima Rodrigues[1], João de Araújo Pessoa Neto[1], Suênia Melo Gomes de Freitas[1], Carolina Uchôa Guerra Barbosa de Lima[2]

INTRODUÇÃO:
A lesão do ligamento cruzado anterior (LCA) é uma das mais graves e frequentes na prática esportiva, representando cerca de 50% de todas as lesões ligamentares do joelho. Esta pode ser ocasionada por trauma direto ou estresse em valgo associado a movimentos de rotação da articulação.

OBJETIVO:
Este trabalho tem como objetivo ressaltar os cuidados preventivos que devem ser tomados pelos atletas, mediante análise dos fatores de risco, a fim de reduzir a propensão à lesão do LCA.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em informações presentes no portal da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) e em artigos científicos, com idioma em português e espanhol, publicados em eventos e revistas, utilizando como fonte de busca a base de dados do Google Acadêmico e SCIELO. Para tanto foram utilizados os descritores: Articulação do joelho, Lesão do ligamento cruzado anterior, Fatores de risco e Prevenção.

RESULTADOS:
Dentre os fatores de risco associados à lesão do LCA os autores convergem que aspectos como a descoordenação biomecânica dos membros inferiores e o desequilíbrio muscular predispõe um maior risco da lesão, devido à tensão e instabilidade gerada na articulação. Dessa forma, o treinamento proprioceptivo com o intuito de melhorar o equilíbrio e a estabilidade corporal, e o neuromuscular visando inferir uma resposta motora involuntária na correta ativação da musculatura, são essenciais para a estabilização da articulação e consequente prevenção da ruptura do ligamento. Além disso, é necessário avaliar a relação existente entre a musculatura do quadríceps e os isquiotibiais, a fim de corrigir um possível desequilíbrio, bem como trabalhar o treinamento de força dos glúteos e abdutores de coxa.

CONCLUSÃO:
Tendo em vista a gravidade e a frequência com que ocorre a lesão do LCA na prática esportiva, é de suma importância que o atleta tenha um foco preventivo com ênfase no treinamento proprioceptivo e neuromuscular, visando à estabilização biomecânica e a proteção da articulação do joelho.

Palavras-chave: Articulação do joelho. Lesão do ligamento cruzado anterior. Fatores de risco. Prevenção.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB
[2]Docente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB

Uso de Plasma Rico em Plaquetas para Tratamento de Alopecia Androgenética

Adhonias Carvalho Moura[1], Anna Joyce Tajra Assunção[1], Pedro Henrique Freitas Silva[1], Maria Clara Leal Pereira[1], Amanda Tauana Oliveira e Silva [2]

INTRODUÇÃO:
A alopecia androgenética é a forma mais comum de queda capilar e que ocorre a miniaturização folicular progressiva. Como alternativa terapêutica auxiliar, surge a utilização do plasma rico em plaquetas (PRP) como estímulo a neoangiogênese e possível redução no processo de miniaturização do folículo.

OBJETIVO:
Descrever a utilização do PRP no tratamento de alopecia androgenética.

MÉTODO:
Estudo do tipo revisão integrativa da literatura realizada nos bancos de dados SciELO e PUBMED sobre a utilização do PRP para tratamento de alopecia androgenética e foram utilizados os seguintes descritores "Plasma rico em plaquetas", "Alopecia androgenética", "Injeções intradérmicas" e "Dermatologia". Incluídos na pesquisa artigos que apresentaram texto completo disponível alinhado ao objetivo e nos idiomas inglês e português, foram excluídos artigos situados fora do recorte temporal (2015-2021), fora do objetivo ou que estavam repetidos em mais de um base de dados. Restaram 14 artigos que foram categorizados tematicamente para sua discussão.

RESULTADOS:
A coleta do plasma autólogo requer plasmaférese e maquinário para centrifugação. Sua administração intradérmica ou subcutânea em padrão linear deve ser feita logo após a coleta e mediante padrões estabelecidos para permitir que as plaquetas ativadas liberem fatores de crescimento que estimulem a proliferação e diferenciação celular, como os PDGF, o TGF-beta e o VEGF, que estruturam o bulbo capilar e a papila dérmica. Isso viabiliza a multiplicação de células troncos, vascularização local e proteção contra apoptose. Sua ação tecidual também aumenta a expressão do FGF-7, que otimiza o tempo da fase anágena no ciclo. O couro cabeludo mostra sinais visíveis de melhora a partir de 2 meses e requer periodicidade da injeção para manutenção do resultado a longo prazo.

CONCLUSÃO:
O arsenal terapêutico para alopecia androgenética é vasto e o uso do PRP surge para agregar resultados, mas não substitui os tratamentos já existentes. Suas entraves são o custo e dificuldade de padronizar o uso. Nesse sentido, são necessários mais estudos que fomentem a literatura médica

Palavras-chave: Plasma rico em plaquetas. Alopecia androgenética. Injeções intradérmica. Dermatologia.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário UNIFACID, Teresina, PI.
[1]Discente, Centro Universitário UNIFACID, Teresina, PI.
[1]Discente, Centro Universitário UNIFACID, Teresina, PI.
[1]Discente, Centro Universitário UNIFACID, Teresina, PI.
[2]Docente, Centro Universitário UNIFACID, Teresina, PI.

Atendimentos no Banco de Leite Humano em Meio a Pandemia de COVID-19: Novas Estratégias

Jesiela Passarini[1], Keny Gonçalves Tirapeli[2], Larissa Brazolotto Ferreira[2], Tamara Beres Lederer Goldberg[3]

INTRODUÇÃO:
Os Bancos de Leite Humano (BLH) são responsáveis pela coleta de leite humano (LH) e também por prestar assistência às mães com dificuldades ou dúvidas na amamentação. Além disso, também atuam nas ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.

OBJETIVO:
Comparar os atendimentos realizados pelo BLH em 2019 e 2020 (ano de pandemia de Covid-19) e descrever as estratégias utilizadas.

MÉTODO:
Foram analisados relatórios do número de atendimentos individuais e em grupo realizados pelo BLH de Araçatuba-SP, nos anos de 2019 e 2020. Estes atendimentos eram prestados à gestantes e puérperas que possuem dúvidas ou dificuldades em relação à amamentação. Tais dados estão disponibilizados no *site* da rede global de BLHs (dados de domínio público, portanto, sem necessidade de aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa). Foi utilizado estatística descritiva (valores absolutos e porcentagem de queda).

RESULTADOS:
Em 2019 foram realizados 8.830 atendimentos individuais, em 2020 somente 6.166, com queda de 30,1%. Já os atendimentos em grupo, que em 2019 eram de 801, caíram em 2020 para 136, o que representou um declínio de 83%. Para minimizar a redução dos atendimentos devido à pandemia, foram adotadas estratégias como: implantação do serviço de tele amamentação, atendimento ambulatorial com horários mais espaçados e cuidados rígidos de segurança. Todas atividades foram criadas tendo em vista a importância do serviço do BLH para sanar as dificuldades no aleitamento materno e continuidade desta prática. Também houve realização de cadastro para doação de LH por telefone, intensificação na utilização das mídias sociais para divulgação sobre a manutenção dos atendimentos, mesmo em período de isolamento.

CONCLUSÃO:
Conclui-se que mesmo com a realização de novas estratégias para a manutenção dos atendimentos realizados, não foi possível conter a redução. A não inclusão de gestantes e puérperas no Calendário Vacinal de Covid-19 em 2020, pode ter ocasionado a insegurança deste público.

Palavras-chave: assistência ambulatorial, banco de leite humano, COVID-19.

Filiações:
[1] Coordenadora do Banco de Leite Humano de Araçatuba, SP
[2] Discente do Programa de Pós-Graduação em Tocoginecologia - Faculdade de Medicina de Botucatu/Universidade Estadual Paulista (UNESP)
[3]Docente do Programa de Pós-Graduação em Tocoginecologia - Faculdade de Medicina de Botucatu/Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Infarto Agudo do Miocárdio: Impactos nos Custos e na Mortalidade em Serviços de Saúde por Região do Brasil

Maria Gabriela Medeiros Cunha de Araujo[1], Bruno Leal Martins[2], Letícia Figueirôa Silva[3], Mateus Ribeiro Fernandes Teixeira[3], Mariana Cysne Frota Vieira[4]

INTRODUÇÃO:
A doença cardiovascular (DCV) configura principal causa de mortalidade em adultos no Brasil, sobretudo a cardiopatia isquêmica, sob a forma de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), promotor de alta morbidade e severos impactos ao sistema de saúde se não tratado imediata e adequadamente.

OBJETIVO:
Destacar o efeito gerado pelo IAM sobre os gastos dos serviços hospitalares e os óbitos de 2017 a 2021 e a importância de políticas de prevenção primária e secundária de DCV, para a redução de fatores de risco, da morbimortalidade e do impacto econômico desta condição tão frequente.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo transversal, exploratório e de abordagem quantitativa. A amostra correspondeu aos registros de morbidade hospitalar por IAM de março de 2017 a março de 2021 por região do Brasil, segundo o banco de dados de domínio público, DATASUS – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), Ministério da Saúde, Brasil. Foram incluídas como variáveis: valor dos serviços hospitalares; número de internações; óbitos; taxa de mortalidade. A análise dos dados se deu através de estatística descritiva com frequência absoluta e relativa, estratificada por região e por ano de atendimento.

RESULTADOS:
O gasto com IAM nos serviços hospitalares de março de 2017 a março 2021 foi de R$1.660.626.648, para 506.507 internações. A região Sudeste deteve 48,8% do gasto, seguida da região Sul (23,4%), Nordeste (17,2%), Centro-Oeste (7,6%) e Norte (2,8%). Apesar de estar em terceiro lugar nos gastos hospitalares, o Nordeste obteve o segundo maior número de internações (98.770), ficando atrás apenas do Sudeste (249.988). O total de óbitos por IAM no período foi de 50.758. Detectou-se a manutenção deste número no período e redução em março de 2021: 10.861 óbitos em 2017; em 2018, 12.494; em 2019, 12.887; em 2020, 12.400; em 2021, 1998. O maior percentual de óbitos foi no Sudeste (48%), seguido pelo Nordeste (22,4%) e Sul (18,2%). A maior taxa de mortalidade foi do Nordeste (11,5) e do Norte (11,2).

CONCLUSÃO:
As DCV subtraem financeira e socialmente do país e devem ser combatidas com políticas de prevenção cardiovascular primária e secundária visando os fatores de risco hipertensão, dislipidemia, obesidade, sedentarismo, tabagismo, diabetes e assim evitar a ocorrência de IAM, os altos custos e os óbitos.

Palavras-chave: Infarto do Miocárdio. Custos de Cuidados de Saúde. Mortalidade. Prevenção Primária. Prevenção Secundária.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Federal da Paraíba, PB
[2]Discente, Centro Universitário de Patos, PB
[3]Discente, Centro Universitário de João Pessoa, PB
[4]Orientadora, médica graduada pelo Centro Universitário de João Pessoa, PB.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

O Uso da Metformina como Tratamento para Infertilidade em Mulheres com Síndrome do Ovário Policístico

João Paulo Murta Alves[1], Daniele Barbosa de Medeiros[1], Gabriel Souza Ferreira Oliveira[1], Letícia Rodrigues Rezende[1], Fernanda Trajano Fonseca Álvares[2]

INTRODUÇÃO:
Síndrome do ovário policístico (SOP) é uma endocrinopatia caracterizada pelo aumento da resistência insulínica, que tem como resultado a anovulação, causando infertilidade em mulheres. Dito isso, a metformina, mostra-se uma boa opção de tratamento, visto que é um agente sensibilizador de insulina.

OBJETIVO:
Realizar uma revisão bibliográfica que analise o uso da metformina como tratamento para infertilidade em mulheres com síndrome do ovário policístico.

MÉTODO:
O presente estudo é do tipo revisão bibliográfica. Foram revisados artigos indexados em uma janela temporal de dez anos, entre o período de 2011 a 2021, na base de dados PubMed, que utilizavam os descritores (DeCS/MeSH) de busca "agents, female fertility and polycystic ovary and metformin" incluindo-se apenas os textos em língua inglesa. Esta pesquisa encontrou 15 artigos, no entanto, para essa revisão apenas os 5 mais recentes foram selecionados. Isso se deve ao fato de possuírem maior relação com o tema proposto e pela presença de informações atualizadas.

RESULTADOS:
Observou-se que, a anovulação em mulheres com SOP é uma das causas mais comuns de infertilidade. Diante disso, foi demonstrado que a metformina reduz o número de pequenos folículos e cistos e tem maiores porcentagens de folículos antrais e corpos lúteos, melhorando assim a chance de ovulação. Devido a isso, um estudo comparou o uso da metformina versus placebo em 684 mulheres. Os resultados sugerem um possível benefício do uso da metformina na melhoria das taxas de nascidos vivos. Ademais, a ovulação também pareceu melhorar, houve evidências de que a metformina pode melhorar a taxa de ovulação por mulher (OR 2,64, IC 95% 1,85 a 3,75; I 2 = 61%). Isso sugere que a taxa de ovulação com placebo é de 24%, que pode aumentar para uma faixa de 37% a 54% com metformina.

CONCLUSÃO:
Portanto, o uso da metformina em mulheres com SOP mostrou-se bastante efetivo para evitar a infertilidade, visto que, o medicamento apresenta bons resultados na indução da ovulação e na taxa dos nascidos vivos.

Palavras-chave: Ovário Policístico. Metformina. Fertilidade feminina.

Filiações:
[1]Discentes de Medicina, Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu, MG.
[2]Graduada em Medicina, Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu, MG.

Vulnerabilidade, Invisibilidade e Esquecimento: a Saúde das Mulheres Gestantes em Situação de Prisão no Brasil em Contexto Pandêmico

Verena Pamponet Magalhães[1], Thaís Cristina Sodré Silva[2], Bianca Magnelli Mangiavacchi[3] e Fernanda Santos Curcio[4]

INTRODUÇÃO:
A atenção à saúde das mulheres em situação de prisão e que vivenciam a gravidez nesses espaços torna-se latente, especialmente, diante das vulnerabilidades acentuadas pela pandemia da COVID-19. Destarte, a atualidade e a escassez de literatura sobre o tema justificam a relevância do estudo proposto.

OBJETIVO:
O trabalho objetiva investigar os principais desafios enfrentados para o pleno exercício do direito a saúde das mulheres grávidas em situação de privação de liberdade no Brasil, abordando os fatores envolvidos no cenário da pandemia da COVID-19.

MÉTODO:
Trata-se de uma pesquisa básica, de cunho qualitativo e gênero teórico. Diante do objeto investigado e da escassez de literatura, o presente estudo configura-se dentro de uma abordagem exploratória e foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo como procedimento técnico adotado a revisão sob o formato narrativo. Observando o critério de pertinência e de adequação ao objeto de pesquisa, foram usadas bases de dados e buscador, como *Scientific Eletronic Library Online*, Biblioteca Virtual em Saúde Brasil e *Google Scholar*. Ademais, novos materiais foram incorporados ao estudo, à medida que novas lacunas sobre a temática surgiram.

RESULTADOS:
As gestantes em situação de prisão na conjuntura da pandemia são particularmente mais vulneráveis que as mulheres em geral. Embora a maioria das pessoas desenvolva sintomas leves, estudos apontam que determinadas mulheres com COVID-19, na segunda metade da gestação, apresentam dispneia, fadiga, diarreia, congestão nasal e também podem desenvolver sintomas mais graves, como a síndrome respiratória aguda grave (SARS). Ademais, a dificuldade de acesso ao pré-natal nas penitenciárias é outro agravante para a insegurança das gestantes em cárcere com a disseminação da COVID-19. Nesse sentido, é notável que a sobreposição de contextos, envolvendo a questão de gênero, o cárcere e a pandemia, coloca a mulher gestante em circunstância de expressiva vulnerabilidade.

CONCLUSÃO:
A COVID-19 intensifica a vulnerabilidade das mulheres gestantes encarceradas, pois, além de pertencerem ao grupo de risco, estão submetidas, frequentemente, a condições de higiene inadequadas e a espaços que impossibilitam o distanciamento social, medidas essenciais para prevenção da doença.

Palavras-chave: Gestantes. Prisões. Pandemia. Coronavírus. Brasil.

Filiações:
[1] Discente, Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana, RJ
[2] Discente, Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana, RJ
[3] Docente, Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana, RJ
[4] Docente, Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana, RJ

Consumo Alimentar com Foco em Micronutrientes por Gestantes Assistidas na Rede Pública de Saúde de Maceió/Alagoas

Thiago Marques Wanderley[1], Joice Alves Gaia[1], Amanda da Silva Gomes[1], Micaely Cristina dos Santos Tenório[2], Alane Cabral Menezes de Oliveira[3]

INTRODUÇÃO:
As necessidades de diversos micronutrientes encontram-se elevadas na gestação. Considerando o papel das vitaminas A, E, B12 e do zinco em diversas funções orgânicas, suas deficiências podem comprometer, o adequado crescimento e desenvolvimento fetal, bem como a saúde materna.

OBJETIVO:
O objetivo do presente estudo foi avaliar o consumo de micronutrientes por gestantes atendidas na rede pública de saúde de Maceió-AL.

MÉTODO:
Estudo transversal realizado nas unidades de saúde de Maceió-AL, em 2019, aprovado pelo Comitê de Ética (nº2.814.845). Aplicou-se questionário padronizado com as gestantes contendo dados socioeconômicos e dietéticos. Os valores de micronutrientes dos recordatórios de 24 horas foram obtidos no sistema de avaliação e prescrição nutricional (Avanutri 4.0®) e comparados com as Dietary Reference Intakes (DRIs). Na ausência de informações, os alimentos foram inseridos no software com o auxílio da Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TACO). Os resultados foram analisados no programa estatístico SPSS versão 20.0 e expressos por meio de médias (desvio padrão), medianas e frequências.

RESULTADOS:
Foram avaliadas 100 gestantes, com média de idade de 24,74 ± 6,35 anos, sendo 25,0% adolescentes e 8,0% com idade ≥ 35 anos. A idade gestacional média das mulheres foi de 29,02 ± 3,66 semanas, e 44,0% eram nuliparas. Do total, 25,3% apresentavam renda familiar mensal < 1 salário mínimo (renda média de 1.440,71 ± 1029,32 reais); 34,0% referiram trabalhar fora do lar; 29,0% eram solteiras. As medianas do consumo para os micronutrientes de interesse para pesquisa, escolhidos pela relevância em processos fisiológicos da gestação, foram: 6,78 mg/dia de zinco; 486,12 RE/dia de vitamina A; 9,85 mg/dia de vitamina E; 1,88 mcg/dia de vitamina B12. As medianas destes micronutrientes encontraram-se abaixo das recomendações dos mesmos para gestantes segundo as DRIs.

CONCLUSÃO:
O consumo de zinco, vitamina A, vitamina E e vitamina B12 foi aquém do recomendado pelas DRIs, sendo essencial o desenvolvimento de estratégias que adequem a ingestão alimentar, denotando-se ainda a importância de seguir uma dieta equilibrada, em especial, durante a gestação.

Palavras-chave: Ingestão alimentar. Gestação. Nutrientes.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, AL
[2]Doutoranda em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, AL.
[3]Docente, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, AL

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Consumo de Alimentos Ultraprocessados por Gestantes Atendidas em Rede Pública de Saúde

Thiago Marques Wanderley[1], Joice Alves Gaia[1], Amanda da Silva Gomes[1], Micaely Cristina dos Santos Tenório[2], Alane Cabral Menezes de Oliveira[3]

INTRODUÇÃO:
Uma alimentação adequada e saudável, composta principalmente de alimentos in natura e minimamente processados, promove benefícios à saúde do binômio mãe-filho. Estudos apontam que o consumo de ultraprocessados por gestantes, pode trazer desfechos negativos ao binômio de curto à longo prazo.

OBJETIVO:
O objetivo do presente estudo foi avaliar o consumo de alimentos ultraprocessados por gestantes atendidas na rede pública de saúde de Maceió-AL.

MÉTODO:
Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (nº 2.814.845), realizado em 2019, com gestantes atendidas na rede pública de saúde de Maceió-AL. Aplicou-se questionário padronizado contendo dados socioeconômicos e dietéticos - avaliado a partir de questionário de frequência alimentar validado e específico para gestantes do nordeste. Os alimentos ultraprocessados classificados segundo classificação NOVA de alimentos, tiveram seu valor calórico obtido com o auxílio do sistema de avaliação e prescrição nutricional (Avanutri 4.0®). A análise estatística foi realizada com o auxílio do pacote estatístico SPSS 20.0. Os resultados foram expressos em frequências, médias e desvio-padrão.

RESULTADOS:
Foram avaliadas 100 gestantes, com idade média de 24,74±6,35 anos e média de idade gestacional de 29,02±3,66 semanas. Do total, 25,3% possuíam renda familiar mensal <1 salário mínimo (1.440,71±1029,32) e 34,0% trabalhavam fora do lar. O consumo calórico diário médio foi de 5095,09±2414,17 kcal, sendo que 31,11% do total de calorias (1585,47±1149,11 kcal) foram atribuídas ao consumo de alimentos ultraprocessados. Os alimentos que apresentaram maiores médias de consumo diário foram: biscoitos doces/recheados (159,01±290,75 kcal), bolachas salgadas (148,59±247,17 kcal), macarrão instantâneo (112,81±325,80 kcal), bebidas lácteas adoçadas (103,57±169,89 kcal), margarina (92,73±166,12 kcal) sorvete/picolé/flau (82,12±218,05 kcal) e embutidos (21,17±59,32 kcal).

CONCLUSÃO:
O consumo de ultraprocessados representou contribuiu com grande parte da ingestão calórica das gestantes. É importante que se faça um acompanhamento nutricional a nível de pré-natal, visto que a ingestão destes alimentos é prejudicial na gestação e é passível de ajustes.

Palavras-chave: Gestação. Alimentação saudável. Saúde materno-infantil.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, AL
[2]Doutoranda em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, AL.
[3]Docente, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, AL

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Uso de Plasma Rico em Plaquetas para Tratamento de Melasma Facial

Anna Joyce Tajra Assunção[1], Adhonias Carvalho Moura[1], Pedro Henrique Freitas Silva[1], Maria Clara Leal Pereira[1], Amanda Tauana Oliveira e Silva[1]

INTRODUÇÃO:
O Melasma é a hiperpigmentação cutânea adquirida em regiões fotoexpostas, prevalente em mulheres. Nesse contexto, o uso intradérmico do plasma rico em plaquetas (PRP) surge como terapia devido a sua capacidade de minimizar as áreas de hipercromia, através de seus fatores de crescimento como o TGF-β.

OBJETIVO:
Descrever a utilização do PRP no tratamento de Melasma Facial.

MÉTODO:
Estudo do tipo revisão integrativa da literatura realizada nos bancos de dados SciELO e PUBMED sobre a utilização do PRP para tratamento de Melasma e foram utilizados os seguintes descritores "Plasma rico em plaquetas", "Melasma" e "Injeções intradérmicas". Incluídos na pesquisa artigos que apresentaram texto completo disponível alinhado ao objetivo e pertencentes aos idiomas inglês e português; excluídos artigos situados fora do recorte temporal (2015-2021), que estavam repetidos nas bases de dados ou que não atendiam ao objetivo da pesquisa. Restaram 12 artigos que foram separados de acordo com seus temas para discussão.

RESULTADOS:
O PRP é o plasma autólogo contendo concentrações de plaquetas (que liberam fatores de crescimento) superiores à normal e obtidos por centrifugação após plasmaférese. Sua injeção intradérmica na lesão regula o processo de cicatrização, neovascularização, e organização correta das fibras colágenas e elastina; confere também hidratação e melhora da qualidade da cútis. Possui em seu conteúdo o TGF-β, um polipeptídeo multifuncional que regula a diferenciação dos melanócitos e que parece estar reduzido nos pacientes com melasma. A indução intradérmica de PRP é capaz de estimular a expressão dessa proteína no tecido, endotélio vascular, nervos e fibras do músculo piloeretor, o que permite a regulação negativa dos melanócitos e, consequentemente, redução da hipercromia cutânea.

CONCLUSÃO:
O uso de PRP é uma alternativa promissora no tratamento do melasma facial, mas devido à falta de protocolos sobre sua utilização, este, ainda não é capaz de suplantar técnicas já utilizadas. Neste sentindo, uma maior fundamentação teórica se faz necessária ao estabelecimento do PRP como terapia.

Palavras-chave: Plasma rico em plaquetas. Melasma. Injeções intradérmica.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário UNIFACID, Teresina, PI.
[1]Discente, Centro Universitário UNIFACID, Teresina, PI.
[1]Discente, Centro Universitário UNIFACID, Teresina, PI.
[1]Discente, Centro Universitário UNIFACID, Teresina, PI.
[1]Docente, Centro Universitário UNIFACID, Teresina, PI.

Uso de Plasma Rico em Plaquetas para Tratamento de Acne

Pedro Henrique Freitas Silva[1], Adhonias Carvalho Moura[1], Anna Joyce Tajra Assunção[1], Maria Clara Leal Pereira[1], Amanda Tauana Oliveira e Silva [2]

INTRODUÇÃO:
A acne é uma doença multifatorial que culmina no surgimento de lesões inflamatórias do tipo pápulas, pústulas e comedões; e afeta a autoestima. Nesse contexto, o tratamento intradérmico com os fatores de crescimento presentes no plasma rico em plaquetas (PRP) é uma possível alternativa terapêutica.

OBJETIVO:
Descrever a utilização do PRP no tratamento de acne e suas cicatrizes.

MÉTODO:
Estudo do tipo revisão integrativa da literatura realizada nos bancos de dados SciELO e PUBMED sobre a utilização do PRP para tratamento de acne e foram utilizados os seguintes descritores “Plasma rico em plaquetas”, “Acne vulgar”, “Cicatriz” e “Injeções intradérmicas”. Foram incluídos na pesquisa artigos que apresentaram texto completo disponível de acordo com o objetivo e nos idiomas inglês e português. Excluídos os artigos que não estavam alinhados ao objetivo, repetidos em mais uma de base de dados e situados fora do recorte temporal (2015-2021). Restaram 20 artigos que foram agrupados por tema e separados para discussão.

RESULTADOS:
O PRP é obtido através da plasmaférese autóloga e requer centrifugação de sangue total, padronização e aplicação imediata. Seu contato com a derme é capaz de estimular a neoangiogênese, formação de fibroblastos, queratinócitos, elastinas e colágeno, essenciais ao preenchimento da matriz tecidual. Também possui propriedades antiinflamatórias e antimicrobianas que melhoram o aspecto da lesão acneica, além de induzir a produção de ácido hialurônico, o que reduz a demanda das glândulas sebáceas e a oleosidade da pele.

CONCLUSÃO:
O uso de PRP é uma possível terapêutica para acnes graus I ao III, cicatrizes hipertróficas e atróficas. Inibe a bactéria P. acnes devido à liberação de peptídeos de defesa. No entanto, ainda não há protocolos estabelecidos sobre o seu uso, logo, se faz necessário expandir a literatura sobre o tema.

Palavras-chave: Plasma rico em plaquetas. Acne Vulgar. Injeções intradérmicas. Cicatriz.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário UNIFACID, Teresina, PI.
[1]Discente, Centro Universitário UNIFACID, Teresina, PI.
[1]Discente, Centro Universitário UNIFACID, Teresina, PI.
[1]Discente, Centro Universitário UNIFACID, Teresina, PI.
[2]Docente, Centro Universitário UNIFACID, Teresina, PI.

O Sistema Canabidiol como uma Opção Farmacológica em Potencial para o Controle dos Sintomas da Neuralgia do Trigêmeo

Ana Lídia Araújo Freitas[1], Samuel Bezerra Batista[2], Felipe da Mota Mariano[3]

INTRODUÇÃO:
A neuralgia do Trigêmeo (NT) é a mais debilitante forma de neuralgia facial e uma das dores mais intensas que se há conhecimento. Em virtude disso, substâncias químicas extraída de plantas, como o canabidiol (CBD), já são utilizadas devido as suas eficientes propriedades terapêuticas.

OBJETIVO:
Demonstrar a eficácia na utilização de canabinoides no tratamento da NT, uma vez que já foi reconhecido o potencial terapêutico destas substâncias, inclusive no controle de dores de origem neuropática.

MÉTODO:
Realizou-se busca na base de dados SciELO e PubMed, usando os descritores “neuralgia do trigêmeo”, “canabidiol” e “neuropatias”. Os critérios de inclusão foram artigos científicos completos, publicados entre os anos de 2017 e 2021, disponíveis em idioma português e inglês. Os critérios de exclusão foram artigos publicados em períodos diferentes e que não contemplavam o tema proposto.

RESULTADOS:
Devido aos inúmeros mecanismos envolvidos na gênese da NT, o uso de analgésicos e anti-inflamatórios geralmente não são eficazes. Além do mais, as drogas mais utilizadas são os anticonvulsivantes que podem causar diversos efeitos colaterais. Neste contexto, o sistema canabinoide parece ser um alvo promissor de indução analgésica para portadores da neuralgia trigeminal, visto que eles podem atuar como importantes moduladores negativos da transmissão nociceptiva na camada superficial do subnúcleo caudal trigeminal, uma região retrógrada nociceptiva do SNC. Além disso, a administração sistêmica de canabinoides sintéticos podem desencadear inibição da alodinia e da hiperalgesia devido a ativação de receptores CB1, como foi demonstrado em um estudo realizado por LIANG, Ying et al., em 2004.

CONCLUSÃO:
Em última análise, pode-se perceber o potencial antinociceptivo dos canabinoides, tornando essa substância uma opção farmacológica em potencial para o controle dos sintomas de neuralgia do trigêmeo. Entretanto, para seu uso sistemático será necessário maior volume de estudos.

Palavras-chave: Canabinoides; Neuralgia do trigêmeo.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG
[2]Discente, Universidade Nove de Julho. São Paulo, SP
[3]Docente, Hospital Universitário Atenas. Paracatu, MG

Contribuição de Posto de Coleta na Captação de Leite Humano

Jesiela Passarini[1], Keny Gonçalves Tirapeli[2], Larissa Brazolotto Ferreira[2], Tamara Beres Lederer Goldberg[3]

INTRODUÇÃO:
Postos de Coleta de Leite Humano (PCLH) são serviços vinculados a um Banco de Leite Humano (BLH). Executam atividades de coleta do leite de nutrizes cujos filhos estejam internados nas Unidades de Terapia Intensiva e também enviam ao BLH para ser processado.

OBJETIVO:
Analisar a contribuição do volume de LH fornecido por um PCLH.

MÉTODO:
Foram analisados dados de domínio público, do BLH e PCLH da cidade de Araçatuba-SP, disponíveis no site da Rede Global de Bancos de Leite Humano. As variáveis foram volume total de LH coletado no PCLH e no BLH e o volume de LH transferido pelo PCLH, em litros, e número de doadoras durante o ano de 2020. Os dados foram observados através frequência (porcentagem), sendo verificada a contribuição do LH transferido pelo PCLH em comparação com o total coletado no BLH.

RESULTADOS:
O PCLH captou 525,8 litros de LH. Destes, 324 litros (61,6%) foram destinados para doação direta da mãe para o próprio filho internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal. O restante, 201,8 litros (38,3%) foram transferidos ao BLH para processamento e posterior distribuição. O BLH coletou no ano de 2020 um total de 1605 litros de LH. A transferência realizada pelo PCLH, do LH de 422 doadoras representou 12,5% do LH total captado pelo BLH.

CONCLUSÃO:
Foi expressiva a contribuição do PCLH no intuito de elevar a quantidade de LH coletado no BLH de Araçatuba, o que reforça a importância que seja incentivada a criação de mais PCLH, afim de otimizar a oferta de LH para as UTIs Neonatais.

Palavras-chave: banco de leite humano. leite humano. recém-nascido prematuro.

Filiações:
[1] Coordenadora do Banco de Leite Humano de Araçatuba, SP
[2] Discente do Programa de Pós-Graduação em Tocoginecologia - Faculdade de Medicina de Botucatu/Universidade Estadual Paulista (UNESP)
[3]Docente do Programa de Pós-Graduação em Tocoginecologia - Faculdade de Medicina de Botucatu/Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Cirurgia Bariátrica: Revisão de Literatura sobre a Correlação das Técnicas de Bypass e Gastrectomia Vertical com a Doença do Refluxo Gastroesofágico

Gabriel Damasceno Andrade[1], Marina Bernardino da Silva[2], Marina Nogueira Henriques de Oliveira[3], Pedro Castro Areias[4], Victor Vitoi Cangussu[5]

INTRODUÇÃO:
A cirurgia bariátrica é o tratamento padrão-ouro para obesidade a partir do estágio II, sobretudo pelo Bypass Gástrico em Y de Roux (BGYR) ou Gastrectomia Vertical (GV). Contudo, observa-se que a técnica utilizada pode estar relacionada à Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE).

OBJETIVO:
Realizar uma revisão bibliográfica sobre as técnicas cirúrgicas utilizadas para tratamento da obesidade, BGYR e GV, e a sua relação com a incidência e prevalência de DRGE no pós-operatório.

MÉTODO:
Foi realizada uma revisão de literatura no período de abril a maio de 2021 sobre as técnicas de BGYR, GV e sua relação com a DRGE por meio de pesquisa nas bases de dados Pubmed, Scielo e Embase, utilizando os seguintes descritores: gastric reflux AND sleeve gastrectomy, roux-en-y gastric bypass AND gastric reflux e gastric reflux AND gastrectomy. Após análise, foram selecionados trabalhos com os critérios de inclusão: estudo original, revisão de literatura e metanálise. Foram excluídos relatos de casos, experimentos em animais, ensaios clínicos randomizados e controlados, além de estudos que se restringiam apenas às técnicas, sem explorar a DRGE.

RESULTADOS:
Das 40 referências analisadas, 16 foram excluídas e aquelas selecionadas mostraram proporções semelhantes de realização do BGYR e da GV atualmente. O BGYR é muito eficaz na perda de peso, sendo procedimento de escolha no tratamento da DRGE em pacientes com obesidade mórbida, já que reduz a produção de ácido na bolsa gástrica, a pressão abdominal sobre o esfíncter esofágico inferior e acelera o esvaziamento gástrico, contudo possui desafios técnicos. (Navarini, D.) A GV apresenta menor complexidade cirúrgica e possibilidade de conversão para o BYGR quando não há sucesso cirúrgico na perda de peso, mas alguns estudos demonstram sua relação com a prevalência ou piora de DRGE no pós-operatório e hérnia de hiato, apesar dessas condições serem superadas com a padronização da técnica (Zeve, J.).

CONCLUSÃO:
O BGYR e a GV são técnicas eficazes para o tratamento da obesidade, sendo o BGYR preferido nos pacientes com DRGE pré-operatório. Contudo, a escolha da técnica estará diretamente relacionada com as condições clínicas do paciente e a habilidade técnica do cirurgião.

Palavras-chave: Obesidade. Refluxo Gastroesofágico. Gastrectomia. Bypass Gástrico.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, MG
[2]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, MG
[3]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, MG
[4]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, MG
[5]Docente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, MG

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Análise do Cenário Atual de Doação e Transplantes de Órgãos no Brasil

Vittória Gleisla Pereira França[1], Alberto Lopes Ribeiro Júnior[2], Sara Borges Oliveira[3], Anaian Carla Vieira Calixto[4]

INTRODUÇÃO:
O primeiro transplante realizado no mundo foi em 1933 no Estados Unidos, assim, essa técnica foi difundida, sendo realizada pela primeira vez no Brasil em 1964. Na atualidade, ela é pautada em modos de transplantação e drogas imunossupressoras, as quais são altamente benéficas ao receptor.

OBJETIVO:
Analisar o atual cenário de transplante no Brasil e apresentar as dificuldades enfrentadas pela falta de recursos e doadores disponíveis.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura de caráter analítico. Foi realizada busca de dados nas plataformas *Google Academic, Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE e PubMed. Na busca eletrônica foram utilizados os seguintes termos chaves: Transplante, doação de órgãos, morte encefálica, permissão familiar.

RESULTADOS:
No Brasil, há leis que permitem pessoas em vida ou após a morte doarem órgãos, tecidos, células, e partes do corpo para a realização de transplantes de outro indivíduo. Os benefícios de um transplante bem sucedido são inúmeros, dentre eles o principal é a melhoria da sua qualidade de vida e aumento da expectativa de vida. O Brasil, tem o maior sistema público de transplante do mundo, porém, ainda apresenta uma lista de espera extensa, maior do que a quantidade de doadores disponíveis. Isso, se deve as restrições parciais e absolutas para a doação ou por negação da família. A negação familiar, é uma das principais causas da não doação, o que poderia ser diminuído se a população tivesse maior acesso as informações sobre os procedimentos de doação e transplantes de órgãos e sua importância.

CONCLUSÃO:
A doação de órgãos e tecidos é baseada em conceitos bioéticos e pautada em leis de responsabilidade médica, os quais devem ser preparados para diagnosticar tanto o paciente receptor, quanto o doador. Sendo indispensável uma equipe tecnicamente preparada para realizar todas as etapas do processo.

Palavras-chave: Doação de órgãos. Morte encefálica. Permissão familiar. Transplante.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Goiatuba – UniCerrado. Goiatuba, GO
[2]Discente, Centro Universitário de Goiatuba – UniCerrado. Goiatuba, GO
[3]Discente, Universidade de Rio Verde – Campus Goianésia (UNIRV), Goianésia, GO.
[4]Docente, Centro Universitário de Goiatuba – UniCerrado. Goiatuba, GO

COVID-19: Implicações do Dano Alveolar Difuso à Saúde do Paciente

Layne Mendonça Schmitt[1], Thaís Gonçalves Camarço Lima[1], Jalsi Tacon Arruda[2]

INTRODUÇÃO:
COVID-19 é uma doença sistêmica causada pelo vírus SARS-CoV-2 cujos sintomas e prognóstico dependem da fase da doença. O dano alveolar difuso ocorre na fase hiperinflamatória consequente a síndrome de angústia respiratória aguda apresentando membrana hialina com fibrina que pode culminar em fibrose.

OBJETIVO:
Evidenciar as implicações do dano alveolar difuso à saúde dos pacientes com COVID-19.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas nas plataformas PubMed, Lilacs, SciELO utilizando os descritores em ciências da saúde (DeCS): “Infecções por Coronavirus”; “Síndrome do Desconforto Respiratório do Adulto”; “Pneumopatias”; “Impactos na Saúde”, publicados no período de 2019 a 2021, em inglês ou português. Foram selecionados 20 artigos, que abordam a temática do presente estudo.

RESULTADOS:
O dano alveolar difuso pode gerar cicatrizes espessas e fibrose devido ao excesso de citocinas e acarretar uma doença pulmonar restritiva. Dessa forma, ocorre alterações funcionais como: diminuição da complacência pulmonar ou da parede torácica, capacidade vital torna-se inferior a 80%, volume expiratório igual ou maior que 60% e redução da capacidade de difusão ao monóxido de carbono. Ocorre também as alterações tomográficas residuais como: bronquiectasias de tração e interfaces irregulares. Além disso, a hospitalização tem impacto psicológico nesses pacientes, é frequente a presença de sintomas psicóticos e o medo da morte. Estudos apontam que 90% apresentam transtorno do estresse pós traumático além da redução da qualidade de vida.

CONCLUSÃO:
O dano alveolar difuso causado pela COVID-19 implica em alterações pulmonares e funcionais. Essa última gera desconforto respiratório ao paciente, reduzindo sua qualidade de vida. A necessidade de hospitalização ainda pode provocar sintomas psiquiátricos e favorecer o surgimento de transtornos.

Palavras-chave: Coronavirus. Pneumopatias. Impactos na Saúde.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO.
[2]Docente, Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO.

Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica e as Relações com a COVID-19

Beatriz Costa de Oliveira[1], Carla Araújo Silva[2], Thiago Assis Venâncio[3], Lusmaia Damaceno Camargo Costa[4]

INTRODUÇÃO:
A Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) foi recentemente associada com a COVID-19. Trata-se de uma evolução grave de algumas crianças previamente infectados pelo SARS-CoV2, evolui com sintomas semelhantes à doença de Kawasaki e associa-se à sinais de alterações sistêmicas.

OBJETIVO:
Esta revisão tem como objetivo reunir os resultados de trabalhos sobre esse assunto de forma crítica para analisar e identificar quais são as principais manifestações, complicações e tratamento.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão sistemática, realizada na base de dados PubMed. Utilizou-se os descritores "multisystemic inflammatory syndrome" e "SARS-CoV-2 OR coronavirus OR COVID-19" e "pediatrics OR children"; e os filtros "in the last 1 year", "humans", 'clinical trial", "meta-analysis", "systematic review". Com isso, a busca resultou em 15 artigos, em que todos foram selecionados.

RESULTADOS:
Na análise dos artigos selecionados, observou-se que os principais sintomas apresentados por crianças com SIM-P foram: febre; sintomas gastrointestinais, como diarreia e vômito; sintomas clássicos da doença de Kawasaki (DK), como erupções cutâneas, inchaço das extremidades e alterações da mucosa oral; disfunção no ventrículo esquerdo e miocardite; cefaleia, dispneia e hipoxemia e doença renal aguda. Além disso, alterações nos dos exames laboratoriais, como anemia, trombose, leucopenia, linfopenia, trombocitopenia, coagulopatia, altos níveis de proteína C-reativa e D-dímero, O uso de imunoglobulina intravenosa, corticoesteróides e suporte inotrópico foram os principais tratamentos que ocasionaram em resultados positivos.

CONCLUSÃO:
Apesar de sua recente descrição, estudos apontam que, do ponto de vista fisiopatológico e dos dados clínico-epidemiológicos é possível diferencia-la da DK. Porém, estudos adicionais prospectivos e multicêntricos são necessários para esclarecer a evolução e possíveis complicações tardias da doença.

Palavras-chave: Síndrome Inflamatória Multisistêmica; Pediatria; SARS-CoV-2; COVID-19; doença de Kawasaki.

Filiações:
[1]Discente, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GO.
[2]Discente, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GO.
[3]Discente, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GO.
[4]Docente, Universidade Federal de Goiás, GO.

Uma Narrativa sobre as Síndromes de Body Packer e Body Pusher

Ana Clara Costa Vieira[1], Ana Clara Limeira da Cruz[2], Márcio Rabelo Mota[3], Maria Luiza Santos Cardoso[4], Vivian Miranda Saggioro[5]

INTRODUÇÃO:
Ao considerar a globalização, nota-se o crescimento de casos das Síndromes de *Body Packer* e *Body Pusher*. Tais manifestações estão associadas ao achado de objetos estranhos, normalmente drogas em diferentes envoltórios, na região intra abdominal ou nos orifícios de pacientes, a fim de contrabando.

OBJETIVO:
Este estudo objetiva aprofundar os conhecimentos sobre a Síndrome de *Body Packer* e *Body Pusher*, visando um maior entendimento dos profissionais da saúde sobre diagnóstico e tratamento de pacientes portadores das síndromes, seus contextos sociais e como se portar perante a ética médica.

MÉTODO:
Trata-se de uma narrativa a respeito das Síndromes de *Body Packer* e *Body Pusher*. Foram utilizados artigos disponíveis gratuitamente na internet em inglês, português ou espanhol e que trouxeram conceitos, biopsicossocial, área legal, sintomatologia, diagnóstico, tratamento e/ou critérios cirúrgicos sobre o tema. Ademais, foram utilizadas as palavras-chave "*body*", "*packer*", "*pusher*" e "substâncias", resultando 11 estudos no período de 2001 a 2018 que contribuíram para essa narrativa.

RESULTADOS:
A marginalização social gera o tráfico, dentre os tipos de contrabando há o *Body Packer* e *Body Pusher*. Algumas embalagens das substâncias ilícitas são semipermeáveis, ou seja, há absorção corpórea e os sintomas dependem da droga carregada. A cocaína, por ser estimulante, causa arritmia e infarto, já as opiáceas, sintoma respiratório ou até coma. Caso a substância extravase, o paciente entrará em abstinência até óbito. O diagnóstico é feito a partir de exames de tomografia computadorizada e radiografia. O tratamento do *Body Pusher* é feito por evacuação por polietilenoglicol, o do *Body Packer* é feito com laxante e extração dos pacotes. A cirurgia é indicada quando o pacote é rompido ou por perfuração de víscera. O médico deve seguir o Código de Ética Médica e manter o sigilo médico-paciente.

CONCLUSÃO:
O estudo conclui que a questão socioeconômica é um fator de risco para o tráfico. Os sintomas do paciente variam de acordo com a substância. O diagnóstico é feito a partir de exames de imagem e o tratamento por lavagem intestinal e, se necessário, cirurgia. O sigilo médico-paciente deve ser mantido.

Palavras-chave: Body. Packer. Pusher. Substâncias.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Brasília, DF
[2]Discente, Centro Universitário de Brasília, DF
[3]Docente, Centro Universitário de Brasília, DF
[4]Discente, Centro Universitário de Brasília, DF
[5]Discente, Centro Universitário de Brasília, DF

Principais Medicamentos off-label Utilizados na Pediatria – uma Revisão da Literatura

Ana Beatriz Marinho Moura Lima[1], Graciele Nóbrega Nascimento[1], Marina Suênia de Araújo Vilar[2]

INTRODUÇÃO:
O uso de medicamentos com as indicações terapêuticas, posologia, via de administração ou faixa etária diferentes das aprovadas pelas entidades reguladoras determina-se como uso *off-label*. Este uso levanta questões ao ser determinada como a única alternativa em grupos especiais, cujo uso podem acarretar riscos ao paciente.

OBJETIVO:
Descrever os principais medicamentos com uso *off-label* na população pediátrica a partir de uma revisão da literatura.

MÉTODO:
Tratou-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, do tipo revisão bibliográfica narrativa, nas bases de dados eletrônicas do Ministério da Saúde, LILACS, Scielo e PubMed. Como descritores de busca foram empregados os termos: "Medicamentos de uso *off-label* pediatria". Utilizou-se como critério de inclusão todas as publicações disponibilizadas como texto completo e gratuito, independentemente do idioma e publicados entre 2017 a 2021. Os artigos foram lidos na integra e selecionados apenas os que apresentaram a relação do uso de medicamentos *off-label* em crianças.

RESULTADOS:
Com o crescente uso de medicamentos *off-label* na comunidade pediátrica, a utilização destes para doenças específicas tem se tornado cada vez maior, mesmo não tendo uso recomendado em bula, inerentes ao alto risco de efeitos indesejados em crianças. Assegurados não pela farmacotécnica ou farmacodinâmica e sim pela experiência ou apreciação profissional do prescritor. Onde os medicamentos mais prescritos estão: Salbutamol em doses acima do recomendado, amoxicilina, dexclorfeniramina para lactentes, dipirona sódica uso antes da idade recomendada, entre outros. O uso de medicamentos *off-label* não é ilegal, porém utilizados em crianças sem os devidos testes e segurança pode ocasionar riscos maiores, levando sempre o prescritor a avaliar o risco benefício do tratamento empregado.

CONCLUSÃO:
Apesar das limitações metodológicas a prescrição em regime *off-label* é uma prática comum na população pediátrica, fazendo-se importante verificar as bases conscientes para este tipo de prática médica, além disso deve-se incentivar estudo que comprove a utilização de tal para a condição utilizada.

Palavras-chave: Off-label, Pediátrico, Uso de medicamentos

Filiações:
1Discente, Curso de Farmácia, Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande, PB
2Docente, Curso de Farmácia, Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande, PB

Perfil Epidemiológico da Leishmaniose Tegumentar Americana por Região no Brasil

Camila Silva Virgolino[1], Jhéssica Rosa Bruno[2], Mariana Kely Diniz Gomes de Lima[3]

INTRODUÇÃO:
A importância do entendimento epidemiológico da Leishmaniose Tegumentar Americana consiste no fato dela estar amplamente distribuída pelo país, além da sua capacidade de gerar lesões permanentes, o que pode impactar de maneira significativa o psicossocial do indivíduo afetado. (SILVA; MUNIZ, 2009)

OBJETIVO:
O presente estudo teve por objetivo expor as características epidemiológicas da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) nas regiões brasileiras entre os anos de 2009 à 2019.

MÉTODO:
Foi realizado um estudo observacional, predominantemente descritivo, de abordagem quantitativa, a partir de dados sobre a incidência da Leishmaniose Tegumentar Americana nas 5 regiões do Brasil, notificados no Departamento de Informática do SUS – DATASUS, entre os anos de 2009 a 2019. As variáveis analisadas foram: região de residência, idade, sexo, zona de residência, forma clínica, evolução do caso, ano de diagnóstico e raça.

RESULTADOS:
Foram identificados 207.348 casos de LTA. Houve predomínio de casos em indivíduos na região Norte, com 90.193 casos (43,50%). O sexo masculino prevaleceu em todas as regiões, com 72,86% dos casos totais. A zona de residência dominante nos casos totais foi a rural (55,08%). A raça/cor parda prevaleceu na maioria das regiões, com exceção da Sul, na qual a branca predominou. A faixa etária prevalente foi de 20 a 39 anos, correspondendo a 39,86% casos. Verificou-se que a forma clínica cutânea teve 94,74% dos casos e a mucosa 5,23%. Quanto a evolução do caso, o percentual total de cura foi de 72,69%, a taxa total de abandono foi de 2,37% e a taxa de óbito por LTA total foi de 0.08%, sendo que a região com maior número de mortes por LTA foi a Sudeste, com 51 casos.

CONCLUSÃO:
Diante dos resultados apresentados, é perceptível que a LTA está distribuída de forma expressiva pelo território nacional, e que uma quantidade significa de casos são notificadas de forma anual, demonstrando como ela ainda é negligenciada e a necessidade de novos planos para dirimir essa situação.

Palavras-chave: Leishmaniose. Saúde. Epidemiologia. Doenças Negligenciadas.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário UNIFACIMED. Cacoal, RO
[2]Discente, Centro Universitário UNIFACIMED. Cacoal, RO
[3]Docente, Centro Universitário UNIFACIMED. Cacoal, RO

As Mudanças na Cirurgia Bariátrica pela Pandemia por COVID-19: uma Revisão de Literatura

Fernanda Wartchow Schuck[1], Arthur Gomes Ribeiro[1], Maurício Moretto Salvaro[1], Dóris Medianeira Lazaroto Swarowsky[2]

INTRODUÇÃO:
A pandemia pelo SARS-Cov-2 acarreta a redução no número de cirurgias bariátricas realizadas e exige adaptações na prática dos cirurgiões. As consequências são o acúmulo de candidatos com piores prognósticos ao ato cirúrgico e com maiores comorbidades de risco para a infecção grave de COVID-19.

OBJETIVO:
Relacionar o contexto da pandemia por COVID-19 com a nova realidade na execução de cirurgias bariátricas, visto que, apesar de serem procedimentos eletivos, impactam na saúde da população e na redução de um dos principais fatores de risco para uma infecção grave pelo SARS-Cov-2: a obesidade.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura sobre as mudanças dos protocolos para a realização da cirurgia bariátrica durante a pandemia de COVID-19. Para isso, foram utilizados como descritores de busca os termos “Bariatric Surgery” e “Coronavirus”, empregando o operador booleano AND na plataforma Pubmed. Os critérios de inclusão foram artigos escritos na língua inglesa e publicados a partir do ano de 2019. Foram obtidos 397 resultados e a amostra ao final da busca foi constituída de 9 artigos, selecionados a partir da leitura do título ou do resumo, excluindo-se aqueles que não abordavam um conteúdo pertinente para a pesquisa por não estarem relacionados diretamente com o tema.

RESULTADOS:
A cirurgia bariátrica é um fator de proteção para doença grave por SARS-CoV-2, já que a obesidade causa menor complacência do sistema respiratório e é pró-inflamatória, estando associada ao maior risco de teste positivo para SARS-CoV-2, hospitalização, necessidade de UTI e ventilação mecânica e mortalidade. Contudo, a maioria das bariátricas foi adiada pelo risco de infecções nosocomiais, complicações ao operar casos COVID-19 assintomáticos e para priorizar leitos para COVID-19 ou urgências. A pandemia forçou uma adaptação na prática dos cirurgiões, com consultas virtuais e maiores recursos de proteção. Houve controvérsias sobre a realização de laparoscopia devido ao risco de aerossolização de partículas virais, mas, para os bariátricos, os riscos da cirurgia aberta são maiores.

CONCLUSÃO:
A pandemia deflagrada pelo SARS-Cov-2 é um entrave à cirurgia bariátrica propiciando o acúmulo de candidatos com piores prognósticos ao ato cirúrgico. A obesidade, por sua vez, associa-se ao maior risco de teste positivo para COVID-19, internação em UTI, uso de ventilação mecânica e de mortalidade.

Palavras-chave: Cirurgia bariátrica. Coronavírus.

Filiações:
[1]Discente do curso de Medicina, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), RS.
[2]Docente do curso de Medicina, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), RS.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

A Morbimortalidade da Fibrilação Atrial Idiopática: Revisão de Literatura Sistemática

Mateus Ribeiro Fernandes Teixeira[1], Letícia Figueirôa Silva[1], Bruno Leal Martins[2], Maria Gabriela Medeiros Cunha de Araujo[3], Vinícius Lacerda Wanderley[4]

INTRODUÇÃO:
A fibrilação atrial é a arritmia cardíaca mais prevalente, a qual apresenta o tipo idiopática definida pela ausência de doenças secundárias que garantem substrato para sua evolução. Esse tipo apresenta incidência de até 30%, tornando-se relevante a determinação do seu aspecto de morbimortalidade.

OBJETIVO:
Caracterizar a morbimortalidade advinda da fibrilação atrial idiopática, conforme o número de internação, número de acidente tromboembólico e número de óbitos.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura sistemática de cunho descritivo e quantitativo realizada entre os meses de fevereiro e abril de 2021. A base de dados bibliográficos é advinda do PubMed, Scielo e ScienceDirect, selecionando artigos através das seguintes variáveis: amostragem das pesquisas, publicações entre o período de 2010 e 2020 e o fator de impacto. O estudo compreende variáveis quantitativas discretas: número de internação, número de acidente tromboembólico e número de óbitos. A análise dos dados coletados fora realizada através de estatística descritiva por meio de tabela de frequência e representação gráfica pelo gráfico de barras.

RESULTADOS:
A amostragem da pesquisa apresentou 482 pacientes, evidenciando 294 com episódio paroxístico e 188 com quadro persistente. Nesse contexto, pode-se referir que 61% da amostra apresentaram quadro benigno, sem a realização de medidas terapêuticas, internações ou complicações associadas. Uma vez que o episódio paroxístico é definido pela duração menor que uma semana com reversão de ritmo sinusal de forma espontânea. Contudo, o quadro persistente é evidenciado pela arritmia que dura mais que uma semana ou quando necessita de intervenção para resolução. Sendo assim, o restante da amostragem fora composto por 39%, constando 53 hospitalizações, 12 acidentes tromboembólicos e 3 óbitos. Com isso, obteve-se uma taxa de 10% de hospitalização, 2% de acidente tromboembólico e 0,6% de óbitos.

CONCLUSÃO:
Portanto, nota-se que a fibrilação atrial idiopática apresenta melhor prognóstico no tipo paroxística. A maior morbimortalidade no tipo persistente ratifica o conceito que o aspecto idiopático pode ser um evento precoce de doença estrutural cardíaca, resultando maior necessidade de acompanhamento.

Palavras-chave: Fibrilação Atrial. Morbidade. Mortalidade.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de João Pessoa, PB
[2]Discente, Centro Universitário de Patos, PB
[3]Discente, Universidade Federal da Paraíba, PB
[4]Orientador

Análise Epidemiológica de Tuberculose na Infância e Adolescência por Regiões Brasileiras

Jhéssica Rosa Bruno[1], Camila Silva Virgolino [2], Mariana Kely Diniz Gomes de Lima[3]

INTRODUÇÃO:
Segundo o GLOBAL TUBERCULOSIS REPORT, 2020, a tuberculose (TB) é uma doença transmissível que é uma das principais causas de problema de saúde, uma das 10 principais causas de morte em todo mundo e a principal causa de morte por um único agente infeccioso.

OBJETIVO:
O presente estudo tem por objetivo apresentar a incidência de tuberculose na infância e adolescência na faixa etária de 0 a 19 anos por regiões brasileiras, através de uma análise epidemiológica, entre os anos de 2009 a 2019.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo observacional, predominantemente descritivo, de abordagem quantitativa, com dados sobre a taxa de incidência de TB em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos nas cinco regiões do Brasil. Os dados do perfil epidemiológico da Tuberculose em Rondônia foram obtidos por meio do Departamento de Informática do SUS – DATASUS, relativos ao período de 2009 a 2019. Para a coleta de dados foram analisadas variáveis como: Região de residência, ano de diagnóstico, casos confirmados, período disponível, faixa etária, sexo, raça/cor, zona de residência, testagem de HIV, percentual de cura, abandono de tratamento, óbito por TB.

RESULTADOS:
Foram identificados 74.718 casos de Tuberculose (TB) em crianças e adolescentes nas cinco regiões brasileiras, no período de 2009 a 2019.O maior registro de casos de TB foi na região Sudeste com 33.270 casos (44,53%). Houve predomínio do masculino em todas as regiões com (55,67%). A zona de residência prevalente foi a urbana (66,76%), já raça/cor, destacou-se a parda (47,83%) exceto a região Sul. Quanto a testagem do HIV identificou que 3,07% da amostra teve resultado positivo. Quanto a faixa etária, destacou-se entre 15 a 19 anos (68,05%). Em relação à situação de encerramento, observou um percentual de cura com (78,38%), abandono de tratamento (9,64%), e a taxa de óbito por TB total foi de 1,02%.

CONCLUSÃO:
O presente estudo auxilia no entendimento acerca do perfil epidemiológico dessa patologia por região do Brasil, em crianças e adolescente na faixa etária de 0 a 19 anos, representando um instrumento de extrema importância para pesquisadores e órgãos públicos para prevenção e combate da tuberculose.

Palavras-chave: Tuberculose. Epidemiologia. Pediatria. Brasil

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário UNIFACIMED. Cacoal, RO
[2]Discente, Centro Universitário UNIFACIMED. Cacoal, RO
[3]Docente, Centro Universitário UNIFACIMED. Cacoal, RO

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Transtorno de Espectro Autista e Comportamento Alimentar em Crianças Portadoras

Laura Gomes Morais[1], Inês Carvalho de Castro Vieira[1], Ana Paula Sá Fortes S. Gebrim[2]

INTRODUÇÃO:
O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno neurológico, caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social. Em relação a alimentação, há uma seletividade alimentar gerando aversão a alguns tipos de textura e cores, condicionando a uma ingesta restrita de alimentos.

OBJETIVO:
Discorrer sobre a alimentação e estado nutricional de pacientes com transtorno de espectro autista, com ênfase na alimentação regrada de alimentos ultraprocessados, além de analisar déficits e exageros que possam atrapalhar uma vida mais saudável.

MÉTODO:
As referências utilizadas foram de revistas científicas e bases de dados como Google Acadêmico dos últimos 5 anos na língua portuguesa, SciELO, PubMed Biblioteca Virtual em saúde e Periódicos da Associação Brasileira de Nutrologia (ABRAN). Ao realizar a busca no banco de dados, foram utilizadas as palavras cadastradas nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCs): comportamento alimentar, transtorno do espectro autista, dieta saudável, ganho de peso.

RESULTADOS:
A alimentação recomendada para crianças com TEA é baseada em alimentos minimamente processados, porém pesquisas avaliaram que enquanto os níveis séricos de vitaminas em portadores do transtorno tendem a ser menores, mostrando que são consumidos em quantidades ínfimas, o consumo de alimentos ultraprocessados aumenta gradativamente. Tais alimentos apresentam excesso de gorduras saturadas, calorias, sal e açúcar, não suprem deficiências nutricionais, contribuem para o ganho de peso; um estudo feito do Maranhão mostrou que 55,2% das crianças com TEA estavam acima do peso, e os ultraprocessados contribuíram em 28% para esse valor. Ademais, a alta ingestão desses produtos associado ao glúten e caseína podem desencadear também problemas gastrointestinais, como flatos, diarreia, constipação.

CONCLUSÃO:
Conclui-se que hábitos alimentares corretos é de suma importância para os portadores de autismo. Contrariando dados atuais, é necessário que haja uma educação alimentar baseada no consumo mínimo de alimentos ultraprocessados, visando melhorar a composição nutricional e bem-estar desses pacientes.

Palavras-chave: Comportamento alimentar. Transtorno do Espectro Autista. Dieta saudável. Ganho de peso.

Filiações:
[1]Discente, Universidade de Rio Verde – Campus Goianésia-GO
[2]Docente, Universidade de Rio Verde – Campus Goianésia-GO

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Consequências da Pandemia do COVID 19 para Jovens com Possível Diagnostico de Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)

Bruno Carrijo Ramos[1], Ingridy Maria Oliveira Ferreira[1], Jhenifer de Almeida Filho[2], Luiza Rabelo Queiroz[2], Alexandre Sampaio Rodrigues Pereira[3]

INTRODUÇÃO:
O mundo sofre com os efeitos da pandemia pelo coronavírus, sendo um deles a exigência de adaptação psicológica, social e neurobiológica por parte dos jovens. O modelo de ensino remoto é uma forma a qual exigiu adaptação e que agravou os casos de TDAH.

OBJETIVO:
O objetivo deste trabalho é relacionar as repercussões da pandemia do COVID 19 para os jovens com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, relacionados ao novo método de ensino remoto implantado durante esse período.

MÉTODO:
Foi realizada uma revisão de literatura com artigos pesquisados no PubMed através dos descritores (“Covid 19 and ADHD") e palavra-chave ("child") foram encontrados 6. Como critério de inclusão, artigos publicados na íntegra, nos idiomas inglês e francês, entre os anos de 2020 e 2021. E critérios de exclusão, artigos que não estivessem relacionados com a temática pesquisada. Assim, foram selecionados 4 artigos que versavam sobre o tema em pauta.

RESULTADOS:
Durante a pandemia do novo Coronavírus, as modalidades de educação se alteraram radicalmente, em que foi adotada a metodologia online. Nesse contexto, percebeu-se que jovens de 10 a 18 anos tiveram a exacerbação de seus sintomas ou sua identificação referentes ao TDAH, proporcionalmente ao tempo de tela, associado a irritabilidade excessiva, menos tempo de sono e desenvolvimento de outros distúrbios comportamentais adjacentes, como por exemplo ansiedade. Olhando por outros viés, foram também constatados efeitos positivos visto que melhorou a atenção parental para as características dos filhos e auto-estima desses jovens, pois foi alegado melhor desempenho devido adequação às grades horários mais complacentes com o seu aprendizado e menos exposição negativa por parte dos colegas de classe.

CONCLUSÃO:
Observou-se escassez na temática e diante do cenário atual, percebeu-se a necessidade de profissionais capacitados a fim de possibilitar um diagnóstico precoce pelos médicos. Sugere-se novos estudos sobre o tema no intuito de implementarmos práticas terapêuticas proveitosas para os jovens com TDAH.

Palavras-chave: Covid 19. ADHD. Criança. Adolescente

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Brasília, DF
[2]Discente, Centro Universitário Euro Americano, DF
[3]Docente, Centro Universitário de Brasília. DF

Encefalopatia Traumática Crônica: Desafios para o Diagnóstico

Ana Clara Limeira da Cruz[1], Ana Clara Costa Vieira[2], Márcio Rabelo Mota[3], Maria Luiza Santos Cardoso[4], Vivian Miranda Saggioro[5]

INTRODUÇÃO:
A encefalopatia traumática crônica é uma doença neurodegenerativa, associada ao acúmulo de proteína TAU em áreas do cérebro decorrente de traumas repetitivos na região cefálica, principalmente, em esportes de contato. Atualmente, é diagnosticada por meio de estudo patológico do tecido *post-mortem*.

OBJETIVO:
O estudo visa descrever a classificação da encefalopatia traumática crônica assim como sua sintomatologia e repercussões

MÉTODO:
Trata-se de uma narrativa a respeito da encefalopatia traumática crônica. Foi-se utilizado o banco de dados PubMed pela sua relevância no meio científico e selecionados estudos de acesso livre em inglês, português ou espanhol. Ao utilizar as palavras-chave "encefalopatia", "traumática", "crônica", "diagnóstico" e "classificação" e após a aplicação dos critérios de exclusão, gerou-se 7 trabalhos, no período de 2016 a 2021, que contribuíram para esse estudo.

RESULTADOS:
Após análise dos estudos, evidencia-se a relação entre a encefalopatia traumática crônica (ETC) com concussões e traumas repetitivos no crânio. A ETC é classificada em quatro estágios anatomo/histopatológicos, sendo o primeiro mais brando, com poucas alterações, e o quarto mais agressivo, já associado à atrofia cerebral, ventriculomegalia e alargamento do septo pelúcido. Ademais, tem-se observado nesses pacientes a deposição de proteína tau hiperfosforilada nos emaranhados de neurofibrilas, de astrócitos e também neurites em volta dos capilares sanguíneos dos sulcos corticais. Por outro lado, a sintomatologia aparece de forma insidiosa e semelhante a outras demências, o que acarreta o subdiagnóstico, o tratamento inadequado ou tardio e apresentar-se-á como desafio dentro da neurologia.

CONCLUSÃO:
O estudo conclui como crucial o diagnóstico precoce para conter os danos da doença. Além de acompanhamento dos pacientes que estejam no grupo de risco da ETC, como jogadores de futebol americano, para que aos primeiros sinais, sejam realizados os procedimentos de contenção do seu agravo.

Palavras-chave: Encefalopatia. Traumática. Crônica. Classificação. Diagnóstico.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Brasília, DF
[2]Discente, Centro Universitário de Brasília, DF
[3]Docente, Centro Universitário de Brasília, DF
[4]Discente, Centro Universitário de Brasília, DF
[5]Discente, Centro Universitário de Brasília, DF

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Fatores de Risco de Acidente Vascular Cerebral em Pacientes Infectados por COVID-19

Marillia Alves de Lima[1], Anna Júlia Arraes Alves de Souza[2], Mateus Morum Machado[3], Marcia De Cantuaria Tauil[4]

INTRODUÇÃO:
A infecção pelo novo coronavírus pode ter vários agravos, dentre eles o acidente vascular cerebral (AVC). O AVC acontece quando há uma interrupção do fluxo sanguíneo para o cérebro, causando manifestações neurológicas graves. Nesse contexto, é importante entender a associação entre esses males.

OBJETIVO:
Revisar os fatores de risco de AVC em pacientes infectados por COVID-19.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura. Foram usados os descritores "Hemorrhagic Stroke" e "COVID-19" nas seguintes bases de dados: Google Scholar, Pubmed e SciELO, nos anos de 2020 e 2021. Foram selecionados artigos científicos em português e inglês com o critério de inclusão a abordagem sobre a temática do estudo, ou seja, pacientes com COVID-19 que desenvolveram AVC e como critério de exclusão os que não associavam AVC e COVID-19, bem como os que abordavam apenas a neurocirurgia.

RESULTADOS:
Foram identificados 15 artigos e 11 preencheram os critérios de inclusão sendo revisados. Apesar dos riscos de desenvolver AVC em pacientes com COVID-19 serem modestos, causam maiores complicações quando acontecem por conta da demora na identificação e condução do paciente. É importante salientar que não é necessário que ele esteja numa condição respiratória desfavorável para sofrer um AVC. Assim, foi constatado que são fatores de risco os mecanismos fisiopatológicos envolvidos na lesão endotelial e inflamação, as quais associadas aos níveis elevados de dímero D e anticorpos antifosfolipídios resultam em coagulopatias que podem gerar um AVC isquêmico ou mesmo um AVC hemorrágico.

CONCLUSÃO:
Há evidências de que a COVID-19 pode levar a um AVC mediante a sua possível ação desencadeadora inflamatória e de coagulopatia pró-trombótica. O manejo inadequado do paciente, como retardo no atendimento, pode intensificar o quadro.

Palavras-chave: AVC. COVID-19

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário UNIEURO, DF.
[2]Discente, Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), DF.
[3]Discente, Universidade de Brasília (UnB), DF
[4]Docente, Centro Universitário UNIEURO, DF.

DPOC, Tabaco e COVID-19: Revisão Sistemática

Lorena Tassara Quirino Vieira[1], Lucas Henrique Souza Almeida[2], Vitor Schroeder Branquinho Reis[1], Guilherme Alves Lima[2], Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva[3]

INTRODUÇÃO:
A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é caracterizada por bloquear o fluxo de ar e a respiração, podendo causar lesões irreversíveis aos pulmões. Com o surgimento do vírus SARS-COV-2, a realidade dos pacientes, com DPOC, foi alterada, uma vez que podem ter maior chance de mortalidade.

OBJETIVO:
Identificar na literatura científica evidências sobre a influência do tabaco na contaminação pelo COVID-19 e a relação entre pacientes com DPOC e o agravamento pela infeção do COVID-19.

MÉTODO: (máximo de 700 caracteres com espaço)
Revisão sistemática da literatura, com busca de artigos nas bases de dados: MEDLINE e LILACS. Foram incluídos estudos publicados, em português ou inglês, nos últimos 5 anos, identificados com os descritores: "DPOC" e "COVID-19". Dos 45 artigos encontrados, 39 foram excluídos por não abordarem o tema proposto. Após leitura dos textos completos, seis artigos foram incluídos nesta revisão.

RESULTADOS:
Segundo a OMS, os usuários de tabaco podem estar em maior risco de infecções, por COVID-19, pois implica contato repetitivo e compartilhamento de boquilhas e piteiras, o que poderia facilitar a contaminação pelo vírus. É conhecido que pacientes, com DPOC, são propensos a exacerbações virais. Porém, informações sobre a incidência de COVID-19, em pacientes com DPOC, são escassas. Na Coréia, a DPOC é fator de risco independente para mortalidade, em pacientes com COVID-19. Evidências atuais mostram que pacientes, com DPOC, têm expressão pulmonar aumentada de ACE2, fornecendo um mecanismo pelo qual estes pacientes podem ser mais suscetíveis à COVID-19. Em Hong Kong, o número de admissões com exacerbação aguda por DPOC foi menor no primeiro trimestre de 2020, em comparação com 2015 a 2019.

CONCLUSÃO:
Conclui-se que pacientes, com DPOC, possuem tanto maior mortalidade ao adquirirem a COVID-19, devido à exacerbação viral da doença pulmonar obstrutiva crônica, quanto maior susceptibilidade para adquirir o vírus SARS-COV-2, pela expressão pulmonar aumentada de ACE2.

Palavras-chave: COVID-19. DPOC. Tabaco

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO
[2]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde - Câmpus Aparecida, Aparecida de Goiânia-GO
[3]Docente, Curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO

COVID-19 e o Aumento dos Casos de Zumbido

Stheffany Oliveira Guimarães Maciel[1], Henrique Caixeta Rocha[1], Lainna Katrine Carvalho Oliveira[1], Matheus Tenório Lopes Sousa[1], Laura Gonçalves Almeida Neiva[2]

INTRODUÇÃO:
A COVID-19 apresenta uma clínica marcada por sintomas gripais comuns. Todavia, além da sintomatologia típica do vírus, aumentaram-se queixas de caráter otológico como o zumbido, que se assemelha a um chiado. Embora existam outros fatores que possibilitem seu desenvolvimento indiretamente.

OBJETIVO:
A finalidade do presente estudo é analisar o aumento das queixas auditivas de zumbido em pacientes com COVID-19. Observando suas implicações na qualidade de vida das pessoas, além de abranger sobre fatores que predispõem indiretamente o aumento desse sintoma e possíveis manejos terapêuticos.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa com busca na base de dados Scielo e BVS, usando-se os descritores "Infecções por Covid-19", "Covid-19 e zumbido", "Covid-19 e Medicamentos ototóxicos". Foi usado como critério de inclusão artigos publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos os estudos que ultrapassaram esse período ou continham dados incompletos.

RESULTADOS:
Conforme analisado, há evidências de que a COVID-19 pode ter relação direta ou indireta com o zumbido. Quanto à queixa gerada pelo contato com o vírus, são necessários mais estudos que comprovem essa hipótese. Já indiretamente, esse distúrbio se atribui ao consumo indiscriminado da hidroxicloroquina e da cloroquina, visto que essas medicações podem causar ototoxicidade, o que possibilita o zumbido como efeito colateral. Soma-se a isso, o fato de que, com o cursar da pandemia, transtornos psiquiátricos, como ansiedade, aumentaram, o que é evidenciado por algumas literaturas como um fator ocasionador do zumbido. Por fim, tem-se que essa manifestação otológica não possui tratamento específico totalmente eficaz e algumas terapias são recomendadas para tentar reduzir ou acabar com o distúrbio.

CONCLUSÃO:
Através dos estudos realizados, conclui-se que apesar da literatura sobre a COVID-19 e suas implicações no sistema auditivo seja reduzida por ser um vírus novo, observa-se um aumento do zumbido em infectados. Embora sejam necessários mais estudos acerca do tema para uma melhor investigação e manejo.

Palavras-chave: Infecção pelo Coronavírus 2019-nCoV. Zumbidos. Sistema Vestibulococlear.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas Paracatu, MG

Efeitos da Pressão Expiratória Final Positiva Intraoperatória na Cirurgia Abdominal e suas Complicações Pulmonares

Michelle Virgolino de Lacerda[1], Arthur Francisco Andrade Galdino[1], Thássia Rachel Brito de Figueiredo Almeida[1], Jennifer Oliveira Amaro dos Santos[2], Isabela Tatiana Sales de Arruda[3]

INTRODUÇÃO:
A anestesia geral causa prejuízo nas trocas gasosas pulmonares e na mecânica respiratória mediante o desenvolvimento de atelectasia. A ventilação pulmonar protetora intraoperatória destaca-se como uma manobra essencial para reduzir complicações pulmonares na cirurgia abdominal.

OBJETIVO:
Analisar os efeitos de diferentes níveis da pressão expiratória final positiva (PEEP) na cirurgia abdominal por laparoscopia, laparotomia e suas complicações pulmonares.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Utilizando os descritores (Effects of intraoperative PEEP) AND (Pulmonary Complications) AND (Abdominal surgery), foram encontrados 28 artigos nas bases de dados Pubmed e BVS. Duplicatas foram excluídas (n= 9), e posteriormente realizada a leitura dos títulos e resumos (n=19), sendo incluídos os dois que preencheram os critérios de inclusão: ensaios clínicos randomizados, estudos em humanos adultos, entre 2016-2021, nos idiomas inglês e português.

RESULTADOS:
Um total de 92 pacientes foram incluídos e distribuídos em 49 laparoscopias e 43 laparotomias. Spadaro (2016), aplicou três níveis de PEEP: zero (ZEEP), 5 cmH2O e 10 cmH2O, embora não haja diferenças entre os grupos cirúrgicos em relação aos valores de shunt pulmonar (P = 0,40), as distinções foram vistas quando analisadas dentro de cada grupo. Pereira (2018), randomizou os pacientes com a PEEP titulada por tomografia de impedância elétrica (PEEP-EIT), dentro do intervalo de 4 a 20cmH2O comparado a uma PEEP fixa de 4cmH2O, o grupo com PEEP-EIT apresentou menos atelectasia pós-operatória (P = 0,017) e a quantidade de atelectasia nos dois tipos de cirurgia não foi diferente (P = 0,457). As configurações da PEEP individualizadas melhoraram a oxigenação intraoperatória em todos os pacientes.

CONCLUSÃO:
A utilização da PEEP individual melhora a oxigenação intraoperatória, minimiza a incidência e gravidade da atelectasia pós-operatória. A redução do shunt pulmonar foi consistente apenas com o nível da PEEP e não com o tipo de cirurgia.

Palavras-chave: Pressão Expiratória Final Positiva. Laparotomia. Laparoscopia. Lesão Pulmonar Induzida por Ventilação Mecânica

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança. João Pessoa, PB
[2]Discente, Centro Universitário de João Pessoa, PB
[3]PhD em Biotecnologia da Saúde. João Pessoa, PB

A Importância da Equipe de Saúde da Família no Combate à Violência Intrafamiliar contra a Mulher

Layne Mendonça Schmitt[1], Juliana Roque de Souza Araújo[1], Gustavo Martins Fioravante Pinto[2]

INTRODUÇÃO:
A violência intrafamiliar contra a mulher é multifatorial, afeta o bem estar biopsicossocial da vítima e gera um problema de saúde pública. Assim, a Equipe de Saúde da Família (ESF) é essencial para combatê-la devido à criação de vínculo, à continuidade do trabalho e à integralidade da assistência.

OBJETIVO:
Demonstrar a importância da Equipe de Saúde da Família (ESF) no combate à violência intrafamiliar contra a mulher.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram selecionados 20 artigos originais, em inglês ou português, publicados entre 2010 a 2020 e que abordam a temática do presente estudo. As buscas foram realizadas nas plataformas PubMed, Lilacs e SciELO, por meio dos descritores em ciências da saúde (DeCS): "Violência contra a Mulher"; "Atenção Primária à Saúde"; "Assistência Integral à Saúde".

RESULTADOS:
A atenção básica é a porta de entrada do sistema de saúde e possibilita a articulação com outros níveis de atenção. Assim, a ESF faz a estratificação dos agravos em saúde, dentre eles: a violência intrafamiliar contra a mulher; sendo que, entre as usuárias da Unidade Básica de Saúde, 34,5% enfrentaram alguma violência pelo parceiro. A ESF combate esse tipo de violência por meio da integralidade da assistência, abordando aspectos físicos e psicológicos gerados pelo ato. Ademais, a continuidade do trabalho possibilita um ambiente de escuta à mulher que garante privacidade e criação de vínculo para expor os fatos. Assim, a ESF propõe estratégias individualizadas de enfrentamento ao problema, possibilita educação em saúde e reflexão sobre igualdade de gêneros, abrangendo a mulher e a família.

CONCLUSÃO:
Percebe-se a importância da ESF no combate à violência intrafamiliar contra a mulher. Os profissionais precisam ser capacitados, desde a formação acadêmica, para a identificação e manejo. Apenas assim, ocorrerá a visibilidade problemática e a criação de políticas públicas de enfrentamento.

Palavras-chave Violência. Atenção Primária à Saúde.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO.
[2]Médico pelo Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, especialista em psiquiatria pelo PAX – Instituto de Psiquiatria.

Recomendações Científicas Brasileiras Referentes ao Tratamento de COVID-19 em Gestantes Cardiopatas

Brenda Renata Pereira Lima[1], Anna Leticia Silva Cavalcante[1], Emanuela de Aguiar Correia[1], Germana Gomes Sampaio Brito[1], Helman Campos Martins[2]

INTRODUÇÃO:
Levando em consideração que as cardiopatias estão entre as principais causas de morte materna na gravidez e que a COVID-19 pode levar à injúria cardíaca por vários fatores, torna-se imprescindível compreender que uma gestante cardiopata diagnosticada com COVID-19 possui um prognóstico incerto.

OBJETIVO:
Apoiando-se em posicionamentos científicos, interpretar e compreender as recomendações estabelecidas para um tratamento mais satisfatório em relação às gestantes cardiopatas diagnosticadas com COVID-19.

MÉTODO:
Este estudo constitui uma revisão bibliográfica mediante leitura e análises de produções científicas divulgadas por meio de artigos de opinião publicados em 2020 pela Sociedade Brasileira de Cardiologia e pelo Departamento de Cardiologia da Mulher da Sociedade Brasileira de Cardiologia, através de um "Posicionamento sobre COVID-19 e Gravidez em Mulheres Cardiopatas". Foram utilizados como critérios de inclusão estudos científicos realizados em instituições hospitalares e universitárias brasileiras, publicados em inglês e português através da base de dados SCIELO. Foram excluídas as produções que não faziam parte do banco de dados, idiomas e instituições supracitadas.

RESULTADOS:
A sobrecarga hemodinâmica no sistema cardiovascular proveniente do COVID-19 pode agravar mais ainda problemas cardíacos já existentes, esse fator quando somado com a escassez de conhecimento específico sobre a nova doença e todas as alterações fisiológicas oriundas da gravidez, faz com que as gestantes cardiopatas apresentem um risco maior de complicações. Dessa forma, a proposta mais utilizada é a estimativa de risco na gravidez realizada por meio de uma classificação de risco cardiovascular materno de quatro categorias modificada pela OMS. Associado a isso, testes para SARS-CoV-2 devem ser utilizados para diagnosticar precocemente a infecção pelo vírus e dessa forma retardar sua disseminação, permitindo assim um tratamento de melhor prognóstico.

CONCLUSÃO:
Diante disso, devido a concomitância das duas doenças e a falta de terapêutica específica, torna-se de responsabilidade médica o domínio acerca das possíveis complicações de cada doença e a compreensão sobre a importância de um diagnóstico precoce para um prognóstico mais seguro e eficiente.

Palavras-chave: Complicações na Gravidez. COVID-19. Cardiopatia.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB
[2]Docente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB

O Efeito da Estimulação da ETCC no Desempenho do IGT

Jogiely Larissa Ferreira Lima [1], Mariana de Jesus Oliveira [1], Michel Patrik de Sousa Arruda [1], Yuri de Castro Machado[2]

INTRODUÇÃO:
O "Iowa Gambling Task" (IGT) é um teste neuropsicológico baseado na hipótese do marcador somático, avaliando a tomada de decisão afetiva e o comportamento impulsivo. A Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) é uma técnica de neuromodulação que gera benefícios cognitivos e emocionais.

OBJETIVO:
O objetivo deste trabalho foi compreender a relação entre ETCC e a tomada de decisão em situações de incerteza, utilizando a ETCC sobre o córtex pré-frontal dorsolateral (CPFDL) juntamente com o IGT em uma amostra de indivíduos saudáveis.

MÉTODO:
Um total de 39 participantes saudáveis (n= 20 mulheres, 19 homens), de 18 a 45 anos, foram incluídos nesta pesquisa e randomizados em 3 grupos: ânodo posicionado no CPFDL direito (n=16), ânodo posicionado no CPFDL esquerdo (n= 11) e estimulação simulada (n=12). O estudo foi aprovado pelo comitê de ética local. A versão brasileira do IGT foi utilizada nesta experiência e o dispositivo Soterix Medical foi utilizado para a administração da ETCC sobre o córtex pré-frontal dorsolateral (F3/F4). Os participantes foram submetidos à ETCC por 20 minutos. Nos primeiros 15 minutos eles preencheram alguns questionários sobre saúde mental e impulsividade, e nos últimos 5 minutos foi administrado o IGT.

RESULTADOS:
Não houve diferenças significativas entre os grupos nos dados sociodemográficos e nas medidas psicológicas (todos $p>0.15$). Além disso, o desempenho no IGT não mostrou diferenças significativas relativas à pontuação individual de cada bloco (p-valores variando entre 0.410 a 0.893) ou nas medidas compostas de ambiguidade ($p=0.449$), risco ($p=0.519$) ou Netscore ($p=0.742$). Os participantes sob a circunstância simulada, em comparação com a ETCC esquerda ou direita, foram menos prováveis em concordar com a primeira questão ($p=0.020$, $p=0.022$) e mais propensos a concordar com a segunda questão ($p<0.001$, $p=0.005$). Apesar dos nossos resultados não mostrarem nenhuma diferença objetiva entre os grupos, a percepção dos participantes foi de progresso na forma em que eles executaram o teste.

CONCLUSÃO:
Os participantes sob estimulação anódica do córtex pré-frontal dorsolateral foram mais propensos a perceber diferenças na forma de executar o teste, mas nenhuma alteração objetiva no desempenho do IGT.

Palavras-chave: Neurologia. Estimulação transcraniana por corrente contínua. Comportamento impulsivo. Tomada de decisões.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Redenção-PA.
[2]Docente, Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Redenção-PA.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

O Uso de Corticosteroides em Gestantes com Chances de Parto Prematuro: Riscos e Benefícios

Alda Luiza Alves Silva[1], Davi Fernando Gomes Pereira[1], Larah Luísa Cardoso Campos[1], Antônio Leite Silva[2]

INTRODUÇÃO:
Parto prematuro é definido como o nascimento antes da 37ª semana de gestação, sendo eletivo ou espontâneo. Por causar diversas complicações fetais, é ele uma grande causa de óbitos até 5 anos de idade. Assim, opta-se pelo uso de corticoides pré-natais a fim de evitar complicações da prematuridade.

OBJETIVO:
Em virtude das diversas condições clínicas que levam à prematuridade do parto, motivou-se a realização desta revisão integrativa, a fim de evidenciar as vantagens e desvantagens do uso de corticosteróides em gestantes com risco de parto prematuro.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura integrativa realizada por meio de pesquisas nas bases de dados Pubmed e BVS, com a utilização das seguintes palavras-chave: “corticosteroids”, “premature birth” e “lung”, limitando a busca pelo ano de publicação não inferior a 2017, idioma em inglês, texto completo e gratuito. Foram encontrados 45 resultados na PubMed e 139 na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde, sendo que o critério de inclusão foi baseado na análise do resumo dos artigos, avaliando sua relevância para a realização desta revisão. Dessa forma, foram selecionados 7 artigos, os quais foram submetidos à leitura rigorosa para a coleta de dados.

RESULTADOS:
Prematuros apresentam diversos tipos de morbidades, sobretudo respiratórias, como resultado da imaturidade pulmonar, sendo este um dos principais riscos vinculados à prematuridade. Como medida preventiva, administra-se corticoide nas gestantes com risco de parto prematuro para estimular a maturação pulmonar. No entanto, a utilização destes fármacos também se associa a outros benefícios, como redução de enterocolite necrosante, hemorragias intraventriculares, sepse, paralisia cerebral e mortalidade perinatal. Apesar disso, os riscos de morte na infância e na vida adulta são incertos, mas sabe-se que seu uso se relaciona a alterações no desenvolvimento infantil, na pressão arterial e na mielinização do SNC materno e hiperglicemia materna associada à hiperinsulinemia e hipoglicemia fetal.

CONCLUSÃO:
A exposição de gestantes com risco de parto prematuro á corticoides se vincula a uma menor morbimortalidade neonatal, sobretudo na prevenção da síndrome do desconforto respiratório. Ademais, os danos do uso desse fármaco na prematuridade devem ser explorados para maior qualidade do estudo.

Palavras-chave: Corticosteroids. Premature Birth. Lung.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade de Itaúna, MG
[2]Médico Ginecologista e Obstetra no Hospital e Maternidade Henrique Penido, MG

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Impacto da Pandemia da COVID-19 no Ensino Médico

Eduardo Ribeiro Sene[1], Nadyne Martins Silva[2], Lara Cândida de Sousa Machado[3]

INTRODUÇÃO:
No dia 01 de março de 2021 foram registrados 321.515 óbitos no Brasil pelo SARS-CoV-2. Com o número elevado de casos no país, medidas de isolamento social foram adotadas, como o fechamento de escolas, universidades e do comércio não essencial, trazendo impactos para toda a sociedade.

OBJETIVO:
O trabalho tem como objetivo analisar quais foram as consequências do coronavírus no ensino médico brasileiro, analisando não apenas os efeitos no âmbito educacional, como também a saúde mental dos discentes.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, gerada através da busca de artigos dentro da temática de estudo. Foram realizados buscas de publicações utilizando as bases de dados Pubmed, Medline, Lilacs e Scielo. Como descritores foram utilizados as palavras: “COVID-19”, “educação” e “ensino médico”, com suas respectivas variantes em inglês. Depois foram selecionados as obras relevantes para a revisão do tema. Os critérios de inclusão foram: obras em inglês e português, publicadas nos últimos três anos com a temática acerca do assunto.

RESULTADOS:
Dentre as medidas tomadas, estão a portaria N° 343, de 17 de março de 2020, que possibilitou a substituição das aulas presenciais por aulas remotas, e a portaria N° 544, de 16 de junho de 2020, que autorizou a substituição de aulas práticas e estágios por aulas remotas, interrompendo o contato prático que é imprescindível para a formação médica. Várias faculdades utilizam métodos ativos de ensino, no qual tem seus questionamentos sobre seu funcionamento durante o ensino a distância. Houve também o adiantamento da formatura com a conclusão de no mínimo 75% da carga horária do internato proposta pela lei N° 14.404 de agosto de 2020. Além disso, os discentes, que já tem elevada prevalência de depressão e ansiedade em relação ao resto da população, teve esses números agravados na pandemia.

CONCLUSÃO:
Com todas as medidas adotadas pelo governo para a contenção da pandemia, como a antecipação da formatura, substituição de aulas práticas e teóricas por aulas remotas, vários questionamentos são feitos acerca da efetividade da preparação dos discentes para o exercer da profissão.

Palavras-chave: COVID-19, Educação, Ensino Médico

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina de Rio Verde, GO
[2]Discente, Faculdade de Medicina de Rio Verde, GO
[3]Docente, Faculdade de Medicina de Rio Verde, GO

Violência Obstétrica: uma Agressão Naturalizada pela Sociedade?

Helena Diniz Matos[1], Pedro Henrique Rodrigues de Carvalho[1], Maria das Graças Teixeira Chaves[2], Silvia Mara Maloso Tronconi[2]

INTRODUÇÃO:
O termo "violência obstétrica" está relacionado aos procedimentos realizados na prática obstétrica que comprovadamente não trazem nenhum benefício para a saúde da mulher e seu concepto, apresentando-se no âmbito físico e psíquico durante todo período gravídico puerperal.

OBJETIVO:
O objetivo deste estudo é analisar as ocorrências mais recorrentes no trabalho de parto que configuram violência obstétrica e reconhecer a dimensão social desta problemática.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura produzida a partir da busca de artigos nos bancos de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) usados nas buscas textuais foram: Gestante, Parturiente, Trabalho de parto e Violência Obstétrica. Assim, no mês de março de 2021, foram encontrados 316 artigos e persistiram 10 ao aplicar os critérios de inclusão: artigos originais e dissertações que possuíssem menos de 5 anos de publicação, coerência com o tema, e de abrangência em todo território nacional. E foi utilizado como critério de exclusão artigos com baixa relevância científica.

RESULTADOS:
As práticas cotidianas que caracterizaram a violência obstétrica são as verbais, as psicológicas e as físicas que refletem de forma negativa nas parturientes. Os profissionais não demonstraram empatia com as mulheres nesse momento tão particular e carregado de incertezas. Sua bagagem cultural, os gemidos e expressões corporais geralmente são criticados e reprimidos. Outra situação recorrente são as práticas intervencionistas que comprovadamente não beneficiam o nascimento, como a manobra de Kristeller, exames vaginais periódicos, episiotomia e fórceps. A violência obstétrica afeta especialmente mulheres desfavorecidas economicamente, baixa escolaridade, negras e obesas, fato que demonstra a presença de critérios para atendimento considerando o viés econômico, estudantil, racial e físico.

CONCLUSÃO:
Portanto, a violência obstétrica se apresenta em elevadas proporções, sendo que em inúmeras situações é vista como um momento natural, pois as mulheres – em geral aquelas com baixas condições socioeconômicas - desconhecem o assunto e naturalizam as agressões ocorridas durante o trabalho de parto.

*P*alavras-chave: *Gestante. Parturiente. Trabalho de parto. Violência obstétrica.*

Filiações:
[1]Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, GO
[2]Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, GO

Agravo da Saúde Mental de Adolescentes Durante a Pandemia do COVID-19: uma Revisão de Literatura

Suzana Maria Xavier Pereira[1], Mariah Vicari Bolognani[1], Letícia Santana Ferreira Gonçalves[1] e Patrícia Galdino de Andrade Wollmann[1]

INTRODUÇÃO:
A pandemia do COVID-19 afetou mundialmente a realidade social levando a diversos impactos negativos, dentre eles destaca-se o adoecimento psíquico que tem acometido em especial os jovens. Sendo evidente o aumento das taxas de ansiedade, depressão, automutilação e ideação suicida nesta faixa etária.

OBJETIVO:
Realizar uma revisão literária, com o intuito de examinar a qualidade da saúde mental dos adolescentes durante a pandemia COVID-19, apontando os fatores de agravo e desfechos, em especial o aumento do índice de suicídio entre o grupo.

MÉTODO:
Esta revisão de literatura foi realizada por meio dos bancos de dados PubMed, utilizados os termos “Adolescent”, "Coronavirus" e “Suicide” da plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Dos 63 resultados obtidos, 4 estudos foram selecionados, em língua portuguesa e inglesa, publicados em 2019 e 2021. Para seleção, foram excluídas pesquisas que não tinham foco na população jovem ou adolescente, que foram realizadas com público de cidade específica ou grupo social específico.

RESULTADOS:
A pandemia trouxe restrições de locomoção e interações, trazendo situações de estresse, sobretudo às gerações mais novas. Estudos analisados, apontaram as aulas remotas, incertezas financeiras, medo de contrair a doença, conflitos em casa, a sensação de enclausuramento e luto como fatores de risco para desenvolvimento de transtornos mentais, principalmente transtorno de ansiedade e depressão nos adolescentes. Ademais, o exacerbado uso da internet ou quadro pré-existentes de distúrbio psiquiátrico são fatores que aumentam a suscetibilidade a agravos mentais durante a reclusão. Como consequência, foi observado um aumento significativo dos casos de suicídio no grupo, sendo o suicídio a segunda causa de morte mais prevalente em jovens de 15 a 19 anos, segundo estudos observacionais.

CONCLUSÃO:
Estudos mostram que a pandemia desencadeou agravos psíquicos na faixa etária analisada, tendo a depressão e a ansiedade como quadros mais comuns. Identificou-se relação direta entre a exposição dos jovens a conteúdos da internet e o autoextermínio, sendo as redes sociais e a mídia os destaques.

Palavras-chave: Adolescente. Coronavirus. Suicídio.

Filiações:
[1]Discentes e docente, Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos - Uniceplac, DF.

Vulnerabilidades na Feminização da Epidemia da AIDS

Ligia Aurelio Vieira Pianta Tavares[1], Ana Cássia Gonzalez dos Santos Estrela[1], Daniel Pinheiro Hernandez[2]

INTRODUÇÃO:
A epidemia de AIDS se constituiu em uma difícil realidade para as mulheres, desde seu surgimento e foi na década de 90 que surgiram as primeiras respostas coordenadas, considerando os componentes socioeconômicos e culturais nas relações de gênero e a submissão da mulher.

OBJETIVO:
Analisar os fatores epidemiológicos frente às vulnerabilidades femininas e sua relação com a epidemia do HIV/Aids.

MÉTODO:
Revisão de literatura, baseada em 11 artigos, publicados entre 2010 a 2020, nas bases de dados Biblioteca Eletrônica Científica Online e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, utilizando os descritores: "HIV/AIDS"; "mulher"; "vulnerabilidade; "medicina", e o Boletim Epidemiológico HIV/AIDS, de 2019, do Ministério da Saúde.

RESULTADOS:
A pesquisa evidenciou, como vulnerabilidades femininas de contaminação com HIV, fatores condicionantes de relações sexuais sem proteção, baixa escolaridade, crenças religiosas e a desigualdade dos papéis sociais entre homens e mulheres. A vulnerabilidade feminina ao HIV necessariamente remete às formas como homens e mulheres se relacionam em nossa sociedade, à dinâmica de poder que perpassa tais relações e ao imaginário coletivo em relação aos papéis de gênero. Segundo o Ministério da Saúde, mais de 48% das mulheres brasileiras continuam sem perceber os riscos que correm com o sexo não protegido e não se percebem vulneráveis, principalmente quando cumprem o papel que se espera delas – o amor monogâmico e a dedicação ao doméstico.

CONCLUSÃO:
O enfrentamento da feminização da epidemia exige esforços na redução dos fatores de ordem social, individual e programático que implicam na limitação de acesso à informação, aos insumos de prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento, fortalecendo com ações políticas para a saúde da mulher.

Palavras-chave: HIV/AIDS. Saúde da Mulher. Vulnerabilidade. Medicina.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Serra dos Órgãos, RJ
[2]Docente, Centro Universitário Serra dos Órgãos, RJ

Vacinação: um (Im)Pacto Coletivo

Ana Cássia Gonzalez dos Santos Estrela[1], Ligia Aurelio Vieira Pianta Tavares[1], Daniel Pinheiro Hernandez[2]

INTRODUÇÃO:
A vacinação é uma responsabilidade individual de grande impacto coletivo e diante do cenário atual da pandemia do COVID 19, houve uma redução importante no número de vacinados, o que irá gerar sérios impactos sociais e econômicos, além daqueles diretamente relacionados à saúde pública.

OBJETIVO:
Apresentar os impactos sociais e econômicos causados pela redução de vacinados no estado do Rio de Janeiro.

MÉTODO:
Estudo transversal, retrospectivo, quantitativo, com dados tabulados pelo Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI/CGPNI/DEIDT/SVS/MS) no período de 2017 a 2020.

RESULTADOS:
Em 2017 foram 3.737.730 vacinados e, em 2020, apenas 1.580.539, evidenciando uma queda significativa no número de fluminenses vacinados, chamando a atenção para a redução no número de crianças, com menos de dois anos, vacinadas contra poliomielite, de 207.282 em 2017, para 88.457 em 2020, assim como houve queda na aplicação da pentavalente, quando, 218.335 crianças foram vacinadas em 2017, contra 88.286 em 2020. Consequências preocupantes, decorrentes da redução no número de vacinados, são as sequelas e a sobrecarga para os serviços de saúde, que terão de dividir o atendimento a outras doenças com tais consequências.

CONCLUSÃO:
Os impactos socioeconômicos são iminentes, devido a inúmeros fatores, no turismo e no valor da moeda do país. Ressaltando que a vacinação não está somente na proteção individual, mas no fato de ela evitar a propagação em massa de doenças que podem levar à morte ou acarretar sequelas graves.

Palavras-chave: Vacinação. Saúde Pública. COVID-19.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Serra dos Órgãos, RJ
[2]Docente, Centro Universitário Serra dos Órgãos, RJ

A Interferência do COVID-19 no Funcionamento Renal

Larah Luísa Cardoso Campos[1], Melina Dias Pereira[1], Rair Geraldo Richard Xavier[2]

INTRODUÇÃO:
Descobertas recentes observaram o aumento de lesão renal em pacientes com infecção por SARS-CoV-2, o que levou a uma maior mortalidade. Com isso, mais pesquisas são necessárias para identificar estratégias diagnósticas e terapêuticas, diminuindo, assim, os grandes prejuízos trazidos pelo COVID-19.

OBJETIVO:
Em virtude da magnitude desse cenário de pandemia, motivou-se realizar essa revisão integrativa com o objetivo de analisar, por meio de evidências científicas atuais, a complicação da função renal em pacientes com COVID-19, e os possíveis efeitos renais induzidos pelo vírus SARS-CoV-2.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura integrativa realizada por meio de pesquisas na base de dados Pubmed, com a utilização dos seguintes descritores: "Kidney", "Covid-19", "Effect" e "Complication", limitando a busca pelo ano de publicação não inferior a 2020, idioma em inglês, texto na íntegra e gratuito. Foram encontrados 252 resultados, sendo que o critério de inclusão foi baseado na análise do abstract dos artigos, avaliando sua relevância para a realização desta revisão. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados e que não abordavam diretamente a proposta estudada. Dessa forma, foram selecionados 12 artigos, os quais foram submetidos à leitura minuciosa para a coleta de dados.

RESULTADOS:
Os mecanismos fisiopatológicos que levam à lesão renal aguda na infecção por COVID-19 ainda não foram totalmente elucidados, porém, espera-se que o dano renal induzido por SARS-CoV-2 seja multifatorial, promovendo a lesão renal diretamente, através da infecção de podócitos e células tubulares proximais, além de sua ligação à enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2), que pode levar à necrose tubular aguda, vazamento de proteína na cápsula de Bowman, colapso da glomerulopatia e comprometimento mitocondrial. Já indiretamente, suspeita-se que a lesão renal induzida por COVID-19 possa ocorrer por meio de uma desregulação da resposta imunológica, que pode resultar de uma tempestade de citocina, síndrome de ativação macrofágica e linfopenia.

CONCLUSÃO:
Esta revisão permitiu analisar os impactos do SARS-CoV-2 na função renal, resultando em lesões renais e, futuramente, no aumento dos parâmetros patológicos, como proteinúria, hematúria e creatinina sérica. Contudo, são necessárias mais pesquisas para esclarecer melhor os mecanismos responsáveis.

Palavras-chave: Kidney. Covid-19. Effect. Complication

Filiações:
[1]Discente, Universidade de Itaúna. Itaúna, MG
[2]Docente, Universidade de Itaúna. Itaúna, MG

Propriedades Psicométricas da Versão em Português Brasileiro da Escala de Comportamento Impulsivo UPPS-P para Crianças e Adolescentes

Jogiely Larissa Ferreira Lima [1], Mariana de Jesus Oliveira [1], Michel Patrik de Sousa Arruda [1], Yuri de Castro Machado[2]

INTRODUÇÃO:
A impulsividade permeia diversos transtornos neuropsiquiátricos. Ela pode ser avaliada a partir da escala UPPS-P que contém cinco parâmetros para adultos, crianças e adolescentes: urgência negativa, falta de premeditação, falta de perseverança, busca por sensações e urgência positiva.

OBJETIVO:
O objetivo deste trabalho é traduzir e validar a versão para crianças e adolescentes da escala UPPS-P para o português brasileiro.

MÉTODO:
Para isso, a tradução e adaptação da UPPS-P foi conduzida como um processo de cinco etapas: tradução em duas versões independentes, fusão das duas traduções retirando as discrepâncias de palavras e significados ou ambiguidades, retro-tradução por dois avaliadores independentes para o inglês, adequação do texto em português sendo avaliada por três especialistas e verificação da compreensão dos itens com 20 crianças de 7 a 17 anos. A partir disso, iniciou-se o processo de validação por 12 especialistas, e posteriormente, foi aplicada de maneira online em conjunto com outras escalas, em 189 crianças e adolescentes de 7 a 17 anos de todas as regiões do Brasil.

RESULTADOS:
Após a coleta, os dados foram analisados e verificou-se uma forte correlação entre as cinco dimensões da impulsividade medidas pela UPPS-P e entre os parâmetros das outras escalas, a exemplo do Inventário de Comportamentos da Infância e da Adolescência. Apenas o índice de busca de sensações não teve uma correlação estatística com transtornos externalizantes e Transtorno de Oposição Desafiante. Esses resultados são explicáveis pois não há aspecto clínico comum entre esses fatores. Além disso, para verificação da distribuição das características impulsivas dos participantes quanto à faixa etária, foram divididos em dois grupos: crianças (7-12 anos) e adolescentes (13-17 anos). Nessa comparação da idade, no grupo de crianças, apenas a urgência negativa foi estatisticamente significativa.

CONCLUSÃO:
A escala UPPS-P para crianças e adolescentes na versão em português mostrou evidências de validade e confiabilidade para a versão adaptada, incluindo alta consistência interna e com outras escalas. Além disso, é um bom instrumento de análise de impulsividade e está adequada ao cenário brasileiro.

Palavras-chave: Psicometria. Comportamento impulsivo. Estudos de validação. Tradução.

Filiações:
[1] Discentes, Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, FESAR, Redenção - Pará
[2] Docente, Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, FFESAR, Redenção - Pará

Efeitos da Dieta FODMAP na Clínica e Microbiota Intestinal de Pacientes com Síndrome do Intestino Irritável

Luiza Elizabete Braun[1], Carolina Rodrigues de Freitas[1], Jaqueline Grejianim[1], Kassem de Oliveira Hamad[1], Fernanda Barbisan[1,2,*]

INTRODUÇÃO:
A Síndrome do Intestino Irritável é o distúrbio gastrointestinal funcional mais comum, sua fisiopatologia é multifatorial e envolve a microbiota intestinal. Nesse sentido, a dieta pobre em oligossacarídeos, dissacarídeos, monossacarídeos e polióis fermentáveis (FODMAP) surge como uma alternativa.

OBJETIVO:
Avaliar os efeitos da dieta com baixo teor de FODMAP na microbiota intestinal e na clínica de pacientes com síndrome do intestino irritável.

MÉTODO:
A coleta de dados aconteceu por meio da pesquisa na plataforma PubMed, utilizando os descritores "Irritable Bowel Symdrome and gastrointestinal microbiome and low FODMAP diet". Somente o operador boleano AND foi utilizado. A seleção foi realizada a partir dos critérios de inclusão: ter sido publicado no período de 2016 a 2021, apenas artigos em inglês e português e ser um estudo do tipo ensaio clínico randomizado (ECR).

RESULTADOS:
Na base de dados PubMed, foram encontrados 48 artigos, dos quais 5 atenderam aos critérios de inclusão. Os cinco trabalhos demonstraram que a dieta com baixo teor de FODMAP foi eficaz na redução dos sintomas. Quanto à composição da microbiota intestinal, quatro estudos afirmaram que a dieta FODMAP reduziu o número de bifidobactérias, enquanto um não encontrou alterações na flora colônica. A partir de estudos, sugeriu-se que a suplementação com probióticos preveniria tal disbiose intestinal, enquanto a com prebióticos não trouxe diferenças. Após a reintrodução gradual dos FODMAPs, a ingesta de fibras foi restaurada, e o alívio dos sintomas permaneceu. Um dos trabalhos demonstrou que níveis urinários de histamina (marcador imunológico) reduziram em 8 vezes no grupo com dieta FODMAP.

CONCLUSÃO:
A dieta FODMAP apresentou resultados promissores na melhora do quadro clínico dos pacientes, mas alterou a flora intestinal. Contudo, por ser uma terapêutica pouco abordada, mais ECRs devem ser realizados com um protocolo padrão. Uma abordagem multidisciplinar tende a oferecer melhores resultados.

Palavras-chave: Síndrome do Intestino Irritável. Microbioma Gastrointestinal. Alimentos, Dieta e Nutrição. Probióticos.

Filiações:
[1]Laboratório de Biogenômica, Universidade Federal de Santa Maria, RS
[2]Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria, RS
*Orientadora

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Título: Covid-19 e os reflexos na farmacorresistência bacteriana: impactos da quimioprofilaxia excessiva

Autores:Juan Felipe Galvão da Silva[1], Ludmila Raynner Carvalho Alves[1], Marina Isabela de Paula Sousa[1], Mariana Bodini Angeloni[2].

INTRODUÇÃO:
Diante da emergência de saúde da COVID-19 em que 50% dos não sobreviventes tiveram coinfecções, medidas para controlar o quadro infeccioso e evitar infecções secundárias foram adotadas. A antibioticoterapia empírica tornou-se comum, muitas vezes indiscriminada e sem prescrição médica.

OBJETIVO:
Pretende-se, por meio deste estudo, avaliar os efeitos da pandemia da COVID-19 na farmacorresistência bacteriana, de modo prospectivo, para entender as consequências da antibioticoterapia em um cenário pós-pandêmico.

MÉTODO:
Este trabalho trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de caráter analítico-descritiva, realizada a partir da consulta às bases de dados PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, nas quais, com o uso dos descritores em saúde "Bacterial drug resistance" e "Coronavirus infection", com o operador booleano "AND", encontraram-se 120 artigos, dos quais 16 foram selecionados. Nesse sentido, os fatores de inclusão foram: período entre 2019 e 2021, delimitação temática conforme o objetivo deste estudo, idioma (inglês ou português). Foram excluídos, contudo, os artigos não publicados e cuja abordagem tangencia o tema central deste trabalho.

RESULTADOS:
Medidas profiláticas para pacientes com COVID-19 influenciaram a administração empírica demasiada de antibióticos, como fluoroquinolonas, cefalosporinas, carbapenêmicos, azitromicina e vancomicina. Cerca de 72% dos pacientes com COVID-19 receberam antibióticos de amplo espectro em hospitais ou ambulatórios. A antibioticoterapia deveria ser restrita a casos graves e infecções bacterianas secundárias confirmadas. O uso indiscriminado seleciona bactérias resistentes, como Pseudomonas aeruginosa, Enterobacteriaceae carbapenemase positiva e Acinetobacter baumannii. A terapia antimicrobiana empírica deve ser revista após 48-72 horas, pois o uso persistente aumenta a resistência, limitando os potenciais benefícios à saúde e causando aumento na mortalidade quando há infecção por essas bactérias.

CONCLUSÃO:
O uso desregulado e elevado de antimicrobianos durante a pandemia da COVID-19 contribui para o surgimento de cepas multirresistentes. Assim, a criação de protocolos para reduzir a utilização é importante para amenizar problemas futuros relacionados à eficácia dos antimicrobianos.

Palavras-chave: Farmacorresistência bacteriana. Infecções por coronavírus. Uso Indevido de Medicamentos.

Filiações:
1Discente, Curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí, GO
2Docente, Curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí, GO

A Atividade Física pode Prevenir o Desenvolvimento de Câncer? Revisão Sistemática

Ghaspar Gomes de Oliveira Alves Francisco[1], Mateus Gonçalves de Sena Barbosa[1], Júlia de Melo Donzeli[2]

INTRODUÇÃO:
A atividade física diária está relacionada com melhores prognósticos e longevidade da vida de um ser humano. O exercício físico promove equilíbrio hormonal, auxilia no sistema imunológico e na adequação da massa corporal, assim reduzindo as chances de possíveis eventos neoplásicos no futuro.

OBJETIVO:
Este estudo tem como objetivo revisar a literatura sistematicamente, apresentado as principais evidências científicas acerca da possível prevenção do desenvolvimento de câncer, por meio de atividade física.

MÉTODO:
Está é uma revisão sistemática da literatura, baseada no método prisma com síntese de evidências científicas fundamentada na pergunta norteadora "realmente a atividade física pode diminuir as chances de um desenvolvimento de câncer?" A seleção dos artigos para revisão foi realizada no Medline, embase, Cochrane central register of controlled trials, web of Science e scielo, usando os seguintes descritores: câncer, tumor, riscos, associação, desenvolvimento e prevenção, sendo selecionados os artigos publicados de 1962-2021, disponíveis em inglês, espalho ou português. Cada artigo e suas respectivas referências foram obtidos na íntegra e analisados.

RESULTADOS:
Os resultados demonstram que a realização de atividade físicas diárias promovida como um hábito se relaciona com o menor desenvolvimento de diversos tipos de câncer. O exercício melhora a capacidade funcional do corpo e corrobora com o influxo de células imunológicas em tumores. Testes realizados em ratos de laboratório demonstram diminuição do crescimento tumoral relacionado a prática de atividade física, assim pode-se elencar que o exercício físico além de ser considerado uma prática saudável, também está associado como medida terapêutica para redução do crescimento tumoral e simultaneamente colabora com a manutenção de hormônios e da massa corporal.

CONCLUSÃO:
O grau de atividade física sugerido nas diretrizes de 2018 em diante, estão relacionados a um risco menor de desenvolvimento de diversos tipos de câncer. É necessário mais estudo para demonstrar a eficácia da atividade física na prevenção de cânceres mais raros, além de mais trabalhos para evidenciar o prognóstico de pacientes ativos em relação à atividade física, e que foram diagnosticados com câncer em comparação com grupos sedentários.

Palavras-chave: Exercício Físico, Carcinoma in Situ.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Atenas de Passos, MG
[2]Docente, Centro Universitário de Goiatuba, GO

Perfil dos Óbitos Neonatais em Menores de 1.500 Gramas no Estado do Piauí nos anos de 2014 a 2017

Sâmia Moura Araújo[1], Maylla Moura Araújo[2], Thaís Maria Pereira De Carvalho[3], Felipe Martins De Carvalho[4], Isabel Marlúcia Lopes Moreira de Almeida[5]

INTRODUÇÃO:
A mortalidade neonatal é o principal componente da taxa de mortalidade infantil. Os recém-nascidos de muito baixo peso representam parcela significativa dos óbitos, refletindo a qualidade da assistência.

OBJETIVO:
Descrever aspectos clínicos e epidemiológicos relacionados aos recém-nascidos com peso ao nascer de 500 a 1.499 gramas, que foram a óbito no período neonatal, no Piauí, de 2014 a 2017.

MÉTODO:
Realizou-se um estudo observacional, descritivo, retrospectivo, quantitativo, utilizando-se dados do Sistema de Informação de Nascidos Vivos e Sistema de Informação de Mortalidade. A amostra correspondeu a 902 nascidos vivos de mães residentes no Piauí com menos de 1.500 gramas e que foram a óbito no período neonatal, sobre os quais descreveram-se dados maternos, obstétricos e clínicos do recém-nascido.

RESULTADOS:
A Taxa de Mortalidade Neonatal foi de 11,07 para cada mil nascidos vivos. Nasceram 2.114 crianças com menos de 1.500 gramas, sendo que 42,66% (902) foram a óbito durante os primeiros 27 dias. 13,1% das mães possuíam mais de 35 anos e a maioria tinha 8 ou mais anos de estudo. O parto vaginal foi o mais frequente (563/62,41%). A maioria dos recém-nascidos eram do gênero masculino (43,45%), 60,75% tinham peso inferior a 1.000 gramas e 45,35% eram prematuros extremos. 75,05% dos óbitos ocorreram até o sexto dia, 86,7% deles eram evitáveis.

CONCLUSÃO:
Os óbitos ocorreram principalmente em recém-nascidos masculinos, com um menor peso ao nascer e prematuridade extrema, de forma precoce e por causas evitáveis, o que sugere a necessidade de melhorias na assistência perinatal.

Palavras-chave: Mortalidade Neonatal. Baixo Peso ao Nascer. Recém-nascido. Prematuro.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Uninovafapi
[2]Pediatra, Residente de Gastroenterologia e Hepatologia Pediátrica no Hospital Infantil Albert Sabin
[3]Pediatra, Residente de Neonatologia na Maternidade Dona Evangelina Rosa
[4]Discente, Centro Universitário Uninovafapi
[5]Pediatra, Docente do Departamento de Pediatria da Universidade Federal do Piauí

Cetoacidose Diabética em Pacientes Pediátricos: uma Revisão de Literatura

Maria Helanne Rosa Martins[1], Barbara Lavinha Feitosa de Brito[1]; Maria Hellen Roza Martins[2]

INTRODUÇÃO:
O quadro de hiperglicemia associada a um aumento da produção de corpos cetônicos é conhecido como cetoacidose diabética (CAD). Além disso, a hiperglicemia leva à glicosúria e à desidratação, enquanto que a produção excessiva de corpos cetônicos agrava a acidose metabólica decorrente da desidratação. Nesse sentido, em crianças, a principal complicação da terapia para a cetoacidose diabética é o edema cerebral. A CAD é a principal causa de morbimortalidade em crianças com diabetes mellitus tipo 1 (DM1) devido à desidratação secundária e às múltiplas alterações bioquímicas associadas, principalmente hidroeletrolíticas e ácido-básico.

OBJETIVO:
Trata-se de um estudo por meio de revisão sistemática. Buscando analisar as perspectivas do quadro de cetoacidose diabética em pacientes pediátricos.

MÉTODO:
Como instrumento utilizado para obtenção de dados bibliográficos acerca da temática, consultou-se as bases de dados Scielo (*Scientific Eletronic Library Online*), PubMed e Medline, no período compreendido de 2011 a 2021. Foram utilizados os seguintes descritores: "diabetes mellitus", "cetoacidose diabética" e "crianças", de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde. Para análise, os critérios de seleção foram: artigos de pesquisa, estudos de caso, dissertações e teses.

RESULTADOS:
A desidratação e acidoses graves decorrentes da CDA podem levar à ruptura da barreira hematoencefálica com subsequente liberação de mediador inflamatório e aumento do fluxo sanguíneo cerebral, resultando em edema em pacientes pediátricos. Outrossim, a CDA está presente quando existe uma acidose metabólica com um pH arterial abaixo de 7,3 ou um bicarbonato plasmático abaixo de 15mEq/dl e um aumento inapropriado na concentração de corpos cetônicos no sangue e, consequentemente, na urina. A CDA pode ocorrer em crianças com diabetes no início devido a deficiência severa de insulina, em pacientes estabelecidos por não tomar insulina, estresse agudo e má gestão do doente. Desse modo, o ajuste precoce do desequilíbrio hidroeletrolítico e a infusão intravenosa contínua de microdoses de insulina são usados como tratamento principal.

CONCLUSÃO:
Portanto, a conduta clínica tem como fito corrigir a perda hídrica e o déficit de insulina, bem como prevenir complicações, em pacientes pediátricos. É imprescindível o acompanhamento regular e a prevenção da CDA.

Palavras-chave: Diabetes mellitus. Cetoacidose diabética. Crianças.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB
[2]Docente, Faculdade Luciano Feijão, CE

Aprendizado de Máquina: de Fato é um Avanço Tecnológico para a Medicina ou Ilusório? Revisão Sistemática

Ghaspar Gomes de Oliveira Alves Francisco[1], Mateus Gonçalves de Sena Barbosa[1], Júlia de Melo Donzeli[2]

INTRODUÇÃO:
A medicina evolui com os avanços tecnológicos, através disso tecnologias que não são voltadas para a ela passam a ditar as condutas médicas e os diagnósticos. A introdução do aprendizado de máquina na prática médica colabora com menor chance de erro, melhorias e rapidez nos diagnósticos de doenças.

OBJETIVO:
O presente estudo busca revisar a literatura com o objetivo de demonstrar os avanços da medicina com o uso do aprendizado de máquina e elucida suas principais áreas de atuação.

MÉTODO:
O artigo é uma revisão sistemática em que foram utilizadas publicações no período entre 2005 a 2020, no PubMed, com os seguintes descritores: “machine learning”, “machine learning and medicine” e “artificial intelligence”. Os critérios para a inclusão foram: estudos disponíveis em inglês e português publicados de 2005 a 2020, como ensaio clínico randomizado e metanálise. Foram excluídos artigos de revisão bibliográfica, monografias e teses.

RESULTADOS:
Os resultados da utilização do aprendizado de máquina em conjunto com a medicina demonstraram que é possível ensinar uma inteligência artificial a interpretar padrões e utilizá-los para o próprio aprendizado do computador, assim cria-se um sistema de retroalimentação de informações em seu próprio algoritmo. O aprendizado de máquina pode ser utilizado de diversas formas, tudo depende do seu algoritmo empregado. Resultados mais assertivos e riscos melhores calculados foram identificados em exames de células de mamas possivelmente cancerígenas que em uma análise somente humana seria dificilmente detectada, outros resultados demonstraram maior agilidade e precisão em diagnósticos de imagens radiológicas e fornecimento de diagnósticos diferenciais para as patologias apresentadas.

CONCLUSÃO:
Os avanços tecnológicos na prática médica trouxeram melhorias no exercício da medicina. O aprendizado de máquina aprimora os atendimentos e torna as condutas e diagnósticos mais precisos, com menor suscetibilidade a erros e assim beneficia médicos e pacientes.

Palavras-chave: Aprendizado de máquina. Automático. Inteligência artificial.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Atenas de Passos, MG
[2]Docente, Centro Universitário de Goiatuba, GO

Perfil Epidemiológico de Internações para Colecistectomia no Estado Espírito Santo

Sarah Aparecida Fernandes Lima[1], Lairane Bridi Loss[1], Décio Bergamini Vieira[2]

INTRODUÇÃO:
A colecistectomia é o tratamento mais indicado para doenças relacionadas à vesícula biliar. Pode ser realizada pelo método convencional, laparotômico, e por via laparoscópica, procedimento de escolha na maioria dos casos por reduzir a agressão, o trauma cirúrgico e a taxa de complicações.

OBJETIVO:
Analisar o perfil epidemiológico de internações para colecistectomia no estado do Espírito Santo (ES), durante o período de 2018 a 2020.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, descritiva e transversal realizado a partir da coleta de dados indexados na plataforma do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) – Procedimentos Hospitalares (SIH/SUS). Objetivou-se analisar o número de internações, média de permanência hospitalar, óbitos e caráter de atendimento de pacientes submetidos à colecistectomia no estado do ES, nos últimos 3 anos. Após a seleção, os dados foram discriminados de acordo com a técnica cirúrgica utilizada (via laparotômica e laparoscópica) e submetidos à análise estatística descritiva.

RESULTADOS:
Entre os anos de 2018 a 2020, foram registradas 11.606 internações para realização de colecistectomia no ES, sendo que a maior parte delas ocorreu no ano de 2019 (n=4.562). A abordagem videolaparoscópica mostrou-se mais prevalente, com 51,41% dos casos. A média de permanência hospitalar geral foi de 2,5 dias e não se observou diferença significativa entre as técnicas cirúrgicas empregadas (2,3 dias para via laparoscópica e 2,7 dias na via laparotômica). A maioria dos atendimentos ocorreu em caráter eletivo, representando 60,42% dos casos (n=7.013) registrados. Nos últimos 3 anos, houve 48 óbitos decorrentes de colecistectomia no ES, sendo 70,83% deles relacionada a técnica laparotômica.

CONCLUSÃO:
Durante o período estudado, verificou-se predomínio da técnica videolaparoscópica para realização de colecistectomias no Estado do ES. Comparando-se as duas abordagens, não se observou diferença significativa na média de permanência hospitalar entre as técnicas.

Palavras-chave: Via biliar. Colecistite. Cirurgia Geral. Saúde Pública.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário do Espírito Santo, ES.
[2]Cirurgião Geral e Coloproctologista, Hospital Maternidade Silvio Avidos (HMSA), ES.

Apoio:www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

A Atenção Genética no Sistema Único de Saúde

Mateus Coelho Paiva[1], Yngrid Carneiro de Aguiar[1], Phaedra Castro Oliveira[2]

INTRODUÇÃO

De acordo com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), malformações congênitas são a segunda maior causa de mortalidade infantil no Brasil. Assim, os meios para implementação da Genética Médica se mostram importantes para a prevenção e promoção de cuidados em saúde.

OBJETIVO

Buscar informações acerca da atenção genética dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) evidenciando qual sua relevância dentro de programas de atenção à saúde que objetivam ampliar o acesso, planejamento familiar e aconselhamento genético para evitar e tratar doenças que impactam a saúde pública.

MÉTODO

Efetuou-se uma Revisão de Bibliográfica de análise descritiva e qualitativa. Com informações de artigos científicos e dados publicados de 2002 a 2021. Foram utilizadas as plataformas online do Google Acadêmico, Scielo, Pubmed, site da Organização Mundial da Saúde e DATASUS. Foram selecionados 6 artigos utilizando os seguintes descritores: “Aconselhamento genético”, “Atenção Primária à Saúde”, “Genetic Counseling”. Após a seleção dos artigos em inglês e português, foram submetidos a uma análise crítica visando cumprir o objetivo do trabalho.

RESULTADOS:

Dentro das estratégias apresentadas pelo SUS existe a Atenção Primária à Saúde (APS) que foca na prevenção e promoção da saúde. Assim, é necessário que profissionais de saúde tenham conhecimento de Genética Médica como uma estratégia para identificação de alterações e realização de encaminhamentos. Além da limitação do conhecimento por parte dos profissionais, há poucos centros de referência em genética, com maior concentração nas regiões Sul e Sudeste, o que dificulta os encaminhamentos. A primeira fase da atenção genética é o aconselhamento genético. Logo, através das consultas é possível observar probabilidades e consequências de um casal que deseja ter um filho, assim como a predisposição do aparecimento de doenças que estão ligadas ao fator genético hereditário.

CONCLUSÃO:

A atenção genética de saúde oferecida pelo SUS visa reduzir a mortalidade infantil, evitar e identificar precocemente malformações e mitigar doenças genéticas hereditárias. Existem desafios como especialização de uma equipe multidisciplinar além da abertura de novos centros saúde genética pelo país.

Palavras-chave: Aconselhamento Genético, Atenção Primária à Saúde, Anormalidades Congênitas, Transtornos Congênitos, Encaminhamento e Consulta

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)
[2]Médica Docente, Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)

A Relação da Endometriose, Aborto Espontâneo e Parto Prematuro: uma Revisão da Literatura

Isabella Ellen de Souza Gomes[1], Sara Duarte Gutierrez[2], Yasmin Guimarães Silva[3], Natalia Versieux de Souza[4], Lakymê Ângelo Mangueira Porto[5]

INTRODUÇÃO:
A endometriose se caracteriza pelo crescimento do endométrio ectópico, o qual responde a estímulos hormonais causando dores, sangramentos e sintomas variados. É conhecida a relação da endometriose com infertilidade e complicações obstétricas como aborto espontâneo e trabalho de parto prematuro.

OBJETIVO:
Compreender a associação da endometriose com o risco de aborto espontâneo e parto prematuro.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão da literatura que incluiu artigos selecionados nas bases de dados Pubmed e Medline. Foram selecionados, em ambas as plataformas, os artigos nos idiomas português ou inglês e publicados entre 2013 e 2021. Desse modo, a pesquisa obteve como resultado 29 artigos e após a leitura do resumos, foram excluídos 9 artigos duplicados e 11 artigos que não abordavam o objetivo principal da pesquisa, restando assim 9 artigos na composição dessa revisão.

RESULTADOS:
Altas taxas de complicações obstétricas precoces foram encontradas em mulheres com endometriose, dentre as alterações estão o aborto, ameaça de aborto, parto prematuro e ameaça de parto prematuro. Isso pode ser explicado pela ocorrência de alterações como a receptividade endometrial prejudicada, decidualização e remodelação dos vasos espirais uterinos. A endometriose acarreta o aborto espontâneo por estar relacionado à inadequada receptividade do endométrio e ativação inadequada da inflamação. Já o parto prematuro ocorre pelo aumento da inflamação e das prostaglandinas que desenvolvem contrações uterinas. Quanto à conduta médica, é necessário uma maior atenção, porém não há evidência de que seja preciso alterar o monitoramento gestacional.

CONCLUSÃO:
Alteração no curso fisiológico da gestação pela endometriose já é conhecida, haja vista que essa patologia traz consequências que podem causar desfechos indesejáveis na gestação. Dessa forma, é importante que os médicos acompanhem com atenção as gestantes e as informe sobre possíveis complicações.

Palavras-chave: Endometriose. Aborto Espontâneo. Parto Prematuro.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Católica de Pernambuco, PE
[2]Discente, Universidade Católica de Brasília, DF
[3]Discente, Universidade Federal da Paraíba, PB
[4]Discente, Universidade Federal do Maranhão, MA
[5]Docente, Universidade Federal da Paraíba, PB

Os Benefícios da Creatina na Suplementação de Idosos: Uma Revisão Literária

Luiz Henrique Lepesqueur Botelho Lobão [1], Eduarda Paula Markus Xavier [2], Pedro Henrique Zorzetti Camara [3], Andréia Lívia Gonzalez Napoli [4], Vitor Procopio Trindade [5]

INTRODUÇÃO:
A creatina é um suplemento nutricional envolvido principalmente no metabolismo celular via reposição de ATP, com altas taxas de degradação fisiológica. A partir disso, vê-se sua essencial importância no processo senil para evitar o desenvolvimento da fragilidade e garantir uma boa senescência.

OBJETIVO:
Dessarte, este artigo objetiva esclarecer os contribuições metabólicas da suplementação de creatina em idosos. Com a finalidade de reduzir os impactos da senilidade, especialmente os declínios funcionais musculares e cerebrais. Não existe conflito de interesses neste trabalho.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo de caráter exploratório, baseado no método de revisão de literatura com exposição de evidências. Foi realizada uma revisão da literatura com busca ativa no PubMed, Medline e LILACS. Utilizaram-se os descritores combinados com o operador booleano AND: “Creatine AND Aged”, pesquisa dos no Medical Subject Headings (MeSH). Foram pesquisados artigos nos idiomas português e inglês e que foram publicados entre 2016 e 2021. Foram selecionados apenas estudos de maiores relevâncias. Foram excluídos artigos duplicados ou não disponíveis para acesso e os que não contemplavam a temática proposta neste trabalho.

RESULTADOS:
Após análise dos artigos, constata-se que a suplementação de creatina nos idosos tem potenciais propriedades: (1) antioxidantes e anti-apoptose, potenciais para reverter os efeitos da idade; (2) aumento da massa muscular, quando aliado ao treinamento de resistência, reduzindo quadros de sarcopenia associados à idade; (3) efeitos anabólicos e anticatabólicos (catabolismo proteico); (4) efeito benéfico na saúde óssea, por meio de ações diretas ou indiretas, aumentando a mineralização e a atividade metabólica no reparo ósseo; (5) efeitos neuroprotetores, com propriedade bioenergética na saúde do cérebro. Entretanto, apesar dos benefícios supracitados, os estudos dos efeitos da creatina na população idosa permanecem esparsos, fazendo-se necessário melhores estudos para avaliação.

CONCLUSÃO:
Apesar da necessidade de mais estudos, notou-se potenciais taxas de mudanças em diversas estruturas corporais capazes de melhorar a saúde no envelhecimento. Com efeito, a creatina revela uma interessante suplementação para o metabolismo celular em alguns distúrbios dessa parcela da população.

Palavras-chave: Idoso. Creatina. Suplementação Nutricional.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos, DF.
[2]Discente, Centro Universitário de Brasília, DF.
[3]Discente, Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos, DF.
[4]Discente, Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos, DF.
[5]Médico, Residente em Anestesiologia no Hospital Regional de Taguatinga, DF.

Relação entre Sonolência Diurna Excessiva e Stress em Trabalhadores da UPA Norte em Palmas/Tocantins

Tiago Veloso Neves[1], Neumar Inácio Martins Campos Júnior[2], João Albino Neto[2]

INTRODUÇÃO:
As Unidades de Pronto Atendimento (UPA) prestam serviços de atendimento de complexidade intermediária, operando em regime de plantão. Serviços de Pronto Atendimento em regime de plantão são muito propícios a prejudicar a qualidade do sono e produzir stress excessivo em seus trabalhadores.

OBJETIVO:
O objetivo deste trabalho é analisar o padrão de sonolência diurna dos profissionais da UPA Norte de Palmas, Tocantins, visto que profissionais que trabalham em regime de plantão são propensos a terem esta condição e esse fator está frequentemente associado ao stress.

MÉTODO:
Foi aplicada a Escala de Sonolência de Epworth para verificar o nível de sonolência diurna dos participantes. Neste instrumento um escore >10 representa Sonolência Diurna Excessiva (SDE). Para verificar a presença de stress entre eles, foi aplicado um instrumento de um único item para avaliação do stress, que objetivava verificar se os participantes vivenciaram stress excessivo por 7 dias seguidos ou mais nos últimos 12 meses e deveria ser respondido com “sim” ou “não”. A análise estatística foi feita com o software Bioestat 5.3. Este estudo foi aprovado pelo parecer nº 3.990.631 do Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Escola de Saúde Pública e foi executado entre julho e outubro de 2020.

RESULTADOS:
Devido às restrições da pandemia de COVID-19 e à intensificação do trabalho nas UPAs, foi possível obter a adesão de 44 participantes. 31,8% deles apresentou SDE. Os escores variaram entre 2 e 17, com Média de 8,6 pontos, Mediana de 9 e Desvio Padrão de 3.7. Quanto à pergunta “Estresse é uma resposta física do nosso organismo a um estímulo. Quando estressado a pessoa fica tensa, inquieta, nervosa, ansiosa, com insônia, pois sua mente está em desequilíbrio a todo instante. Você já vivenciou esse tipo de estresse continuamente por 7 dias seguidos ou mais nos últimos 12 meses?”, 57% responderam que sim e 47% que não. A Razão de Chances entre SDE e Stress foi de 4.19 e valor p=0.058, segundo o Teste Exato de Fisher.

CONCLUSÃO:
Torna-se perceptível que a SDE é um fator de risco relevante para o stress entre trabalhadores da UPA Norte. É preciso adotar medidas de gestão compartilhada e estratégica para que o trabalho desses profissionais não se torne causa de adoecimento e incapacidade permanente.

Palavras-chave Estresse ocupacional. Saúde do Trabalhador. Serviços Médicos de Emergência.

Filiações:
[1]Docente, Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC-PALMAS)
[2]Discente, Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC-PALMAS)

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Principais Dados Epidemiológicos sobre Sífilis Congênita no Brasil: Revisão Integrativa de Literatura

Felipe Martins de Carvalho[1], Lia Vitória Moura de Araújo Bezerra[2], Maria Victória de Andrade e Silva[3], Sâmia Moura Araújo[4], Adélia Dalva da Silva Oliveira[5]

INTRODUÇÃO:

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível. Mulheres portadoras podem transmitir a infecção para o feto, via placenta ou durante o parto, ocasionando a sífilis congênita (SC). As taxas de ocorrência da SC ainda são elevadas, e, dessa forma, deve-se conhecer a sua epidemiologia.

OBJETIVO:
O estudo teve como finalidade analisar as publicações científicas que apresentem dados epidemiológicos acerca da SC em diferentes regiões do país, sendo possível conhecer os principais estudos que apresentam, em números, a prevalência da infecção no Brasil.

MÉTODO:
Realizou-se uma revisão de literatura do tipo integrativa e os descritores utilizados foram definidos conforme plataforma dos Descritores em Saúde – DeCS, que compreenderam: “sífilis congênita”, “análise de dados”, “levantamento epidemiológico” e “Brasil”. As bases de dados utilizadas para coleta das publicações foram: LILACS, MEDLINE e PUBMED. A busca resultou em um total de 58 artigos, e os critérios de inclusão utilizados foram de artigos produzidos nos últimos 5 anos, artigos em português, inglês ou espanhol e artigos completos com apresentação de dados epidemiológicos sobre a prevalência de SC. Apenas 13 artigos contemplavam a temática para a pesquisa.

RESULTADOS:
Dos 13 artigos localizados nas bases de dados que contemplavam os parâmetros metodológicos, três (23,08%) foram encontrados na base de dados MEDLINE, cinco (38,46%) no PUBMED e cinco artigos (41,6%) foram localizados no LILACS. Verificou-se que a maioria das publicações foram estudos do tipo epidemiológico descritivo transversal, e a análise de dados disponibilizados por órgãos competentes compuseram a amostragem avaliada pelos autores. Houve a realização de estudos em estados das regiões Nordeste, Sudeste, Sul, Centro-Oeste e Norte do país e observou-se que todos identificaram alta prevalência de SC em todas as regiões estudadas. Além disso, nota-se que foram realizados estudos tanto para regiões especificadas, como também para os estados brasileiros, isoladamente.

CONCLUSÃO:
A partir da análise das publicações selecionadas, observou-se que a SC se encontra presente entre a população em níveis considerados elevados. De acordo com os estudos realizados e os dados apresentados por eles, demonstra-se uma alta prevalência da infecção no território nacional.

Palavras-chave: Sífilis congênita. Análise de dados. Levantamento epidemiológico. Brasil.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Uninovafapi – AFYA, PI
[2]Discente, Centro Universitário Uninovafapi – AFYA, PI
[3]Discente, Centro Universitário Uninovafapi – AFYA, PI
[4]Discente, Centro Universitário Uninovafapi – AFYA, PI
[5]Docente, Centro Universitário Uninovafapi – AFYA, PI

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

O Impacto da Espiritualidade no Prognóstico de Pacientes Adultos com Câncer: uma Revisão de Literatura

Ana Pereira Reis[1], Danielle Cristina Gonçalves Ferreira[1], Gustavo Macanhan Soares Guimarães[1], José Lúcio Rodrigues Júnior[1], Me. Rogério Agenor de Araújo[2]

INTRODUÇÃO:
O câncer é uma das doenças que mais acometem e matam a população. É comum que essas pessoas desenvolvam um sofrimento psíquico frente ao diagnóstico e a evolução da doença. Assim, atentar-se ao bem-estar psicológico e espiritual tornam-se essenciais na manutenção da qualidade de vida dessas pessoas.

OBJETIVO:
O objetivo desta revisão de literatura é analisar artigos científicos publicados em bases de dados internacionais para avaliar os impactos das práticas da espiritualidade no prognóstico de pacientes adultos diagnosticados com câncer e, consequentemente, a repercussão na qualidade de vida desses.

MÉTODO:
Rastreamos os Estudos Observacionais e Ensaios Clínicos das bases de dados EMBASE, LILACS, Pubmed e Scielo publicados nos últimos 5 anos e com os seguintes DeCS - Descritores em Ciências da Saúde: "câncer" e "espiritualidade", cuja população de estudo fossem adultos, acima de 19 anos, e cujo idioma fosse português ou inglês. Foram caracterizados como elegíveis aqueles que abrangeram os critérios adotados na pergunta da pesquisa. Os estudos que não utilizaram a espiritualidade como intervenção, estratégia terapêutica ou não a relacionavam com o prognóstico foram excluídos, assim como aqueles que a população de estudo não coincidia com a população analisada por essa revisão.

RESULTADOS:
De 42 artigos rastreados houve seleção de sete estudos por meio da ferramenta de avaliação de qualidade ICROMS, sendo cinco estudos randomizados controlados e dois estudos coorte, com média de 270 participantes entre 18 e 74 anos. Sobre a abordagem de cada estudo, durante as intervenções, registrou-se: musicoterapia, exercícios de relaxamento, testes para avaliação do bem-estar, psicoterapia, sessões educacionais, aconselhamento espiritual, meditação e orações para paz. Denota-se que os resultados sempre apontam, em algum momento, para a relação entre a religiosidade e o bem-estar espiritual, seja essa positiva ou negativa, indicando a importância do atendimento das necessidades espirituais dos pacientes com câncer para a manutenção da qualidade de vida.

CONCLUSÃO:
Práticas ligadas à espiritualidade podem impactar no prognóstico de pacientes diagnosticados com câncer, já que se aliam à redução do estresse físico e mental, e a melhor percepção do significado do autoconhecimento. Tais práticas são cruciais no subsídio à qualidade de vida, devendo ser incitadas.

Palavras-chave: Câncer. Espiritualidade. Adultos.

Filiações:
[1]Discente do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Uberlândia – MG. Brasil.
[2] Docente do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Uberlândia – MG. Brasil. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU, 2003). Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, 1983), especialista em Cancerologia Clínica pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte; 1986).

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Plataforma *Braineurysm*: Sistema para Gestão de Aneurismas

Andressa Escarlatte Avelino de Sousa Dantas[1], Deciomar da Silva Pereira Junior[2], Daniel França Mendes de Carvalho[3]

INTRODUÇÃO:
Os aneurismas cerebrais são lesões caracterizadas por dilatações na parede das artérias intracranianas. A falta de gestão de dados sobre essas cirurgias que os neurocirurgiões e os residentes fazem no decorrer de sua carreira é um impasse para uma possível sistematização relativa a esses aneurismas.

OBJETIVO:
Propor uma ferramenta eletrônica para a coleta rápida e sistematizada desses dados, composta pelos principais parâmetros clínicos e cirúrgicos de avaliação dos pacientes vítimas de hemorragia subaracnóidea e aneurismas cerebrais.

MÉTODO:
O trabalho trata-se da apresentação construtiva da Platafoma *Braineurysm* (Aplicativo), de forma sistematizada.

RESULTADOS:
Demonstrou-se a viabilidade de uma plataforma para cadastramento de casos clínicos de aneurismas, intervenções, avaliações e imagens, além da possibilidade da gestão de pacientes. Com uma plataforma de gestão de aneurismas podemos ter soluções de rastreabilidade de dispositivos cirúrgicos com facilidade de acesso via smarthphones e computadores. A não utilização de informações das cirurgias em papéis é um outro benefício da plataforma, sendo assim, o profissional terá um planejamento altamente eficaz de seus procedimentos devido às soluções que o aplicativo pode trazer, pois ao registrar dados clínicos o mesmo gera gráficos com dados sobre pacientes, prontuários, hospitais, convênios e localização de aneurismas cadastrados.

CONCLUSÃO:
A plataforma *Braineurysm* tem a capacidade de localizar com precisão pacientes com algum tipo de dispositivo em intervenções neurocirúrgicas. O acompanhamento e evolução dos pacientes garantindo um progresso mais eficaz nas neurocirurgias de aneurisma é um benefício para o paciente.

Palavras-chave: Big Data. Neurocirurgia. Aneurisma. Informática Médica.

Filiações:
[1]Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi[1] [2]
[2]Médico-UFPI, Neurocirurgião-UFMG[3]

A Relação entre o Consumo de Bebidas Quentes e o Desenvolvimento do Carcinoma de Células Escamosas do Esôfago

Fernanda Pimenta Fernandes[1], Gabriel Nunes Martins[1], João Gabriel Leal Contini Sanches[1], João Pedro Ferreira Pereira[1], Henrique Valladão Pires Gama[2]

INTRODUÇÃO:
O carcinoma de células escamosas do esôfago (CCEE) é um tipo histológico da neoplasia maligna esofágica que possui alta letalidade, sobretudo pela dificuldade de diagnóstico, possuindo etiologia multifatorial. O consumo de bebidas quentes é considerado importante fator de risco para sua evolução.

OBJETIVO:
O objetivo desse estudo foi compreender a relação do consumo de bebidas quentes e o desenvolvimento do CCEE e evidenciar a importância do controle desse hábito no intuito de reduzir a prevalência dessa neoplasia.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa, em que foram utilizados os descritores "Neoplasias Esofágicas" e "Carcinoma de Células Escamosas do Esôfago", nos idiomas inglês e português, nas bases de dados PubMed, MEDLINE e Lilacs entre os anos de 2015 e 2021. Dentre as publicações encontradas foram excluídos relatos de casos, trabalhos duplicados, estudos feitos em animais e com metodologias controversas.

RESULTADOS:
A determinação da relação entre o consumo de bebidas quentes e CCEE possui um importante fator limitante: a percepção subjetiva da temperatura do líquido. Assim, a Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer determinou que bebidas muito quentes, acima de 65°C, são potencialmente cancerígenas. Segundo o Golestan Cohort Study o consumo de 700mL/dia de chás ou outros em temperaturas ≥ 60°C está associado a um risco 90% maior de desenvolver CCEE. A patogenia do CCEE se fundamenta na inflamação crônica da mucosa, que afeta diretamente o DNA e favorece o estresse nitrosativo, com a produção de nitrosaminas carcinogênicas. Ademais, a hipertermia repetitiva pode danificar a função de barreira do epitélio esofágico, tornando-o mais vulnerável aos danos dos carcinógenos intraluminais.

CONCLUSÃO:
O consumo frequente de bebidas quentes é considerado um importante fator de risco para o CCEE, devido às repercussões da lesão térmica crônica. Por não haver evidências sobre benefícios da ingestão de líquidos em temperaturas elevadas é prudente aconselhar a população sobre os riscos desse hábito.

Palavras-chave: Neoplasias Esofágicas. Carcinoma de Células Escamosas do Esôfago. Alimentos e Bebidas.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.
[2]Docente, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

A Eficácia do Transplante de Microbiota Fecal no Tratamento da Obesidade

Eduarda Paula Markus Xavier[1], Luiz Henrique Lepesqueur Botelho Lobão[2], Guilherme Assis Xavier[3], Isabela Isa[4], Vitor Procopio Trindade[5]

INTRODUÇÃO:
Modulação da microbiota intestinal, por meio de transplante de matéria fecal, tem capacidade funcional para aliviar a obesidade, síndrome metabólica de grande prevalência mundial. Uma vez que nesta, sua disbiose enteral é frequentemente observada.

OBJETIVO:
À vista disso, este trabalho objetiva apontar a eficácia do transplante de microbiota fecal no tratamento da obesidade. Com a finalidade de reavaliar os resultados para a aplicabilidade do procedimento. Não existem conflitos de interesses neste trabalho.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo de caráter exploratório, baseado no método de revisão de literatura com exposição de evidências. Foi realizada uma revisão da literatura com busca ativa no PubMed. Utilizaram-se os descritores combinados com o operador booleano AND: "Obesity Management AND Fecal Microbiota Transplantation", pesquisados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram pesquisados artigos nos idiomas português e inglês publicados entre 2016 e 2021. Foram selecionados apenas estudos de maiores relevâncias e excluídos artigos duplicados ou não disponíveis para acesso e os que não contemplavam a temática proposta neste trabalho.

RESULTADOS:
Considera-se na microbiota intestinal, dois tipos de filos como principais, sendo eles os Firmicutes e os Bacteroidetes, modificados através dos hábitos alimentares. Estes, estão relacionados com o estoque de nutrientes com maior eficiência e melhora do metabolismo, do sistema imunitário e da sinalização endócrina, respectivamente. No quesito obesidade, estudos demonstraram que ratos obesos têm uma maior capacidade de capturar calorias a partir de nutrientes no lúmen comparados com ratos magros, devido ao fato da maior quantidade de bactérias do filo Firmicutes em relação ao Bacteroidetes. Além disso, há indícios de que a bacterioterapia com amostra fecal melhora a sensibilidade à insulina em indivíduos diabéticos obesos.

CONCLUSÃO:
A modulação da microbiota intestinal pelo transplante fecal, portanto, apresenta certa eficácia para o manejo da obesidade; porém, altamente invasivo. Buscam-se outras maneiras para o tratamento da obesidade, como o consumo de probióticos e prebióticos, além da atividade física e alimentação.

Palavras-chave: Manejo da Obesidade. Síndrome metabólica. Transplante de Microbiota Fecal.

Filiações:
1Discente, Centro Universitário de Brasília, DF;
2Discente, Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos, DF;
3Discente, Universidade federal do triângulo mineiro, MG;
4Discente, Centro Universitário de Brasília, DF;
5Médico, Residente em Anestesiologia no Hospital Regional de Taguatinga, DF.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

COVID-19: uma Perspectiva da Saúde Mental de Universitários

Natália Marques Parreira[1], Christhyane Diniz Santos[2], Daniel Carneiro da Cunha Bosi[3]

INTRODUÇÃO:
A covid-19 tirou o mundo de sua zona de conforto. Foram inúmeros problemas gerados pelo contexto de restrições e adaptações advindas desse período, o qual reverberou em um impacto psicológico inimaginável na vida dos universitários, que tiveram suas saúdes psíquicas transformadas pela pandemia.

OBJETIVO:
Objetiva-se discutir acerca das consequências mentais engendradas pela covid-19 dentre os universitários. Pretende-se verificar o que os estudos realizados desde 2019 constataram acerca de sintomas psicológicos ocasionados pelo contexto de pandemia na vida destes jovens.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão integrativa de bibliografia, um estudo do tipo qualitativo e descritivo, com a utilização de dados secundários de obras selecionadas e submetidas, quanto ao fundamento lógico e ao processo de raciocínio, ao método de abordagem indutiva, na qual as considerações finais puderam ser constatadas a partir do levantamento e exposição destes dados. Para isto, utilizou- e os descritores “saúde mental”, “covid-19” e “jovens” em cinco bases de dados que foram escolhidas por serem reconhecidas como fontes acadêmicas e científicas confiáveis na área da saúde: Portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, Google Acadêmico; PubMed; e SciELO.

RESULTADOS:
Na China, em 2020, verificou-se, dentre os jovens, um impacto psicológico moderado a severo, com sintomas de ansiedade, depressão e estresse devido à pandemia da covid-19 (WANG et al., 2020). Constatou-se inúmeros jovens com transtorno depressivo leve, de adaptação, afetivo bipolar e ansiedade generalizada (WANG; WANG, 2020). Em Portugal, apontou-se um aumento significativo de perturbação psicológica entre os universitários (MAIA; DIAS, 2020, p. 04), resultados que foram ao encontro de pesquisas de diversos países, como o Brasil, no qual discorreu-se sobre os efeitos psicológicos deletérios da covid-19 no meio acadêmico (WANG et al., 2020; WEISS, 2020). x

CONCLUSÃO:
Intervenções psicológicas desempenham, em um contexto de pandemia, um papel central para lidar com a saúde mental de jovens universitários, já que os sentimentos de medo, solidão, aprisionamento e incerteza podem gerar desde o estresse e depressão a pensamentos de culpa e suicídio

Palavras-chave: Covid-19. Jovens. Saúde Mental.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Imepac Araguari- MG.
[2]Discente, Centro Universitário Imepac Araguari- MG.
[3]Docente, Centro Universitário Imepac Araguari- MG.

Repercussões Cardiológicas da COVID-19: uma Revisão Bibliográfica

Marcela Pietra Wanderley Pires[1], Nelson Antônio da Silva Neto Segundo[1], Rebeca Vital Matias Acioli[1], Ygor Marcelo Mendes Negreiros[2]

INTRODUÇÃO:
O novo coronavírus 2019 causa, não raramente, complicações cardiovasculares atribuídas a reações inflamatórias sistêmicas, hipóxia e fenômenos tromboembólicos. Os exames de imagem são de especial utilidade para análise das lesões e o tratamento deve ser instituído de maneira individual.

OBJETIVO:
Este trabalho tem o objetivo de evidenciar a importância da identificação de alterações cardiovasculares devido ao novo coronavírus 2019, bem como das suas principais manifestações sintomatológicas.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura descritivo-exploratória assentada em dados das plataformas Scielo e PubMed e revistas científicas do ano de 2020.

RESULTADOS:
A infecção pelo SARS-CoV-2 pode levar a alterações cardíacas importantes, como hipóxia generalizada, inflamação sistêmica e trombose de coronárias epicárdicas. Tais processos patológicos manifestam-se como ritmos cardíacos patológicos, insuficiência cardíaca, infarto do miocárdio e choque. O ecocardiograma frequentemente revela hipocontratilidade segmentar, derrame pericárdico, dilatação de ventrículo esquerdo e presença de trombo intracavitário. A ressonância cardíaca mostra fibrose e edema mesocárdico. Biomarcadores como Proteína C reativa e troponina possuem especial valor prognóstico e são úteis na classificação dos pacientes. O tratamento deve ser individualizado e nos casos de acometimento cardíaco severo, a utilização de corticoide, anticoagulante e drogas vasoativas é habitual.

CONCLUSÃO:
O coração é um órgão que vem sendo afetado pelo novo coronavírus 2019. Os médicos devem estar atentos às manifestações clínicas do envolvimento cardíaco, como arritmias, disfunções ventriculares e trombose. Recomenda-se tratamento individualizado e retorno cuidadoso às atividades.

Palavras-chave: Covid-19. Coração. Complicações.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, PB
[2]Médico pela Faculdade de Medicina Nova Esperança. Residente em Clínica Médica pela Universidade Federal da Paraíba, PB

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Principal Desafio do Diagnóstico de Síndrome do X Frágil: uma Revisão Integrativa

Rafaela Luiza Vilela de Souza[1], Mateus Gonçalves de Sena Barbosa[1], Júlia de Melo Donzeli[2]

INTRODUÇÃO:
A Síndrome do X Frágil (FXS) é causada pela perda da função do gene FMR1. A repetição dos tripletos de CGG (> 200 repetições) e metilação do promotor implica o silenciamento do gene. O diagnóstico de FXS é baseado na determinação do número preciso de CGG e do status de metilação da ilha CpG.

OBJETIVO:
O objetivo desse trabalho é elucidar os principais métodos diagnósticos de FXS, bem como o principal entrave associado ao diagnóstico de FXS. Ademais, evidenciar a relevância do diagnóstico genético.

MÉTODO:
Os artigos utilizados para esta revisão integrativa foram selecionados da base de dados PubMed. Utilizou-se como descritores: fragile X syndrome, diagnosis, molecular diagnostic techniques. Os critérios de inclusão foram artigos indexados no banco de dados, no período de 2015-2020, com nível de evidência fidedignos, disponíveis em inglês, espanhol ou português, que respondessem à pergunta norteadora: "Qual os métodos diagnósticos mais utilizados e o principal entrave ao diagnóstico de Síndrome do X Frágil?". Os critérios de exclusão foram artigos de revisão, com nível de confiabilidade baixo, relato de caso, publicações anteriores a 2015, ou que não respondessem à pergunta norteadora.

RESULTADOS:
Foram considerados elegíveis 19 artigos, dos quais 6 foram escolhidos para uma análise qualitativa do diagnóstico de FXS. Verificou-se que o ensaio mais sensível e amplamente utilizado no diagnóstico de FXS baseia-se no sequenciamento de DNA por Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). Outros testes genéticos podem ser usados como Cariótipo, Southern Blotting, Sequenciamento do DNA e MLPA (Multiplex Ligation Probe Amplification). Embora o uso de técnicas moleculares tenha acarretado um grande avanço no diagnóstico de FXS, o alto custo é um entrave ao diagnóstico precoce, visto que tais técnicas não são ofertadas pela rede pública de saúde. A idade mais precoce no diagnóstico não permite apenas intervenções precoces e acesso à terapia clínica, mas também aconselhamento genético aos familiares.

CONCLUSÃO:
A FXS ainda é uma doença subdiagnosticada no Brasil, embora seja reconhecida como uma das principais causas de deficiência mental hereditária. Portanto, considerando a relevância do diagnóstico para o aconselhamento genético, há uma necessidade urgente de diagnóstico precoce e mais acessível de FXS.

Palavras-chave: Diagnóstico. Síndrome do Cromossomo X Frágil. Diagnóstico Precoce. Acesso a Tecnologias em Saúde. Técnicas de Diagnóstico Molecular.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Atenas Passos, MG
[2]Docente, Centro Universitário de Goiatuba, GO

Alterações Laboratoriais Inespecíficas Causadas pela COVID-19: uma Revisão Bibliográfica

Marcela Pietra Wanderley Pires[1], Nelson Antônio da Silva Neto Segundo[1], Rebeca Vital Matias Acioli[1], Ygor Marcelo Mendes Negreiros[2]

INTRODUÇÃO:
Os exames laboratoriais têm relevância no diagnóstico e monitoramento da infecção pelo COVID-19. As alterações mais significativas ocorrerem no leucograma, nas provas inflamatórias, nas enzimas hepáticas, no D-dímero e na concentração de citocinas.

OBJETIVO:
Evidenciar a importância da identificação de alterações laboratoriais inespecíficas para condução do tratamento e definição do prognóstico em pacientes infectados com a COVID-19.

MÉTODO:
Trata-se de um revisão de literatura descritivo-exploratória assentada em dados das plataformas Scielo e PubMed e revistas científicas do ano de 2020.

RESULTADOS:
Na pandemia por SARS-CoV-2, o laboratório clínico é importante ferramenta para diagnosticar, acompanhar e definir o prognóstico da doença. Sabe-se que a COVID-19 é uma infecção sistêmica que tem profundo impacto, em especial, sobre a hematopoiese e a hemostasia. As alterações laboratoriais mais habitualmente observadas incluem: aumento da proteína C reativa (PCR), da taxa de sedimentação dos eritrócitos (VHS) e do D-dímero; redução da hemoglobina e da contagem total de leucócitos; e elevação das transaminases hepáticas. Nos pacientes com progressão da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), é possível observar aumento de citocinas inflamatórias, como as interleucinas 6 e 10, bem como depleção de linfócitos CD4 e CD8, tempo prolongado de protrombina e trombocitopenia.

CONCLUSÃO:
Atenção especial deve ser dada aos exames laboratoriais inespecíficos que, associados às condições clínicas dos pacientes, podem direcionar o tratamento e sugerir o prognóstico.

Palavras-chave: Exames laboratoriais. Covid-19. Prognóstico. Monitoramento.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, PB
[2]Médico pela Faculdade de Medicina Nova Esperança. Residente de Clínica Médica pela Universidade Federal da Paraíba, PB

O Uso de Chupetas e sua Possível Relação como Fator Protetor para a Síndrome da Morte Súbita do Lactente

Ludimilla Santos Araújo[1], Daniel Lopes Marques de Araújo[1], Mirelle Augusta dos Reis Carvalho[2]

INTRODUÇÃO:
A Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL) é definida como a morte súbita de uma criança menor de um ano de idade, relacionada ao sono, sem causa aparente, após investigação da história clínica e autópsia. Evidências recentes mostram que o uso de chupetas pode ser um fator protetor para tal.

OBJETIVO:
Discutir e esclarecer sobre o uso de chupetas como possível fator protetivo contra a Síndrome da Morte Súbita do Lactente.

MÉTODO:
Trata-se de uma revisão de literatura estabelecida na base de dado Pubmed. A pesquisa foi realizada através dos descritores "Morte Súbita do Lactente" e "Chupetas". Foram utilizados 7 artigos publicados em 2018-2021 redigidos nas línguas inglesa e portuguesa como critério de inclusão. Os critérios de exclusão foram publicações com mais de 5 anos.

RESULTADOS:
A SMSL acarreta cerca de 25% de todos os óbitos infantis. Cama compartilhada, posição em decúbito ventral, prematuridade e tabagismo passivo são fatores de risco para tal condição. A SMSL ocorre, principalmente, por imaturidade cardiorrespiratória e autonômica juntamente com um defeito na resposta ao estímulo para despertar do sono. Recentemente, a *American Academy of Pediatrics* recomendou o uso de chupetas para a redução de SMSL, pois melhora a capacidade de respiração bucal e o controle cardíaco simpaticovagal. Por outro lado, esse hábito pode gerar malefícios como, dificuldades no aleitamento e má oclusão dentária. Dessa forma, a introdução da chupeta no momento em que a amamentação estiver firmemente estabelecida e o seu uso somente durante o sono trariam melhores resultados.

CONCLUSÃO:
Em conclusão, há evidências clínicas na literatura que parecem favorecer a indicação do uso de chupeta na prevenção da SMSL. No entanto, mais pesquisas ainda devem ser realizadas, principalmente, ensaios clínicos randomizados, a fim de que se possa afirmar esse fato.

Palavras-chave: Morte Súbita do Lactente. Chupetas.

Filiações:
[1]Discente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG
[2]Docente, Centro Universitário Atenas. Paracatu, MG

Tratamento Cirúrgico dos Hematomas Subdurais na região Sudeste: Análise Epidemiológica

Lairane Bridi Loss[1], Carolainy Frohlich Loss[1], José Augusto Martins Lemos Júnior[2]

INTRODUÇÃO:
Os hematomas subdurais estão associados a altas taxas de morbidade, mortalidade e recorrência, representando assim um problema neurocirúrgico frequente. Podem ser classificados em hematoma subdural agudo (HSDA), subagudo e crônico (HSDC), sendo a conduta determinada após avaliação individualizada.

OBJETIVO:
Analisar o perfil das internações hospitalares para tratamento cirúrgico dos hematomas subdurais na região Sudeste do Brasil, nos últimos 3 anos.

MÉTODO:
Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado a partir da coleta de dados indexados no Departamento de Informática do SUS (DATASUS) – Procedimentos Hospitalares (SIH/SUS). Buscou-se analisar o número de internações, óbitos, média de permanência hospitalar e caráter de atendimento de pacientes com indicação de tratamento cirúrgico de hematomas subdurais, entre os anos de 2018 a 2020, na região Sudeste. Após a seleção, os dados foram discriminados de acordo com o tipo de hematoma subdural (agudo e crônico), tabulados no software Excel 2016 e submetidos à análise estatística descritiva.

RESULTADOS:
Nos últimos 3 anos, foram registradas 13.153 internações para tratamento cirúrgico dos hematomas subdurais na região sudeste do Brasil. A maior parte delas ocorreu no ano de 2019 (n=4.472) e no estado de São Paulo (n=7.166 – 54,48%). O HSDC foi responsável pela maioria das internações, com 59,85% dos casos (n=7.872), enquanto HSDA correspondeu a 40,15% (n=5.281) dessas. A média de permanência hospitalar geral foi de 10,2 dias, sendo superior nos casos de HSDA (13 dias). O Rio de Janeiro foi o estado com a maior média regional (12,3 dias). Durante o período analisado, ocorreram 2.125 óbitos decorrentes do tratamento cirúrgico dos hematomas subdurais, sendo a maior parte relacionada com HSDA (n=1.475). Em relação ao caráter de atendimento, 88,55% (n=11.647) ocorreu em caráter de urgência.

CONCLUSÃO:
Na região Sudeste, o HSDC foi responsável pelo maior número de internações cirúrgicas. Entretanto, HSDA esteve associado ao maior número de óbitos e maior tempo de permanência hospitalar. Dentre as limitações do estudo, ressaltam-se a subnotificação de casos e a carência de dados no âmbito privado.

Palavras-chave: Trauma. Neurocirurgia. Urgência. Saúde pública.

Filiações:
[1]Discente de Medicina, Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), ES.
[2]Neurocirurgião. Especialista em Neurocirurgia e Dor (AMB, SBN, MEC).

Rastreamento da Doença Renal Crônica e Associação com a Utilização de Medicamentos por Idosos com Hipertensão e ou Diabetes

Uilem Barbosa de Souza[1], Rosa Malena Fagundes Xavier[2], Aníbal de Freitas Santos Júnior[2], Maria Teresita Fernandez Bendicho[2], Ingrid Batista Xavier Ribeiro Guerreiro[3]

INTRODUÇÃO:
O envelhecimento populacional vem sendo acompanhado pelas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM), favorecendo a polifarmácia que são fatores de riscos conhecidos para o desenvolvimento da doença renal crônica (DRC).

OBJETIVO:
Caracterizar o perfil de utilização de medicamentos entre idosos com hipertensão e ou diabetes e rastrear a DRC aplicando a escala *Screening for Occult Renal Disease* (SCORED).

MÉTODO:
Trata-se de um estudo transversal, de amostragem não probabilística por conveniência. Inicialmente realizou- se a caracterização do estado da arte do problema em bases de dados nacionais e internacionais. Foram coletados dados no período de 01 de junho a 31 de agosto de 2019, utilizando um instrumento semiestruturado com perguntas objetivas e de linguagem acessível associado ao SCORED, contemplando dados sociodemográficos, clínicos e farmacológicos, incluindo idosos membros da Universidade Aberta à Terceira Idade, localizado no município de Salvador, Bahia. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos sob o nº 3.330.941.

RESULTADOS:
Dos 32 idosos entrevistados, houve predomínio do sexo feminino (78%), identificou- se 111 prescrições com 35 medicamentos contínuos diferentes, sendo os fármacos mais frequentes aqueles indicados para distúrbios cardiovasculares e metabólicos como losartana (21%), hidroclorotiazida (13%), anlodipino (7%), sinvastatina (11%) e metformina (7%). Verificou- se alguns agentes potencialmente nefrotóxicos como beta bloqueadores, digoxina e agentes para tratamento de diabetes principalmente as sulfanilureias como glibenclamida e gliclazida. Além de HAS e ou DM alguns apresentavam outras comorbidades (34,38%) e na classificação do SCORED, todos os participantes obtiveram pontuação maior que 4, apresentando risco de desenvolvimento de DRC.

CONCLUSÃO:
A promoção à saúde por meio de medidas preventivas e de rastreio de DRC ainda são atribuições incipientes. A capacitação dos profissionais de saúde desenvolvendo atividades no rastreio e na avaliação dos agentes potencialmente nefrotóxicos pode gerar impactos positivos na saúde e na economia.

Palavras-chave: Doença renal crônica. Idosos. Rastreamento. Hipertensão. Diabetes mellitus.

Filiações:
[1]Farmacêutico graduado pela Universidade do Estado da Bahia. Salvador, BA
[2]Docente, Universidade do Estado da Bahia. Salvador, BA
[3]Farmacêutica especialista em Geriatria e Gerontologia pela Faculdade Anhanguera de Brasília.

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Propriedades Diagnósticas do Questionário SRQ-20 em Trabalhadores da Atenção Primária à Saúde em Palmas/Tocantins

Tiago Veloso Neves[1], Ágata Ribeiro dos Santos[2], Lenise Maranhão Guerra[2]

INTRODUÇÃO:
O estudo "Transtorno Mental entre trabalhadores da Atenção Primária de um Território de Saúde em Palmas, Tocantins" verificou a presença de Transtornos Mentais (TM) neste público por meio do *Self-Reported Questionnaire* 20 (SRQ-20), após receber o parecer nº3.931.243 do CEP-FESP, no ano de 2020.

OBJETIVO:
Calcular o valor das propriedades diagnósticas que o SRQ-20 apresentou no referido estudo.

MÉTODO:
Este estudo teve a participação de 77 trabalhadores da Atenção Primária à Saúde, que responderam ao questionário SRQ-20 e em um questionário sociodemográfico responderam à pergunta "Recebeu diagnóstico de algum tipo de transtorno mental dentre os seguintes: Transtorno de ansiedade, Depressão, Síndrome do Pânico, Esquizofrenia, Transtorno bipolar, Síndrome de Burnout, ou outro do tipo?" As opções eram "Sim" ou "Não". Foram calculadas a sensibilidade, especificidade, Valor Preditivo Positivo, Valor Preditivo Negativo, Razão de Verossimilhças e *Odds-Ratio* (OR). O teste Exato de Fisher foi usado para testar associação entre as variáveis, e o Ceficiente *Phi* para testar a força da associação.

RESULTADOS:
Dos 77 participantes, 17 (22,1%) apresentaram pontuação ≥ 7 no SRQ-20, e 60 (77,9%) não atingiram essa pontuação de corte. A pontuação média foi de 4,5 pontos. A mediana foi de 3 pontos e o Coeficiente de Variação, de 96% demonstrando que a amostra foi altamente heterogênea. Sobre ter recebido diagnóstico prévio de TM, 14% afirmaram que sim. Ao analisar as propriedades diagnósticas do SRQ-20 foram obtidos: sensibilidade -58%; especificidade – 81%; Valor Preditivo Positivo -37%; Valor Preditivo Negativo – 91%; Razão de Verossimilhanças – 3.11. Foi obtido OR=6, ou seja, participantes que pontuaram ≥ 7 no SRQ-20 tiveram 6 vezes mais chance de terem tido diagnóstico de TM. A associação estatística foi altamente significativa (p=0.0079) e de alta magnitude (*Phi* = 0.33).

CONCLUSÃO:
O questionário SRQ-20 apresentou baixa sensibilidade e alta especificidade e Valor Preditivo Negativo. A OR e a Razão de Verossimilhanças confirmam que pontuar valor ≥ 7no mesmo esteve fortemente associado a ter recebido diagnóstico de TM, como foi confirmado pelos valores de *p* e de *Phi*.

Palavras-chave: Transtornos Mentais. Saúde do Trabalhador. Atenção Primária à Saúde.

Filiações:
[1]Docente, Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, ITPAC-Palmas, Palmas-TO
[2]Discente, Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, ITPAC-Palmas, Palmas-TO

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Trombose: um Diagnóstico Crescente em Pacientes Com COVID-19

Bárbara Nazaré Castro[1], Eduarda Nazaré Castro[2], Alexandre Nonato Nazaré Castro[3]

INTRODUÇÃO:
Eventos trombóticos venosos e arteriais têm sido frequentemente relacionados à COVID-19, principalmente em pacientes com o quadro grave da doença. A infecção pelo vírus SARS-CoV-2 pode desencadear uma coagulopatia com características únicas, culminando em trombose e aumento da morbimortalidade.

OBJETIVO:
O objetivo desta revisão é elucidar os aspectos mais relevantes da coagulopatia presente na COVID-19, explicando os mecanismos causadores, os achados laboratoriais mais notáveis e as manifestações clínicas possíveis. Também é abordado sobre o manejo, que ainda se encontra em fase de estudo.

MÉTODO:
Foi realizada uma revisão de literatura por meio de pesquisa bibliográfica utilizando as bases de dados Pubmed, Scielo, Lilacs e Medline, com os descritores “Infecções por Coronavirus”, “Coronavirus”, “Trombose” e “Coagulação sanguínea”. Foram selecionados apenas artigos publicados a partir de janeiro do ano de 2020, escritos em português ou inglês.

RESULTADOS:
A principal responsável pela hipercoagulabilidade no paciente com quadro grave de COVID-19 é a intensa resposta inflamatória sistêmica que o vírus SARS-CoV-2 é capaz de gerar no organismo. Essa resposta inclui lesão endotelial, ativação de plaquetas e tempestade de citocinas. As manifestações dependem do local do trombo, podendo haver insuficiência respiratória ou isquemia de membros, por exemplo. Quanto ao prognóstico, o dímero-D tem se mostrado o melhor marcador, sendo que valores altos se associam a maior mortalidade. Diversos são os achados laboratoriais, como aumento de interleucina-6 e trombocitopenia. Não há consenso sobre o tratamento e a profilaxia, mas melhores desfechos são observados com o uso de anticoagulantes, destacando-se a heparina de baixo peso molecular.

CONCLUSÃO:
A coagulopatia na COVID-19 tem sido bastante relatada, porém é ainda um tema muito recente, cujos aspectos ainda estão se revelando, com os novos casos surgindo e sendo descritos. São necessários mais estudos para informações mais conclusivas, principalmente sobre manejo e profilaxia dessa afecção.

Palavras-chave: Trombose. Coronavirus. Infecções por Coronavirus. Coagulação sanguínea.

Filiações:
[1]Acadêmica de Medicina, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, MG
[2]Acadêmica de Medicina, Universidade de Itaúna., MG
[3]Orientador, cirurgião cardiovascular no Hospital e Maternidade Santa Mônica em Divinópolis, MG

Associação entre a Cirurgia Bariátrica e o Risco de Desenvolvimento da Sarcopenia Pós-Operatória

Gabriela Arbex Campolina[1], Fernanda Pimenta Fernandes[1], Marcella Lourenço Winter[1], Marly de Cássia Nascimento[2]

INTRODUÇÃO:
A gastroplastia, terapia cirúrgica indicada para alguns pacientes obesos, possui um pós-operatório que requer atenção. Isso pois certas técnicas removem parte do epitélio absortivo e algumas dietas dependem de restrições alimentares, elevando o risco para carências nutricionais como a sarcopenia.

OBJETIVO:
Revisar a literatura científica referente ao risco de perda de massa muscular esquelética em pacientes submetidos a cirurgias bariátricas, visando elucidar as principais deficiências nutricionais e a importância desse diagnóstico para a manutenção da qualidade de vida do paciente bariátrico.

MÉTODO:
Este trabalho se trata de uma revisão integrativa dos artigos publicados entre os anos de 2010 e 2021. Foram utilizadas as bases SciELO, PubMed, MEDLINE e LILACS com os descritores “Sarcopenia”, “Cirurgia Bariátrica” e “Deficiências Nutricionais”, aplicados nos idiomas inglês e português. Primeiramente, foram excluídos relatos de casos, comentários e trabalhos duplicados, sendo depois realizada uma análise de qualidade metodológica e leitura dos artigos restantes para a avaliação da adequação das pesquisas ao tema proposto pelas autoras. A partir disso, foram selecionados os melhores artigos, que foram então utilizados na confecção deste trabalho.

RESULTADOS:
A gastroplastia tem sido muito associada com grave perda de massa muscular esquelética pós-operatória e o desenvolvimento de distúrbios metabólicos sub-identificados. A frequência e a gravidade deste déficit variam de acordo com o tipo de procedimento realizado, sendo que técnicas com características disabsortivas alteram a função gastrointestinal e exercem grande impacto na absorção de macro e micronutrientes, sendo a desnutrição proteica um grande achado. Ademais, fatores como desequilíbrio na ingestão e gasto alimentar, inatividade física, alterações metabólicas e hormonais e inflamação estão juntamente relacionadas ao procedimento, ao desenvolvimento da sarcopenia e ao aumento lipídico, comprometendo a qualidade de vida dos pacientes bariátricos.

CONCLUSÃO:
O pós-operatório das cirurgias bariátricas aumenta o risco para a sarcopenia, refletindo na desordem proteica e na astenia dos pacientes. Portanto, eles precisam ser constantemente acompanhados, a fim de que a intervenção nutricional seja adequada para redução e manutenção do peso de forma saudável.

Palavras-chave: Sarcopenia. Cirurgia Bariátrica. Deficiências Nutricionais.

Filiações:
[1]Discente, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, MG
[2]Docente, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, MG

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

Melatonina e sua Atividade Protetora Sobre as Disfunções do Sistema Reprodutor Feminino

Ismaela Maria Ferreira de Melo[1], Valéria Wanderley Teixeira[2], Álvaro Aguiar Coelho Teixeira[3]

INTRODUÇÃO:
A melatonina, hormônio produzido pela glândula pineal, regula o ciclo circadiano e outras funções gerais como o processo reprodutivo. Sua capacidade de agir como uma eliminadora de radicais livres infere seus benefícios nas disfunções reprodutivas femininas.

OBJETIVO:
Explanar os mecanismos pelos quais a melatonina atua na proteção das disfunções do sistema reprodutor feminino.

MÉTODO:
Para esta pesquisa, foi feita uma revisão de literatura realizada entre os meses de janeiro de 2016 e abril de 2021, no qual foram coletados dados a partir de periódicos nacionais e internacionais. Os artigos científicos foram selecionados através do banco de dados da Scielo, Google Acadêmico, Science Direct e Pubmed. Os descritores utilizados foram: melatonina e reprodução, infertilidade e antioxidantes e ações da melatonina. Buscou-se como critério de seleção os artigos que abordassem a atuação da melatonina sobre as disfunções do sistema reprodutor feminino.

RESULTADOS:
Síndrome do ovário policístico, endometriose, aborto espontâneo recorrente e defeitos na fase lútea, são as principais causas de infertilidade de mulheres em idade reprodutiva, todas essas enfermidades têm como precedente o aumento da produção de espécies reativas de oxigênio. Estudos mostraram que suplementação com melatonina pode ser um tratamento eficaz nesses pacientes visto que ela é um poderoso antioxidante capaz de eliminar diversos tipos de radicais livres. Ademais, ela regula a morfologia endometrial e a implantação do embrião sendo benéfica para uma gestação bem sucedida, possivelmente por presidir o eixo hipotálamo-hipófise-gonadal. Finalmente, elevados níveis desse hormônio no fluido folicular controla a expressão de proteínas pró-apoptóticas prevenindo a atresia dos folículos.

CONCLUSÃO:
Diante do exposto concluímos que a melatonina mediante sua alta capacidade antioxidante, pode atuar inclusive de forma terapêutica nas diversas disfunções do sistema reprodutor feminino.

Palavras-chave: Antioxidante. Hormônio. Ovário. Pineal. Reprodução

Filiações:
[1]Pós-Doutoranda, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE
[2]Docente, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE
[3]Docente, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE

Distúrbios no Sistema Reprodutor Masculino Decorrentes do Diabetes Mellitus

Ismaela Maria Ferreira de Melo[1], Valéria Wanderley Teixeira[2], Álvaro Aguiar Coelho Teixeira[3]

INTRODUÇÃO:
O Diabetes Mellitus tem sido usado como diagnóstico para causa de infertilidade no sexo masculino. Como ele está se expandindo globalmente, haverá um crescente número de homens que sofrerão de esterelidade. Ademais, a infertilidade hoje é aceita como um sinal de comprometimento da saúde do homem.

OBJETIVO:
Elucidar as alterações no sistema reprodutor masculino e os mecanismos pelos quais o Diabetes Mellitus ocasiona infertilidade no homem.

MÉTODO:
Esta pesquisa consistiu de uma revisão de literatura realizada entre os meses de janeiro de 2016 e abril de 2021, no qual foram coletados dados a partir de periódicos nacionais e internacionais, estudos acadêmicos já existentes, artigos em jornais de grande circulação e boletins de empresas e agências públicas. Os artigos científicos foram selecionados através do banco de dados do Scielo, Google Acadêmico, Science Direct e Pubmed. Os descritores utilizados foram: reprodução e diabetes, comorbidades do diabetes e infertilidade masculina. Buscou-se como critério de seleção, os artigos que abordassem as causas e os mecanismos pelos quais o Diabetes Mellitus causa infertilidade no homem.

RESULTADOS:
As disfunções ocasionadas pelo Diabetes Mellitus no sistema reprodutor masculino estão relacionadas com distúrbios eréteis e ejaculatórios, com redução no volume do sêmen e contagem de esperma, morfologia anormal dos espermatozoides e diminuição de sua motilidade. Ademais, foi observado danos morfológicos nos testículos e epidídimo com ruptura dos túbulos seminíferos. Os mecanismos para essas alterações envolvem a hiperglicemia, a qual aumenta a liberação de radicais livres causando danos nas células germinativas, além disso, ocorre a diminuição dos hormônios testosterona, folículo estimulante e luteinizante essenciais para uma reprodução normal. Por fim, a neuropatia diabética pode levar a perda da tensão do músculo uretral e da vesícula seminal, reduzindo assim a quantidade de sêmen.

CONCLUSÃO:
Podemos concluir que o estudo das consequências do Diabetes Mellitus no sistema reprodutor ainda é um grande desafio para as pesquisas. Infelizmente, não há tratamento exclusivo na medicina reprodutiva para pacientes diabéticos, sendo o controle da glicose essencial para evitar danos nesse sistema.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Estresse oxidativo. Hiperglicemia. Infertilidade. Reprodução.

Filiações:
[1]Pós-Doutoranda, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE
[2]Docente, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE
[3]Docente, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE

Deficiência de Alfa 1-Antitripsina Associado a Enfisemas Pulmonares

Vitória Soares Martins[1], Natália Fonseca Gontijo[2], Ana Carolina Santos Magalhães[2], Rosana Aguiar Cossenzo[2], Henrique Valladão Pires Gama[3]

INTRODUÇÃO

O enfisema pulmonar caracteriza-se por um aumento anormal e permanente dos ácinos por destruição dos septos pulmonares. Essa condição, pode estar associada à deficiência de alfa-1-antitripsina (A1T1), enzima responsável por hidrolisar as fibras de elastina no pulmão, impedindo dano tecidual.

OBJETIVO

Evidenciar a associação de enfisema pulmonar com a deficiência de A1T1, a fim de discutir aspectos clínicos e etiológicos, bem como a importância de sua detecção precoce visando o retardo da progressão do enfisema.

MÉTODO

Para a elaboração desta revisão, foi realizada uma pesquisa bibliográfica entre Março e Abril de 2021, nas bases de dados eletrônicas: EBSCO Medline Complete, Dynamed Plus, BVS, Pubmed e Scielo. Para essa busca foi utilizada as combinações das palavras-chave: “alpha 1-antitrypsin deficiency”; “pulmonar disease” e “pulmonary emphysema”, para selecionar artigos publicados em inglês e português. Como critério de inclusão foram selecionados artigos publicados entre 2004 e 2021, e que abordam o tema em destaque, foram excluídos artigos que não se enquadram no objetivo desta pesquisa, além de artigos publicados anteriormente a 2000.

RESULTADOS

A deficiência de A1T1 é um distúrbio genético raro, resultante de mutações no gene SERPINA1. Essa enzima é responsável pela proteção contra proteases do sistema respiratório. Na sua ausência, ocorre um desequilíbrio funcional protease-antiprotease, expondo o parênquima pulmonar a ação da elastase neutrofílica, levando ao dano. Resultante a isso, o enfisema pulmonar é o padrão clínico mais frequente associado a deficiência, apresentando sinais comuns como dispneia, sibilância, expectoração e tosse crônica. O diagnóstico é confirmado com a redução ou ausência dos níveis séricos de A1T1 e reconhecimento fenotípico, sendo de extrema importância a identificação precoce, pois medidas preventivas como evitar o tabagismo e exposição a poluentes ambientais, melhoram o prognóstico da doença.

CONCLUSÃO

A deficiência de A1T1 pode estar associada ao desenvolvimento de enfisemas pulmonares, sobretudo em tabagistas, nos quais ocorre um aumento da atividade inflamatória. Diante disso, o sistema respiratório pode ficar comprometido, tornando imprescindível o acompanhamento médico.

Palavras-chave: Alpha 1-Antitrypsin Deficiency. Pulmonar Disease e Pulmonary Emphysema

Filiações:
[1]Discente, Faculdade de Minas (FAMINAS-BH), MG
[2]Discente, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), MG
[2]Docente, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), MG

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur

O Uso Terapêutico do Canabidiol na Doença de Alzheimer: Uma Revisão de Literatura

INTRODUÇÃO:

OBJETIVO

MÉTODO

RESULTADOS

CONCLUSÃO

Benefícios da Inclusão dos Cuidados Paliativos na Assistência a Pacientes com Insuficiência Cardíaca Avançada: uma Revisão de Literatura

Éric Moreira Menezes[1], Laís Rodrigues Gondinho[2], Marcos Oliveira Dias Vasconcelos[3]

INTRODUÇÃO

A insuficiência cardíaca (IC) avançada está associada a sintomas multidimensionais, baixa qualidade de vida e altas taxas de morbidade e mortalidade. Diante disso, a integração dos cuidados paliativos ao tratamento desses pacientes mostra-se vantajosa, apesar de ainda pouco propagada.

OBJETIVO

Analisar os principais benefícios da incorporação dos cuidados paliativos ao plano de cuidado de pacientes com IC avançada, a partir de uma revisão de literatura.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura construída por meio das bases de dados PubMed e Scielo. Foram pesquisados artigos de 2016-2021, utilizando os descritores “palliative care”, “heart failure” e “quality of life” associados. No PubMed, obteve-se 4 estudos por correlação direta de citação. Apesar disso, houve um total de 292 resultados, dentre os quais priorizou-se a análise dos 20 primeiros, com base no critério “melhor correspondência”. Em seguida, foi feito um recorte temático, que culminou na seleção de 8 artigos. Já na Scielo, foram identificados e analisados 5 estudos, porém apenas 1 correspondia à temática proposta. Portanto, 9 artigos ao todo constituíram a amostra desta revisão.

RESULTADOS

A inclusão dos cuidados paliativos no protocolo de assistência a pacientes com IC avançada demonstrou, a partir da análise dos estudos, melhora na qualidade de vida, humor e bem-estar espiritual desses indivíduos, principalmente quando introduzidos precocemente, mantidos longitudinalmente e fornecidos de modo concomitante ao tratamento usual da IC. Embora observada uma melhora geral no controle sintomático, identificou-se redução mais notória nos níveis de depressão, ansiedade e dispneia. Além disso, foi identificada também queda na necessidade de readmissões hospitalares, maior satisfação com os cuidados e qualidade superior na comunicação de final de vida. Não foram encontrados dados estatisticamente significativos que corroborem aumento na sobrevida desses pacientes.

CONCLUSÃO

Apesar da baixa disseminação, há evidências importantes de que uma abordagem paliativa em IC avançada melhora desfechos centrados no paciente, incluindo carga de sintomas e qualidade de vida. Ainda assim, recomendam-se estudos adicionais para maior validação técnica desse conhecimento.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Insuficiência cardíaca. Qualidade de vida.

Filiações:
[1]Discente, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB
[2]Discente, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB
[3]Docente, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB (orientador)

Apoio: www.editorapasteur.com.br - @editorapasteur